Edição Nacional

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 20 de junho de 1969 — Ano LXXIX — N.º 63

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110|112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703|704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, s| 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, sl 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos NCr$ 0,40; SP e BH; Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50, Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75 Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT); Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara; Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo, Domingos, 2,70 escudos.

SÃO PAULO

● A poluição das praias de Santos e São Vicente será eliminada com a construção de um grande interceptor oceânico, que comportará a rêde de esgotos da área de atração turística. A obra, com extensão de sete quilômetros e meio, está orçada em .. NCr$ 10 milhões. O atual sistema de esgotos de Santos, projetado no início do século, atende a uma população fixa de 320 mil habitantes, número que é aumentado para 500 mil nas épocas de veraneio. O interceptor está incluído no Plano Diretor de Esgotos da Baixada Santista e segue, em parte, as diretrizes traçadas pelo urbanista Saturnino de Brito, destacando-se a Usina Terminal de José Menino, inaugurada em 1910.

ESTADO DO RIO

● Ao falar na inauguração do Distrito Industrial de Campos, o Governador Jeremias Fontes considerou inevitável, a longo prazo, a fusão Guanabara-Estado do Rio, frisando que o Norte fluminense está sendo preparado para suportar seu impacto. Acrescentou que "a fusão não virá de imediato, no entanto, porque nem a Guanabara nem o Estado do Rio estão com suporte administrativo e político capaz de se adaptar à unificação repentina."

ESPÍRITO SANTO

● O promotor da Comarca de Ibiracu, no interior do Estado, pediu a cassação do mandato do vereador Osmar Peixoto, que foi prêso em flagrante e está sendo processado pela Justiça como banqueiro do bicho.

● Será encerrada amanhã, na Escola Politécnica da Universidade Federal do Espírito Santo, a Semana Cultural da Engenharia, organizada pelo Diretório Acadêmico Dido Fontes. A Semana consta de uma exposição sôbre Engenharia Moderna, conferências de professôres renomados sôbre o desenvolvimento da Engenharia e sua importância no mundo moderno.

CEARÁ

● A Assembléia Legislativa do Estado decretou recesso voluntário de três dias, a fim de permitir que seus membros possam viajar ao interior do Estado promovendo trabalho de reestruturação dos diretórios municipais dos Partidos, de acôrdo com o Ato Complementar 54. O recesso que resultou da aprovação de requerimento do deputado Armando Aguiar (Arena), terminará segunda-feira.

MARANHÃO

● Cumprindo ameaça que fizera há algumas semanas, a Câmara de Vereadores de Jeromenha cassou o mandato do prefeito Wilson Sandes, acusado de corrupção.

A ÚLTIMA AVENTURA

O T-6 da Esquadrilha da Fumaça encerrou no mar uma longa história de aventuras no céu. O último vôo rasante foi anteontem, quando o pilôto viu o motor parar e o aparelho cair ràpidamente, sem tempo para a aterrissagem forçada. O Serviço de Socorro e Salvamento da Marinha retirou-o ontem à tarde da baía, sob o olhar do capitão Luís Gonzaga da Costa Land, que saltara antes do afundamento. Feito para voar, o T-6 deixou o capitão tomado de mêdo ao perder altura rumo ao fundo do mar, onde os homens-rãs foram buscá-lo para que seja investigada a razão do acidente. A única avaria aparente é na frente, devido ao choque com a água do mar. (Pág. 18)

Pompidou toma posse hoje na Presidência

Georges Pompidou, proclamado ontem o 19.º Presidente da França e o segundo da Quinta República, receberá hoje o cargo do Presidente interino, Alain Poher, em cerimônia no Palácio do Eliseu. O General Charles De Gaulle não assistirá à posse de seu ex-Primeiro-Ministro.

O nôvo Presidente e seu futuro *Premier*, Jacques Chaban-Delmas, trabalharam ontem na formação do nôvo Gabinete, que pretendem anunciar na noite de domingo. Fontes do Partido degaullista União para a Defesa da República afirmaram que Pompidou tem dificuldades para organizar o Ministério devido à reação de alguns próceres para a incorporação de nomes extrapartidários. (Página 8).

Credor pede armas contra o mau pagador

Tôdas as compras feitas a prestação pelo crédito direto ao consumidor poderão ter medidas de proteção ao credor, com sanções pesadas ao devedor em caso de falta ou mesmo atraso de pagamento. As emprêsas financeiras aprovaram um projeto que trata do assunto, a ser encaminhado às autoridades monetárias.

O projeto trata da alienação fiduciária, em que a mercadoria vendida fica como garantia para o credor até o término do pagamento da dívida. O credor poderá requerer contra o devedor ou terceiro a busca ou apreensão do bem vendido em caso de mora ou falta de pagamento. (Página 15).

Piche macio é cama boa para incauto

São Paulo (Sucursal) — Lúcio Silveira, de 30 anos, que costuma brindar à vida com a candura dos incautos, absorveu uma experiência que ela reserva exatamente àqueles que a festejam sem prevenções: quando acordou, ontem, na Rua Santo Amaro, estava prêso ao piche que sua alta temperatura humana ajudara a amaciar, mas o frio da madrugada solidificou.

No hospital das Clínicas, para onde os bombeiros o levaram duro como uma múmia, Lúcio Silveira foi retirado lentamente do bloco de piche pela aplicação de benzina, elemento muito apropriado para solver os embaraços dos que buscam repousar a euforia nesse subproduto instável da maior riqueza nacional, ora pastoso, ora sólido.

Rockefeller leva visão mais correta do Brasil

O Governador Nelson Rockefeller partiu ontem de São Paulo e viajou para Assunção, com a certeza de que a visita ao Brasil "foi extremamente útil e produtiva." Leva, segundo frisou, uma "excelente imagem" que muito contribuirá para que o Presidente Nixon tenha uma visão melhor do Brasil.

Apesar de antiga, a idéia de se criar uma comissão mista de comércio Brasil—Estados Unidos é, para o Sr. Rockefeller, "uma ótima sugestão, e só assim conseguiremos um melhor entrosamento." Em discurso na Câmara Americana de Comércio, São Paulo, êle apresentou o desenvolvimento como a única solução para os problemas da América Latina.

O emissário norte-americano foi recebido em Assunção pelo Chanceler Raul Sapena Pastor e outros altos funcionários, além de grande público que o aplaudiu calorosamente. Anunciou-se que o Sr. Rockefeller ampliará sua visita ao Paraguai até amanhã, em conseqüência da tensão registrada no Uruguai ante o anúncio de sua próxima chegada.

Os Delegados, de nível ministerial, reunidos na Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES), em Trinidad, manifestaram-se ontem, em sua maioria, favoráveis ao adiamento da Conferência, por acharem impossível, no momento, um acôrdo entre os países latino-americanos e os EUA. (Páginas 3 e 4)

Nixon tira mais 75 mil do Vietname em agôsto

O Presidente Richard Nixon anunciou ontem que em agôsto ordenará a retirada de mais 75 mil soldados norte-americanos do Vietname.

Em entrevista coletiva, Nixon comentou a proposta de retirar 100 mil soldados até o fim do ano — feita pelo Secretário de Defesa do Govêrno Johnson — e manifestou a esperança de que "não será necessário tanto tempo."

Não se mostrou otimista quanto às possibilidades de êxito da Conferência de Paz em Paris, pelo menos a curto prazo, e fêz um apêlo ao Govêrno Revolucionário Provisório do Vietname do Sul (Vietcong) para que entre em acôrdo com o Govêrno de Saigon sôbre a realização de eleições submetidas a contrôle internacional.

Em Paris, na 22.ª sessão da conferência, debateu-se àsperamente durante seis horas o problema da retirada das tropas. O delegado sul-vietnamita Pham Dang Lam acusou os norte-vietnamitas de evitarem a questão "por temerem um fracasso na luta política aberta e livre."

Na frente de guerra, um porta-voz militar dos Estados Unidos afirmou que a ofensiva comunista intensificou-se bruscamente nas últimas 24 horas. Os guerrilheiros teriam recebido ordem para aumentar os ataques à 9.ª D. I., a unidade que se prepara para regressar aos EUA. (Página 11)

A MELHOR SOLUÇÃO

Radiofoto UPI

O Presidente Richard Nixon pediu ao Vietcong que entre em acôrdo com o Govêrno de Saigon para a realização de eleições controladas

Exército terá maiores efetivos

O Presidente da República ampliou ontem os efetivos do Exército, que receberá mais 10 oficiais-generais, 142 oficiais e quase 6 mil praças. A medida visa a atender as necessidades de interiorização, particularmente na Amazônia, e a reforçar os comandos dos quatro Exércitos em que estão divididas as Fôrças de terra do país.

O decreto, baseado no Ato Institucional n.º 5, esclarece que os efetivos de praças estavam inalterados há 14 anos, de forma que tolhiam os planos de desenvolvimento, com a criação de novas unidades. Entre estas, surgirão um regimento de cavalaria mecanizada em João Pessoa e um batalhão de infantaria em Cristalina, Estado de Goiás. (Pág. 4)

Israel volta a atacar jordanianos

A aviação israelense, pelo segundo dia consecutivo, atacou posições jordanianas no vale Sul do rio Jordão, lançando foguetes sôbre as regiões de Karameh e Kafrein. O Govêrno de Amã vai protestar na ONU pela morte de um civil e ferimento em seis outros, em conseqüência do bombardeio.

Sôbre o canal de Suez, a artilharia egípcia visou posições fortificadas de Israel, que respondeu ao canhoneio. Nas colinas de Golan, oito terroristas árabes morreram sob o fogo de tropas israelenses. O jornal egípcio *Al Gumhuria* informou ontem que 50 mulheres árabes foram mortas desde o fim da Guerra dos Seis Dias, enquanto 129 outras ainda estão prêsas em Israel. (Página 11).

Dentista em Minas tem 19 escravas

Um dentista prático, conhecido apenas pelo nome de Sérgio, mantém 19 mulheres escravas em sua fazenda, localizada a Noroeste de Minas. Elas se vestem de branco, não podem falar com nenhum estranho e, depois de trabalharem o dia inteiro, se recolhem a uma casa de sapé parecida com um alojamento militar.

Três comerciantes de Belo Horizonte conseguiram penetrar na fazenda, como se fôssem pescadores perdidos. O dentista Sérgio também se veste de branco, tem um ôlho vazado e já manteve 41 mulheres. Êle não permite o consumo de carnes, nem que se fume ou se beba à sua frente. (Pág. 14).

Frio chega antes mesmo do inverno

O inverno só começa amanhã e dois dias antes — ontem — os termômetros desceram a quatro graus abaixo de zero em Vacaria, no Rio Grande do Sul, onde se registraram geadas intensas em diversos municípios.

No Rio os meteorologistas prometem que o inverno não será tão frio quanto o do ano passado. Em 1968 a temperatura média dos três meses da estação foi de 20,3º; êste ano a previsão é de 21,2º. Até 22 de setembro os dias serão mais curtos, as chuvas esparsas e as noites frias.

Hoje o tempo permanecerá instável, mas prevê-se alguma melhoria no decorrer do dia. A frente fria já passou, mas a massa polar permanece mantendo a temperatura estabilizada. (P. 12).

EUA modificam sua ajuda externa

Benjamin Welles
do New York Times

Washington — Segundo informações de fontes responsáveis, o Presidente Nixon decidiu, numa deferência para com a América Latina, abolir a tão criticada cláusula de "adicionalidade" imposta à ajuda externa norte-americana.

"Adicionalidade" é um expediente concebido pelo Departamento do Tesouro e por êle impôsto entre 1964 e 1965 para equilibrar o deficit da balança de pagamentos, através do qual os países que recebem ajuda são forçados a adquirir com os créditos dessa ajuda mercadorias de produção americana que normalmente não teriam comprado.

DECISÃO OPORTUNA

A decisão deverá ser anunciada por Charles Appleton Meyer, secretário assistente de assuntos interamericanos, que irá se dirigir aos delegados de 21 nações latino-americanas e dos EUA, reunidos para discussões econômicas em Trinidad.

A decisão de Nixon, resultante dos debates mantidos aqui na semana passada com líderes latino-americanos, afetará a política de ajuda norte-americana em tôdas as partes. Espera-se que tenha repercussões favoráveis imediatas no exterior, especialmente na América Latina, onde a "adicionalidade" tem merecido severas críticas.

Os Governos latinos têm considerado a "adicionalidade" como injuriosa aos seus padrões normais de comércio, humilhante e essencialmente pouco menos do que um expediente norte-americano para promover a sua exportação.

Durante o atual ano fiscal, que termina a 30 do corrente, a ajuda econômica à América Latina totalizou 336.5 milhões de dólares de uma verba total de 1,3 bilhões de dólares. Para o próximo ano, Nixon pediu ao Congresso 605 milhões de dólares para a América Latina de uma verba total de 2,2 bilhões de dólares.

RAZÕES DA FRUSTRAÇÃO

Os peritos em assuntos de ajuda externa informaram o Congresso que a "adicionalidade" economizara para os EUA 35 milhões de dólares em cada um dos quatro últimos anos em comparação com as suas exportações mundiais, que foram em média de 30 bilhões de dólares anuais. Na América Latina, estimaram êles, ela economizou 15 milhões de dólares anuais para os EUA em comparação com a média anual de 4 bilhões de dólares das exportações norte-americanas para o Hemisfério.

Os latinos têm protestado em especial contra essas listas "positivas" de importações, que o Departamento do Tesouro, agindo através de missões de ajuda, temlhes permitido adquirir com créditos norte-americanos. Os latinos têm-se queixado, repetidamente, que as listas "positivas" representam mercadorias que não são necessárias ao seu desenvolvimento, mas sim aos interêsses de exportadores americanos, favorecidos pelo Tesouro.

Além disso, para fins de "policiamento" de suas importações — e para evitar se arriscarem a perder os créditos da ajuda americana — os países latinos se queixam de terem sido forçados a criar sistemas de contrôle burocrático, em total discordância da política oficial americana do pós-guerra de livre comércio e de afrouxamento de contrôles.

Na semana passada, em longas palestras mantidas com Nixon na Casa Branca, Carlos Lleras Restrepo, Presidente da Colômbia, e Gabriel Valdés, Ministro do Exterior chileno, advertiram-no sôbre a crescente irritação e frustração sentidas pelas nações latinas a respeito da "adicionalidade" e de outras medidas restritivas impostas pelos EUA.

VISITANTES E RECLAMANTES

Observaram êsses líderes latinos, por exemplo, que desde 1962, quando 72% da ajuda americana à América Latina ficaram "condicionados" à compra de mercadorias e serviços nos EUA, êsse percentual vem sempre aumentando.

Atualmente, prosseguiram êles, de cada dólar norte-americano empregado para fins de ajuda, 99 centavos devem ser gastos dentro dos EUA, onde os preços frequentemente são até de 40% mais elevados que em outros países.

Segundo os informantes, essas críticas têm sido repetidamente trazidas à atenção da Casa Branca e do Departamento de Estado, tanto na administração Johnson como na Nixon, pelos encarregados da ajuda e por embaixadores americanos.

Entretanto, continuaram êles, até há pouco tempo, tanto o Departamento do Tesouro como o do Comércio haviam bloqueado qualquer mudança nesse sentido por se acharem mais empenhados em obter as boas graças do Congresso à sua "proteção" do dólar e ao fomento das exportações americanas do que numa política hemisférica.

Com a chegada na semana passada de Lleras e Valdés — êste último trazendo consigo uma relação contendo 6 mil palavras, compreendendo as queixas contra a política americana de ajuda e de tarifas — a atenção de Nixon convergiu para o há muito pendente problema da "adicionalidade."

Depois de sua partida, finalizaram os informantes, Nixon persuadiu tanto o secretário do Tesouro, David Kennedy, como o secretário do Comércio, Maurice Stans, a concordarem em eliminar a cláusula de "adicionalidade."

Ala dissidente da CGT convoca nova greve na Argentina

Buenos Aires (AP-AFP-UPI-JB) — A ala rebelde da Confederação Geral do Trabalho argentina convocou nova greve geral para o próximo dia 27 — véspera do terceiro aniversário do Govêrno Onganía — com o objetivo de exigir aumentos salariais maciços e o "restabelecimento da soberania popular."

Os líderes da CGT-opositora explicaram que o aniversário do Govêrno militar — Onganía subiu ao poder no dia 28 de junho de 1966 — cai num sábado e por isso decidiram antecipar para a sexta-feira a paralisação combativa do país. Dirigentes sindicais viajaram para o interior do país (13 cidades) a fim de articular o protesto.

REUNIFICAÇÃO

Até o momento a ala dialoguista, dirigida pelo metalúrgico Augusto Vandor, não se pronunciou sôbre a decisão da ala rebelde, liderada pelo gráfico Raymundo Ongaro. A greve geral de 30 de maio — fruto da conjugação de esforços das duas facções do movimento sindical argentino pós-peronista — deflagrou um processo de reunificação, principalmente por pressão dos sindicatos do interior do país, que se mostram muito mais combativos do que os de Buenos Aires.

A CGT-dialoguista, que respaldou a ação do Govêrno Onganía na primeira etapa do movimento militar, foi aos poucos sendo levada a atitude de distanciamento, que gradualmente se transformou em hostilidade ao Govêrno devido à completa ausência de vantagens. Basta notar que no campo trabalhista os atos do Govêrno — como o congelamento salarial — ganharam um aspecto negativista. A agressividade dos membros da CGT-rebelde, tanto nas reivindicações especiais da classe como nas políticas, fêz crescer o prestígio de líderes como Ongaro. Na greve geral de 30 de maio, as atitudes conciliadoras dos dirigentes da CGT-dialoguista permitiram um ascenso da outra ala e a reunificação agora aparece como uma integração dos moderados na CGT-rebelde.

As CGTs regionais de Mendoza, Tucumã, Salta e San Juan advertiram aos conselhos diretores das duas CGTs nacionais que se não efetivarem imediatamente a unidade, elas a farão por conta própria. Os líderes nacionais das duas facções da CGT reuniram-se na última segunda-feira em Buenos Aires, mas ao que tudo indica, não conseguiram superar completamente suas divergências. Na greve de 37 horas na Província de Córdoba, as divergências ainda foram evidentes: enquanto os "dialoguistas" decidiram suspender os atos públicos de protesto — mantendo apenas a paralisação geral — os rebeldes saíram às ruas e ouviam-se gritos de "traidores dos operários" dirigidos aos líderes moderados.

Por outro lado, os dirigentes da CGT-rebelde, cuja sede fica em Paseo-Colón (Buenos Aires), mostram-se mais ativos na sua agressividade contra o Govêrno Onganía do que a CGT-dialoguista, que tem sede na Avenida Azopardo (Buenos Aires). Ontem mesmo, dirigentes da facção rebelde viajaram para Córdoba, Bahia Blanca, Tucumã, Salta, Jujuy, Mar del Plata, Mendoza, San Juan Misiones, Chaco, Parana, Rosarim e Santiago del Estero, para aproveitar a combatividade destas CGTs regionais e capitalizar o protesto programado para o dia 27 contra o Govêrno militar.

Em Rosário, por exemplo, a hostilidade dos sindicatos ao Govêrno de Onganía é muito forte: 44 organizações sindicais (agrupados em uma CGT já reunificada) declararam Onganía persona non grata e responsabilizaram "o Govêrno militar pelos dolorosos acontecimentos do mês passado." A CGT-Rosário convocou os operários a permanecerem em suas residências hoje, em sinal de "recolhimento, protesto e luto", enquanto o Presidente Onganía preside a uma cerimônia do Dia da Bandeira.

Informou-se, porém, que o dia da greve geral nacional — 27 de junho — poderá ser mudado se os líderes da CGT-dialoguista condicionarem sua participação à mudança de data. A greve em princípio é destinada a reivindicar aumentos salariais, "fim da repressão policial", e restabelecimento do regime constitucional. Os estudantes, principalmente os filiados à Federação Universitária Argentina (colocada fora da lei por um decreto de Onganía), desejam também protestar contra a visita do Governador Nelson Rockefeller. A FUA, aliás, já convocou uma semana de protesto contra Rockefeller entre hoje e o dia 26, para no dia 27 realizar uma greve nas escolas em solidariedade aos trabalhadores.

Até o momento, permanece incógnita a atitude do General Onganía — e principalmente dos membros da junta militar — para com a nova greve geral. O recém-formado Ministério da "nova etapa da revolução argentina" iniciou ontem seus trabalhos rotineiros, mas as diretrizes da "nova etapa" continuam sigilosas, pois nada transpirou da reunião do Gabinete Executivo nacional.

Interventor de Córdoba é a favor do diálogo

Córdoba (AP-AFP-UPI-JB) — O General Jorge Carcagno, interventor militar da Província de Córdoba, reconheceu "que a greve geral de 37 horas foi um êxito" e afirmou que as "autoridades estão dispostas ao diálogo com operários e estudantes."

A greve, convocada pelas duas facções da Confederação Geral do Trabalho, foi realizada em sinal de protesto contra a política sócio-econômica do Govêrno, as condenações impostas pelos tribunais militares e em sinal de luto pela morte de 14 operários e estudantes nas violentas jornadas de 29 e 30 de maio passado. Nos meios sindicais as declarações do interventor militar foram recebidas com reserva, mas um líder afirmou que "há muito tempo não se ouvia expressões dêste tipo da bôca de um homem do Govêrno."

Apenas em alguns bairros periféricos de Córdoba foram registrados choques entre policiais e grupos de estudantes e operários. A violência — que se temia tão avassaladora como no mês passado, o que obrigou a mobilização de tôdas as fôrças da Ordem — foi inexpressiva e o General Carcagno manifestou-se satisfeito "por ter conseguido resguardar a ordem."

Mas na madrugada de ontem, várias outras cidades argentinas foram perturbadas pela agitação operário-estudantil. Na Província de Tucumã os estudantes da Universidade Nacional efetuaram manifestações em solidariedade à greve de Córdoba, percorrendo as principais ruas da cidade, chegando até frente ao Palácio do Govêrno.

Em Rosário, houve protestos contra a visita de Rockefeller e grupos de jovens atiraram petardos contra o Jóquei Clube sem causar vítimas. Uma bandeira americana foi incendiada depois de uma pequena passeata. A polícia não interveio.

ONU pode adiar reunião dos "34"

Nações Unidas e Havana (AFP-UPI-JB) — O grupo latino-americano pediu ontem o adiamento da reunião dos "34" — países membros do Programa do Segundo Decênio de Desenvolvimento das Nações Unidas — convocada para estudar a manutenção do "acôrdo de cavalheiros", existente entre os membros da ONU.

Os latino-americanos enviaram uma nota oficial aos grupos asiático, africano, da Europa Ocidental e Oriental, protestando contra a derrota da Argentina por Cuba na eleição para a Administração do Programa de Desenvolvimento, na qual foi desrespeitada a decisão do grupo.

CUBA

O jornal **Gramna**, porta-voz do PC cubano, afirmou ontem que "a eleição de Cuba para o Conselho de Administração do Programa da ONU significa a quebra da política de cêrco e isolamento que é aplicada à Revolução cubana há uma década."

O jornal de Havana diz que "é difícil de entender a reação do grupo latino-americano ao deduzir que foi rompido o pacto de cavalheiros ao se eleger Cuba e não a Argentina." O **Gramna** conclui afirmando que a presença de Cuba no Conselho é uma garantia quanto à vigilância para evitar manobras escusas do imperialismo.

Camponeses lutam em Cochabamba

La Paz (AFP-UPI-JB) — Uma patrulha militar foi recebida a bala por um grupo de camponeses na convulsionada zona de Sensano, no Departamento de Cochabamba, onde a tensão cresce no quarto dia de lutas esporádicas apesar dos apelos de paz do Presidente Siles Salinas.

A chamada "guerra camponesa" entre os moradores de Cliza e Ucurena obrigou ontem a Bolivian Gulf Oil a suspender o fornecimento de petróleo por causa da perfuração em seu oleoduto, provocada por dois tiros. Segundo os informes chegados à cidade de Cochabamba não houve ainda baixas fatais. O Ministro dos Assuntos Rurais, Felix Gomes, procura hoje entrevistar-se com os chefes locais com vistas ao apaziguamento.

A rixa entre Cliza e Ucurena é velha e já provocou muitas mortes. Credita-se, em geral, à ação do ex-Presidente René Barrientos o apaziguamento da região de Sensano. A viúva de Barrientos, inclusive, encomendou a construção de um mausoléu na exata fronteira entre as duas cidades, para onde o corpo de Barrientos será transferido em agôsto, esperando com isto selar em definitivo a paz entre as cidades rivais.

As autoridades descartam a possibilidade de que a atual onda de violência seja produto de trabalho de ativistas de esquerda, mas temem que o conflito adquira uma dimensão maior. Os camponeses parecem hostis à presença de fôrças policiais no local.

rockefeller

O emissário do Presidente Nixon declarou à imprensa, em São Paulo, que a visita ao Brasil "foi extremamente útil." Seus assessôres ouviram de industriais, críticas ao crescente aumento das barreiras alfandegárias, nos EUA, contra produtos brasileiros, e representantes do comércio encareceram a necessidade de investimentos no setor das exportações.

Comissão mista de comércio é tida como ótima sugestão

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Nelson Rockefeller declarou à imprensa, em entrevista coletiva, que a idéia de criação de uma comissão mista de comércio Brasil—EUA, é, apesar de antiga, "uma ótima sugestão, e só assim conseguiremos um melhor entrosamento."

Disse que tem experiência pessoal em relação a essas comissões. Sabe muito bem os resultados positivos que elas provocam. Em 1943, quando o Presidente Roosevelt inaugurou a Ponte da Amizade, sôbre o rio Grande, ligando os EUA ao México, criou-se uma comissão dêsse tipo, na qual êle, Rockefeller, ocupou uma das presidências, na parte americana.

"RESULTADOS ÓTIMOS"

— Conseguimos estruturar 33 projetos para grupos econômicos e financeiros do México, que redundaram na modernização de diversos setores industriais importantes, como o eletrônico e o siderúrgico, de modo que ao terminar a Segunda Grande Guerra o México era um dos poucos países que haviam conseguido acumular uma reserva de dólares apreciável com base nos produtos industrializados.

O Sr. Rockefeller não sabe ainda qual a reação verificada nos Estados Unidos com relação a seus encontros, no Brasil, com representantes da agricultura, indústria e comércio, mas ressaltou que "os resultados foram ótimos."

RIQUEZAS BRASILEIRAS

Um jornalista norte-americano perguntou-lhe se as autoridades brasileiras tinham sugerido alguma solução para o problema da explosão demográfica da América Latina e, principalmente, do Brasil, uma vez que o índice de oferta de empregos cresce à razão de 2,8% e a taxa de crescimento demográfico é de 3% ou mais.

— O Brasil falou em nome do Brasil e não da América Latina, e a minha impressão pessoal é que êste país abre as suas portas à imigração, pois dispõe de imensos recursos agrícolas, de terras disponíveis, de riquezas naturais e potencial hidrelétrico não utilizados.

— O Brasil tem condições de sustentar e alimentar uma população maior e, ao que parece, é isto o que o Govêrno pretende, pois precisa ocupar extensas regiões, hoje desabitadas. O aumento demográfico deverá dar maior fôrça e vitalidade aos países como o Brasil.

LUCROS

O enviado do Presidente Nixon negou que os lucros obtidos por capitais americanos nos países subdesenvolvidos estejam financiando o desenvolvimento dos Estados Unidos. Assegurou que "o capital privado trabalha em favor do desenvolvimento dos Estados Unidos e Europa e dos países menos desenvolvidos."

— O capital privado tende a gravitar em zonas industrializadas porque há menos riscos. Só é aplicado em áreas menos importantes se o lucro se tornar compensador. Os investimentos governamentais são destinados a diversos países e não levam em conta o problema do risco do investimento, mas o capital privado — que corresponde a 80% dos investimentos norte-americanos no exterior — procura, naturalmente, as áreas onde é possível conseguir um lucro mais elevado. À medida, entretanto, que a estabilidade econômica e política dêsses países aumenta — reduzindo, portanto, o risco do investimento — o lucro tende a diminuir.

COMPREENSÃO

O enviado do Presidente Nixon revelou que as recomendações feitas pelo Govêrno e setor privado brasileiros "refletem uma grande compreensão da situação do Brasil e dos Estados Unidos e da necessidade de um trabalho mútuo. Sob êste ponto-de-vista, elas foram realistas, construtivas e muito úteis."

— A visita ao Brasil foi extremamente útil e produtiva, contribuindo muito para que o Presidente dos Estados Unidos tenha uma melhor visão do Brasil, que representa 50% da área sul-americana e apresenta um desenvolvimento superior aos demais países.

CAFÉ SOLÚVEL

O Governador Nelson Rockefeller revelou ter entendido, "pela primeira vez, qual o problema existente no Brasil em relação ao café solúvel e café verde", com base nas informações das autoridades e agricultores brasileiros.

— Segundo deduzi dessas informações, existe um impôsto sôbre o café verde que corresponde a mais ou menos 50% do seu custo no exterior e que é mantido pelo Govêrno brasileiro para compensar o excesso de produção e, ao mesmo tempo, conseguir um preço alto no mercado internacional. O café usado para a fabricação do solúvel é o excedente de exportação e, portanto, de qualidade inferior, sendo vendido por um preço muito baixo. No momento, entretanto, apenas 5% do café brasileiro é usado para a fabricação de solúvel. A solução do problema interessava mais ao Brasil do que aos Estados Unidos, que emprega apenas 30% de café brasileiro na industrialização, cabendo o restante ao tipo *robusta*, importado da África.

— Haveria a possibilidade de as indústrias americanas de café solúvel virem se instalar aqui, mas não acredito que o Govêrno brasileiro permitiria a importação do café africano, como se faz nos Estados Unidos. Penso também que o Brasil deve elaborar suas matérias-primas, mas o problema não é tão simples e não acredito que essa medida seja praticável, em grande escala, em relação ao café solúvel, porque traria prejuízos ao comércio exterior brasileiro. O café verde dá uma renda de 800 milhões de dólares ao Brasil e, se fôsse industrializado, tenho certeza de que haveria uma grande queda na entrada de divisas para o país, ao preço em que está o solúvel no mercado internacional. Seria realmente desastroso para o Brasil.

Comércio encarece apoio às exportações

Os empresários do comércio paulista, chefiados pelo Sr. José Papa Júnior, encareceram à Missão Rockefeller a necessidade de um programa especial de financiamento e investimentos de projetos voltados para o setor das exportações, "desde a melhoria da produtividade agrícola até a organização dos portos e a assistência à rêde privada de comercialização."

Segundo os empresários, estima-se entre 300 a 400 milhões de dólares o incremento do movimento exportador brasileiro a ser obtido a curto prazo, a fim de que não sofra solução de continuidade o presente surto de plena retomada do desenvolvimento.

PREÇOS DE EXPORTAÇÃO

Os empresários do comércio ressaltaram que "uma política de estabilização dos preços de nossos produtos reveste-se de importância fundamental, uma vez que a diversificação da pauta de exportação encontra obstáculos, principalmente externos, que tornam o processo excessivamente lento, em face do crescimento das necessidades de divisas."

— O êxito de tal política — acrescentaram — depende, todavia, da compreensão e apoio do Govêrno e empresários americanos, já que para o mercado dos Estados Unidos destinamos cêrca de 35% das exportações, nas quais figuram monotonamente sete itens que respondem por 85% da receita de divisas do balanço com aquêle país.

Indústria critica as barreiras fiscais

— A delegação de dez membros da indústria paulista que se avistou ontem com os assessôres econômicos da Missão Rockefeller criticou o crescente aumento das barreiras alfandegárias norte-americanas contra os manufaturados brasileiros.

A reunião foi essencialmente franca, baseando-se em críticas e sugestões, e não em pedidos. A delegação estava sob a chefia do Sr. Teobaldo de Nigris, presidente da Federação das Indústrias, assessorado pelos empresários Dílson Funaro, Luís Rodovil Rossi e Sérgio Ugolini, principalmente.

CONTRA AS BARREIRAS

Segundo um informante que participou da reunião, o Brasil disse aos assessôres do Governador Rockefeller, chefiados por George Woods, ex-presidente do Banco Mundial, que "na realidade está se formando nos Estados Unidos uma crescente criação de barreiras alfandegárias para impedir a entrada de manufaturas brasileiras.

— E êsse aumento — frisaram os industriais à Missão — não ocorre apenas nas tarifas aduaneiras, mas principalmente nas barreiras indiretas, como, por exemplo, nas cotas de importação, nas taxas de similaridade e no custo dos fretes, fixados pelos Estados Unidos.

A tese defendida pelos industriais foi a de que o desenvolvimento brasileiro depende de um maior comércio exterior que lhe possibilite a importação de instrumentos capazes de gerar o desenvolvimento interno. Os industriais chegaram a especificar artigos brasileiros que estão sendo impedidos de ter acesso ao mercado norte-americano, devido ao aumento das barreiras alfandegárias.

Mostraram também que os Estados Unidos devem aplicar o Artigo IV do Gatt (Acôrdo Geral sôbre Tarifas e Comércio, das Nações Unidas), que prevê uma política global de preferência, segundo a qual os países devem conceder preferências aos demais na relação direta do seu desenvolvimento. Citaram o exemplo do Brasil, que está ajudando o Uruguai.

FINANCIAMENTOS

O segundo ponto debatido na reunião relacionou-se com financiamentos. Disseram os industriais que a ajuda da Aliança para o Progresso foi transformada, com exceção de alguns fundos iniciais, em um financiamento de vendas de equipamentos e matérias-primas, "num simples crédito aos latino-americanos."

Sugeriram que, se fôr intenção dos Estados Unidos mudar essa política, aquêle país poderia, para possibilitar uma maior ampliação no desenvolvimento da área da ALALC, utilizar êsses financiamentos realmente como uma cooperação, criando um fundo para financiar as exportações dos próprios produtos latino-americanos.

Isto porque os industriais verificaram que os países latino-americanos já produzem muitos dos equipamentos necessários à industrialização. Como exemplo, citaram os equipamentos utilizados na construção de usinas hidrelétricas, que simplesmente não têm condições de acesso às concorrências por falta de financiamentos.

CAPITAL ESTRANGEIRO

Os problemas relativos ao capital estrangeiro também foram debatidos na reunião, em virtude da cogitação do Presidente Richard Nixon de substituir as ajudas governamentais por um maior fluxo de investimentos na iniciativa privada. Os industriais fizeram uma ressalva quanto à idéia do Presidente Nixon. Em primeiro lugar, os investimentos estrangeiros são sempre bem-vindos como uma complementação à falta de capital dos países latino-americanos. Em segundo, a substituição da ajuda entre Governos por investimentos maciços na iniciativa privada traria problemas de caráter político e econômico, como, por exemplo, um maior rigor na seleção dêsses investimentos, e a necessidade de planejá-los.

Aplausos consagram discurso na Câmara

O discurso do Governador Nelson Rockefeller aos 650 empresários norte-americanos e brasileiros durante o almôço comemorativo do 50.º aniversário da Câmara Americana de Comércio foi interrompido três vêzes pelos presentes, com aplausos.

O enviado do Presidente Nixon reafirmou ontem sua posição em favor de maior interdependência dos países, acrescentando que "não se pode aumentar a produção da indústria ou agricultura de um país sem que haja uma expansão do mercado externo e um maior entrosamento entre os diversos países, principalmente do Continente americano."

PRIMEIRO APLAUSO

O Sr. Nelson Rockefeller foi saudado pelo presidente da Câmara Americana de Comércio, durante o almôço no salão de festas do Clube Atlético Paulistano. O Sr. Dell Roy King ressaltou as possibilidades de investimento norte-americano no Brasil e ofereceu ao Governador de Nova Iorque uma publicação da Câmara, com dados sôbre o crescimento da indústria, comércio e agricultura no Brasil, nos últimos 30 anos. Afirmou que os empresários norte-americanos no país "acreditam firmemente nas possibilidades de desenvolvimento do Brasil."

O discurso do enviado do Presidente Richard Nixon foi aplaudido logo no comêço, quando afirmou que "não há um único lugar no mundo que se assemelhe a São Paulo, pelo seu dinamismo, sua liderança e vitalidade."

— Esta é uma maravilhosa oportunidade para eu me encontrar com líderes brasileiros e norte-americanos da comunidade paulista de negócios. Há um conselho americano antigo, do qual tenho a certeza de que os meus concidadãos nunca se esqueceram: "Nada se aprende enquanto se fala." E como o Presidente Nixon me pediu para encabeçar esta missão essencialmente para ouvir e aprender, minhas palavras serão muito rápidas.

SOLUÇÃO É O DESENVOLVIMENTO

Apresentou o desenvolvimento como única solução para os problemas da América Latina e disse que êle deve ocorrer em diversos setores: educação, saúde pública, tecnologia, indústria, comércio e agricultura. "Para isto, entretanto — salientou — deve haver um entrosamento político, respeitados os conceitos de cada nação, e a tarefa dos políticos é justamente proporcionar êsse entrosamento."

— Mas cada vez mais os países se tornam independentes e isto é mais patente em têrmos de mercado. Não se pode aumentar a produção da indústria ou agricultura de um país sem que haja uma expansão do mercado externo e um maior entrosamento entre os diversos países, principalmente americano.

— Roosevelt já tinha conhecimento da necessidade dessa interdependência desde o término da Segunda Grande Guerra, e por isso êle batalhou pela criação de um substrato econômico e político que consolidasse essa interdependência. Daí surgiu o Plano Marshall, o auxílio às nações que se tornavam independentes na Ásia e África e, inclusive, o envolvimento dos Estados Unidos na guerra do Vietname.

Comentou, em seguida, que a liberdade do mundo ocidental depende da continuidade dessa interdependência, e "é por isso que o Presidente Nixon enviou esta missão a diversos países da América Latina."

— Os grupos privados do Brasil e Estados Unidos deveriam trabalhar juntos para estabilizar e ampliar o sistema de economia privada, e eu, certamente, sou um dos maiores defensores do sistema. Por isso, temos que reconhecer humildemente que temos perdido grandes oportunidades para conseguir isso desde a Segunda Grande Guerra.

ESPÍRITO DE CORDIALIDADE

Ao sair do Hotel Jaraguá, ontem de manhã, o Sr. Rockefeller saudou cêrca de 100 pessoas

Rockefeller disse que leva uma boa imagem

O Governador Nelson Rockefeller disse ontem que "a visita a São Paulo foi sumamente interessante, pelos contatos mantidos com vários setores de atividades do Estado."

Explicou que levava "excelente imagem do Brasil", principalmente em virtude do dinamismo de seu povo. O Sr. Nelson Rockefeller embarcou ontem, em Congonhas, num DC-6, da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, para o Aeroporto de Viracopos, em Campinas, de onde seguiu para o Paraguai, às 16h30m, em continuidade à sua missão como enviado especial do Presidente Richard Nixon.

MALUF

O prefeito Paulo Salim Maluf reuniu-se ontem, durante duas horas, com membros da Missão Nelson Rockefeller, chefiados pelo seu assessor direto, Sr. Jerome Levinson, e explicou com pormenores em que aplicaria os 165 milhões de dólares pedidos ao enviado de Nixon.

O empréstimo solicitado pelo prefeito se destina ao desenvolvimento de programas viários, implantação de centros técnicos de nível médio, de um centro de formação de professôres especializados para êsse nível de ensino e construção de seis hospitais distritais, com 300 a 400 leitos cada um, e prontos-socorros anexos.

JUSTIFICATIVA

O prefeito Paulo Salim Maluf foi o único dos administradores brasileiros em contato com o Governador de Nova Iorque a pedir empréstimo, e explicou que, com 100 dos 165 milhões de dólares, poderá construir uma via expressa de 22 quilômetros, ligando a futura Rodovia do Imigrante, no extremo Sul da cidade, à Zona Norte.

Após comentar o plano urbanístico da cidade, que prevê o desenvolvimento em todos os seus aspectos até 1990, o Sr. Paulo Salim Maluf esclareceu seu programa com respeito à educação e saúde.

EM CAMPINAS

O Governador Nelson Rockefeller chegou a Campinas às 15h50m, transferindo-se do DC-6 da Fôrça Aérea dos Estados Unidos para um avião especial que o conduziu ao Paraguai.

O enviado especial do Presidente Richard Nixon permaneceu 13 minutos em Viracopos, no interior do avião especial, esperando que os integrantes de sua comitiva se acomodassem num outro avião da Pan American.

BAGAGEM PRIMEIRO

A bagagem do Sr. Nelson Rockefeller chegou ao Aeroporto de Viracopos na manhã de ontem, sendo colocada no porão do avião especial. O avião chegou a Campinas na última quarta-feira e foi logo cercado por um cordão de isolamento.

Coluna do Castello

Arena prefere o poder ao regime

BRASÍLIA (*Sucursal*) — *As dificuldades com que se defronta o Presidente Costa e Silva para retomar o processo político não se originam apenas nas reservas do movimento revolucionário à ação do atual Congresso e dos Partidos. Elas decorrem também da incompreensão ou do oportunismo dos dirigentes políticos, que algumas vêzes deixam de dar a indispensável cobertura às iniciativas do Presidente.*

Isso é o que está acontecendo agora, no momento em que, por determinação pessoal do Chefe do Govêrno, marchamos para as eleições municipais de novembro em Mato Grosso e Goiás. Em função da realização dêsses pleitos é que se editaram os Atos Complementares n[os]. 54 e 56 para compelir os Partidos a se reorganizarem nos têrmos preconizados pelo estatuto votado pelo Congresso, ou seja, num processo de baixo para cima, na primeira tentativa de arregimentação democrática das agremiações políticas.

E quando a operação está desencadeada surge o presidente da Arena, figura preeminente do sistema político, para propor ao Ministro da Justiça nada mais nada menos do que o adiamento da eleição, ou seja, o adiamento da retomada de todo o processo político, que o Presidente pensou estar estimulando pela via da convocação das urnas.

Não se pode atribuir à larga experiência política do Senador Filinto Muller falta de percepção das intenções do Presidente da República nem dos reflexos negativos que se produziriam sôbre a situação política com o adiamento das eleições populares de novembro próximo. O Senador estará perfeitamente ciente disso tudo, mas sôbre seu sentimento cívico prevalece o instinto do chefe do Partido, que deseja manter-se no poder a qualquer preço. Para êle, como para o Governador de Goiás, será mais importante assegurar o contrôle das Prefeituras Municipais dos seus respectivos Estados do que realizar alguns sacrifícios para devolver ao país a normalidade das suas instituições.

Dir-se-ia que o Senador não propôs simplesmente o adiamento da eleição, mas apenas contemplou a hipótese num quadro de alternativas. Não há, porém, muito o que especular a respeito. A primeira face da alternativa, que é ampliar as eleições a 11 Estados, aparentemente de inspiração coincidente com a do Presidente da República, visa na verdade a agravar as dificuldades, estendendo-as a outras áreas. O que se pretende, na verdade, é prorrogar os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, ou assegurar a nomeação por dois anos de novos prefeitos indicados pela Arena.

É possível que o Senador Filinto Muller tenha problemas específicos de hegemonia em Mato Grosso. É possível que suas relações com o Governador Pedrossian não estejam no melhor nível nessa véspera de eleição. Como é possível também que o Governador Otávio Laje tenha dificuldades em achar quem aceite candidatar-se a postos eletivos no interior de Goiás. A Nação, no entanto, nada tem a ver com êsse tipo de dificuldades, inerentes ao processo político, e a êsse tipo de incertezas, inarredáveis dos pleitos eleitorais.

Nada disso tem a ver com o problema maior, do qual, em função mesmo do seu mandato de Senador e da sua responsabilidade de presidente do maior Partido, não pode descurar o Sr. Filinto Muller. O problema para o país é o da normalização política, com a reabertura do Congresso e o desencadeamento da vida eleitoral, que vitaliza e consolida as instituições. As eleições em Mato Grosso e Goiás são um passo avante, uma colaboração indispensável com o Presidente da República no seu tremendo esfôrço para restabelecer condições de comportamento democrático interno.

Nesse passo, o Presidente não pode deixar de ser assistido pelos políticos.

Tudo pronto para reabrir

As direções parlamentares consideram que tudo está pronto para que o Congresso volte a funcionar a partir do dia 1.º de agôsto, admitindo-se como provável a convocação para alguns dias antes, a fim de que sejam eleitas as Mesas diretoras da Camara e do Senado.

A esta altura já não se espera que ocorra fato nôvo capaz de modificar as decisões do Presidente da República.

Passos elogiado

O Senador Filintor Muller contou a um líder da Camara ter ouvido do Ministro da Justiça as referências mais amáveis à boa educação, à elegancia e ao senso de oportunidade do Senador Oscar Passos, presidente do MDB. Em nenhum momento do seu encontro com o Sr. Gama e Silva o Senador Passos colocou qualquer questão política que não fôsse diretamente relacionada com o tema pôsto em debate.

Candidatos

O Deputado Virgílio Távora vai se tornando ostensivamente candidato a presidente da Arena. O Deputado Távora está vivendo um de seus momentos de fôrça na política do Ceará.

MDB em Brasília

Apesar das dificuldades encontradas, inclusive pelo fato de que aqui não se realizam eleições, o MDB continua se esforçando para criar o diretório regional de Brasília. Disso se incumbem os Srs. Nélson Omegna e Aurélio Viana.

Carlos Castello Branco

Rockefeller chega ao Paraguai com recepção popular

Assunção (AP-AFP-UPI-JB) — O Governador Nelson Rockefeller, procedente de São Paulo, chegou a Assunção às 16h 45m de ontem, sendo recebido no aeroporto pelo Ministro das Relações Exteriores, Sr. Raul Sapena Pastor e um grupo de altos funcionários, além de numeroso público.

O Chanceler Sapena Pastor disse, em breve discurso que o Governador de Nova Iorque trazia uma missão de aproximação "em difíceis momentos, de prova, mas tem títulos suficientes para encontrar a fórmula necessária para a cooperação mais firme e estreita entre o Paraguai e os Estados Unidos."

COMPREENSÃO

O Governador Nelson Rockefeller disse que vem em busca da compreensão com os povos latino-americanos, "pois não trazemos soluções simplistas nem simples **slogans.**" Disse o Governador que "esta missão não traz fórmula para solucionar problemas, mas é possível que dela resulte uma nova política para a América Latina."

O Sr. Nelson Rockfeller manterá hoje uma reunião com o Presidente Alfredo Stroessner, ao mesmo tempo em que membros de sua Missão falarão com diversos funcionários paraguaios.

PLANOS

As autoridades paraguaias prepararam um documento em que pedirão US$ 115 milhões em empréstimos a longo prazo, para a construção de estradas, modernização do sistema ferroviário e instalação de uma estação terrestre para as comunicações via satélite, além de melhorias no setor da saúde pública.

Também deseja o Paraguai concessões para exportar açúcar e óleo de aleurita para os Estados Unidos.

A visita do Governador de Nova Iorque ao Paraguai promete ser uma das mais tranqüilas de sua Missão à América Latina. Os Partidos de oposição decidiram não comparecer às cerimônias oficiais em homenagem ao Sr. Nelson Rockefeller, mas os estudantes disseram que êle é bem-vindo.

NO URUGUAI

Montevidéu (AP-UPI-FP-JB) — O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Venancio Flores, anunciou oficialmente ontem que o Governador Nelson Rockefeller chegará amanhã de manhã ao Uruguai, devendo entrevistar-se com o Presidente Jorge Pacheco Areco no balneário de Punta del Este.

O Chanceler Flôres disse que o Sr. Nelson Rockefeller, procedente do Paraguai, fará uma breve escala no Aeroporto Internacional de Carrasco para tomar outro avião que o levará ao pequeno aeroporto militar de Laguna del Sauce, a poucos quilômetros de Punta del Este.

POSIÇÃO URUGUAIA

A posição que manterá o primeiro mandatário uruguaio da entrevista com os integrantes da Missão Rockefeller, no Edifício Lafayette, de Punta del Este, "não será para pedir coisa alguma e se enquadrará nas linhas da CECLA", segundo informou o Chanceler Venancio Flores.

Depois de dizer que "recebemos com simpatia a visita do Governador Rockefeller", o Ministro Flores concluiu, afirmando:

— O Uruguai exporá seus problemas com franqueza, tentando conciliar os pontos-de-vista norte-americanos, mas sempre mantendo as resoluções da CECLA, adotadas em Viña del Mar.

ENTREVISTAS

Informou-se que acompanharão o Presidente Pacheco Areco em suas entrevistas com o Governador Nelson Rockefeller, o Chanceler Venancio Flores; o Vice-Ministro da Fazenda, Sr. Francisco Forteza, e o diretor de Planejamento e Orçamento, Sr. Raul Rodriguez Lopez.

Um grande dispositivo de segurança foi montado pelo Exército uruguaio em tôda a zona de Punta del Este, assim como nos Aeroportos de Carrasco e de Laguna del Sauce.

AGITAÇÃO

Em Montevidéu, prossegue a campanha estudantil contra a visita. A ocupação da quase totalidade dos centros de ensino continua. Há intenso serviço de patrulha na capital por parte de unidades motorizadas e a cavalo.

Muitos dos cartazes repudiando a presença do Governador Nelson Rockefeller e inúmeras bandeiras de Cuba e da Frente Nacional de Libertação do Vietname foram retirados pela polícia dos centros ocupados. No entanto, não houve nenhum confronto entre estudantes e policiais.

Aguardam-se agora as medidas sindicais anunciadas pela Convenção Nacional de Trabalhadores, Central Operária e Central de Funcionários Públicos, que consistirão em movimentos de protesto contra a presença do Governador Rockefeller no Uruguai.

ATÉ SÁBADO

O Sr. Nelson Rockefeller, que deveria chegar ao Uruguai hoje, ampliará a sua visita ao Paraguai até amanhã de manhã, quando partirá de Assunção para Punta del Este.

Nixon não dá importância a manifestação contrária

Washington (UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon deu pouca importância ontem à noite às manifestações anti-norte-americanas feitas em alguns países visitados pelo Governador Nelson Rockefeller na América Latina, e classificou a missão de "grandemente útil".

— As reduzidas manifestações de protesto contra a Missão Rockefeller não representam os sentimentos dos latino-americanos para com êste país, em medida maior que as dos Panteras Negras representam os 11 milhões de negros dos Estados Unidos — disse o Presidente em entrevista à imprensa.

BRASIL

Washington (AP-JB) — Fontes financeiras disseram ontem que não se tem informações de que se estivesse negociando com o Brasil um crédito de US$ 1 bilhão.

— Não sabemos absolutamente de nada disso — disseram as fontes. Recorda-se que mesmo que o Banco Mundial considere créditos, êstes não são resolvidos pelos seus emissários, mas aprovados pela junta diretiva em Washington.

No Rio de Janeiro, informou-se que funcionários do Banco Mundial eram esperados na segunda-feira, para formalizar a operação com o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto.

Assunção Cardoso assume na 3a. RM e diz que abertura política será responsável

Pôrto Alegre (Sucursal) — O General Henrique Carlos de Assunção Cardoso afirmou ontem, ao assumir o comando da 3.ª Região Militar, que "havereis de ver que a abertura política não será uma festiva meia volta-volver ao passado vergonhoso das múltiplas sessões extraordinárias de trabalho vazio."

— Haveremos de aceitar — disse o General — a colaboração e o trabalho de todos quantos queiram acertar o passo conosco, no mesmo caminho e nos mesmos rumos. De todos quantos, no trabalho honesto, a nós se juntem na marcha áspera, mas decidida, para a consecução dos grandes objetivos nacionais.

A POSSE

A solenidade de posse do General Assunção Cardoso no comando da 3.ª Região Militar foi realizada ao ar livre, diante do monumento aos veteranos de guerra, no Parque Farroupilha.

Estiveram presentes o comandante do III Exército, General Garrastazu Medici, o Governador Paracchi Barcelos, o presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Otávio Germano; o comandante da 5.ª Zona Aérea, Brigadeiro Roberto Faria Lima; o prefeito Telmo Thompson Flôres, e o Cardeal-Arcebispo de Pôrto Alegre, Dom Vicente Scherer.

RELATÓRIO

O coronel Adston Pompeu Pires, que vinha exercendo interinamente o comando da 3.ª Região Militar, leu para o nôvo comandante um relatório sôbre a situação da Região Militar, abordando principalmente problemas administrativos.

A solenidade foi encerrada com um desfile militar em homenagem ao General Assunção Cardoso.

Presidente do MDB recebe bem o AC-56 que atendeu a 30% de suas sugestões

Brasília (Sucursal) — O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, declarou que a Oposição foi atendida em 30% das sugestões que apresentou ao Ministro da Justiça, com a edição do AC-56 que permitiu a fixação do número dos integrantes de diretórios municipais pelo regional, até o dia 10 de julho.

Acrescentou que a parte ainda não atendida diz respeito às garantias políticas para o Partido fazer sua campanha, além da permissão de utilizar horários nas emissoras de rádio e televisão, para orientação de diretórios e arregimentação de eleitores. Lembrou que a regulamentação do Fundo Partidário, que considera necessário, não foi sugestão do MDB, mas sim da Arena.

SATISFEITO, MAS NÃO MUITO

O presidente da Arena, Senador Filinto Müller, ficou satisfeito com a edição do AC-56, porque duas das suas sugestões foram aceitas. A elevação do número de delegados municipais às convenções regionais foi proposta pela Arena e a permissão de o diretório regional fixar o número dos integrantes dos órgãos municipais teve seu endôsso.

O Govêrno não atendeu ao adiamento do prazo para registro dos delegados à convenção regional, por entender que se fizer uma concessão nesse sentido, outras fatalmente surgiriam. Desejava o Sr. Filinto Muller que o prazo para esta providência, fixado pelo AC-54 até 25 de agôsto, fôsse transferido para 30 de agôsto ou 5 de setembro.

A fixação do número de delegados estaduais à convenção nacional, que será o dôbro da representação efetiva a que o Partido tem direito no Congresso Nacional, foi proposta do presidente da Arena paulista, Deputado Arnaldo Cerdeira. Pelo AC-54, seria o dôbro da representação em exercício, o que beneficiaria os Estados que tiveram menos parlamentares cassados — o que não é o caso de São Paulo.

REGISTRO

O Tribunal Superior Eleitoral resolveu que um mesmo grupo poderá requerer o registro de candidatos ao diretório municipal e o delegado e respectivo suplente em uma única chapa, ou em chapas distintas para cada eleição (para o diretório e para delegado).

Acrescentou o TSE que suas Instruções proíbem apenas a candidatura por mais de um grupo; mas um mesmo candidato poderá concorrer ao diretório e a delegado ou suplente.

Gama não teve tempo de abordar eleições

O Ministro da Justiça comunicou ao presidente da Arena que durante sua última audiência com o Marechal Costa e Silva não houve tempo para abordar o problema das eleições municipais, mas que submeterá ao chefe do Govêrno, na primeira oportunidade, as sugestões recebidas da direção do Partido.

Comentando essas sugestões da Arena, o presidente do MDB declarou que o seu Partido é frontalmente contrário a qualquer adiamento de eleições, pois o que a oposição mais deseja é exatamente a prática constante das urnas populares.

AS SUGESTÕES

Em recente encontro com o Ministro Gama e Silva, o Senador Filinto Muller pediu que o Govêrno examinasse quatro sugestões alternativas a respeito de eleições municipais.

Em primeiro lugar, aconselhou o senador que se estudasse a conveniência de realizar eleições municipais não só em Mato Grosso e Goiás, mas também as que foram suspensas pelo Ato Institucional N.º 7 em outros nove Estados, o que traria maior estímulo ao trabalho de reorganização dos Partidos. Se o prazo fôsse curto para o preparo das eleições naqueles nove Estados, o Govêrno deveria adiar as de Mato Grosso e Goiás para 15 de dezembro, ganhando um mês, para que tôdas fôssem realizadas.

Caso nenhuma das primeiras sugestões pudessem ser aceitas, então que o Govêrno baixasse um ato, suprimindo as eleições em Goiás e Mato Grosso e convocando tôdas as eleições municipais em causa para 15 de novembro de 1970. Os eleitos em novembro de 70 exerceriam os mandatos por dois anos, a fim de que se atingisse em 1972 a coincidência geral das eleições municipais. Os atuais prefeitos teriam seus mandatos prorrogados até janeiro de 1971.

A última sugestão do presidente da Arena é uma variante da terceira: se o Govêrno preferisse nomear interventores, ao invés de prorrogar os atuais mandatos, deveria nomear interventores mediante prévia consulta ao seu Partido.

MDB REPELE

O Senador Oscar Passos, comentando a iniciativa do Sr. Filinto Muller, afirmou que a Oposição repele qualquer idéia de adiamento de eleições, por menor que seja o prazo.

O MDB só poderia concordar, conforme assinalou o Senador Passos, com a primeira hipótese, ou seja, a de se realizar em 15 de novembro as eleições de Mato Grosso e Goiás, que estão marcadas, e as demais, que deveriam se processar na mesma data mas que foram suspensas.

ARENA GOIANA

A direção da Arena de Goiás já expôs aos dirigentes nacionais do Partido o seu ponto-de-vista contrário à realização das eleições de 15 de novembro. As bases do Partido no interior, segundo alegam, mostram-se descontentes com o sistema oficial, por motivos extrapartidários, mas que poderão pesar no momento em que os tradicionais chefes políticos tiverem de ser convocados para colaborar.

Alegam ainda os dirigentes da Arena de Goiás que o Estado tem servido de teste às medidas governamentais no campo político-eleitoral. Em 1965, houve eleição direta para Governador, vencida pela Arena a duras penas. Logo depois, o sistema foi mudado e governadores de outros Estados foram eleitos pelas Assembléias. Agora, o AI-7 suspendeu eleições municipais em numerosos municípios de 11 Estados, mas o Govêrno confirmou o pleito em Goiás (e também em Mato Grosso).

O Partido está em dificuldades para se reorganizar e conseguir êxito completo nas eleições e isto foi exposto pelos seus dirigentes, em audiência com a direção nacional da Arena.

Políticos de Goiás apóiam cancelamento

Goiânia (Correspondente) — O Govêrno do Estado e os gabinetes regionais da Arena e do MDB gostariam que o Govêrno federal atendesse as sugestões do Senador Filinto Müller, no sentido do cancelamento das eleições municipais em Goiás e Mato Grosso, entendendo que não há clima político nem condições materiais para o procedimento eleitoral.

Membros da administração estadual e dos dois Partidos manifestaram-se ontem favoráveis ao cancelamento, pois, entre as opções oferecidas pelo Senador Filinto Müller ao Ministro Gama e Silva, a que prevê a realização de eleições municipais no próximo ano, juntamente com as parlamentares e as governamentais, caso estas venham a ser diretas.

INTERÊSSES COMUNS

Embora gestione em Brasília no sentido da não realização de eleições, o Governador Otávio Laje não manifesta públicamente sua opinião favorável sempre ao cancelamento do calendário eleitoral mantido, dizendo estar preparado para cumprir as decisões do Govêrno federal. Informa-se, porém, que o Governador incentivou o Senador Filinto Müller a sugerir os caminhos oferecidos anteontem ao Ministro da Justiça.

Efetivos do Exército serão ampliados com mais dez generais e 142 oficiais

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República assinou ontem dois decretos aumentando os efetivos do Exército, que receberá mais 10 generais (inclusive um general-de-exército), 142 oficiais e 5 928 praças. Os decretos basearam-se no Ato Institucional n.º 5.

A medida visa a "atender às necessidades mínimas de interiorização progressiva" e permitir a criação de novas unidades, previstas nos planos de desenvolvimento do Exército.

ANOS SEM ALTERAÇÃO

Os efetivos de praças do Exército, segundo o decreto, não eram alterados desde 1955, deixando de comportar, atualmente, "novos reajustes para atender à evolução do Exército e à criação de novas unidades."

Além das novas unidades, o Govêrno considera necessário reforçar as sedes dos comandos de Exércitos e do Comando Militar da Amazônia com um efetivo de unidades de polícia "em condições de cumprirem missões previstas nos planos de emprêgo daqueles grandes comandos."

O decreto modificando o quadro de oficiais-generais destina-se a "atender aos encargos decorrentes da implantação progressiva da reforma administrativa." Os acréscimos são de um General-de-Exército e cinco Generais-de-Divisão, no quadro de combatentes; um General-de-Divisão no quadro de engenheiros-militares; um General-de-Brigada no Serviço de Saúde e dois Generais-de-Brigada no quadro de Intendência.

Entre as novas unidades, surgirão um regimento de cavalaria mecanizada em João Pessoa, um batalhão de Infantaria em Cristalina (Goiás) e um grupo de Artilharia em Formosa.

Presidente lembra em Jupiá que há um ano garantiu paz para a construção da usina

Bernardo Lerer
Enviado especial

Urubupungá, São Paulo — Há um ano, o Presidente Costa e Silva prometera a um engenheiro das Centrais Elétricas de São Paulo, que garantiria a paz e a tranquilidade, imprescindíveis ao trabalho de construção da usina de Jupiá.

Ontem, o Presidente da República afirmou que para cumprir essa promessa tem tomado, no campo político, as providências necessárias para que haja paz neste país e tranquilidade para o homem que quer trabalhar e produzir.

INAUGURAÇÃO

O Marechal Costa e Silva inaugurou ontem, com apêrto de um botão, as três primeiras unidades geradoras da usina de Jupiá, que formarão junto com a usina de Ilha Solteira, o complexo hidrelétrico de Urubupungá, o mais importante do Hemisfério Ocidental. O discurso do Presidente durou menos de dois minutos, e no seu final afirmou que "o Brasil precisa de apoio para essas obras e realizações, porque é imperioso atingir o mais alto grau de desenvolvimento ainda nesta década, para que nos igualemos às demais nações."

O Presidente da República chegou à Urubupungá acompanhado do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva; do Chefe da Casa Militar, General Jaime Portela; do Chefe da Casa Civil, Ministro Rondon Pacheco, e lá se encontrou com o Governador Abreu Sodré e os comandantes do II Exército, 4.ª Zona Aérea e 6.º Distrito Naval. Os outros Governadores dos Estados integrantes da bacia Paraná—Uruguai, embora convidados, não compareceram.

O Presidente Costa e Silva foi do aeroporto direto para o canteiro de obras da usina, passou por cima da barragem e respondeu com acenos de mão a um grupo de trabalhadores que se postara logo à entrada da usina.

Depois foi a um túnel onde estão as turbinas e lá acionou as três primeiras unidades, apertando um botão coberto com uma fita verde e amarela, que estava mal prêsa e caía a todo momento. A operação foi repetida três vêzes para os fotógrafos que chegaram atrasados.

Até à bôca do túnel, na saída, o Presidente da República fêz inúmeras perguntas ao presidente da CESP, professor Lucas Nogueira Garcez, e ao Governador Abreu Sodré, sôbre prazos de entrega e prioridades que o Govêrno dá a empreendimentos como êsse.

HORA DE OPÇÃO

O Governador contou que quando assumiu defrontou-se "com a escolha entre obras de efeito e de repercussão e a preferência em investir de modo maciço no setor energético, sem deixar êste imenso canteiro de obras em ritmo lento." O Presidente falou nas obras do Govêrno do Norte e Nordeste do país, e afirmou que agora a situação se inverteu: antes comprávamos energia à Light; agora estamos vendendo-a por preços compensadores.

O Comandante do II Exército, General Canavarro Pereira, comentou, depois, com um grupo de oficiais que estava longe do grupo em volta do Presidente, que essa foi uma das melhores frases que já ouviu.

Antes de deixar a usina, o Presidente da República inaugurou uma placa. Foi nesse momento, fazendo uma saudação de improviso, a pedido de um grupo de jornalistas, que o Presidente Costa e Silva lembrou o seguinte diálogo que manteve há um ano com o engenheiro-chefe do projeto de Urubupungá:

— Preciso só de paz e tranqüilidade para trabalhar — afirmou o técnico.

— Isso eu garanto — respeu o Marechal.

Depois tomou o avião e foi a Pirassununga ser homenageado na escola de cadetes.

A FÔRÇA DA ÁGUA

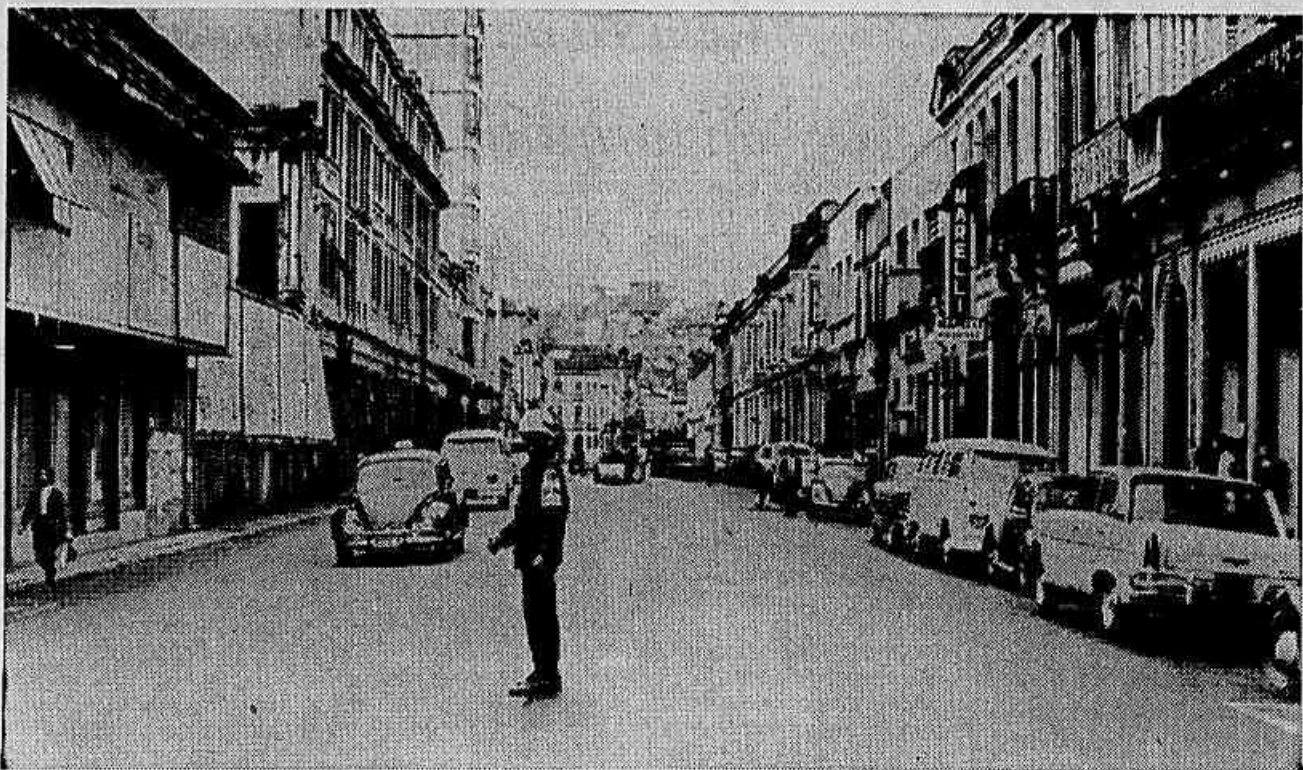
Quando o conjunto de Urubupungá estiver concluído, em 1975, a capacidade instalada será de 4,6 milhões de KW, constituído pelas usinas de Jupiá, de 1,4 milhões de KW, e de Ilha Solteira, que está em fase inicial de construção com 3,2 milhões de KW.

Seu custo total, incluindo sistemas de transmissão, está orçado em 900 milhões de dólares, para servir a uma área de mercado de mais de um milhão de quilômetros quadrados, beneficiando principalmente os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná, para atender à cêrca de 45 milhões de pessoas.

A barragem de Jupiá tem cêrca de dois quilômetros de extensão e 42 metros de altura, reprezando um volume total de 3 100 000 de metros cubicos de água. A usina de Ilha Solteira já tem pronta sua ensecadeira — uma área sêca onde serão desenvolvidas as obras — e a barragem de terra da margem direita está sendo iniciada.

Este projeto poderá sofrer algumas alterações, não importantes fundamentalmente. Ela reprezará 12 860 milhões de metros cúbicos de água, prevendo futuramente a construção de duas eclusas de navegação localizadas à margem esquerda, intercaladas e em série por canal navegável, para possibilitar a navegação.

Quando tudo estiver terminado, produzirá 20 milhões de KW/h por ano, correspondendo ao dôbro do total de energia consumida pelo Estado de São Paulo em 1965, e tomando por base o ano de 1966, essa geração representaria o suprimento de cêrca de 76% da demanda nacional de eletricidade, calculada, neste ano, em aproximadamente 25 000 000 de KW/h anuais.

A EXTENSÃO DE UMA MEDIDA

A mão dupla na Camerino evitará, em breve, os problemas na Presidente Vargas, com as obras do metrô

PERIGO CONFIRMADO

No mesmo local onde há um mês duas pessoas morreram soterradas, ontem houve nôvo desabamento

Pescadores dizem que com rêdes nos canais peixes da lagoa não morrem mais

Os pescadores da Cooperativa de Produtores do Pescado do Estado da Guanabara, acreditam ter achado a solução para evitar a mortandade de peixes na lagoa Rodrigo de Freitas: a colocação de duas rêdes, uma no canal do Jardim de Alá e outra no da Av. Visconde de Albuquerque.

Os pescadores dizem que já tiveram contato com técnicos da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — Sudepe — e o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, "que acharam a idéia excelente", mas até agora os autores esperam por uma resposta, sobretudo para o auxílio financeiro que pretendem para fazer e instalar as duas rêdes.

MUITO PEIXE

Contam os pescadores que há alguns meses técnicos da Sudepe vêm afirmando que a origem da mortandade está na superpopulação da lagoa, em razão da grande quantidade de peixes que os dois canais trazem do mar.

A solução, segundo já foi várias vêzes afirmado pelos técnicos, seria a colocação de rêdes receptoras dos peixes nos dois canais. O diretor da Cooperativa, Sr. Catolé Martins, afirma que já possui "larga experiência", em rêdes, utilizadas no viveiro de propriedade dos cooperativados, na Lagoa de Jacarepaguá, o que o levou a projetá-las, para os canais que dão acesso à lagoa.

A rêde, para ser utilizada nos dois canais, tem nove metros de largura, em seu ponto extremo e 12 de comprimento, com armação de alumínio. Os peixes entram por uma boca afunilada, até chegarem a uma espécie de viveiro, que é o centro da rêde. A sua altura total é de cêrca de meio metro, e os peixes podem ser recolhidos ao se romperem as amarras, na outra extremidade.

APROVEITAMENTO

Os pescadores afirmam que o seu interêsse decorre sobretudo da possibilidade de comercialização dos peixes recolhidos, "pois só algumas espécies, como o robalo, deveriam continuar caminhando para a lagoa, segundo acham os técnicos da Sudepe."

O Sr. Catolé Martins disse que já expôs o seu projeto ao Sr. Paulo Soares, que o achou "um ôvo de colombo, e mostrou-se entusiasmado. Êle no entanto, marcou uma nova audiência conosco, o que continuamos aguardando até hoje. Os técnicos da Sudepe, acharam o projeto ótimo."

As duas rêdes, segundo os pescadores, deveriam custar cêrca de NCr$ 16 mil, e será necessário um financiamento para a sua construção, pois dizem não dispor do dinheiro, no momento.

UM PROBLEMA ANTIGO

O problema da lagoa Rodrigo de Freitas vem sendo estudado pelos sanitaristas desde meados do século XIX. Consultados em 1919 pelo engenheiro Paulo de Frontin, êles opinaram que a lagoa deveria ser totalmente doce, evitando-se o salobre, as emanações de gás sulfídrico e a decomposição das algas, "que causam a morte dos peixes."

Hoje, os sanitaristas apontam várias causas para a mortandade de peixes na lagoa, observando, inicialmente, que a Rodrigo de Freitas apresenta uma variação de salinidade que dá origem a uma mudança repentina do meio em que vivem os peixes.

O surgimento de grande quantidade de algas do gênero Anabaena, resultante do desequilíbrio biológico, é também uma das causas da mortandade dos peixes, pela sua grande toxidez. A proliferação das algas provoca por vêzes a obstrução das guelras dos peixes, causando sua morte.

Outro fator que acarreta a morte dos peixes é o desequilíbrio térmico provocado por uma queda brusca da temperatura ambiente, estabelecendo-se uma temperatura de superfície da água mais baixa do que a temperatura das camadas inferiores. Êsse fenômeno ocasiona uma inversão de densidade que vai provocar um deslocamento de uma massa de água das camadas profundas para a superfície, revolvendo o fundo lodoso e trazendo, com isso, o desprendimento violento de gás sulfídrico, de gás metano, dispersão da matéria orgânica depositada no fundo e, consequentemente, o consumo do oxigênio dissolvido na água.

Uma outra causa é o impedimento da saída e entrada de água da lagoa pela obstrução do canal da barra, causando assim um desequilíbrio de salinidade.

Na época em que o canal apresentava ligação natural mar-lagoa, sua largura era de 50 metros, dando origem a grandes assoreamentos que tornaram difícil e onerosa a remoção da areia. Para o necessário estreitamento, foram executadas obras a fim de melhorar as condições hidráulicas do canal.

Johnny Mathis chega ao Rio disposto a divertir-se em praias, boates e macumbas

Em sua terceira viagem ao Brasil em quatro anos, o cantor norte-americano Johnny Mathis chegou ontem ao Rio para uma temporada de cinco dias, mas também quer divertir-se: vai à praia, boates e uma macumba.

Johnny Mathis se apresentará no Rio até têrça-feira e depois seguirá para Belo Horizonte e São Paulo, de onde voltará para os Estados Unidos, pois tem *shows* marcados para o dia 2 de julho em Los Angeles.

O SUCESSO

O cantor norte-americano, ex-recordista de salto em altura no tempo de estudante, se apresentará hoje no Fluminense Futebol Clube; domingo e têrça-feira se exibirá no Teatro da Lagoa. Em São Paulo fará shows nos clubes Monte Líbano e Pinheiros, na boate Blow Up e no Círculo Militar, além de uma exibição em Santos.

Mathis recebeu a imprensa no salão nobre do Copacabana Palace, apesar de estar hospedado no Hotel Excelsior. Atraiu a atenção de todos pela maneira diferente de se vestir: terno e sapatos brancos, três pregas fundas nas costas do paletó e um lenço no pescoço no lugar da gravata.

Recebido por dirigentes da companhia de discos CBS, mostrou-se muito satisfeito por se saber incluído entre os cantores norte-americanos de grande sucesso no Brasil. Seu LP **Those Were the Days** é um dos dez mais vendidos atualmente.

— Fiquei ainda mais contente ao ouvir, durante o trajeto do Galeão ao Hotel Excelsior, minha canção **Light My Fire**, tocada duas vêzes pela mesma emissora de rádio — concluiu.

Trânsito acha boa mudança na Camerino mas espera sua eficiência só em setembro

A adoção de mão dupla na Rua Camerino trouxe bons resultados, segundo o Departamento de Trânsito, mas a eficiência da operação só será comprovada em setembro, quando a pista da Avenida Presidente Vargas em direção à Zona Norte ficará interditada, em virtude das obras do metrô.

O Detran realizou a operação a fim de "transformar a Rua Camerino numa válvula de escape para o congestionamento previsto na Avenida Presidente Vargas, com as obras do metrô." Embora o início das escavações só esteja previsto para setembro, a medida foi justificada como "um ensaio, além de uma manobra preparatória para estender a mão única da Avenida Rio Branco até a Rua Dom Gerardo."

NOVO ITINERÁRIO

Com a operação realizada ontem, o trânsito da Avenida Presidente Vargas em direção à Zona Norte poderá ser escoado através da Avenida Marechal Floriano para a Rua Camerino, e daí em direção à Rua Barão de Tefé, até a Avenida Rodrigues Alves.

Os veículos que vierem pela Avenida Marechal Floriano, procedentes da Central do Brasil, não podem entrar à esquerda, para a Rua Camerino, devendo seguir pela Avenida até o Largo de Santa Rita, onde farão o contôrno e voltarão.

Também é proibido para quem vem pela Rua Camerino, na direção da Avenida Rodrigues Alves, dobrar à esquerda, a fim de entrar na Rua Sacadura Cabral. Deve-se seguir pela Rua Barão de Tefé e retornar através das aberturas entre as ilhas que separam as duas pistas desta rua.

O diretor da Divisão de Engenharia de Tráfego do Detran, engenheiro Gerardo Penafirme, que estêve pela manhã no local, decidiu ontem mesmo inverter a mão na Rua Leandro Martins, no sentido da Rua Camerino para a Rua Acre, pois verificou que com a mão inversa haveria possibilidade de sérios acidentes na esquina da Rua Camerino com Leandro Martins.

Com a chuva que caiu durante tôda a madrugada, não foi possível pintar a faixa amarela no meio da pista da Rua Camerino. Isso causou alguma confusão, pois a maioria dos motoristas ainda não tinha conhecimento da medida.

A retirada do estacionamento da Rua Camerino, embora considerada "imprescindível e irrevogável" pelo Sr. Gerardo Penafirme gerou protestos de alguns comerciantes e moradores.

RIO BRANCO

O diretor da Divisão de Engenharia de Tráfego acredita que dentro de 15 dias poderá estender a mão única na Avenida Rio Branco até a Rua Dom Gerardo, "pois, na operação de hoje, o trânsito da Rua Camerino fluiu normalmente, e a via se mostrou apta a absorver um número maior de veículos."

Atualmente, a mão única na Avenida Rio Branco vai até a Rua Visconde de Inhaúma, e o trecho restante, com mão dupla, é fonte de constantes problemas para o Detran, em razão dos congestionamentos.

Os carros que vêm pela Rua Visconde de Inhaúma e dobram à direita, na Avenida Rio Branco, demandam em sua grande maioria à Avenida Rodrigues Alves. O Sr. Gerardo Penafirme acha que esta corrente de tráfego poderá agora ser desviada para a Avenida Marechal Floriano e daí para a Avenida Rodrigues Alves, através da Rua Camerino.

A medida possibilitará a adoção da mão única na Avenida Rio Branco, no trecho entre Dom Gerardo e Visconde de Inhaúma, melhorando o fluxo de veículos. A mão dupla só permaneceria, então, entre a Praça Mauá e a Rua Dom Gerardo.

Elevador do Corcovado não está pronto

O Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, afirmou ontem que ainda está em estudos o projeto para construção do elevador ao Cristo Redentor, negando que seria entregue, esta semana, ao Governador Negrão de Lima, como havia anunciado seu diretor de Relações Públicas.

— O projeto — disse o Sr. Levi Neves — que está sendo elaborado prevê um elevador entalhado na rocha, e foi classificado como relativamente fácil de executar por diversos engenheiros. Nós demos um prazo de 30 dias para a sua conclusão e só daqui a algumas semanas será submetido ao Governador.

ESCAVADO

— O conduto do elevador deverá ser escavado na rocha e partirá do ponto terminal dos bondinhos que levam ao Corcovado, bem ao lado do estacionamento existente. Deverá ser autofinanciável, como os elevadores do Empire State Building, de Nova Iorque, que hoje em dia já estão dando rendimento ao Estado — afirmou o Secretário de Turismo.

O Sr. Levi Neves afirmou ainda que a Secretaria de Turismo já está em entendimentos com o administrador regional de Santa Teresa, Sr. Oliveira Reis, visando o estudo da viabilidade técnica do projeto. Segundo o Secretário, as condições do local só permitem que se faça um elevador vertical, e não em plano inclinado, por causa da encosta íngreme.

— O que visamos com isto — concluiu o Sr. Levi Neves — é dar maior confôrto aos turistas que visitam o Corcovado, que é um dos locais mais procurados da cidade.

Diversão em Cidade Alta é sugerida

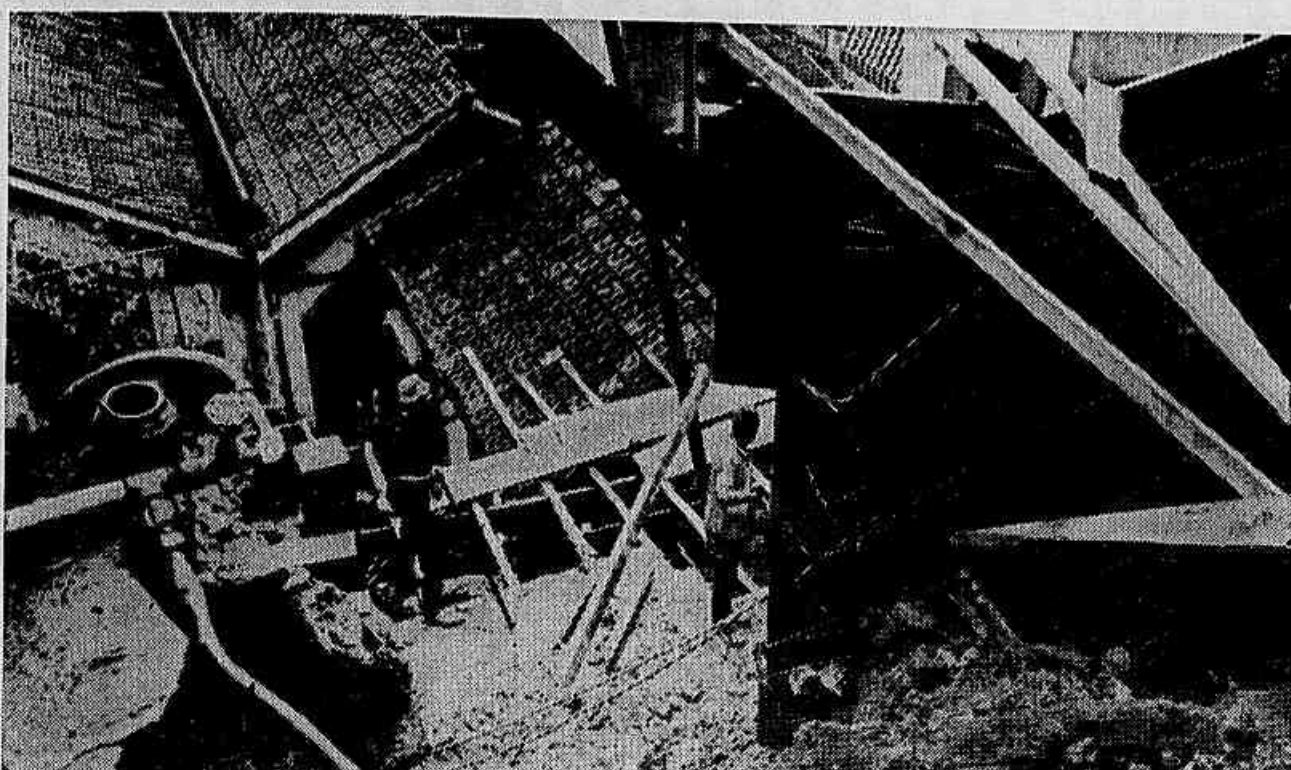
As assistentes sociais que atuam entre os moradores da Cidade Alta, em Cordovil, acham que a criação das chamadas áreas de lazer é indispensável não apenas para as crianças, mas devem beneficiar também os adultos, pois no local não há nem cinema para passar o tempo.

O conjunto residencial de Cidade Alta abriga, em seus 2 597 apartamentos espalhados por 64 blocos, uma população que se aproxima dos 10 mil habitantes. Apesar disso, no projeto de construção, segundo as educadoras, não foi incluído nenhum lugar de diversão. As áreas são destinadas à construção de igreja, escolas e supermercado.

CONTATOS INICIAIS

Os 11 educadores familiares já tiveram alguns contatos com os moradores do conjunto Cidade Alta, mas não foram iniciados ainda os trabalhos de esclarecimento a que se propõem realizar.

Antes de ensinar aos moradores as noções básicas de convivência social — a maioria dos habitantes da Cidade Alta é oriunda de favela — o grupo de educadores mantém contatos com órgãos do Govêrno estadual, entre êles a Secretaria de Saúde e o Serviço Social do Comércio (Sesc).

Alguns campos de atuação dos educadores já estão definidos. No caso da impossibilidade de se construir pelo menos um cinema, êles indicarão aos moradores lugares próximos onde haja diversão.

Secretaria de Saúde começa a contratar a partir de agôsto 8 500 funcionários

A partir de agôsto, a Secretaria de Saúde começará a contratar 8 500 novos servidores para atender às necessidades de expansão da sua rêde hospitalar, já que até 1971 serão inaugurados dois grandes hospitais — o Pedro II e o Albert Schweitzer — além da ampliação de mais dois.

A contratação, que segundo a Secretaria representará apenas a média do que seria necessário para os serviços, será feita em três parcelas, custando cêrca de NCr$ 8 milhões por ano, de acôrdo com o cronograma já aprovado pelo Secretário Hildebrando Marinho. O total dos contratos custará NCr$ 24 milhões, até 1971.

OS CONTRATOS

Segundo informação da Secretaria de Saúde, os contratos serão distribuídos com o seguinte pessoal: 2 mil médicos de várias especialidades, 3 500 enfermeiras e auxiliares, mil técnicos — compreendendo especialistas em Raios X e laboratoristas — além de 2 mil funcionários para os serviços de infra-estrutura burocrática.

Garante a Secretaria de Saúde que com a inauguração dos novos hospitais, a ampliação de outros e a contratação do pessoal necessário — de acôrdo com o cronograma já aprovado — a rêde hospitalar da Guanabara ficará em condições quase ideais de funcionamento e poderá atender ao crescimento vegetativo da população carioca e das zonas limítrofes do Estado do Rio até 1980.

Desmoronamento atrasará obra que a Sursan faz em encosta de Santa Teresa

A obra de contenção de encostas que o Instituto de Geotécnica da Sursan faz perto da Rua Francisco Muratori em Santa Teresa sofrerá um atraso de três dias por causa do desmoronamento que houve na madrugada de ontem, provocado pelas chuvas.

O deslizamento, que ocorreu nos fundos do prédio 112 dessa rua — onde há um mês morreram soterradas duas pessoas — não causou vítimas, mas, segundo os responsáveis pela construção dos paredões protetores, só quarta-feira o trânsito será desimpedido.

VIDA EM CRISE

O desmoronamento foi pequeno: apenas dois ou três metros cúbicos de terra se desprenderam com a ação das águas que desceram junto ao meio-fio. Para alguns moradores da Rua Joaquim Murtinho, onde termina o terreno do prédio afetado, "foi um sinal de que há perigo de novas tragédias." E acrescentaram:

— Em Santa Teresa, nós vivemos em crise. Quando não chove e nem há desmoronamentos, falta o transporte e os ônibus andam superlotados. Ainda bem que não morreu ninguém, mas êsse muro não parece muito firme — disse um morador.

O engenheiro Roberto Hermeto, encarregado da obra de contenção, acha que o muro dos fundos do prédio atingido também não apresenta sinais de segurança e por isso outras cortinas tirantadas (paredões que contêm a terra) serão levantadas no lugar.

— A obra total não tem prazo certo — acentuou o engenheiro — mas nós faremos o possível para terminá-la o mais depressa possível, uma vez que queremos desimpedir o tráfego nessa rua, que atualmente é feito em apenas uma das faixas de rolamento.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 20 de junho de 1969

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Apêlo da Coréia

"Sou aluno da Universidade da Coréia e estudo, no momento, a língua portuguêsa. Freqüento o terceiro ano do Departamento de Línguas Estrangeiras. Minha turma é a primeira a estudar na Coréia o português do Brasil. Por isso, ainda não fomos graduados. Quando iniciamos, éramos 20, agora só cinco. Muitos alunos pararam de estudar e outros entraram para o Exército. Há muita gente no primeiro e segundo anos, mas acho que somos os mais importantes devido nossa condição de pioneiros no aprendizado do português na Coréia.

Foi muito difícil iniciar o curso, há três anos, quando nasceu nosso departamento. Ainda agora é difícil, embora não tanto. Há muitas dificuldades e sofrimentos de vários lados, devido à falta de livros e professôres. Estudamos o português através de livros em inglês. Só usamos dicionário inglês-português, porque aqui não há dicionário português-coreano. Em futuro, deveremos editá-lo.

Sou coreano, solteiro, 25 anos de idade. Trabalho com o chefe do Grupo de Leitura Portuguêsa na Universidade da Coréia. No próximo ano, me graduarei na vida universitária mas desejo muito continuar estudando sôbre o Brasil. Além disso, minha família não tem os recursos suficientes para continuar pagando meus estudos.

Durante meus três anos de Universidade, ensinei inglês e português para os que imigraram para o Brasil. Assim, eu ganhava algum dinheiro. Desejo ir ao Brasil e estudar sôbre o Brasil verdadeiro, não em livros nem através de conversas. Desejo conhecer várias coisas do Brasil, suas figuras, sua sociedade, sua cultura, história, política, economia, religião, enfim, tudo sôbre a realidade do país.

Peço que o JORNAL DO BRASIL me apresente a seus leitores, dos quais espero receber correspondência. Desejo de coração que êste intercâmbio se desenvolva permanentemente.

Gau de Doe Su — Universidade da Coréia, Departamento de Línguas Estrangeiras — Seul, Coréia."

Cobrança de pedágio

"A propósito do editorial **Uso do Pedágio** (JB, 15-6-69), devo alertar para o fato de que se a lei não proíbe explicitamente a cobrança do pedágio, é clara no impedimento à dupla ou tripla tributação. Assim é que todo brasileiro que adquire gasolina, óleos e demais produtos de petróleo paga na fonte um bom impôsto destinado exatamente à abertura, conservação e melhoria das estradas de rodagem do país. E não se diga que a arrecadação daí resultante seja pequena! É enorme e, bem administrada, dá perfeitamente para atender o volume de obras que estamos capacitados a executar.

Injusto é o Govêrno cobrar nôvo pagamento pela utilização daquilo que demos dinheiro para êle construir. (...) Com freqüência, como para justificar uma cobrança injusta, cita-se que outros países adiantados cobram pedágios. Não se diz, no entanto, que nesses países não é cobrado impôsto para a construção de estradas, na venda dos combustíveis e lubrificantes. Omite-se também que nos Estados Unidos cobra-se pedágio nas estradas exatamente até o momento em que ela acaba de ser paga. Outros detalhes em favor do pagante são omitidos, de tal maneira que chegamos ao cúmulo de encontrar o **agredido** a defender o **agressor**, em vez de lhe pedir contas do emprêgo judicioso e moralizado dos dinheiros do povo. (...)

Para finalizar, uma sugestão: abra-se à iniciativa privada, como em outras grandes nações, a possibilidade de construção de estradas, por sua conta e risco, em certos trechos não prioritários ou estratégicos, mediante a cobrança de pedágio até seu pagamento prèviamente estipulado. Fora do Govêrno, essa cobrança pode ser justa, mas ao Govêrno é múltipla taxação, não há dúvida alguma.

Luiz Augusto M. Barbosa — Rio."

Crítica à ECT

"Como se sabe, a Emprêsa de Correios e Telégrafos (ex-DCT) é irrecuperável. A agência de Macuco, Estado do Rio, tem o hábito salutar de fechar para o almôço, enquanto a agente fica à testa de seu armarinho. O mesmo acontecia em Trajano de Morais, onde os funcionários deixavam a porta semi-aberta para simular funcionamento. Numa ocasião, visando a uma denúncia ao diretor do ex-DCT, entrei lá e carimbei várias fôlhas de papel que enviei às autoridades, como prova do abandono em que estava a repartição. Nada aconteceu. (...)

Jorge Grey — Cordeiro, RJ."

Aumento dos ônibus

"Os jornais publicaram que o percentual de aumento das tarifas dos ônibus seria de 25 a 27%. Embarcando anteontem num ônibus da Viação Paredense Ltda., que faz a linha Caxias—Praça da Bandeira, foram-me cobrados NCr$ 0,46 pelo trecho Braz de Pina—Praça da Bandeira.

Acontece, então, que os passageiros daquele percurso tiveram dois aumentos: um decorrente da supressão da seção Braz de Pina—Praça da Bandeira, e outro por ter que, agora, pagar passagem inteira majorada. Antes eram NCr$ 0,21, agora NCr$ 0,46. É demais, inconcebível e insuportável. (...)

A. Sousa — Rio".

Lideranças

O Brasil anda despovoado de lideranças, mas é na paisagem política que o problema se apresenta mais agudo. As figuras atuantes e experientes pertencem à geração revelada pelo movimento de 30. Os nomes que surgiram depois da ditadura, que truncou o processo e estrangulou o aparecimento de lideranças, não chegaram a se afirmar, pelo simples fato de que a reconstituição da atividade política no pós-guerra reclamava experiência. Como não havia valôres novos, os homens de 30 se reapresentaram.

O fato é que depois de 64 o fenômeno se repetiu. O condicionamento da vida política interrompeu o curso normal de atividades formadoras de valôres novos. A grande triagem democrática, através das urnas, foi desviada para o leito excepcional. Os poucos nomes que conseguiram se afirmar depois de 45 desapareceram no naufrágio institucional. Um vez mais os remanescentes de 30 representaram o papel principal na tentativa de reconstitucionalização do país.

No processo difícil, pelo estreitamento do território político depois de 64, não se executou uma política de estímulo à geração de novas lideranças. Mesmo porque os Partidos políticos, quando eram muitos e depois que se reduziram a dois, por imposição legal, não praticavam a democracia interna. Portanto, a formação de lideranças era barrada na fonte de recrutamento de vocações políticas.

Mas ainda que insatisfatórios como escolas de formação e seleção, os Partidos de 45 — os três realmente nacionais e expressivos — eram uma estrutura capaz de atender a uma parte das necessidades políticas. A UDN, com a sua impaciência, o PSD moderador e o PTB paternalista superavam algumas insuficiências congênitas no desempenho da atividade política. Depois dêles, os dois Partidos autorizados a funcionar não chegaram a reconstruir a estrutura sôbre a qual se reconstituiria a normalidade. A destruição do sistema anterior não foi seguida da construção de um nôvo sistema. Com a preocupação de erradicar erros e vícios, destruíram-se os organismos de ação e intermediação política entre a opinião pública e o Govêrno.

A geração de novos líderes não se faz da noite para o dia, nem através de decreto. Exige um processo eminentemente democrático. Líderes inesperados são produtos de crises e prenunciam anomalias sociais. Continuam ainda a faltar os caminhos naturais para o recrutamento e a revelação de valôres novos, sobretudo o exercício da liderança em feitio democrático.

Na impossibilidade atual, o Brasil tem de admitir que é preciso utilizar lideranças para reativar as possibilidades democráticas e, no curso da normalização institucional, constituir novas expressões, identificadas com os anseios permanentes e renovadores da opinião pública. Mas como o processo foi truncado e o tempo se escoa sem que possam afirmar-se valôres e apurarem-se lideranças efetivas, e não apenas nominais, cumpre reconhecer a necessidade de serem uma vez mais utilizados os remanescentes do movimento de 30. Os jovens de então, na maturidade de sua experiência hoje, são os únicos que podem desempenhar essa missão difícil. Ainda que sociològicamente fora de prazo, a geração de 30 está aí, como sobrevivente, apta a fazer a ponte entre o interregno institucional e o compromisso democrático. Cabe-lhe retomar a atividade política e criar uma sucessão de lideranças. Homens como os Srs. Pedro Aleixo, Etelvino Lins, Gustavo Capanema e outros, em esfôrço de entendimento para superar as dificuldades, merecem o amparo da simpatia de todos. Ninguém pode ter dúvida de que as Fôrças Armadas anseiam pelo surto de lideranças renovadas e aceitam a intermediação daqueles que se disponham a repartir com elas as responsabilidades de encontrar soluções duradouras para o Brasil, a fim de que se cumpra a etapa histórica e possam se dedicar à missão constitucional que é forma suprema de sua afirmação permanente.

Copacabana

Tem um ar retrógrado a ação pouco popular que ora se move contra o alargamento da praia de Copacabana. Não tivesse o Rio exemplo tão eloqüente do êxito de iniciativas do gênero — como é o caso do atêrro do Flamengo, que restituiu ao bairro a sua praia, devidamente domada, sem a ameaça de ressacas, além de dotar a cidade de um parque monumental — ainda se compreenderia, conquanto não se justificasse, o temor de algumas pessoas que teimam em ver o progresso sob o prisma de crendices e superstições.

No caso específico de Copacabana, que não é um bairro isolado e há muito deixou de ser ponto final de linhas de transporte, qualquer tentativa para arrancá-lo do impasse desumano a que chegou merece, mais que a atenção, a simpatia de quantos encaram a cidade como um todo e sonham com soluções genéricas, à luz de um contexto global.

Ignora-se, até hoje, qualquer protesto que tenha sido formulado, nos últimos 20 anos, contra o crescimento desordenado de Copacabana, a começar pela construção de edifícios rente à orla. A indulgência das autoridades, consentindo que os prédios, ali, fôssem surgindo sem submeter-se à obrigatoriedade de incluir garagens em suas plantas e de fixar dimensões mínimas para fixação do espaço de cômodos residenciais, gerou — a um tempo — o problema do deficit de vagas para estacionamento, com os consequentes engarrafamentos de tráfego, enquanto, por outro lado, provocou o aparecimento de um nôvo espécime humano: o favelado do asfalto. Copacabana é hoje um gueto monumental, onde uma população superior à de muitas capitais do país se distribui de maneira desigual e constrangedora: uns, em confortáveis habitações de edifícios elegantes, a maioria comprimida nos apartamentos de sala e quarto, numa promiscuidade que nega a própria condição humana.

Quando dispomos de um plano que visa a minorizar o sofrimento dessa população, dotando-a de uma abertura ao ar livre, de modo a levá-la ao reencontro com a natureza, qualquer solução que se proponha, sobretudo uma solução heróica, como a da extensão da Avenida Atlântica, só pode ser admissível. Copacabana, evidentemente, não vai perder o que tem de mais precioso e que a transformou em *pin-up* no mundo inteiro: a sua belíssima praia.

No momento, assistimos, desolados, a duas medidas desconcertantes do Govêrno: o loteamento da Praia do Pinto, de onde mal acabam de sair os favelados, e o leilão do Pasmado. Quando se supunha que êsses espaços vitais fôssem devolvidos à população, em forma de parques, como se fêz no Flamengo, as autoridades optam pelo acinzentamento da paisagem, permitindo que novos monstros de concreto se ergam à beira da lagoa. Talvez seja isso o que chamam urbanização da favela.

O problema de Copacabana, que já começa a contaminar a vizinhança de Ipanema e do Leblon, não é um caso isolado — repetimos. Quem demanda à cidade ou quem ruma para além do Pôsto 6, tem que se submeter ao pedágio da circulação quase impraticável de Copacabana. Êsse impasse, se não fôr solucionado logo, se agravará ainda mais quando tiver sido executado o plano que pretende fazer da Barra da Tijuca o bairro principal do Rio. Problema social dos mais sérios, Copacabana precisa da compreensão de todos porque todos sentem o reflexo do seu drama.

Mão-de-Obra

A especialização da mão-de-obra é um projeto eminentemente social. O trabalhador brasileiro, embora versátil e inteligente, pouco evolui profissionalmente. Faltam-lhe oportunidades de aprimoramento, acesso a cursos técnicos e instituições especializadas. As bôlsas-de-estudo, ainda sem tradição firmada no sistema educacional do país, raramente descem ao trabalhador. A escassez de oportunidades dificulta, assim, a mobilidade social num dos setores mais carentes de estímulos.

A educação no Brasil vive um instante de crise, entendida esta palavra como a fermentação de mudanças que uma nova realidade impõe. Entre nós, educação ainda tem o sabor de privilégio concedido a faixas sociais de *status* já definido. Descurou-se o ensino profissional durante muitas décadas. Por isso, a educação, que era sinônimo de ornamento, mostrou todo o seu atraso e descompasso quando chamada a ocupar os lugares abertos pela indústria e acenados pela tecnologia.

O problema maior, agora, é educar pessoas para o desenvolvimento, preparar a juventude para as atividades profissionais, imprimindo ao ensino um sentido prático e imediatista. Paralelamente a essa nova filosofia educacional há que se desenvolver o engenho e arte dos que, transformados já em fôrça de trabalho, encontram obstáculos à sua ascensão social, às suas aspirações de bem-estar e segurança.

Planos não faltam. O país exercita bem o planejamento na área dos empreendimentos públicos, mas ainda não aprendeu a cobrir a distância entre o idealizar e o executar. Concebe mais do que realiza. Na área educacional, por exemplo, estão equacionados, de há muito, os planos de instalação dos ginásios orientados para o trabalho, o refôrço do ensino médio que dará os especialistas indispensáveis aos investimentos básicos, a melhoria das condições profissionais do magistério. Mas o planejamento não sai do papel. São criações emocionalmente prêsas à órbita do MEC.

Espera-se que pelo menos em 1970, data em que os especialistas situam a retomada plena do processo de desenvolvimento, os planos consigam vencer essa fôrça de gravidade. A desarticulação entre os projetos e os recursos humanos com que implementá-los só tende a crescer com o tempo. E de uma educação ampla e adequada depende quase tudo neste país.

Coisas da política

Começa a liquidação das oligarquias partidárias

A liquidação das oligarquias que controlam, através dos Partidos, a representação e a política brasileira é considerada fator decisivo na reconquista da normalidade institucional.

A ansiedade de participação política, a ser canalizada para o âmbito das organizações partidárias, poderá ser atendida satisfatòriamente através do mecanismo fixado no Ato Complementar n.º 54.

A primeira reação da classe política, como não podia deixar de ser, foi menosprezar a eficácia da reorganização dos Partidos nos têrmos estabelecidos por aquêle documento. A segunda será a tentativa de contornar sua aplicação, com o objetivo de tornar inócua, tanto quanto possível, a presença ativa dos filiados.

Mas, ao mesmo tempo que setores dirigentes tradicionais não atribuem importância política à reorganização partidária, alguns grupos mais identificados com os anseios gerais de participação crescente vislumbram no AC-54 um conteúdo dinâmico, capaz de alargar oportunidades políticas no sentido do aperfeiçoamento democrático.

O choque entre as concepções em tôrno do papel que a participação democrática oferece aos Partidos políticos será inevitável, pois tão natural quanto o desejo de perpetuação das oligarquias é a aspiração de grupos novos de galgar postos de direção e influência. Dentro dos dois Partidos, que receberam em herança o patrimônio político do período de 46 a 64, existem grupos perfeitamente caracterizados como oligarquias.

Contra êsse contrôle já vinham surgindo há tempos tentativas de grupos interessados em alargar o acesso à vida política, mas faltavam condições para estabelecer a luta dentro dos Partidos. O AC-54 altera substancialmente a mecânica partidária e incentiva a disputa política no seu âmbito, através da participação que era vedada aos militantes.

O elemento partidário, que até aqui era amador, ganha nôvo status político e adquire poder de influência e decisão. O acesso à política se liberta do apadrinhamento tradicional e portanto da submissão de sentido feudal com que grupos partidários dirigentes mantinham a máquina eleitoral.

Em futuro próximo, vocações políticas potenciais, tanto as reveladas na administração pública, como no setor privado e nos bancos universitários, poderão se encaminhar aos Partidos como etapa inicial, sem a proteção dos padrinhos, para disputar oportunidades pela prestação de serviços e demonstração de qualidades.

Quanto mais depressa surgirem vocações políticas desvinculadas do apadrinhamento das oligarquias, e se constituírem em grupos sob a bandeira da renovação, mais cedo haverá o choque e a situação começará a se modificar. Como essa disputa será dentro das agremiações, os aspectos positivos da luta por posições de influência deverão marcar uma etapa na evolução democrática brasileira.

Os Partidos políticos eram, até a Revolução liberal de 1930, caracterizadamente oligárquicos e de âmbito regional. Os Partidos nacionais surgiram em 1945, como necessidade de superar o quadro antigo de antagonismos regionais. Mas, foram nacionais apenas nominalmente. Na verdade representavam associação de oligarquias regionais com um denominador comum. Na UDN, por exemplo, o traço de união era o espírito liberal, enquanto no PSD predominava o sentido de poder. O PTB era o donatário de uma área eleitoral nova, criada pela industrialização e manipulada politicamente durante a ditadura do Estado Nôvo.

Nenhum dos três mantinha vida partidária efetiva. As listas de candidatos eram organizadas de acôrdo com o grau de submissão dos pretendentes ao grupo dominante nos diretórios regionais e nacionais. Os candidatos aos postos executivos surgiam através de acôrdos de cúpula, ao preço da reserva de áreas administrativas para ressarcir os preteridos.

Com exceção da UDN, cujas convenções costumavam oferecer uma disputa efetiva entre os candidatos, o PTB e o PSD realizavam convenções de sentido formal, apenas para homologar um acôrdo entre facções estabelecido anteriormente na cúpula.

A UDN tinha eleitorado menos vinculado à intermediação política. Socialmente, se apoiava em camadas de nível de vida mais elevado e sem dependência do poder público. Por isso a UDN era moralista, sem tradição de poder e sem contar com uma máquina eleitoral. Tudo isso a tornava palco de disputas entre candidatos e, como nenhum outro Partido, a UDN enfrentava cisões personalistas.

PSD e PTB, originária e estruturalmente identificados com o poder, utilizavam em larga escala as máquinas eleitorais montadas à sombra da administração pública. A acomodação dos interêsses e a repartição antecipada de cargos dirigentes públicos permitia eliminar as disputas e satisfazer os interêsses, numa acomodação em que todos eram contemplados.

Linhas tortas e direitas

Tristão de Athayde

Não sei se o padre Hélder, isto é, Dom Hélder Câmara, sucessor e êmulo de Dom Vital, na Arquidiocese de Olinda e Recife, pronunciará cada manhã as palavras do Cristo, no texto de S. Mateus: "Recebei o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração e assim repousarão vossas almas" (Mat. 11,29). É provável que prefira aquelas outras, na hora de sua morte: "Perdoai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem" (Lc. 23,34).

Sejam essas, sejam outras, o que sabemos é que no coração de Hélder Câmara "maior que o mundo", como dizia Tomás Antônio Gonzaga na prisão, são palavras dêsse gênero que a estas horas de agonia lhe brotarão dos lábios, durante as longas vigílias das noites pernambucanas. Não teme a morte quem há muito já deu a vida pela Igreja e pelos pobres. Não apenas pela Igreja *dos* pobres. Mas pela Igreja *e* pelos pobres, pois a Igreja, embora seja apenas, na palavra famosa de Bossuet "a casa dos pobres, em que os ricos *também* podem entrar", é casa de todos, pobres e ricos. Ao passo que Hélder Câmara, desde os dias já um tanto remotos, mas sempre atuais, de sua primeira missa, ofereceu sua vida pela Igreja acima de tudo, mas ainda de modo particular pelos *pobres*. E hoje, cada vez mais, vem sendo fiel a êsse holocausto antecipado. Por isso mesmo é que os ricos dêste mundo, ricos em pecúnia, ricos em poder, ricos em maldade, não lhe perdoam. Nem lhe perdoarão jamais, a não ser que tenham a fôrça bastante de se dobrarem à voz da graça divina, que é capaz de ecoar nos espíritos mais endurecidos nas suas paixões desde que tenham, por um momento que seja, a humildade de voltarem à sua própria infância.

Falo da infância espiritual, que é a única absolutamente pura. A outra, a infância biológica, já carrega consigo o pêso do mal e do pecado. E costuma até mesmo, ser cruel. "Cet âge est sans pitié". Evoquemos a nossa própria infância, quando líamos em La Fontaine a fábula do lôbo e do cordeiro e nos colocávamos mais ao lado do lôbo que do cordeiro, pois as crianças admiram naturalmente a fôrça, a fôrça física acima de tudo. E pouco se importam com a justiça, que o lôbo dos fabulistas tão displicentemente contorna. À medida que envelhecemos, porém, se o egoísmo vai esclerosando as nossas veias e não apenas as do nosso corpo..., também vai enternecendo nosso coração. E o espetáculo da injustiça humana e da maldade de que se aninha nos corações aparentemente mais bem formados, nos provoca até mesmo uma sensação de náusea. E o nojo é uma repulsa mais radical que a própria violência. Vamos sentindo uma repugnância tal pelo espetáculo da maldade e da injustiça, que não chegamos a compreender que a flor da natureza humana, a liberdade, possa abrigar tanta degradação.

Êsse nojo é que sentimos quando se nos oferece o espetáculo da transformação dos lôbos em cordeiros e da atribuição dos crimes dos lôbos à culpa dos cordeiros. Pois já nem é mesmo sôbre os antepassados dos cordeiros, que hoje em dia recaem as culpas dos lôbos.

Enquanto isso a paz habita o coração daquele sacerdote incomparável que, no fundo do seu quarto de pobre, numa paróquia como outra qualquer, na velha capital do Capiberibe, reza pelos seus próprios algozes, cada manhã. E continua impávido o seu apostolado, hoje engrandecido e sobrenaturalizado pelo silêncio, mas cada vez mais repercutindo no mundo inteiro, na proporção inversa do ódio que lhe votam, pois há silêncios mais eloquentes do que tôdas as palavras dêste mundo. Enquanto isso, e para nosso bem, Deus continua a escrever direito por linhas tortas. Cabe a nós, então decifrar essas linhas retas e tortas, e com elas escrever direito...

Lan

— FORA! Depois de encher o jornal com fotografias de Rockefeller na minha semana de glória, ainda quer entrevista! FORA!

Gente

CHARLES, ANNE E EDWARD

A Família Real britânica tem seus momentos informais nos jardins do Castelo de Windsor. Ontem os filhos da Rainha Elisabete II resolveram dar um passeio de kart. O pequeno Edward, de cinco anos, não tem ainda competência para dirigir como Anne e aceitou, alegre, a carona de Charles — que no dia 1.º será investido como Príncipe de Gales

Ivo Pitangui

O médico brasileiro seguiu ontem para Córdoba como convidado de honra do Congresso Nacional de Cirurgia Plástica da Argentina. Ontem mesmo, à noite, pronunciou em Buenos Aires uma conferência sôbre técnica de cirurgia mamária e facial. O Dr. Ivo Pitangui voltará ao Rio em três dias.

Howard Legge

Extremamente magro, usando óculos de aro redondo com lentes fotocromáticas e carregando aproximadamente cinco quilos de equipamentos, o fotógrafo particular do Governador Rockefeller não aparentava cansaço ao chegar a São Paulo, embora estivesse muito suado e com os cabelos longos caindo sôbre o colarinho largo.

Os vários anéis que traz nos dedos das duas mãos e seu típico físico lembram os *hippies* de Greenwich Village. E Howard Legge confessa-se simpatizante dos grupos de esquerda norte-americanos. Quando estranharam que, nesse caso, fôsse êle, o fotógrafo oficial do Governador de Nova Iorque, respondeu tranquilamente:

— O que importa é a qualidade profissional de meu serviço.

Alan Miller

Representante do Escritório de Higiene Mental do Estado de Nova Iorque, também acompanha Rockefeller em sua viagem pela América Latina. É psiquiatra e tem 47 anos.

Jerome Levinson

Assessor especial do coordenador-adjunto norte-americano da Aliança para o Progresso e especialista em problemas da América Latina, já viveu dois anos no Rio — de 1964 a 1966. Voltou agora com a Missão do enviado especial do Presidente Nixon.

Samuel Gould

É o assessor de Rockefeller para assuntos educacionais, nesta viagem. Foi convidado por seu cargo de presidente da Universidade do Estado de Nova Iorque — "o sistema de educação pública superior que mais ràpidamente cresce, melhor financiado e mais ambicioso do país", segundo a revista *Time*.

Albino Serrato, Nino

Dois brasileiros, muito amigos do velho e bom Nino, renovador e organizador da boa cozinha e dos serviços dos melhores restaurantes cariocas, telefonaram a Turim, na semana passada, na esperança de cumprimentar **o maitre,** aproveitando a viagem à Itália.

Dona Laura, sua mulher, atendeu.

— A senhora vai bem, dona Laura?

— Sim, vou bem, obrigada.

— E o Nino, dona Laura?

— É, o Nino morreu há dias, num desastre de automóvel.

Os amigos choraram; dona Laura também.

Como êsses brasileiros na Itália, todos os outros que conheceram Albino Serrato — **il vero Nino** — sentirão a mesma tristeza. O criador do famoso restaurante que tem seu nome, em Copacabana, era dêsses amigos que não têm o direito de morrer.

Em outubro ou novembro pretendia voltar definitivamente para o Rio, reintegrando-se na sociedade do restaurante. Infelizmente seus planos não se cumprirão; o Rio perdeu uma de suas melhores figuras. Será difícil aparecer um outro com a ternura, a discrição, a capacidade de servir bem do **vero** Nino — **maitre** do bom-gôsto, da cordialidade, sempre com um chocolate suíço guardado no bôlso para os filhos dos amigos.

Jacó do Bandolim

O compositor e instrumentista sofreu um distúrbio cardíaco e foi internado no Hospital Santa Lúcia, em Brasília. A informação foi prestada ontem pelos médicos. No fim da tarde Jacó já apresentava sensíveis melhoras em seu estado.

Jerzy Zawieyski

Dramaturgo, escritor e político polonês, morreu em Varsóvia aos 67 anos, depois de longa enfermidade.

Jerzy dedicou-se ao teatro desde cedo. Residiu na França algum tempo, mas quando a Polônia foi invadida pela Alemanha, na II Guerra Mundial, permaneceu em Varsóvia. Depois da libertação ingressou na política; foi deputado pelo movimento católico Znak e membro do Conselho de Estado. Ocupou muitos cargos na União Polonesa dos Escritores, inclusive o de vice-presidente.

Florinda Bulcão

— É duro vencer lá fora, na Itália, mas eu venci; e os que duvidaram de mim vão ficar ainda mais incrédulos quando souberem que meu último filme já rendeu 2 milhões de dólares.

Vencedora do Prêmio Donatello — o Oscar italiano — Florinda voltou ontem ao Rio muito alegre e comunicativa, embora ainda sem o acompanhamento das verdadeiras estrêlas. Ficará uma semana "descansando mesmo", com a família.

A atriz cearense irá do Rio a Nova Iorque, para o lançamento de seu filme **Metti, una Cera a Cena**. Não sabe ainda a data em que a fita estreará no Brasil, mas tem muito mêdo dos cortes que a Censura poderá fazer nas cenas mais eróticas.

Os hóspedes da cidade

RUDOLPH FIRKUSNY — Pianista que chegou ontem dos Estados Unidos, está hospedado no Copacabana Palace.

PAULO RANGEL MOREIRA — presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco, é hóspede do Hotel Califórnia.

LINERO COSTA LIMA — Filho do ex-Ministro Renato Costa Lima, chegou ontem de São Paulo com a mulher. Passam a lua-de-mel no Copacabana Palace Hotel.

FRANCIS GUYOL, CLAIR BUGMAN, DERNAM BECHARA, JACK MALONE E JOHN CALTWELL — Industriais norte-americanos, chegam hoje ao Rio. Passarão dois dias no Leme Palace Hotel, a convite do Instituto Brasileiro do Café.

Sursan diz como alarga Atlântica

As normas de execução do alargamento da Avenida Atlântica serão definidas hoje, na reunião do Conselho da Sursan, que pretende iniciar as obras ainda êste mês.

A união do método de dragagem proposto por uma emprêsa holandesa com o projeto de recalque e bombeamento apresentado por uma firma brasileira será a solução a ser aprovada para as obras de atêrro, informou o superintendente da Sursan, engenheiro Geraldo Reis Carvalho.

— A composição dos dois sistemas garantirá melhor qualidade no trabalho, além de representar uma economia de NCr$ 1 milhão. Pelo método de dragagem e depósito serão recebidos 2 milhões de metros cúbicos de areia, e pelas tubulações de recalque, que virão de Botafogo, chegarão mais 1 200 000 metros cúbicos — disse o Sr. Geraldo Reis.

— A disposição da Sursan — adiantou — é começar as obras do alargamento imediatamente, pois elas deverão ser conjugadas com as do túnel Leme—Praia Vermelha e as do Interceptor Oceânico. Ainda êste mês, começaremos as primeiras etapas.

Leia editorial "Copacabana"

Decreto leva portuários a Costa e Silva

Uma comissão de funcionários da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro irá ao Presidente Costa e Silva, solicitar providências para o cumprimento do Decreto 64-201, que trata do enquadramento definitivo do pessoal.

O decreto foi publicado no dia 14 de março e, segundo os funcionários, até hoje não foi mandado executar pelo administrador do Pôrto, Sr. João José Cavalcânti Albuquerque, "causando assim grande prejuízo aos milhares de servidores do PRJ."

Sexo é causa de briga entre padres

Belo Horizonte (Sucursal) — Dois padres de Estrêla do Indaiá, cidade mineira de 8 500 habitantes, que fica a 180 quilômetros desta capital, foram ontem trazidos para o DOPS de Belo Horizonte "por medida de segurança", mas não estão detidos.

Um dos padres era vigário da cidade, e se licenciou, assumindo o vigário substituto. Esta semana o vigário titular voltou e iniciou palestras sôbre sexo — assunto proibido para a população de Estrêla do Indaiá. O vigário substituto ficou revoltado e pediu a prisão do vigário titular, e de um colega seu.

GRANDE REVOLTA

O tema das palestras foi considerado "muito avançado" e a população de Estrêla do Indaiá, insuflada pelo vigário substituto, exigiu a prisão dos conferencistas. O delegado Tacir Meneses foi chamado à cidade, e quando lá chegou encontrou cêrca de 200 pessoas em frente à delegacia, dispostas a linchar "os padres avançados."

O delegado do DOPS em Belo Horizonte, que hoje divulgará os nomes dos padres, informou que o prefeito de Estrêla do Indaiá, Sr. Joaquim Alves Belo, revoltado com a prisão dos padres, um dêles o antigo vigário e seu amigo pessoal, decretou ponto facultativo no município em protesto contra a arbitrariedade cometida pelo delegado local.

Polícia pede cassação de 4 consórcios

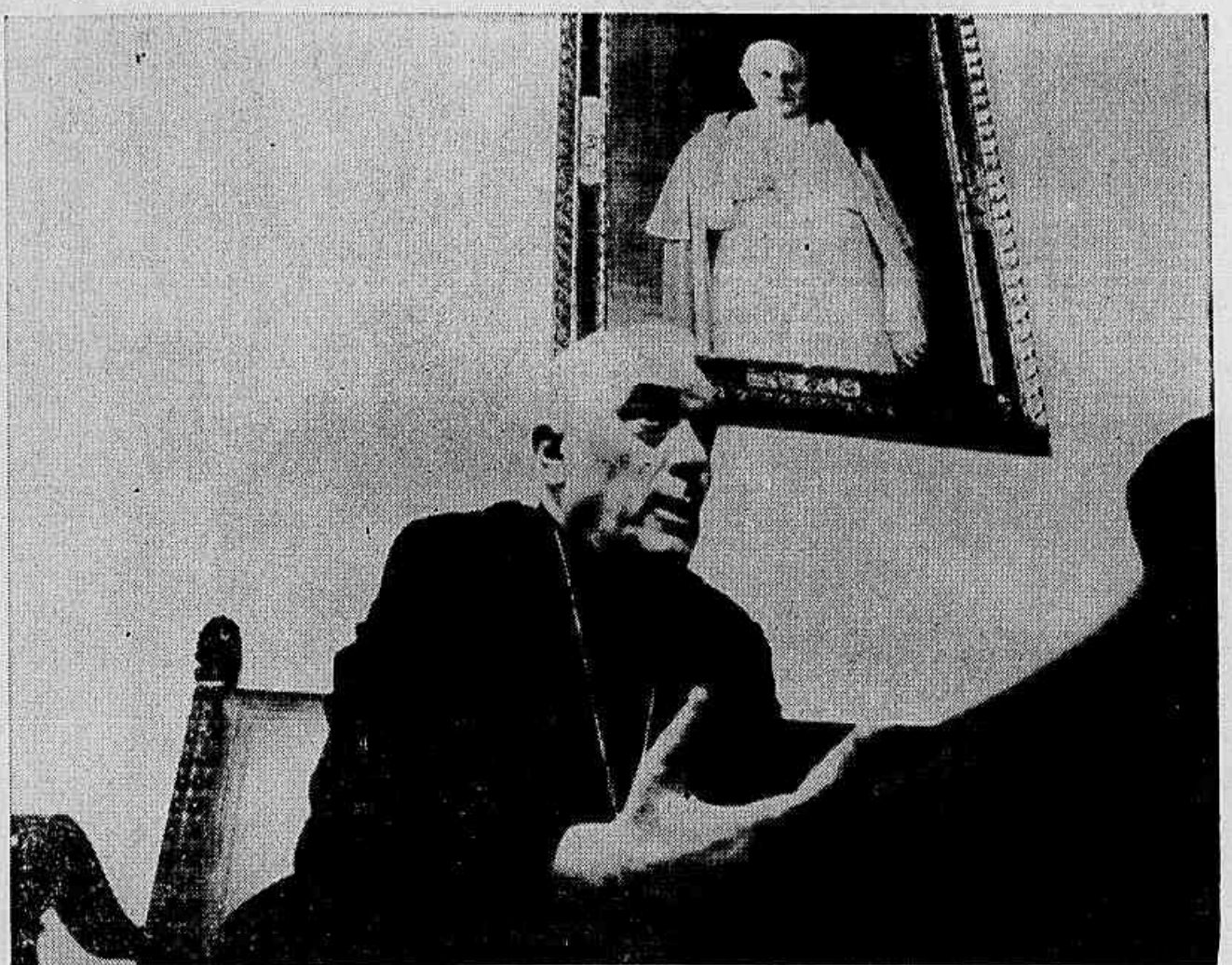
O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, informou ontem que pediu a cassação dos alvarás de funcionamento dos consórcios Venauto, Líder, Finalar e Savesp, para financiamento de automóveis.

Essas emprêsas, segundo o Secretário de Segurança, têm inquéritos instaurados na Delegacia de Defraudações, como incursas no Artigo 171 do Código Penal e Artigos 2.º, itens IX e X e 3.º, itens IX e X da Lei n.º 1 526, de dezembro de 1951.

ESTUDANTES

A propósito da visita do Governador de Nova Iorque, Sr. Nelson Rockefeller, à Guanabara informou o General Luís de França Oliveira que a Secretaria de Segurança, para esvasiar os efeitos da campanha dos estudantes que distribuíram volantes contra a visita, mandou também imprimir, e distribuir pela cidade, prospectos saudando o Governador novaiorquino.

Disse que a polícia saiu-se muito bem no policiamento e que foram efetuadas várias prisões.

GRAÇA ALCANÇADA

Dom Umberto Mozzoni deu graças a Deus de ter vindo para o Brasil e ficado na América Latina

Brasília oferece máquinas de 16mm a cineastas que concorrem ao Festival JB

Brasília (Sucursal) — Os cineastas amadores que participarão do Festival JB não têm mais, desde ontem, o problema da falta de condições técnicas: pessoas desta capital e adeptos de cinema colocaram à disposição máquinas de filmar de 16 mm.

O Festival de Cinema Amador continua a despertar interêsse entre os universitários, que apontam o tema e a duração do filme como "a nossa principal motivação, mesmo que tenhamos apenas uma máquina para filmar."

VELHICE É TEMA

Recife (Sucursal) — A perplexidade da velhice ante a desorientação do mundo contemporâneo é o que Ivã Maurício Monteiro pretende mostrar no seu filme **O Velho**, que concorrerá ao V Festival de Cinema Amador promovido pelo JORNAL DO BRASIL.

Autor de poesias concretas, compositor e ator, Ivã Maurício tenta o cinema pela primeira vez. Na sua opinião, a linguagem da câmara e da montagem é a melhor maneira de comunicar as inquietações de sua geração.

PARTICIPAÇÃO

— Não quero — explica o realizador — que meu filme seja assistido passivamente. A linguagem que usarei obrigará o espectador a participar quase visceralmente e tirar conclusões livres da história narrada.

O filme será mudo, com a utilização de câmara na mão e iluminação natural, e é uma produção de Humberto Avelar e José Rodrigues, ambos também sem nenhuma experiência cinematográfica.

O ator deverá ser escolhido entre os inúmeros tipos populares do Recife, pois o diretor deseja obter uma interpretação bem comunicativa "e isso só é possível com a máxima espontaneidade."

Com 17 anos, cursando o terceiro ano clássico, Ivã Maurício Monteiro considera **Terra em Transe** o melhor filme que já viu e salienta que o cinema nôvo brasileiro "só tem mesmo Gláuber Rocha e Nélson Pereira dos Santos."

Produtor e exibidor mantêm firmes divergências sôbre exibição do filme nacional

Produtores e exibidores de filmes nacionais reuniram-se ontem pela segunda vez, mantiveram-se cada vez mais firmes na defesa de suas respectivas posições e não chegaram a um acôrdo em tôrno da ampliação de 56 para 112 dias de exibição obrigatória dos filmes brasileiros.

Os produtores afirmam que "estamos com os argumentos certos, com a razão, psicológica e historicamente", enquanto os exibidores argumentam com base nas rendas dos cinemas, procurando demonstrar que é reduzido o lucro obtido com o filme brasileiro.

A FAVOR

O diretor Domingos de Oliveira é o representante, no grupo de trabalho, dos produtores nacionais e, segundo êle, "não conseguimos chegar a um acôrdo, mas isto era esperado, porque temos interêsses divergentes."

— A angulação para a questão é uma só: o exibidor é o explorador dos filmes e nós somos os produtores. Êles discutem se terão mais ou menos lucros e nós estamos com os argumentos certos.

Domingos de Oliveira está convencido de que será conseguida a dilatação para 112 dias de exibição obrigatória, porque "o cinema nacional chegou a uma fase de cristalização em que o produtor tem a fôrça, a moral e os argumentos definitivos para convencer as autoridades."

— Nós vamos ganhar, certamente. Coisas como as premiações obtidas por Gláuber Rocha em Cannes demonstram que, ou construímos agora uma indústria cinematográfica, com o apoio do Govêrno e que aos poucos renderá divisas para o país, ou então partiremos para isso de qualquer maneira.

Acrescentou Domingos de Oliveira que, se não fôr aumentado o número de dias para 112, o Instituto Nacional do Cinema perderá seu objetivo, que é regular e proteger a indústria nacional de filmes.

CONTRA

O Sr. Severiano Ribeiro é o representante dos exibidores no grupo de trabalho. Êle afirma que "continua sem resposta" uma pergunta que fêz: que utilidade terá para o cinema nacional os 112 dias de exibição obrigatória?

— Os 56 dias atuais são mais que suficientes — disse. Para se ter uma idéia, no ano passado foram produzidos 52 filmes e só quatro obtiveram o prêmio de excepcional, concedido pelo Instituto Nacional do Cinema.

Para o representante dos exibidores, a dilatação do prazo aumentará o número de produtores aventureiros, "aquêles que só têm a preocupação de obter financiamentos, não produzem filmes de qualidade artística e depois lançam tudo no mercado, prejudicando os verdadeiros produtores."

— Não adianta exibir filme nacional se o público se recusa a assisti-lo. No cinema Veneza, por exemplo, uma casa de classe, um filme estrangeiro rende por semana 20 mil, 30 mil, NCr$ 35 mil, enquanto um nacional — como **Chegou a Hora, Camarada** — rendeu NCr$ .... 1 800,00, **Como Vai, Vai Bem?** rendeu NCr$ 2 287,00 e **O Quarto**, NCr$ 5 086,00.

A DECISÃO

Caso exibidores e produtores não cheguem a um acôrdo no grupo de trabalho (cada parte deve apresentar suas posições baseadas em dados concretos), os relatórios irão a estudo dos conselho consultivo e deliberativo do Instituto Nacional do Cinema, que dará a decisão final.

O INC fornecerá também informações obtidas através de computador e baseadas nas arrecadações dos cinemas. Esses dados foram possíveis de serem obtidos só depois da implantação no Rio do ingresso padronizado, através do qual há contrôle absoluto sôbre as rendas dos cinemas.

Núncio vê na transformação a origem dos problemas atuais da América Latina

O Núncio Apostólico do Brasil, Dom Umberto Mozzoni, afirmou ontem que "os problemas atuais da América Latina são exclusivamente de transformação", e que revelam que as nações necessitadas estão tomando conhecimento de si mesmas.

Durante a entrevista que Dom Umberto Mozzoni concedeu ao JORNAL DO BRASIL, graças à intervenção do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, êle deu a entender que, embora ainda não tenha um plano de trabalho definido, sabe perfeitamente o que terá que enfrentar.

UM HOMEM SIMPLES

Apesar de já ter 65 anos de idade, Dom Umberto Mozzoni é muito jovial. É alto, forte e simples. Não usa o tradicional anel no dedo, pelo menos em ambientes informais, e a grande cruz pendurada no peito não tem nenhum enfeite.

Êle mesmo iniciou a entrevista:

— Antes de responder a qualquer pergunta, quero explicar o que é um Núncio, pois há muita confusão em tôrno dêste nome. Núncio é o mesmo que um Embaixador. No caso, represento o Papa Paulo VI. Anuncio aquilo que êle quer que todos saibam. E a Santa Sé é um órgão universal, supremo e independente. O Núncio tem dupla missão: uma diante do Govêrno da Nação onde está, e a outra perante seu chefe, o Papa. No primeiro caso, a minha missão é estreitar as relações entre o Govêrno brasileiro e o que eu represento."

Apesar de sua experiência na América do Sul, Dom Umberto Mozzoni evita responder às perguntas sôbre os problemas religiosos que existem atualmente no Continente, embora seja considerado pelos que o conhecem bem, como uma das autoridades do Vaticano mais entendidas em América Latina.

PERMANÊNCIA QUE AGRADOU

Alguns jornais argentinos publicaram há dias que Dom Umberto Mozzoni teria preferido ir para uma Nunciatura na Europa, mas êle afirma:

Agradeço a Deus de ter me enviado ao Brasil e de ter permitido que ficasse na América Latina. Esta América Latina que amei durante mais de 15 anos e que está em grandes transformações. Esses problemas que ela mostra hoje a todos, nada mais são do que uma prova de que está tomando consciência de si mesma."

N a p r á t i c a — prossegue Dom Umberto Mozzoni — acho que se a América Latina um dia existiu, ela já não existe mais. Agora existem nações na América Latina. Querer enfrentar todos êstes problemas numa linha única, desde o México a Buenos Aires, seria um horror. Basta pensar nas divisões que existem, nas origens dos povos, e ver-se-á que isso é impossível.

N a ç õ e s que recebem uma forte imigração, nações que possuem características geográficas completamente diferentes, com rios e oceanos imensos a dividi-las, não podem apresentar soluções iguais. São personalidades distintas, são problemas distintos, e devem ser, portanto, soluções distintas.

Há uma necessidade urgente de desenvolvimento social e econômico. Ninguém pode contestar isso. Mas é preciso fazê-lo de maneira correta. Nações como o Brasil, por exemplo, progrediram nos últimos anos infinitamente mais do que a Europa.

UM LEMA PRUDENTE

Sem querer falar do clero e dos p r o b l e m a s religiosos — "meu lema é a prudência" — Dom Umberto Mozzoni revela uma das coisas que gosta: caçar perdizes e patos. Gosta também de fazer longas caminhadas, se diz apaixonado (a expressão é dêle) por história e tem aversão à música. É fã de Fernandel e de Dante e "devorador" dos livros de Dom Quixote.

Ainda êste mês manterá encontros com o episcopado brasileiro para ficar a par da situação do clero, das divisões e dos movimentos que caracterizaram o ano passado.

Prefeito de Salvador não espera mais pela UNESCO e propõe venda do Pelourinho

Salvador (Sucursal) — O prefeito desta capital, Sr. Antônio Carlos Magalhães, "cansado de esperar pela UNESCO", ofereceu ao presidente do Banco da Bahia a compra de dois casarões no Conjunto Arquitetônico do Pelourinho, para futuras sedes daquele banco.

A proposta foi feita poucas horas depois de mais um dos velhos casarões do Pelourinho ter sido destruído por um incêndio. Outros bancos, restaurantes e emprêsas serão procurados pelo prefeito de Salvador, que lhes oferecerá facilidades para a aquisição de outros casarões.

DESEJO DE PRESERVAÇÃO

A atitude do prefeito Antônio Carlos Magalhães visa a preservação do mais completo acêrvo arquitetônico da América Latina do século XVIII, o Pelourinho, que deveria ser restaurado com financiamento da UNESCO. Êste órgão já havia mandado a Salvador um dos seus técnicos para avaliar e apresentar um plano de recuperação do local.

O atraso na liberação dos recursos da UNESCO levou o prefeito Antônio Carlos Magalhães a oferecer os casarões a entidades privadas, que seriam utilizados depois de recuperados pela Prefeitura da capital.

Depois da fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, especialmente criado para a restauração do Pelourinho, nada mais foi feito de concreto, a não ser as iniciativas da Prefeitura, que restaurou o Terreiro de Jesus e o Cruzeiro de São Francisco, com seus próprios recursos.

Quase 10 casarões já foram destruídos por incêndios nos últimos dois anos. O último ocorreu na madrugada de anteontem, destruindo o casarão n.º 14 e atingindo o prédio 12, na Ladeira de São Miguel, em pleno Pelourinho.

O sobrado destruído pertencia à Santa Casa de Misericórdia e estava alugado a uma firma para depósito de móveis.

Lan

— FORA! Depois de encher o jornal com fotografias de Rockefeller na minha semana de glória, ainda quer entrevista! FORA!

Gente

CHARLES, ANNE E EDWARD

A Família Real britânica tem seus momentos informais nos jardins do Castelo de Windsor. Ontem os filhos da Rainha Elisabete II resolveram dar um passeio de kart. O pequeno Edward, de cinco anos, não tem ainda competência para dirigir como Anne e aceitou, alegre, a carona de Charles — que no dia 1.º será investido como Príncipe de Gales

Ivo Pitangui

O médico brasileiro seguiu ontem para Córdoba como convidado de honra do Congresso Nacional de Cirurgia Plástica da Argentina. Ontem mesmo, à noite, pronunciou em Buenos Aires uma conferência sôbre técnica de cirurgia mamária e facial. O Dr. Ivo Pitangui voltará ao Rio em três dias.

Howard Legge

Extremamente magro, usando óculos de aro redondo com lentes fotocromáticas e carregando aproximadamente cinco quilos de equipamentos, o fotógrafo particular do Governador Rockefeller não aparentava cansaço ao chegar a São Paulo, embora estivesse muito suado e com os cabelos longos caindo sôbre o colarinho largo.

Os vários anéis que traz nos dedos das duas mãos e seu típico físico lembram os *hippies* de Greenwich Village. E Howard Legge confessa-se simpatizante dos grupos de esquerda norte-americanos. Quando estranharam que, nesse caso, fôsse êle, o fotógrafo oficial do Governador de Nova Iorque, respondeu tranqüilamente:

— O que importa é a qualidade profissional de meu serviço.

Alan Miller

Representante do Escritório de Higiene Mental do Estado de Nova Iorque, também acompanha Rockefeller em sua viagem pela América Latina. É psiquiatra e tem 47 anos.

Jerome Levinson

Assessor especial do coordenador-adjunto norte-americano da Aliança para o Progresso e especialista em problemas da América Latina, já viveu dois anos no Rio — de 1964 a 1966. Voltou agora com a Missão do enviado especial do Presidente Nixon.

Samuel Gould

É o assessor de Rockefeller para assuntos educacionais, nesta viagem. Foi convidado por seu cargo de presidente da Universidade do Estado de Nova Iorque — "o sistema de educação pública superior que mais ràpidamente cresce, melhor financiado e mais ambicioso do país", segundo a revista *Time*.

Albino Serrato, Nino

Dois brasileiros, muito amigos do velho e bom Nino, renovador e organizador da boa cozinha e dos serviços dos melhores restaurantes cariocas, telefonaram a Turim, na semana passada, na esperança de cumprimentar **o maitre,** aproveitando a viagem à Itália.

Dona Laura, sua mulher, atendeu.

— A senhora vai bem, dona Laura?

— Sim, vou bem, obrigada.

— E o Nino, dona Laura?

— É, o Nino morreu há dias, num desastre de automóvel.

Os amigos choraram; dona Laura também.

Como êsses brasileiros na Itália, todos os outros que conheceram Albino Serrato — **il vero Nino** — sentirão a mesma tristeza. O criador do famoso restaurante que tem seu nome, em Copacabana, era dêsses amigos que não têm o direito de morrer.

Em outubro ou novembro pretendia voltar definitivamente para o Rio, reintegrando-se na sociedade do restaurante. Infelizmente seus planos não se cumprirão; o Rio perdeu uma de suas melhores figuras. Será difícil aparecer um outro com a ternura, a discrição, a capacidade de servir bem do **vero Nino** — **maitre** do bom-gôsto, da cordialidade, sempre com um chocolate suíço guardado no bôlso para os filhos dos amigos.

Jacó do Bandolim

O compositor e instrumentista sofreu um distúrbio cardíaco e foi internado no Hospital Santa Lúcia, em Brasília. A informação foi prestada ontem pelos médicos. No fim da tarde Jacó já apresentava sensíveis melhoras em seu estado.

Jerzy Zawieyski

Dramaturgo, escritor e político polonês, morreu em Varsóvia aos 67 anos, depois de longa enfermidade.

Jerzy dedicou-se ao teatro desde cedo. Residiu na França algum tempo, mas quando a Polônia foi invadida pela Alemanha, na II Guerra Mundial, permaneceu em Varsóvia. Depois da libertação ingressou na política; foi deputado pelo movimento católico Znak e membro do Conselho de Estado. Ocupou muitos cargos na União Polonesa dos Escritores, inclusive o de vice-presidente.

Florinda Bulcão

— É duro vencer lá fora, na Itália, mas eu venci; e os que duvidaram de mim vão ficar ainda mais incrédulos quando souberem qu· meu último filme já rendeu 2 milhões de dólares.

Vencedora do Prêmio Donatello — o Oscar italiano — Florinda voltou ontem ao Rio muito alegre e comunicativa, embora ainda sem o acompanhamento das verdadeiras estrêlas. Ficará uma semana "descansando mesmo", com a família.

A atriz cearense irá do Rio a Nova Iorque, para o lançamento de seu filme **Metti, una Cera a Cena.** Não sabe ainda a data em que a fita estreará no Brasil, mas tem muito mêdo dos cortes que a Censura poderá fazer nas cenas mais eróticas.

Os hóspedes da cidade

RUDOLPH FIRKUSNY — Pianista que chegou ontem dos Estados Unidos, está hospedado no Copacabana Palace.

PAULO RANGEL MOREIRA — presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco, é hóspede do Hotel Califórnia.

LINERO COSTA LIMA — Filho do ex-Ministro Renato Costa Lima, chegou ontem de São Paulo com a mulher. Passam a lua-de-mel no Copacabana Palace Hotel.

FRANCIS GUYOL, CLAIR BUGMAN, DERNAM BECHARA, JACK MALONE E JOHN CALTWELL — Industriais norte-americanos, chegam hoje ao Rio. Passarão dois dias no Leme Palace Hotel, a convite do Instituto Brasileiro do Café.

Sursan diz como alarga Atlântica

As normas de execução do alargamento da Avenida Atlântica serão definidas hoje, na reunião do Conselho da Sursan, que pretende iniciar as obras ainda êste mês.

A união do método de dragagem proposto por uma emprêsa holandesa com o projeto de recalque e bombeamento apresentado por uma firma brasileira será a solução a ser aprovada para as obras de atêrro, informou o superintendente da Sursan, engenheiro Geraldo Reis Carvalho

— A composição dos dois sistemas garantirá melhor qualidade no trabalho, além de representar uma economia de NCr$ 1 milhão. Pelo método de dragagem e depósito serão recebidos 2 milhões de metros cúbicos de areia, e pelas tubulações de recalque, que virão de Botafogo, chegarão mais 1 200 000 metros cúbicos — disse o Sr. Geraldo Reis.

— A disposição da Sursan — adiantou — é começar as obras do alargamento imediatamente, pois elas deverão ser conjugadas com as do túnel Leme—Praia Vermelha e as do Interceptor Oceânico. Ainda êste mês, começaremos as primeiras etapas.

Leia editorial "Copacabana"

Brasília oferece máquinas de 16mm a cineastas que concorrem ao Festival JB

Brasília (Sucursal) — Os cineastas amadores que participarão do Festival JB não têm mais, desde ontem, o problema da falta de condições técnicas: pessoas desta capital e adeptos de cinema colocaram à disposição máquinas de filmar de 16 mm.

O Festival de Cinema Amador continua a despertar interêsse entre os universitários, que apontam o tema e a duração do filme como "a nossa principal motivação, mesmo que tenhamos apenas uma máquina para filmar."

VELHICE E TEMA

Recife (Sucursal) — A perplexidade da velhice ante a desorientação do mundo contemporâneo é o que Ivã Maurício Monteiro pretende mostrar no seu filme **O Velho,** que concorrerá ao V Festival de Cinema Amador promovido pelo JORNAL DO BRASIL.

Autor de poesias concretas, compositor e ator, Ivã Maurício tenta o cinema pela primeira vez. Na sua opinião, a linguagem da câmara e da montagem é a melhor maneira de comunicar as inquietações de sua geração.

PARTICIPAÇÃO

— Não quero — explica o realizador — que meu filme seja assistido passivamente. A linguagem que usarei obrigará o espectador a participar quase visceralmente e tirar conclusões livres da história narrada.

O filme será mudo, com a utilização de câmara na mão e iluminação natural, e é uma produção de Humberto Avelar e José Rodrigues, ambos também sem nenhuma experiência cinematográfica.

O ator deverá ser escolhido entre os inúmeros tipos populares do Recife, pois o diretor deseja obter uma interpretação bem comunicativa "e isso só é possível com a máxima espontaneidade."

Com 17 anos, cursando o terceiro ano clássico, Ivã Maurício Monteiro considera **Terra em Transe** o melhor filme que já viu e salienta que o cinema nôvo brasileiro "só tem mesmo Gláuber Rocha e Nélson Pereira dos Santos."

GRAÇA ALCANÇADA

D. Umberto Mozzoni está feliz por ficar na A. Latina

Decreto leva portuários a Costa e Silva

Uma comissão de funcionários da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro irá ao Presidente Costa e Silva, solicitar providências para o cumprimento do Decreto 64-201, que trata do enquadramento definitivo do pessoal.

O decreto foi publicado no dia 14 de março e, segundo os funcionários, até hoje não foi mandado executar pelo administrador do Pôrto, Sr. João José Cavalcânti Albuquerque, "causando assim grande prejuízo aos milhares de servidores do PRJ."

Sexo é causa de briga entre padres

Belo Horizonte (Sucursal) — Dois padres de Estrêla do Indaiá, cidade mineira de 8 500 habitantes, que fica a 180 quilômetros desta capital, foram ontem trazidos para o DOPS de Belo Horizonte "por medida de segurança", mas não estão detidos.

Um dos padres era vigário da cidade, e se licenciou, assumindo o vigário substituto. Esta semana o vigário titular voltou e iniciou palestras sôbre sexo — assunto proibido para a população de Estrêla do Indaiá. O vigário substituto ficou revoltado e pediu a prisão do vigário titular, e de um colega seu.

GRANDE REVOLTA

O tema das palestras foi considerado "muito avançado" e a população de Estrêla do Indaiá, insuflada pelo vigário substituto, exigiu a prisão dos conferencistas. O delegado Tacir Meneses foi chamado à cidade, e quando lá chegou encontrou cêrca de 200 pessoas em frente à delegacia, dispostas a linchar "os padres avançados."

O delegado do DOPS em Belo Horizonte, que hoje divulgará os nomes dos padres, informou que o prefeito de Estrêla do Indaiá, Sr. Joaquim Alves Pelo, revoltado com a prisão dos padres, um dêles o antigo vigário e seu amigo pessoal, decretou ponto facultativo no município em protesto contra a arbitrariedade cometida pelo delegado local.

Produtor e exibidor mantêm firmes divergências sôbre exibição do filme nacional

Produtores e exibidores de filmes nacionais reuniram-se ontem pela segunda vez, mantiveram-se cada vez mais firmes na defesa de suas respectivas posições e não chegaram a um acôrdo em tôrno da ampliação de 56 para 112 dias de exibição obrigatória dos filmes brasileiros.

Os produtores afirmam que "estamos com os argumentos certos, com a razão, psicológica e historicamente", enquanto os exibidores argumentam com base nas rendas dos cinemas, procurando demonstrar que é reduzido o lucro obtido com o filme brasileiro.

A FAVOR

O diretor Domingos de Oliveira é o representante, no grupo de trabalho, dos produtores nacionais e, segundo êle, "não conseguimos chegar a um acôrdo, mas isto era esperado, porque temos interêsses divergentes."

— A angulação para a questão é uma só: o exibidor é o explorador dos filmes e nós somos os produtores. Êles discutem se terão mais ou menos lucros e nós estamos com os argumentos certos.

Domingos de Oliveira está convencido de que será conseguida a dilatação para 112 dias de exibição obrigatória, porque "o cinema nacional chegou a uma fase de cristalização em que o produtor tem a fôrça, a moral e os argumentos definitivos para convencer as autoridades."

— Nós vamos ganhar, certamente. Coisas como as premiações obtidas por Gláuber Rocha em Cannes demonstram que, ou construímos agora uma indústria cinematográfica, com o apoio do Govêrno e que aos poucos renderá divisas para o país, ou então partiremos para isso de qualquer maneira.

Acrescentou Domingos de Oliveira que, se não fôr aumentado o número de dias para 112, o Instituto Nacional do Cinema perderá seu objetivo, que é regular e proteger a indústria nacional de filmes.

CONTRA

O Sr. Severiano Ribeiro é o representante dos exibidores no grupo de trabalho. Êle afirma que "continua sem resposta" uma pergunta que fêz: que utilidade terá para o cinema nacional os 112 dias de exibição obrigatória?

— Os 56 dias atuais são mais que suficientes — disse. Para se ter uma idéia, no ano passado foram produzidos 52 filmes e só quatro obtiveram o prêmio de excepcional, concedido pelo Instituto Nacional do Cinema.

Para o representante dos exibidores, a dilatação do prazo aumentará o número de produtores aventureiros, "aquêles que só têm a preocupação de obter financiamentos, não produzem filmes de qualidade artística e depois lançam tudo no mercado, prejudicando os verdadeiros produtores."

— Não adianta exibir filme nacional se o público se recusa a assisti-lo. No cinema Veneza, por exemplo, uma casa de classe, um filme estrangeiro rende por semana 20 mil, 30 mil, NCr$ 35 mil, enquanto um nacional — como **Chegou a Hora, Camarada** — rendeu NCr$ .... 1 800,00, **Como Vai, Vai Bem?** rendeu NCr$ 2 287,00 e **O Quarto,** NCr$ 5 986,00.

A DECISÃO

Caso exibidores e produtores não cheguem a um acôrdo no grupo de trabalho (cada parte deve apresentar suas posições baseadas em dados concretos), os relatórios irão a estudo dos conselho consultivo e deliberativo do Instituto Nacional do Cinema, que dará a decisão final.

O INC fornecerá também informações obtidas através de computador e baseadas nas arrecadações dos cinemas. Êsses dados foram possíveis de serem obtidos só depois da implantação no Rio do ingresso padronizado, através do qual há contrôle absoluto sôbre as rendas dos cinemas.

Núncio vê na transformação a origem dos problemas atuais da América Latina

O Núncio Apostólico do Brasil, Dom Umberto Mozzoni, afirmou ontem que "os problemas atuais da América Latina são exclusivamente de transformação", e que revelam que as nações necessitadas estão tomando conhecimento de si mesmas.

Durante a entrevista que Dom Umberto Mozzoni concedeu ao JORNAL DO BRASIL, graças à intervenção do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, êle deu a entender que, embora ainda não tenha um plano de trabalho definido, sabe perfeitamente o que terá que enfrentar.

UM HOMEM SIMPLES

Apesar de já ter 65 anos de idade, Dom Umberto Mozzoni é muito jovial. É alto, forte e simples. Não usa o tradicional anel no dedo, pelo menos em ambientes informais, e a grande cruz pendurada no peito não tem nenhum enfeite.

Êle mesmo iniciou a entrevista:

— Antes de responder a qualquer pergunta, quero explicar o que é um Núncio, pois há muita confusão em tôrno dêste nome. Núncio é o mesmo que um Embaixador. No caso, represento o Papa Paulo VI. Anuncio aquilo que êle quer que todos saibam. E a Santa Sé é um órgão universal, supremo e independente. O Núncio tem dupla missão: uma diante do Govêrno da Nação onde está, e a outra perante seu chefe, o Papa. No primeiro caso, a minha missão é estreitar as relações entre o Govêrno brasileiro e o que eu represento."

Apesar de sua experiência na América do Sul, Dom Umberto Mozzoni evita responder às perguntas sôbre os problemas religiosos que existem atualmente no Continente, embora seja considerado pelos que o conhecem bem, como uma das autoridades do Vaticano mais entendidas em América Latina.

PERMANÊNCIA QUE AGRADOU

Alguns jornais argentinos publicaram há dias que Dom Umberto Mozzoni teria preferido ir para uma Nunciatura na Europa, mas êle afirma:

Agradeço a Deus de ter me enviado ao Brasil e de ter permitido que ficasse na América Latina. Esta América Latina que amei durante mais de 15 anos e que está em grandes transformações. Êsses problemas que ela mostra hoje a todos, nada mais são do que uma prova de que está tomando consciência de si mesma."

Na prática — prossegue Dom Umberto Mozzoni — acho que se a América Latina um dia existiu, ela já não existe mais. Agora existem nações na América Latina. Querer enfrentar todos êstes problemas numa linha única, desde o México a Buenos Aires, seria um horror. Basta pensar nas divisões que existem, nas origens dos povos, e ver-se-á que isso é impossível.

Nações que recebem uma forte imigração, nações que possuem características geográficas completamente diferentes, com rios e oceanos imensos a dividi-las, não podem apresentar soluções iguais. São personalidades distintas, são problemas distintos, e devem ser, portanto, soluções distintas.

Há uma necessidade urgente de desenvolvimento social e econômico. Ninguém pode contestar isso. Mas é preciso fazê-lo de maneira correta. Nações como o Brasil, por exemplo, progrediram nos últimos anos infinitamente mais do que a Europa.

UM LEMA PRUDENTE

Sem querer falar do clero e dos problemas religiosos — "meu lema é a prudência" — Dom Umberto Mozzoni revela uma das coisas que gosta: caçar perdizes e patos. Gosta também de fazer longas caminhadas, se diz apaixonado (a expressão é dêle) por história e tem aversão à música. É fã de Fernandel e de Dante e "devorador" da história de D. Quixote.

Ainda êste mês manterá encontros com o episcopado brasileiro para ficar a par da situação do clero, das divisões e dos movimentos que caracterizaram o ano passado.

Polícia pede cassação de 4 consórcios

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, informou ontem que pediu a cassação dos alvarás de funcionamento dos consórcios Venauto, Líder, Finalar e Savesp, para financiamento de automóveis.

Essas emprêsas, segundo o Secretário de Segurança, têm inquéritos instaurados na Delegacia de Defraudações, como incursas no Artigo 171 do Código Penal e Artigos 2.º, itens IX e X e 3.º, itens IX e X da Lei n.º 1 526, de dezembro de 1951.

ESTUDANTES

A propósito da visita do Governador de Nova Iorque, Sr. Nelson Rockefeller, à Guanabara informou o General Luís de França Oliveira que a Secretaria de Segurança, para esvaziar os efeitos da campanha dos estudantes que distribuíram volantes contra a visita, mandou também imprimir, e distribuir pela cidade, prospectos saudando o Governador nova-iorquino.

Disse que a polícia saiu-se muito bem no policiamento e que foram efetuadas várias prisões.

Municipal cancela recital de cantores do IV Concurso por faltarem os maestros

Por falta de maestros para reger suas orquestras, o Teatro Municipal cancelou o recital de hoje dos participantes do IV Concurso Internacional de Canto, disputado na semana passada com a vitória da concorrente inglêsa, o soprano Angela Beale.

Ontem à noite, oito dos classificados apresentaram-se no Municipal, acompanhados por piano — com entrada franca — enquanto a vencedora do concurso dava recital na sede da Sociedade de Cultura Inglêsa. No próximo domingo, os participantes que não tiverem regressado a seus países se apresentarão em São Paulo.

O MOTIVO REAL

A direção do Teatro Municipal justificou o cancelamento do recital de hoje alegando "motivos de ordem técnica;" Informou-se, porém, que a sua causa verdadeira foi a recusa dos maestros Mário Tavares e Henrique Morelembaun de regerem as orquestras durante a apresentação dos artistas por não terem recebido as partituras das músicas em tempo útil.

Revelou-se ainda que, revoltada com a atitude dos maestros, a chefe do Departamento Artístico do Teatro, D. Cláudia Morena, chamou-os ao final da tarde de ontem de "incompetentes", o que levou os maestros a colocarem os seus cargos à disposição.

No recital, apresentaram-se o soprano Pektana Grogorova (Tcheco-Eslováquia), o barítono Ludovic de San (Bélgica), e os sopranos Ana Maria Osório (Argentina), Danielle Perrier (França) e Carmen Sensaud (Argentina), além do meio-soprano Hélia Angewo (Finlândia, segunda colocada no concurso) e do baixo-barítono Marco Bakker (Holanda, terceiro colocado).

Prefeito de Salvador não espera mais pela UNESCO e propõe venda do Pelourinho

Salvador (Sucursal) — O prefeito desta capital, Sr. Antônio Carlos Magalhães, "cansado de esperar pela UNESCO", ofereceu ao presidente do Banco da Bahia a compra de dois casarões no Conjunto Arquitetônico do Pelourinho, para futuras sedes daquele banco.

A proposta foi feita poucas horas depois de mais um dos velhos casarões do Pelourinho ter sido destruído por um incêndio. Outros bancos, restaurantes e emprêsas serão procurados pelo prefeito de Salvador, que lhes oferecerá facilidades para a aquisição de outros casarões.

DESEJO DE PRESERVAÇÃO

A atitude do prefeito Antônio Carlos Magalhães visa a preservação do mais completo acêrvo arquitetônico da América Latina do século XVIII, o Pelourinho, que deveria ser restaurado com financiamento da UNESCO. Êste órgão já havia mandado a Salvador um dos seus técnicos para avaliar e apresentar um plano de recuperação do local.

O atraso na liberação dos recursos da UNESCO levou o prefeito Antônio Carlos Magalhães a oferecer os casarões a entidades privadas, que seriam utilizados depois de recuperados pela Prefeitura da capital.

Depois da fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, especialmente criado para a restauração do Pelourinho, nada mais foi feito de concreto, a não ser as iniciativas da Prefeitura, que restaurou o Terreiro de Jesus e o Cruzeiro de São Francisco, com seus próprios recursos.

Quase 10 casarões já foram destruídos por incêndios nos últimos dois anos. O último ocorreu na madrugada de anteontem, destruindo o casarão n.º 14 e atingindo o prédio 12, na Ladeira de São Miguel, em pleno Pelourinho.

O sobrado destruído pertencia à Santa Casa de Misericórdia e estava alugado a uma firma para depósito de móveis.

Verba espacial de US$ 3 bilhões entra em debate nos EUA

Washington (UPI-AFP-JB) — A Comissão de Dotações da Câmara Federal dos Estados Unidos encaminhou, ontem, ao plenário, projeto reservando 3,7 bilhões de dólares (NCr$ 14,8 bilhões) para as despesas do programa espacial do próximo ano.

Falando a uma comissão senatorial que deve aprovar sua nomeação para o cargo de Secretário-Geral do Conselho Nacional de Aeronáutica e do Espaço, o cosmonauta William Anders predisse que, dentro de 10 anos, técnicos de numerosos países participarão das missões espaciais dos Estados Unidos.

COLABORAÇÃO

"Creio que os programas espaciais oferecem magníficas ocasiões para melhorar as relações entre os países de todo o mundo", afirmou Anders.

Indicou que não se trataria de cosmonautas estrangeiros mas de especialistas convidados a participar dos trabalhos de investigação dos laboratórios do espaço.

TÉCNICA

A Universal News Service, agência internacional de informações econômicas, anunciou ontem que um satélite artificial assegurará, a partir de agôsto, as comunicações entre os Estados Unidos e a Argentina.

A UNS informou que foi assinado um acôrdo entre a Western Union International Inc. e a emprêsa nacional argentina de telecomunicações, Entel.

Segundo êste convênio, serão transmitidos — através do satélite artificial — mensagens, telex e televisão procedentes dos 69 mil assinantes da Western Union nos Estados Unidos. A estação terrestre argentina entrará em serviço a partir de agôsto próximo.

Cosmonautas deixarão equipamento na Lua

Cabo Kennedy (UPI-JB) — Os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, pilotos do módulo da Apolo-11, treinaram ontem a montagem de um sismógrafo, um refletor de raios Laser e um medidor de ventos, aparelhos que deixarão dia 21 de julho próximo na superfície da Lua.

Depois dêste ensaio, Armstrong e Aldrin voltaram ao interior de uma réplica do módulo de comando, e, juntamente com Michael Collins, treinaram as manobras de reentrada na atmosfera terrestre. Armstrong e Aldrin vestiam roupas pressurizadas, e repetiram várias vêzes os testes que terão que fazer no satélite.

ABREVIADO

O ensaio terminou cinco minutos antes da hora marcada porque estava acabando o oxigênio dos tanques de teste. Quando o contrôle disse aos cosmonautas que seu estoque de oxigênio estava acabando, Armstrong falou para Aldrin:

— Apanhe o diamante, apanhe o diamante, dê-me o diamante.

Aldrin respondeu:

— Bom, já que não temos mais tempo, vou cuidar dos rubis.

PROGRAMA

Os dois cosmonautas pousarão no solo lunar no dia 20 de julho, mas terão que esperar algumas horas para descer do módulo, devido a problemas de iluminação. Pelo programa, passarão exatamente duas horas e 40 minutos sôbre o solo lunar.

Depois dêste ensaio, Armstrong e Aldrin voltaram para uma réplica do módulo de comando, e, juntamente com Collins, treinaram as manobras de reentrada na atmosfera terrestre.

PIONEIRISMO

O cosmonauta Neil Armstrong fincará na Lua uma bandeira norte-americana de 1,50 m por 0,90 m que será hasteada em um mastro de 2,40 m. Como na Lua não há vento, será adaptado ao mastro um mecanismo especial que fará a bandeira tremular.

Funcionários da Agência Espacial disseram que "como não há ali vento, nem chuva, nem nada que possa derrubá-la", a bandeira poderá continuar tremulando eternamente ou, pelo menos, até que o homem comece a colonizar o seu satélite natural.

O pavilhão norte-americano será içado um dia depois da descida na crosta da Lua. Armstrong, comandante da Apolo-11, tomará contato com a atmosfera lunar aproximadamente às 2h (hora do Rio) do dia 21.

Cardeais discutem melhor forma para a escolha do Papa

Cidade do Vaticano (AP-UPI-JB) — Os Cardeais Eugene Tisserant, do Vaticano, e Leo Josef Suenens, da Bélgica, estão mantendo "áspera polêmica" sôbre a forma da eleição do Papa, segundo informa a imprensa italiana.

Porta-voz do Vaticano revelou que as informações a respeito da polêmica "eram substancialmente verídicas." Suenens é considerado um dos principais prelados da corrente renovadora da Igreja Católica, enquanto Tisserant é o Decano do Sacro Colégio dos Cardeais e acompanhante de Paulo VI, em suas viagens.

CONFIRMAÇÃO

A polêmica teve origem na entrevista que o Cardeal belga concedeu à revista **Information Catholique**, na qual critica as eleições dos Papas e o Vaticano.

Tisserant, por meio de uma carta, censurou Suenens pelo "tom desrespeitoso" que usou na entrevista e convidou-o a "corrigir" seu pensamento em outra declaração pública.

Em entrevista à imprensa, Tisserant admitiu ontem que escrevera ao Cardeal Suenens, mas se recusou a confirmar que o conteúdo da carta é o mesmo que foi divulgado pelos jornais italianos.

CRÍTICAS

Na entrevista a **Information Catholique**, divulgada no mês passado, Suenens disse: "Creio que algum dia a eleição do Papa terá que ser revista à luz do pensamento do Colégio Episcopal. Assunto de tal importância para o bem da Igreja deve ser decidido por todos os membros da Igreja e seria destorcer o fundamento da Igreja dizer que êste problema diz respeito apenas ao Papa." (Desde o Concílio Vaticano II, vários prelados têm defendido alterações no sistema da escolha de novos Papas, dizendo que os bispos também deveriam votar).

O Cardeal Suenens pôs em dúvida o tradicional direito do Papa de nomear os cardeais e bispos, sem consultar outros membros da Igreja. "Percebem-se impropriedade e anacronismo cada vez que se anuncia a nomeação de cardeais. É uma espécie de decisão solitária... fora do diálogo", afirmou. Suenens sugeriu com firmeza também que se devia desmantelar a burocracia central da Igreja, a Cúria Romana.

FINANÇAS

Fontes bem informadas do Vaticano admitiram ontem que o Papa Paulo VI decidiu vender uma quantidade limitada de ações para financiar certos projetos especiais, porém negaram que as propriedades da Igreja na Itália estejam sendo vendidas.

Acredita-se que com o produto da venda das ações ou de alguma propriedade, o Papa lançará um fundo especial de ajuda à África, depois de sua visita a Uganda, no próximo mês (No ano passado, o Papa Paulo VI criou um fundo de desenvolvimento para a América Latina de um milhão de dólares, obtidos mediante a venda de uma propriedade da Igreja em Paris).

Os informantes tacharam de "bobagem" a informação divulgada pela revista Lo Specchio, de que o Vaticano pretendia vender tôdas suas propriedades na Itália.

O Vaticano nunca revelou o montante de seus investimentos no mercado italiano ou de outros países. O ex-Ministro da Fazenda italiano, Luigi Preti, disse em janeiro de 1968 que a cifra na Bôlsa de Valores é cêrca de 160 milhões de dólares (NCr$ 640 milhões).

O Govêrno italiano exigiu no ano passado que o Vaticano pagasse impostos retroativos sôbre sua renda por dividendos de ações. Com alguma relutância, o Vaticano aceitou, porém pediu um ano para pagar a dívida de aproximadamente 1,6 milhões de dólares (NCr$ 6,48 milhões).

AMEAÇA A CUMPRIR

Radiofoto UPI

James Forman, militante negro, exige US$ 3 bilhões (NCr$ 12 bilhões) das Igrejas norte-americanas como pagamento de suas "dívidas raciais"

Senado dos EUA reúne provas contra extremistas negros

Washington (AP-UPI-JB) — A subcomissão do Senado norte-americano que investiga as atividades do grupo terrorista Panteras Negras ouviu ontem gravações que afirmam ser objetivo da organização matar funcionários do Govêrno e policiais, destruir fábricas, aeroportos e outras instalações dos EUA.

O depoimento do casal Jean e Larry Clayton Powell — desertores do bando — afirma, contudo, que o grupo racista degenerou em um culto de bandidos que visa explorar os habitantes dos bairros pobres.

SUBVERSÃO

As gravações, apresentadas no Senado pelo capitão de polícia John E. Drass, foram efetuadas de transmissões da Rádio de Havana, elogiando os Panteras Negras pela morte de policiais em Nova Iorque, Cleveland, Chicago, Little Rock e Seattle. A organização é acusada de participação nas recentes desordens ocorridas em várias cidades e universidades norte-americanas.

O Departamento Federal de Investigações (FBI) examinou ontem em Nova Iorque fotografias do negro que desviou um avião comercial têrça-feira passada para Cuba, flagrantes obtidos por um passageiro quando o sequestrador desembarcou em Havana.

Enquanto o assaltante — que na lista de passageiros figurava como A. Davis — estava na cabina de comando do avião, sua bagagem foi revistada, encontrando-se um exemplar do livro *Pantera Negra*, de Eldridge Cleaver, líder da organização que fugiu dos EUA para morar em Cuba.

CRIMES

O casal Powell, depondo no Senado, esclareceu que os Panteras Negras corrompem meninas sexualmente, matam os membros dissidentes e ensinam aos meninos a arte do crime.

Larry Powell, de 25 anos de idade, compareceu para depor vestindo o uniforme prêto do bando, inclusive a boina, e carregando um exemplar do livro vermelho *Citações de Mao Tsé-tung*. Durante o depoimento, êle contou que se tornou membro da guarda de elite do grupo, graças a missões de "franco-atirador, transportador de dinamite e executor de medidas disciplinares contra outros membros da organização."

FBI espionava Martin Luther King

Washington (UPI-JB) — O diretor-adjunto do Departamento Federal de Investigações (FBI), Clyde A. Tolson, afirmou ontem que a instalação de microfones no telefone de Martin Luther King, líder negro assassinado, fôra autorizada por escrito pelo então Secretário da Justiça, Robert Kennedy.

Tolson declarou que a instalação de tais aparelhos só pode ser feita com autorização do Secretário de Justiça e em questões de investigação de segurança nacional, enquadrando-se o caso Luther King nos dois requisitos.

RESPOSTA

As declarações de Tolson foram feitas em carta escrita ao colunista Carl T. Rowan, que preconizou o afastamento de J. Edgar Hoover da chefia do FBI por ter violado restrições legais quanto à censura telefônica.

Tolson qualificou a coluna de Rowan de "maliciosa" e o FBI distribuiu sua carta a tôdas as agências de notícias, mostrando que a medida foi tomada absolutamente dentro dos limites legais, inclusive com a aprovação antecipada e por escrito do Secretário de Justiça, que mais tarde viria também a ser assassinado por motivos políticos.

Parlamentar pede fim à repressão

Washington (UPI-JB) — O líder da comissão de parlamentares republicanos, que visitou universidades norte-americanas em diversos pontos do país, pediu ontem às autoridades federais que não reprimam as manifestações estudantis para não fortalecer "a pequena minoria de estudantes radicais."

Em entrevista pela televisão, William Brook, do Partido Republicano do Tennessee, afirmou que o grupo de 22 parlamentares concluiu que uma atitude dura das autoridades poderia fazer a maioria dos jovens seguirem as palavras de ordem dos radicais.

RELATÓRIO

O grupo entregou um relatório ao Presidente Nixon prestando contas de sua viagem e solicitando que êste tome medidas adequadas para evitar que os jovens se desencantem com o obsoletismo de certas entidades universitárias.

Dentre as várias medidas sugeridas ao Chefe do Govêrno, destacam-se uma lei federal estabelecendo em 18 anos a idade mínima para votar em todo o território do país (atualmente ela varia segundo os Estados), uma reforma do sistema de recrutamento militar e a elaboração de programas que permitam aos estudantes maior participação na vida política nacional.

Pompidou é aclamado Presidente e toma posse do cargo hoje

Paris (UPI-AFP-AP-JB) — Georges Pompidou foi proclamado, ontem, 19.º Presidente da França e o 2.º da V República e hoje o Presidente interino Alain Poher lhe transmitirá o cargo em cerimônia no Palácio.

Pompidou passou a ser legalmente o Presidente da República francesa a partir das 13h3m (hora do Rio) quando Gaston Palewski, presidente do Conselho Constitucional, proclamou seu triunfo nas eleições de domingo último.

AUSÊNCIA

Apesar dos antigos laços de amizade com Pompidou, o General De Gaulle não assistiu ao ato de proclamação e não comparecerá, hoje, à posse de seu mais íntimo colaborador. O ex-Presidente regressou ontem de sua viagem à Irlanda.

Durante todo o dia, Pompidou e seu futuro Primeiro-Ministro e atual presidente da Assembléia Nacional, Jacques Chaban-Delmas, trabalharam na constituição do nôvo Gabinete que pretendem anunciar domingo à noite.

Antoine Pinay, ex-Primeiro-Ministro e ex-Ministro da Fazenda, famoso por sua habilidade em manter forte o franco francês, entrevistou-se, ontem, com Jacques Chaban-Delmas, que teve reuniões com outros dirigentes políticos.

Pinay recusou-se a fazer declarações depois que deixou o gabinete de Chaban-Delmas na Assembléia Nacional. Os jornais disseram que Pinay, que tem 78 anos de idade, está disposto a assumir o cargo de Ministro da Fazenda e assuntos econômicos se lhe derem liberdade para escolher seus assessôres.

OPOSIÇÃO

O Presidente Georges Pompidou encontra dificuldades para formar seu Gabinete devido a Oposição surgida dentro do próprio Partido degaullista à incorporação de figuras alheias à União para a Defesa da República (UDR).

Fontes responsáveis disseram que a maioria dos dirigentes da UDR é contrária a que Pompidou imprima a seu Conselho de Ministros uma inclinação que pudesse ser interpretada como de esquerda. Por isso não aceitam que elementos liberais não degaullistas sejam incluídos no nôvo Gabinete.

A oposição firme aos planos de Pompidou se manifestou no caso do Ministro das Relações Exteriores, Valery Giscard D'Estaing, que substituiria no cargo Michel Debré. Em círculos da UDR, informou-se que o Presidente eleito, cedendo a esta pressão, decidiu conservar Debré no Gabinete.

General do movimento patriótico antinazista, o nôvo **Premier** é, aos 54 anos de idade, um mestre da estratégia. Estudou no Liceu Lakanal, prosseguindo depois na Faculdade de Direito e na Escola de Ciências Políticas de Paris.

Em 1939, ingressou na Escola Militar de Saint-Cyr, como aluno oficial da reserva. Quatro meses depois, saiu major. A derrota do Exército francês frente aos alemães surpreendeu-o como suboficial. Em dezembro de 1939, cumpriu missões de informação, muitas vêzes perigosas.

Em fins de 1942, entrou em contato com os representantes da França Livre e foi destinado a servir junto à delegação militar do Govêrno de Londres do General De Gaulle.

Na primavera de 1944, foi Delegado Militar Nacional, alcançando a patente de General-de-Brigada aos 29 anos, tendo desempenhado um grande papel na libertação de Paris.

O Primeiro-Ministro Jacques Chaban-Delmas

Paris (UPI-JB) — Jacques Chaban-Delmas, que se espera seja nomeado Primeiro-Ministro pelo Presidente eleito Georges Pompidou, depois da cerimônia de posse, é uma das figuras mais atraentes da política francesa.

Como General que foi da Resistência francesa à idade de 29 anos, Delmas destacava-se pela sua forma física e ainda hoje, com pouco mais de 50 anos, disputa campeonatos de tênis. Durante os 11 anos do regime De Gaulle, Chaban-Delmas serviu como presidente da Assembléia Nacional. É o único entre os líderes degaullistas que não deveu sua posição a De Gaulle. Seus colegas parlamentares o elegeram pela primeira vez em 1958 em desafio à preferência declarada do General por Paul Reynaud, um dos chefes da conspiração que o trouxe de volta ao poder.

LEALDADE

De Gaulle nunca considerou o presidente da Assembléia para um pôsto no Gabinete, embora sua lealdade a De Gaulle nunca tenha sido posta em dúvida.

Quando Pompidou disse em sua campanha presidencial que seu Primeiro-Ministro seria escolhido "entre os homens pertencentes à maioria que desde 1958 tinha apoiado a ação da Quinta República", as especulações imediatamente se concentraram em Chaban-Delmas. Na Assembléia êle sempre representou a ala liberal. Depois de servir como secretário-geral no Ministério da Informação no Govêrno pós-guerra de De Gaulle, Chaban-Delmas entrou na política eleitoral como centrista e permaneceu em vários grupos do centro até que o General voltou ao poder em 1958.

Simultâneamente com a sua eleição para o Parlamento, êle foi eleito prefeito de Bordéus em 1947, prometendo que o pôrto marítimo negligenciado e decadente seria restaurado, se lhe dessem 10 anos. Bordéus lhe deu os 10 anos, e êle fêz milagres administrativos.

Também teve postos ministeriais nos Governos da Quarta República de Pierre Mendès-France, Guy Mollet e Felix Gaillard.

Agora com 54 anos, nasceu em Paris a 7 de março de 1915 e foi batizado com o nome de Jacques Pierre Michel Delmas. Durante a Resistência adotou o nome de guerra de Chaban, que depois acrescentou ao seu sobrenome. Filho de um comerciante rico, êle trabalhou como jornalista enquanto estudava, mas a sua preocupação real eram os esportes.

Nos dias dramáticos de antes da libertação de Paris, êle voou numa arriscada missão a Londres para convencer De Gaulle e os aliados do iminente perigo de um levante comunista para a tomada do poder quando a guerra terminasse.

Franceses começam a viver sem De Gaulle

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — Pela primeira vez o homem que lançou de Londres o apêlo à resistência contra o invasor alemão não estêve presente às comemorações que a cada 18 de junho francesas e franceses recordam aquêle dia histórico. Êle preferiu continuar na Irlanda para só retornar à França ontem. O General De Gaulle tem seus motivos.

O fenômeno foi impressionante: desde que os resultados negativos do referendo foram anunciados, o tom dos homens políticos, dos jornalistas, dos cidadãos, mudou como se tivesse ocorrido algo que quase todos neste país gostariam que ocorresse. Durante aquelas horas, onde estava De Gaulle? Em Colombey, como quer a tradição: êle foi à missa, voltou para casa a fim de completar o número infinito de voltas no jardim de sua modesta **boisserie**.

Enquanto a capital via-se inundada de centenas de boatos — golpe de estado? Êle não vai renunciar? — Uma nota sêca é distribuída pela Agência France-Presse: "Eu cesso de exercer minhas funções de Presidente da República. Esta decisão é efetiva a partir de hoje ao meio-dia." E o fim veio ao meio-dia: ao mesmo tempo que a sua função presidencial, o personagem havia desaparecido, sido esquecido, censurado por quase todos aquêles que, ao votarem **não**, viveram o sentimento de culpa e de gratitude por ter morto o **pai**.

Como sempre, enquanto vive o **pai**, mais impensáveis se tornam quaisquer modificações de coisas — êle é indispensável, insubstituível, o mundo enfim não poderia viver sem êle. Mas Freud deixou claro que o assassinato do pai é tão mais desejado quanto maiores forem as dificuldades e as improbabilidades manifestadas ao nível da consciência das crianças. Eis por que a viagem do General De Gaulle à Irlanda se revestiu de significação bastante diferente daquele exílio que, em 1947, se iniciou em Colombey.

Êle havia, durante a resistência e a liberação, assumido as funções de **pai da pátria** que o restabelecimento da mesma pátria transformaria num homem político que a própria política derrotou. E em Colombey, De Gaulle passou a ser um chefe de Govêrno "na reserva" muito embora sua estatura lhe conferisse algo bem superior ao que possuíam os seus concorrente na ativa.

Quando de seu retôrno em 1958, a situação havia mudado: no vazio político da época, De Gaulle era "o único" na medida em que os coronéis e o Exército não podiam ser considerados como uma fôrça política.

Liberais dos EUA perdem nas cidades

Washington (UPI-JB) — Os conservadores dos Estados Unidos estão confiantes na vitória nas eleições parlamentares do próximo ano, baseados nas derrotas que impuseram aos liberais em eleições municipais em três importantes cidades: Nova Iorque, Los Angeles e Mineápolis.

A maior surprêsa verificou-se nas eleições primárias para a Prefeitura de Nova Iorque, tida como um reduto liberal, com a vitória do candidato conservador do Partido Republicano, John Machi, sôbre o atual prefeito John Lindsay, que tentará a reeleição em novembro pelo Partido Liberal.

PREOCUPAÇÃO

Embora Lindsay ainda possa reeleger-se, os liberais demonstram grande preocupação, pois as grandes cidades sempre foram seus principais centros eleitorais, comprovando-se nas eleições gerais que um liberal só vence se atingir uma forte margem de diferença nas áreas urbanas.

Desde as eleições de 1964 que se espera uma reação conservadora, como resposta ao Poder Negro. Na última campanha presidencial, o candidato independente conservador, George Wallace, quis personificar essa reação mas só conseguiu 13% dos votos, ganhando apenas em 5 Estados do Sul.

Meia greve atrasa aviões em N. Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Os funcionários do contrôle de vôo nos Aeroportos Kennedy, La Guardia e Newark — os 3 principais de Nova Iorque — efetuaram ontem uma operação-tartaruga, permitindo que se realizassem apenas 12 decolagens e 12 pousos por hora em cada campo.

Os operadores de vôo alegam que trabalham demais e precisam salários mais compensatórios. O movimento normal dos aeroportos é de aproximadamente 70 decolagens e 70 pousos por hora em cada um, e o movimento obrigou a administração a desviar diversos vôos para outros aeroportos.

Jovem armado pára tráfego no Alleghany

Pittsburgh, Pensilvânia (UPI-JB) — Um jovem paralisou ontem o trânsito sôbre e sob uma ponte no rio Alleghany, em Pittsburgh, fazendo inúmeros disparos de pistola contra policiais que dêle tentavam aproximar-se.

Os guardas receberam ordens de não responder ao fogo do rapaz, cuja pistola automática fêz segundo testemunhas, mas de 45 disparos. O jovem começou a atirar contra os veículos que cruzavam a ponte e sôbre os barcos da patrulha fluvial, que tiveram de recuar.

Portugal não sairá da África

Lisboa (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Marcelo Caetano, em discurso transmitido a todo o país pela rêde nacional de televisão, afirmou que Portugal não deixará seus territórios africanos.

Depois de dizer que "o abandono da população portuguêsa da África é completamente inimaginável", Marcelo Caetano acrescentou que "todos os problemas se originam dos países fronteiriços aos territórios portugueses da África, que oferecem refúgio e alentam o terrorismo."

O Primeiro-Ministro não mencionou êsses países, pelo nome, mas Portugal tem acusado freqüentemente que guerrilheiros que operam em seus territórios de Angola, Guiné e Moçambique são treinados em Zâmbia, Tanzânia, Congo (Kinshasa), Senegal e República da Guiné (Conakry).

SIP pede a liberdade de jornalista

Nova Iorque (AFP-JB) — O Presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), Tom Harris, pediu ao Presidente Alfredo Stroessner a libertação do jornalista paraguaio Carlos Pappalardo, diretor do semanário **La Libertad** de Assunção.

"À vista de que nossa comissão, no ano passado, colocou o Paraguai na relação de países em que existe liberdade de imprensa, causou-nos consternação a notícia de que funcionários do Govêrno de V. Exa. prenderam, mantiveram incomunicável e continuam tendo sob custódia Carlos Pappalardo, em razão de haverem sido publicadas em seu jornal acusações contra o Ministro do Interior", diz o protesto da SIP.

Morre mais um general soviético

Moscou (AP-JB) — O Major-General Terenti Ivanov, do distrito militar de Moscou, morreu "tràgicamente" quando cumpria seu dever, segundo se informou ontem, em Moscou.

Não há qualquer detalhe sôbre as circunstâncias da morte ou informações sôbre o General, que é o 19º oficial do Exército soviético a morrer desde o dia 10 de abril.

Os demais 18 — 17 generais e um coronel — morreram por causas várias, como "longa enfermidade", "ataque cardíaco" ou "em circunstâncias trágicas."

Sindicatos aderem ao PC em Praga

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Dois grupos de sindicatos tcheco-eslovacos curvaram-se à nova liderança pró-soviética do PC, ao condenarem seus membros partidários da política reformista de Alexander Dubcek.

O Conselho dos Sindicatos Tchecos censurou e eximiu-se da responsabilidade pela realização de reuniões de operários com distribuição de folhetos de protesto contra a queda de Dubcek. O Sindicato dos Oficiais de Polícia se retratou de uma resolução, aprovada em agôsto, condenando os guardas que colaboravam com os invasores soviéticos. Também se retratou da carta enviada ao ex-Ministro do Interior, Josef Pavel, vítima do expurgo que se seguiu à ocupação, na qual agradecia a consideração de Pavel para com a polícia.

O secretário-geral do PC tcheco-eslovaco, Gustav Husak, regressou ontem a Praga, da conferência mundial em Moscou, em meio à crença geral de que atingiu seu propósito de ajudar o Kremlin a suavizar os aspectos da invasão, sem deixar de citá-la e sem parecer ridículo aos demais.

Os tchecos continuam a esperar que a nova liderança seja capaz de promover a retirada — pelo menos parcial — das tropas de ocupação. A Boêmia e a Morávia são as cidades que mais sofrem o contato com os soviéticos e desejar-se-ia uma reorganização das fôrças russas.

Quanto à censura, a União dos Escritores voltou a protestar contra os métodos aplicados pelo Serviço de Imprensa, mas seu documento nem mesmo foi publicado na Tcheco-Eslováquia.

Inglaterra admite que tenta melhorar relações com China

Londres (AP-JB) — O Govêrno britânico admitiu ontem que há uma tendência crescente para melhorar as relações diplomáticas com a República Popular da China.

Duas medidas, adotadas recentemente, vieram contribuir para isso: a primeira partiu de Pequim e a segunda, de Londres.

MEDIDAS

Informou o porta-voz da Chancelaria britânica que o encarregado de negócios da Grã-Bretanha em Pequim, John Denson, recebeu autorização para percorrer as províncias de Xangai, Nanquim e Hangchow. É a primeira vez, em dois anos, que se permite a um diplomata britânico viajar pelo interior da China.

Quase simultâneamente, o Govêrno de Hong-Kong suspendeu a ordem de emergência número 21, pela qual qualquer pessoa podia ser prêsa e mantida na prisão até um ano, sem acusação. A ordem foi usada para deter 75 comunistas chineses me Hong-Kong, durante os distúrbios registrados nessa colônia inglêsa em 1967.

COM A URSS

Moscou e Hong-Kong (UPI-JB) — China e União Soviética guardam estrito sigilo em tôrno a suas conversações em Khabarovsk, sôbre o problema da navegação nos rios fronteiriços Ussuri e Amur, e acredita-se que só ao final do encontro será divulgada uma declaração conjunta.

Não há sequer confirmação da conferência. Sabe-se apenas que uma delegação chinesa deixou Pequim na têrça-feira, rumo a Khabarovsk, na Sibéria, o mesmo acontecendo com os emissários de Moscou.

A reunião foi decidida depois dos recentes choques na ilha Damansky ou Chen Pao, no rio Ussuri, os quais deixaram um saldo de pelo menos 50 mortos, do lado soviético, e baixas não divulgadas, do lado chinês. É a primeira que se realiza em dois anos.

A comissão mista sôbre a navegação fluvial nos rios fronteiriços foi criada em 1950 e reuniu-se regularmente durante sete anos. A partir de então, começaram os atritos.

Mao faz campanha contra negligência

Tóquio (AP-JB) — Mao Tsé-tung iniciou uma intensa campanha em tôda a China para dar maior impulso às tarefas dos dirigentes e membros do Partido, que caíram na passividade após as grandes lutas da Revolução Cultural.

Segundo o jornal Yunan Daily, a "passividade, queixas, descontentamento e negligência atuais, por parte de alguns camaradas, são incompatíveis com as necessidades de prosseguir a Revolução e não se enquadram às exigências da situação."

OBJETIVO DUPLO

Mao lançou sua grande Revolução Cultural em agôsto de 1966, para derrubar os elementos tidos como liberais, encabeçados pelo Presidente Liu Shao-chi, e para reformular o pensamento chinês. O IX Congresso do Partido, encerrado nos últimos dias de abril, atingiu seu primeiro fim: eleger a nova elite maoista. Mas o segundo objetivo, fechar as brechas deixadas pelo expurgo de Liu Shao-chi, parece, agora, ameaçado pela apatia.

Dizem os dirigentes partidários que essa atitude negativa afeta os governos provinciais, o próprio Partido e o Exército. "No momento, algumas regiões, unidades e departamentos não estão aplicando plenamente as diretrizes políticas proletárias do líder Mao. Em alguns casos, nem sequer começaram a executá-las... Devemos esmagar as atividades de sabotagem dos inimigos de classe e desembaraçar o caminho de qualquer interferência da esquerda ou da direita" — afirmam.

Pentágono diz que EUA resistem meses a ataque russo na Europa

Bruxelas (AP-JB) — O mais alto funcionário do Pentágono na OTAN, Timothy W. Stanley, assegurou ontem que as tropas norte-americanas na Europa resistiriam a uma ofensiva soviética, mesmo violenta, por dois ou três meses sem apelar para as armas atômicas.

A estimativa difere, a fundo, da feita pelo Ministro britânico da Defesa, Denis Healey, para quem os soviéticos poderiam envolver a Europa ocidental em apenas alguns dias.

QUESTAO DE TEMPO

"Nosso poderio dependeria do tempo disponível para enviar para a frente mais tropas norte-americanas e mobilizar as fôrças européias" — disse Stanley, acrescentando: "Poderia ser de dois ou três meses e não de dois ou três dias."

Timothy Stanley deixa, agora, seu cargo de assessor de defesa da delegação norte-americana na OTAN, para exercer as funções de professor de relações internacionais, na Faculdade de Estudos Internacionais Avançados da Universidade John Hopkin, em Washington. Será substituído por Ralph Earle, ex-secretário auxiliar da defesa.

Ainda em sua entrevista, fêz as seguintes declarações importantes:

- A velha doutrina de represália em massa não é eficiente como medida dissuasória, porque os soviéticos não acreditariam que os Estados Unidos iriam bombardear Moscou — o que, então, provocaria um ataque a Nova Iorque ou a Washington — apenas para responder a um incidente de fronteiras na Europa.
- Da doutrina de represália em massa, passou-se à da resposta flexível — ou resposta assegurada e aumento controlado — mas só recentemente a OTAN passou a encarar o problema de "quem faz, o que e a quem faz, nesta ou naquela situação."

SORTE

Radiofoto UPI

Claudia Mullikin, de 25 anos, perdeu o contrôle de seu carro, ao tentar achar uma rampa de saída, e acabou por colocá-lo numa estranha posição, escorado por uma viga sôbre uma escavação de 50 metros de profundidade, numa estrada de San Francisco, Califórnia. A jovem foi retirada do carro ilesa

Barnard quer usar radiação nos enxertos

Bonn — Budapeste (AP-UPI-JB) — O Dr. Christian Barnard, precursor dos transplantes cardíacos, defendeu em Budapeste a tese de que a radiação poderá ajudar o corpo humano a aceitar corações transplantados.

Barnard falou em uma conferência sôbre radiação, promovida pela Agência Internacional de Energia Atômica. Entrevistou-se, depois, com cardiologistas húngaros, respondendo a suas perguntas sôbre as operações de transplante.

Trata-se da primeira visita de Barnard a um país do bloco socialista.

Foi presentado com uma tela semi-abstrata de um coração do artista húngaro Sandor Kuerthy.

Em Bonn, anunciou-se o primeiro transplante de fígado já realizado na Alemanha. O órgão foi extraído de um homem de 31 anos, declarado clìnicamente morto, e enxertado em outro, de 30 anos.

A equipe médica que realizou a operação estêve chefiada pelo professor Alfred Guetgemann. Afirmou êle que, até o momento, o êxito foi total. O operado pôde, já, conversar com a mulher, no hospital. Recusou-se, no entanto, a divulgar os nomes, tanto do doador como do receptor.

Chanceler espanhol está em Washington para assinar o pacto sôbre bases militares

Washington, Madri e *Gijon* (AFP-UPI-JB) — O Ministro do Exterior da Espanha, Fernando Maria Castiela, chegou a Washington para assinar, ainda esta semana, acôrdo que permitirá a utilização, por parte dos Estados Unidos, das bases militares em território espanhol, por mais dois anos.

Fontes diplomáticas da capital norte-americana adiantaram que, em troca, os EUA fornecerão à Espanha material militar no valor de US$ 50 milhões (NCr$ 202,5 milhões). O acôrdo sôbre as bases expirou a 26 de setembro do ano passado. A se confirmar a prorrogação por dois anos, vigorará até setembro de 1970.

IMPASSE

As exigências espanholas e americanas em tôrno da utilização das bases levaram as negociações, iniciadas no verão de 1968, a um impasse. O problema foi agravado com uma campanha antifranquista estimulada por alguns senadores da oposição norte-americana.

As tropas dos EUA têm na Espanha três bases aéreas e uma de submersíveis nucleares Polaris-7, localizada em Rota, perto de Cádiz.

Em julho de 1968, o Govêrno espanhol pediu uma quantia de cêrca de US$ 500 milhões para que os americanos continuassem utilizando as bases, por um prazo de cinco anos.

Círculos bem informados de Washington informaram que os EUA poderão conceder à Espanha uma ajuda de US$ 50 milhões, além de mais US$ 35 milhões em equipamentos militares.

PUNIÇÕES

A direção da emprêsa siderúrgica Unisa, de Gijon, suspendeu mais de 1 800 operários e dispensou oito, alegando que os trabalhadores punidos "mantiveram, na têrça-feira, uma atitude de greve."

O movimento foi de solidariedade a dois trabalhadores que haviam sido despedidos e que, posteriormente, obtiveram decisão favorável na Justiça do Trabalho.

Ginsburg encerra greve de fome

Moscou (AP-JB) — O escritor soviético Alexander Ginsburg, atualmente cumprindo pena de cinco anos de prisão, encerrou ontem a greve de fome que iniciara há um mês, após obter certas regalias que lhe haviam sido negadas.

Ginsburg começou a greve porque não lhe permitiram casar-se com Irina Znolkovskaya, com quem vivia. Legalmente casados, ela poderia visitá-lo. Igualmente impediram as visitas de sua mãe, apesar dos apelos feitos, diversas vêzes, pelo escritor.

Em 1966, Ginsburg foi acusado de escrever contra o Estado soviético, em seu livro sôbre o julgamento secreto de Yuli Daniel. Encontra-se no acampamento-prisão de Potma.

Norte chinês assolado por inundações

Hong-Kong (AFP-JB) — A agência Nova China informou ontem que ocorreram inundações de grande vulto, em meados de maio, no distrito de Ienan, norte da China, mas nada disse acêrca de vítimas ou prejuízos.

As inundações começaram na noite de 11 de maio. Segundo a agência, militares e operários que trabalhavam num dos rios foram varridos por ondas de até 10 metros de altura.

Tiros não evitam fuga em Berlim

Berlim (AP-JB) — Um casal de jovens do setor oriental da Alemanha, 20 anos o rapaz e 19 a môça, conseguiu fugir para o outro lado em meio a uma saraivada de disparos dos guardas da fronteira.

Informou a Polícia que ambos chegaram ilesos ao distrito Neukoell, no setor norte-americano de Berlim, apesar dos 30 a 40 disparos das armas automáticas dos guardas.

Trata-se do quarto incidente, nos últimos dias, ao longo da fronteira que separa a cidade. Na segunda-feira, um homem morreu, atingido pelos tiros.

Informe JB

Rockefeller e o Brasil

Num balanço final de situação, as autoridades brasileiras recolhem a impressão de que foi positivo o resultado das conversações que o Presidente Costa e Silva, Ministros de Estado e técnicos mantiveram nos últimos dias com os membros da Missão Rockefeller, especialmente com seu chefe, o Governador de Nova Iorque.

Desde logo o Brasil se colocou na posição de nada reivindicar, em têrmos de pedidos específicos de ajuda, pois compreendeu o Govêrno que a Missão Rockefeller aqui veio para discutir uma filosofia, uma política de melhor comunicação e entendimento entre o nosso país e os Estados Unidos.

* * *

Um dos pontos enfocados junto ao Governador Rockefeller foi o de que o desenvolvimento do nosso país depende, hoje, fundamentalmente, do balanço de pagamentos. Necessitamos cada vez mais de maiores importações, mas para que isso possa se processar, normalmente, faz-se necessário, antes de tudo, expandirmos as nossas exportações. Observava ainda ontem uma das mais ativas e lúcidas autoridades brasileiras que se o Brasil importar livre e desordenadamente estará ameaçado de perder o contrôle das suas decisões.

Acreditam figuras de expressão do Govêrno brasileiro que, além do Governador Rockefeller, duas personalidades da Missão vão desempenhar importante papel nos Estados Unidos, na modificação do pensamento norte-americano em relação ao Brasil: o ex-presidente do Banco Mundial, George Woods, e Arthur Watson, presidente da Associação de Comércio Internacional. Ambos são homens de prestígio e conceito nos Estados Unidos, notadamente na área do Congresso norte-americano.

Energia e chuvas

As autoridades federais e estaduais estão preocupadas com a prolongada estiagem a que estão submetidos os mananciais que abastecem de água os reservatórios, fontes geradoras da energia elétrica que se destina à Guanabara. A sêca em São Paulo, no mesmo sentido, ainda é mais grave do que a do Rio. Várias providências estão sendo adotadas para minorar a situação, através do recurso a termelétricas e de novas interligações do sistema que abastece de energia a região Centro-Sul do país.

A situação chegou a tal ponto que para reforçar o abastecimento de energia ao Rio, a Eletrobrás viu-se obrigada a recorrer também a uma termelétrica de Santa Catarina, movida a carvão.

Se não chover com abundancia até o mês de agosto temem os técnicos terem que recorrer ao racionamento, como recurso para fazer frente a essa situação de excepcionalidade.

As autoridades não acreditavam em sêca êste ano, pois tôdas as previsões eram de que em 1969, teríamos um período de absoluta normalidade climatérica.

Prejuízo

O Festival da Canção constitui, sem dúvida, uma interessante promoção do Brasil no exterior, colocando em evidência o nome do nosso país em diversas partes do mundo. Entretanto, na sua organização há um aspecto que deve merecer melhor atenção, ligado que está aos próprios interêsses nacionais. Trata-se do transporte dos participantes do Festival, que seria feito por emprêsas de bandeiras estrangeiras, com prejuízos flagrantes para a Nação, considerando-se a evasão de divisas, o que não se justifica, principalmente quando o Govêrno se empenha numa política que persegue o equilíbrio das finanças do país. Promova-se o Brasil, mas não sangrando sua economia.

Ainda agora o Almirante José Celso de Macedo Soares tenta fazer com que a nossa Marinha Mercante participe do transporte marítimo mundial de cargas, em condições de igualdade com as nações com as quais transacionamos normalmente.

É incrível que, enquanto a Marinha Mercante se empenha nessa batalha, não se dê o mesmo tratamento a um setor importante do transporte nacional como é o das ligações aéreas internacionais.

Atraso

Os aposentados da União estão apreensivos frente ao atraso no pagamento de seus vencimentos. A princípio, a Despesa Pública enviava as fôlhas à rêde bancária nos últimos dias do mês a vencer-se, e os servidores eram atendidos nos bancos antes do dia 10 do mês seguinte. Ùltimamente, porém, as fôlhas são remetidas aos bancos com quase 15 dias de atraso. Os bancos dispõem de pelo menos quatro dias para o preparo das contas-correntes e anotações ou assentamentos necessários, ao fim dos quais começam a pagar. Por isso há meses em que os inativos recebam seus vencimentos depois do dia 20 e, em alguns casos, no fim do mês, quando já se iniciou o pagamento dos funcionários em atividade. Se continuar o atraso, dentro de três meses os aposentados vão enfrentar as maiores dificuldades, principalmente com relação ao pagamento de aluguéis.

Assistência social

Os órgãos técnicos do Govêrno continuam a estudar projeto do Ministério do Trabalho que cria o Plano de Assistência Social, destinado a amparar as pessoas não abrangidas por outro sistema de proteção social, sem condições de prover sua subsistência, por motivo de idade ou saúde.

O Plano prevê a concessão dos seguintes benefícios: 1) — auxílio à pessoa idosa, maior de 65 anos de idade, em importância não inferior a 20% do salário-mínimo; 2) — auxílio à pessoa inválida, totalmente incapaz para o trabalho, nas mesmas bases do item anterior; 3) — auxílio às mães com três ou mais filhos menores de sete anos de idade, em bases não inferiores a 10% do salário mínimo.

Para custeio do Plano propõe o Ministro do Trabalho seja instituída uma contribuição da ordem de 1,5% sôbre o ICM e criado o Instituto Nacional de Assistência Social.

O que o plano não diz, mas que se pode antecipar: êsse projeto está sofrendo em vários dos seus dispositivos as maiores restrições da parte de diversos órgãos de assessoramento técnico do Govêrno. Entre os técnicos o Plano ganhou a denominação de projeto da "seguridad."

Duas ruas

Os moradores da Rua Emb. Graça Aranha, no Leblon, acreditam que não haja, no Rio, local onde a opção seja a seguinte: durante o dia esconderijo de marginais, alguns de alta periculosidade, e, à noite, ponto de encontro para a prática de baixo espiritismo. Os indesejáveis visitantes têm até um local de preferência: uma figueira, árvore que para êles, pelo menos, não funciona como fonte de superstição.

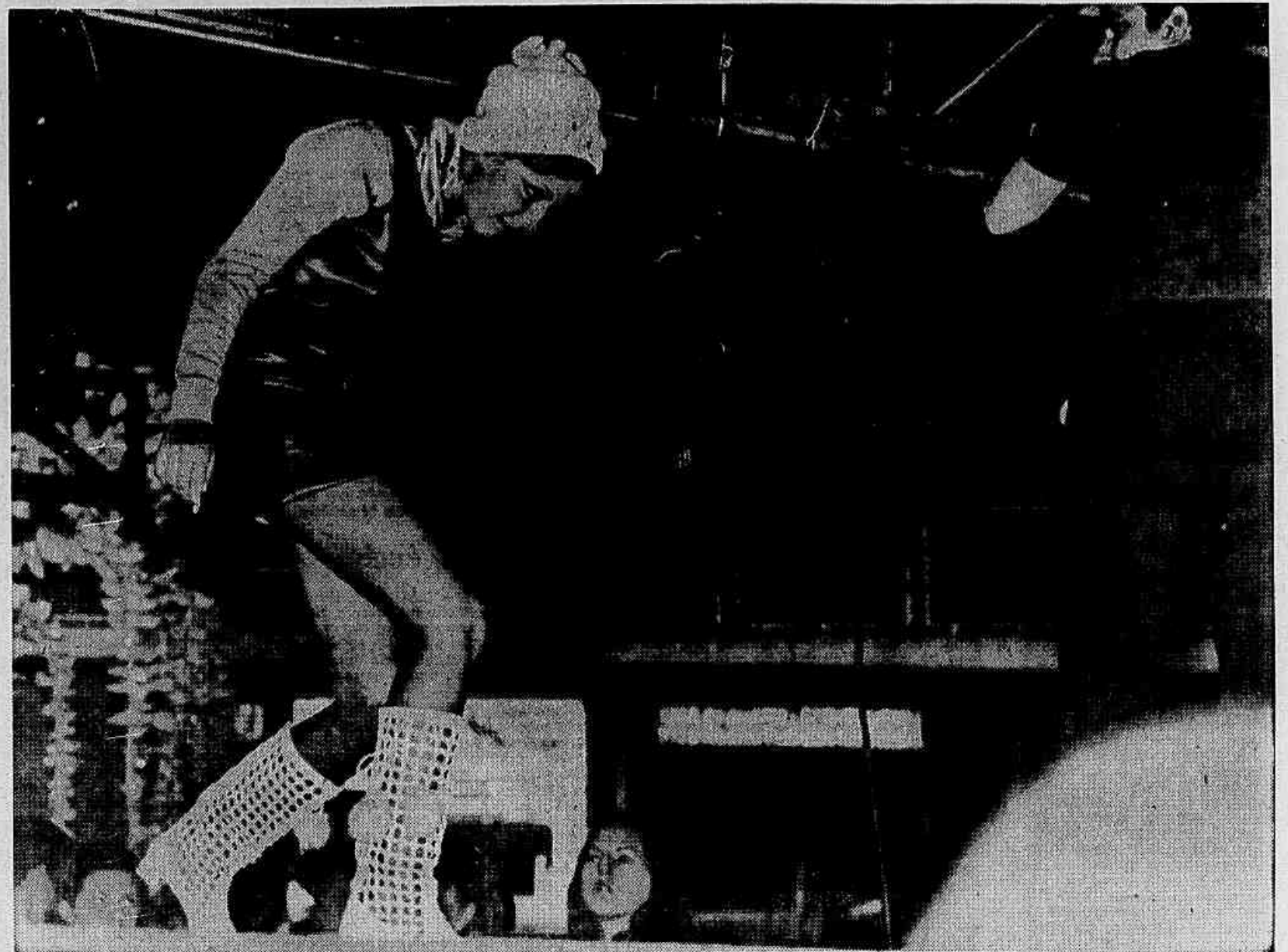
A liberdade de culto é assegurada pela Constituição, mas o lançamento de tôda espécie de detritos, em plena via pública, é medida a ser combatida pelo Estado. O que os moradores da Rua Emb. Graça Aranha pedem é muito pouco: polícia e limpeza, pois não tem cabimento a atitude inerte e contemplativa das autoridades estaduais em face dessa situação.

* * *

O Departamento de Trânsito anunciou há dias a compra de modernos carros-reboque para recolher ao Depósito Público veículos estacionados em local proibido. Os seus funcionários podem perfeitamente iniciar as suas atividades recolhendo os carros que praticam esta infração na Rua Visconde de Silva. Lá, caminhões estacionam durante as 24 horas do dia, trazendo sério perigo a todos os veículos que se utilizam daquela rua, uma das principais vias de acesso da Zona Sul.

Lance-livre

- O Museu Histórico Nacional está em negociações com o Museu Imperial de Petrópolis para trocar o piano de cauda que pertenceu à Imperatriz Teresa Cristina por diversos objetos, entre os quais retratos do Barão e da Baronesa de Nova Friburgo, que foram os construtores e primeiros residentes do atual Palácio do Catete.
- Por falar em assunto histórico, o delegado da Ilha de Paquetá vai procurar as autoridades estaduais, pedindo seja preservada a casa que Dom João VI costumava usar, quando ia em passeio àquela ilha. É que a casa se encontra em péssimo estado, com as paredes ameaçando ruir, o teto furado e os móveis sujeitos às intempéries.
- O Teatro Municipal vai realizar no próximo dia 29, atendendo à sugestão do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, uma sessão comemorativa do Dia do Papa, em que será executada a famosa *Missa de Stravinsky* pelo côro e orquestra daquêle teatro, regidos pelo maestro Eleazar de Carvalho, que acaba de chegar dos Estados Unidos, especialmente para atender a êste compromisso.
- Clóvis Bornay, diretor artístico da Portela, já escolheu o enrêdo com que aquela escola de samba se apresentará no carnaval do próximo ano: *Mitologia Amazônica*, apresentando lendas e mistérios desta região. Segundo Bornay, o enrêdo vai propiciar aos compositores da escola a feitura de um samba de boa qualidade, cujo ritmo terá bastante influência indígena, todo êle na base de atabaques e maracás.
- O Estado, através da Sursan, acaba de obter autorização da Diretoria de Obras do Exército para a instalação do canteiro de obras do túnel Leme-Praia Vermelha. Segundo informa o engenheiro Geraldo Carvalho, superintendente da Sursan, as obras de perfuração começarão no próximo mês de julho e serão feitas apenas no sentido Leme-Praia Vermelha, por absoluta falta de acesso à bôca do túnel, do lado da Praia Vermelha. A conclusão do túnel deverá ocorrer dentro de dezoito meses.
- O diretor do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Diogo Lordello de Melo, está eufórico com os resultados dos catorze cursos-relâmpago que aquela entidade promoveu do Pará ao Rio Grande do Sul, para ensinar às prefeituras como aplicar os recursos do Fundo de Participação dos Municípios. Segundo o Decreto-Lei 468 êsses recursos somente podem ser aplicados em atividades e projetos do Programa Estratégico de Desenvolvimento. Os cursos do IBAM, aos quais compareceram 1 500 prefeitos, se constituíram numa verdadeira mobilização das bases municipais em favor do Programa Estratégico, no entender do Sr. Diogo Lordello de Melo.
- Algumas das maiores autoridades mundiais no campo odontológico estarão no Rio em julho, participando de dois congressos que aqui serão realizados, paralelamente. Só do Brasil participarão cêrca de dois mil congressistas, sendo que o professor Earl W. Reinfroe, dos Estados Unidos, sumidade mundial em ortodontia, já confirmou a sua presença.
- Em comemoração às suas bodas de prata, Nair e João Vidigal mandam celebrar amanhã, às 12 horas, missa em ação de graças, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil. Após a cerimônia, o casal mineiro receberá os seus amigos, entre os quais o Governador Israel Pinheiro, na sua casa da Gávea.
- Embaixador Manuel Fragoso, de Portugal, fala amanhã na televisão, sôbre a próxima visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano.
- Em agôsto, o Ministro Tarso Dutra irá percorrer todos os territórios e áreas fronteiriças do Brasil, a fim de inspecionar a rêde escolar federal. O Ministro quer conhecer os resultados até aqui colhidos pelo ensino na zona de fronteira, para então fixar as bases para a elaboração da política de ensino na fronteira.
- O Touring Clube do Brasil ofereceu na noite de ontem, no Canecão, um jantar de confraternização aos integrantes do XXXII Cruzeiro Turístico ao Norte, que começa hoje, a bordo do *Ana Néri*, do Lóide.
- O Departamento de Parques vai instalar na próxima semana, no Passeio Público, vários quiosques para venda e exposição de flôres. Os quiosques estão sendo confeccionados em Petrópolis, obedecendo rigorosamente ao estilo predominante em fins do século XIX.
- As Sras. Maria Cecília Paula Machado, Elisinha Moreira Sales, Jo Bastian Pinto, Julieta Aranha, Adelaide de Castro, Julita Simonsen, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, Ana Luísa Capanema, Maria Ramos e Beatriz Lucas de Lima entre outras estão patrocinando a *avant-première* do filme *Romeu e Julieta*, no Cinema Ópera, dia 2 de julho, próximo, às 22h, em benefício do Banco da Providência. Bilhetes podem ser adquiridos no Palácio S. Joaquim, Joalheria Bernachi, Barbosa Freitas em Copacabana e Sassafrás, na Rua Maria Quitéria, em Ipanema.

SEGURANÇA À PROVA

Durante o ensaio, no Maracanãzinho, Miss *Vila Nova não perdeu o bom-humor diante do inesperado obstáculo*

Candidatas ao concurso de "Miss" Guanabara se reúnem hoje para o último ensaio

Enquanto as 32 candidatas ao título de *Miss* Guanabara vão continuar a ensaiar hoje, na passarela do Maracanãzinho, para o desfile de amanhã à noite, as *Misses* estaduais, de maiô, se apresentarão à imprensa, a partir das 10 horas, na piscina do Hotel Glória.

No primeiro ensaio realizado ontem de manhã no Maracanãzinho, as candidatas cariocas foram bastante prejudicadas: os suportes dos holofotes, um metro acima da passarela, obrigavam as môças a se agacharem sob pena de machucarem a cabeça.

O CONCURSO

Embora "cada ano fique mais difícil a presença de uma candidata realmente bonita", segundo o Sr. Oto Rodrigues, um dos diretores da Associação Atlética Vila Isabel, o concurso *Miss* Guanabara-*Miss* Brasil ainda atrai muita gente.

— É o sonho de muita môça — disse êle. As vêzes, ao serem eleitas candidatas, elas já passam a experimentar quanto vale um pouco de sucesso. Algumas se decepcionam, mas outras ficam satisfeitas e até felizes.

Segundo o Sr. Oto Rodrigues, a candidata mais forte ao título máximo sempre sabe como sobressair.

— No ano passado — continuou — quem viu os ensaios sabia que a Maria da Glória tinha grandes possibilidades. Ela se impunha na passarela. Êste ano, se deixassem a *Miss* Telefônica concorrer, com tôda a certeza o título seria dela. O primeiro lugar estava pintando para ela.

MOVIMENTO

Depois de duas horas de ensaio, sob os cuidados de Sônia, da Socila, e de Sérgio Katar, coordenador do concurso e marido de Maria Cristina Ridzi, ex-*Miss* Brasil, as candidatas cariocas foram liberadas e só à tarde voltaram a se reunir no Hotel Glória, onde ficarão até o domingo.

— Ande mais depressa, Miss Jacarepaguá.

— Não olhe para a sua companheira, Miss Vila Nova.

— Mais devagar, Miss Botafogo.

Esses eram os comentários de Sônia durante o desfile. Poucas candidatas se comportaram bem na passarela. A maior parte desfilava quase sem movimento ou balançava demasiado os braços.

— A sorte é que ainda temos mais dois ensaios — comentou um dos organizadores.

AS FAVORITAS

Entre as 32 candidatas, já despontavam ontem nos ensaios as 10 que mais chance terão amanhã, quando será escolhida a Miss Guanabara 1969: as representantes do Esporte Clube Oposição — Avani Dias de Carvalho; Várzea Country Clube — Nadja Naira da Fonseca; Botafogo Futebol e Regatas — Vilma Bernardes Vieites; Tijuca Tênis Clube — Sueli Maria Correia; Imperial Basquete Clube — Vera Lúcia Carvalho; São Cristóvão Imperial — Mara de Carvalho Ferro; Sírio e Libanês — Suraia Kafuri; Grêmio Esportivo Rocha Miranda — Cleusa Maria Pais; Clube de Aeronáutica — Sônia Maria de Oliveira, e a candidata do Cacique de Ramos — Ilan Amaral, a única que faltou ao ensaio.

A ausência de Maria Cristina Ridzi, que há dois anos trabalha na coordenação do Concurso, foi explicada por seu marido, Sérgio Katar:

— Ela está meio gordinha e só vai poder aparecer aqui no sábado.

Segundo os comentários dos auxiliares de Sérgio Katar, "Cristina não vem porque no ano passado ficou tão cansada que acabou tendo problemas com o nenem que estava esperando. Agora ela só virá no dia mesmo."

Cinco "misses" resolvem caso e poderão disputar

As cinco concorrentes ao título de *Miss* Guanabara ameaçadas de não participarem do concurso, devido a irregularidades nos documentos, normalizaram sua situação e desde ontem à tarde estão instaladas no Hotel Glória, juntamente com as demais 27 candidatas.

Miss Flamengo, Maria Célia Amaral, e *Miss* Marã, Sandra Maria de Sousa, que foram impedidas de participar por serem menores de idade, disseram que não concorrerão no próximo ano caso *Miss* Telefônica — também menor — volte à passarela. Afirmam que Maria Helena Leal Lopes foi ao Juizado denunciá-las "por inveja."

MOVIMENTO

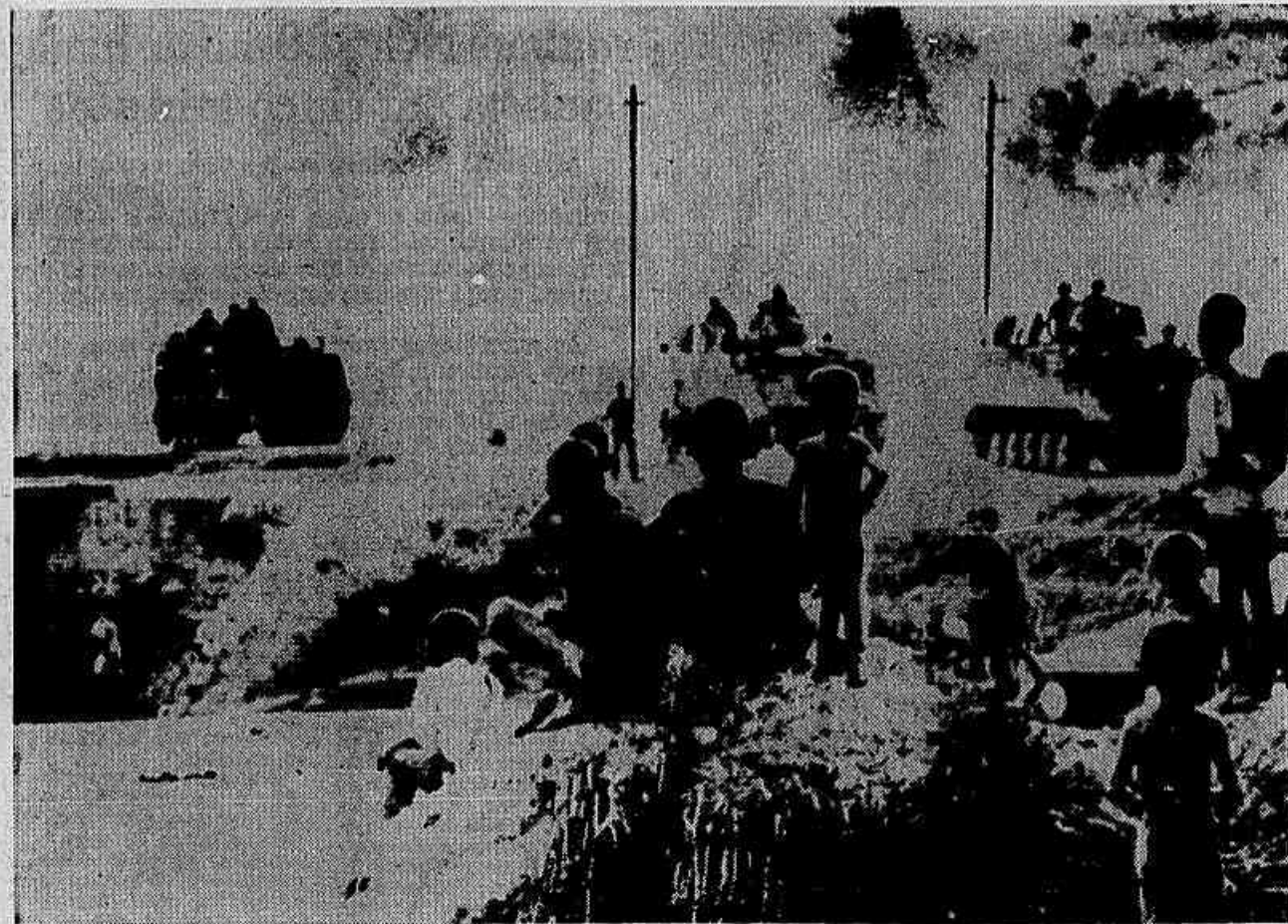
As 32 *misses* cariocas chegaram ao Hotel Glória às 16 horas, causando confusão na portaria: havia apenas quatro *hostess* para recebê-las e encaminhá-las aos quartos. Cada môça estava com uma acompanhante, e alguns pais foram levá-las ao hotel. Na despedida, os pais recomendavam calma e pediam as jovens para que se esforçassem a fim de obter o primeiro lugar.

Durante as duas últimas semanas, as participantes do concurso fizeram várias eleições: *Miss* Topo Giggio é a representante do Clube Vila Nova (Lúcia de Fátima Nogueira), *Miss* Simpatia e *Miss* Sorte é Sueli Correia (*Miss* Tijuca), *Miss* Sorriso é a *Miss* Aeronáutica (Sônia Martins), e a representante do Garnier, Sueli Mazza Kopke, é *Miss* Pimentinha. Segundo as môças, as mais agitadas são as *Misses* Radar e Olímpico.

No ensaio de hoje à noite, no Maracanãzinho, será eleito o *Mister* Molecão, entre os diretores sociais dos clubes participantes.

A Varig reunirá amanhã, no Aeroporto Santos Dumont, as candidatas dos Estados, para levá-las a São Paulo, onde assistirão à escolha da *Miss* paulista. O Samurai deixará o Rio às 8 horas, e, em São Paulo, as *Misses* participarão de um intenso programa. Está marcada uma entrevista com o Governador Abreu Sodré.

O ESPETÁCULO DA GUERRA

Foto UPI

Crianças vietnamitas assistem em Duo Pho, no Vietname do Sul, a passagem dos blindados dos EUA

Aliados desafiam Vietcong

Paris (AFP-UPI-AP-JB) — Washington e Saigon desafiaram ontem o Govêrno de Hanói a retirar suas tropas do território sul-vietnamita, na 22.ª sessão da Conferência Geral de Paz sôbre o Vietname.

Após áspera batalha verbal, diplomatas aliados e comunistas realizaram uma das sessões reservadas mais prolongadas desde o início das negociações. Os Estados Unidos e o Vietname do Sul, cujas delegações falaram primeiro, demoraram duas horas para expor seus pontos-de-vista. Depois de meia hora de intervalo, chegou a vez da parte contrária que gastou o mesmo tempo das delegações aliadas.

RESERVA

Feitos os quatro pronunciamentos, os diplomatas comunistas e aliados iniciaram o que o subchefe da delegação norte-americana, Lawrence Walsh, classificou como uma "sessão ampla" das negociações. Os textos das declarações formais foram o que o subchefe da demas os jornalistas não tiveram acesso aos das conversações subsequentes.

Segundo informes expedidos pelos porta-vozes norte-americanos e sul-vietnamitas, o "período de refutação" consistiu de um diálogo entre Walsh e o coronel Ha Van Lau, subchefe da delegação de Hanói que substituiu ao titular Xuan Thuy.

DEBATE

Walsh perguntou a Lau se os norte-vietnamitas estavam dispostos a retirar suas fôrças do Vietname do Sul. O chefe da delegação norte-vietnamita argumentou que, se os Estados Unidos respeitam realmente o direito de autodeterminação do povo sul-vietnamita, deveriam retirar suas tropas dêsse país.

Lau logo a seguir perguntou se os Estados Unidos estavam dispostos a retirar tôdas as suas tropas e Walsh observou que responderia a pergunta, mas desejava oferecer a Lau a oportunidade de responder primeiro a que êle mesmo formulara anteriormente, cujos têrmos reiterou.

O impasse, segundo porta-vozes, fêz com que os dois interlocutores formulassem oito ou nove vêzes as mesmas perguntas, mas estas "nunca chegaram a ter realmente uma resposta."

CARGA

O chefe da delegação sul-vietnamita, Pham Dang Lam, acusou os comunistas de evitar a questão por "temerem um fracasso na luta política aberta e livre." Lam disse que o Vietcong e Hanói tentam usar a mesma estratégia posta em prática na Tcheco-Eslováquia, em 1948, quando os comunistas exigiram a formação de um govêrno de coalizão.

O representante norte-americano, Lawrence Walsh, por sua vez, disse aos delegados comunistas: "Se em verdade vocês acreditam contar com o apoio do povo do Vietname do Sul deveriam estar dispostos a pôr à prova essa convicção em eleições genuinamente livres, em vez de tentar impor suas opiniões nesta conferência."

Nixon exige definição na Conferência de Paz

Washington (AP-UPI-JB) — O Presidente dos Estados Unidos declarou, ontem à noite, que chegou o momento de "negociações positivas nas conversações de Paris." Disse, entretanto, não se mostrar otimista sôbre os possíveis resultados, apesar de reconhecer a possibilidade de alguns progressos dentro de dois meses.

O Presidente norte-americano foi indagado acêrca do apêlo do ex-Secretário de Defesa Clark M. Clifford em prol de uma redução da atividade militar no Vietname e a retirada de tôdas as fôrças de combate até fins do próximo ano. Nixon respondeu que evacuarão mais soldados sem revelar seu número. Assinalou, porém, que tinha esperanças de que "possamos antecipar-nos ao prazo de Cliford."

PACIFICAÇÃO

O ex-chefe da delegação dos Estados Unidos às conversações de paz de Paris, Averell Harriman, apoiou ontem a sugestão do ex-Secretário da Defesa, Clark Clifford, para a retirada de 100 mil soldados norte-americanos antes do fim dêste ano e de tôdas as tropas até 1970.

Harriman, um dos principais líderes do Partido Democrata, revelou que recomendara, no fim do ano passado, nos últimos meses do Govêrno Lyndon Johnson, que os Estados Unidos retirassem imediatamente 50 mil soldados do Vietname e terminassem tôdas as operações ofensivas.

Estas medidas, afirmou, poderiam ter levado os comunistas a tomarem posições de reciprocidade, retirando alguns regulares norte-vietnamitas do Vietname do Sul, e a iniciarem conversações sérias com vistas à paz.

Quando questionado sôbre pormenores com respeito à proposta de Clifford, Harriman afirmou: "Eu tinha esperança de que 100 mil homens pudessem ser repatriados até o fim dêste ano." O diplomata recusou-se a dizer se aprovava a subseqüente proposta de Clifford sôbre a retirada de outros 150 mil soldados até o fim de 1970.

PASSO POSITIVO

O que era importante, disse Harriman, era reduzir "o nível e a violência das ações militares em ambos os lados", como um passo inicial. As negociações políticas teriam começo após a concretização dessa medida.

Harriman não concorda em que uma oportunidade de ouro foi perdida em novembro último, quando Lyndon Johnson resolveu cancelar os bombardeios aéreos ao território norte-vietnamita. "Por essa época, lembrou Harriman, o Vietname do Norte ocupava 90 por cento de duas províncias nortistas do Vietname do Sul", ao transferir metade de suas tropas para as proximidades da Zona Desmilitarizada.

Mesmo assim, Harriman acha que a retirada de tropas dos Estados Unidos poderia ter sido feita, pois era necessário terminar com a estratégia de **busca e destruição**, considerando-se que Hanói provàvelmente estava pronta a negociar, caso os norte-americanos lhe retirassem a pressão militar.

APOIO

Harriman revelou, a seguir, que o advogado Cyrus Vance, seu representante nas Conversações de Paris, também esposa a mesma opinião. A proposta de Clifford, surgida ontem no Foreign Affairs Quartely, também ganhou, ontem, o apoio do líder do Partido Democrata no Senado, Mike Mansfield, e do vice-líder Edward Kennedy.

Ambos expressaram a esperança de que o Presidente Richard Nixon dê a máxima atenção às sugestões do ex-Secretário.

Saigon proíbe compositor pacifista

Saigon (AFP-UPI-JB) — O Govêrno sul-vietnamita proibiu, ontem, a execução de canções do compositor Tinh Cong Som, por considerá-las "demasiado pacifistas", e recolheu das bancas a revista norte-americana Newsweek desta semana que denuncia subôrno nos meios oficiais.

As autoridades governamentais do Vietname do Sul decretaram que tôda a música divulgada ou interpretada nos restaurantes e boates deverá, de agora em diante, ser submetida à censura. Anteriormente, só eram proibidas as canções de Tinh Cong Som, poeta acostumado a utilizar-se de temas pacifistas.

MALDITO

Tinh Cong é um dos compositores sul-vietnamitas mais famosos em Saigon e suas músicas são ouvidas na clandestinidade. Trata-se de autor-cantor desterrado, cujas composições estão proibidas por "serem prejudiciais à moral das tropas combatentes."

O Govêrno sul-vietnamita proibiu ontem a circulação da revista norte-americana Newsweek desta semana por publicar uma reportagem em que afirma que centenas de pessoas abastadas subornaram autoridades de Saigon para poder deixar o país.

Um porta-voz do Govêrno afirmou que o artigo intitulado **Êxodo no Vietname: há alguns favorecidos**, utiliza "falsos argumentos, prejudiciais aos interêsses nacionais."

Acrescentou que a revista noticiosa foi recolhida das bancas de jornais por ordem do Govêrno, o que não prejudica a venda das mesmas nas unidades militares norte-americanas.

Vietname do Sul passa a intimidar a oposição

Terence Smith
do New York Times

Saigon — Pelo menos quatro membros de um grupo de oposição liberal que recentemente pediu a formação de um "Govêrno de reconciliação" no Vietname do Sul receberam intimações na têrça-feira à noite para comparecer à Polícia Nacional para interrogatório.

As intimações foram entregues em mãos por agentes de polícia a quatro membros da recém-formada Comissão Progressista Nacionalista, um grupo à esquerda do centro de estudantes, intelectuais e profissionais. Foram intimados a comparecer perante o chefe da Polícia Especial às 9 da manhã de quarta-feira.

PUNIÇÃO SEVERA

Fontes sul-vietnamitas disseram que durante os últimos dias o Govêrno estivera planejando tomar providências contra grupos que têm estado pùblicamente pedindo uma negociação em posição mais moderada nas conversações de paz de Paris.

O Presidente Van Thieu foi advertido a respeito na semana passada, quando de volta de sua conferência com o Presidente Nixon, na ilha de Midway.

O Presidente, dando um murro na mesa, disse: "De agora em diante aquêles que espalharem boatos de que haverá um Govêrno de coalizão neste país, quem quer que êles sejam, tanto no Executivo como no Legislativo, serão severamente punidos sob a acusação de conluio com o inimigo e desmoralização do Exército e do povo. Eu os punirei em nome da Constituição."

Ao mesmo tempo, Thieu advertiu que seria empreendida ação contra quaisquer jornais que distorcessem as notícias de uma maneira que desmoralizasse a nação. Sábado, o principal jornal de língua inglêsa — o **Saigon Daily News** — foi fechado sob essa acusação.

De acôrdo com fontes sul-vietnamitas dignas de confiança, o Govêrno está tentando esmagar os elementos mais militantes da Opsição com a distribuição de advertências a alguns políticos e com a prisão de outros suspeitos de manterem contatos com comunistas. Está sendo esperado o fechamento de outros jornais.

A Comissão Progressista Nacionalista é chefiada por Tran Ngoc Lieng, o advogado que defendeu Truong Dinh Dzu, um ex-candidato presidencial agora condenado a vários anos de prisão por recomendar um Govêrno de coalizão com a Frente Nacional de Libertação, chefiada pelos comunistas.

TÉCNICA FALHA

A comissão fêz o seu aparecimento público a 4 de junho, exatamente quatro dias antes do encontro marcado de Thieu com Nixon. Numa declaração pública, ela pediu a formação de um Govêrno de reconciliação que seria composto de "elementos nacionalistas aceitáveis por ambos os lados." O objetivo do Govêrno, de acôrdo com a declaração, seria "preparar e organizar eleições livres para determinar o futuro político do Vietname do Sul."

A declaração, ao que consta, irritou o Presidente Thieu, que sentiu nela um esfôrço para solapar sua posição às vésperas da conferência de Midway.

Em sua conferência de imprensa depois do encontro de cúpula, a Thieu foi perguntado se planejava empreender qualquer ação contra Lieng e os membros de sua comissão. Êle contornou a pergunta, dizendo que não tinha lido a declaração da comissão, mas que iria estudar o assunto.

As intimações feitas têrça-feira à noite foram entregues aos dois vice-presidentes da comissão e a dois de seus membros. Lieng, seu presidente, não recebeu intimação.

"Se o Govêrno quer reprimir as organizações genuinamente nacionalistas com essa técnica", disse Lieng numa entrevista em sua casa, ontem à noite, "os comunistas colherão os benefícios. Todo o movimento nacionalista sofrerá como resultado."

Lieng disse que ficaria surprêso se finalmente não recebesse uma intimação. "Êles me convocaram uma vez antes, em fevereiro", disse êle. "Isso foi quando apenas tínhamos começado a formar a organização. Interrogaram-me durante várias horas e depois puseram-me em liberdade."

Lieng disse que sua comissão não era a favor da formação de um Govêrno de coalizão como tal. "Os membros do Govêrno de reconciliação não seriam comunistas", disse êle. "Seriam verdadeiros nacionalistas, aceitáveis por ambos os lados."

Israelenses atacam as posições da Jordânia

Telaviv, Amã, Cairo (AFP-AP-UPI-JB) — Dois aviões israelenses voltaram ontem a bombardear posições jordanianas no vale Sul do rio Jordão, despejando grande quantidade de foguetes sôbre as regiões de Karameh e Kafrein.

Porta-vozes militares de Amã revelaram que um civil morreu e seis ficaram feridos durante o ataque, que começou às 15h (hora local) e terminou depois da intervenção do fogo antiaéreo. O Govêrno jordaniano vai protestar junto ao Conselho de Segurança da ONU contra os bombardeios de quarta-feira e de ontem.

SUEZ

Novos combates de artilharia foram travados ontem sôbre o canal de Suez durante quatro horas, atingindo principalmente as regiões de Port Tewfik, Firdan e Ismailia.

Comunicado divulgado pelas Fôrças Armadas da República Árabe Unida afirmou que a artilharia pesada egípcia "destruiu várias posições fortificadas de Israel." A nota não faz menção às perdas da RAU.

Tropas de Israel interceptaram ontem dois grupos de terroristas árabes, matando oito dêles. O primeiro choque ocorreu nas colinas de Golan, 14 quilômetros ao Sul de Kuneitra, e o segundo a Oeste de Mefalsim, perto da faixa de Gaza.

Em outro incidente, ao Sul de Dabusie, um veículo militar israelense passou sôbre uma mina terrestre, cuja explosão feriu levemente o soldado que o dirigia.

O jornal egípcio *Al Gumhuria* informou ontem que 50 mulheres pertencentes às organizações palestinas foram mortas desde o fim da guerra de junho de 1967, enquanto outras 129 estão detidas nas prisões israelenses.

A maioria das mulheres morreu na região de Gaza, e o *Al Gumhuria* publica dezenas de nomes, com as ações mais destacadas. O jornal semi-oficial egípcio *Al Ahram* também dedicou ontem grande espaço às organizações palestinas, acentuando seu "papel positivo" na luta contra Israel.

RAU e Bulgária condenam Israel

Sófia, Cairo (UPI-AFP-JB) — A República Árabe Unida e a Bulgária divulgaram ontem um comunicado conjunto preconizando o incremento de sua cooperação mútua e condenando "a flagrante agressão de Israel no Oriente Médio."

O comunicado é fruto da visita a Sófia do Ministro das Relações Exteriores da RAU, Mahmud Riad, e anuncia, entre outros pontos, a criação de uma comissão mista egípcio-búlgara para o intercâmbio econômico, técnico e científico.

PERDÃO

O ex-Ministro Plenipotenciário da RAU, Mohamed Suka, foi absolvido ontem pelo Tribunal Superior da Segurança do Estado da acusação de espionagem.

Suka fôra acusado de fornecer informações que ameaçavam a segurança egípcia a um conselheiro da Embaixada da Itália no Cairo.

Agrava-se a crise etíope

Damasco, Karachi (AP-UPI-JB) — A Frente de Libertação da Eritréia, região rebelde da Etiópia, ameaçou ontem de ampliar sua campanha de violências "até que o último soldado etíope abandone o território eritreano."

Porta-voz da organização afirmou que o atentado efetuado contra um Boeing comercial da Etiópia no aeroporto de Karachi, Paquistão, era apenas o começo de uma série de ações "em represália aos selvagens ataques das fôrças etíopes contra inocentes cidadãos desarmados da Eritréia."

PUNIÇÃO

As autoridades paquistanesas afirmaram que os três terroristas que lançaram granadas e atiraram contra o aparelho etíope serão julgados por tentativa de homicídio, incêndio e destruição de propriedade alheia.

Os sabotadores — que conseguiram destruir o Boeing e ferir oito pessoas — foram identificados como Ali Abdullah, de 20 anos de idade, Mohamed Idrid, de 21, e S. Abraham, de 22. Os três estão detidos na prisão central de Karachi.

Acôrdo dos Quatro Grandes é mistério

Peter Grose
do New York Times

Washington — *A União Soviética apresentou uma resposta detalhada às sugestões dos Estados Unidos para um acôrdo de paz no Oriente Médio, declararam funcionários do Departamento de Estado, quarta-feira.*

A nota formal, entregue ao Secretário de Estado William P. Rogers, têrça-feira, consubstancia as conversações mantidas, na semana passada, no Cairo, entre o Ministro do Exterior soviético, Andrei A. Gromyko e o Presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser, segundo se diz.

ANÁLISE

As autoridades do Departamento de Estado recusaram-se a caracterizar a resposta como promissora ou desapontadora, enquanto não fôsse estudada cuidadosamente. Um diplomata, que conhece o seu texto, disse que seus têrmos são tais que, só após uma análise minuciosa, será possível saber-se se existem novas oportunidades de negociação nas entrelinhas.

A rapidez com que os russos responderam às sugestões norte-americanas, entregues ao Embaixador soviético Anatoly F. Dobrynin em 26 de maio, surpreendeu vários observadores diplomáticos. As autoridades norte-americanas esperavam, de um modo geral, que uma resposta detalhada só viesse a ser dada no fim de junho, quando Dobrynin é aguardado, de volta das consultas que realiza em Moscou. Contrariando a expectativa, seu Encarregado de Negócios, Yuri N. Tcherniakov, solicitou uma entrevista com Rogers, têrça-feira — disse o porta-voz do Departamento de Estado — sendo prontamente recebido.

Isto deu lugar a duas conclusões gerais a respeito do estado atual dos esforços internacionais no sentido de encontrar uma fórmula de paz aceitável tanto pelos árabes quanto pelos israelenses.

A primeira é de que há, nitidamente, uma área bastante grande de unidade de pontos-de-vista das duas superpotências em relação à disputa árabe-israelense, que justifica a continuação das discussões. Após 15 reuniões entre Dobrynin e Joseph J. Sisco, Secretário de Estado Assistente para Assuntos do Oriente Médio e Sul da Ásia, as discussões bem poderiam ter arrefecido ou se transformado em instrumentos de propaganda, destituídos de qualquer significação real. Isto parece não ter acontecido.

ANSIEDADE SOVIÉTICA

A segunda é de que, ao apressarem sua resposta, mesmo antes do regresso de Dobrynin, os líderes soviéticos aparentemente acreditam que algumas das idéias norte-americanas estão suficientemente perto daquilo que o Presidente Nasser poderia aceitar, a ponto de valer a pena prosseguir os entendimento sem maiores delongas. Mas as autoridades norte-americanas disseram que não estão ainda certas de que isto se confirmará.

DERROTA SÍRIA

Radiofoto AP

Dois soldados israelenses guardam um dos cinco militares sírios detidos

Juristas acusam 3 nações

Genebra (UPI—JB) — Os Governos da Espanha, Grã-Bretanha e Bulgária foram formalmente acusados pela Comissão Internacional de Juristas de violarem os direitos fundamentais do homem.

Concluiu a Comissão — segundo informe dado a conhecer ontem — que a liberdade individual continua a ser restringida na Espanha, que a Grã-Bretanha viola o regime do Direito na Irlanda do Norte, e que o nôvo Código Penal identifica os crimes políticos com os delitos comuns.

ESPANHA

Afirmaram os juristas, quanto à Espanha, que a suspensão do estado de emergência não permite presumir um retôrno "ao livre exercício dos direitos fundamentais."

"As disposições repressivas e as faculdades da polícia que tinham por objetivo restringir a liberdade individual a critério das autoridades, continuam intactas" — acrescentou a Comissão.

"Mais ainda — prossegue o documento — desde o outono do ano passado, voltou a ser ditado o decreto sôbre banditismo e terrorismo, para reviver quase ao pé da letra uma lei ditada em 1943 — após o término da Guerra Civil, e quando a Segunda Guerra Mundial estava em seu apogeu — que permitia que as pessoas acusadas de delitos políticos fôssem julgadas pelos tribunais ordinários ou por uma côrte marcial, à vontade das autoridades. O procedimento da côrte marcial é especialmente severo, pois consiste em um julgamento sumário, do qual o acusado não pode apelar, e no qual não tem advogado de defesa."

GRÃ-BRETANHA

O regime do Direito vem sendo violado pela Grã-Bretanha na Irlanda do Norte, segundo a Comissão, que ressaltou que, desde 1967, o Govêrno britânico "não pode cumprir suas obrigações internacionais com a Irlanda."

"Ao aplicar as faculdades da lei de 1922 — continua — o Govêrno pode proceder de acôrdo com seu próprio critério para declarar ilegal tôda demonstração de oposição e permitir a detenção de pessoas, sem a necessidade de processo."

BULGÁRIA

Comentando o nôvo Código Penal da Bulgária, a Comissão diz que êste preceitua a proteção do indivíduo e seus direitos "com tendência favorável que também se nota em outros países socialistas."

"Porém — conclui — é lamentável que o nôvo Código, apesar de ser mais moderno, inclua os mesmos delitos políticos com base em têrmos gerais e as mesmas definições das regras repressivas dos tempos de Stalin."

Peruanos terão nova lei agrária

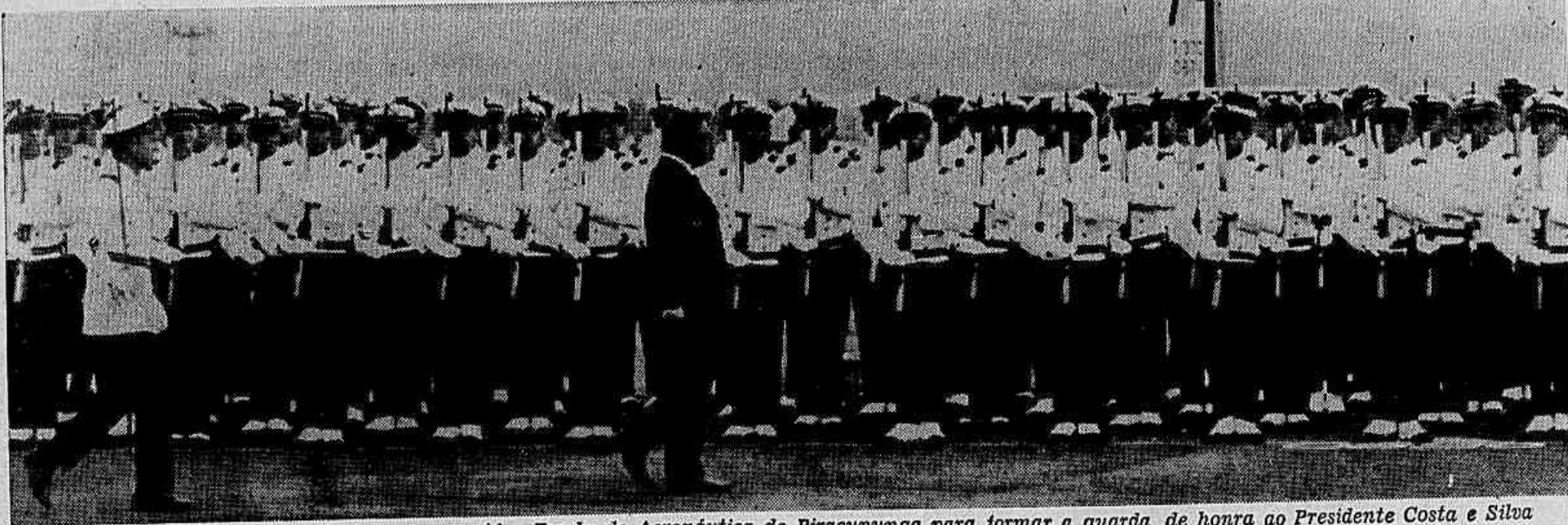
Lima (AFP—JB) — O Presidente Juan Velasco Alvarado deverá promulgar na próxima terça-feira, Dia do Indio, em Cuzco, uma nova e radical lei de reforma agrária para substituir uma outra inspirada pelo Presidente Belaúnde Terry, considerada "suave."

O texto e as disposições da nova lei continuam desconhecidas do grande público, mas acredita-se que a reforma agrária terá um caráter bastante radical, prevendo-se a expropriação das fazendas estrangeiras, inclusive uma de propriedade de uma emprêsa que tem por acionista o Governador Nelson Rockefeller.

SINAIS DE FUMAÇAS

O primeiro índice de radicalização da lei da reforma agrária — na opinião dos observadores em Lima — foi a demissão do Ministro da Agricultura e Pesca, General José Benevides, considerado o último "conservador" do Gabinete peruano. Informou-se que na preparação do diplona legal, o General Benevides opunha-se à radicalização de certos artigos, enfrentando a hostilidade dos "jovens oficiais" que desejam um texto "verdadeiramente revolucionário."

Por outro lado, os discursos de dois Ministros — considerados os mais radicais do Gabinete — o da Educação e o de Minas e Energia, aos estudantes, apelando para que não façam o "jôgo da oligarquia empenhada em evitar a reforma das estruturas", soou aos ouvidos dos observadores com evidência de uma reforma agrária radical. O General Maldonado, Ministro de Minas e Energia, e inspirador da expropriação da IPC, afirmou aos estudantes "que o Govêrno revolucionário e os estudantes encontram-se na mesma trincheira de luta que mudará as estruturas com novas leis, inclusive as de reforma agrária e de águas."

HOMENAGEM DISTANTE

Os cadetes do Campo dos Afonsos voaram até a Escola de Aeronáutica de Piraçununga para formar a guarda de honra ao Presidente Costa e Silva

Inverno começa amanhã e não deverá ser tão frio quanto o do ano passado

O inverno começa amanhã e deverá ser menos frio êste ano, pois está prevista uma temperatura média de 21,2 graus para os três meses da estação, enquanto no ano passado ela foi de 20,3º. As chuvas, que em 1968 atingiram 172 mm, também devem diminuir para cêrca de 80 a 90 mm.

Para os meteorologistas, o inverno já começou desde 1.º de junho, mas oficialmente a estação se inicia amanhã. Até 22 de setembro, os dias serão os mais curtos do ano, o céu permanecerá claro por mais tempo, as chuvas diminuirão e as noites serão cada vez mais frias.

CONTRASTE

Quem saiu do Rio no verão e volta agora encontrará a cidade completamente diferente. O sol a pino, as praias repletas, a gente na rua e as roupas coloridas deram seus lugares a uma vida mais fechada, onde os cariocas procuram ficar em casa, divertir-se em lugares abrigados e se vestirem com roupas mais quentes e discretas.

Segundo os psicólogos, a própria personalidade do carioca muda bastante durante o inverno. Ao invés da expansividade própria da vida ao ar livre, suas características se tornam mais introspectivas, as conversas mais sérias, e cresce o interêsse pela televisão, pelos livros, pelos restaurantes pequenos e aconchegados, pelos jogos de cartas ou outros que possam ser praticados dentro de casa.

Durante êsses três meses, anda-se pouco nas ruas; os automóveis são mais utilizados. Por conseguinte, o desgaste físico é menor, pois faz-se menos esforços, e a temperatura mais baixa diminui o suor e torna o sono reparador e mais fácil de ser conciliado.

Os preços das roupas de lã sobe em conseqüência da maior demanda, enquanto as vestimentas pesadas do inverno passado são tiradas do fundo das gavetas, escovadas e usadas novamente. Esta também é a época das grandes liquidações, quando as vitrinas se enchem de camisas, ternos, saias e blusas leves, que não são mais indispensáveis e só servirão para o próximo verão.

Ao contrário de outras partes do mundo, onde as estações mudam abruptamente, no Rio o inverno chega mais suavemente. No entanto suas características científicas são bem demarcadas.

O frio continua sendo o fator dominante do nosso inverno, isto porque a atmosfera sêca e a ausência de muitas nuvens faz com que o resfriamento do solo e das massas se dêem mais ràpidamente. Por conseguinte, pode-se ter dias quentes, mas as noites serão sempre mais frias do que em outras épocas.

No inverno, mesmo com a entrada de frentes frias, o fraco aquecimento do solo e o baixo teor de umidade não permitem a formação de grandes chuvas. Aliás, as chuvas requerem a existência de uma instabilidade térmica, que no inverno é menor que no verão.

As trovoadas durante êsses três meses são raríssimas, por causa da estabilidade climática; os ventos são mais fracos; a proximidade do centro de altas pressões do Atlântico acarreta uma subida do barômetro. A queda de temperatura durante as noites causa também a formação de nevoeiros.

Mesmo que possa parecer paradoxal à primeira vista, a insolação durante o inverno é pràticamente a mesma do verão, apesar de os dias serem mais curtos. Isto se explica pela diminuição da nebulosidade nesta época, enquanto no verão as nuvens cobrem o sol por mais tempo. A evaporação é intensa, mas as nuvens não se formam pois o ar sêco não deixa que haja condensação do vapor.

TEMPO HOJE

A frente fria já passou — chegando a Vitória pelo litoral — mas o frio no Rio continuará sob a influência da massa polar, que deverá manter a temperatura estabilizada. O tempo permanecerá instável, mas o Escritório de Meteorologia prevê a possibilidade de uma melhora no decorrer do dia.

Temperatura baixa é a característica básica

O inverno no Rio — explicam os meteorologistas — caracteriza-se pela temperatura (critério térmico), em contraste com as regiões equatoriais, onde o fator preponderante é a chuva intensa (critério hídrico).

Durante o inverno, os dados normais previstos pelo Escritório de Meteorologia são êsses:

PERÍODO DE INVERNO (21 DE JUNHO A 22 DE SETEMBRO)

	TEMPERATURAS			Umidade relativa	Chuvas mm
	Média	Máxima	Mínima	%	
Junho	21,3	25,1	18,3	78	42,7
Julho	20,8	24,6	17,7	76	42,5
Agôsto	21,1	25,1	18,0	75	42,8
Setembro ..	21,5	24,9	18,6	78	52,7

Os meteorologistas informam que o frio chega ao Rio em julho e agôsto, quando se registram quase tôdas as mínimas absolutas, isso há 40 anos. O dia mais frio de todos os tempos, no Rio, foi registrado há 42 anos: 4,8 graus, no Campo dos Afonsos, a 19 de julho de 1926. Depois, só no dia 18 de agôsto de 1933 houve outro frio intenso, quando o Pôsto Meteorológico de Bangu registrou a temperatura de 6,4 graus.

Desde então, as temperaturas não têm descido abaixo de 8 graus, mantendo-se entre êsse limite e 12 graus centígrados. No Observatório Meteorológico (Praça XV) tem sido observada uma progressão para mais desde 1923, quando a mínima foi de 11,3 graus. Nunca mais houve temperaturas inferiores. A partir de 1953, as mínimas foram de 13 graus, mantendo-se em 14 graus desde 1965.

Termômetro no Sul desce a quatro abaixo de zero

Pôrto Alegre (Sucursal) — Os gaúchos tiveram ontem o dia mais frio do ano — até agora — com a mínima descendo a quatro graus abaixo de zero em Vacaria e a ocorrência de geadas fortes em quase todo o Estado. Em Pôrto Alegre a mínima ocorreu às cinco horas da manhã, com quatro graus, mas a geada foi impedida pelo nevoeiro que desceu ao anoitecer.

Na cidade de Rio Grande, a temperatura chegou a 3,2 graus, ocorreu a primeira geada do ano — fenômeno difícil devido à proximidade do mar. Na maior parte do Estado a temperatura não subiu além de três graus, caindo abaixo de zero em muitos municípios.

Em Caxias do Sul a temperatura foi de —0,2º; em Bento Gonçalves, de —2º; em Passo Fundo e Palmeira das Missões, de 0º; em São Luís Gonzaga, de —2,7º; em Cruz Alta, de —0,8º; em Caçapava do Sul, de —1,8º; em Bagé, de —0,2º; em Pelotas, de 0,4º; Em Tapes, de 3º; em Encruzilhada, 1,9º. Em tôdas essas localidades as geadas foram intensas.

Presidente em Piraçununga promete ajuda para acabar nova Escola de Aeronáutica

Jorge Rosa e Ariovaldo dos Santos
Enviados especiais

Piraçununga — O Marechal Costa e Silva visitou ontem as obras da futura Escola de Aeronáutica, cuja construção nesta cidade vem se arrastando desde 1942. O Presidente — que seguiu depois para Ribeirão Prêto — prometeu ajudar "na medida do possível" para o término da obra.

A futura Escola de Aeronáutica está atendendo no momento apenas ao quarto ano do curso de oficial-aviador, mas o projeto prevê a transferência de todos os cursos que atualmente funcionam no Campo dos Afonsos, no Rio. A mudança é necessária para o desenvolvimento da aviação militar no Brasil.

ESPADIM

O Presidente Costa e Silva chegou à Escola de Aeronáutica de Piraçununga às 11h 30m, a bordo do One-Eleven presidencial. Em seguida passou em revista a tropa formada em sua honra, composta pelos cadetes do curso de oficial-aviador, dos quais a maioria veio do Campo dos Afonsos especialmente para homenagear o Presidente.

No palanque, o Presidente Costa e Silva ouviu a apresentação de cada um dos oficiais-generais membros do Comando-Geral do Pessoal da Aeronáutica (Comgep). Cumprida essa parte do programa, o Presidente Costa e Silva recebeu do cadete Rui Sérgio Kreling, do quarto ano do curso de oficial-aviador, o espadim de cadete da Aeronáutica, "em reconhecimento pela sua presença em Piraçununga."

Antes do almôço com oficiais da Escola de Aeronáutica, o Presidente da República visitou as obras em andamento. Para fazer o percurso foi levado diretamente do Rio para Piraçununga o carro presidencial — Itamarati Executivo — a bordo do avião Hércules C-130.

Além do Presidente Costa e Silva, estiveram também em Piraçununga, o Governador de São Paulo, Sr. Abreu Sodré, o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo e outras altas autoridades.

RIBEIRÃO PRÊTO

Logo depois de desembarcar em Ribeirão Prêto, o Presidente Costa e Silva escolheu o caminho mais fácil para chegar ao Teatro Municipal, onde mais tarde receberia o título de Cidadão Honorário; como havia muita gente nas ruas, principalmente crianças, rompeu o esquema de segurança e andou a pé cêrca de 500 metros, parando a todo momento para abraços e apertos de mão, principalmente de crianças que lhe acenavam com bandeirinhas. Um jornalista contou 15 paradas do Marechal, uma delas de três minutos, para conversar com três jovens a respeito do Brasil de amanhã."

A solenidade iniciou-se com discurso do prefeito e do presidente da Câmara e em seguida o do Presidente da República.

Parentes de ex-Governadores são atingidos por extinção de cargos no Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — A mulher do ex-Governador Celso Peçanha, o filho do ex-Governador Paulo Tôrres e um irmão do ex-Governador Carvalho Janoti foram atingidos ontem por atos do Govêrno fluminense, que extinguiu mais 21 cargos graduados da administração do Estado.

Com os 21 cargos extintos ontem e mais 16 anteriormente, o Govêrno do Estado do Rio já fêz desaparecer 37 das 76 funções cujos ocupantes tinham situação privilegiada. O presidente do Comando Supremo das Legiões Anticomunistas, Sr. Joaquim Miguel Ferreira, também perdeu o cargo de inspetor estatístico fiscal.

RELAÇÃO

A lista de cargos extintos, publicada ontem no **Diário Oficial** apresenta, entre pessoas mais conhecidas, a Sra. Hilka Peçanha, que exercia a função de consultor técnico da Secretaria de Educação e Cultura; Paulo Pacheco Tôrres, consultor técnico de Economia e Finanças; e o Sr. Francisco Colombo de Carvalho Janoti, inspetor de Estatística Fiscal.

Foram atingidos também o ex-Deputado Durval Gonçalves (inspetor de Estatística Fiscal), e o ex-Secretário de Saúde, Sr. Nélson Rocha, que era consultor técnico da pasta que dirigiu. A lista de cancelamentos atingiu mais os seguintes servidores:

Jorge Francisco de Almeida (assistente fiscal), Murilo Antônio Beltrão de Arruda Costa, (assistente fiscal), Daili Mesquita (consultor técnico de Economia e Finanças), Fernando Moreira Caldas (consultor técnico de Educação), Jorge de Aquino (consultor técnico), Davison Paulo Meireles (consultor técnico da Secretaria de Educação), Tarcísio Shoth Moneró (inspetor de Estatística Fiscal), Wilson de Sousa Costa (assistente fiscal), Renato Matias Angelo (assistente técnico), Rosalina Brand (consultor técnico), Maria da Glória Longo (consultor de Administração), Júlio César do Amaral Fernandes (secretário do Serviço Social), Reginaldo Lopes Rabelo (inspetor de Estatística Fiscal), Luís Henriques Peçanha (coordenador de Administração) e Déia de Castro Franco (consultor de Educação).

S. Agostinho lança pedra fundamental

Com a presença do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara será lançada sábado às 9h, a pedra fundamental do novo Colégio Santo Agostinho, da Comunidade dos Padres Recoletos, na Rua José Linhares, 88, no Leblon. Antes da cerimônia será celebrada missa de ação de graças e comunhão pascal dos ex-alunos.

Cargueiro naufraga em Sergipe

Aracaju (Correspondente) — O navio **Maringá**, da Companhia de Navegação e Comércio Pan-Americana, naufragou ontem a 40 milhas da costa sergipana, levando para o fundo 10 mil sacas de sal. Todos os seus 31 tripulantes foram salvos.

Marcelo Caetano chega ao Brasil dia 8 para visita oficial a quatro Estados

Lisboa (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro de Portugal, Sr. Marcelo Caetano, viajará no dia 8 de julho para o Brasil, onde ficará cinco dias como hóspede oficial do Govêrno.

O Sr. Marcelo Caetano visitará Brasília, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, de onde voltará a Lisboa, no dia 13. Na Guanabara o governante português lançará a pedra fundamental do monumento a Estácio de Sá.

O PROGRAMA

Segundo o Serviço de Imprensa do Govêrno de Portugal, o programa da visita é o seguinte:

Dia 8: 5h (hora de Brasília), chegada ao aeroporto de Belém; 9h, chegada a Brasília, onde visitará o Marechal Costa e Silva, os terrenos da Embaixada de Portugal, os presidentes do Supremo Tribunal Federal, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. À noite será homenageado com um jantar pelo Marechal Costa e Silva.

Dia 9: 9h30m, chegada a Belo Horizonte, onde visitará o acampamento da União dos Escoteiros do Brasil, partindo depois para São Paulo. 12h: chegada a São Paulo, onde almoçará com a colônia portuguêsa e depositará flôres no Monumento do Ipiranga. A seguir, sessão solene no Palácio dos Bandeirantes e jantar oferecido pelo Governador Abreu Sodré.

Dia 10: 11h, chegada ao Rio de Janeiro. Depois da cerimônia de deposição de flôres no monumento a Pedro Álvares Cabral haverá almôço informal na Embaixada de Portugal aos diretores de jornais e jantar oferecido pelo Governador Negrão de Lima.

Dia 11: solenidade no Túmulo do Soldado Desconhecido e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. À tarde lançará a edição brasileira de seu livro **O Conselho Ultramarino** e oferecerá recepção a bordo do navio-escola Sagres. Dia 12: entrevista coletiva à imprensa e lançamento da pedra fundamental do monumento a Estácio de Sá. Dia 13, regresso.

Encanamento engana Cedag e pára máquina americana que faria obra em 3 dias

A falta de um cadastro atualizado sôbre encanamentos deixou parada, pràticamente sem funcionar, uma escavadeira americana que poderia fazer em dois ou três dias todo o serviço que a Cedag realiza na Rua São Francisco Xavier, e que demorará ainda pelo menos mais 15 dias.

Os engenheiros encontraram tubulações em maior número e em posições diferentes da que supunham, e a obra terá que ser continuada manualmente. No local a Cedag realiza escavações para a instalação da subadutora da Zona Norte — obra que deverá estar concluída no início de 1970.

PROBLEMA DE TRANSITO

O Departamento de Trânsito foi obrigado a implantar mão única neste trecho da Rua São Francisco Xavier (esquina com a Rua Luís de Matos), mas nem assim os congestionamentos tiveram fim, porque as escavações deixaram uma passagem para os veículos de pouco mais de um metro e meio.

A firma empreiteira Consórcio de Engenharia Itaperuna esperava concluir a abertura do primeiro buraco em dois ou três dias, utilizando uma escavadeira americana. Quando a máquina começou a funcionar, foram encontrados mais encanamentos e em posição diferente do que se supunha e a máquina chegou a danificar ligeiramente o encanamento de esgotos.

Decidiu-se, então que a maior parte do trabalho seria realizado manualmente, pois não existe um cadastro atualizado sôbre os encanamentos, e assim não se correria risco de novos acidentes. Com isto, porém, o trabalho sofreu um retardamento de pelo menos 10 dias. Na próxima semana será fechado o atual buraco, de três metros de altura, e aberto um nôvo, no outro lado da rua.

DESCOBERTA TARDIA

A Cedag se surpreendeu com tantos canos na obra

Duas mulheres e 8 homens roubam NCr$ 80 mil de banco paulista em cinco minutos

São Paulo (Sucursal) — Em menos de cinco minutos, 10 assaltantes armados de metralhadoras e revólveres — entre os quais duas mulheres — roubaram na manhã de ontem NCr$ 80 mil do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, agência da Lapa, a mesma que já fôra assaltada duas vêzes no ano passado.

As autoridades acreditam que haja uma sintonia nos assaltos a bancos em São Paulo e na Guanabara: a Agência Bonsucesso, no Rio, do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo foi roubada anteontem em NCr$ 43 mil. Êste foi o 41.º assalto a bancos no país e o 20.º em São Paulo. Já foram roubados NCr$ 2 211 033,41.

DUAS TURMAS

A agência da Lapa iniciou seu expediente de ontem às 9 horas. Quinze minutos depois encostavam em frente um Aero Willys azul e um Corcel vermelho. Os cinco ocupantes do primeiro carro iniciaram a ação relâmpago na agência, enquanto os cinco que estavam no Corcel vigiavam o quarteirão.

— Ninguém teve tempo de sequer perceber que se tratava de um assalto, tais a ligeireza e tranqüilidade dos assaltantes — disse o gerente da agência, Sr. João Rodrigues Bio Filho, acrescentando que em ação coordenada de minutos êles levaram todo o dinheiro disponível naquele momento.

Quem apareceu primeiro foi um homem de estatura média, vestindo um paletó cinza mescla. Êle encostou-se ao balcão e gritou para todos: "é um assalto."

Ato contínuo, apareceram empunhando metralhadoras 2 homens e 2 mulheres, que se dividiram no pequeno interior da agência. O líder do grupo mandou que todos baixassem a cabeça e evitassem olhar para êles, e continuou apontando uma pistola para os bancários.

O gerente foi intimado a abrir o cofre. Nisso, o contador Salvador de Oliveira levantou a cabeça e passou a encarar um dos assaltantes. A ameaça surgiu rápida, endereçada a uma loura que vigiava aquele setor:

— Filha, dá uma coronhada com sua metralhadora nesse *cara*. Êle está querendo fazer-se de engraçado, para depois contar a polícia como você é bonitinha.

TRANCADOS

O contador baixou a cabeça logo após a ameaça. Recordou-se que no último assalto ali, um dos assaltantes deu violenta coronhada num cliente que levantou a cabeça enquanto era roubado. Nos dois assaltos anteriores, os ladrões não conseguiram roubar nada do banco, tomando dinheiro apenas dos clientes.

Apesar da ameaça, o contador conseguiu observar a fisionomia de um dos homens e achou que a assaltante que estava perto dêle era uma loura "realmente engraçadinha." Por causa de sua teimosia, todos os funcionários acabaram sendo trancados no banheiro.

Enquanto o gerente abria o cofre, o contador Salvador de Oliveira era convocado para ir retirando o dinheiro e enchendo as malas levadas pelos ladrões. Ao notar alguns maços de notas velhas, ponderou que talvez não fôssem precisar delas, mas um dos assaltantes deu-lhe um tapinha nas costas e lembrou que "as velhas são as melhores."

O gerente foi trancado no cofre e o contador foi deixado por perto para poder abrir depois as portas do cofre e do banheiro. Os cinco saíram a passos largos do banco e do lado de fora tudo continuava calmo, uma vez que os dois carros obstaram a entrada da agência, na esquina das Ruas Guaicurus e Caio Gracho.

ENGANO DO GERENTE

O Aero Willys arrancou rápido em direção à Via Anhanguera. O local da agência, segundo a polícia, facilita muito as incursões, pois permite saídas fáceis para diversos bairros e rodovias.

O contador destrancou rápido o cofre e o banheiro. O gerente saiu correndo do cofre em busca de socorro. Do lado de fora, tentou interceptar o primeiro carro que passava. Era o Corcel vermelho que conduzia os cinco assaltantes encarregados de dar cobertura aos que iam no Aero Willys. Sem saber, o gerente pediu que o carro seguisse o outro, e obteve a resposta em tom de galhofa:

— Faremos isso, amigo. Só que você embarcou em bonde errado, pois o seu carro ainda vem por aí.

Na 7a. Delegacia Policial, encarregada do caso, o gerente não reconheceu qualquer dos assaltantes no fichário fotográfico que lhe foi mostrado. Contou que a sua agência estava completamente desguarnecida, porque a Fôrça Pública há uma semana não destaca sentinela para guardar o local.

Quanto à própria segurança bancária, afirmou o Sr. João Rodrigues que os guardas bancários só começam a trabalhar por volta das 10 horas. Indagado ainda sôbre os traços fisionômicos dos ladrões, a fim de dar elementos para o retrato falado, lamentou não ter tido condições de observar com alguma fixação os seus rostos. Nem os das duas mulheres. A polícia técnica só conseguiu fragmentos de impressões digitais no balcão.

Polícia vê entrosamento entre diversos ladrões

Com o assalto realizado ao Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, a polícia passa a acreditar num entrosamento perfeito entre os grupos de ladrões que agem nesta capital e no Rio.

Nos dois últimos assaltos efetuados nos dois Estados, os métodos empregados pelos ladrões coincidiram na escolha do estabelecimento a ser roubado, no processo utilizado e no esquema de fuga.

COINCIDÊNCIAS

Na última sexta-feira foi assaltado em São Paulo a agência da Mooca da União dos Bancos Brasileiros, em ...... NCr$ 77 mil; na última segunda-feira foi a vez da União de Bancos Brasileiros, no Rio, roubada em NCr$ 22 mil. Anteontem, a agência do Banco do Comércio e Indústria, em Bonsucesso, no Rio, foi roubada em NCr$ 43 mil.

Novamente o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, agência da Lapa, em São Paulo, foi roubado ontem em NCr$ 80 mil. O número de ladrões que entrou no banco para roubar o dinheiro coincide também com os que agiram no Rio: cinco. A única diferença, é que em São Paulo, havia outros cinco elementos esperando seus companheiros do lado de fora do banco, em um Corcel vermelho.

Os investigadores do DEIC dizem que, após uma análise nos métodos empregados pelos assaltantes no eixo Rio-São Paulo, não pode haver mais dúvidas de uma ligação íntima entre êles.

Afirmam, ainda, que o místico Sábado Dinotos, que conseguiu fugir do DOPS, assim como o ex-capitão Lamarca podem ter seus bandos agindo em conjunto. Alguns policiais acreditam que Dinotos fugiu para o Paraguai, de onde estaria comandando seu grupo de assaltantes a bancos.

NO DOPS

O DOPS paulista só soube do assalto 60 minutos após o roubo. Os investigadores foram notificados pelo Departamento Estadual de Investigações Criminais dos números das chapas do Corcel vermelho e do Aero Willys azul usados pelos assaltantes.

Conselho Regional de Medicina cria comissão que censurará informes

Niterói (Sucursal) — O Conselho Regional de Medicina instituirá hoje, às 15 horas, a Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos, encarregada de enquadrar o noticiário médico nos moldes da ética.

Por sua vez, o Conselho Federal de Medicina informa que, apesar de não ter tomado conhecimento das disposições da entidade do Rio, deverá adotar medida semelhante, provàvelmente em agôsto. O Conselho fluminense também entrará no mesmo esquema e diz que suas normas, "se não idênticas na forma, têm o mesmo conteúdo das resoluções tomadas no Rio e São Paulo."

CENSURA

Segundo o doutor Murilo Bastos Belchior, presidente do Conselho Federal de Medicina, a limitação do noticiário médico já está sendo estudada e o órgão utilizará subsídios fornecidos pelos similares do Rio e São Paulo, sendo estendida por todo o país e anulando ou não as decisões das entidades regionais, o que "dependerá das circunstâncias."

O médico frisou que as novas comissões fazem parte das atribuições dessas entidades, atingindo apenas os médicos, que não poderão afastar-se do regulamento, que prevê punições para os faltosos. No Rio, será credenciado, hoje, um repórter de cada órgão da imprensa, o que — segundo o Sr. Mateus Xavier Monteiro, presidente do CRMGB — dará maior objetividade ao noticiário, evitando "surprêsas."

Quanto ao Conselho fluminense, seu presidente, doutor Édson Gualberto Pereira, declara que os têrmos do nôvo estatuto da entidade deverão estar mais aproximados aos de São Paulo, que considerou mais rigoroso que os do Rio. O objetivo é defender a medicina, o médico e o doente, sem que haja qualquer prejuízo para a ciência — afirmou.

Caxias terá ginásio comercial

Niterói (Sucursal) — Uma área com 2 780 metros quadrados foi doada pela prefeitura de Duque de Caxias à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, para a construção de um ginásio comercial, cujo projeto foi aprovado pela Câmara Municipal.

A obra será realizada pela CNEG, localizando-se no Parque Equitativa, 3º Distrito de Caxias e, da mesma forma que com outras doações, a área reverterá ao Patrimônio Municipal caso a construção não seja concluída no prazo de dois anos, ou se fôr dado ao imóvel destino diferente o proposto na doação. A região de Santa Cruz da Serra será a mais beneficiada pelo Ginásio.

INAUGURAÇÃO

O prefeito de Duque de Caxias, Sr. Moacir do Carmo, irá inaugurar amanhã a nova rêde elétrica dos bairros Cidade dos Meninos, Pilar e Nova Califórnia.

Para a instalação desta rêde, foi necessária a colocação de cêrca de 500 postes.

Pescado se reunirá em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Um estudo antecipado das condições de abastecimento de pescado de excelente qualidade a ser dentro em breve oferecido à população paulista, foi motivo de importante reunião ontem em São Paulo entre autoridades federais e estaduais ligadas ao setor da alimentação.

O Almirante Antônio Mário Nunes de Sousa, superintendente da Sudepe reuniu-se com o Secretário de Agricultura, Sr. Antônio Rodrigues Filho, membros da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação e técnicos do Ceagesp e Instituto de Pesca de São Paulo.

INDÚSTRIA PESQUEIRA

Segundo aquelas autoridades, as modernas indústrias pesqueiras que se instalam com benefícios fiscais do Decreto-Lei 221, poderão brevemente operar na escala prevista, levando pescado ao consumo popular.

O entrosamento entre a Sudepe e o Govêrno paulista é completo, procurando ambos prever as novas condições de distribuição e recepção do pescado com vistas à melhoria da alimentação dos paulistas, por meio de um produto rico em proteínas e a preços acessíveis.

Desconto do IASEG vai a debate

O aumento do desconto para o Instituto de Assistência dos Servidores do Estado da Guanabara, de 1 para 2%, será debatido na próxima semana, entre o Secretário de Administração, Sr. Álvaro Americano, e os dirigentes das associações de funcionários estaduais.

Informou o Sr. Álvaro Americano que os líderes dos servidores, nos primeiros contatos, aceitaram a idéia, "pois acham justa a elevação". Entretanto, o assunto será examinado em novos encontros, nos quais a imprensa terá livre trânsito.

OPINIÃO

Segundo o Sr. Álvaro Americano, o atual Govêrno já realizou várias melhorias no IASEG em benefício dos servidores e seus dependentes. Acha o Secretário de Administração que a contribuição dos servidores, na base de 1%, é muito pouca, pois se o Instituto tem uma despesa de 4%, 3% são cobertos pelo Estado.

Informou o Secretário que se o aumento fôr aceito pelos servidores — o que êle acha provável — já a partir do próximo mês, quando os funcionários receberão mais 15%, o desconto para o IASEG passará a ser de 2% sôbre os vencimentos.

INPS cria centro para transplante

O INPS deverá criar brevemente um centro para transplantes de rins, junto a um dos seus hospitais, e informa que abandonou a idéia de manter convênio com instituições especializadas neste tipo de cirurgia, devido à sua capacidade de manter um serviço de transplantes próprio.

Os planos estão bastante adiantados e assessôres do Ministro Jarbas Passarinho que acompanham o assunto mostram-se otimistas quanto às possibilidades do centro funcionar ainda êste ano. Afirmam que, tanto do ponto-de-vista econômico como do administrativo, a medida é viável e terá boa repercussão entre os segurados.

Govêrno estabelece bases que levem ao interior o universitário recém-formado

Brasília (Sucursal) — Os Ministérios do Trabalho e do Interior, êste através do Projeto Rondon, estabeleceram as bases iniciais para uma política de atração capaz de levar universitários recém-formados, principalmente em Medicina, Odontologia, Engenharia, Agronomia e Administração, a se instalarem no interior do país, onde é quase total a ausência dêstes profissionais.

Os entendimentos, iniciados essa semana entre o Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, e o coordenador-geral do Projeto Rondon, coronel Mauro Rodrigues, prevêem, ainda, a instalação de "equipes para a comunidade" nas cidades interioranas.

UNIAO DE ESFORÇOS

A decisão do Ministério do Trabalho de estabelecer uma política capaz de assegurar pleno emprêgo aos universitários, conduziu, naturalmente, à fórmula de provocar a interiorização dos novos profissionais, já que o mercado de trabalho está completamente saturado nas grandes cidades para algumas profissões. A idéia básica do Ministério do Trabalho era a de conceder bôlsas-de-estudo aos universitários que se deslocassem para o interior, com a prefeitura local responsabilizando-se pela estada.

O encontro entre o Ministro Jarbas Passarinho e os coronéis Mauro Rodrigues e Eduardo Dória, êste responsável pela coordenação do Projeto Rondon no setor Centro-Oeste, ampliou a idéia, apresentada inicialmente pelo diretor do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, Sr. Ferreira Bastos.

De acôrdo com o entendimento, o Projeto Rondon indicará os universitários interessados em se estabelecer no interior e o Ministério do Trabalho lhes concederá uma bôlsa de estágio e, dentro do Plano de Crédito Profissional já em andamento, lhes propiciará recursos para se estabelecerem em sua profissão. Em contrapartida, as prefeituras interessadas assegurarão emprêgo em seus quadros.

CASO CONCRETO

Em ofício encaminhado ontem, ao diretor do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, Sr. Antônio Ferreira Basto, do Ministério do Trabalho, o coronel Eduardo Dória, do Projeto Rondon, apresenta o primeiro caso concreto para aplicação dessa política.

O estudante Geraldo Beynier, do último ano de Odontologia na Universidade de Goiás, estêve, como participante do Projeto Rondon, em Aragarças (Goiás), e em Nova Olinda no Norte (Amazonas). Nesta cidade existe completo aparelhamento odontológico, cedido pela Aliança para o Progresso, mas não há odontólogos, nem práticos. Agora a Prefeitura e a prelazia local solicitaram ao Projeto Rondon que seja facilitada a ida de Beynier para a área, o que poderá ser feito dentro da política em estudos no Ministério do Trabalho. Nos entendimentos entre o Ministro Jarbas Passarinho e os coronéis Mauro Rodrigues e Eduardo Dória, do Projeto Rondon, foi estudada, também, a possibilidade de promoverem, em conjunto, deslocamentos de equipes para renovação da administração dos municípios do interior, com o ensino das modernas técnicas. O Ministério do Trabalho tinha, antes dêste encontro, a intenção de promover cursos para funcionários municipais em vários níveis no Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Deslocaria, por outro lado, equipes para as comunidades, integradas de engenheiro, administrador, médico, agrônomo e enfermeiro, para as cidades mais necessitadas, concedendo-lhes bôlsas por um período de seis meses.

Rondon-IV irá em julho às cidades do Paraopeba

Belo Horizonte (Sucursal) — O planejamento da Operação Rondon-IV que vai atuar no vale do Jequitinhonha e em algumas cidades da região do Paraopeba, em Minas Gerais, durante o mês de julho com 640 estudantes e profissionais, será entregue amanhã ao Ministro do Interior, coronel Costa Cavalcânti, pelos coordenadores do Projeto Rondon em Minas.

No domingo, os coordenadores seguem para Almenara, no vale do Jequitinhonha, onde se reunirão com os prefeitos das cidades para organizar o programa de atividades dos universitários nos municípios do Médio-Jequitinhonha, que começarão a 5 de julho, só terminando um mês depois.

A OPERAÇÃO

O embarque dos universitários que participam do Projeto Rondon-IV está marcado para 4 de julho. Êles vão trabalhar em 51 municípios do vale do Jequitinhonha e mais oito da zona do rio Paraopeba, divididos em uma equipe para cada cidade. Cada equipe será composta de cinco setores: Agropecuária, Saúde, Educação, Técnico e Socio-econômico.

Antes de seguirem para a região, as equipes farão cursos de treinamentos, que se iniciam segunda-feira à noite na Escola de Engenharia da UFMG, até às vésperas da viagem. Já estão sendo estudados todos os problemas do vale do Jequitinhonha, principalmente das áreas selecionadas em que os participantes do Projeto irão trabalhar.

SETOR EDUCACIONAL

Mais de 70% da população do vale do Jequitinhonha são analfabetos. Continuando o trabalho iniciado pelo Projeto Rondon-III, realizado em janeiro último, o setor educacional vai fazer o levantamento da situação escolar nas cidades que não foram visitadas na operação anterior, sendo pesquisadas tôdas as instituições escolares, tanto no perímetro urbano como na Zona Rural.

Professor vê colégios em dificuldades

O vice-presidente da Federação dos Estabelecimentos de Ensino, professor Carlos Alberto Werneck, disse que dificuldades de ordem econômica estão determinando o fechamento dos internatos escolares, com graves prejuízos para as famílias brasileiras.

Em debate promovido pela Associação Brasileira de Imprensa, quando se examinou o tema *Anuidades e Custo do Ensino*, o professor Werneck disse que o Colégio Sion, de Petrópolis, acaba de fechar e o Colégio Santa Isabel vai extinguir o seu internato, onde estudam mais de 170 alunos.

PROBLEMA

No debate patrocinado pela ABI participaram diretores de colégios, professôres e representantes da Sunab, além de um diretor da Associação de Pais, o Deputado Gama Lima.

O professor Carlos Alberto Werneck disse que o Brasil "é país que não admite a dicotomia da escola pública e da escola particular, da escola leiga e da escola religiosa. Precisamos é de conjugar esforços para resolver o crucial problema de 44 milhões de brasileiros que precisam educar-se. Ou demandamos para o desenvolvimento, educando o nosso povo e dando-lhes escolas, ou marcaremos passo como um país subdesenvolvido."

POLÍTICA

A professôra Edília Coelho Garcia, do Conselho Estadual de Educação, referindo-se ao problema das anuidades escolares, disse que os diretores de colégios não estão contra a política do Govêrno, que busca deter os preços, "o que é justo e necessário", afirmou.

— Os colégios — disse a professôra Edília Garcia — até desejam que haja a fiscalização do Ministério da Educação e Cultura, para evitar que alguns estabelecimentos cometam abusos, que condenamos. Achamos, porém, que precisa ser preservada a liberdade de ensino, a fim de que as escolas, com plena autonomia, elaborem seus regimentos, contratem seus professôres, projetem seus programas e planos de estudos, escolham livremente livros e material didático, tracem seus horários, estabeleçam o seu regime disciplinar e contratem, também livremente, com os pais dos alunos o preço de seus serviços.

TRANSFERÊNCIA

O Deputado Gama Lima, falando em nome da Associação de Pais, aplaudiu o recente decreto-lei do Govêrno federal que transferiu da órbita da Sunab para os Conselhos de Educação a competência para fixar as anuidades escolares.

Afirmou o Sr. Gama Lima que dar ensino de graça é função do Estado, sendo impossível transferir para a iniciativa particular êsse encargo.

— Ao fixar o princípio da liberdade de ensino — concluiu — a lei concede à família o direito de procurar o tipo de ensino que mais lhe convenha.

Alimentação Escolar diz que deu 945 milhões de refeições no ano passado

A Campanha Nacional de Alimentação Escolar distribuiu 945 milhões de refeições gratuitas no ano passado, segundo relatório que foi entregue ontem ao Ministro da Educação.

Pelas estatísticas, a execução de um programa de múltiplas frentes realizado pela Campanha resultou num acréscimo de 19,5% de merendas dadas, em relação ao exercício de 1967. Revela o superintendente da CNAE, General Pinto Sobra, que o objetivo dêste ano é alcançar 16% dos municípios ainda não beneficiados pela Campanha.

SUCESSO

Durante o encontro que manteve com o Ministro Tarso Dutra, quando entregou o relatório da Canae, referente a 1968, o General Pinto Sombre explicou as razões do "êxito da Campanha Nacional da Alimentação Escolar": distribuição de merendas em dois ou três turnos, atendimento a programas de férias, repetição da refeição — especialmente no Nordeste — atendimento a escolas que funcionam em regime de internato e concentração de estudantes durante a Semana de Alimentação e da Comunidade. Além do apoio que a Campanha vem dando ao Projeto Rondon, temos efetuado diversas reuniões técnicas e de pesquisas, para colocar o pessoal qualificado em constante aproximação com as novidades que surgem — explicou o General superintendente da Campanha.

Reforma Universitária do Paraná tem planos prontos êste mês e vigorará em 70

Curitiba (Correspondente) — A Secretaria de Educação do Paraná informou ontem que os planos das subcomissões técnicas que visam a reforma universitária no Estado serão concluídos êste mês. A reforma será adotada ainda em 1969 e funcionará já no próximo ano.

Segundo a Secretaria, isto resultará na criação de três universidades regionais: Londrina, Ponta Grossa e Maringá. Sabe-se que a mensagem do Governador Paulo Pimentel sôbre a implantação da nova universidade será enviada à Assembléia Legislativa em agôsto.

PESQUISA

As subcomissões da reforma universitária, orientadas pelo secretário Cândido Martins de Oliveira, estão realizando, nas cidades onde serão criadas as universidades regionais, levantamento patrimonial das escolas e faculdades existentes, as quais integrarão as mesmas.

Os resultados dêstes estudos serão enviados a Curitiba, onde um grupo de trabalho montará o planejamento global da reforma, o que está previsto para o próximo mês. Em agôsto, será elaborada a sugestão para o anteprojeto do Executivo que, através de lei estadual, regulamentará o assunto.

Professôras primárias do Estado do Rio fazem curso de preparação comunitária

Niterói (Sucursal) — Cêrca de 120 professôras primárias da rêde oficial de ensino do Estado iniciam hoje no Norte fluminense cursos de extensão e preparação comunitária.

Os cursos serão ministrados por técnicos da Associação de Crédito e Assistência Rural, em convênio com a 10.ª Região Escolar, que compreende os municípios de Itaperuna, Pádua e Miracema.

OBJETIVOS

O principal objetivo dos cursos, que serão encerrados domingo, será a preparação da professôra para o trabalho junto à comunidade, obtendo maiores resultados na educação das crianças em idade escolar.

O professor Peri Reis será encarregado das aulas sôbre **Processo de Comunicação e Relações Públicas**, cabendo ao engenheiro-agrônomo José de Vasconcelos Nôvo abordar os temas **A Escola como Centro de Polarização da Comunidade, Integração do Professor na Comunidade, Recursos da Comunidade e Liderança e Fenômeno Social**.

Através da criação dos Clubes 4-S, a ACAR-RJ vem conseguindo, no interior, despertar novas lideranças, ao mesmo tempo em que introduz, com cursos intensivos, novas técnicas e métodos agrícolas. Seus engenheiros-agrônomos e assistentes sociais já conseguiram, inclusive, com trabalho de membros da comunidade, a abertura de pequenas estradas de escoamento de produção, além da melhora na qualidade das safras.

Comissão tem NCr$ 32 mil e um ano para explicar causa da migração de cientistas

Um grupo de trabalho que será instalado hoje às 18 horas na UFRJ tem verba de aproximadamente NCr$ 32 mil — concedida pela Unesco — e um ano de prazo para determinar as causas do êxodo de cientistas brasileiros.

Os Embaixadores Sérgio Correia da Costa e Vasco Leitão da Cunha e o Sub-Reitor para assuntos de pós-graduação da Universidade, Sr. Paulo de Góis, estão encarregados de implantar o grupo. De acôrdo com informações que êles possuem, 50 cientistas brasileiros deverão regressar ao país.

O GRUPO

O grupo será presidido pelo Sr. Paulo de Góis e foi criado através de convênio firmado entre a UNESCO, Academia Brasileira de Ciências e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Participarão da comissão os professôres Darci Fontoura de Almeida, Aristides Pacheco Leão, Amadeu Cúri, Roberto Cardoso de Oliveira, Maurício Vinhas de Queirós e os seguintes representantes dos Ministérios: Arlindo Lopes Correia (Planejamento); Ministro Nestor Luís Santos (Relações Exteriores), Alberto Vieira Ribeiro (Indústria e do Comércio); Édson Franco (Educação e Cultura) e Goethe Jansan (Saúde).

País perde 80 médicos e 50 engenheiros por ano

Oitenta médicos e 50 engenheiros trocam o Brasil pelos Estados Unidos, anualmente, logo após se diplomarem. De março a novembro de 1964, 37 cientistas de renome deixaram o país. Em 1965, houve nôvo êxodo, após as crises na Universidade de Brasília e no Instituto de Tecnologia de Aeronáutica, em São José dos Campos.

Enquanto isso, há um enorme deficit de médicos (100 mil), engenheiros (200 mil), técnicos e cientistas (30 mil) no país. Por exemplo: no país inteiro há apenas 50 ou 60 físicos, quando só um Departamento de Física requer 50; o número de químicos em São Paulo não chega a 50; menos do que os existentes no Museu de História Natural de Nova Iorque; há cátedras de ciências básicas vazias em universidades tradicionais por falta de professôres e de pretendentes a elas (na Escola de Engenharia da UFRJ, já por duas ou três vêzes abriram-se concursos para preenchimento de cátedras, e não apareceram candidatos).

EMIGRAÇÃO DE CÉREBROS

O Congresso dos Estados Unidos, através de sua Comissão de Pesquisas Técnicas, apresentou relatório em julho de 1967 sôbre a entrada de cientistas, engenheiros e médicos no país. O documento informa que em 1936 entraram 114 brasileiros graduados; em 1965 — 121; em 1964 — 119; em 1963 — 116; em 1962 — 97 — em sua maioria médicos e engenheiros de cursos de ciências naturais.

Um relatório de Charles V. Kidd, assessor do ex-Presidente Johnson, publicado em 1965, cita o total de brasileiros registrados como imigrantes no pôrto de Nova Iorque: em 1961 — 253, dos quais 56 de categoria (profissões mais diretamente necessárias ao desenvolvimento, como físicos, químicos, agrônomos, matemáticos, médicos, economistas, engenheiros e dentistas); em 1962 — 318, dos quais 100 de categoria; em 1963 — 362, sendo 165 de categoria; em 1964 — 383, sendo 162 de categoria; e em 1965 — 465, dos quais 206 de categoria.

Em 1967, o Govêrno tomou uma série de medidas para a volta de cientistas emigrados, aos quais passou a oferecer facilidades alfandegárias, passagem de volta. Aos físicos nucleares, prometia aumento do teto salarial. Apenas dez dos 187 cientistas brasileiros nos Estados Unidos aceitaram o convite, feito através da Embaixada em Washington. Entre êles, o cirurgião Édson Teixeira, que realizou o primeiro transplante de pancreas do país.

A respeito do assunto, disse o Senador Arnon de Melo, no Senado, no dia 6 de março do ano passado:

"A reunião dos cientistas brasileiros em Washington realizou-se no dia 8 de setembro de 1967. Pois bem, já no dia 11, três dias depois, foi aqui baixado o Decreto n.º 63 134, publicado no **Diário Oficial** do dia 12-9-67, no qual se lê que sòmente "os brasileiros que residem há mais de cinco anos no estrangeiro, podem, transferindo para aqui seu domicílio e residência, trazer objetos de seu uso."

CIENTISTAS EMIGRADOS

São os seguintes os principais cientistas e técnicos no exterior:

Roberto Salmerón, físico nuclear, professor na Escola Politécnica da Universidade de Paris; Leite Lopes, Luís Hildebrando Pereira, João Meyer, Eli Silva, Ricardo Palmeira, Júlio Poodles e José Vargas (fundador do Instituto de Pesquisas Científicas de Belo Horizonte), um dos dirigentes do Centro de Estudos de Energia Nuclear de Grenoble.

Nos Estados Unidos: Celso Furtado, economista, professor da Universidade de Yale; Sérgio Pôrto, físico, professor da Escola Politécnica da Universidade da Califórnia (é um dos maiores especialistas em raios laser do mundo); Pedro Buarque de Macedo, especialista em vidro, consultor da Marinha dos Estados Unidos para a construção de um submarino de vidro; Samuel McDowel, Eugênio Leirner, Moisés Nussenwing, G. Rawitscher e Ugo Camerini. Em outros países trabalham Fernando Henrique Cardoso e Wilson Cantoni (Chile), e André Wataghin (Itália).

Edifício Apolo-11 será o mais alto prédio com garagem acoplada do Rio

O edifício Apolo-11, que será construído em 30 meses na Avenida Rio Branco, ao lado do Clube Militar, será o mais alto prédio com garagem acoplada do Rio, com 37 pavimentos e 124 metros de altura, só perdendo em tamanho para o BIG, que tem 38 pavimentos e 128,5 metros.

Chamado de Apolo-11 "por ser um projeto arrojado", como responde o computador IBM que está atendendo aos interessados no local do lançamento, o edifício terá heliporto e será construído em concreto aparente e duralumínio anodizado. Sua garagem terá 50 andares (cada um com pouco mais de dois metros) e capacidade para 150 vagas.

COMERCIAL

O Apolo-11 será um edifício comercial, com nove conjuntos (sala, saleta e banheiro) por andar. Seus quatro elevadores eletrônicos, com velocidade de 300 metros por segundo, poderão ir do térreo ao 35º pavimento em 25 segundos. Cada andar terá uma instalação de ar condicionado central.

A garagem acoplada será servida por dois elevadores automáticos e, segundo o computador, o tempo para estacionar será "o que o motorista necessita para sair do seu carro."

A firma construtora e incorporadora do prédio, a Costa Pereira, Bokel, Engenharia e Construção S/A, instalou no local de vendas um computador IBM — Sistema 360, modêlo 20 — que está apto a responder 51 perguntas, que vão desde quantos metros cúbicos de areia serão gastos na construção até quantos passageiros entrarão em cada elevador.

Qualquer pessoa, mesmo que não esteja interessada em adquirir um conjunto no Apolo-11, pode fazer uma das perguntas ao computador, bastando para isso apanhar uma ficha com uma das recepcionistas, escrever o nome e endereço e assinalar o número da questão que deseja saber.

Cada conjunto do Apolo-11 está sendo vendido a partir de NCr$ 55 776,80, sendo que um box na garagem automática custará NCr$ 19 961,00.

Uísque nacional fabricado no Rio Grande do Sul é exportado para italianos

Pôrto Alegre (Sucursal) — Cinquenta caixas de um uísque produzido no Rio Grande do Sul e ainda desconhecido no mercado nacional — Pitt's — acabam de ser exportadas para a Itália, na primeira transação dêsse tipo realizada no país.

A venda foi precedida de tôdas as cautelas habitualmente tomadas pelos importadores, inclusive o teste de sabor. O primeiro uísque brasileiro a ser exportado é fabricado no Município de Bento Gonçalves pela firma J. A. Busnello.

UM DESCONHECIDO

O uísque Pitt's nunca foi vendido no Brasil e dificilmente o será, pois seus fabricantes estão pensando unicamente no mercado externo como área de consumo. Até aqui, apenas os amigos chegados ao fabricante provaram o uísque, privilégio depois estendido a importadores italianos, resultando daí o primeiro contrato de exportação.

A firma J. A. Busnello desde 1963 abastece as fábricas de uísque nacionais com malte-uísque 60 graus. A matéria-prima do Pitt's é cereal nacional, e sua destilação e envelhecimento é feita exclusivamente por J. A. Busnello. Seu rótulo é em fundo prêto, ocupado ao centro por um oval dourado, onde se destaca a marca. As garrafas são envoltas em um saquinho de aniagem, amarrado no gargalo.

O FABRICANTE

Luigi Pesseto, presidente da J. A. Busnello, é imigrante italiano e radicado em Bento Gonçalves, desde o término da guerra. A marca de seu uísque, Pitt's, é uma homenagem a seu sócio no empreendimento.

Durante a Segunda Guerra Mundial, na cidade de Conegliano, Luigi Pesseto começou a se interessar pela fabricação de bebidas alcoólicas e matriculou-se na Escola de Viticultura e Enologia. Por coincidência, sua família escondeu dos alemães um pilôto da RAF abatido naquela região. O pilôto era, na vida civil, um escocês perito na fabricação de uísque e transmitiu a Luigi Pesseto os segredos de como produzir um bom **scotch.**

Depois de emigrar para o Brasil, Luigi Pesseto montou em Bento Gonçalves, a Capital do Vinho, uma fábrica de **malted whisky** da qual só existem similares na Escócia e no Japão. Forneceu e ainda fornece matéria-prima para a fabricação de diversos uísques nacionais, inclusive o líder do mercado, embora não possa divulgar o fato, por imposição dos compradores, que têm sua propaganda baseada na utilização do **malted whisky** escocês importado.

Mas Luigi Pesseto sempre quis provar que é capaz de produzir no Brasil — cevada e turfa do Rio Grande do Sul — um uísque de exportação. E, contente, agora telegrafa aos amigos: "Recebido nossa emprêsa pedido embarque Pitt's whisky, legítimo produto nacional. Saudações, Pesseto."

II Forum de Desenvolvimento da Comunidade inicia amanhã vendo problema da juventude

O II Forum Metropolitano de Desenvolvimento da Comunidade, promovido pelo Rotary Clube do Rio de Janeiro, será realizado amanhã, das 9 às 17h 30m, na sede da Associação Cristã dos Moços, examinando, como tema central, problemas da juventude.

Os grupos de trabalho a serem formados por representantes dos 14 clubes existentes no Rio, e por pessoas especialmente convidadas, entre elas os Secretários do Govêrno estadual, abordarão temas sôbre *Juventude e Profissão; Diálogo com os Jovens; Juventude, Eugenia e Esporte* e o que são os *Interapit* e *Roterapit.*

PARTICIPANTES

O presidente da comissão do II Forum Metropolitano de Desenvolvimento da Comunidade, Sr. Jorge Pereira, disse que já haviam sido inscritos, até ontem, 148 rotarianos dos vários clubes do Rio e 15 especialistas em saúde, esporte, educação e eugenia já tinham sido convidados.

No ano passado, o I Forum foi realizado no Colégio Bennett e os problemas da juventude foram também seu tema central. Além do assunto ser examinado sob novos angulos, o nôvo encontro servirá, segundo a comissão executiva, para um balanço do que foi pôsto em prática, pelas autoridades estaduais e federais, acêrca das recomendações feitas sôbre os problemas da juventude.

TRABALHOS

Os trabalhos serão divididos em duas partes: das 9 às 12 horas os grupos serão formados e os temas serão debatidos; após o reinício dos trabalhos, das 13h30m até 17h30m, os participantes dos grupos redigirão as conclusões dos debates, que serão levadas a plenário às 15 horas. Posteriormente, serão elaboradas as recomendações para serem enviadas aos vários órgãos estaduais e federais.

Ficará a cargo dos 14 ex-presidentes dos Rotarys do Rio a atuação junto aos associados e às autoridades, visando adoção das sugestões.

O INSACIÁVEL

O limpa-tudo *absorveu centenas de latas em pouco tempo e depois foi sugar um pouco de areia molhada*

Dentista mineiro mantém 19 escravas vestidas de branco e que trabalham sem parar

Belo Horizonte (Sucursal) — Entre o pôrto do Urucuia e a cidade de Buritis, no Noroeste de Minas, um dentista prático, de nome Sérgio, mantém 19 mulheres escravas, inteiramente vestidas de branco e que trabalham dia e noite na lavoura.

Das 41 mulheres trazidas do Nordeste do país sob promessa de vida melhor, sobraram 19, segundo informaram três pescadores que conseguiram penetrar na "fazenda do *sô* Sérgio Dentista." — Quando nos aproximamos — disse Halim Rachid — as mulheres correram e apareceu Sérgio de fala profética.

PESCARIA

Os comerciantes Halim Rachid, José Maria Caldeira e Sebastião Carvalho pescavam na semana passada, num remanso do rio Urucuia, entre o antigo pôrto de Manga (hoje Pôrto do Urucuia) e a cidade de Arinos, a 830 quilômetros de Belo Horizonte.

Êles resolveram subir o rio em barco a motor, até que chegaram à fazenda do "sô Sérgio Dentista." Da margem do rio, ouviram vozes femininas e, alcançando uma elevação, puderam ver 19 mulheres inteiramente vestidas de branco, inclusive com capuzes que tinham aberturas apenas para visão e respiração.

PRIMEIRO CONTATO

Da elevação, podiam ver um barraco de 150 metros, coberto de sapé (que mais tarde souberam que é o alojamento das mulheres), vários instrumentos de dentista espalhados pelo terreiro e as mulheres "trabalhando como formigas para lá e para cá, em fila."

Aproximaram-se aos gritos de "ô de casa" e, em meio minuto, não viram mais nenhuma mulher no terreiro. Tôdas elas haviam se escondido. Halim armou sua espingarda e encaminhou-se para o meio do terreiro.

Apareceu Sérgio Dentista, também vestido de branco, de fala profética e o ôlho esquerdo furado. Era um homem avermelhado, que arrendou a fazenda e ali se instalou com as 41 mulheres logo que chegou do Nordeste, em companhia de um irmão.

Êle e o irmão se desentenderam — explicou Sérgio aos pescadores — e algumas mulheres morreram, outras foram embora. Segundo os pescadores, as "outras mulheres" só podem ter fugido porque eram obrigadas a trabalhar demais.

O dentista prático informou que a fazenda tem 65 alqueires e que suas mulheres não comem arroz, nem carne de porco, nem de boi. Êle não permite a criação de frangos e, segundo os pescadores, ninguém, além de seus amigos, pode pôr o pé lá dentro.

RELIGIÃO ESTRANHA

— Nós conseguimos entrar porque fingimos que estávamos perdidos e com fome. Pedimos um pedaço de carne para disfarçar o estômago. Êle disse que não tinha carne. Pedimos uma verdura qualquer. Êle respondeu que só de vez em quando tinha tomate. Fomos rodeando a conversa e êle contou um bocado de coisa esquisita sôbre uma religião ou filosofia esotérica. As mulheres não podem conversar com ninguém e o chamam de "papai." Tudo na fazenda é cultivado por elas — feijão e milho — e êle não paga nada. Elas trabalham na olaria também.

Os três pescadores saíram da fazenda à tardinha e voltaram para Urucuaia, contando o fato. No Urucuaia e em São Romão, poucos acreditaram na história.

Disseram êles que as mulheres dormem no barracão de sapé com cama de palhas dispostas à direita e à esquerda, como nos alojamentos militares, com a passagem pelo meio. Os pescadores disseram que ninguém tomou atitude, embora todos saibam na cidade que as mulheres vivem como escravas. Os homens têm mêdo de se aproximar e as mulheres continuam a trabalhar dia e noite, "como num formigueiro humano."

"Limpa-tudo" absorve pedras, latas e tijolos e quase suga a capa do demonstrador

Além de sugarem as pedras, latas, tijolos, areia e água como estava previsto, os *limpa-tudo* testados ontem na Praça Júlio de Noronha, no Leme, quase absorveram também a capa do operador e o dispositivo manual de contrôle. A demonstração durou uma hora e foi considerada um sucesso pelos técnicos presentes.

Os *limpa-tudo*, comprados pela Sursan com financiamento da Usaid para limpeza e desobstrução de galerias pluviais, fazem parte de uma frota de 11 unidades, das quais mais três desembarcaram ontem no Rio. Os veículos testados ontem seguirão dentro de 10 dias para o Recife, para serem exibidos no Congresso de Engenharia Sanitária.

FÔRÇA TOTAL

Passava das 9 horas quando um dos **limpa-tudo** começou a demonstração, tentando retirar o tampo de uma galeria. Várias tentativas foram feitas até que o guincho do veículo levantou o tampo aos pedaços. A galeria ficou aberta para que se pudesse ver a água injetada sob alta pressão desentupir a tubulação.

Antes, porém, o outro veículo sugou ràpidamente alguns montes de areia, pedras britadas de pequeno tamanho e outras maiores (com cêrca de dez quilos cada), tijolos, latas e água. Com o Vac-All ligado à fôrça total, todo o material destinado à demonstração foi absorvido em poucos minutos.

A mangueira principal do **limpa-tudo** ficou obstruída três vêzes pelas pedras maiores que se comprimiam com as latas e isso intranquilizou o técnico norte-americano Dale Vandenberg. Agitado, demonstrando um pouco de nervosismo, o técnico se descuidou da sucção e sua capa plástica ia sendo absorvida pela mangueira. Ao tentar puxá-la, o americano largou o aparelho manual com que controlava os movimentos da mangueira e também êsse dispositivo ia sendo sugado para o interior da camara de vácuo, só não entrando totalmente em virtude do fio que o liga ao caminhão.

SEM PROBLEMAS

Por alguns minutos o Vac-All foi desligado, novas tubulações foram adaptadas à mangueira principal e os técnicos fizeram o teste de desentupimento de galerias com água em alta pressão. Os funcionários do Departamento de Saneamento da Sursan que manejaram os dois caminhões estiveram dois meses nos Estados Unidos aprendendo a usá-los e a consertá-los.

Para Jorge da Silva Gonçalves, um dos funcionários treinados na fábrica, a utilização do **limpa-tudo** é simples como qualquer outro caminhão. Blair Paulino, o outro técnico do DES, é da mesma opinião e acrescentou:

— Hoje o pessoal está meio embaraçado com tanta gente que veio ver a demonstração, mas todos estão bem treinados. Até a manutenção do Vac-All, que poderia dar problemas, êles já conhecem bem. Acho que nós poderemos ir para o Recife exibir os caminhões tranquilamente e assim que voltarmos começará o uso diário.

Segundo informou o chefe do Serviço de Manutenção do DES, sr. José Luís Leite e Silva, outras máquinas estão a caminho do Rio, inclusive dois caminhões equipados com Sewer-Jet, dispositivo próprio para limpar as galerias por meio de injeção de água. Esse equipamento é semelhante ao que chegou há dias à Guanabara e vem, como o Vac-All, montado sôbre caminhões Ford.

Hoje pela manhã, no Departamento de Saneamento, o assistente de direção, sr. Jorge França, falará sôbre outro equipamento que a Sursan pretende importar, e que é próprio para estações elevatórias.

Jornalista anti-semita é condenado

Belo Horizonte (Sucursal) — O juiz Geraldo Bicalho Brandão, da 1a. Vara Criminal, condenou o jornalista Mário de Assis Cordeiro, diretor do semanário **A Voz de Minas**, a 10 meses de detenção, taxa penitenciária de NCr$ 0,10 e custas, por calúnia, difamação e injúria contra o comerciante Benzion Levy.

O jornalista Mário de Assis Cordeiro, que publicava em seu semanário artigos de filosofia anti-semita, foi condenado como incurso nos artigos 20, 21, 22 da Lei de Imprensa, e está obrigado a publicar a sentença da 1a. Vara Criminal em **A Voz de Minas** onde foram publicados os artigos que deram origem à queixa.

Por dentro do negócio

REDESCONTO DIFÍCIL — Para os meios empresariais, recorrer ao redesconto se tornou pràticamente inútil, pois na maioria das vêzes não são atendidos, com a alegação de que os níveis estão muito altos e não comportam mais operações.

A história tem, contudo, outros ângulos: as pressões de caixa, que cresceram em maio com a liquidação de posições no redesconto (tendo baixado de NCr$ 1 120 milhões para 950, de abril para maio), continuam aumentando. O fato porém é que o redesconto pode custar aos bancos em média uma taxa superior à dos juros que êles recebem, considerando a taxa máxima de 1,8% ao mês, o que dá um resultado nominal de 21,6% ao ano. É óbvio, sob todos os pontos-de-vista, que o redesconto não pode interessar. O que é de estranhar, até, é que alguns bancos consigam operar a uma taxa inferior a 1,8% ao mês nessa situação.

A esperança das autoridades é o retôrno, aos principais centros financeiros, do dinheiro que já começa a afluir para o interior como pagamento das safras de café, açúcar e algodão, principalmente. A volta dêsses recursos, segundo os setores oficiais, poderá desoprimir as caixas. Pois quanto ao outro principal setor da produção, a indústria, seus índices revelam um crescimento contínuo, o que significa que a sua necessidade de dinheiro será cada vez maior. E, por outro lado, o comércio, de forma geral, continua se queixando de vendas baixas para a época, o que quer dizer que continuarão a apelar para o crédito, muitos sem duplicatas para descontar.

TECIDOS — Enquanto isso, os empresários que intervém no setor têxtil — indústria e comércio — afirmam que a sua posição é cada vez mais precária no setor financeiro. O desconto concedido pelo Ministro da Fazenda para o IPI (de 70%) acaba no próximo dia 7 de julho, passando depois para 25%. E quanto à prorrogação de 30 dias dada para o pagamento dêste impôsto também perdeu seu efeito, pràticamente. O pagamento do IPI era feito, anteriormente, a 45 dias que, somados aos 30 dados últimamente, perfazem 75 dias. Acontece que quase tôdas as fábricas já estão vendendo a 180 dias de prazo — algumas até mais — por isso, continuam antecipando o pagamento e continuam tendo que apelar para os bancos para quitá-lo.

CONFUSÃO — A atitude da delegação norte-americana à reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social, que no momento está se realizando em Trinidad-Tobago, rejeitando por inviável o documento da CECLA, causou a maior confusão ontem no Rio, entre as classes produtoras, ainda sob o impacto favorável da visita do Governador Nelson Rockefeller.

Não entenderam bem o ocorrido. O documento da CECLA, que iria servir de base para as negociações do CIES, representa o pensamento unânime de 22 países da América Latina, e como tal há poucos dias foi entregue ao Presidente Nixon. Êste o recebeu sem comentários, dizendo que se manifestaria posteriormente. Ora, èticamente não cabia, no seu entender, essa resposta e rejeição indireta através da atual reunião de Pôrto Espanha. Do lado prático, como pode haver um entendimento concreto, que resulte numa melhoria das relações políticas e econômicas do Continente, se representantes do Govêrno estadunidense julgam inaceitável o pensamento, a filosofia dos Governos latino-americanos?

O impasse está criado.

FALÊNCIA E CONCORDATAS — Aumentou em três, de abril para maio, o número de falências registradas na Guanabara, que no mês passado totalizaram 92, contra 89 do mês anterior. Já o número de concordatas foi o mesmo de abril, 13.

Nos cinco primeiros meses dêste ano, foram 302 as falências havidas (74 em janeiro, 64 em fevereiro e 93 em março) e 57 as concordatas (5 em janeiro e 13 de fevereiro e março).

LEI DAS S. A. — Contrariando as insistentes notícias que corriam ontem pela manhã nos setores interessados, diversas autoridades do setor monetário desmentiam a iminência da efetivação da reforma da Lei das Sociedades Anônimas. Explicavam que o Banco Central está, realmente, estudando o problema, mas que êsses estudos estão, ainda, na fase da consulta para colhêr o maior número possível de impressões e opiniões junto aos elementos técnicos de todos os setores. Só depois é que se partirá para a redação de uma minuta a ser submetida oficialmente.

Mas o Ministro Delfim Neto já recebeu o projeto de decreto-lei que reestrutura as Caixas Econômicas Federais. As Caixas, sediadas nos Estados, sofrerão profunda reforma, com a eliminação de muitos cargos, inclusive das diretorias. Passarão a funcionar como agências, com burocracia simplificada e apenas um gerente. Com isso se espera reduzir seu custo operacional.

BALANÇO E PRÊMIO — Enquanto no Brasil muitos ainda não sabem como fazer seu balanço e os empresários de há muito que reivindicam uma unificação das normas existentes, outros países oferecem inclusive um prêmio para o balanço empresarial mais bem elaborado. A Itália por exemplo, num patrocínio do Instituto de Relações Públicas, da Câmara de Comércio de Milão, criou o Oscar de Balanços Empresariais que, êste ano, acaba de ser concedido à Olivetti de Ivrea. O prêmio tem a finalidade de assinalar anualmente a relação de balanços mais bem elaborada pelos Conselhos de Administração das Sociedades Anônimas na Itália.

EXPRESSAS — O Sr. Manuel da Costa Santos será recepcionado hoje, às 17 horas, na presidência da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica de São Paulo. *** Mais duas Agências do Banco Brasileiro de Descontos serão inauguradas hoje nas cidades de Guaíra e Igarapava, no Norte de São Paulo. No início do mês, o Bradesco inaugurou uma em Pôrto Ferreira e outra em Santa Fé. *** Também o grupo Andrade Arnaud — Ultramarino Brasileiro inaugura sua nova agência em Madureira, no próximo dia 4 de julho, Sérgio Andrade de Carvalho será o diretor que presidirá a cerimônia. *** A evasão de divisas na França, entre 5 e 15 dêste mês, totalizou quase US$ 150 milhões, segundo balanço feito pelo Banco da França. Segundo círculos autorizados, a causa foi o clima de insegurança política devido às eleições francesas. *** As financeiras estão estudando a redução da corretagem nas Letras de Câmbio, em 0,25. Para entrar em vigor, terá que ser um acôrdo geral. *** A Pianofatura Paulista, fabricante dos pianos Fritz Dobbert, acaba de exportar uma partida dêsses instrumentos para a Colômbia em operação de US$ 20 mil.

Financiamento ao consumidor terá lei prevendo punições para quem atrasa pagamentos

As compras a prestação pelo crédito direto ao consumidor poderão sofrer pesadas punições em caso de falta ou mesmo atraso de pagamento. As emprêsas financeiras aprovaram ontem, em reunião da **ADECIF**, um projeto que será encaminhado às autoridades monetárias e que dispõe sôbre a alienação fiduciária da mercadoria vendida, como garantia para o credor (quem financia).

Pelo projeto, o credor poderá requerer contra o devedor ou terceiro a busca e a apreensão do bem vendido — alienado fiduciàriamente — em caso de mora (atraso) ou falta de pagamento. Despachada a inicial e executada a liminar, o réu (devedor) será citado para em três dias apresentar contestação ou, se já tiver pago 40% do preço financiado, purgar a mora.

LEI PARA DEVEDOR

Em síntese, nas operações de crédito direto ao consumidor, o projeto modifica a figura jurídica da reserva de domínio ao fixar em seu Artigo 1.º parágrafo 2º, que "a alienação fiduciária transfere ao credor o domínio e a posse indireta da coisa alienada, independentemente da tradição efetiva do bem, tornando-se o alienante ou devedor o possuidor direto e depositário, com tôdas as responsabilidades e encargos que lhe incumbem, de acôrdo com a lei civil e penal, sendo, inclusive, passível de prisão no caso de tornar-se depositário infiel."

Na contestação só se poderá alegar o pagamento do débito vencido ou o cumprimento das obrigações contratuais. Requerida a purgação de mora tempestivamente, o juiz marcará data para o pagamento que deverá ser feito em prazo não superior a dez dias, remetendo os autos ao contador para cálculo do débito existente.

Contestado ou não o pedido e não purgada a mora, o juiz dará sentença no prazo de cinco dias, após o decurso do prazo de defesa, independentemente de avaliação do bem. A sentença do juiz, da qual caberá agravo de instrumento, sem efeito suspensivo, não impede a venda do bem alienado fiduciàriamente, "consolidando a propriedade e a posse plena e exclusiva nas mãos do proprietário fiduciário que providenciará a venda amigável do bem, na forma prevista."

Preferida pelo credor a venda judicial, aplicar-se-á o disposto no Código de Processo Civil. A busca e apreensão constituem processo autônomo e independente de qualquer procedimento posterior.

O avalista, fiador ou terceiro interessado que pagar a dívida do alienante ou devedor se sub-rogará, de pleno direito, no crédito e na garantia constituída pela alienação fiduciária.

Diz ainda o projeto da Associação dos Diretores de Emprêsas de Crédito, Investimento e Financiamentos — ADECIF — que, se, na data da alienação fiduciária, o devedor ainda não fôr o proprietário da coisa alienada, o domínio desta se trasferirá ao credor no momento da sua aquisição pelo devedor, independente de qualquer formalidade posterior.

O devedor que alienar ou der em garantia a terceiros coisas que já alienara fiduciàriamente em garantia ficará sujeito a pena prevista no Código Penal. A alienação fiduciária em garantia de veículo automotor, para fins probatórios, deverá constar do certificado de registro, a que se refere o Artigo 52, do Código Nacional do Trânsito.

No caso de falta de pagamento ou mora nas obrigações contratuais garantidas por alienação fiduciária, o credor poderá vender a terceiros, independentemente de leilão, hasta pública, avaliação prévia ou qualquer outra medida judicial ou extrajudicial, devendo aplicar o preço da venda no pagamento do seu crédito e das despesas e honorários de advogados decorrentes da cobrança, e entregar ao devedor o saldo porventura apurado, se houver.

IMPÔSTO EM BANCOS

Decorrente dos entendimentos entre o Sindicato dos Bancos da Guanabara e o Departamento de Impôsto sôbre Serviços do Estado, em tôrno do Decreto-Lei 406/68, o impôsto de serviço sôbre operações bancárias na Guanabara recairá sôbre os seguintes itens: custódia de valôres, cobranças de aluguéis, locação de imóveis (inclusive cofres) e bens imóveis, assim como, administração de bens de execuções de contratos de terceiros.

Finame já financiou 115 milhões em 1969

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico aplicou êste ano até o último dia 10 NCr$ 115 milhões no financiamento de máquinas e equipamentos adquiridas pela indústria nacional para a expansão de suas emprêsas, através do Finame.

A crescente expansão da demanda e o acelaramento da rotatividade dêsses financiamentos levaram os técnicos do BNDE a admitir ontem a possibilidade da acentuada redução nas operações de compra e venda de letras de cambio e certificados de depósitos por falta dos recursos até agora ociosos.

PREVISAO

Prevêem os técnicos que a demanda de financiamentos para a aquisição de máquinas e equipamentos pela indústria nacional através do BNDE chegue a NCr$ 300 milhões êste ano correspondendo a operações de compra no valor de NCr$ 600 milhões, já que é financiado apenas 50% do valor total da compra pelo Banco.

Os NCr$ 300 milhões correspondem a uma vez e meia dos financiamentos concedidos durante o ano passado — NCr$ 223,5 milhões — o triplo dos registrados em 1967 — NCr$ 118,8 milhões — e mais que o quádruplo dos financiamentos contratados em 1966 — NCr$ 73,9 milhões.

Quanto às operações de compra e venda de letras de cambio e certificados de depósitos — denominadas "operações secundárias" — os técnicos estão pessimistas em relação à sua continuidade. Explicaram que o saldo dessas operações, que atingiram a NCr$ 25 milhões — já está reduzido a NCr$ 5 milhões. Esse saldo corresponde ao volume de recursos em transito ociosos da caixa da Finame.

O "mercado secundário" — como se denomina o mercado de compra e venda de letras de cambio e certificados de depósitos emitidos ou aceitos — foi criado por iniciativa das instituições financeiras — principalmente as sociedades de crédito, financiamento e investimentos (Financeiras) — para facilitar a cobertura imediata dos contratos de financiamento quando a colocação de títulos junto aos investidores se torna, a curto prazo, difícil.

ABECIP discute mercado

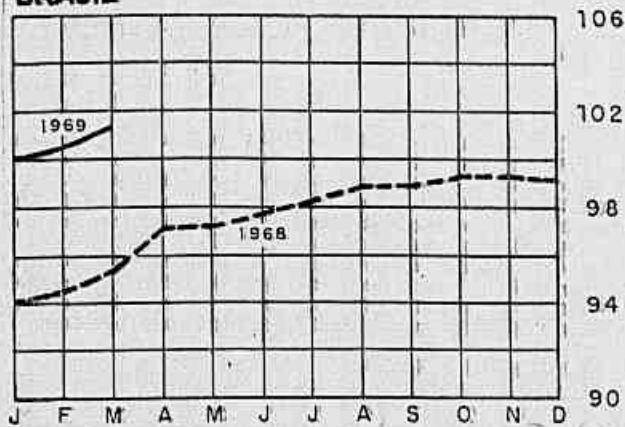
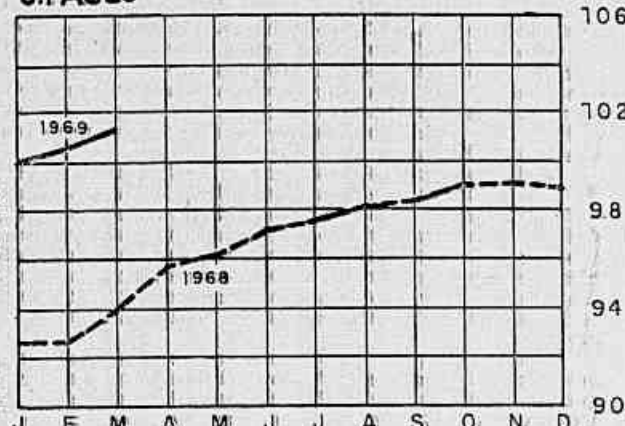
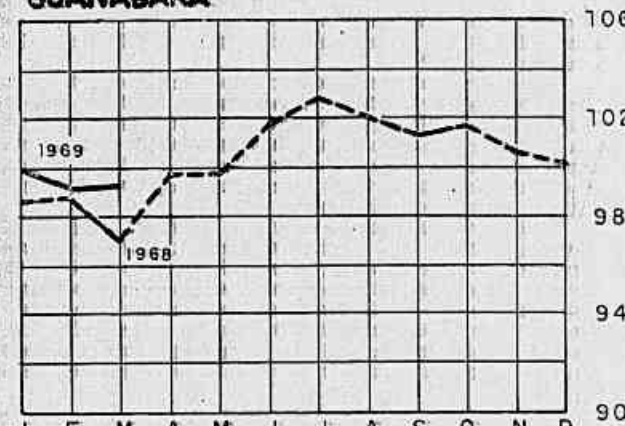
Por iniciativa da ABECIP — Associação das Emprêsas de Crédito Imobiliário e Poupança — será realizada no dia 24 dêste mês em sua sede uma uma mesa-redonda onde se debaterão as consequências das últimas resoluções das autoridades monetárias.

Incorporadores, construtores iniciadores e entidades de classe participarão da reunião para uma troca de impressões e intercambio de idéias.

PRESENÇAS

Entre as diversas instituições que estarão presentes à mesa-redonda da ABECIP incluem-se a Veplan Imobiliária, Imobiliária Nova Iorque, Sindicato da Construção Civil, Sindicato dos Corretores de Imóveis, Associação Industrial e Comercial de Imóveis, Kosmos Engenharia, Ecisa-Indústria e Comércio, Servenco e Engefusa.

Continuando seus programas de formação e especialização de pessoal nas técnicas do Sistema Financeiro da Habitação, a entidade também promoverá, entre os dias 30 de junho e 18 de julho, o curso de Secretária Executiva, cujas vagas já foram destinadas às Sociedades de Crédito Imobiliário, Associações de Poupanças e Empréstimo e Caixas Econômicas.

Emprêgo industrial

O nível de emprêgo industrial no Brasil, (1969 — 100), nos três primeiros meses dêste ano, revelou-se superior em 6,3% ao de idêntico período do ano passado. O aumento no volume de empregos em São Paulo foi bastante superior ao nível previsto pelo Programa Estratégico de Desenvolvimento, calculado em 3% ao ano. Na Guanabara, manteve-se estacionário, com uma variação de apenas 1,4%, na média trimestral — a mais baixa de todo o país. A importância da mão-de-obra na indústria de transformação de São Paulo, dentro do conjunto brasileiro, pode ser observada pelas linhas dos gráficos para o Brasil e para o Estado bandeirante, onde guardam a mesma tendência em 1968 e nos primeiros três meses de 1969.

Guanabara é o Estado onde foi menor o crescimento da taxa de emprêgo industrial

A Guanabara foi o Estado que apresentou menor crescimento de empregos industriais no primeiro trimestre dêste ano, comparativamente a São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco.

Com um aumento de 1,4% nos empregos, a Guanabara teve evolução inferior a Pernambuco: 2,6%. Os cinco Estados obtiveram uma elevação de 6,3%, enquanto São Paulo foi o Estado que mais empregos novos ofereceu: 8,1% de crescimento. No mês passado, contudo, a oferta de emprêgo nesse Estado sofreu queda de 4,1%.

EXECUÇÃO DE CAIXA

De acôrdo com informações divulgadas ontem em informe técnico do Ministério do Planejamento, o deficit de Caixa do Tesouro alcançou NCr$ 17,5 milhões, até abril dêste ano. O resultado é considerado satisfatório se comparado com o do ano passado, no mesmo período: deficit de NCr$ 716,3 milhões.

Nos primeiros quatro meses do ano era prevista uma receita de NCr$ 3 577 milhões, tendo a arrecadação efetiva atingido a NCr$ 4 099,9 milhões. Nesse período, a arrecadação de IPI sofreu um aumento de 90%, em relação a 1968, com NCr$ 1 871 milhões; o impôsto de renda elevou-se em 54%, com NCr$ 810 milhões; o impôsto de importação cresceu 56%, com NCr$ 326 milhões, e o impôsto único sôbre lubrificantes e combustíveis sofreu acréscimo de 40%, com NCr$ 630 milhões.

OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS

O movimento de obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional apresentou característica diversa dos anos anteriores: a receita com a colocação dêsses papéis não foi suficiente para superar a despesa com o resgate dos títulos anteriormente vendidos. O deficit até abril foi de NCr$ 16,5 milhões, sendo a receita de NCr$ 716,2 milhões e a despesa de NCr$ 732,7 milhões. A compra voluntária de obrigações pelo público e pelos bancos e outras instituições financeiras atingiu a NCr$ 678,6 milhões, tendo o Banco Central aplicado NCr$ 30,7 milhões. As aplicações compulsórias do Decreto-Lei 401 (arrecadação de capital de giro das emprêsas) montaram a NCr$ 6,9 milhões.

O trabalho do Planejamento mostra ainda que devido à descompressão da Caixa do Tesouro, em face do pequeno deficit observado, foi possível o atendimento das necessidades de crédito do setor privado sem maiores variações no saldo de papel-moeda em circulação.

Em relação ao mês de abril de 1968, os dados estimados para a evolução das variáveis monetárias, em abril dêste ano, são os seguintes: meios de pagamento — aumento de 5,7%; papel-moeda em circulação — mais 2,4%; moeda escritural (motivada principalmente pela atividade bancária) 6,4%.

EUA desmentem divisionismo da A. Latina no CIES

Pôrto Espanha (AFP-UPI-AP-JB) — O chefe da delegação norte-americana na Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social — CIES — Charles Meyer, desmentiu ontem as declarações atribuídas a um membro de sua delegação, que anunciava a criação de uma terceira fôrça na América Latina, formada pelo Chile, Peru e Venezuela.

A maioria dos delegados ministeriais reunidos na conferência manifestou-se ontem partidária de uma prorrogação do final do encontro, diante da impossibilidade de um acôrdo entre os latino-americanos e os Estados Unidos. A data de encerramento — segunda-feira próxima — seria adiada para o final do ano, possìvelmente para outubro ou novembro, quando seriam debatidos novamente os pontos conflitantes.

DESMENTIDO

O desmentido do chefe da delegação norte-americana, foi considerado como uma vitória diplomática dos países latino-americanos. Pouco antes da declaração distribuída por Charles Meyer, o Ministro da Fazenda e chefe da delegação peruana, General Francisco Morales, pedira esclarecimentos sôbre as acusações da criação da "fôrça rival."

DESMENTIDOS

Os delegados do Chile e da Venezuela qualificaram de absurdas as acusações de um destacado componente da delegação norte-americana na reunião do CIES, segundo as quais estariam conspirando contra a unidade interamericana. Fontes da delegação chilena afirmaram que tais acusações demonstram que o seu autor ignora completamente os problemas latino-americanos.

Enquanto isto, o Ministro da Fazenda da Colômbia, Ardon Espinosa, desmentia que tivesse solicitado o adiamento da reunião — havia sido apontado como o primeiro a sugeri-la pelos representantes da delegação norte-americana — afirmando que se dirigiu à Conferência trazendo cinco resoluções e que estava disposto a apresentá-las, tendo sugerido, apenas, que o plenário examinasse e se pronunciasse sôbre todos os pontos abordados.

O Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, Sr. Galo Plaza, afirmou ontem que está certo da existência de um "equívoco" quanto a notícias divulgadas sôbre a criação de uma terceira fôrça formada pelo Chile, Peru e Venezuela para fazer frente a OEA.

— Em nenhum momento ouvi de ninguém qualquer plano ou qualquer desejo de enfraquecer o sistema interamericano, declarou Galo Plaza.

A mesma fonte da delegação norte-americana afirmou que seu país considera que 85% dos participantes do encontro compreendem e aceitam a posição dos Estados Unidos. Ressaltou que a reação das nações latino-americanas e seu apoio ao documento elaborado em Viña del Mar pela Comissão Especial Coordenadora para a América Latina — CECLA — varia enormemente de um país para outro, com alguns considerando o documento como a "Carta Magna", enquanto outros aprovam a posição norte-americana.

Em prosseguimento, insistiu em que não há unanimidade na antipatia para com os Estados Unidos entre as 22 nações latino-americanas. Sôbre o documento de nove pontos preparado em Pôrto Espanha pelos países da CECLA, afirmou que êle equivale, pràticamente, a dizer: queremos fazer o que nos pareça, mas com o dinheiro norte-americano Acrescentou que êste documento unilateral tenta impor aos Estados Unidos a aceitação das conclusões da CECLA em sua totalidade.

CLÁUSULA ABOLIDA

Os mesmos informantes revelaram que, durante os trabalhos da Conferência se anunciaria a abolição da cláusula de "adicionalidade", que obriga os países latino-americanos a adquirirem nos Estados Unidos os produtos de que necessitam, quando a compra fôr feita com empréstimos oficiais norte-americanos.

A abolição da determinação foi solicitada tanto pelo Presidente colombiano, Carlos Lleras Restrepo, como pelo Governador Nelson Rockefeller, e também estava incluída no memorando que o Presidente da Venezuela, Rafael Caldera, tinha preparado para o enviado do Presidente Nixon. Além disso — segundo afirmaram — essa mesma decisão foi adotada pessoalmente pelo Presidente norte-americano, após suas conferências com Restrepo e Rockefeller.

IMPASSE SURGIDO

Segundo os observadores, o impasse surgido nas conversações de Pôrto Espanha, deriva da rejeição norte-americana ao documento de nove itens elaborado pelo CIES, tendo os representantes da delegação dos Estados Unidos classificado o mesmo de inaceitável, enquanto outros o taxavam de insultante para o seu país. Além disso, a delegação norte-americana condenou a divulgação do documento antes que fôsse realizado um pronunciamento oficial dos Estados Unidos sôbre o seu texto. Disseram ainda que o fato "viola vários pontos da Carta da Organização dos Estados Americanos."

Banco inglês é contra a política econômica

Londres, 19 (AP-JB) — Uma corporação bancária londrina que possui sucursais na América Latina, disse hoje que o esfôrço realizado pelo Brasil para corrigir a situação de sua moeda está criando mais problemas do que aquêles que consegue resolver.

O Banco de Londres e América do Sul, em seu boletim dêste mês diz:

"Existe o perigo que êsse esfôrço possa conduzir à institucionalização ou perpetuação da inflação. O Govêrno, ao chamar para si a responsabilidade de restabelecer os valôres monetários em tantos campos, parece haver aceito que a inflação no Brasil pode ser controlada, porém não completamente erradicada, apesar das declarações oficiais em sentido contrário."

PALIATIVO

"A correção monetária é sòmente um paliativo para deter o problema inflacionário, e que não oferece nenhuma outra solução fundamental, especialmente quanto a estabelecer condições mais favoráveis para o financiamento a longo prazo.

A inflação no Brasil surge tanto de causas monetárias como estruturais e a correção monetária é uma tentativa para corrigir suas causas monetárias.

"Não pode, portanto, remediar as causas estruturais da inflação. Isto só pode ser feito introduzindo-se amplas reformas sociais e agrárias", diz a publicação do banco.

MEDIDA RÁPIDA

E concluindo afirma: "Poderia ter-se dado maior destaque ao desenvolvimento de uma estratégia a longo prazo para erradicar a inflação, antes de adotar medidas expeditivas como a correção monetária. Porém a política econômica parece agora que se fundamenta em obter um balanço apenas satisfatório, para conseguir uma média de desenvolvimento mais rápido e o contrôle e a possível eliminação eventual da inflação.

Cabe notar, não obstante, que até o momento não se tentou modificar o sistema de correção monetária, exceto sua aplicação aos bônus do Govêrno, em menor extensão ao capital para habitações e ao capital de trabalho das emprêsas comerciais.

Passarão alguns anos antes que se possa fazer uma avaliação completa dos efeitos da correção monetária no Brasil, sua aplicação em alguns aspectos, foi oportuna e benéfica.

Contudo, a conclusão inevitável, é de que, em essência é um paliativo que sòmente deveria ser utilizado em último caso, em vista de que sua aplicação conduz a uma inflação "oficial." a necessidade essencial é colocar em prática uma política que erradique a inflação em sua fonte de origem, antes de ajustar a economia para sua perpetuação."

Indústria química faz investimentos de NCr$ 140 milhões

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares e Silva, homologou, ontem, quatro projetos aprovados pelo Grupo Executivo da Indústria Química (Geiquim), no montante de NCr$ 140 milhões em investimentos diretos.

Segundo informações do Geiquim — órgão da Comissão de Desenvolvimento Industrial — a execução dos projetos permitirá a instalação de três fábricas, destinadas a industrializar a melamina, o polipropileno e sais de bório, bem como a ampliação de uma fábrica de soda cáustica.

INICIATIVAS

Os maiores investimentos aprovados pela CDI e homologados pelo Ministro da Indústria e do Comércio, serão feitos pela emprêsa Agrobrasil Empreendimentos Rurais S.A., que aplicará NCr$ 71 194 000,00 na instalação de uma unidade industrial para a produção de 15 mil toneladas anuais de polipropileno, na Bahia.

Os outros projetos aprovados foram apresentados pela Carbocloro S.A., no montante de NCr$ 39,9 milhões, para ampliação da sua produção de soda cáustica, em Cubatão, São Paulo; e Indústria Química Melamina, no montante de NCr$ 18,6 milhões, para instalação de uma fábrica no Centro Industrial de Aratu, na Bahia, com uma produção de quatro mil toneladas anuais; e Química Geral do Nordeste, no montante de NCr$ 7,6 milhões, para a instalação de uma fábrica de sais de bório.

Costa Cavalcanti abre a IV Feira Eletrônica

São Paulo (Sucursal) — A IV Feira da Indústria Electro-Eletrônica será inaugurada hoje, à noite, no Parque Ibirapuera, pelo Ministro Costa Cavalcânti, do Interior, devendo mostrar, durante 15 dias, motores, máquinas, equipamentos e material elétrico em geral.

A junta diretiva regional do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos se reunirá — sediado em Nova Iorque — dia 4 de julho, no pavilhão internacional, com a presença de diretores da entidade, além de 206 representantes de 103 países filiados, que mandarão a São Paulo industriais, professôres, técnicos e engenheiros.

LANÇAMENTOS

Promovida pela Alcântara Machado — Comércio e Empreendimentos — e sob o patrocínio do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo, a Feira se destacará, principalmente, pelo lançamento de produtos revolucionários, como o minicontrolador transistorizado de temperatura, à prova de vibrações.

No *stand* da Telefunken, o visitante poderá conhecer o nôvo SSB Telefunken 100W, um transceptor de faixa lateral, considerado o mais moderno equipamento de radiocomunicações em ondas-curtas, fixo ou portátil, destinado ao uso em transportes, indústrias e policiamento preventivo.

COMUNICAÇÕES DE BÔLSO

O ondafone interno, fabricado pela Sitam, facilita a localização de membros importantes dentro de uma organização, que não são encontrados pelos ramais telefônicos ou outros meios de comunicação. As pessoas-chave levarão no bôlso o receptor subminiatura, que atenderá a chamados da telefonista.

A BBE, motores contínuos, apresentará pela primeira vez no Brasil freios de disco à corrente contínua, um complemento da linha de freios eletromagnéticos para aplicações em indústrias pesadas, que exigem alto padrão de segurança.

ONU aprova projeto de pesca de US$ 1 203 mil

Um projeto de pesca a ser implantado no Brasil, no valor de US$ 1 203 200, foi aprovado pelo Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — PNUD. Com êste, chega a 24 o número de projetos brasileiros de pré-investimento que a ONU aprovou até agora, fornecendo um total de mais de US$ 35 milhões.

O projeto aprovado virá complementar um outro anterior, que estudou os problemas da indústria pesqueira brasileira, formulou recomendações para eliminar os fatôres institucionais que impediam seu desenvolvimento e ajudou na preparação de um programa para duplicar em três anos a produção anual de pescado.

Com a cooperação da ONU de US$ 1 463 811, o projeto anterior, iniciado em janeiro de 1967 e concluído recentemente, também ajudou na elaboração de planos de construções portuárias e melhoria dos métodos de exploração e industrialização dos recursos pesqueiros.

Aceitando muitas das recomendações daquele projeto, o Govêrno adotou uma série de medidas para aplicá-las, inclusive a promulgação de uma nova lei de pesca, destinada a criar incentivos poderosos para as inversões nesse setor, principalmente a concessão de vantagens tributárias. Como resultado dessas e outras medidas adotadas, a inversão na indústria pesqueira aumentou muitíssimo, chegando em princípios dêste ano a um total equivalente a US$ 100 milhões.

Retração nos preços preocupa Wall Street

H. Erich Heinemann
do New York Times

Nova Iorque — Wall Street está preocupada. A ampla retração nos preços das ações ordinárias, nas últimas semanas, embora longe de expressar pânico, parece refletir não só os efeitos cumulativos da restrição de crédito, como também uma profunda preocupação de que o esfôrço do Govêrno em controlar a inflação talvez não dê resultado.

Com efeito, o mercado parece estar dizendo que, por mais desagradáveis que sejam a restrição de crédito, os impostos elevados e a contenção de despesas do Govêrno federal, terão de ser aplicadas outras medidas muito menos toleráveis.

CONTRÔLE DE PREÇOS

O risco de que seja impôsto um contrôle de grande alcance sôbre o crédito, preços e salários, está sendo ativamente pesado por profissionais em investimentos. A conclusão parece ser que, entre outros problemas que o contrôle provocaria, êle seria prejudicial aos preços de ações ordinárias.

O Senador Thomas J. McIntyre, um democrata de New Hampshire, que em geral tem-se mostrado amistoso em relação aos bancos, advertiu, têrça-feira, que a imposição de contrôles sôbre as taxas de empréstimos poderia ser aplicada, se os principais bancos não tornarem sem efeito o aumento verificado, na semana passada, na taxa de juros, que atingiu o recorde de 8,5%. "Eu estarei disposto a apresentar projeto neste sentido", disse McIntyre.

Washington tem estado a falar e Wall Street a escutar. Há uma clara consciência na comunidade financeira de que qualquer tentativa de impor contrôle direto em um setor importante da economia norte-americana constituiria um pesadelo administrativo — que tentar conter uma área sem controlar as outras, provocaria maiores distorções na economia, dando lugar a inevitáveis alocações errôneas de recursos e, no fim, criaria mais problemas do que aquêles que seriam resolvidos.

Contudo, um grupo de analistas em investimentos considera alguma forma de contrôle — inicialmente apenas sôbre o crédito — um importante elemento, que deve ser levado na devida conta, na análise do futuro curso dos preços dos valôres mobiliários.

Como acentuou McIntyre: "Certamente tal legislação (para controlar a taxa de juros bancários) seria uma alternativa preferível a um esfôrço fútil para conter a inflação através de um nôvo adicional sôbre o impôsto de renda, que estaria fadado ao fracasso em virtude de seu impacto sôbre as taxas de juros."

Alguns observadores, especialmente o economista Eliot Janeway, vêem a ameaça do contrôle de preços e salários como um "alarme falso." Disse que, "da maneira como estão as coisas, a administração não conta sequer com os votos para aprovar a prorrogação do adicional do impôsto — e está mais longe ainda de conseguir os votos necessários à aprovação do contrôle de preços no Congresso."

De qualquer maneira, o magneto das taxas de juros extremamente altas está também se transformando num fator depressivo dos preços de ações ordinárias. Os corretores informam que os investidores europeus, que tendem a ser muito mais sensíveis aos resultados atuais de seus investimentos do que os norte-americanos, vêm vendendo quantidades substanciais de ações no mercado de Nova Iorque, a fim de reinvestir o capital em eurodólares, cujos juros são superiores a 10%.

Os operadores de títulos comerciais dizem que os Fundos Mútuos emergiram como importantes compradores de títulos de alta rentabilidade, a curto prazo, emitidos por emprêsas, à medida em que a incerteza quanto ao rumo dos preços de ações se tornou mais generalizada.

A chave para a ampla incerteza que impera agora no mercado de ações, reside, òbviamente, não nos mercados financeiros, mas no mundo real e maior da economia. É certamente razoável admitir-se que a contenção governamental cedo se afirmará, mas, então, a desinflação já terá estado por vir há muito tempo.

Lojista tem curso sôbre incêndios

O Clube de Diretores Lojistas promoverá um curso especial para os comerciantes associados, de prevenção contra incêndios e técnica de extinção em seu início, a ser ministrado no Corpo de Bombeiros.

A realização do curso ficou acertada durante reunião-almôço da entidade, esta semana, quando o CDL homenageou um grupo de oficiais do Corpo de Bombeiros, em reconhecimento à eficiência da corporação, "que tem evitado inúmeras vêzes grandes catástrofes e enormes prejuízos nas diversas lojas comerciais."

Os oficiais foram saudados pelo vice-presidente do CDL, Sr. Eduardo Helal, e prestaram interessantes informações sôbre o funcionamento do Corpo de Bombeiros, anunciando, inclusive, a melhoria do seu equipamento e que a cidade contará brevemente com "caixas de incêndio" modernas que permitirão uma comunicação rápida com o quartel. O curso a ser ministrado aos lojistas fará parte das comemorações da Semana de Prevenção Contra Incêndio, a ocorrer entre os dias 29 do corrente e 6 de julho próximo.

Aves atraem na exposição de Itaboraí

Niterói (Sucursal) — As secções de cerâmica e avicultura, destacando-se as codornas, são algumas das atrações da V Exposição Agropecuária e Industrial de Itaboraí, instalada ontem.

A exposição, promovida pelo sindicato rural de Itaboraí, com o apoio da Prefeitura e do Govêrno fluminense, foi aberta solenemente pelo Secretário de Agricultura, Sr. Edmundo Campelo Costa, reunindo 160 representações de todos os setores de atividade empresarial do município. Funcionará até domingo, inclusive com uma agência bancária do Estado para empréstimos rápidos a pequenos empresários.

A V Exposição reflete o desenvolvimento de Itaboraí, verificado nos últimos cinco anos, particularmente sob o aspecto industrial. O município, com uma área territorial de 586 km2 e uma população de 70 000 habitantes, possui 185 fábricas de cerâmica e uma usina de açúcar implantada em Tanguá, sendo, ainda, o maior produtor de laranjas do Estado do Rio. Apresenta boa produção de leite e quanto à avicultura, expande-se ràpidamente a criação de codornas.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afixou, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:

Moeda	Compra	Venda
Dólar	4,025	4,050
Dólar canad.	3,71829	3,76164
Libra est.	9,60767	9,68760
Marco alem.	1,00625	1,01452
Florim	1,10215	1,16
Franco belga	0,079876	0,080574
Franco franc.	0,80822	0,81526
Franco suíço	0,93347	0,94130
Lira	0,006407	0,006467
Coroa din.	0,53327	0,53760
Coroa norueg.	0,56309	0,56362
Coroa sueca	0,77654	0,78330
Xelim aust.	0,154560	0,157545
Escudo port.	0,140472	0,143370
Peseta	nominal	nominal
Pêso arg.	0,010465	0,012676
Pêso urug.	nominal	nominal

FUNDOS DE INVESTIMENTO

	Data	Cota	Últ. Distrib.		Valor do Fundo
CRESCINCO	18-06-69	1,725	01-06-69	(0,035)	169 329
NORTEC	12-06-69	2,180	nov.	(0,02)	153
TAMOIO	18-06-69	1,42	30-04-69	(0,10)	2 339
TAMOIO (157)	10-06-69	1,56	—	—	1 730
SB SABBA	10-06-69	0,237	31-12-68	(0,035)	5 394
VERA CRUZ	19-06-69	21,78	31-12-68	(0,33)	7 596
AIMORÉ	13-06-69	1,724	05-04-69	(0,07)	3 824
IPIRANGA (157)	18-06-69	2,57	—	—	5 654
BIB-CRESCINCO	06-06-69	2,16	—	—	53 936
BGI (157)	13-06-69	2,34	—	—	3 243
BGI (valorização)	13-06-69	3,7151	—	—	387
CARAVELLO FIC	18-06-69	2,11	—	—	3 190
INVESTBANCO	16-05-69	1,000	dez.	(0,100)	5 573
BOZANO SIMONSEN	18-06-69	2,598	—	—	1 345
BOZANO SIMONSEN (157)	04-06-69	1,461	dez.	(0,609)	8 147
RIQUE (157)	16-06-69	1,88	—	—	3 033
FUNDO M. M.	10-06-69	1,232	—	—	718
BAHIA (157)	06-06-69	2,69	30-09-68	(0,03)	5 363
CREFINAN (157)	05-06-69	21,545	31-01-69	(0,90)	5 324
BRAFISA (157)	13-06-69	2,86	—	—	3 330
FEDERAL	10-06-69	4,128	març.-69	(0,06)	53 658
BANKIVEST (157)	06-06-69	3,543	jun—68	(0,120)	36 635
ANHANGUERA (157)	30-04-69	2,15	dez.—68	(8%)	4 173
HALLES	16-06-69	1,033	31-03-69	(0,03)	3 607
HALLES (157)	12-06-69	1,907	30-06-69	(0,03)	11 891
BIB-CRESCINCO (157)	19-06-69	2,19	15-04-69	(0,09)	55 716
COND. DELTEC	19-06-69	0,827	16-06-69	(0,015)	40 777
S. N. CREFISUL (conta garantia)	20-06-69	38,365	—	—	1 832

BÔLSAS DE VALÔRES

Rio — Prosseguiu o mercado de ações em alta no dia de ontem, com o índice IBV médio registrando um acréscimo de 3,8 ao fixar-se em 582,3 pontos. Todavia, o IBV de fechamento caiu, assinalando 580,2 pontos. O volume de negócios totalizou 2 511 632 ações no valor de ...... NCr$5 460 490,20, sendo que em operações à vista transacionaram-se 1 975 572 papéis na importância de NCr$ 4 368 427,20 — excluídas algumas operações diretas. No mercado a têrmo, foram negociadas 240 500 ações, representando NCr$ 736 503,00 e 13,5% do total das operações. As ações mais negociadas: Petrobrás, América Fabril, Belgo Mineira, Docas de Santos e Brahma. Das que compõem o IBV, 10 subiram, seis baixaram e seis permaneceram estáveis. As que mais subiram: D. Isabel-pref. (+ 7,3), Petrobrás-pref. (+5,6), White Martins (+ 3,3), Petrobrás-ord. (+ 2,0) e Ferro Brasileiro (+ 1,6). As que mais caíram: Paulista de Fôrça e Luz (— 2,8), Banco do Brasil (— 2,3), Brasileira de Energia Elétrica (— 1,9), Belgo Mineira (— 1,3) e Vale do Rio Doce-port. (— 0,5). Média S. N.: 19-6-69 (16 752), 18-6-69 (16 733), 12-6-69 (16 056), 4-6-69 (16 400) e junho de 1968.

Títulos	Máxima (NCr$)	Mínima (NCr$)	Média (NCr$)	Quant.	Variação S/Méd. (NCr$)
Títulos da União					
O. R. T., 2 anos, 5%, venc. 11/70			37,25	464	
O. R. T., 2 anos, 5%, venc. 10/70			37,25	447	
O. R. T., 2 anos, 5%, venc. 12/70			37,25	199	
Ações de Cias. Diversas					
A. Villares, Pref., C/A	1,75	1,72	1,74	2 800	Est.
A. Villares, Pref., C/B	1,50	1,50	1,50	2 600	Est.
A. Villares, Ord.	1,30	1,30	1,30	2 000	
Alpargatas, C/10	3,93	3,87	3,90	16 400	— 0,01
Alpargatas, Dir.	1,75	1,75	1,75	21 304	+ 0,15
América Fabril	0,22	0,21	0,21	118 000	Est.
Amira S/A	2,00	2,00	2,00	60 000	+ 0,50
Ant. Paulista, Ex/Div.	1,90	1,85	1,87	71 100	+ 0,01
Arno, C/43	1,90	1,90	1,90	1 900	+ 0,03
A. G. G. de Sousa, pref.	1,75	1,75	1,75	13 700	Est.
B. do Brasil	12,00	11,48	11,60	57 448	— 0,27
B. E. da Guanabara, C/Bon.	7,50	7,50	7,50	3 308	Est.
B. Minas Gerais, Ord.	1,50	1,50	1,50	1 250	Est.
B. Minas Gerais, Pref.	1,30	1,30	1,30	1 400	Est.
B. do Nordeste	2,00	2,00	2,00	1 200	
Belgo-Mineira	0,80	0,77	0,78	112 200	— 0,01
Brahma, Pref.	3,95	3,90	3,94	88 000	+ 0,05
Brahma, Ord.	3,70	3,66	3,69	20 400	Est.
Bras. de E. Elétrica	1,03	1,00	1,01	13 000	— 0,02
Brasileira de Roupas	0,56	0,50	0,54	35 600	— 0,02
Brasmotor, Ord.	2,20	2,18	2,20	1 250	
Cim. Aratu, C/Bon.	4,45	4,35	4,44	5 300	— 0,01
Cim. Itaú, Pref., Ex/Div.	7,00	7,00	7,00	4 000	+ 0,10
D. de Santos, C/100	[illegible]	1,77	1,79	7 200	+ 0,01
D. de Santos, C/1 000	1,78	1,73	1,75	88 833	— 0,02
D. Isabel, Pref., C/Sub.	1,65	1,50	1,63	45 400	+ 0,11
D. Isabel, Ord., C/Sub.	1,20	1,12	1,16	13 000	+ 0,11
Eletromar, Pref.	1,85	1,70	1,76	11 200	+ 0,08
Eloréla, Pref. Ex.	2,05	2,04	2,04	5 300	— 0,14
F. e Tec. Dona Rosa Pref.	1,27	1,27	1,27	4 000	— 0,01
F. Brasileiro, C/Dir.	5,65	5,55	5,56	14 000	+ 0,09
F. Halles, Dec. 157	1,83	1,83	1,83	6 891	

Títulos	Máxima (NCr$)	Mínima (NCr$)	Média (NCr$)	Quant.	Variação S/Méd. (NCr$)
Kibon	5,45	5,44	5,44	6 700	+ 0,02
Let. Hipot. do BEG	0,75	0,75	0,75	500	+ 0,03
L. Telef. Bras., C/28	0,75	0,75	0,75	6 467	Est.
L. Americanas, C/Bon.	0,50	5,40	5,45	29 100	+ 0,06
L. Americanas, Rec.	5,30	5,25	5,28	13 399	+ 0,04
L. Americanas, Ex/Bonus	5,45	5,45	5,45	200	
Mannesmann, Pref.	0,95	0,95	0,95	10 600	+ 0,04
Mannesmann, Ord.	0,80	0,74	0,77	87 100	+ 0,06
Mesbla, Pref., Ex/Bon.	1,40	1,40	1,40	22 500	+ 0,01
Mesbla, Ord., Ex/Bon.	1,21	1,18	1,18	37 600	Est.
Mesbla, Pref., Novas	1,25	1,20	1,23	8 700	+ 0,03
Mesbla, Ord. Novas	1,13	1,10	1,11	42 500	Est.
M. Fluminense	1,65	1,49	1,55	61 500	+ 0,05
M. Santista	1,90	1,90	1,90	900	
N. América, Port., Ex/Div.	2,70	2,67	2,68	13 100	Est.
Paulista de F. Luz	1,07	1,04	1,05	63 600	— 0,03
Petrobrás, Pref., Ex/Sub.	2,50	2,40	2,45	79 894	+ 0,13
Petrobrás, Ord., Ex/Sub.	1,05	1,02	1,03	157 464	+ 0,02
P. Ipiranga, Pref., C/20	2,90	2,80	2,84	7 900	+ 0,05
P. Ipiranga, Ord., C/20	2,28	2,28	2,28	2 900	+ 0,01
Ref. União, Pref., Ex/Div.	2,85	2,85	2,85	7 506	Est.
Ref. União, Ord., Ex/Div.	2,80	2,80	2,80	100	
S. B. Sabbá, Ord., Nom.	1,00	1,00	1,00	3 500	
Samitri, Ex/Div.	1,60	1,50	1,57	1 200	+ 0,10
Samitri, Nom.	1,30	1,30	1,30	314	
S. Nacional, Port., C/4	1,37	1,35	1,36	22 000	Est.
S. Nacional, Nom.	1,06	1,06	1,06	1 010	
S. Cruz, Ex/Dir.	4,82	4,75	4,80	55 904	Est.
S. Cruz, Rec.	4,70	4,65	4,68	6 301	+ 0,07
T. Janér	1,45	1,35	1,43	14 415	+ 0,04
Uberlândia	1,00	1,00	1,00	235 560	
V. do Rio Doce, Port. CD/Div.	5,65	5,58	5,60	59 300	+ 0,03
V. do Rio Doce, Port., Ex/Div.	5,58	5,56	5,57	900	Est.
V. do Rio Doce, Nom., Ex/Div.	5,45	5,45	5,45	160	
W. Martins, CD/Bon.	11,25	11,00	11,17	11 500	+ 0,36
W. Martins, Ex/Bon.	5,80	5,78	5,80	16 200	+ 0,03
Willys, Ord.	0,90	0,85	0,87	6 900	— 0,01

São Paulo (Sucursal) — Os trabalhos efetuados durante o pregão de ontem transcorreram dentro de um ambiente de calma com regular agitação. A maioria das cotações manteve-se firme, tendo o índice Bovespa acusado uma ligeira alta de 0,6 ponto (+ 0,15%) fixando-se em 408,7. Sua abertura foi de 408,9 e seu fechamento de 409,4. Das companhias que o compõem, 10 subiram, 9 baixaram e 11 permaneceram estáveis do total negociado, os papéis acionários tiveram a participação de 72%, perfazendo NCr$ 2 627 865, em 551 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr$ 3 629 534, a quantidade de 1 316 294 títulos e a realização de 597 operações. Ações que mais subiram: Alpargatas-cup. 11 (+ 1,3), Artex-pref. 26 (+4,1), Cimento Itaú-ord. nom. (+ 1,8), Duratex-pref. (+3,3), Ferro Brasileiro (+ 2,0), as que mais baixaram: Cimento Itaú-pref. port. ex/div. (— 1,4), Inds. Vilares-pref. 01. A (— 1,1).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-AP-JB) — A Bôlsa de Valôres de Nova Iorque funcionou ontem novamente em baixa, devido principalmente às restrições ao crédito. O índice da UPI caiu 1,25 por cento. Das 1 585 ações negociadas, 1 069 caíram e 299 subiram. O índice da Bôlsa mostrou uma baixa de 36 centavos no preço médio das ações. A média industrial Dow Jones caiu 4,72 pontos, fechando em 882,37, seu nível mais baixo registrado em 1969. As médias ferroviária e de serviços públicos da Dow Jones também caíram aos seus níveis mais baixos dêste ano, respectivamente 217,81 e 122,64. Foram vendidos 11 160 000 títulos e ações, contra 11 290 000 na sessão da véspera. O índice da AP registrou uma baixa de 1,3 representando o nôvo nível mínimo do ano.

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Var.
30 INDUSTRIAIS	886,70	893,54	887,46	882,27	— 4,72
20 FERROVIAS	219,05	219,74	216,94	217,81	— 1,27
15 CONCESSIONÁRIAS	122,88	123,79	121,80	122,64	— 0,35
65 AÇÕES	302,48	303,34	299,19	300,77	— 1,54

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 904 400. Ferrovias 110 500; Concessionárias Serviços Públicos 143 400. Total 1 158 300.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26) (representa 100). Final 138,50.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	11—1/2	Chrysler	46	Int Harv	30—5/8	Pub S E G	30—7/8	Utd Fruit	50
Allied Chem	29—3/4	Col Gas	28—1/8	Int Nick	36—3/8	RCA	42—1/8	U S Steel	42—1/2
Allis Chal	28—1/2	Con Ed	32	Int Tel & Tel	50—3/8	Rep Stl	41—3/8	U S Gydsum	71—1/4
Am Can	51	Cent Can	60—7/8	Johns Manville	33—1/2	Rey Tob	39	U S Smelting	41—1/4
Am Met Cl	45—1/2	Cent Stl	57	Kennecott	44—3/4	Sears	70	Uniroyal	25—7/8
Amer Std	34—1/2	CPC—INTL	36—1/2	Kroger	36—3/8	Southern R	49—7/8	Warner Bros	48—1/4
Amer Smel	34—1/2	Crown Zell	50—3/4	Lehman	21	Std O Cal	66—1/4	Woolwth	36
Am T & T	52	Curtiss W	20	Lockheed	27—7/8	Std O Ind	66	Westg El	56—7/8
Amer Tob	34—3/8	Du Pont	133—1/2	Loews Thea	22—1/4	Std O N J	78—3/8	Allen Inc	32—1/2
Anaconda	41—1/8	East Air L	19—5/8	Lonestar Cem	21—1/2	Std Brands	45—1/2	Ark La Gas	31—1/4
Armour	56	Eastman	74—1/4	Mobil Oil	63—1/2	Stud Worth	38—1/2	Brit Pet	18—1/4
Atlan Rich	110	Electron Spc	17	Marcor Inc	65—1/4	Swift	26—1/4	Creole P	34—1/4
Atlas Corp	5—7/8	Ford	47—3/4	Nat Cash R	123—1/4	Tech Mat	9	Espey Mfg	27—3/4
Bendix	43—1/8	Gen Ele	80—3/4	Nat Dist	18—1/2	Texaco	78—1/2	Giant Yell	13—3/8
BGH	127—7/8	Gen Foods	80—7/8	Nat Lead	35	Texas Gulf	26	Home Oil A	62—1/4
Beth Stl	32—1/2	Gen Motors	77—5/8	Otis Elev	43—3/8	Textron	29—3/8	Husky Oil	20—5/8
Can Pac	81—1/2	Gillette	51—1/2	Pac G El	36	Timken	34—5/8	Norf So Ry	22—3/4
Case J I	15—1/4	Goodyear	29—1/2	Pan Am	18—1/2	Un Carbide	42	Seeman	10—3/4
Cerro	30	Grace W R	33—3/8	Penn N Y Cen	48—5/8	Union Pacific	43—5/8	Syntex	61—1/8
Ches & Oh	63	IBM	314	Phillips P	33	Utd Aircr	66		

MERCADORIAS

Café-Rio — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado com o tipo 7, safra 1963-69, mantendo-se ao preço de NCr$ 10,00 por 10 quilos.

Açúcar-Rio — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 500 sacos procedentes do Estado do Rio, e 56 600 de Pernambuco. Foram embarcados 20 000, ficando em estoque 57 763 sacos.

Algodão-Rio — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Chegaram 79 fardos de São Paulo e 56 de Minas Gerais. Saíram 200 e a existência é de 1 783 fardos.

Café-Nova Iorque — O café universal para entrega futura fechou inalterado e sem vendas. As cotações dos cafés no disponível, em centavos de dólar a libra-pêso, foram as seguintes: Santos 3: 37,75; Santos 4: 37,50; Colombianos Manizales: 40,75; Angolanos Ambriz número 2BB: 30,50; Mexicanos Lavados Coatepec 36,75.

Cacau-Nova Iorque — O cacau para entrega futura fechou entre 15 a 27 pontos de baixa, com venda de 1 494 contratos. O Bahia fechou no disponível a 45,30 centavos de dólar a libra-pêso, com 10 pontos de baixa; o Acra a 46,70 centavos, com baixa de 20 pontos. Em Londres, o produto para entrega imediata fechou a 393 libras esterlinas a tonelada.

Açúcar-Nova Iorque — O açúcar mundial para entrega futura fechou entre dois e cinco pontos de baixa, com venda de 1 870 contratos. O nacional fechou entre inalterado e um ponto de baixa, sem vendas.

Algodão-Nova Iorque — O algodão número 2 para entrega futura fechou entre um ponto de baixa e cinco de alta. O número 1 fechou inalterado.

Sisal-Nova Iorque — O sisal tipo brasileiro número 3 foi cotado a 7,15 centavos de dólar a libra-pêso. O tipo africano número 1 foi cotado a 9,14 centavos.

Borracha-Nova Iorque — Borracha natural para entrega futura fechou em 10 pontos de alta, sem vendas. O produto para entrega imediata fechou a 26 7/8 centavos de dólar a libra-pêso e em Londres a 26 1/8.

Brasil abre mercado na Alemanha

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Produtos Industrializados — ANEPI — Sr. José Nacin Cúri, comunicou ontem a constituição da emprêsa Brasilianische Warenlager, GMBH, em Hamburgo, Alemanha Ocidental, que terá a finalidade de receber produtos brasileiros colocados no mercado europeu.

O empreendimento foi concretizado graças à nova política do Govêrno brasileiro, que permite não só a exportação em consignação como ainda facilita o financiamento da referida consignação. A nova emprêsa mereceu desde o início o incentivo do chefe do Escritório Comercial do Brasil em Hamburgo, Sr. Aluísio Figueiredo.

NOVA POLÍTICA

Os importadores de Hamburgo manifestaram a intenção de conhecer as possibilidades brasileiras no tocante ao fornecimento de produtos manufaturados, tendo em vista a nova política de importação adotada pela Alemanha Ocidental.

O Deutsche Bank, além de apoiar o empreendimento, será consignatário dos documentos de consignação dos produtos brasileiros enviados ao Brasilianische Warenlager GMBH.

Prorrogado acôrdo com Polônia

O Acôrdo de Comércio e Pagamentos entre os Governos do Brasil e da Polônia, assinado em 19 de março de 1960 e em vigor desde 15 de outubro de 1964, será prorrogado até 15 de outubro de 1972, segundo comunicado-conjunto divulgado ontem pela missão comercial polonesa, que estêve no Brasil por quatro dias, e autoridades brasileiras.

Em sua visita ao Brasil a missão polonesa examinou, com autoridades brasileiras, a modificação de cláusulas do Acôrdo de Comércio e Pagamentos, tratando também de tópicos ligados às exportações de café, cacau e minério de ferro para a Polônia.

ELEVAÇÃO DE CREDITO

A missão manteve conversações com representantes do Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Agricultura, Banco Central, BNDE, Instituto Brasileiro do Café, Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil e a Companhia Vale do Rio Doce.

Segundo o comunicado, distribuído pelo Ministério das Relações Exteriores, o crédito estipulado no Artigo X do Acôrdo será elevado a seis milhões de dólares, "conforme ajuste entre o Banco Central e o Bank Handlowy Warszawie, assinado têrça-feira.

O comunicado prevê ainda que a Polônia e o Brasil "garantir-se-ão tratamento de nação mais favorecida no que se refere às questões relacionadas com suas relações comerciais mútuas, de acôrdo com os princípios e decisões do Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio."

O tratamento de nação mais favorecida não se aplicará, segundo o documento, "a vantagens que uma das partes tenha garantido ou venha a garantir a países limítrofes com o comércio fronteiriço e a vantagens resultantes de união aduaneira ou zona de livre comércio da qual uma das partes participe ou venha a participar."

O mesmo tratamento não se aplicará também a sistemas preferenciais multilaterais entre países em desenvolvimento dos quais o Brasil possa tomar parte, desde que aprovados pelo GATT. O comunicado diz que "com o objetivo de ampliar e diversificar o comércio entre os dois países, serão elaboradas listas de mercadorias, a serem oportunamente distribuídas aos órgãos poloneses e brasileiros interessados."

Acrescenta que "essas listas terão caráter exemplificativo e promocional, inclusive não limitando ou punindo o comércio com qualquer mercadoria que não conste das mesmas e que os entendimentos em aprêço serão oportunamente formalizados pelos canais competentes."

Nordeste pede menor carga tributária

Recife (Sucursal) — As Associações Comerciais do Norte e Nordeste decidiram pedir ao Govêrno federal a uniformização das alíquotas do ICM para todo o país, na base única de 15%, e a redução da carga tributária em todos os níveis, de modo que haja melhoria do poder aquisitivo do povo e incremento das vendas na área.

As associações comerciais, que se reuniram no Recife durante dois dias, solicitaram também a isenção do ICM nas operações de venda de produtos agropecuários e que o IPI seja progressivo para produtos tais como tecidos e calçados, consumidos pela camada mais pobre da população, que terá o seu poder de compra aumentado.

ARGUMENTO

No documento ao Govêrno federal os empresários sustentam que o povo nordestino vem tendo seu poder aquisitivo diminuído em face da carga tributária. Argumentam que o Nordeste, região mais consumidora do que produtora, teve a partir de 1967 uma elevação nos custos de suas compras em mais de 10%.

De acôrdo com as associações comerciais no antigo sistema do IVC os comerciantes pagavam de 5 a 7% na primeira compra e agora pagam 15%. Além disso, o consumidor nordestino ainda sofre o acréscimo de 3% para perfazer o total de 18%, o que torna a situação pior do que na época do impôsto em cascata.

Com base na constatação da nova realidade, comum ao Norte e Nordeste, os empresários querem que o Govêrno federal reduza a carga tributária, através das medidas já indicadas e ainda das seguintes: a) isenção do ICM para os produtos alimentares básicos; b) aproveitamento integral do crédito do ICM nos produtos de exportação e c) permissão do impôsto de renda para a escrituração das compras pelo custo sem o ICM.

SÃO PAULO ABRE CRÉDITO

São Paulo (Sucursal) — O Banco do Estado de São Paulo decidiu abrir linha de crédito específica para atender às necessidades das indústrias de calçados, e fiação e tecelagem, referentes ao pagamento do ICM.

Em conseqüência, as duplicatas para desconto poderão ser feitas até o prazo de 180 dias, quando se tratar de vendas a atacadistas, cadeias de lojas e indústria de confecção de roupas.

A médida atendeu à solicitação dos sindicatos do ramo endereçada ao Governador Abreu Sodré, tendo em vista as dificuldades encontradas pelas indústrias de calçados, e fiação e tecelagem na atual conjuntura econômica. O pedido foi aprovado pela direção do Banespa após entendimentos com a Secretaria de Fazenda.

Suspeito de matar padre está prêso

Recife (Sucursal) — O juiz da 6.ª Vara de Homicídios, Sr. Francisco Sampaio, despachará nas próximas horas o pedido de prisão preventiva de Rogério Matos do Nascimento, apontado pela Comissão Judiciária, que apura a morte do padre Henrique Pereira Neto, como o primeiro suspeito do assassinato. O promotor Rorinildo da Rocha Leão disse acreditar que o inquérito já se aproxima de seu fim, e que tudo indica estar a Comissão Judiciária na pista certa para elucidar o crime.

O juiz Francisco Sampaio garantiu ontem que despachará com urgência o pedido de prisão preventiva de Rogério Matos do Nascimento.

Marinha retira do fundo da baía o avião T-6 da FAB que caiu em pane anteontem

Foi retirado ontem da baía de Guanabara, o avião T-6 da Esquadrilha da Fumaça, que afundou anteontem logo depois que seu pilôto saltou para o mar. O içamento do aparelho foi coordenado pelo Serviço de Socorro e Salvamento Marítimo do 1.º Distrito Naval.

Uma cábrea, rebocadores e homens-rãs do Arsenal de Marinha empenharam-se na retirada do avião, que apresenta algumas avarias na parte da frente, em consequência do impacto com a água.

INVESTIGAÇÃO

O aparelho foi colocado à margem da pista do Aeroporto Santos Dumont, perto da Rua Almirante Sílvio Noronha. Ali mesmo, o Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos iniciou a averiguação da falha que provocou o acidente.

O T-6 sofreu uma pane quando o capitão Luís Gonzaga da Costa Land fazia um vôo de treinamento. De repente, o motor parou. Nesse instante, êle viu no mar uma lancha do Serviço de Salvamento da Secretaria de Segurança e acenou para ela, indicando que estava em perigo.

Êle saltou bem perto do Aeroporto Santos Dumont, seu pára-quedas nem chegou a abrir, tendo se agarrado a uma bóia até que a lancha para a qual sinalizara chegou e retirou-o da água.

Polícia investiga o golpe da venda de fianças com escritura sem nenhum valor

A Delegacia de Defraudações abriu inquérito para apurar a atividade de algumas pessoas que, há tempos, aplicam o golpe da venda de fiança a inquilinos com poucos recursos financeiros, utilizando-se para isso de escrituras sem nenhum valor.

O delegado Eros de Moura Estevão, encarregado do inquérito, afirmou ontem que a venda de fiança é caracterizada como estelionato no Código Penal. O lucro que ela dá é alto, por corresponder a um mês do aluguel a ser contratado.

DINHEIRO FACIL

O negócio da venda de fiança envolve quatro pessoas: o futuro inquilino, o corretor do imóvel, o falso fiador e o proprietário do imóvel. O primeiro e o último são sempre os iludidos. O locador não sabe que a fiança é comprada, pois o **fiador** se apresenta como amigo do locatário. Fechado o negócio entre um e outro, o inquilino paga um mês de aluguel ao corretor que obteve o **fiador** e os dois dividem — meio a meio — êsse pagamento, depois de terem cobrado outras despesas para verificarem a idoneidade do locatário.

Depois de muitas investigações, o comissário Leonam Siqueira da Silva, da Delegacia de Defraudações, descobriu que os fiadores dêsses contratos possuem escrituras sem nenhum valor. Em geral, os imóveis já foram vendidos e, apesar disso, conseguem ludibriar os locadores e até mesmo as firmas especializadas.

A DESCOBERTA

O golpe começou a ser descoberto quando o corretor André Cunha Moreno (Rua Dias da Cruz, 148, sala 206, Méier) depôs na Delegacia de Defraudações. Seu escritório não tem alvará de funcionamento e êle não é registrado como corretor de imóveis.

As investigações se iniciaram depois de sucessivas denúncias feitas ao Secretário de Segurança pelo advogado Salomão Velmovitsky, a respeito do golpe da fiança.

A propósito, afirmou o delegado Eros de Moura Estévão:

— Existe verdadeiro pavor por parte dos proprietários de alugar seus imóveis a quem não apresente reais garantias e seja bem remunerado. É preciso sanear o mercado imobiliário e restabelecer o império da confiança. O prejuízo maior da proliferação da venda de fiança recai na classe menos favorecida. Essa atividade vem carreando grave instabilidade nos negócios imobiliários e é preciso tomar providências.

DESPEJO

A polícia apurou que a maioria dêsses negócios é feita por corretores sem registro profissional, mancomunados com falsos proprietários que apresentam escrituras de imóveis vendidos e até de pessoas falecidas. Depois que conseguem extorquir dinheiro das pessoas que não têm condições ou capacidade financeira para arranjar quem lhes dê aval, o fiador e o intermediário fazem tudo para despejar o locatário.

O delegado Eros de Moura afirmou que existem diversos escritórios irregulares que se dedicam à atividade ilícita de prestação de fiança. O mais conhecido é o do corretor de imóveis Paguzino Stellet, estabelecido no Largo de São Francisco, 26, sala 1119, que está sendo procurado pela polícia, acusado de ter extorquido muito dinheiro através do golpe da fiança.

Menino assaltante teme ser morto na cadeia por marginais que denunciou

Prêso numa cela de Itaguaí, o menino E. S. M., de 15 anos — que praticou dezenas de assaltos na Guanabara e no Estado do Rio — vive atormentado e com uma idéia fixa: acha que vai ser assassinado pelos seus ex-companheiros *Sossó*, *Batatinha* e *Francisquinho*, denunciados por êle à polícia.

Apesar de sua pouca idade, E. S. M. vive no crime há seis anos, e nesse período testemunhou alguns bandidos delatores serem executados por ex-companheiros perto da Praça da República. Êle teme ter o mesmo fim e por isso relutou antes de fornecer à polícia o roteiro de seus companheiros de furtos.

A METRALHADORA

Esperto e inteligente, apesar de não saber ler ou escrever — "só sei contar dinheiro" — o menino assaltante resolveu contar todos os crimes de sua quadrilha. Disse que *Sossó* ainda está assaltando com uma metralhadora INA que êles roubaram de um soldado da Polícia Militar no Méier. O menor denunciou o esconderijo de seus companheiros na Guanabara e o subdelegado Sebastião Cabral espera prendê-los nas próximas horas.

Além da metralhadora roubada, E.S.M. confessou o assalto a um motorista de táxi, na Rua do Livramento; alguns arrombamentos a residências; assaltos na passagem subterrânea da Central do Brasil; e roubos nos trens de luxo de São Paulo e Belo Horizonte.

MARGINAL PERFEITO

O menino é um perfeito marginal: não sabe ler nem escrever; assina o nome com muito sacrifício e diz que sabe contar bem o dinheiro roubado. Quando conversa costuma usar as gírias que aprendeu com os marginais adultos da Central do Brasil.

Para explicar que o produto dos assaltos rendeu pouco para êle, diz que havia "muita abelha e pouco mel." Quando lhe perguntaram como êle estava passando na cela, se sofria muito longe de seus pais, o menino sorriu e iniciou seu vocabulário de gírias:

— Já estou acostumado a sofrer e acho que **em tempo de guerra mocotó é lombo**. A cela é fria e pequena, mas levo uma vantagem: não preciso comer o **jerimum** (comida) da cadeia. Minha mãe manda diàriamente minha **bóia**.

O menino não está sòzinho na cela. Tem dois menores como seus companheiros. Um dêles conhecido por Hamilton era quem costumava fugir com E.S.M. para a Guanabara. Os dois menores também são ladrões, mas costumavam agir sòmente no Estado do Rio. E.S.M. é solidário com êles, divide sua comida e passa o dia inteiro brincando na cela. Quando alguém reclama de alguma coisa, E.S.M. costuma dizer que "cadeia não foi feita para bicho; vamos ser logo libertados porque a Justiça dá **colher** para os menores."

O menino é filho de Sebastião Silva Moreira e Maria Nunes Moreira. Seu pai é pedreiro e trabalha no Km 47 da Rodovia Rio—São Paulo. Êle tem mais oito irmãos e reside numa casa humilde do Km 40. Diz que sua casa é cercada de mato e por isso resolveu viver na cidade cercada de arranha-céus.

— Com nove anos resolvi sair do matagal. Meu colega Hamilton convidou-me para fugir para a Guanabara. **Topei** e fui com a roupa do corpo. Minha primeira parada foi na Central do Brasil. Comecei a vender balas e picolés nos trens. Depois passei a fazer **balão apagado** (furtar passageiros dormindo) nos trens. Com uma gilete cortava os bolsos dos otários e apanhava suas carteiras. Depois parei de dar êsses golpes nos trens suburbanos porque rendia pouco e **não dava para pagar o impôsto de renda**. Comecei a agir sòzinho nos trens de luxo na gare da Central do Brasil. Antes do trem partir, entrava nos vagões e roubava as carteiras dos passageiros que dormiam nas cadeiras, sempre cortando seus bolsos com uma gilete. Trabalhava sòzinho para não ter que dividir o **mel** com ninguém — explicou.

A MACONHA

O menino disse que com o correr dos dias foi travando conhecimento com os marginais da Central do Brasil. Conheceu **Sossó**, **Batatinha** e o menor Francisquinho e entrou na quadrilha como **olheiro**.

— Ganhei bastante dinheiro e meu trabalho era fácil. Meus companheiros desciam na passagem subterrânea e enquanto assaltavam, meu trabalho era vigiar no alto da escada rolante. Cada assalto rendia para mim de NCr$ 30,00 a NCr$ 40,00.

E.S.M. disse que já fumou maconha mas não é nenhum viciado. Não gostou muito do tóxico porque lhe dava muitas despesas.

— Cada **dólar** de maconha custa NCr$ 5,00. Depois de fumar a **erva**, a gente fica um pouco tonto, dá uma vontade danada de comer e beber refrigerante gelado. Deixei a maconha de lado porque estava dando muito nos bolsos.

O menino relembra como roubaram a metralhadora do PM. Diz que o militar estava de sentinela no Méier, num lugar que não se recorda, quando **Sossó** e **Batatinha** atacaram-no a sôcos e pontapés. Depois apanharam a metralhadora que serviu para ameaçar um motorista de táxi, na Rua do Livramento.

— Apanhamos o táxi na Central e, na Rua do Livramento, Sossó encostou o cano da metralhadora no pescoço do motorista. O homem ficou branco e entregou NCr$ 500,00. Não gostei da partilha porque só recebi NCr$ 60,00. Resolvi largar a quadrilha por causa disso.

E.S.M. conta que sua família é muito pobre, seu pai ganha apenas NCr$ 280,00 para sustentar 11 pessoas. Por isso, êle diz que sua infância sempre foi difícil.

— Nunca tive uma roupa bonita. Quase não ganhava brinquedos. Vivia acabrunhado em casa, sem poder divertir-me com meus colegas, porque não tinha nem bolas de gude. Para assistir televisão tinha que ir para casa de amigos. Também não gostava de ir para a escola: via meus companheiros bem vestidos, com livros e cadernos grossos. Resolvi não estudar e tornar-me um grande bandido, igual aos que eu admirava na televisão.

PAIS HONESTOS

Quando E. S. M. foi detido estava trabalhando numa padaria em Itaguaí. Tinha retornado para casa e seus pais o perdoaram sem saberem que êle tinha cometido muitos roubos. Sua mãe, Maria Nunes Moreira, até agora não compreende por que seu filho foi prêso.

— O menino estava trabalhando direitinho e vieram prendê-lo em casa. Êle é menor e não pode ficar numa cela junto com bandidos. Minha família é pobre mas honesta, e meu marido se mata de trabalhar para sustentar os nossos nove filhos. Dizem que E. S. M. está acusado por roubo, mas não acredito, pois êle sempre voltava para a casa sem dinheiro e com as roupas sujas. Também nunca trouxe nenhum objeto roubado. Êle sempre foi um bom filho até os nove anos. Depois deu para fugir e quando voltava costumava apanhar um pouco. Foi ficando mais rebelde, mas duvido que tenha se transformado num ladrão.

Promotor acusa 3 policiais

Niterói (Sucursal) — Três policiais de São Gonçalo — o investigador Morvan Lopes Cordeiro, o guarda civil Justino Silva e o motorista Alcebíades Nasário dos Santos — foram denunciados ontem por homicídio e abuso de autoridade, na 1a. Vara Criminal do Município.

O promotor João Lopes Estêves não reconheceu, "até melhor prova", a prática de latrocínio — matar para roubar —, acusação feita no inquérito que a Corregedoria de Polícia encaminhou à Justiça, para instruir o pedido de prisão preventiva. Êles são acusados pela morte de Natanael Ferreira de Farias e Regina Célia Valadares, em abril.

TEVE "AMNÉSIA"

Dos três policiais, que estão detidos, apenas o motorista Alcebíades Nasário dos Santos admite a prática dos crimes e conta detalhes. O investigador Morvan Lopes Cordeiro, segundo a denúncia, "indagado sôbre várias coisas, respondeu sempre que "não se recordava" nem mesmo dos nomes dos policiais que o acompanhavam, chegando o seu cinismo ao ponto de dizer que "talvez nem se lembre da data em que nasceu."

— Compreende-se o porquê da negativa de Justino e a "Amnésia" sofrida por Morvan — alega o promotor, em certo trecho. E explica que segundo depôs a testemunha Orlando Borges, guarda civil, quando o delegado Calvino Bucker da Mota começou a investigar o caso, "fôra chamado, certa feita, por Morvan, que lhe pediu, no caso de ser chamado a depor, se restringir ao máximo possível."

— Ele devia dizer — continua a denúncia — que quando da ronda de 12 para 13 de abril bebera um pouco e ficara embriagado, por isso que não se lembrava de nada e que nada devia falar no caso de ser chamado a prestar depoimento, pois, dêsse modo, todos seriam beneficiados.

Conforme a denúncia a ronda da noite do crime se desenvolveu assim:

1) Por ordem e sob chefia de Morvan Lopes Cordeiro, além dos dois outros acusados e o guarda-civil Orlando Borges empreenderam uma ronda na jurisdição de Alcantara, apreendendo, no bairro de Coelho, tacos e bolas de uma sinuca. No trajeto até o bairro do Coelho foi prêsa uma mulher, em estado de embriaguez, perto do local onde se realizava um baile.

2) Primeiros minutos do dia 13. Um indivíduo, José de Carvalho, sai do baile e vem na direção do bar "procurando alguém para brigar." Foi prêso junto à mulher e o Jipe policial prossegue. Perto do local do baile, "junto a um pé de jamelão", foi detido o casal Natanael Ferreira de Friau e Natanael Ferreira de Frias e Regina Célia Valadares, que namoravam e "não estavam fazendo nada de mais."

3) Todos no Jipe, José de Carvalho e Regina Célia se reconheceram. Pouco depois o primeiro era liberado. A viatura volta para Alcântara e Alcebíades reconhece que a môça, "com roupas avançadas", estivera na tarde anterior na delegacia, para registrar queixa contra rapazes que a molestavam. No viaduto de Alcântara, Morvan mandou o Jipe parar, descendo a mulher embriagada e o guarda-civil Orlando Borges.

4) Ficam no jipe o casal e os três policiais acusados. Os detalhes, daqui para frente, são revelados por Alcebíades. Morvan determina que se tome a Rodovia Amaral Peixoto, até Manilha, daí uma estrada para Itaboraí e depois uma estrada para a Fazenda. Natanael foi obrigado a descer e três metros à frente do jipe "impiedosamente fuzilado." A necropsia revelou, mais tarde, chamuscamento de pólvora, na pele.

5) Praticado o crime, o cadáver foi saqueado. O jipe volta à Rodovia Amaral Peixoto e numa passagem de nível, tomaram a direção do loteamento Bom Retiro e já em Guaxindiba, num local ermo e sem iluminação, determinaram que Regina descesse. Foi retirada à fôrça e, segundo Alcebíades, durante 15 minutos abusaram dela. Depois a mataram pelo mesmo processo usado com o namorado.

DEPOIS DA RONDA

Em seguida, Alcebíades levou Morvan e Justino às suas casas, regressando à delegacia por volta de 4 horas, como "se nada tivesse acontecido." O promotor afirma, na denúncia, que o delegado Calvino Bucker da Mota promoveu "diligências sigilosas" para "levantar o véu de mistério que pairava sôbre o caso." Destaca, ainda, os comentários da imprensa.

Para o promotor, houve abuso de autoridade na prisão do casal, pois "há robustas provas de que nada faziam." Os dois crimes, conforme entende, foram praticados à traição e por motivo fútil. Quanto ao latrocínio, prefere que novas provas sejam feitas em juízo, pois não está bem caracterizado. O rapaz "estava com os bolsos revirados."

Dez testemunhas foram arroladas: o comerciante Arlindo José de Carvalho, José de Carvalho, o guarda civil Esdras Washington, o guarda civil Orlando Borges, Maria Nicolina Valadares, mãe da môça assassinada; Marinha Rosa da Conceição, mãe do rapaz; Maria do Carmo da Silva, costureira; João Batista Carvalho Vitor, motorista profissional; guarda civil Norival Rocha de Oliveira e o soldador Eliazer Machado Botelho.

Estudantes têm alvará de soltura

O juiz da 1.ª Auditoria da Marinha, Sr. Osvaldo Lima Rodrigues, expediu ontem o alvará de soltura dos estudantes Paulo César Magarala, Liu Fat Kan, Elias Fajardo da Fonseca e Sônia Rodrigues Silva, que cumpriram a pena de seis meses de prisão por atividades subversivas. O professor Oscar Stevenson, catedrático de Direito Penal da Faculdade de Direito, foi ouvido ontem pelo Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da 1.ª RM, como testemunha de defesa da estudante Maria Augusta Ribeiro Carneiro, detida no dia 1.º de maio último na Praça Tiradentes e processada por subversão.

AVISOS RELIGIOSOS

CACILDA BECKER

(MISSA DE 7.º DIA)

OS ARTISTAS DE TEATRO DO BRASIL convidam para a missa de 7.º dia em intenção da alma de CACILDA BECKER, nossa querida amiga, líder e companheira. A missa será oficiada amanhã, sábado, às 11 horas, na Igreja N. S. do Rosário (Convento dos Dominicanos), na Rua General Ribeiro Costa, 164 — Leme.

DESEMBARGADOR FREDERICO SUSSEKIND

(MISSA DE 7.º DIA)

Sílvia Lopes Sussekind, irmãs, cunhados e sobrinhos; Arnaldo Lopes Sussekind, espôsa, filhos e netas; Flávio Lopes Sussekind, espôsa e filhos; Vitor Carlos Lopes Sussekind, espôsa e filhos; viúva Almirante Carlos Sussekind e família; viúva Almirante Tácito Moraes Rego e família; Eduardo Sussekind e família; e os membros das famílias de Anita Sussekind de Mendonça (falecida), Adéle Sussekind Rocha (falecida) Mercedes Sussekind de Almeida Rego (falecida) e Elvira Sussekind Montenegro (falecido) — agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido e inesquecível espôso, pai, avô, bisavô, irmão, cunhado e tio e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada no próximo sábado, dia 21, às 10,30 horas, no Altar-mor da Igreja N. S. do Carmo.

HILDA VIEIRA LOSADA

(MISSA DE 7.º DIA)

Manoel Cortes Losada, Dr. Helio Vieira Losada, senhora e filhos, Manoel Vieira Cortes Losada, senhora e filhos, Carlos Vieira Losada, senhora e filho e Azurita Vieira Assumpção, agradecem sensibilizados a todos que os confortaram pela perda irreparável de sua espôsa, mãe, sogra, avó e irmã e convidam para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua boníssima alma, mandam celebrar sábado, dia 21 às 9,30 horas, na Igreja do Carmo à Rua Primeiro de Março.

MARECHAL JOÃO BAPTISTA DE MATTOS

(MISSA DE 30.º DIA)

Olga Gomes de Mattos, Newton, Elvira e filhos, Nilo, Maria da Glória e filhos, Nelson, Alda e filhas, Job Sant'Anna, Umbelina e filhos, Milton Barbosa, Maria de Lourdes e filhos, Wlander Rollemberg, Nilda e filha, Olga Gomes de Mattos (filha) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô — JOÃO BAPTISTA DE MATTOS — e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º Dia, que será celebrada em sufrágio de sua boníssima alma, amanhã, sábado, dia 21, às 10,30 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, (Rua Uruguaiana).

(P

JOÃO JOSÉ VENTURA FILHO

(FALECIMENTO)

Maria Cerqueira Ventura, filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais parentes pesarosos, comunicam o falecimento de seu querido espôso, pai, sôgro, avô, bisavô e parente JOÃO JOSÉ e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 20, às 14 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole.

(P

BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE

(FALECIMENTO)

A família de BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE, cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 20, no Cemitério da Ordem 3a. da Penitência, saindo o féretro às 16,00, do Abrigo Thereza de Jesus, na Rua Ibituruna, n.º 53.

(P

CÍCERO CRUZ ALVES

(Falecido em Campos)
(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família convida os amigos para assistirem à missa de 30.º dia que em intenção à sua boníssima alma será realizada hoje, dia 20 às 11 horas na Igreja de São José à Praça 15 de Novembro.

FAUSTO FARIA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia que será rezada no dia 21, sábado, às 7,30 horas, na Igreja de Bom Jesus do Calvário, à Rua Conde de Bonfim n.º 48.

Maria Eulália Darrigue de Faro

(Z I T A)

(MISSA DE 7.º DIA)

Frederico Darrigue de Faro Filho e senhora, James Henry Davidson e senhora (ausentes), João Theotonio Mendes de Almeida, senhora e filhos, Clovis Daudt de Faro, senhora e filha (ausentes), Sergio Pereira Novis, senhora e filhos, Paulo Daudt de Faro, Pericles Corrêa da Rocha e senhora, Herculano Pires de Sá e Laura Pires de Sá, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, avó, bisavó e irmã — MARIA EULÁLIA DARRIGUE DE FARO — e convidam os parentes e amigos para assistirem a Missa de 7.º dia, que será celebrada em sufrágio de sua boníssima alma hoje, sexta-feira, dia 20, às 12,00 horas, no Altar-Mor, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. (Rua Primeiro de Março).

(P

JOÃO PEREIRA CARDOZO

(MISSA DE 7.º DIA)

Annunciação Cardozo, Marino Pereira Cardozo, senhora e filhos, Joffre Pereira Cardoso, senhora e filhos, Wilson Pereira Cardoso (ausente), senhora e filhos, José Duarte Dias, senhora e filhos e Fausto Pereira Cardoso, senhora e filhos, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, sôgro e avô — JOÃO — e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fazem celebrar amanhã, sábado, dia 21, às 10,30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Marinha retira do fundo da baía o avião T-6 da FAB que caiu em pane anteontem

Foi retirado ontem da baía de Guanabara, o avião T-6 da Esquadrilha da Fumaça, que afundou anteontem logo depois que seu pilôto saltou para o mar. O içamento do aparelho foi coordenado pelo Serviço de Socorro e Salvamento Marítimo do 1.º Distrito Naval.

Uma cábrea, rebocadores e homens-rãs do Arsenal de Marinha empenharam-se na retirada do avião, que apresenta algumas avarias na parte da frente, em consequência do impacto com a água.

INVESTIGAÇÃO

O aparelho foi colocado à margem da pista do Aeroporto Santos Dumont, perto da Rua Almirante Sílvio Noronha. Ali mesmo, o Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos iniciou a averiguação da falha que provocou o acidente.

O T-6 sofreu uma pane quando o capitão Luís Gonzaga da Costa Land fazia um vôo de treinamento. De repente, o motor parou. Nesse instante, êle viu no mar uma lancha do Serviço de Salvamento da Secretaria de Segurança e acenou para ela, indicando que estava em perigo.

Êle saltou bem perto do Aeroporto Santos Dumont, seu pára-quedas nem chegou a abrir, tendo se agarrado a uma bóia até que a lancha para a qual sinalizara chegou e retirou-o da água.

Ônibus cai no mangue e mata um

Um microônibus autoescola caiu aos 30 minutos da madrugada de hoje no canal do Mangue, na altura da Estrada de Ferro Leopoldina, matando, ao que se presume, o seu único ocupante.

Meia hora após o acidente os bombeiros acorreram ao local, de onde içaram o corpo de um homem branco, aparentando 35 anos e que seria o motorista do veículo. Um guindaste da Central do Brasil tentava à 1h30m de hoje retirar o veículo, que estava parcialmente imerso na lama do canal.

Segundo testemunhas, o veículo vinha da Rua Francisco Eugênio e ao tentar dobrar na Avenida Francisco Bicalho, perdeu o contrôle e, após derrubar um poste, caiu no canal.

A 1h30m, quando os bombeiros se ocupavam com o microônibus, um Aero Willys caiu no canal na Avenida Presidente Vargas, à altura da Praça Onze. O seu único ocupante salvou-se ao saltar do veículo quando êste ainda caía na lama.

MERGULHO NA LAMA

Um guindaste da Central do Brasil auxiliou os bombeiros a içar o ônibus da lama do canal

Promotor acusa 3 policiais

Niterói (Sucursal) — Três policiais de São Gonçalo — o investigador Morvan Lopes Cordeiro, o guarda civil Justino Silva e o motorista Alcebíades Nasário dos Santos — foram denunciados ontem por homicídio e abuso de autoridade, na 1a. Vara Criminal do Município.

O promotor João Lopes Estêves não reconheceu, "até melhor prova", a prática de latrocínio — matar para roubar —, acusação feita no inquérito que a Corregedoria de Polícia encaminhou à Justiça, para instruir o pedido de prisão preventiva. Êles são acusados pela morte de Natanael Ferreira de Farias e Regina Célia Valadares, em abril.

TEVE "AMNÉSIA"

Dos três policiais, que estão detidos, apenas o motorista Alcebíades Nasário dos Santos admite a prática dos crimes e conta detalhes. O investigador Morvan Lopes Cordeiro, segundo a denúncia, "indagado sôbre várias coisas, respondeu sempre que "não se recordava" nem mesmo dos nomes dos policiais que o acompanhavam, chegando o seu cinismo ao ponto de dizer que "talvez nem se lembre da data em que nasceu."

— Compreende-se o porquê da negativa de Justino e a "Amnésia" sofrida por Morvan — alega o promotor, em certo trecho. E explica que segundo depôs a testemunha Orlando Borges, guarda civil, quando o delegado Calvino Bucker da Mota começou a investigar o caso, "fôra chamado, certa feita, por Morvan, que lhe pediu, no caso de ser chamado a depor, se restringir ao máximo possível."

— Ele devia dizer — continua a denúncia — que quando da ronda de 12 para 13 de abril bebera um pouco e ficara embriagado, por isso que não se lembrava de nada e que nada devia falar no caso de ser chamado a prestar depoimento, pois, dêsse modo, todos seriam beneficiados.

Conforme a denúncia a ronda da noite do crime se desenvolveu assim:

1) Por ordem e sob chefia de Morvan Lopes Cordeiro, além dos dois outros acusados e o guarda-civil Orlando Borges empreenderam uma ronda na jurisdição de Alcantara, apreendendo, no bairro de Coelho, tacos e bolas de uma sinuca. No trajeto até o bairro do Coelho foi prêsa uma mulher, em estado de embriaguez, perto do local onde se realizava um baile.

2) Primeiros minutos do dia 13. Um indivíduo, José de Carvalho, sai do baile e vem na direção do bar "procurando alguém para brigar." Foi prêso junto à mulher e o Jipe policial prossegue. Perto do local do baile, "junto a um pé de jamelão", foi detido o casal Natanael Ferreira de Friau e Natanael Ferreira de Frias e Regina Célia Valadares, que namoravam e "não estavam fazendo nada de mais."

3) Todos no Jipe, José de Carvalho e Regina Célia se reconheceram. Pouco depois o primeiro era liberado. A viatura volta para Alcântara e Alcebíades reconhece que a môça, "com roupas avançadas", estivera na tarde anterior na delegacia, para registrar queixa contra rapazes que a molestavam. No viaduto de Alcântara, Morvan mandou o Jipe parar, descendo a mulher embriagada e o guarda-civil Orlando Borges.

4) Ficam no jipe o casal e os três policiais acusados. Os detalhes, daqui para frente, são revelados por Alcebíades. Morvan determina que se tome a Rodovia Amaral Peixoto, até Manilha, daí uma estrada para Itaboraí e depois uma estrada para a Fazenda. Natanael foi obrigado a descer e três metros à frente do jipe "impiedosamente fuzilado." A necropsia revelou, mais tarde, chamuscamento de pólvora, na pele.

5) Praticado o crime, o cadáver foi saqueado. O jipe volta à Rodovia Amaral Peixoto e numa passagem de nível, tomaram a direção do loteamento Bom Retiro e já em Guaxindiba, num local êrmo e sem iluminação, determinaram que Regina descesse. Foi retirada à fôrça e, segundo Alcebíades, durante 15 minutos abusaram dela. Depois a mataram pelo mesmo processo usado com o namorado.

DEPOIS DA RONDA

Em seguida, Alcebíades levou Morvan e Justino às suas casas, regressando à delegacia por volta de 4 horas, como "se nada tivesse acontecido." O promotor afirma, na denúncia, que o delegado Calvino Bucker da Mota promoveu "diligências sigilosas" para "levantar o véu de mistério que pairava sôbre o caso." Destaca, ainda, os comentários da imprensa.

Para o promotor, houve abuso de autoridade na prisão do casal, pois "há robustas provas de que nada faziam." Os dois crimes, conforme entende, foram praticados à traição e por motivo fútil. Quanto ao latrocínio, prefere que novas provas sejam feitas em juízo, pois não está bem caracterizado. O rapaz "estava com os bolsos revirados."

Dez testemunhas foram arroladas: o comerciante Arlindo José de Carvalho, José de Carvalho, o guarda civil Esdras Washington, o guarda civil Orlando Borges, Maria Nicolina Valadares, mãe da môça assassinada; Marinha Rosa da Conceição, mãe do rapaz; Maria do Carmo da Silva, costureira; João Batista Carvalho Vitor, motorista profissional; guarda civil Norival Rocha de Oliveira e o soldador Eliazer Machado do Botelho.

Polícia investiga o golpe da venda de fianças com escritura sem nenhum valor

A Delegacia de Defraudações abriu inquérito para apurar a atividade de algumas pessoas que, há tempos, aplicam o golpe da venda de fiança a inquilinos com poucos recursos financeiros, utilizando-se para isso de escrituras sem nenhum valor.

O delegado Eros de Moura Estevão, encarregado do inquérito, afirmou ontem que a venda de fiança é caracterizada como estelionato no Código Penal. O lucro que ela dá é alto, por corresponder a um mês do aluguel a ser contratado.

DINHEIRO FÁCIL

O negócio da venda de fiança envolve quatro pessoas: o futuro inquilino, o corretor do imóvel, o falso fiador e o proprietário do imóvel. O primeiro e o último são sempre os iludidos. O locador não sabe que a fiança é comprada, pois o fiador se apresenta como amigo do locatário. Fechado o negócio entre um e outro, o inquilino paga um mês de aluguel ao corretor que obteve o fiador e os dois dividem — meio a meio — êsse pagamento, depois de terem cobrado outras despesas para verificarem a idoneidade do locatário.

Depois de muitas investigações, o comissário Leonam Siqueira da Silva, da Delegacia de Defraudações, descobriu que os fiadores dêsses contratos possuem escrituras sem nenhum valor. Em geral, os imóveis já foram vendidos e, apesar disso, conseguem ludibriar os locadores e até mesmo as firmas especializadas.

O golpe começou a ser descoberto quando o corretor André Cunha Moreno (Rua Dias da Cruz, 148, sala 206, Méier) depôs na Delegacia de Defraudações. Seu escritório não tem alvará de funcionamento e êle não é registrado como corretor de imóveis.

As investigações se iniciaram depois de sucessivas denúncias feitas ao Secretário de Segurança pelo advogado Salomão Velmovitsky, a respeito do golpe da fiança.

Menino assaltante teme ser morto na cadeia por marginais que denunciou

Prêso numa cela de Itaguaí, o menino E. S. M., de 15 anos — que praticou dezenas de assaltos na Guanabara e no Estado do Rio — vive atormentado e com uma idéia fixa: acha que vai ser assassinado pelos seus ex-companheiros *Sossó*, *Batatinha* e *Francisquinho*, denunciados por êle à polícia.

Apesar de sua pouca idade, E. S. M. vive no crime há seis anos, e nesse período testemunhou alguns bandidos delatores serem executados por ex-companheiros perto da Praça da República. Êle teme ter o mesmo fim e por isso relutou antes de fornecer à polícia o roteiro de seus companheiros de furtos.

A METRALHADORA

Esperto e inteligente, apesar de não saber ler ou escrever — "só sei contar dinheiro" — o menino assaltante resolveu contar todos os crimes de sua quadrilha. Disse que *Sossó* ainda está assaltando com uma metralhadora INA que êles roubaram de um soldado da Polícia Militar no Méier. O menor denunciou o esconderijo de seus companheiros na Guanabara e o subdelegado Sebastião Cabral espera prendê-los nas próximas horas.

Além da metralhadora roubada, E.S.M. confessou o assalto a um motorista de táxi, na Rua do Livramento; alguns arrombamentos a residências; assaltos na passagem subterrânea da Central do Brasil; e roubos nos trens de luxo de São Paulo e Belo Horizonte.

MARGINAL PERFEITO

O menino é um perfeito marginal: não sabe ler nem escrever; assina o nome com muito sacrifício e diz que sabe contar bem o dinheiro roubado. Quando conversa costuma usar as gírias que aprendeu com os marginais adultos da Central do Brasil.

Para explicar que o produto dos assaltos rendeu pouco para êle, diz que havia "muita abelha e pouco mel." Quando lhe perguntaram como êle estava passando na cela, se sofria muito, longe de seus pais, o menino sorriu e iniciou seu vocabulário de gírias:

— Já estou acostumado a sofrer e acho que **em tempo de guerra mocotó é lombo**. A cela é fria e pequena, mas levo uma vantagem: não preciso comer o **jerimum** (comida) da cadeia. Minha mãe manda diàriamente minha **bóia**.

O menino não está sòzinho na cela. Tem dois menores como seus companheiros. Um dêles conhecido por Hamilton era quem costumava fugir com E.S.M. para a Guanabara. Os dois menores também são ladrões, mas costumavam agir sòmente no Estado do Rio. E.S.M. é solidário com êles, divide sua comida e passa o dia inteiro brincando na cela. Quando alguém reclama de alguma coisa, E.S.M. costuma dizer que "cadeia não foi feita para bicho; vamos ser logo libertados porque a Justiça **dá colher para os menores**."

O menino é filho de Sebastião Silva Moreira e Maria Nunes Moreira. Seu pai é pedreiro e trabalha no Km 47 da Rodovia Rio—São Paulo. Êle tem mais oito irmãos e reside numa casa humilde do Km 40. Diz que sua casa é cercada de mato e por isso resolveu viver na cidade cercada de arranha-céus.

— Com nove anos resolvi sair do matagal. Meu colega Hamilton convidou-me para **fugir para a Guanabara**. **Topei** e fui com a roupa do corpo. Minha primeira parada foi na Central do Brasil. Comecei a vender balas e picolés nos trens. Depois passei a fazer **balão apagado** (roubar passageiros dormindo) nos trens. Com uma **gilete** cortava os bolsos dos **otários** e apanhava suas carteiras. Depois parei de dar êstes golpes nos trens suburbanos porque rendia pouco e **não dava para pagar o impôsto de renda**. Comecei a agir sòzinho nos trens de luxo na gare da Central do Brasil. Antes do trem partir, entrava nos vagões e roubava as carteiras dos passageiros que dormiam nas cadeiras, sempre cortando seus bolsos com uma gilete. Trabalhava sòzinho para não ter que dividir o **mel** com ninguém — explicou.

A MACONHA

O menino disse que com o correr dos dias foi travando conhecimento com os marginais da Central do Brasil. Conheceu **Sossó**, **Batatinha** e o menor Francisquinho e entrou na quadrilha como **olheiro**.

— Ganhei bastante dinheiro e meu trabalho era fácil. Meus companheiros desciam na passagem subterrânea e enquanto assaltavam, meu trabalho era vigiar no alto da escada rolante. Cada assalto rendia para mim de NCr$ 30,00 a NCr$ 40,00.

E.S.M. disse que já fumou maconha mas não é nenhum viciado. Não gostou muito do tóxico porque lhe dava muitas despesas.

— Cada **dólar** de maconha custa NCr$ 5,00. Depois de fumar **a erva**, a gente fica um pouco tonto, dá uma vontade danada de comer e beber refrigerante gelado. Deixei a maconha de lado porque estava dando muito nos bolsos.

E.S.M. conta que sua família é muito pobre, seu pai ganha apenas NCr$ 280,00 para sustentar 11 pessoas. Por isso, êle diz que sua infância sempre foi difícil.

— Nunca tive uma roupa bonita. Quase não ganhava brinquedos. Vivia acabrunhado em casa, sem poder divertir-me com meus colegas, porque não tinha nem bolas de gude. Para assistir televisão tinha que ir para casa de amigos. Também não gostava de ir para a escola; via meus companheiros bem vestidos, com livros caros e cadernos grossos. Resolvi não estudar e tornar-me um grande bandido, igual aos que eu admirava na televisão.

PAIS HONESTOS

Quando E. S. M. foi detido estava trabalhando numa padaria em Itaguaí. Tinha retornado para casa e seus pais o perdoaram sem saberem que êle tinha cometido muitos roubos. Sua mãe, Maria Nunes Moreira, até agora não compreende por que seu filho foi prêso.

— O menino estava trabalhando direitinho e vieram prendê-lo em casa. Êle é menor e não pode ficar numa cela junto com bandidos. Minha família é pobre mas honesta, e meu marido se mata de trabalhar para sustentar os nossos nove filhos. Dizem que E. S. M. está acusado por roubo, mas não acredito, pois êle sempre voltava para a casa sem dinheiro e com as roupas sujas. Também nunca trouxe nenhum objeto roubado. Êle sempre foi um bom filho até os nove anos. Depois deu para fugir e quando voltava costumava apanhar um pouco. Foi ficando mais rebelde, mas duvido que tenha se transformado num ladrão.

AVISOS RELIGIOSOS

CACILDA BECKER

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ OS ARTISTAS DE TEATRO DO BRASIL convidam para a missa de 7.º dia em intenção da alma de CACILDA BECKER, nossa querida amiga, líder e companheira. A missa será oficiada amanhã, sábado, às 11 horas, na Igreja N. S. do Rosário (Convento dos Dominicanos), na Rua General Ribeiro Costa, 164 — Leme.

DESEMBARGADOR FREDERICO SUSSEKIND

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sílvia Lopes Sussekind, irmãs, cunhados e sobrinhos; Arnaldo Lopes Sussekind, espôsa, filhos e netas; Flávio Lopes Sussekind, espôsa e filhos; Vitor Carlos Lopes Sussekind, espôsa e filhos; viúva Almirante Carlos Sussekind e família; viúva Almirante Tácito Moraes Rego e família; Eduardo Sussekind e família; e os membros das famílias de Anita Sussekind de Mendonça (falecida), Adéle Sussekind Rocha (falecida) Mercedes Sussekind de Almeida Rego (falecida) e Elvira Sussekind Montenegro (falecida) — agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido e inesquecível espôso, pai, avô, bisavô, irmão, cunhado e tio e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada no próximo sábado, dia 21, às 10,30 horas, no Altar-mor da Igreja N. S. do Carmo.

HILDA VIEIRA LOSADA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Manoel Cortes Losada, Dr. Helio Vieira Losada, senhora e filhos, Manoel Vieira Cortes Losada, senhora e filhos, Carlos Vieira Losada, senhora e filho e Azurita Vieira Assumpção, agradecem sensibilizados a todos que os confortaram pela perda irreparável de sua espôsa, mãe, sogra, avó e irmã e convidam para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua boníssima alma, mandam celebrar sábado, dia 21 às 9,30 horas, na Igreja do Carmo à Rua Primeiro de Março.

MARECHAL JOÃO BAPTISTA DE MATTOS

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Olga Gomes de Mattos, Newton, Elvira e filhos, Nilo, Maria da Glória e filhos, Nelson, Alda e filhas, Job Sant'Anna, Umbelina e filhos, Milton Barbosa, Maria de Lourdes e filhos, Wlander Rollemberg, Nilda e filha, Olga Gomes de Mattos (filha) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô — JOÃO BAPTISTA DE MATTOS — e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º Dia, que será celebrada em sufrágio de sua boníssima alma, amanhã, sábado, dia 21, às 10,30 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, (Rua Uruguaiana). (P

JOÃO JOSÉ VENTURA FILHO

(FALECIMENTO)

✝ Maria Cerqueira Ventura, filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais parentes pesarosos, comunicam o falecimento de seu querido espôso, pai, sôgro, avô, bisavô e parente JOÃO JOSÉ e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 20, às 14 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole. (P

BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE

(FALECIMENTO)

✝ A família de BERTHA DE ALMEIDA FONTENELLE, cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 20, no Cemitério da Ordem 3a. da Penitência, saindo o féretro às 16,00, do Abrigo Thereza de Jesus, na Rua Ibituruna, n.º 53. (P

CÍCERO CRUZ ALVES

(Falecido em Campos)
(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Sua família convida os amigos para assistirem à missa de 30.º dia que em intenção à sua boníssima alma será realizada hoje, dia 20 às 11 horas na Igreja de São José à Praça 15 de Novembro.

FAUSTO FARIA

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia que será rezada no dia 21, sábado, às 7,30 horas, na Igreja de Bom Jesus do Calvário, à Rua Conde de Bonfim n.º 48.

Maria Eulália Darrigue de Faro

(ZITA)
(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Frederico Darrigue de Faro Filho e senhora, James Henry Davidson e senhora (ausentes), João Theotonio Mendes de Almeida, senhora e filhos, Clovis Daudt de Faro, senhora e filha (ausentes), Sergio Pereira Novis, senhora e filhos, Paulo Daudt de Faro, Pericles Corrêa da Rocha e senhora, Herculano Pires de Sá e Laura Pires de Sá, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, avó, bisavó e irmã — MARIA EULÁLIA DARRIGUE DE FARO — e convidam os parentes e amigos para assistirem a Missa de 7.º dia, que será celebrada em sufrágio de sua boníssima alma hoje, sexta-feira, dia 20, às 12,00 horas, no Altar-Mor, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. (Rua Primeiro de Março). (P

JOÃO PEREIRA CARDOZO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Annunciação Cardozo, Marino Pereira Cardozo, senhora e filhos, Joffre Pereira Cardoso, senhora e filhos, Wilson Pereira Cardoso (ausente), senhora e filhos, José Duarte Dias, senhora e filhos e Fausto Pereira Cardoso, senhora e filhos, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, sôgro e avô — JOÃO e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fazem celebrar amanhã, sábado, dia 21, às 10,30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

El Trovador teve apronto antecipado na pista ruim

El Trovador teve o seu apronto antecipado para a madrugada de ontem, passando 1 200 metros em 1m16s2|5, demonstrando excelente disposição na areia encharcada, com os 200 metros finais em 13s1|5, ótimo arremate para um cavalo que sempre termina em 14s.

Júbilo, que atuará na Prova Especial, realizou bom apronto, percorrendo os 700 metros em 44s2|5, com firmeza, próximo à cêrca externa e dirigido com muita serenidade pelo chileno Juan Amestely. Nascate para a mesma prova deu um galope de saúde em 41s2|5 para os 600 metros, marca de pouca expressão, mas pela facilidade com que finalizou, confirmou seu bom estado de treinamento.

MEIA LUA

Meia Lua (A. Hodecker) vindo um pouco mais largo dos seiscentos, completou os 360 em 22s2|5, agradando muito e Scorpião (C. R. Carvalho) melhorou para 22s, com algum rigor.

PREDITORA

Preditora (A. Hodecker) os últimos 360 em 22s2|5, com alguma facilidade. Hué (S. Cruz) os seiscentos em 43s, de carreirão e Induna (J. Pinto) a reta em 37s1|5, com sobras visíveis.

CADICAN

Cadican (A. M. Caminha) os 700 em 44s2|5, sendo dominado nos últimos metros por Ripper (J. Machado). Xenoso (O. Cardoso) a reta em 40s, inteiramente à vontade. Outonal (D. Moreira) melhorou para 38s, desenvolvendo bem no arremate e Assombro (J. Garcia) igualou e chegou com muito boa ação.

PETARD

Frangel (A. Ramos) a reta em 37s, com sobras. Jálio (J. Garcia) completou os 600 em 38s, demonstrando alguns progressos. Petard (J. Reis) com rara facilidade, igualou a marca. Jingo (J. Correia) os 700 em 53s, de galope largo e Patacho (D. Moreira) os 700 em 45s2|5, sem ser exigido em parte alguma e sempre afastado da cêrca.

SOLEIL DU MATIN

Nascate (A. Machado) realizou um galope de saúde de 41s 2/5 para a reta. Júbilo (J. Amestely) os 700 em 44s 2/5, procurando a cêrca externa e com ótima ação. Soleil du Matin (J. Pedro F.) na reta oposta foi um espetáculo à parte, ao trazer para os cronômetros a excelente marca de 34s os 600, sempre com parciais violentos. Foreigner (D. Santos) os 700 em 44s, agradando muito e sempre pelo caminho mais longo. Expo 67 (J. Sousa) a reta em 37s 2/5, agradando muito.

HAPPY MAJESTY

Liberté (F. Estêves) desceu a reta em 37s, inteiramente à vontade. Tarcisa (P. Alves) aumentou para 40s 3/5, suavemente. Turqui (F. Pereira F.º) melhorou para 39s 2/5, com sobras. Happy Majesty (G. Menezes) chegou com sobras ao lado de um companheiro em 38s para a reta. Gira-Gira (A. Ramos) chegou muito bem ao lado de Cópia (D. Muñoz) em 39s para a reta. Las Ortigas (J. Pedro F.) completou os 360 em 22s 2/5, à vontade. Nogana (R. Carmo) com muita facilidade assinalou 38s para a reta e Jacá (J. Silva) aumentou para 40s, suavemente.

LORD SAMBA

Zé Boneco (J. Queirós) subiu até pouco mais dos 700, trazendo 45s os 700, agradando muito. Don Risco (P. Alves) os 800 em 52s 2/5, com algumas reservas e sempre afastado da cêrca. Lord Samba (J. Machado) chegou correndo muito em 37s 2/5 a reta. Galopade (D. Muñoz) igualou e chegou contrariada. Quico (C. A. Sousa) melhorou para 37s, com reservas e Timeu (J. Reis) aumentou para 38s, sem fazer muito esfôrço.

QUEEN GEMINI

Queen Gemini (J. Sousa) chegou muito perto de Inajá (L. Carlos) em 38s para a reta. Floriza (P. Alves) deu um passeio de 47s os 700. Bonitona (J. Queirós) a reta em 39s 2/5, de galope largo.

AMANHÃ

1.º PÁREO — 13h45m — 1 000 metros — NCr$ 2 000,00

1—1 Meia-Lua, A. Hodecker ... 7 54
2 Xirol, A. Ramos ... 9 56
2—3 Farad, P. Alves ... 1 56
4 Lippi, J. Tinoco ... 10 58
5 Scorpion, C. R. Carvalho ... 8 56
3—6 Anzio, M. Nicielvisky 5 56
7 Andaluz, M. Carvalho 4 58
8 Dourada, F. Estêves . 3 54
4—9 Carnavales, D.F. Graça ... 2 54
10 Delfos, O. Cardoso ... 11 56
11 Josilna, S. M. Cruz . 6 54

2.º PÁREO — 14h15m — 1 200 metros — NCr$ 2 500,00

1—1 Ubalet, H. Vasconcelos ... 4 55
2 Rubicosa, F. Maia ... 5 57
2—3 Preditora, A. Hodecker 7 55
4 Fair Diviko, N. Correa ... 3 57
3—5 Hué, S. Cruz ... 9 57
6 Orbeniz, J. Tinoco ... 2 55
7 Induna, J. Garcia ... 1 55
4—8 Algaroba, M. Silva ... 8 55
" Excelso (*) F. Pereira Filho ... 6 57
(*) ex-Excelsior

3.º PÁREO — 14h45m — 1 200 metros — NCr$ 2 500,00

1—1 Cadican, A. M. Caminha ... 6 57
2 Oncau, J. Correia ... 2 57
2—3 Xenoso, O. Cardoso ... 4 57
4 Gay Horse, J. Pedro Filho ... 9 57
3—5 Flan, D. F. Graça .. 8 57
6 Xilindró, E. Silva ... 3 57
7 Patinho, P. Alves ... 5 57
4—8 Gaulo, R. Ribeiro ... 1 57
10 Assombro, J. Garcia 10 57

4.º PÁREO — 15h45m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00

1—1 Pretty Boy, O. Cardoso ... 10 56
2 Farangel, A. Ramos . 3 56
2—3 Filetto, J. Pinto ... 2 56
4 Jálio, J. Garcia ... 7 56
3—5 Petard, J. Reis ... 6 56
6 Jingo, J. Correia ... 6 56
7 Ipadu, D. Moreno ... 1 53
4—8 Patacho, D. Moreira . 8 56
9 Alguém, S. Silva ... 4 56
10 Pelze, D. F. Graça ... 9 56

5.º PÁREO — 15h45m — 1 400 metros — Pista de Grama — Handicap Especial

1—1 Nascate, A. Machado 2 59
2 Dansca, D. Neto ... 5 56
2—3 Júbilo, J. Amestely 3 52
4 Jingle Bell, J. Queirós 6 50
3—5 Soleil Du Matin, J. Pedro Filho ... 8 54
6 Golás, J. Machado . 4 50
4—7 Foreigner, A. Ramos . 1 52
8 Expo-67, J. Sousa ... 7 55
9 Tigre, J. Baffica ... 9 51

6.º PÁREO — 16h20m — 1 200 metros — NCr$ 4 000,00 — Betting — Pista de grama

1—1 Liberté, F. Estêves ... 13 55
2 Tarcisa, P. Alves ... 6 55
3 Turqui, F. Pereira F.º 8 55
2—4 Happy Majesty, G. Menezes ... 11 55
5 Gira-Gira, A. Ramos 5 55
6 Las Ortigas, J. Pedro Filho ... 9 55
3—7 Our Queen, J. Amestely ... 4 55
8 Nogana, R. Carmo .. 10 55
9 Jacá, J. Silva ... 3 55
4-10 Bolada, J. Pinto .. 5 55
" Beljoca, O. Cardoso . 2 55
" Saloclávia, J. Brizola 1 55
" Telmosice, M. Silva 12 55

7.º PÁREO — 16h55m — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — Betting

1—1 Royal Fox, O. F. Silva ... 13 51
2 Zé Boneco, J. Queirós ... 1 51
3 Don Risco, P. Alves .. 5 51
2—4 Arisco, A. Ramos ... 6 55
5 Lord Samba, J. Machado ... 3 51
6 Gibeline, L. Santos 14 53
3—7 Alicondom, L. Correia 9 55
8 Seu Nené, J. Portilho 11 52
9 Guarujá, D. F. Graça ... 8 52
10 Nointot, M. Silva .. 10 53
4-11 Galopade, D. Muñoz 7 53
12 Quico, C. A. Sousa .. 2 53
13 Rock-Gin, J. Pinto 4 53
14 Timeu, J. Reis ... 12 53

8.º PÁREO — 17h30m — 1 300 metros — NCr$ 3 500,00 — Betting

1—1 Queen Gemini, J. Sousa ... 6 56
" Inajá, P. Pereira F.º 8 56
2 Umbrela, J. Silva ... 5 56
2—3 Cabinda, F. Maia ... 3 56
4 Leviatã, J. Santana 2 56
5 Miss Gaúcha, J. Pinto 1 56
3—6 Floriza, P. Alves .. 4 56
7 Bonitona, J. Queirós 7 56
4—9 Cópia, D. Muñoz ... 4 56
10 Shiriel, J. Reis ... 1 56
11 Urtiga, J. Pedro F.º 5 56
12 Miss Cadir J. Machado ... 12 56

Amsville venceu fàcilmente a melhor carreira de ontem

Amsville, sob a direção do chileno Desidério Muñoz, venceu a melhor carerira de ontem à noite na Gávea, dominando fàcilmente Faraina, que formou a dupla, arrematando Jarucê no terceiro pôsto, com Rüth K Minha Gatinha e Silk a seguir.

Jarucê comandou as ações até os derradeiros quatrocentos, quando foi suplantada por Faraina e Amsville, acabando esta última por dominar a situação, assinalando a quarta vitória em sua curta campanha nas pistas do Hipódromo Brasileiro. Na terceira prova, Albarelle contou com a condução de Levi Correia, que substituiu L. Acuña.

RESULTADOS

1.º PÁREO — 1 300 METROS — AREIA PESADA

1.º Invencivel, F. Esteves, 57
2.º Lightsome, A. Machado, 55

Rateios: Vencedor: (1) 0,29. Dúpla: (12) 0,35. Placés (1) 5,15 e (3) 0,19. Tempo: 1m25s 4/5. Não correu Strong Love (retirado).

2.º PÁREO — 1 300 METROS — AREIA PESADA

1.º Victory-Way, J. Machado, 51
2.º Virajuba, R. Carmo, 52

Rateios: Venc. (5) 0,30. Dupla (13), 42. Placés (5) 0,19 e (1) 0,21. Tempo: 1m23s 4/5.

3.º PÁREO — 1 200 METROS — AREIA PESADA

1.º Linda Figa, J. Paulielo, 50
2.º Albarelle, L. Correia, 52

Rateios: Venc. (6) 2,99. Dupla (23) 0,48. Placés (6) 2,05 e (4) 0,38. Tempo: 1m16s 3/5

4.º PÁREO — 1 600 METROS — AREIA PESADA

1.º Amsville, D. Muñoz, 58
2.º Faraina, J. Reis, 60

Rateios: Venc. (1) 0,27. Dupla (14) 0,70. Placés (1) 0,19 e (6) 0,24. Tempo: 1m 42s. Não correu Gibeline.

5.º PÁREO — 1 300 METROS — AREIA PESADA

1.º Crazy Cat, S. Cruz, 54
2.º Ambala, J. Pinto, 52

Rateios: Venc. (9) 0,33. Dupla (44) 0,44. Placés (9) 0,19 e (10) 0,16. Tempo: 1m 24s. Não correu Estratégia.

6.º PÁREO — 1 300 METROS — AREIA PESADA

1.º Anthony, L. Correia, 50
2.º Kangaroo, O. Cardoso, 55

Rateios: Venc. (1) 0,33. Dupla (12) 0,42. Placés (1) 0,21 e (5) 0,35. Tempo: 1m 23s 3|5. Não correram Kripo, D. Ernâni e Hotin (êste retirado).

7.º PÁREO — 1 000 METROS — AREIA PESADA

1.º Cabouchard, M. Carvalho, 49
2.º Peblo, J. Brizola, 53

Rateios: Venc. (3) 0,29. Dupla (12) 0,41. Placés: (3) 0,19 e (2) 0,18. Tempo: 1m 04s 2|5. Não correram: Vanga, A'Nordic e Kopenick (os dois últimos retirados). Movimento Geral de Apostas: NCr$ 480 661,26.

Quiz vítima de acidente

Quiz, um dos mais cotados concorrentes ao GP Jóquei Clube Brasileiro, prova principal de domingo na Gávea, sofreu um sério acidente na manhã de ontem em Cidade Jardim.

O excelente filho de Eviva Violon fraturou um dos locomotores, quando aprontava para o importante compromisso clássico. Na parte da tarde Quiz foi submetido a uma delicada operação, sendo poucas as esperanças de que venha novamente a competir.

PAIXÃO DIFERENTE

José Pedrosa, desde garôto, empolgou-se com treinamento de cavalos de corridas, até alcançar a liderança da estatística

Pedrosa já consagrado não esquece dias de anonimato

Sérgio Tapajós Gonçalves

No começo de 1951, um jovem inexperiente que se entusiasmava com cavalos de corridas, mesmo de longe, decidia tornar-se cavalariço, para vê-los mais de perto. Chegou sòzinho às cocheiras do tratador Rubens Carrapito, cujo segundo-gerente — mais conhecido por Fileno — não esperou para ouvi-lo, colocando-o para fora, aos gritos. Tímido, o pretendente à vaga afastou-se, rápido. Seu nome: José Luís Pedrosa, um dos mais competentes treinadores em atividade no país.

José Luís Pedrosa, preparador de vários campeões, carioca com 34 anos, ocupa posição de destaque em sua profissão, mercê da sua honestidade e dedicação no trato com o puro-sangue de corridas. Já foi campeão da categoria em 64, e luta para sê-lo nesta temporada. Embora jovem, já viu a sua vida profissional marcada por vários êxitos, esperando apenas por um triunfo no Grande Prêmio Brasil, para que os esforços despendidos desde aquela manhã de 51 sejam totalmente compensados.

NO PRADO DESDE 43

Pedrosa costumava assistir as carreiras ao lado do pai, Armando, desde 1943. Tomou-se de entusiasmo pelo cavalo de corridas e não mais lhe fugiu a idéia de um dia ser treinador. Enquanto não chegava a hora de seus sonhos se transformarem em realidade, cursou a escola até o 2.º ano ginasial e trabalhou em laboratório, até 1951, sempre empregando o máximo de seus esforços para ajudar a família.

Após o fato ocorrido nas cocheiras de Rubens Carrapito, Pedrosa — cujo pai desconhecia a vontade do filho — deixou-se levar pela timidez e não voltou a procurar outro profissional de treino, no espaço de um ano, dedicando-se ao trabalho no comércio. Não o abandonava, porém, aquêle desejo de ser tratador, e em 52, incentivado pela mãe, Edília, e ajudado por um vizinho, o cavalariço Nélson de Sousa Dias — hoje ocupando o mesmo cargo nas cocheiras de Alberto Nahid — travou conhecimento com o treinador Carlos do Carmo Cabral — atualmente em São Paulo — oferecendo-se para trabalhar de graça, o que fêz durante dois meses. Mais tarde, no mesmo ano, Pedrosa perdia o pai, o que o impeliu a maiores responsabilidades.

COM CABRAL ATÉ 56

Considerado um dos grandes treinadores da época, Cabral exigia muito dos seus comandados, e Pedrosa, eficiente no lidar com os animais, tratando-os com o máximo de carinho, ganhou de pronto a simpatia do patrão, que o registrou, finalmente, no quadro de cavalariços. E as vitórias surgiram. Chumbo foi o primeiro êxito de Pedrosa como escovador. Outros vieram, destacando-se os de My Prince, que ganhou seis nas cocheiras de Cabral e defendendo o Stud Baependi. Dava, assim, o jovem que queria ser treinador, o seu primeiro passo no degrau do sucesso, e o que para êle é mais importante, sob o mesmo teto no qual hoje luta com 53 parelheiros pela liderança nas estatísticas. O pôsto de segundo gerente, Pedrosa galgou em fins de 53, quando muito moço ainda, aceitou o convite para ser o auxiliar imediato de Cabral. E com Pedrosa à sua retaguarda, Carlos do Carmo alcançava o título de campeão em 55. A dupla prosseguiu no ritmo de vitórias até o ano seguinte, quando Cabral assumiu o treinamento dos animais do Stud Peixoto de Castro, que possuía dois subgerentes. Pedrosa preferiu ficar, pois ainda faltava muito para conseguir a cobiçada matrícula de treinador.

AMIZADE ETERNA

Antes de prosseguir, Pedrosa faz questão de ressaltar a amizade que nunca deixou de existir entre êle e Cabral. E para provar cita um fato que diz tudo. Ainda cmo cavalariço, assistira à saída de My Prince das cocheiras de Cabral. Convidado a seguir com o animal — entregue ao preparador Fernando Pereira Schneider — recusou, afirmando que "prefiro ficar com aquêle que me ajudou, em qualquer circunstancia, de graça novamente, se necessário."

MAIS CINCO ANOS

Pedrosa continuou a subir. Depois de Cabral ajudou Anísio Neves, que respondia pelo preparo dos animais de Mário Cerqueira Teixeira de Sousa, no curto espaço de 30 dias. Deixou Anísio, passando a acompanhar atentamente o trabalho de Paulo Morgado, de quem se desligou em 61, com os conhecimentos necessários para abraçar a profissão que o faria um de seus melhores alunos. Para tanto, Pedrosa possuía o diploma da Escola de Treinadores desde 1959. E a compensação não tardou. Chegou nas côres do Stud Cylon.

A VOLTA DO DESTINO

Em maio de 61 o nome José Luís Pedrosa começou a fazer parte dos programas oficiais, como treinador dos parelheiros pertencentes ao Sr. Herondino Macuco Borges. E no mesmo ano, de maio a dezembro, Pedrosa colheu 20 vitórias e 28 segundos lugares, com 12 animais, colocando-se em 16.º lugar nas estatísticas. E o destino fêz das suas em 21 de maio daquele ano, quando de seu primeiro triunfo como treinador. Conseguiu-o com Daman, derrotando Tender e Montehostil, respectivamente preparados por Paulo Morgado e Rubens Carrapito, nomes que tiveram participação ativa em sua vida profissional. Explicando o fato, diz Pedrosa que Paulo muito o ajudou e Rubens contribuiu inocentemente para que não esmorecesse em seus planos, pelo contrário, fortificando-os.

NÚMEROS EXPRESSIVOS

Depois das 20 vitórias em 61, Pedrosa melhorou de posição em 62 — conseguiu o oitavo lugar — com 32 êxitos e 35 segundos; a seguir arrematou em quarto, alcançando 48 e 45; 1964 foi o seu ano de ouro, sagrando-se campeão com 75 triunfos, deixando na vice-liderança com 68 o campeoníssimo Ernani de Freitas, que dificilmente perde a posição de honra; de 65 a 68 conquistou vice-campeonatos, exceção de 67, quando foi o quarto por motivos que prefere não comentar. Aproximamo-nos da metade de 1969 e Pedrosa comanda o setor com duas vitórias à frente de Ernani, seu eterno rival. Novas emoções hão de vir.

ALEGRIAS E TRISTEZAS

Pedrosa não esquecerá jamais — são suas as palavras — os nomes de Paulo Morgado, Carlos Cabral e Herondino Macuco Borges e senhoras. Tampouco o de José Luís Rodrigues. Dêles recebeu o impulso para a fama. Fala com carinho da imprensa, dos colegas, dos jóqueis e proprietários, dos homens que dirigem o Jóquei Clube Brasileiro. E relembra alguns fatos que o fizeram rir ou chorar. A extraordinária égua Cabine — paradoxalmente — deu-lhe risos e lágrimas. Com ela perdeu e foi criticado duramente. E com ela respondeu, por duas vêzes, aos que duvidaram de sua competência. Foi após a derrota de Cabine no Clássico Costa Ferraz. Todos a julgavam manca, sem possibilidades de atuar em curto ou longo prazo. Quinze dias de espera — apenas quinze dias — e Cabine ganhou espetacularmente o GP Cordeiro da Graça. E no mês de agôsto, despedia-se das pistas com um triunfo consagrador no Major Suckow. O êxito com Daman. O impedimento do sacrifício de Peregrina — Pedrosa ainda era segundo de Paulo — que se recuperou e ganhou várias provas. Fatos marcantes de uma vida honesta e humilde.

OPINIÕES

José Luís Pedrosa cita Cabine, Soldi, Ipu, Gambito, Captor e Starita como os melhores animais por êle treinados, e Proletário como o pior, tanto que nem chegou a correr. Acata a presença do veterinário em suas cocheiras para determinados casos, achando-a desnecessária no tratamento diário com os parelheiros. E' de opinião que o jóquei não deve castigar o animal, que se acovarda ante o castigo severo.

— Afinal de contas é exigir muito de quem tudo dá ao homem sem muito ganhar.

O DIA-A-DIA

José Luís acorda e dorme cedo. Chega ao local de trabalho às 5, hora em que inicia os exercícios da primeira turma. Às 7 começa a lidar com a segunda, cada uma composta de 20 a 25 parelheiros. Ipu — o grandalhão — é o que mais come, sendo Cantemina a que menos apetite tem. Conta com os serviços dos subgerentes Davi Geraldo Pereira e João de Oliveira Rodrigues — o Baú — e de mais 30 cavalariços, todos registrados. Os animais sob a sua responsabilidade — 53 — são alimentados com o pasto, pela manhã e à tarde, composto de alfafa e grama. Ainda pela parte matinal, às 10h30m, e ao cair da tarde, são servidas as rações, com aveia, milho, cenoura, sal, fôlhas de alfafa e açúcar em alguns casos e complementos vitamínicos, tais como Gevral e Vionate. Quando a noite chega tudo é silêncio.

ESPERANÇAS

Quanto às suas possibilidades nas estatísticas da presente temporada, Pedrosa prefere não falar muito. Com a simplicidade que o caracteriza, fala mais em Ernâni de Freitas do que em sua pessoa. Diz apenas que não faltarão esforços de sua parte para a vitória final, que considera das mais difíceis.

— Vou lutar pelo galardão máximo, mas uma colocação honrosa bastará para coroar os meus trabalhos.

Binóculo

J. C. Moraes

Os vinte e um dias de internação e operação do jóquei Enrique Araya, no hospital São Luís custaram NCr$ 15 520,00 à Sociedade Paulista de Jóqueis e Treinadores. Araya, primeira monta do stud Paula Machado em Cidade Jardim, rodou de Japari quando trabalhava-o pela manhã, ficando desacordado muito tempo. Agora, o profissional reiniciou os preparativos para reaparecer em público, fazendo ginástica, sob rigoroso contrôle médico.

Jóquei confirmado

Será mesmo Ermelino Sampaio o jóquei de Viziane, inscrito no GP Jóquei Clube Brasileiro, terceira prova da tríplice coroa e não João M. Amorim, como chegou a ser noticiado pelo Serviço de Imprensa da entidade. A retificação saiu ontem.

Aliaga tem Herdeira

Juan Aliaga, profissional chileno contratado pelo haras Pecuária Anhumas Ltda. conseguiu a montaria de Herdeira no Prêmio Erasmo Teixeira de Assunção, reunindo somente éguas em 1 000 metros. Estão inscritas, ainda, Bafoeira, Beletrista, Bright Spot, Cibélia, Miss Tokyo, Nini Bonbon, Roka e Idola.

Ubalet em 1 200m

Ubalet trabalhou 1 200 metros no tempo de 1m19s, justos, para participar do segundo páreo da corrida de amanhã à tarde, na Gávea. O cronometrista Fernando de Paula classificou-o de "muito bom."

Pedrosa tenta Ipu

Sigilosamente, José Luís Pedrosa, está preparando o velocista Ipu para percursos alentados, pretendendo, se possível, inscrevê-lo no GP Dezesseis de Julho, na milha e meia. Como ainda há muito tempo para a prova que pràticamente antecede o GP Brasil, o profissional pretende fazer uma experiência com o craque. Se não obtiver os resultados esperados, o filho de Wilderer voltará a competir nos tiros curtos.

Nickel, absoluto

Pedro Nickel comanda a estatística de treinadores em São Paulo, com 31 vitórias e prêmios no valor de NCr$ 206 400,00, seguido de Milton Signoretti, 27 e NCr$$ 125 680,00 e Francisco Navarro, 24 e NCr$ 114 230,00.

Na categoria de jóqueis, Albenzio Barroso continua bem distanciado de Antônio Ricardo, com o marcador acusando 56 a 40, com João M. Amorim ocupando a terceira colocação com 33.

O haras Jahu e Rio das Pedras segue liderando as categorias de proprietários e criadores, seguido do haras São José e Expedictus. E a luta presidencil, reunindo Almeida Prado de um lado e Paula Machado do outro.

Entre os reprodutores, Coaraze (Tourbillon) com NCr$ 145 725,00, continua à frente de Fort Napoleón, NCr$ 111 185,00 e 23 pontos, e Adil, NCr$.. 105 575,00 e 17.

Remédio argentino

Xarusca apresentou-se com dores-de-canela após a realização do Alfredo Santos tendo sido medicada com o remédio argentino Ossorode, mas deverá estar a postos no Criterium de Potrancas, Francisco Vilela de Paula Machado, dia 20 de julho, em 1 500 metros, com prêmio de NCr$ 15 mil.

Ribeirão Prêto

Ribeirão Prêto está reabrindo seus portões, após sete anos de inatividade, como parte do centésimo décimo terceiro aniversário da cidade. A atual diretoria, com Pedro Correia de Carvalho na presidência, pretende fomentar corridas de cavalos, trote, hipismo e polo.

Raia atrapalha

Foreigner deverá ficar na cocheira, porque positivamente não gosta de areia pesada ou encharcada. Desfalque no handicap.

Môça fere etiquêta

Informa a AFP que Maria Zubiza, môça argentina, foi expulsa ontem da tribuna real do hipódromo de Ascot, porque sua indumentária não se ajustava às estritas normas da etiquêta britânica. Vestida com elegante conjunto, constituído de blusa e pantalonas Zubiza já tinha penetrado na tribuna reservada aos convidados da Rainha, quando dois dignos personagens, com grandes chapéus, assinalaram sua infração. Acatando a sugestão de abandonar o recinto, Maria Zubiza dirigiu-se à uma peça vizinha, a fim de substituir as pantalonas por uma saia da mesma côr, que levava no bôlso, regressando imediatamente. A Embaixada argentina em Londres, assinalou, depois do incidente, que Maria não pertence ao pessoal de sua missão diplomática.

CAÇA SUBMARINA

Yllen Kerr

- 10 ANOS DE MERGULHO
- "PAPA DOC" TAMBÉM É BOM
- SE A FRENTE DEIXAR
- ALEMANHA VAI AO FUNDO
- CESARIANA DE TUBARÃO

Num mundo tão jovem como o que vivemos hoje, ficar mais velho deveria ser motivo, já suficiente, para calar a bôca. Mas acontece que hoje fazemos dez anos de JORNAL DO BRASIL, o que equivale dizer dez de CAÇA SUBMARINA, escrita, aqui nesta página de esporte onde as bolas milagrosas de Pelé rolam merecendo o mesmo respeito das bolas elegantes do Itanhangá ou do Gávea. Foi entre tanta bola que descemos nós, às mais variadas profundidades, sempre trabalhando no rumo da informação, antes da crítica, antes do aplauso.

Dez anos de um esporte sem arquibancadas, sem platéia, já é uma soma respeitável, que vale ser analisada, como idade. E nós, naturalmente com uma ponta de vaidade, o faremos, como em todos êstes dez anos, falando em nós, ou seja, juntando o colunista ao jornal, pois jamais usamos a primeira pessoa. Foi assim que começamos esta já antiga observação do mundo submarino.

Em junho de 1959 Paulo Muller, então conhecido como Paulinho Louro, um garôto que começava, foi quem ilustrou nossa primeira coluna. A caça submarina para Paulo Muller evoluiu no sentido da emprêsa de trabalho de engenharia e recuperação. Hoje, Paulo Muller é diretor da Subaquática, uma companhia que ajuda o crescimento da Petrobrás fazendo pesquisas submarinas nas plataformas do Nordeste. Mas bem antes eram os meros e os olhos de boi que preocupavam Paulinho. Vimos crescer o caçador submarino e vimos crescer a emprêsa.

Lá no Arpoador, bêrço da caça submarina carioca, ainda vão alguns veteranos, que vimos bem jovens. Georges Grande, hoje profissional do mergulho e diretor do Clube dos Marimbás, Luís Vital, Péricles Memória e Paulo Sabóia. Era a gente terrível da equipe do Arpoador, que de tão boa se negava a matar sargos nos campeonatos, porque considerava uma desmoralização vencer com peixes tão pobres e tão abundantes.

Vimos nascer Ipanema, hoje um mito, e o que pouca gente lembra é que o noticiário da caça submarina foi o primeiro a falar no bairro, nas praias e sobretudo na Praça General Osório. E foi ali, ou melhor, aqui, que nasceu a mania de contar o que acontecia na Praça e no Bar Jangadeiros, do velho alemão, Seu Vitor.

Atento na caixa e na conversa de peixes enormes Seu Vitor conhecia todo mundo do Arpoador. Naquela praça, Luís Vital, cujo pai era ou tinha sido recentemente prefeito da Cidade, matava ratos com tiros de armas submarinas.

Foi na Praça General Osório que Tico Soledade criou suas melhores histórias e virou uma lenda. Foi ali que se tramaram as mais acirradas competições de caça submarina até hoje vistas no Brasil. Foi na Praça que nasceram apelidos, lendas, armas e a saudosa Associação Brasileira de Caça Submarina, durante muitos anos uma espécie de clube, que não era bem um clube, mas também não era uma federação: no fundo, era uma grande casa de amigos, onde a porta estava sempre aberta, e, à mesa, naturalmente, peixe do melhor. Isto tudo vimos nascer, entre muitos risos e uma alegre falta de planejamento — já que eram todos de Ipanema e não ficava bem planejar nada. Daí vimos também a morte da ABCS.

Êstes dez anos, de repente, nos parecem cem anos. Agora ao recordar nos damos conta de que somos também uma parte da História Submarina e isto tem a medida perfeita da velhice. Mas vamos lá.

Vimos o engatinhar de Arduino Colasanti, nos tratando respeitosamente de senhor numa mesa do Jangadeiros, vimos Pedro Correia de Araújo, então um broto de físico perfeito, trazendo polvos apanhadas nos fundos do lageado que circunda o Arpoador, vimos Bruno Hermanny, ainda indeciso entre o nôvo esporte, a natação e o pentatlo, onde, aliás brilhou até em campos internacionais. Vimos a guerra entre Marimbás e Arpoador. Vimos a mocidade de João Borges Neto e seu irmão Arnaldo, ambos carregando às costas a turma do Marimbás, vencendo a do Arpoador.

Vimos, fotografamos e escrevemos sôbre os incríveis campeonatos brasileiros de Angra dos Reis, onde quem trazia menos de quatro meros de mais de 100 quilos estava meio fora de forma. Vimos e anotamos a cidade encantadora de Angra dos Reis, festa de muita gente nos tempos idos em que uma traineira de pesca era alugada por **um conto e quinhentos** por dia.

Fomos testemunhas dos primeiros cações arpoados, gente em volta boquiaberta, sem saber como os meninos tinham feito aquilo. Vimos e participamos, sempre mostrando tudo aqui nesta coluna, como eram abatidas as mangonas — fêmeas de tubarão em vésperas de parir — nas legendárias Sete Cabeças, pesqueiro de mar aberto, na época considerado uma temeridade.

Vimos o tráfego parado na Avenida Niemeyer para que o povo passante admirasse os **malucos** que, lá em baixo, mergulhavam naquele mar **perigosíssimo.**

Houve tempo em que a terminologia submarina incluía obrigatòriamente a palavra coca-cola. Era a arma mais poderosa. Abatia meros de 300 quilos, fazia morrer um tubarão de mais de 100 quilos. Seu autor, apelidado **Pinguim**, foi também parte intransferível desta coluna. Foi nosso personagem de muitas semanas. Era homem de confiança nas vésperas aflitas dos campeonatos. A última vez que o vimos era motorista de táxi.

A tecnologia invadiu a caça submarina. Deixou **Pinguim** de lado e entrou na faixa da indústria. Hoje a Cobra, a Orca, são nomes comuns, mas seria injusto não falar nas certeiras Cemias, arma de mola italiana, que muito fêz pelos caçadores submarinos cariocas.

E' difícil recordar tudo. Somos dos tais que não acreditam em arquivo. Vai tudo de memória e nela nunca formamos no primeiro time. Mas é impossível esquecer a placa que até hoje está na praça principal de Angra dos Reis. E' uma placa simples e nela está escrito, e, fomos nós que escrevemos, que os caçadores do Brasil são gratos a Angra dos Reis. E' portanto uma placa histórica, anterior à gestão da CBD, anterior à Cobra, anterior ao bicampeonato mundial de Bruno Hermanny.

Temos que lembrar também, e isto é da maior importância, o espírito da época, quando a caça submarina era um esporte apenas e nunca uma fonte de renda. As brincadeiras entre as equipes, a falta de clubes, a troca de pilhérias e apostas e a eterna rivalidade entre o grupo do Arpoador e do Marimbás. Naquele tempo o Iate Clube do Rio de Janeiro não entrava nas brincadeiras. O Iate Clube de Angra dos Reis, hoje uma fôrça à parte, era um simples barracão. De tudo isso esta coluna falava. Contava as piadas e dava os resultados.

Vimos gente morrer. Vimos gente nascer para o esporte. Vimos Angra virar uma cidade feia, impraticável, vimos Cabo Frio, também mordido pelo veneno progressista e sem planejamento, cair nos erros de Angra. Vimos o Brasil competir. Vimos os paulistas começarem. Vimos os paulistas crescerem. Vimos o nome do Brasil passar às primeiras filas. Vimos o aparecimento das armas de ar comprimido. Vimos as primeiras garrafas de ar comprimido. Vimos os primeiros tentando a vida com peixe e depois com trabalhos subaquáticos.

Testemunhamos Américo Santarelli bater o recorde mundial de profundidade — notícia de primeira página com foto e tudo aqui no nosso JB. Vimos e fotografamos — também publicada em nossa primeira página — os espanhóis virarem o Mundial de 63, aqui no Rio, na frente. Podemos considerar esta a primeira foto submarina feita por um fotógrafo de jornal brasileiro a sair numa primeira página.

No Campeonato Mundial de 63 o JB publicava um suplemento especial, contando tudo sôbre a competição. Não foi sem orgulho que vimos em 1965, num Congresso no Sul da Itália, êste modesto suplemento ser repentinamente sacudido por um jornalista francês, que no momento defendia ali a difusão da atividade submarina na imprensa diária. Neste mesmo congresso explicamos como era o nosso trabalho no Brasil e o efeito que êste havia obtido sôbre o público leitor.

Também um toque de vaidade nos invadiu quando vimos uma crônica, feita na corrida para fechar o nosso **Caderno B**, publicada em 6 países diferentes. A crônica contava como era o caçador submarino fora da água.

Do recorde mundial de Santarelli até as vitórias de Bruno Hermanny, passando pelo noticiário de tôdas as semanas, devemos ter cometido erros, injustiças e equívocos. Como ocorre a todos que escrevem em jornal, devemos ter agradado a muitos e desagradado a outros tantos. Desta pesada lei não pudemos nos livrar. Se fizemos alguns sorrirem, certamente devemos ter deixado um bom número triste e desapontado. Mas o número de amigos que fizemos nos conforta dos possíveis erros e nos estimula para mais dez anos.

O leitor que nos honra com sua atenção deve ter visto que ùltimamente temos derivado para a informação de caráter científico-esportivo. É uma contingência da moderna informação da qual não podemos nos livrar e até fazemos questão de manter e estudar. A pesquisa submarina é fruto da caça ao peixe. A vida que já se pode prever seja feita nos fundos submarinos dentro de mais alguns anos, nasceu exatamente neste esporte fascinante. Vamos seguir por mais dez anos, mas vamos ter que acompanhar o mundo. Não podemos ficar como no início nos bate-papos do Bar Jangadeiros. Se Scott Carpenter, o astronauta que virou oceonauta, faz algo nos projetos em que toma parte, certamente a notícia é mais importante que o ôlho-de-boi arpoado por um menino em Búzios.

É êste nôvo caráter que temos obrigação de dar à nossa seção, sem esquecer jamais que ela é de esporte. Na própria Confederação Mundial de Atividades Subaquáticas, a caça submarina é simplesmente pequeno e humilde setor. A vida moderna pede uma pesquisa para o fundo do mar igual à que se tenta no espaço, em têrmos de grandeza e de coragem. Não poderemos esquecer que foi o caçador submarino, o mergulhador autônomo, com suas garrafas de ar comprimido, o iniciador dêste desbravamento. A êste personagem, esquisito, alegre, solitário, meio-peixe-meio-homem, a todos os caçadores submarinos do Brasil, dedicamos êstes nossos dez anos de trabalho.

Ao leitor anônimo que nos estimula, aos velhos amigos de Angra dos Reis, de Cabo Frio, do Rio Grande do Norte, dos Abrolhos, de Fernando de Noronha, da Ilha de São Sebastião, das angras, cabos, ilhas, pontas, praias, emfim, da gente boa que sempre encontramos pelos tantos pedaços de mar do Brasil, o nosso mais fraternal abraço.

VARIADAS

- A revista francesa L'Aventure Sous Marine está anunciando vinte e quatro dias de férias submarinas no Haiti. Como se não existissem papa-docs e ton-tons-macoutes, o texto do anúncio fala em turismo e visita aos terreiros de macumba. A caça submarina no Haiti é controlada por um francês e está registrada no guia editado pela Pan American.

- **Se a frente fria permitir, teremos no fim da semana, ou melhor, amanhã, uma eliminatória, visando o Mundial de Caça Submarina. Lúcio Lenz está na frente da contagem geral, seguido de perto por Pedro Correia de Araújo. João Cristóvão é quem está com a terceira colocação. A CBD que controla êste tipo de prova deve iniciar logo após o verdadeiro treinamento da equipe que vai ver como marcham homens e peixes no Mediterrâneo.**

- A Alemanha entra na era das grandes pesquisas submarinas com respeito à vida permanente em baixo da água. O seu programa mais avançado começa agora e termina em julho com uma seção de 4 semanas submersas. Com o nome de **Deutsche Versuchsanstal Für Luft Und Raumfahrt**, o centro alemão faz sua primeira experiência na ilha de Heligoland, Mar do Norte. A prova tem como característica principal um nôvo tipo de alimentação de ar e energia, que desce ao fundo, para as casinhas submarinas, diretamente de uma grande boia geradora.

- **Já é definitiva a data de 9 e 10 de agôsto para o Campeonato Mundial de Caça Submarina na Itália. Um dia antes, ou seja, no dia 8, há uma espécie de congresso com a presença de todos os chefes. A revista italiana Mondo-Summerso está ainda tentando colocar no programa o seu conhecido Troféu Mondo Sommerso, prova internacional que é quase um mundial, reunindo todos os anos gente de tôda parte.**

- Os fotógrafos e interessados brasileiros na questão fotográfica não devem perder a seqüência premiada no concurso italiano Prêmio Sarra, que mostra o nascimento de um tubarão. As fotos em número de quatro são de grande felicidade, tanto pelo instante perfeito, como pela alta qualidade técnica do autor Lúcio Coccia. Uma fêmea foi arpoada e os rapazes fizeram ràpidamente uma cesariana.

O MELHOR

Em 1963, Bruno Hermanny foi o campeão mundial

UM RECORDISTA

Santarelli viveu seu momento de glória em 1960

UM ACONTECIMENTO

Os franceses vieram ao Rio e levaram o título

Aberto de Tênis prossegue à noite com duas atrações

O Campeonato Aberto de Tênis Rui da Cunha Ribeiro prosseguirá esta noite — dependendo do tempo — nas quadras do Tijuca Tênis Clube, apresentando como atração as estréias de Carlos Fernandes de Brito e Fernando Gentil, dois dos mais destacados jogadores do país.

Jorge Paulo Lemann, campeão brasileiro e outra figura de grande destaque, fêz a sua estréia na rodada passada, quando derrotou, em simples, a Rubens Raimundo, por 6/3 e 7/5, ganhando em duplas, ao lado de Alex Heagler, de Klaus Thurm-Sérgio Cunha, por 6/2 e 6/3.

AS ATRAÇÕES

Carlos Fernandes de Brito, tenista reserva da equipe da Taça Davis, vem obtendo grandes melhoras na sua forma técnica, sobretudo por causa dos treinos que fêz junto com Mandarino e Koch. Muito em breve, acredita-se que êle possa estar lutando por uma vaga como titular.

Fernando Gentil, estudando em Los Angeles, já é efetivo da equipe da sua universidade, a qual possui uma das melhores representações dos Estados Unidos. É um jogador de categoria e deverá estar presente nas finais da competição.

Ambos deverão enfrentar, respectivamente, a Hugo Pucheu e George Shalders, o primeiro vindo de uma vitória sôbre Afonso Pereira e o segundo sôbre Joaquim Rasgado Filho.

DUPLA FEMININA

A dupla formada por Rosa Maria Passareli e Inara Freitas ficou com o título da categoria, ao derrotar o par Regina Fereira-Andréa Cabral, por 6/4 e 6/4, resultado que mostrou bem o que ocorreu na partida.

Na modalidade de simples da mocidade, Cláudio Ferreira, do Tijuca, conquistou o direito de disputar a final contra Afonso Pereira, depois das vitórias consecutivas sôbre Hugo Pucheu e Joaquim Rasgado.

Na categoria de 13 a 15 anos ambos os finalistas pertencem ao Tijuca. Augusto Lobão Santos venceu Guilherme Viana em jôgo semifinal, e Ricardo Rubem Correia a Breno Mascarenhas.

O PROGRAMA

É a seguinte a programação desta noite:

Quadras do Tijuca Tênis Clube — 20 horas — Carlos Fernandes de Brito x Hugo Henrique Pucheu; 21 horas — Carlos F. Brito-Fernando Gentil x Hugo Pucheu-Márcio Pascual; 20 horas — Omar Prisco-Aloísio Santos x Julius Haupt-P. Carvalhais; 19 horas — Vanda Ferraz ou I. Carvalho x Andréia Cabral de Meneses; 20 horas — P. Carvalhais x Márcio Pascual ou Julius Haupt; 18 horas — Inara Freitas ou Rosa Maria Passarelli x Helena Duarte; 19 horas — Rogério Garcia x Ricor Silveira ou Renato Cito Júnior; 20 horas — Final de infantil — 15 a 15 anos — Augusto Lobão Santos x Ricardo Rubem Correia; 21 horas — Míriam Figueiredo-Rui C. Ribeiro x Luci Assis-Gabriel Figueiredo.

EM LONDRES

Londres (UPI-JB) — Foram os seguintes os principais resultados de ontem do Campeonato de Tênis em Quadras de Grama:

Torneio Masculino — Ron Holmberg, Estados Unidos, venceu Ken Rosewall, Austrália, por 1-6, 6-2, 6-2. John Newcombe, Austrália, derrotou Roger Taylor, Inglaterra, por 3-6, 6-3, 6-4. Andrés Gimeno, Espanha, eliminou Roy Emerson, Austrália, por 6-3, 6-4. Rod Laver, Austrália, superou Charles Pasarell, Pôrto Rico, por 3-6, 7-5, 6-1. Dennis Ralston, Estados Unidos, venceu Ron Holmberg, Estados Unidos, por 6-4, 9-7. Fred Stolle, Austrália, derrotou Tom Okker, Holanda, por 6-8, 8-6, 6-4.

Torneio Feminino — Mary Ann Curtis, Estados Unidos, eliminou Esme Emmanuel, África do Sul, por 6-2, 6-2.

Campeonato de Atletismo começa nos EUA com ameaça de muitos recordes caírem

UPI, especial para o JB

Knoxville, Estados Unidos — O Campeonato Nacional Universitário de Atletismo abre-se hoje no primeiro de seus três dias de competição com diversos recordes mundiais ameaçados e será sem dúvida o maior acontecimento do esporte desde as Olimpíadas.

Os dois recordes mundiais sem dúvida mais ameaçados são o das 100 jardas e o do revezamento das 440 jardas — e John Carlos é a figura principal de ambas as provas.

COM VENTO

John Carlos, o velocista de San José, na verdade se viu quase impedido de participar sequer das eliminatórias, pois entrou numa prova não oficial no último fim de semana. John Carlos já é um dos donos do recorde atual, de 9s1, e chegou a correr a distância em 9s, tempo que não foi homologado por causa do vento.

Carlos terá por tôda a prova o acicate de Lennox Miller, da Universidade da Califórnia do Sul, ganhador no ano passado. O melhor tempo de Miller é de 9s2 e êles serão ainda adversários nas 220 jardas. Para esta distância ambos têm o tempo de 20s3, sendo de 20s o recorde mundial, estabelecido por Tommie Smith, em 1966.

A equipe de San José tem uma possibilidade muito boa de quebrar a marca mundial no revezamento das 440 jardas com Carlos, Lee Evans, Ronnie Ray e Smith, marca essa que está com a Califórnia do Sul, com 36s6.

Nas 440 jardas, Lee Evans, Larry James, de Villanova, e Al Coffee, da Universidade de Los Angeles, parecem os melhores. Byron Dyce, de Nova Iorque, e Frank Murphy, de Villanova, são os principais competidores nas 880 jardas, que Dyce ganhou no ano passado.

Jim Ryun parece pronto a reconquistar seu título na milha — êle o ganhou como um segundanista, mas o perdeu no ano passado por causa de uma contusão. Ryun, detentor do recorde mundial, com 3m 51s1, deve ter em Marty Liquori, de Villanova, seu adversário mais difícil.

Irv Hall, de Villanova, e Richmond Flowers, de Tennessee, vão lutar palmo a palmo nas 120 jardas com barreiras, enquanto Ralph Mann, da Brigham Young, é favorito destacado das 440 jardas com barreiras.

O campeão olímpico Dick Fosbury, de Oregon, é outro destaque, no salto em altura. Bob Seagren, da Califórnia do Sul, e Jon Vaughan, de Los Angeles, são os melhores no salto com vara. Kansas deve ter as melhores colocações do arremêço de pêso, com Karl Salb provàvelmente em primeiro lugar. No disco o atual campeão, John Van Reenen, de Washington, é o melhor.

Pertti Pousi, de Brigham Young, deve ganhar o salto em distância, enquanto Bohinder Singh, um índio de San Luis Obispo, é o favorito do salto triplo. Bill Skinner, de Tennessee, com a marca de 84,49m no dardo, é o favorito da prova.

Um campeão já será conhecido hoje: o da prova das seis milhas. Os principais competidores são Grand Colehour, de Kentucky Oriental, Dan Mckillip, de El Paso, e Sid Sink, de Bowling Green.

Há pelo menos 24 universidades com possibilidades boas na corrida de vitórias por equipe. A atual campeã, a Universidade da Califórnia do Sul, está bem na disputa, mas o mesmo acontece com Kansas, San José, Tennessee e Villanova, embora esta última só dispute as provas de pista.

Tostão não enfrenta Tupi e jogadores reclamam gratificações atrasadas

Belo Horizonte (Sucursal) — Tostão, sentindo ainda fortes dores no tornozelo direito, resultado de uma torção no jôgo entre as seleções brasileira e inglêsa, no Maracanã, dificilmente voltará ao time do Cruzeiro contra o Tupi, domingo próximo, em Juiz de Fora.

Os jogadores cruzeirenses revelaram ontem que, a exemplo dos jogadores do Atlético, estão com as gratificações atrasadas há cinco jogos, num total de NCr$ 2 500,00 para cada um, mas a diretoria prometeu providenciar o pagamento ràpidamente. Natal e Rodrigues, que foram vaiados pela torcida no jôgo contra o Vila Nova, porque ameaçam abandonar o clube, ganharam a defesa de Fontana, que vê nêles dois bons profissionais e homens de fato.

DEMORA

Tostão comparece diàriamente à enfermaria do Cruzeiro para aplicação de toalha quente e ondas curtas no tornozelo direito, ainda inchado e provocando fortes dores. O médico Neilor Lasmar recomendou repouso absoluto e não acredita em sua escalação contra o Tupi, como prevenção a um possível agravamento da contusão.

O maior desejo de Tostão é voltar ao time até a décima terceira ou décima quarta rodada para participar da festa do pentacampeonato, que será conquistado por antecipação, dada a grande diferença de pontos — seis — que separa o Cruzeiro na tabela de classificações do segundo colocado.

A exemplo da contusão de Tostão, o pagamento das gratificações dos jogadores está demorando a ser feito pelo clube. Isto foi revelado ontem pelos próprios jogadores, que reclamam cada um NCr$ 2 500 pelas vitórias sôbre Atlético e Uberlândia, Araxá e Formiga e pelo empate com o Vila do Carmo, mas a diretoria promete regularizar tudo ràpidamente.

DEFESA

Fontana, líder dos jogadores cruzeirenses, disse que Natal e Rodrigues provaram que são homens e profissionais de fato, jogando bem contra o Vila Nova, mesmo debaixo de vaias da torcida que não se conforma com as declarações dos dois jogadores, dizendo que querem sair de Minas para ganhar mais dinheiro.

O ex-vascaíno lembrou que nenhum jogador pode ser analisado pelos seus problemas, afirmando que êle próprio sentiu necessidade de sair do Vasco para melhorar a sua situação financeira. Pediu ainda a compreensão da torcida para com Natal e Rodrigues, que ganharam ainda a solidariedade dos outros jogadores.

Sarita é líder no gôlfe

A golfista Sarita Raby está liderando o Campeonato Interno do Gávea — primeira categoria de handicaps — depois da primeira rodada, disputada ontem, no campo de São Conrado. Ela cumpriu os 18 buracos iniciais com o escore *gross* de 77 tacadas, o que lhe dá para hoje, na segunda volta, uma vantagem de cinco tacadas, sôbre Cecília Grimaud, a vice-líder.

O Campeonato Interno do Gávea, que terá suas últimas rodadas têrça e quarta-feira próximas, apresenta as golfistas da categoria principal assim colocadas: 1º Sarita Raby, 77 tacadas; 2º Cecília Grimaud, 82; 3.º Tallulah Zonneveld, 85; 4º Cecília Vasconcelos, 89; 5º Lila Sweet, 92; 6º Dóris Schoeller, 95 tacadas *gross* em 18 buracos.

Fla x Tijuca é jôgo pela G. Bôscoli

As equipes de basquetebol do Flamengo e do Tijuca fazem hoje à noite, na quadra do Municipal, a principal partida da terceira rodada da Copa Gerdal Bôscoli, na qual, juntamente com o Vasco, ocupam a liderança, com três pontos ganhos. Na preliminar, o Fluminense — o único invicto — enfrentará o Botafogo a partir das 20h30m.

Os juízes de Flamengo x Tijuca serão Benedito Bispo da Conceição e Luís Caetano Fernandes, cabendo a Manuel Tavares e Luís Manzolilo dirigirem Fluminense x Botafogo.

As colocações da Copa Gerdal Bôscoli, após as duas rodadas iniciais, são as seguintes: 1.º empatados, Flamengo, Vasco e Tijuca, dois jogos e três pontos ganhos; 4.º Fluminense, um jôgo e dois pontos ganhos; 5.º Botafogo, um jôgo, um ponto ganho. Na rodada de hoje, o Vasco folga.

O jogador Ilha, que pertence ao Botafogo, poderá se transferir para o Municipal, ao invés do Vasco, como estava sendo esperado. A troca de clube deverá ser realizada a qualquer momento, apesar da proibição da presidência da Federação Carioca de Basquetebol.

Karatê tem campeonato em Brasília

Brasília (Sucursal) — Com a participação de três academias, será realizado no próximo domingo, a partir das 15 horas, no Ginásio do Plano-Pilôto, o 1º Campeonato Brasiliense de Karatê, que encerrará as festividades comemorativas do 11º aniversário da Federação de Pugilismo de Brasília (Febrap).

A disputa, que reunirá lutadores da Associação Nihon Karatê Kiokai, Federação Atlética da Universidade de Brasília e Associação de Judô Miura, contará com a apresentação de várias técnicas de defesa pessoal e ataque simulado a um adversário.

Cêrca de 50 praticantes dêste esporte já estão inscritos na Febrap, "demonstrando o interêsse crescente que o karatê vem despertando nos jovens de Brasília", segundo o parecer do professor Tetsuma Higashino — 5º grau — da Associação Nihon Karatê Kiokai.

Italianos criticam fôlego inglês e tática brasileira

Araújo Neto
Correspondente do JORNAL DO BRASIL

Roma — Jornalistas, técnicos de futebol e jogadores italianos que finalmente assistiram ao jôgo Brasil x Inglaterra, pelo video-tape, manifestam duas grandes decepções: com o estado atlético do time inglês e com a insistência dos brasileiros no velho e errado jôgo individual.

Antes da exibição do tape, a vitória brasileira foi muito comentada pelos jornais italianos como um sintoma de "ressurreição do futebol brasileiro"; hoje, os mesmos jornais, céticos, comentam que "ainda está por acontecer essa ressurreição, e o que vimos demonstra que os brasileiros precisarão trabalhar muito para alcançar êsse milagre."

O técnico Helênio Herrera, treinador do Roma, derrotado em 1962 pelos brasileiros como selecionador da Espanha, diz que só viu futebol naquele que foi jogado pelos inglêses. "O Brasil é um conjunto de individualidades", diz êle.

A vitória dos brasileiros, para Herrera — na Itália chamado e pago como "grande mago das quatro linhas" — deve-se exclusivamente a duas ações individuais isoladas, depois de um amplo período de predomínio dos inglêses.

— Dos brasileiros — conclui — guardei a boa impressão do virtuosismo de Pelé e de Tostão e da velocidade de Jairzinho.

Um outro técnico italiano, Annibale Frossi, diz também que não se entusiasmou com o que viu pela televisão.

— Os brasileiros parece que não deram um passo avante sôbre plano de jôgo. Repetem ainda as manobras, o ritmo e os temas usados em 1962 no Chile. O próprio Pelé envelheceu e por isso se acomodou mais ao ritmo do jôgo de seus lentos companheiros.

Giacinto Facchetti, lateral do Internazionale e várias vêzes capitão da seleção italiana, na mesma linha falou pouco.

— Os inglêses confirmaram o quanto já se sabia dêles. Têm um conjunto equilibrado, sem individualidades. O futebol brasileiro continua a viver à base das individualidades e por isso tem um rendimento imprevisível. Às vêzes consegue subverter o resultado com apenas dois golpes fatais.

O jornal Corriere della Sera, de Milão, fazendo um balanço da excursão inglêsa, considerou-a fracassada. "Não tècnicamente", diz o jornal, "porque o principal objetivo que os inglêses levaram à América Latina não era de natureza técnica. Os inglêses pretendiam principalmente realizar uma operação-simpatia, de boa vizinhança, com vistas à Copa do México. Nem isso conseguiram, porque ainda agora seus jogadores estão sendo duramente acusados de indisciplina e atitudes antiesportivas no México e Uruguai."

Muitos outros jornais dedicam bom espaço aos árbitros latino-americanos que atuaram na temporada da seleção inglêsa. Dão muito destaque aos comentários de Sir Alfred Ramsey, que voltou a Londres preocupado e escandalizado com o nível técnico e moral das arbitragens, principalmente a de Armando Marques, em Montevidéu.

Ramsey chega a declarar que Armando não resiste à tentação de soprar muito o seu apito e ao desejo de se fazer notado pelo público.

Flávio mantém Suquinha contra Vasco, dando tempo a Badeco para descansar

Flávio Costa resolveu manter Suquinha ao lado de Renato no meio-campo do América, que enfrentará o Vasco, amanhã, porque gostou de sua atuação contra o Bangu e, além disso, quer descansar Badeco — recuperando-se de uma contusão séria no joelho direito — para os jogos da Taça Guanabara.

O vice-presidente Odilon César viajou ontem de manhã para São Paulo, a fim de tentar alguns reforços, sendo que um dos nomes cogitados é César, do Palmeiras. O dirigente não pôde voltar ontem mesmo, como pretendia, nem mandou telegrama para o clube, avisando se havia ou não fechado o negócio.

NOVA PREOCUPAÇÃO

Embora não tenha participado do treino de conjunto de ontem, Edu já está escalado para enfrentar o Vasco. O atacante ainda sentia um pouco a contusão no joelho esquerdo, mas o médico José Fernandes informou que êle estará totalmente recuperado até a hora do jôgo.

Aproveitando que o campeonato já está decidido, Flávio Costa resolveu poupar alguns jogadores que apresentavam contusões. Badeco e Paulo César foram inclusive dispensados da concentração.

— Paulo César está encontrando dificuldade em se recuperar de uma contusão na região do abdômen — disse o técnico — e como teria que parar um pouco, é melhor que seja agora. Assim, êle e Badeco estarão bons na Taça Guanabara, que é a nossa principal preocupação atualmente.

DÚVIDA NA PONTA

O time titular começou o treino, assim: Batista, Dejair, Alex, Mareco e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Tadeu, Bebeto, Jeremias e Paulo César. Flávio Costa aproveitou a ausência de Edu para colocar Bebeto no meio e fazer uma experiência na ponta esquerda com o juvenil Paulo César, que joga no meio-campo.

Embora tenha gostado da atuação do jogador, somente hoje o técnico decidirá sôbre o ocupante da ponta esquerda. O resto do time será o mesmo que treinou, com a inclusão apenas de Edu no lugar de Bebeto.

O conjunto terminou com a vitória dos titulares por 2 a 0, gols de Bebeto, o primeiro depois de receber um passe em profundidade de Jeremias e o outro aproveitando-se de uma confusão na área. Flávio Costa marcou um aquecimento esta manhã e, em seguida, os jogadores irão para a concentração no Quilômetro 18 da Estrada Rio—Petrópolis.

CONTRATO DE JEREMIAS

Assim que terminou o coletivo, os jogadores foram à sede do clube, na Rua Campos Sales, para receber o pagamento, Jeremias, que há algum tempo procura resolver o problema do seu primeiro contrato, não encontrou nenhum dirigente. O atacante estava aborrecido porque êste assunto já deveria estar solucionado há, pelo menos, um mês, mas êle não concordou com as bases do clube — NCr$ 1 200,00 por mês entre luvas e ordenados.

— Considero a proposta muito ruim — disse Jeremias. Reconheço que cai de produção no turno final. Mas isto é normal. Voltei a treinar com tudo e tenho certeza de que posso recuperar a forma do início do campeonato.

O apoiador Paulo César, que deverá ser aproveitado por Flávio Costa na ponta esquerda, fazendo o 4—3—3 com Renato e Suquinha, é uma das melhores promessas do atual time juvenil do clube. Paulo César tem 19 anos e disputará o campeonato de sua categoria dêste ano, mas caso aprove no time titular, poderá viajar com os titulares para o exterior logo depois da Taça Guanabara. E que o América está arranjando uma excursão pelas América do Sul e Central.

Tim contrariado volta de S. Paulo sem ver Paquito

Tim e o diretor George Helal regressaram aborrecidos ontem de manhã de São Paulo, porque não puderam seguir viagem para Curitiba, por falta de teto no aeroporto, onde iam observar o atacante Paquito, que participou do jôgo União Bandeirante x Atlético Paranaense.

— Há seis meses — contou Tim — que esperava uma oportunidade para ver o Paquito jogar. O jeito, agora, é esperar nova folga na tabela e ir ao Paraná, pois no Flamengo não vamos contratar ninguém de fora do Rio ou São Paulo sem antes observá-lo muito bem.

EXPLICAÇÃO

Como não puderam viajar para Curitiba, George Helal e Tim passaram a noite em S. Paulo e assistiram ao jôgo Santos x Palmeiras pela televisão. União Bandeirante e Atlético terão que jogar novamente, pois empataram de 3 a 3, e por isso Tim terá nova oportunidade de observar Paquito.

O diretor George Helal informou ainda que o Flamengo está pensando em contratar outro atacante, além de Paquito, mas a diretoria ainda não decidiu quem será.

O zagueiro Moisés, do Bonsucesso, e que já estêve emprestado ao Flamengo no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, também poderá entrar nos planos do clube.

O TREINO

Os titulares venceram os juvenis, reforçados por Tinho e Luís Henrique, por 1 a 0, gol de Rodrigues Neto, em um treino que foi considerado muito bom pelo técnico Tim. O time titular formou com Sidnei, Murilo, Onça, Guilherme, Paulo Henrique; Rodrigues Neto e Liminha, Luís Cláudio, Fio, Dionísio e Arílson — que será a equipe que iniciará o jôgo de amanhã. Juvenis — Zé Augusto, Danilo, Marins, Tinho e Paulo Ricardo; Chiquinho e Luís Henrique; Belo, Adão, Cambuci e Mário Sérgio.

MANICERA DEPOIS

O atacante Darci, que veio do Sanreno, de Toledo, interior do Paraná, treinou entre os reservas, mas não agradou. Manicera treinou pelo time reserva, contra os juvenis e experiências, e Tim disse que prefere guardá-lo para o segundo tempo, pois Guilherme já está recuperado de uma contusão.

Após o apronto, seguiram para a concentração de São Conrado os jogadores Sidnei, Murilo, Onça, Guilherme, Paulo Henrique, Rodrigues Neto, Liminha, Fio, Luís Cláudio, Dionísio, Walckmaer, Jaime, Tinho, Manicera, Luís Henrique e Doval, que ficará apenas fazendo tratamento.

JÔGO AMISTOSO

O vice-presidente de finanças do Flamengo, Sr. Jorge Freire, vai tentar arranjar um amistoso com o Cruzeiro, de Belo Horizonte, no dia 25 dêste mês, no Maracanã, para preencher as datas dos jogos na Bahia e Fortaleza, que foram cancelados.

Tim marcou para hoje de manhã, na praia do Pepino, um treino recreativo e individual, que será dirigido pelo preparador-físico Francalacci. Caso chova, entretanto, o treino será transferido para o ginásio da Gávea.

DOMÍNGUEZ MELHOROU

O goleiro Domínguez participou do treino que os reservas fizeram contra os juvenis, que durou apenas 30 minutos, e revelou que já se sente melhor da contusão no tendão de Aquiles. Domínguez já está mais conformado, porque todos os seus companheiros fizeram questão de confortá-lo. Desde têrça-feira, Domínguez está andando com seu Galaxie dado pelo Flamengo, para cobrir o restante das luvas que o clube lhe devia.

Doval continuou fazendo tratamento de hidromassagem e está mesmo fora de cogitações. O jogador argentino concentrou-se apenas para prosseguir com seu tratamento.

Manga diz que Domínguez é excelente e não treme

O goleiro Manga, ao transitar ontem, no Galeão, com a delegação do Nacional, declarou que é uma injustiça acusar Domínguez de tremer em partidas decisivas, pois êle é detentor de muitos títulos e não poderia conquistá-los se não disputasse as decisões.

— Domínguez é um grande goleiro — disse — ganhador de muitos títulos em partidas decisivas e não iria ter outro comportamento agora. Por suas atuações é que pode se manter como titular da seleção da Argentina, no Real e de todos os clubes por onde passou. Mas isso sempre acontece com os goleiros. Quando eu fechava o gol, era o bom. Quando falhava, o mundo desabava em cima de mim.

ELOGIO A PELÉ

Enquanto aguardava o embarque para a Espanha, onde enfrentará o Real e o Córdoba, a delegação do Nacional viu pela televisão o video-tape da partida entre Santos e Palmeiras. Manga comentou a maioria dos lances e quando Pelé marcou o primeiro gol da sua equipe êle declarou que "com o crioulo ninguém pode."

A delegação do Nacional está integrada por 18 jogadores e depois dos jogos da Espanha seguirá para a Tcheco-Eslováquia, onde atuará contra a seleção nacional, e finalmente para a Alemanha, onde tem três partidas acertadas.

Empate sem sorte com Peru foi o melhor resultado dos colombianos êste ano

Lima (AP-UPI-JB) — A Colômbia — uma das adversárias do Brasil nas eliminatórias da Copa do Mundo — obteve aqui o que pode ser considerado o seu melhor resultado êste ano: um empate de 1 a 1 com o Peru, numa partida em que dominou parte do primeiro tempo e não teve muita sorte no segundo.

Os colombianos conseguiram comandar as ações de meio-campo e estiveram sempre mais perto do gol, abrindo o escore aos 32 minutos, através de Jorge Gallegos. Sòmente no segundo tempo — e assim mesmo nos últimos instantes — os peruanos empataram por intermédio de Chumpitaz.

EMPATE SURPRESA

Os prognósticos, em relação a êsse amistoso eram totalmente favoráveis à seleção local, que vinha colhendo excelentes resultados nas partidas realizadas nos últimos dois meses, tanto na América do Sul como no México. A equipe, dirigida pelo brasileiro Didi, bem armada e pràticamente completa, entrou em campo como franca favorita.

Apesar disso — e de seus maus resultados êste ano — os colombianos conseguiram mais do que um simples empate. No primeiro tempo, antes mesmo do gol de Gallegos, estiveram para abrir o escore em duas oportunidades, uma delas com J. González atirando na trave e outra com o goleiro Rubiños defendendo um chute à queima-roupa de Santa.

Aparentemente, a partida deveria ser decidida no meio-campo, onde se esperava um difícil duelo entre Mifflin-Zegarra, de um lado, e Garcia-C. Gonzales, do outro. Os peruanos são tècnicamente superiores, mas, abusando dos passes laterais e retendo muito a bola, não conseguiram superar o lento mas eficiente setor de apoio colombiano.

Os peruanos — que só na segunda metade do tempo final tiveram mais presença em campo — também encontraram dificuldade em vencer a defesa contrária, armada com quatro zagueiros e mais um na sobra.

As equipes formaram assim:

Peru — Rubiños, De La Tôrre, Gonzalez, Chumpitaz e Fuentes; Mifflin e Zegarra; Challe, Perico León, Cubillas e Gallardo.

Colômbia — Largacha, Segovia, Lopez, Gaviria e Castro; Garcia e C. Gonzalez; J. Gonzalez, Gallegos, Lobaton e Santa.

Os colombianos continuam sem vitória êste ano, já tendo cumprido, contando o amistoso de anteontem, sete partidas, das quais empataram duas e perderam cinco.

Na grande área

Sérgio Noronha
Interino

Para quem anda perguntando pelo tri, é só dar uma olhada em São Paulo, que êle já está nas mãos do Santos. Assistindo ao video-tape do jôgo em que o Santos venceu ao Palmeiras por 3 a 0, me espantei com duas coisas: o pavor do time do Palmeiras e o péssimo estado do gramado de Parque Antártica.

Depois do jôgo de anteontem, chego à conclusão de que os jogadores do Santos têm tôda razão quando dizem não temer a decisão com qualquer time de São Paulo. Êles dizem que para tirar o título das mãos do Santos é preciso derrotá-lo e afastá-lo logo no meio do campeonato, porque se êle chegar à decisão, não tem castigo — é de Pelé e companhia.

Enquanto o time do Santos fazia correr a bola de pé em pé, o Palmeiras tinha pressa, e ao mesmo tempo mêdo de chegar ao gol. Quando a bola saía da defesa do Santos, a maior parte das vêzes dos pés de Carlos Alberto, a preocupação era entregá-la no pé do companheiro melhor colocado e sempre de maneira a que êle pudesse controlá-la bem, para fugir aos choques. Os passes dos jogadores do Santos, acrescente-se, eram dados sem pressa, sem afobação, e o que errava jamais era recriminado pelo companheiro que deixava de receber a bola.

O Palmeiras, ao contrário, tinha pressa de chegar ao gol, mas o mêdo de ir à frente e deixar a defesa desguarnecida fazia com que seus jogadores trocassem muitos passes laterais. Além disso, uma formação ortodoxa facilitava os defensores do Santos. Serginho era o extrema-esquerda, e dali não saía; Copeu o extrema-direita, e ali ficava; os pontas-de-lança jamais se deslocavam para as extremas, o que deixava Carlos Alberto e Rildo sem maiores preocupações do que dar o combate direto aos homens que tinham que marcar.

No Santos acontecia exatamente o contrário. Seus homens se mexiam a todo instante, sem posição fixa, levando ao desespêro os homens do ultrapassado esquema palmeirense. Todo mundo preocupou-se com o lado direito do Santos, mas como Toninho jogou recuado, foram todos atrás dêle e deixaram o caminho livre para Pelé e Edu. No primeiro gol, Rildo cruzou uma bola de mais de 40 metros, e Pelé veio correndo para cabecear por trás de Nélson. No segundo, Edu pegou uma bola na extrema direita, saiu driblando de pé esquerdo, até chegar no meio da área e dar um toque para deslocar Chicão. O terceiro gol foi marcado pelos próprios defensores do Palmeiras já apavorados e entregues na partida.

Com êsse resultado, basta ao Santos empatar com o São Paulo para se sagrar campeão. E mais, pode ser campão até se perder, porque existe uma mágica de saldo de gols, e para variar o Santos está na frente de todos êles.

E' inacreditável que um futebol como o paulista ainda se sujeite a ser disputado em campos como o de Parque Antártica. Não existe gramado, os buracos estão por tôda parte e a porta dos gols parece o deserto de Saara. Os jogadores dos dois times tinham a maior dificuldade em controlar a bola, e em se tratando de Santos e Palmeiras é sabido que todos os jogadores sabem controlá-la muito bem.

O jôgo estêve ruim na maioria do seu transcorrer, muito mais por culpa do campo do que pela habilidade dos jogadores. O Palmeiras tem Ademir, Artime, Jaime, Dudu e outros, mas o campo não ajuda.

Não adianta ter uma Ferrari para correr em estrada de barro.

* * *

Bolas de primeira

Cláudio saindo do campo depois do jôgo contra o Palmeiras e comentando a partida para um repórter de rádio: "O que é que eu posso dizer? Que foi difícil? Se eu jogasse no ataque eu ainda poderia dizer que tinha corrido muito e me esforçado pela vitória. Mas no gol, com essa iluminação, eu quase dormi." ● *Os jornais paulistas começaram uma sutil campanha para que Flávio não seja vendido ao Fluminense. Já na segunda-feira afirmavam que o Corintians tinha perdido para o São Paulo porque Bené perdera gois incríveis, enquanto Flávio garantira o campeonato para o Fluminense com os gols marcados durante todo o campeonato. O Fluminense não está disposto a aceitar um recuo do Corintians.* ● *A venda de Aladim ao Vasco ainda está nas preliminares. O Vasco acha que o negócio fica por uns NCr$ 300 mil e está disposto a fechá-lo. A palavra final caberá a Castor de Andrade.* ● *Gente do México manda dizer que a transmissão do Brasil x Inglaterra, direta, foi uma beleza. Espero que em 1970 a recíproca seja verdadeira.* ● *Tim pediu reforços ao Flamengo, desde que fôssem craques, o Flamengo atendeu-o e está em vias de se concretizar uma transferência sensacional para a Gávea.*

Suécia mantém liderança do grupo cinco vencendo fácil a Noruega em Oslo por 5 a 2

Oslo (UPI-JB) — A seleção de futebol da Suécia manteve a liderança isolada do grupo cinco das eliminatórias da Copa do Mundo, ao derrotar ontem à tarde a Noruega por 5 a 2, diante de 30 mil pessoas que se reuniram no Estádio Ullevaal.

No jôgo do turno, disputado em Gotemburgo, a Suécia obteve outra goleada (5 à 0), o que veio provar agora que a sua superioridade sôbre a Noruega é grande. De longe, pelo rádio, os franceses esperaram por uma vitória norueguesa, porque agora vão depender de si próprios para conseguirem garantir uma vaga junto às 15 seleções que estarão no México.

COLOCAÇÃO ATUAL

Com o resultado de ontem, a situação do grupo cinco ficou sendo a seguinte: 1º Suécia, dois jogos, duas vitórias, quatro pontos ganhos; 2º Noruega, três jogos, uma vitória, duas derrotas, dois pontos ganhos; 3º França, um jôgo e uma derrota, nenhum ponto a favor.

Os franceses, que perderam uma partida incrível contra a Noruega (1 a 0), jogando em casa, ainda têm algumas esperanças quanto à classificação. Restam-lhes ainda mais três jogos: dois contra a Suécia — um em Paris, outro em Estocolmo — e finalmente um contra a Noruega, em Oslo.

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

349.ª EXTRAÇÃO — **NCr$ 100.000,00** — PLANO "F-M"

Lista de QUINTA-FEIRA, 19 de JUNHO de 1969

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Nôvo — NCr$

Pagamentos sem desconto — 2.381 prêmios — *Pagamentos sem desconto*

A dezena do 2.º prêmio figura no corpo da lista

PRÊMIOS	NCR$
1	
1012	40,00
1024	40,00
1064	30,00
1164	30,00
1264	30,00
1364	30,00
1365	40,00
1464	30,00
1542	40,00
1564	30,00
1664	30,00
1764	30,00
1864	30,00
1964	30,00
2	
2025	40,00
2064	30,00
2164	30,00
2264	30,00
2344	40,00
2364	30,00
2464	30,00
2491	40,00
2564	30,00
2624	40,00
2664	30,00
2709	40,00
2764	30,00
2864	30,00
2885	40,00
2964	30,00
3	
3064	30,00
3134	40,00
3164	30,00
3171	40,00
3264	30,00
3307	40,00
3364	30,00
3464	30,00
3541	40,00
3564	30,00
3604	40,00
3613	40,00
3619	40,00
3643	40,00
3664	30,00
3764	30,00
3787	40,00
3864	30,00
3924	40,00
3964	30,00
4	
4064	30,00
4164	30,00
4172	40,00
4264	30,00
4294	40,00
4364	30,00
4365	40,00
4464	30,00
4503	40,00
4564	30,00
4570	40,00
4643	40,00
4664	30,00
4671	40,00
4739	40,00
4764	30,00
4864	30,00
4904	40,00
4964	30,00
4982	40,00
5	
5064	30,00
5164	30,00
5217	40,00
5264	30,00
5286	40,00
5287	40,00
5322	40,00
5364	30,00
5365	40,00
4.º PRÊMIO 5451	700,00 CRUZEIROS NOVOS
5464	30,00
5564	30,00
5664	30,00
5697	40,00
5718	40,00
5764	30,00
5864	30,00
5964	30,00
6	
6064	30,00
6142	40,00
6164	30,00
6256	40,00
6264	30,00
6343	40,00
6364	30,00
6464	30,00
6564	30,00
6664	30,00
6709	40,00
6764	30,00
6864	30,00
6964	30,00
7	
7004	40,00
7064	30,00
7079	40,00
7164	30,00
7166	40,00
7264	30,00
7277	40,00
7364	30,00
7464	30,00
7564	30,00
7571	40,00
7636	40,00
7652	40,00
7664	30,00
7764	30,00
7864	30,00
7938	40,00
7964	30,00
8	
8064	30,00
8123	40,00
8164	30,00
8195	40,00
8264	30,00
8364	30,00
8437	40,00
8439	40,00
8464	30,00
8511	40,00
8538	40,00
8564	30,00
8664	30,00
8764	30,00
8832	40,00
8864	30,00
8914	40,00
8964	30,00
8965	40,00
9	
9064	30,00
9164	30,00
9220	40,00
9264	30,00
9296	40,00
9346	40,00
9364	30,00
9447	40,00
9464	30,00
9564	30,00
9636	40,00
9664	30,00
9764	30,00
9830	40,00
9864	30,00
9956	40,00
9964	30,00
10	
10064	30,00
10154	40,00
10164	30,00
10230	40,00
10264	30,00
10364	30,00
10411	40,00
10464	30,00
10529	40,00
10564	30,00
10664	30,00
10764	30,00
10781	40,00
10835	40,00
10864	30,00
10954	40,00
10964	30,00
11	
11064	30,00
5.º PRÊMIO 11098	500,00 CRUZEIROS NOVOS
11103	40,00
11113	40,00
11127	40,00
11164	30,00
11165	40,00
11227	40,00
11264	30,00
11362	40,00
11364	30,00
11464	30,00
3.º PRÊMIO 11546	1.000,00 CRUZEIROS NOVOS
11564	30,00
11664	30,00
11665	40,00
11738	40,00
11764	30,00
11858	40,00
11864	30,00
11932	40,00
11956	40,00
11961	40,00
11964	30,00
11985	40,00
12	
12026	40,00
12064	30,00
12067	40,00
12164	30,00
12165	40,00
12194	40,00
12264	30,00
12351	40,00
2.º PRÊMIO 12364	3.000,00 CRUZEIROS NOVOS
12435	40,00
12464	30,00
12482	40,00
12506	40,00
12532	40,00
12540	40,00
12564	30,00
12664	30,00
12764	30,00
12808	40,00
12864	30,00
12964	30,00
13	
13041	40,00
13064	30,00
13094	40,00
13115	40,00
13164	30,00
13193	40,00
13229	40,00
13264	30,00
13266	40,00
13364	30,00
13420	40,00
13464	30,00
13506	40,00
13564	30,00
13619	40,00
13624	40,00
13647	40,00
13664	30,00
13692	40,00
13740	40,00
13764	30,00
13809	40,00
13864	30,00
13874	40,00
13901	40,00
13904	40,00
13964	30,00
14	
14022	40,00
14031	40,00
14064	30,00
14088	40,00
14139	40,00
14164	30,00
14264	30,00
14279	40,00
14282	40,00
14352	40,00
14364	30,00
14384	40,00
14388	40,00
14464	30,00
14505	40,00
14564	30,00
14566	40,00
14664	30,00
14727	40,00
14764	30,00
14791	40,00
14855	40,00
14864	30,00
14964	30,00
15	
15042	40,00
15060	40,00
15064	30,00
APROXIMAÇÃO 15111	400,00 CRUZEIROS NOVOS
1.º PRÊMIO 15112	100.000,00 CRUZEIROS NOVOS
APROXIMAÇÃO 15113	400,00 CRUZEIROS NOVOS
15164	30,00
15190	40,00
15264	30,00
15278	40,00
15364	30,00
15464	30,00
15564	30,00
15664	30,00
15704	30,00
15820	40,00
15838	40,00
15864	30,00
15964	30,00
16	
16064	30,00
16164	30,00
16264	30,00
16265	40,00
16364	30,00
16375	40,00
16446	40,00
16464	30,00
16555	40,00
16564	30,00
16664	30,00
16728	40,00
16764	30,00
16864	30,00
16897	40,00
16964	30,00

Todos os números terminados em 2 (final do 1.º prêmio) têm NCr$ 30,00

As dezenas 46, 51 e 98 do 3.º ao 5.º prêmios têm NCr$ 30,00

Serão pagos os prêmios referentes a presente Extração, até 18/9/69, prescrevendo todos os prêmios, após esta data.

As extrações principiam às 15 horas

349.ª EXTRAÇÃO — Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT — 349.ª EXTRAÇÃO

GUARDE SEU BILHETE NÃO PREMIADO E TROQUE POR CUPONS DOS SEUS TALÕES VALEM MILHÕES!

ÍDOLO QUE FICA

Até mesmo durante os treinos Flávio luta sem parar, e por isso o Fluminense vai logo pagar o seu passe ao Corintians

Comissão Técnica se reúne sem Saldanha e confirma mesma lista de convocados

A Comissão Técnica da seleção brasileira, mesmo sem as presenças de Saldanha e Boneti, fêz ontem à tarde, a convocação dos jogadores que foram escolhidos para os jogos eliminatórios da Copa do Mundo, contra a Colômbia, Venezuela e Paraguai.

Confirmando o que Saldanha havia adiantado, foram chamados os jogadores das vêzes anteriores: Cláudio, Félix, Carlos Alberto, Zé Maria, Brito, Djalma Dias, Joel, Scala, Rildo, Everaldo, Clodoaldo, Piazza, Dirceu Lopes, Rivelino, Gérson, Paulo Borges, Jairzinho, Tostão, Toninho, Pelé, Edu e Paulo César. A apresentação está marcada para as 17 horas do dia 26, na concentração do Flamengo, em São Conrado.

SALDANHA AUSENTE

Os dirigentes Antônio do Passo, Agatirno da Silva Gomes, Russo e o médico Lídio Toledo, se reuniram ontem à tarde, na sede da CBD, mas não tomaram nenhuma nova deliberação, pois Saldanha e Benetti estavam ausentes.

O vice-presidente da CBD, Sr. Sílvio Pacheco, e o superintendente, Mozart Di Giorgio, também participaram da reunião, mas apenas contando casos ocorridos em outros tempos com a seleção.

Como se aproximava o horário previsto para o final da reunião, e Saldanha não havia aparecido, o Sr. Antônio do Passo divulgou a lista dos jogadores convocados dizendo que o treinador já havia anunciado os nomes e portanto não havia mistério.

O supervisor Russo fêz uma pequena análise da atuação do Brasil no jôgo contra a Inglaterra, dizendo que, com um pouco de trabalho, a seleção atingirá o nível desejado.

O presidente da Comissão Técnica, Sr. Antônio do Passo, afirmou que a apresentação dos jogadores convocados será dia 26, às 17 horas, na concentração do Flamengo, mas o horário poderá sofrer modificação.

— Os jogadores Scala e Everaldo — disse — virão de Buenos Aires para o Rio, e os do Santos, que chegarão naquele mesmo dia da Itália, deverão aproveitar algumas horas para visitar seus familiares.

Major ainda não resolveu se fica no Vasco mas vai com delegação a M. Grosso

O major Ernani Barbosa Guedes ainda não decidiu se aceita o convite do Vasco para ser o supervisor remunerado da equipe, mas viajará com a delegação na excursão a Mato Grosso, para se inteirar dos problemas do Departamento de Futebol.

A indecisão do Sr. Ernani Guedes em assumir o cargo não está, porém, relacionada à receptividade negativa da indicação do seu nome dentro do clube, mas sim às suas atividades no Exército, já que êle próprio não sabe se poderá dispor do tempo necessário para exercer a função no Vasco.

REINALDO NÃO EXPLICA

O presidente Reinaldo Reis tem evitado comentar os fatos que o levaram a substituir a direção do Departamento de Futebol do Vasco, afastando seu assessor Adriano Lamosa.

— Eu sei por que fiz isso — limitou-se a dizer.

No entanto, o Sr. Reinaldo Reis fêz questão de esclarecer que a profissionalização do Departamento de Futebol sempre foi um dos seus planos e estava à procura do homem que lhe parecesse mais indicado.

O Vasco realizou ontem à tarde um excelente treino de conjunto, preparando-se para a partida de amanhã contra o América. Eberval voltará ao time titular, saindo Lourival, enquanto Bougleux, já recuperado da contusão no tornozelo esquerdo, foi aprovado pelo médico Arnaldo Santiago, também retornando à equipe no lugar de Adilson.

BOM ENTROSAMENTO

O treino durou 75 minutos e, apesar de o campo estar bastante molhado e escorregadio, os titulares demonstraram perfeito entrosamento e venceram os reservas por 4 a 1.

Bianchini 2, Nei e Acelino foram os autores dos gols da equipe titular e Valfrido marcou para os reservas. Os vencedores treinaram com Andrada (Pedro Paulo), Fidélis, Moacir, Orlando e Eberval; Alcir, Benetti e Bougleux; Nei (Silvinho), Bianchini e Acelino. Os reservas, com Pedro Paulo (Andrada), Ferreira, Brito (Sérgio), Fernando e Lourival; Valinhos (Brito) e Adilson; Nado, Valfrido, Raimundinho e Silvinho (Monteiro).

Evaristo explicou que substituiu Nei porque êle ainda estava sentindo dores musculares. Quanto a Brito, o técnico declarou que o colocou um tempo para treinar na sua posição, a fim de prepará-lo para a seleção brasileira.

— No segundo tempo — disse — deixei-o jogar no meio de campo para correr um pouco mais e se exercitar melhor fisicamente.

O problema de Brito no Vasco só será resolvido depois de sua volta da seleção brasileira, embora tenham alguns clubes interessados em contratá-lo.

QUER VER JUVENIS

O Vasco realizará um individual hoje à tarde e, em seguida, o time se concentrará nas próprias dependências do estádio. Os jogadores relacionados para a concentração são os seguintes: Andrada, Fidélis, Moacir, Orlando, Eberval, Alcir, Benetti, Bougleux, Nei, Bianchini, Acelino, Pedro Paulo, Fernando, Lourival, Valfrido e Silvinho.

Evaristo deixou todos os jogadores da equipe de sobreaviso para uma possível modificação na delegação que viajará para Mato Grosso. O treinador afirmou que algum jogador poderá se machucar no jôgo de sábado e a substituição tem que ser imediata porque o time viajará no domingo pela manhã.

A respeito da ida na delegação de quatro juvenis, Evaristo argumentou que deseja ver ésses jogadores atuando no quadro titular, pois têm-se sobressaído muito nos treinamentos. Além disso, no dia 28, o Vasco levará uma equipe mista para jogar em Itacoara uma partida de caráter beneficente e aproveitará para reforçar o time com bons reservas como Pedro Paulo, Adilson, Fernando, Raimundinho e Silvinho.

Gérson diz que saiu porque Botafogo quis

— O Botafogo não fazia mesmo muita questão de ficar comigo — disse Gérson — declarando que vai para o São Paulo satisfeito por ganhar mais do que recebeu nos seus 13 anos de profissional.

Confirmando que a venda de Gérson ficará mesmo por NCr$ 1 milhão, os dirigentes do Botafogo disseram que a maior parte dêste dinheiro será destinada à compra de reforços para o time, figurando Aladim, Pedrinho e Dé, do Bangu, e Brito, do Vasco, entre os visados.

GÉRSON EXPLICA A VENDA

Gérson estêve ontem no Botafogo, mas não treinou por estar gripado, tomando uma injeção e indo para a pista ao lado do campo assistir ao treino de conjunto dos seus ex-companheiros. Cercado logo por torcedores e jornalistas, contou Gérson que não pedira para ser vendido, mas estava satisfeito porque iria ganhar um dinheiro que compensava os seus 13 anos de futebol profissional.

— O Botafogo — disse — não fêz lá muito fôrça para ficar comigo, preferindo negociar o meu passe, mas acho que foi um bom negócio para o clube e para mim. Os homens aqui sabiam que eu desejava fazer um contrato compensador e que pediria NCr$ 200 mil de luvas para renovar. Talvez, achando que era muito, resolveram me vender. São os donos do meu passe e escolheram o São Paulo. Está certo, trata-se de um grande clube e vou para lá tentar ser o mesmo jogador que fui aqui. Esta é a história da minha venda e garanto que, pelo menos de minha parte, ou que eu saiba, não existem outros motivos. Se alguém tem queixas de mim não sei, mas não acredito que aqui no Botafogo me considerem indisciplinado. Isto sempre partiu dos adversários. Nos meus seis anos de Botafogo tive, é certo, algumas faltas, fui punido, mas nunca estive em litígio com o clube, que me tratou sempre bem, recebendo o mesmo de minha parte. Vou embora, por isso, sem queixas, grato até porque sempre disse que o Botafogo quando me comprou ao Flamengo acreditou em mim, gastando uma soma recorde naquela época, mesmo sabendo que eu não poderia jogar naquele campeonato. E se não bastasse isto, foi no Botafogo que conquistei quatro títulos e me realizei como jogador.

Disse Gérson que na sua rápida conversa com Laudo Natel não chegou a tratar em definitivo do seu contrato, mas o dirigente paulista disse que o São Paulo lhe daria NCr$ 80 mil de luvas e o salário teto do clube, que êle, Gérson, não sabe quanto é.

ASSINATURA SEGUNDA-FEIRA

Os entendimentos entre o São Paulo e o Botafogo foram concluídos, mas a assinatura da transferência será na próxima segunda-feira, quando o Sr. Laudo Natel virá novamente ao Rio.

Ontem, o presidente Altemar Dutra de Castilho confirmou que o passe de Gérson custará mesmo NCr$ 1 milhão e que caberá ao Botafogo pagar os 15% a Gérson.

Logo depois de concretizada a venda, Gérson irá a São Paulo para assinar o seu contrato e procurar uma casa para morar, já que vai levar tôda a família consigo. Mas acha que só em fins de agôsto, quando terminarem as eliminatórias da Copa do Mundo é que irá mudar-se para São Paulo.

Sob o comando de Zagalo, os jogadores fizeram ontem um treino coletivo, com os titulares vencendo de quatro a três. Afonsinho ficou com a posição de Gérson, formando o meio de campo com Carlos Roberto e Nei, mas domingo, com a volta quase certa de Jairzinho, Nei sairá, cabendo a Paulo César completar o trio de meio-campo.

O treino foi bastante disputado, com jogadas às vêzes ríspidas, limitando-se Zagalo a marcar as faltas, sem advertir os jogadores.

No quadro principal voltaram Leônidas, Zé Carlos e Rogério, mas Jairzinho treinou entre os reservas apenas para fazer um teste.

Os gols dos titulares foram marcados por Roberto (2), Paulo César e Rogério, cabendo a Lula, Ferreti e Antônio Carlos os dos reservas.

Os titulares formaram com Ubirajara; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Carlos Roberto, Nei e Afonsinho; Rogério, Roberto e Paulo César.

Os suplentes com o Cao; Ademir, Chiquinho, Queirós e Valtencir; Botinha e Paulistinha (Jairzinho); Zèquinha, Ferreti, Antônio Carlos e Lula.

Depois do treino os jogadores brincaram muito com Chiquinho, porque o zagueiro tinha raspado a cabeça como promessa por ter voltado ao time titular e agora foi novamente substituído por Zé Carlos.

Para a tarde de hoje, Zagalo marcou um individual e revisão médica, e para amanhã a concentração.

Contratos de Gérson, uma briga na família

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

No campo futebolístico, Gérson atravessa atualmente a sua fase de completa maturidade. Como homem de negócios, entretanto, êle parece ainda não confiar em si mesmo: todos os contratos que assinou em sua carreira de jogador mostraram sempre, ao seu lado, a presença de um procurador, encarregado de decidir tudo por êle.

Esse papel foi desempenhado durante muitos anos por seu pai, Clóvis Nunes. As atuais negociações com o São Paulo revelam, entretanto, que êle resolveu trocar de tutor: foi o seu sogro, Ilídio Soares Filho, que se encarregou dos detalhes do seu nôvo contrato. Por isso, seu pai anda aborrecido.

Em 1962, quando tinha apenas 21 anos, Gérson assinou o seu primeiro contrato de vulto: recebia NCr$ 2 mil de luvas para renovar com o Flamengo, além de NCr$ 100,00 por mês. Clóvis Nunes estêve presente a tôdas as negociações, com Gérson ao seu lado, e foi quem deu a concordancia final para a assinatura do contrato. Quando se chegou a um acôrdo, foram todos tomar uísque na casa de Gunnar Goransson, em Copacabana.

Em setembro de 1963 Gérson já não tinha um bom ambiente no Flamengo, e seu pai tratou da sua transferência para o Botafogo, conversando longamente com Renato Estelita. Gérson recebeu, pelo contrato, NCr$ 10 mil de luvas e NCr$ 150,00 por mês. Nessa época, ainda não se falava em grandes exigências: aborrecido com o Flamengo, Gérson declarou a Estelita que assinaria até em branco, se êle quisesse, pois confiava no Botafogo.

O contrato seguinte, em setembro de 1965 já deu muito mais trabalho: Gérson se transformara em um astro de primeira grandeza, o Clóvis Nunes estava disposto a arrancar o máximo dos dirigentes do Botafogo.

No dia marcado para a assinatura do contrato, Gérson apareceu sòzinho no Botafogo dizendo que não poderia assinar: seu pai tinha viajado para o sítio, e sem êle nada poderia ser decidido. Depois de muitos dias de espera, o Botafogo concordou em dar os NCr$ 20 mil de luvas que Clóvis pedia para seu filho.

Como era de se esperar, a renovação do contrato, em 1967, foi uma briga violenta. O Botafogo ofereceu NCr$ 2 500,00, entre luvas e ordenado. Clóvis achou irrisório e pediu NCr$ 60 mil de luvas. Xisto Toniato, um dos dirigentes botafoguenses, conversou muito com Gérson, tentando fazer com que êle aceitasse NCr$ 50 mil. Mas a autoridade paterna era inflexível: Gérson declarou que não se afastava do que seu pai tinha pedido, e acrescentou que iria à Justiça do Trabalho se, confirmado o impasse, seu passe não fôsse pôsto à venda por um preço razoável.

Xisto Toniato tentou, então, convencer o pai do jogador, mas sem nenhum sucesso: Clóvis repetia que fora dos NCr$ 60 mil não havia conversa. Quem cedeu, depois de muitos dias perdidos, foi o Botafogo, concordando em pagar NCr$ 60 mil de luvas e NCr$ 1 200,00 de ordenado.

O atual contrato com o São Paulo já foi decidido sob a orientação de um nôvo procurador: o sogro de Gérson, Ilídio Soares Filho, que conseguiu NCr$ 200 mil do São Paulo e mais os 15% de lei que o Botafogo terá de pagar a Gérson sôbre o total da transação.

Flu espera 10 mil na sua passeata domingo

O chefe da torcida organizada do Fluminense, Sérgio Aiub, calcula em 10 mil o número de torcedores que tomarão parte na passeata a pé marcada para depois do jôgo final do campeonato, domingo contra o Botafogo, num percurso que vai do portão principal do Maracanã até a sede do clube, em Laranjeiras.

Telê ficou muito alegre com o empenho demonstrado pela equipe no treino de conjunto de ontem, quando os titulares venceram os reservas por 4 a 3, e confirmou a escalação do meio-campo formado por Denilson, Cláudio e Samarone para a partida final.

ESFÔRÇO RECOMPENSADO

Sérgio Aiub foi cumprimentado pelos dirigentes na festa organizada durante o Fla-Flu e ontem mesmo iniciou os preparativos para repeti-la no jôgo de domingo com o Botafogo, que marca o final do campeonato. O chefe da torcida está com tudo pràticamente acertado e a única coisa que vem preocupando é a entrada no Maracanã do pó-de-arroz, que vem sendo proibida pelo capitão Paulo, chefe do policiamento no estádio. Assim mesmo êle promete que não faltará o pó-de-arroz tradicional no momento em que o time entrar em campo.

A passeata a pé terá início em frente à estátua do portão principal do Maracanã, que marca a conquista do bicampeonato mundial pelo Brasil e será acompanhada por uma banda de música durante o percurso que inclui a Avenida Maracanã, Praça da Bandeira, Avenida Presidente Vargas, Rua Marquês de Pombal, Rua Riachuelo, Largo da Lapa, Largo da Glória, Rua do Catete, Largo do Machado, Rua das Laranjeiras e Alvaro Chaves, sede do clube, onde seis mil litros de chope estarão à disposição.

Uma passeata com automóveis também sairá do portão 18, programada pelos que frequentam a sauna do clube e uma outra sairá da Praça General Osório, antes do jôgo, programada por torcedores de Ipanema. Russo, que também faz parte da torcida organizada, pede aos torcedores que possuem jipes para se reunirem, antes da partida em frente ao clube, de onde sairão em passeata para o Maracanã.

Um grupo de 40 alunas do Colégio Jacobina comunicou que irão ao jôgo vestindo a camisa do Fluminense e portando uma bandeira de 40 metros.

Enquanto isso continuam a chegar de todo o Brasil inúmeros telegramas felicitando o clube pela conquista do título, entre ésses um de Válter Miráglia, ex-técnico do Flamengo, que se encontra na Bahia, e um do Bonsucesso, em nome dos dirigentes e jogadores.

TELÊ PEDE EMPENHO

Ao mesmo tempo em que a torcida programa a festa, Telê pede aos jogadores a máxima seriedade quanto a partida de domingo. O técnico acha que seu time tem a obrigação moral de vencer essa partida, para encerrar com uma vitória o campeonato, e já proibiu que os jogadores compareçam hoje à noite ao clube, a fim de assistir ao *show* de Johnny Mathis, quando o zagueiro Valtinho irá recepcionar o cantor norte-americano imitando-o com a interpretação de *Gina*.

O máximo que Telê permitiu é uma ida amanhã ao teatro, como recreação, para assistir à peça *Rio, Sol e Alegria*, de Colé.

BOM MEIO-CAMPO

Telê, entretanto, ficou satisfeito com o empenho demonstrado pelos jogadores no treino de 70 minutos ontem à tarde, quando o meio-campo Denilson—Cláudio—Samarone apresentou-se muito bem. Os titulares venceram de 4 a 3, com gols de Wilton, Samarone, Cláudio e Lula, contra os de Serginho (2) e Suingue. Os times formaram assim: Titulares — Vitório, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denilson e Cláudio; Wilton, Flávio, Samarone e Lula. Reservas — Félix, Nélio, Valtinho, Altair e Bauer; Suingue e Silveira; Cafuringa, Reinaldo, Serginho e Gilson Nunes.

Samarone fêz tratamento após o treino, porque desde o jôgo com o Flamengo vem sentindo o joelho direito dolorido, devido a uma pancada. O médico José Rizzo garantiu que êle terá condições de jogar domingo. O atacante queixa-se de cansaço, porque além das comemorações tem feito provas na Faculdade de Engenharia, e recebeu ordens para manter o máximo de repouso até a concentração logo mais. Além da equipe escalada, Telê relacionou Vitório, Altair, Silveira, Gilson Nunes, Suingue, Cafuringa e Célio para se concentrarem logo mais.

PRÊMIO ALTO

Além do pedido de Telê, por uma vitória domingo, a equipe atuará estimulada pelo prêmio de NCr$ 1 100,00, além do que será estipulado pela conquista do campeonato e que ainda se encontra em estudos.

Os responsáveis pelo curso de inglês Etimig ofereceram uma bôlsa de estudos aos jogadores que possuem o curso ginasial completo, aceita por vários dêles.

Um grupo de associados do clube homenagearão o técnico Telê com um jantar programado para segunda-feira na sede do clube.

CLAUDIO QUER FICAR

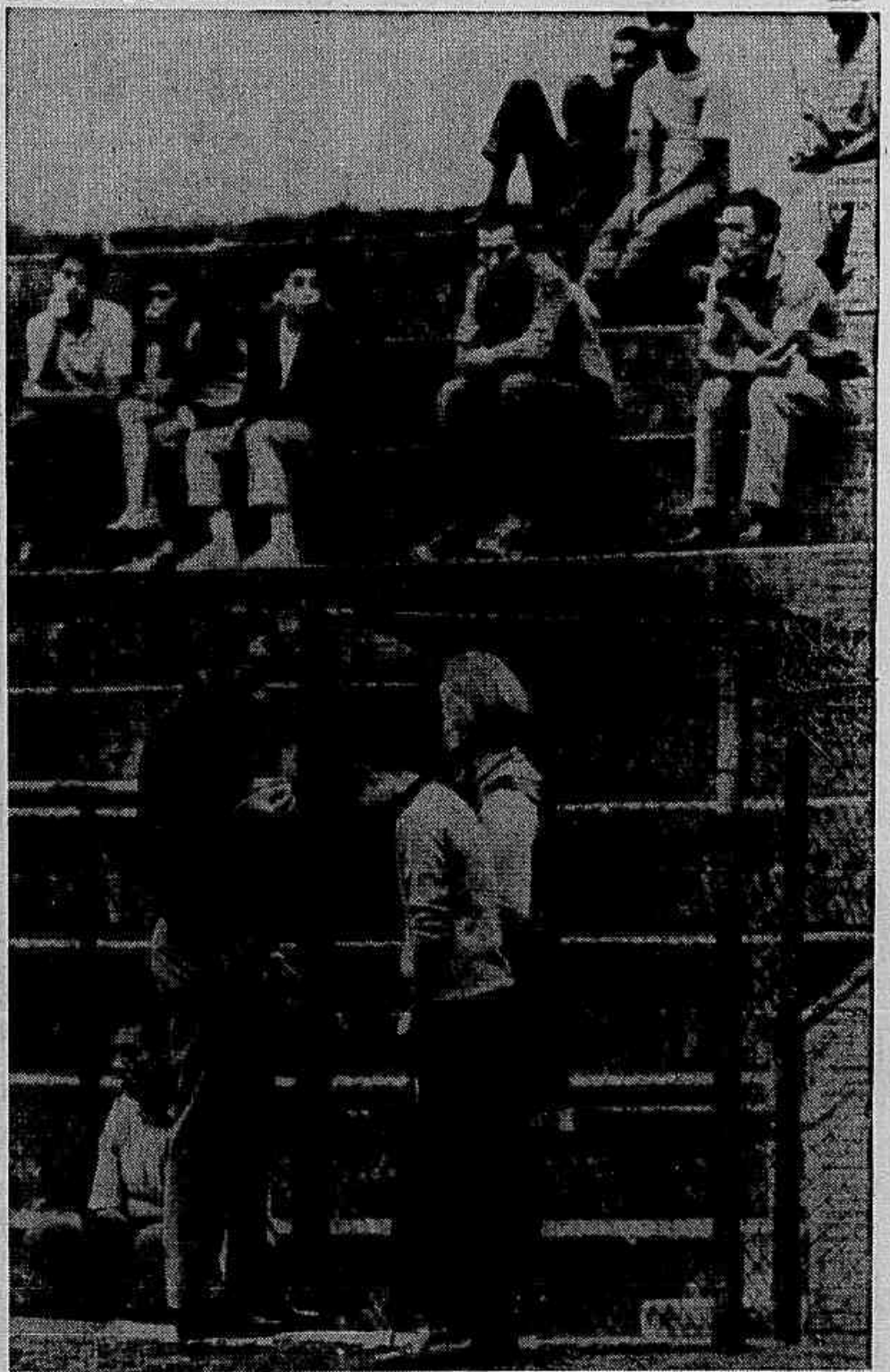
Cláudio continua aguardando o emissário do Valência para estudar sua transferência e contrato. O atacante continua afirmando que não deseja deixar o Fluminense, mas declarou ter observado pouco empenho da diretoria em estudar a reforma do seu contrato.

— Sinceramente, preferia ficar, mas acredito que o clube quer mesmo me vender — afirmou.

Cláudio renovou com o Fluminense no início do campeonato, em bases fracas, e afirmou que ficaria no clube caso seu contrato sofresse um reajustamento.

Êle foi muito aplaudido no treino de ontem, pelas suas ótimas jogadas, e já há um grande número de torcedores dispostos a não permitir sua venda.

Assim mesmo, o supervisor Almir de Almeida disse que o atacante será negociado, alegando que o clube já deu a sua palavra ao empresário português José da Gama, intermediário da transferência.

ÍDOLO QUE VAI

Sempre cercado por admiradores, Gérson teve que explicar o porquê da sua venda

CADERNO **B**

JUNHO

E AS ALEGRIAS QUE NÃO VOLTAM MAIS

GILSE CAMPOS

Para as crianças das cidades, as festas de junho são conhecidas apenas através das lembranças dos pais. Os jogos ingênuos – trocas de prendas, pescarias e o pau-de-sebo – estão cada vez mais esquecidos. Os arraiais são agora festa promovida, bastante distante da espontaneidade das festas de roça, hoje apenas comemoradas no interior.

Seria possível explicar a uma criança que é proibido soltar fogos e que os balões são considerados perigosos? Como dizer a ela que não adianta mais recortar bandeirinhas de papel colorido, porque hoje as decorações são modernas, alegóricas, tudo já vem pronto?

E' realmente difícil incutir nela que junho chegou, e com êle as festas juninas, mas que infelizmente as cidades grandes transformaram Santo Antônio, São João e São Pedro em festas *enlatadas*.

Hoje, as barraquinhas existem, mas de madeira e pintadas com motivos que mais parecem natalinos ou carnavalescos. Dentro delas, estão as meninas, bem pintadas e penteadas, com vestidos de chita que não são de chita. E regando a festa, muita coca-cola, sorvetes, cachorros-quentes, balas e chocolates, empadas, croquetes e salgadinhos.

Onde estão os ramos de bambu, as fôlhas de bananeira, as palhoças, as bandeirinhas? O mastro com a bandeira dos santos sumiu, e a não ser uma cocada ou outra, a comida também mudou. Não se vêem cuscuz, milho assado, batata-doce, pamonha, pé-de-moleque. Também não há quentão ou licor de jenipapo.

O alto-falante toca um *iê-iê-iê* qualquer, e não há fogueira. Não há dúvida de que o progresso torna-se pouco conciliador com a tradição folclórica, e as melhores tradições juninas se acham cada dia mais distantes.

Onde vale a tradição

Mas nas cidades do interior, o mês de junho ainda é sagrado. Lá o ritual é sempre o mesmo, não há necessidade de se procurar inspirações alheias ao espírito junino. E até as bandeirinhas de papel podem ser guardadas de um ano para o outro.

A admiração especial do brasileiro pelos fogos vem dos tempos de D. João VI. Era uma mercadoria cara, vinda da China, mas nunca houve grandes economias na hora de preparar *fogos de efeito* nas ocasiões solenes.

Os portuguêses, que nos legaram o costume de festejar os santos de junho, são os responsáveis pelo hábito frequente das bombas. Nos bons tempos, havia uma infinidade de fogos para divertimento de crianças e adultos. Traques, bombas, coriscos, chuveiros, rojões, buscapés, foguetes, pistolões, lágrimas, cabeças-de-negro, rodinhas, espanta-moleques, espirais, morteiros e vulcões.

A imaginação dos pirotécnicos sempre estêve alerta para transformar a pólvora nos mais variados efeitos de luz e côr. O pirotécnico, também chamado fogueteiro, costuma ser a terceira personalidade das cidades pequenas. Além dêle, só o prefeito e o vigário.

Mas agora tudo é perigoso, tudo é proibido, e pouco a pouco os fogos vão desaparecendo. Aliás, não é só o perigo potencial que priva as crianças de hoje de se divertirem em junho. São os preços. As fábricas são poucas e os preços, ditados por elas, chegam a ser exorbitantes.

As autoridades alegam o incêndio, na guerra contra os balões, que sempre foram a grande atração. Que delícia tocar fogo e ver o balão subir e acompanhá-lo até quando só restar aquêle pontinho iluminado dentro da noite. E como é bom correr atrás dêle, emocionados na tentativa de salvá-lo, quando "alguma coisa não deu certo." Hoje, os pais e os filhos já não perdem horas a fio entre varetas, fôlhas de papel colorido e buchas. E os herdeiros dessas emoções não conseguem transmitir aos seus a sensação que só se experimenta vendo um balão subir.

O dia esperado

Para as crianças do interior, as felizes, o dia é esperado com ansiedade. Mal amanhece e as casas já viram pandemônio. O milho é descascado e a palha alisada para mais tarde receber o caldo das pamonhas. Meninos e meninas se metem na cozinha e ajudam dòcilmente a mexer o tacho das cocadas e a descascar o amendoim dos pés-de-moleque. O quentão, feito de cachaça, gengibre ou canela, está uma delícia e o licor de jenipapo, há meses em infusão, já está pronto.

E logo que a tarde começa, todos se vestem a caráter, e em todo lugar, tôda a gente está em festa, ao redor das fogueiras, ou dentro de casa, comendo e bebendo.

"São João disse
São Pedro confirmou
Pra você ser meu compadre
Que Nosso Senhor mandou"

Os compadres faz-de-conta, os noivos e namorados de mentira, que às vêzes viram de verdade. As crendices, o casamento na roça, com noivo, noiva, padre, delegado, padrinhos e convidados, a quadrilha.

E as adivinhações. Num copo dágua, coloca-se uma clara de ôvo. Se ela formar uma igreja, é casamento na certa, do contrário, a encalhação é definitiva. Mas existe também a brincadeira das duas agulhas num copo dágua. Se juntarem, dá casamento.

O casamento também pode ser prévisto com duas alianças, que prêsas por um fio de cabelo, são postas num copo. O número de batidas corresponde aos anos de espera, e se ficarem imóveis, é perder as esperanças.

Há môças que preferem a brincadeira dos três pratos. Um com água suja, outro com água limpa, e o terceiro vazio. A môça aproxima-se com os olhos vendados, põe a mão sôbre um dêles. O prato vazio não dá casamento, o de água suja é com viúvo na certa, e o de água limpa, com solteiro.

Mas para as môças e rapazes da cidade grande essas brincadeiras já não fazem tanto sentido. Foram tôdas esquecidas pelo progresso, onde a espontaneidade não encontra eco.

Hoje a tentativa é oficial. As festas de junho não são tão espontâneas quanto eram há alguns anos. Mas os mesmos elementos — as brincadeiras, quadrilhas e a sempre presente fogueira — tentam reproduzir a ingenuidade, que agora só poucas crianças ainda compreendem.

VISITA

No mês de janeiro, o compositor Luís Reis e eu estávamos tomando um chope no Café Simpatia, Avenida Rio Branco. Um homem entre 30 e 35 anos sentou-se à nossa mesa, sem pedir licença, e se pôs a conversar comigo na maior intimidade. "Estou vindo lá da terra", disse êle; quer dizer, tinha passado o Natal em Vitória do Espírito Santo. Fêz inúmeras perguntas a respeito da minha rotina cotidiana e pediu insistentemente o endereço de uma revista mensal de boa qualidade, mas sem futuro, que iniciava na época a sua história e agonia.

Luís Reis e eu fomos embora, preocupados com aquela situação. Eu nunca tinha visto o tal camarada — que se dizia jornalista — e ainda por cima não havia gostado do cheiro dêle. De certas pessoas emana um fedor característico, adquirido em lugares escuros e inóspitos. Ellio Vitorini, siciliano, lamentava que fôssem recrutados na Sicília os mais abomináveis informantes de Mussolini...

Pois bem. Sábado passado, às sete horas da noite, toca a campainha do meu apartamento. Abro: é o rapaz do Café Simpatia.

— Carlinhos, preciso muito de você! — exclama êle, invadindo o meu domicílio. Está mais fedorento que da primeira vez. Senta-se, vê uma garrafa, pergunta: "Que é isso?" Respondo que é licor e êle se serve de licor num copo.

— Como é que você descobriu o meu endereço?

— Tenho que ir a São Paulo agora, e só tenho quinhentos cruzeiros no bôlso.

— Azar o seu, pois eu também não tenho dinheiro. Mas como foi que você descobriu o meu endereço?

— Você mesmo me deu, no Café Simpatia!

Na minha cara, dentro da minha casa, o sinistro indivíduo me atribui uma declaração que não houve. Estou fascinado. Êle está bêbado e sente prazer na incoerência. Menciona uma série de celebridades cariocas com as quais parece estar sempre em contacto. Tem que ir a São Paulo urgentemente, resolver um negócio e apanhar dinheiro; depois irá a Vitória. "Você sabe, entre conterrâneos", diz êle. "Pensei: o Carlinhos deve ter dinheiro." Repito que estou a zero e que não lhe dei endereço algum. Êle bota mais licor no copo e bebe. Alcoólatra, sem dúvida alguma. As roupas sujas, as unhas sujas, o cabelo sujo indicam que não tem onde dormir. Mas anda atualizado, pois me dá "parabéns pela Zoé", referindo-se a uma crônica minha publicada na véspera.

Digo-lhe que estou à espera de uma jovem senhora e que ela não gostará de encontrar um estranho na sala. Êle resiste, repetindo a lenga-lenga: "Tenho que ir agora a São Paulo. Pensei: o Carlinhos deve ter dinheiro. Depois disso vou a Vitória. Você sabe, entre conterrâneos..." Digo-lhe outra vez que estou à espera de uma jovem senhora, e êle decide partir.

Terá êle nas mãos trêmulas, neste instante, o presente relato? Seria bom, pois desejo dizer-lhe que da próxima vez chamarei a polícia.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

MÚSICA POPULAR | JÚLIO HUNGRIA

ROBERTO MENESCAL, UM MÚSICO DE VOLTA

Em cima da hora da estréia do nôvo *show* de Elis Regina, que abre as portas do Teatro da Praia, na Rua Francisco de Sá, Roberto Menescal, o responsável pelos arranjos e pelo quinteto que acompanha a cantora, preocupa-se em saber como recebemos o seu nôvo disco.

Preparado com grande carinho e com muito estudo durante mais de 18 meses, o LP foi editado esta semana trazendo no repertório, ao lado de novidades, clássicos da nossa música popular como o *Barquinho* e *Memórias de Marta Saré*.

Evitando comentários críticos, vamos ao músico:

— Êsse disco foi iniciado de uma maneira tão diferente que vale a pena fazer um retrospecto que represente um resumo de tôda a história. A foto da capa foi tirada pelo meu amigo e parceiro Rubens Ritcher, em Cabo Frio, eu fazendo pesca submarina. Esta foto foi adquirida pela Philips para o meu LP, que deveria ser gravado imediatamente. Resultado: a capa ficou pronta quase um ano e meio antes da gravação, pois a nossa música andava tão indefinida que eu tive mêdo de fazer um disco fora de moda ou fora de hora ou fora da *onda*.

— No ano passado, depois de uma temporada na Sucata com Elis Regina e outros músicos catados a dedo por ela, emendamos uma temporada no Olympia, de Paris, uma rápida volta ao Brasil e, em seguida, o festival do MIDEM, em Cannes, e uma *tournée* por vários países da Europa.

— Durante essa viagem eu pensei novamente em criar qualquer coisa: então comecei os arranjos do meu LP. Um na Suécia, dois na Holanda, um na Inglaterra, etc. Eu usei o mesmo time do Elis 5, nome pelo qual costumamos chamar o grupo que acompanha a cantora, e, em algumas faixas, acrescentei orquestra.

— André Midani, velho amigo e nôvo patrão, me deu inteira liberdade nos arranjos e no repertório, mas, por trás da cortina, êle mandou o produtor Nonato Buzar dar aquêle *toque* de comércio que só êle sabe.

E Menescal completa:

— É, acho que depois de 10 anos vividos desde o início da bossa nova, eu mudei um pouco.

Dez anos atrás, no anfiteatro da Faculdade Nacional de Arquitetura, na Praia Vermelha, dia 22 de setembro, Roberto Menescal participava do primeiro espetáculo da turma da bossa nova. Um músico aplicado mas, ao mesmo tempo, tranqüilo. Oito anos atrás, êle ganhava um prêmio da Rádio JORNAL DO BRASIL com a sua música *O Barquinho*, apontada como a música do ano (1961). Desde o ano passado êle se tornou músico exclusivo da cantora Elis Regina.

— Na faixa *Depois da Queda* (A-2), a voz de Elis faz um instrumento musical junto com as cordas.

Agora, o *show* no Teatro da Praia. Depois, novamente a Europa. E mais tarde, quem sabe, o sucesso nos Estados Unidos onde, em 1962, êle se apresentou pela primeira vez entre os músicos brasileiros que atuaram no concêrto do Carnegie Hall.

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

SIMONAL E A PILANTRAGEM

Outro disco de Wilson Simonal dentro da linha a que denominam pilantragem, sem q u a l q u e r novidade, lançado numa semana onde também aparece uma bandinha pilantra, no mesmo estilo, porém mais alegre, e um LP de Antônio Marcos, garôto que a RCA está tentando promover, são os temas de hoje.

Como se percebe, é isto o mercado de discos no Brasil, sem nada que possa ajudar a dar um empurrãozinho na música popular, que continua, desta maneira, estagnada e indecisa.

Pilantragem

Para não dizer que quase nada se pode falar no Alegria, Alegria, *volume 3, ou* Cada Um Tem o Disco que Merece, *Odeon Mofb-3 576, com o cantor Wilson Simonal, deve-se registrar o trabalho técnico da gravação, ao ver dos que ouviram o disco de qualidade inferior. Não raro percebe-se na maioria das faixas que o acompanhamento alto demais se choca com a voz do intérprete, numa visível demonstração de pouco cuidado, coisa, aliás, difícil de acontecer nas gravações da Odeon.*

De resto é aquilo de sempre: o jeito pilantra de Simonal cantar e um repertório que não desagrada. Lado 1 — Silva — Mustang Côr de Sangue — Menininha do Portão — Silêncio — Prece ao Vento *e* What You Say. *Lado 2 —* Môça — Aleluia, Aleluia — Mamãe Eu Quero — Meia Volta — Pensando em Ti — Atira a Primeira Pedra *e* Mulher de Malandro.

Pilantra

Bandinha Pilantra — Macropila, *Copacabana Clp-11 566, arranjos de Ivã Paulo que também integra o côro formado por Joab, Edgardo, Cosme e Arlindo. Disco que revive um punhado de boas composições ao lado de outras medíocres, mas permite que se reviva autores como Assis Valente, Wilson Batista, Dunga, Joubert de Carvalho, Nássara, Jorge Fará, Custódio Mesquita, Lamartine Babo, etc. As composições são cantadas e tocadas dentro do já conhecido estilo lento que caracteriza o movimento da pilantragem, mas não desagrada.*

Eis o repertório: A Mulher Que Eu Sonho — Sinto uma Vontade de Chorar — Pombo-Correio — Diz Que Vai, Vai — Que Baixo — 17 e 700 — For Me and My Cal — As Time Goes By — Vício — Tudo ou Nada — Chorar em Colorido — Zamba — Segura Êste Samba — Só o Ome — Rancho da Praça 11 — Confete — Andorinha — Maria Boa — Fêz Bobagem — Brasil Pandeiro — Velho Realejo — Pierrô — Saudade de Matão — Cordão dos Puxa-Sacos — Formosa — Marchinha do Grande Galo — Alza Manolita — Trem de Ferro — Professôra — Trem das Onze — Modinha *(Ovale—Bandeira)* e Modinha *(Bittencourt)*.

Promoção

A RCA Victor quer criar um nôvo ídolo jovem e está promovendo o garôto Antônio Marcos, que não é pior nem melhor do que os existentes por aí. Aos rapazes e mocinhas até que êle pode agradar, mas em têrmos musicais se junta à maioria, que não almeja um lugarzinho na história. O disco tem o número Bbl-1 464 e é assim: Você Pediu e Eu Já Vou — Daqui — Quando me Lembro de Você — Por Quê? — Há Tanto Tempo — Tenho Um Amor Melhor que o Seu — Foi Preciso Ser Assim — Sou Eu — Vieram me Dizer — Eu Preciso Encontrar Urgentemente — Se um Dia Nosso Amor Terminar — Não Fico Mais Sem o Teu Carinho *e* Você Foi a Inspiração.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

A INTENSIDADE DE EXPRESSÃO

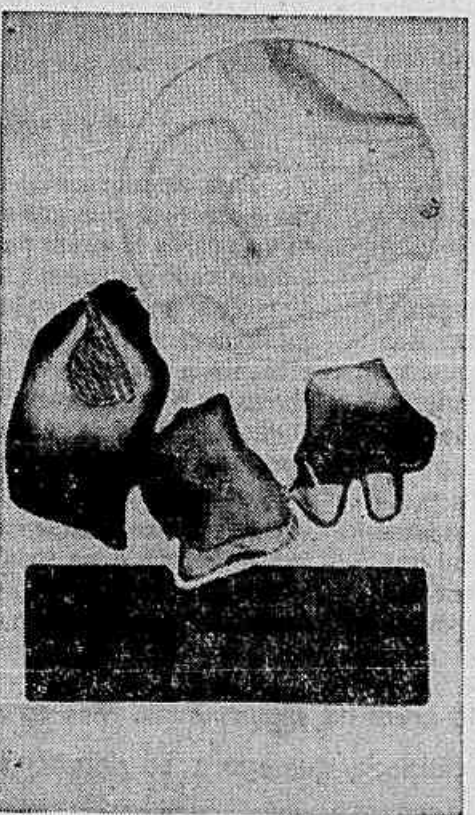
A Galeria Bonino inaugurou uma exposição de trabalhos de Abelardo Zaluar, excelente artista e grande professor que a Escola de Belas-Artes infelizmente perdeu. Esta exposição, de oportuníssimas propostas, suscita inicialmente debate em tôrno do problema das categorias. Embora aos críticos o assunto possa ser superado, para o público ainda é uma curiosidade. Seriam desenhos ou pinturas as obras de Zaluar? Importa pouco situá-las com rigidez, e nesta aceitação de uma expressão que se justifica plenamente por sua própria natureza, está um grande passo da compreensão do público das finalidades da obra de arte. Porque o desenho/pintura de Abelardo Zaluar é de uma intensidade expressiva, apoiada ao mesmo tempo na sabedoria de um desenho quase mecânico, sôbre o toque lírico de côres, de pinceladas fugazes ou fundos rigorosamente chapados, de efeitos da madeira natural ressaltados em seu desenho uniforme e ondulante. Tudo comandado por módulos que, como engrenagens perfeitas, comandam o ritmo da composição, fazem de cada quadro um momento acabado em que o desenho, geralmente resolvido em colagem com traço, assume uma fisionomia renovadora e inventiva, esquematizando, através de seus moldes impecáveis, a divina região da ordem, onde a nossa mente pode se debruçar aliviada e comunicante.

A ausência de qualquer figura, ou relacionamento com a natureza exterior, não invalida a comunicação que os trabalhos de Abelardo Zaluar projetam — o construtivismo de onde surgem suas *paisagens* é suficiente para fazer valer esta anatomia de alicerces, na qual tôda a vida tem que encontrar seu apoio, sua correspondência. O esvaziamento de circunstâncias e discursos não dissolve o rumo perfeccionista dêste arcabouço indispensável ao entendimento da pulsação e do drama cotidiano. A pintura, para Abelardo Zaluar, não é simplesmente aplicar a côr a determinada forma ou criar com a côr a forma em questão — é uma equação resolvida em têrmos de um vazamento do desenho que, à medida que se desdobra, possibilita uma vitalidade tensa da côr desarraigada. É um confronto e uma fusão ao mesmo tempo, uma composição inteiramente nova com a qual o artista pretende atingir a seriação, mas não pela impressão multiplicada, antes pelo fac-símile das partes (moldes) do desenho, manualmente composto em cada peça, vivamente impregnado do gesto criador primeiro e reinventor de si mesmo.

Estamos diante de um dos mais refinados artistas de hoje, no país. O encontro com seus trabalhos, a discussão e a identificação com seu processo altamente elaborado despertarão em cada um, com certeza, aquêle sentimento indispensável de equilíbrio mental, apesar de tôda a angústia e tendenciosa inclinação para o nada.

* * *

Teresa Miranda está encerrando sua exposição na Sala Osvaldo Goeldi. Inaugurou rodeada de calor humano, desta classe unida e forte que é a dos gravadores. Teresa estava muito quieta em sua vida, em seu *atelier*, tem mesmo o aspecto de uma professorinha sem ambições, no entanto... bem, ainda há tempo de ver suas gravuras na Goeldi, o estupendo domínio técnico, a paixão de matérias de côr, a abstração prenhe de sensibilidade e de mensagem: germinação, célula que se desdobra, côr que revitaliza o espaço com a fôrça de uma estação fecunda.

O mundo interior da artista está bem retratado nestas gravuras que a colocam, desde já, no primeiro plano de nossos gráficos: contenção, atenção e prazer. A alegria de criar é seu chicote. Teresa fêz desde muito tempo pintura. Gravura desde 1965. "A gravura exige disciplina e tempo — diz ela — eu casei muito cedo, tive filhos, não podia me dedicar. Quando meu filho menor foi para o colégio comecei a freqüentar o *atelier* do MAM, onde estudei com Roberto Delamônica durante seis meses. Depois disso, tudo o que sei e aprendi devo a Ana Letícia e Válter Marques.

GRAVURA DE TERESA MIRANDA

A fase que denomino *vegetal* começou em 1966. Naquela época estive numa fazenda onde vi um incêndio, a terra calcinada, isto me influenciou. As gravuras desta fase caíram nas mãos de uma conhecida que me perguntou se eu estudara Histologia. Nem sabia o que era. Fui ver na Faculdade de Medicina: anatomia microscópica dos tecidos. Vi nos microscópios e me espantei com a semelhança das linhas da germinação celular vegetal e humana. Em 1967 optei por uma simplificação. Apareceram os relevos e a côr ao lado de uma fusão e síntese. Meu primeiro prêmio foi neste ano, em Vitória. Comecei a utilizar o corte da chapa, abri o metal de forma que o branco do papel passou a ocupar função muito importante. Libertei a gravura, mas encontrei maior dificuldade na composição."

A gravura de Teresa Miranda, agora, circula em tôrno destas últimas preocupações. Vários prêmios enriquecem seu currículo. Ùltimamente conquistou um primeiro prêmio em concurso instituído por H. C. Cordeiro Guerra, depois de ter sido premiada no Ceará e em Belo Horizonte. O maior prêmio, contudo, foi a consciência adquirida de que não lhe resta outro caminho, e de que êste lhe dá suficiente valor e sentido para ocupar dignamente uma vida.

DOM MARCOS BARBOSA

DEIXEI TUDO POR DEUS

A morte de Cacilda Becker, que vi uma só vez no palco, vivendo a morte cristã de Maria Stuart, de Schiller, lembrou-me uma antiga página de Pitigrilli, de um livro de há 20 anos, onde narra a sua própria conversão e nos fala de uma grande atriz:

"Minha ascensão foi lenta e progressiva. Dois encontros contribuíram: o encontro com Eva Lavallière e o encontro com o padre Pio.

A bordo, ao voltar de Tunes a Marselha, chamou-me a atenção certa mulher. Chegava ao refeitório antes de todos, sentando-se de costas para a sala e retirando-se por último. Vestido simples, dedos sem anéis, um relógio no pulso. Chamava-se, pelo livro de bordo, Eugênia Fenoglio. Mas eu a conhecera alguns anos antes sob o seu nome artístico: Eva Lavallière.

Sua vida cabe num cartão-postal. Nascida em Toulon. Pai e mãe italianos. Educação religiosa. Pai ciumento e louco. Para evadir-se, a menina escreve comédias, que encena e representa com as colegas. Uma bela manhã, o pai, num dos acessos, mata a mulher e suicida-se. Uma tia intransigente a coloca numa oficina de costura, onde a gravata lhe vale o apelido de La Vallière, a favorita de Luís XIV. A fotografia de uma atriz acende em seu coração de provinciana as miragens do teatro. Um empresário dá-lhe um pequeno papel. Torna-se célebre. Os grandes autores da época escrevem para ela as mais endiabradas comédias. É a mulher mais famosa do mundo. E a mais infeliz.

Ao ressoar dos aplausos, entre as flôres exóticas que enchem o camarim, e os reis que lhe batem à porta, e as carruagens que esperam lá fora, Eva Lavallière sente saudades das flôres do campo que oferecia a Nossa Senhora, na capelinha das freiras. E uma noite, no momento mais ruidoso e brilhante da sua glória, pronuncia uma frase simples e definitiva: "Quero ser freira!"

Aqui termina o postal. Tôda sua vida de atriz fôra uma oscilação entre a soberba e a humildade. Quando o Rei da Espanha se permitiu entrar no camarote já iniciado o espetáculo, recusou-se a recebê-lo no intervalo; e, ao terminar o último ato, agradeceu, sorriu ao público, mas não fêz ao Rei a reverência do protocolo. Soberba. Porém, algum tempo depois, num restaurante, o mesmo Rei se levanta para cumprimentá-la: "Custei a reconhecê-la; está de cabelos pretos... — Eu sabia que ia vê-lo, Majestade, e queria, em sua homenagem, parecer uma espanhola! Humildade. Humildade de atriz, é claro, um pouco teatral, mas humildade.

Quando a encontrei no vapor e lhe dei a entender que a reconhecera, fêz-me jurar que o nosso colóquio não seria uma entrevista. De fato, nunca publiquei coisa alguma sôbre o nosso encontro. Mas agora Eva Lavallière, que morreu em 1929, pertence àquelas esferas onde tôdas as palavras humanas, faladas, escritas ou impressas, já não têm mais importância. Se baixar os olhos sôbre a minha Remington, sorrirá com indulgência, e erguê-los-á de nôvo numa prece por mim, que ainda não soube libertar-me da escravidão de escrever, como se libertara do teatro...

Eu conhecia as tentativas de Yvonne Printemps e de Flers para fazê-la voltar; sabia que batera inùtilmente à porta de vários conventos, receosos do seu passado. Confirmou tudo isso: "Cette charmante Yvonne... Cet inégalable de Flers..." E naqueles adjetivos havia tôda a tristeza de não ser compreendida, de não ter conseguido que seus companheiros compreendessem a vaidade do mundo: — É inconcebível como os atôres tendo tôdas as noites, quando se apagam as luzes da ribalta, a prova de quanto é efêmera a glória terrena, recomecem tudo todos os dias, mais apegados àquelas luzes. Nem os homens nem as mulheres me verão mais, de uma poltrona ou camarote. Creio que a platéia de um hospital me dará a felicidade que eu procuro. Mas temo que Deus não o queira...

Foram essas as últimas palavras que me disse, em dois ou três colóquios no Mediterrâneo, enquanto as ilhas Baleares se esfumavam nos vapôres do ocaso, aquela que fôra a estrêla das mais perturbantes comédias de bulevar. E que pediu que lhe gravassem sôbre o túmulo as palavras de Santa Taís, a cortesã, que ela tornara suas: "Deixei tudo por Deus."

Zózimo

Cinema

● Voltou da Europa, após uma permanência de 15 dias, o produtor Luís Carlos Barreto, que anunciou para o dia 15 de setembro, no Rio, o início das filmagens da primeira co-produção franco-brasileira com a firma de Claude Lelouch.

● **Para dirigir a película, que terá Duda Cavalcânti e Jean-Pierre Kalfont nos papéis principais, virá o jovem cineasta Daniel Pallet, marido de Duda, que desfruta atualmente de grande cartaz entre os novos realizadores franceses.**

● Em dezembro, o mais tardar em janeiro, Luís Carlos e Lelouch estarão dando início à segunda produção conjunta de ambos e se tudo correr a contento mais oito co-produções serão rodadas no correr do próximo ano.

● **Acontece que existe um grande interêsse de companhias produtoras do mundo inteiro em fazer filmes no Brasil, onde os custos de produção, em comparação com outros países, são ridículos. Tanto é verdade que, além da arremetida francesa na pessoa de Claude Lelouch, também companhias americanas e italianas começam a incluir o Brasil em suas próximas programações.**

● Não deixa de suscitar a curiosidade dos produtores estrangeiros o fato de o Brasil figurar sempre com destaque nos festivais internacionais competindo em pé de igualdade e com sucesso, tanto artística quanto tècnicamente, com filmes estrangeiros de 5 e 6 milhões de dólares, quando é sabido que as nossas produções mais caras não ultrapassam a casa dos 150 ou 200 mil dólares.

Aniversários

● Comemorou ontem seu **birthday** o Ministro Carlos Medeiros Silva, que recebeu, informalmente, a visita de seus amigos mais íntimos.

● **Outro aniversário que quero registrar é o de Chico Buarque de Holanda, também ontem, que recebeu em Roma, de presente dos amigos, um par de abotoaduras com as côres do Fluminense e um ditirâmbico telegrama.**

● Ambos, como se vê, pertencem ao signo Gêmeos, do sucesso e da projeção.

● **E no próximo dia 28, comemorará seu aniversário o Chanceler Magalhães Pinto, pelo que podem ir se preparando os amigos para as homenagens de praxe.**

A mulata

● A Bahia concorre êste ano ao título de Miss Brasil, que é seu desde o ano passado, com uma mulata, Vera Lúcia Guerreiro, com a qual pretende repetir a dose e chegar ao cetro máximo da beleza mundial.

Coquetel

● **Tout le monde et son père** estava presente ao grande coquetel com que o Embaixador e a Sr.ª Vasco Leitão da Cunha homenagearam anteontem os Embaixadores de S. M. Britânica no Brasil, Sir John e Lady Russell, que vivem o clímax do festival de suas despedidas.

● **Seria uma temeridade tentar citar todos os presentes, pois como já disse o Corpo Diplomático e a sociedade compareceram em pêso. Apenas faço o registro da presença do Sr. e Sr.ª John Gardner Williams, que apareciam pela primeira vez, depois de voltarem de sua viagem à Europa.**

● Aliás, os Gardner Williams estão procurando casa, pois não agüentam mais seu endereço atual e querem mudar de ares.

Também na Urca

● Muitos, quase todos, os convidados do casal Leitão da Cunha revezaram-se entre o elegante apartamento do morro da Viúva e o Círculo Militar, na Urca, onde funcionou durante muito tempo o famoso Casablanca.

● **Ali recebiam o diplomata e a Sra. Paulo Pinto da Silva, comemorando a recente promoção dêle a Embaixador.**

Vaivém

● Seguiu para o Japão via Nova Iorque o Sr. Sérgio Lacerda, que vai a Tóquio a convite da companhia de computadores Itoh do Brasil. O roteiro da volta inclui Damasco e Roma.

● **Também viajou, e para os Estados Unidos, Otonzinho Berardo, que vai fazer um curso de hotelaria de três meses na Universidade de Cornell.**

Cardin do Brasil... na França

● Seguiu para Paris o Sr. Maurício Prist, diretor-presidente da M. A. Prist, que pretende firmar com Cardin um contrato, segundo o qual os artigos, com a etiquêta do costureiro, fabricados no Brasil por aquela indústria serão vendidos também na França.

● **No carnet do Sr. Prist está a realização de um desfile especial da moda Cardin e a escolha de modelos para serem lançados simultâneamente na França e no Brasil.**

Casamento

● Poucas vêzes vi a igreja de São Francisco tão cheia como anteontem, no casamento de Maria Elvira Cavalcânti Mascarenhas, filha do Secretário de Economia e Sra. Armando Mascarenhas, com o Sr. Fernando Alvim Meneses de Carvalho.

● **A igreja estava tôda decorada com camélias brancas e fitas azuis e os quatro coroinhas usavam também vestimentas brancas e azuis.**

● A noiva, num elegante modêlo de Mena Fiala, estava muito bonita, com seu perfil clássico, ostentando um véu antigo na família.

● Os noivos e seus pais ficaram mais de hora e meia recebendo os cumprimentos, estando entre os presentes o representante do Presidente da República e Sra. Costa e Silva, coronel Lair de Almeida, o Governador e Sra. Negrão de Lima (D. Ema de **tailleur** branco), todo o Secretariado do Estado, quase todo o Tribunal de Justiça, inúmeras figuras da política, da administração, da sociedade.

● **A Sra. Nenen Mascarenhas, também muito elegante, usava chapéu e vestido verde-alface. Mas elegante mesmo estava o Sr. Armando Mascarenhas, com um bem talhado fraque e algo mais magro.**

● **À noite, após a cerimônia, os pais da noiva receberam os amigos mais íntimos em sua residência da Gávea.**

Segurança

● Na recepção oferecida no Copacabana pelo Sr. Nelson Rockefeller, o secretário-particular do host portava uma pequena mala azul-marinho e não querendo entrar com ela no salão onde se reuniam os convidados deixou-a discretamente num canto.

● **Pois tão logo notou a presença da maleta, meio escondida, um dos agentes de segurança convocou a perícia e quando esta se dispunha a iniciar um cuidadoso exame do objeto foi surpreendida com a volta de seu proprietário, que só a teve de volta depois de se identificar.**

Cópias figuradas

● O Núncio Apostólico, monsenhor Umberto Mozzoni, entregou ontem ao Chanceler Magalhães Pinto as cópias figuradas de suas credenciais. Na segunda-feira, estará em Brasília, para a entrega das credenciais pròpriamente ditas ao Presidente Costa e Silva.

Irmã pianista

● Em Londres, para seu primeiro concêrto na Inglaterra, encontra-se a Princesa Irene, da Grécia, a irmã pianista do Rei Constantino.

● **A Princesa tocou no Festival Hall com a Orquestra Sinfônica de Cincinnati, executando o Concêrto em Dó Maior para Piano, de Bach.**

Posse

● O Dr. Jorge Jabour preparando-se para tomar posse na Academia Nacional de Medicina. Com êle, o grande anestesista Mário de Almeida e o Almirante-médico Geraldo Barroso.

Manual do seqüestro

● **A revista Esquire publicou O Manual do Viajante Sequestrado e Levado para Havana.** E entre os inúmeros conselhos adverte: "Se você se chamar Kennedy ou McNamara recuse enèrgicamente sair do avião. Você correria o risco de deixar no aeroporto a sua pele."

● **O aviso até que é bem oportuno: êste ano já foram sequestrados e levados para Cuba em pleno vôo nada menos de 32 aviões comerciais.**

● O roubo de aviões está para os Estados Unidos assim como os assaltos de bancos estão para nós. A cada dia se sucedem com freqüência maior e maior sem que se consiga achar uma maneira de impedi-los.

Os noivos Maria Elvira Mascarenhas e Fernando Meneses de Carvalho, na cerimônia de seu casamento, anteontem, na igreja de São Francisco de Paula

Ponto final

● No casamento Mascarenhas—Meneses de Carvalho estavam presentes o coronel e a Sra. Álcio da Costa e Silva, na igreja e na recepção. Lina muito elegante com um modêlo de organza branco e um penteado muito bonito.

● **O Conselheiro da Embaixada de Portugal e a Sra. Bartolomeu Perestrelo receberam ontem para drinks de despedida.**

● Alberto Eça, secretário e velho amigo de muitos anos de Sérgio Pôrto, foi convidado pelo comandante Celso Franco para chefe de divulgação do Departamento de Trânsito da Guanabara.

● **A Piccola Galleria vai expor em conjunto a partir do dia 25, os trabalhos mais recentes de Cléber Machado, Márcio Mattar e Ricardo Gatti.**

● O diretor norte-americano de cinema Nicholas Ray (**Juventude Transviada, Johnny Guittar**, etc.) confessou a um artista brasileiro no recente Festival de Cannes que o seu livro de cabeceira é **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.

● O Sr. Afonso Arinos, aceitando conselhos de amigos, vai procurar o diálogo com jovens artistas e intelectuais, **abrindo-lhes a residência para bate-papos informais tôdas as sextas-feiras.**

● A Sociedade Hípica Brasileira será palco no dia 10 de julho de um chá biriba em benefício dos lázaros, cuja obra assistencial é dirigida pela Sra. Mariz José Barbosa Lima. Bilhetes pelo telefone 226-4535.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

Amanhã, 4.º concêrto de assinatura da OSB ● **Antigamente, no Porão**, *de Maria Alice Abreu de Oliveira, será lançado amanhã em tarde de autógrafos* ● *Gláuber Rocha filmará o último capítulo do* **Dom Quixote**

da música

O pianista Rudolf Firkusny que, amanhã, se apresentará com a OSB

OSB — Amanhã, às 16h30m, no Teatro Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira realizará o seu 4.º concêrto de assinatura. O regente suíço Charles Dutoit, o famoso Quinteto de Sopros de Nova Iorque e o pianista tcheco Rudolf Firkusny, que, ontem, deu um recital na Sala Cecília Meireles, são as atrações do programa de amanhã da OSB. Constam desta apresentação, a Sinfonia Concertante, **de Mozart, o poema sinfônico** La Mer, **de Claude Debussy, e o** Concêrto n.º 1, **para piano e orquestra de Brahms.**

R.M.

das letras

PRÊMIO BLOCH — Maria Alice Abreu de Oliveira, que ganhou o Prêmio Bloch de Romance, com Antigamente, **no Porão, terá seu livro lançado, em tarde de autógrafos, amanhã, no saguão da Reitoria da Universidade Federal de Juiz de Fora, cidade em que mora e em cuja Faculdade de Filosofia ensina Língua e Literatura Portuguêsas.**

O prêmio, concedido no ano passado, tem o valor de NCr$ 10 mil, correspondendo a 20% dos direitos autorais, independentemente de o livro se esgotar ou não. Na comissão julgadora estiveram os escritores Adonias Filho, Eduardo Portela e Franklin de Oliveira. Para o lançamento, programado pelas Edições Bloch, irão alguns intelectuais do Rio a Juiz de Fora.

Foi após 10 anos dedicados apenas ao conto que Maria Alice tentou o romance, tendo uma premiação logo ao estrear no gênero. Uma coletânea de histórias curtas, A Porta-Estandarte, **era até aqui sua única obra publicada. Saiu em 1966, com uma tiragem pequena, que se esgotou ràpidamente. Quase tôdas essas histórias tinham sido premiadas também, em jornais e revistas, recebendo elogios de, entre outros, Diná Silveira de Queirós.**

Antigamente, no Porão **começou a ser escrito logo depois da revolução de 1964, mas não tem conteúdo político. Segundo a autora, o escritor não se deve alienar, devendo "apresentar normalmente os problemas sociais, que cada leitor interpretará a seu modo." A elaboração do romance custou a Maria Alice dois anos de trabalho persistente, embora não continuado, pois ela prefere escrever a partir de observações, que anota para burilar mais tarde, sendo que os afazeres domésticos e as aulas tomam-lhe grande parte do dia.**

● Também amanhã, às 20h, na Igreja Batista da Pavuna, na Rua Catão, 55, a Junta de Educação Religiosa e Publicações promoverá um programa especial para assinalar a noite de autógrafos do juiz Eliézer Rosa, autor do livro **E Havia Tempestade no Lago de Genezaré**.

● Dia 23, às 15h, no Jóquei Clube, na Avenida Rio Branco, 193/7, o livro **A Educação Que Nos Convém**, resultante de um forum promovido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais e pela PUC, será apresentado de público pelos autores, que autografarão exemplares aos interessados, na oportunidade.

● Ainda segunda-feira, a Gráfica Record Editôra lançará o livro **Da Conversa Cri-Cri**, às 21h, na Boutique Cri-Cri, na Rua Rainha Guilhermina, 95-B, quase esquina de Ataulfo de Paiva. A autora trata de uniformes e coisas de empregadas domésticas em que é especializada a sua **boutique**.

TÍTULOS NOVOS: **De Aragon a Montherland**, último livro de André Maurois, tradução e prefácio de Paulo Hecker Filho, Editôra Nova Fronteira; **A Estrutura da Personalidade**, de Joseph Nuttin, tradução de Enzo Azzi e Vera Lúcia Pereira de Castro, Editôra Duas Cidades; **Cânticos de Infinitas Distâncias**, poemas de Radha Krishna, Editôra Pongetti; **A Psicanálise Hoje — Rumos e Problemas**, de Charles Rychoft (organizador), tradução de Gilberto Bernardes de Oliveira, Editôra Cultrix; **O Caráter Nacional Brasileiro**, de Dante Moreira Leite, segunda edição, Livraria Pioneira Editôra; **Diálogos**, de Ramarcos, edição do autor; **Natal das Crianças**, peça teatral de Claire Harsha Upshur, e **A Maior História Ainda Não Contada**, uma cantata missionária por Eugene L. Clarck, tradução de Estela Câmara Dubois, ambos editados pela Casa Publicadora Batista; **Cartilha Alegre Companheira**, de Juraci Silveira, Editôra Conquista.

L.B.

do teatro

CATARINA NO DULCINA — Para ceder lugar à Companhia Paulo Autran, a produção de Antônio do Cabo de **Catarina... da Rússia, Naturalmente**, terminará, no fim da próxima semana, a sua temporada no Teatro Ginástico. Entretanto, a peça de Alfonso Paso continuará em cartaz, passando para o Teatro Dulcina.

MOLIÈRE ADAPTADO PARA CRIANÇAS — Enquanto O Avarento, **de Molière, na sua versão para adultos, prossegue em cartaz no Teatro Princesa Isabel, uma adaptação do mesmo texto para o público infantil, realizada por Zuleica Melo e intitulada** O Corvo Avarento, **está sendo apresentada aos sábados, às 17h, e aos domingos, às 14h30m, no Teatro da Criança, instalado no Colégio Imaculada Conceição, Praia de Botafogo, 216. No elenco, Alexandre de Gall, Clarice Pais, Amális de Oliveira, Irapoam Rocha, Amauri Lima.**

TEATRO ESCOLAR — O programa de hoje na I Semana do Teatro Escolar, às 17h, no Teatro Gláucio Gil, com entrada franca: **A Farsa do Advogado Pathelin**, pelos alunos do Colégio Sen. Alencastro Guimarães, com direção de Luís Paulo Vasconcelos; e **Três Tempos de um Rio**, textos de João Cabral de Melo Neto, Joaquim Cardoso e Alfred Jarry, pelos alunos do Colégio **Paulo de Frontin**, direção de Adamastor **Camará**.

Y.M.

do cinema

"AMÉRICA DO SEXO" — Já foi encerrada a fase de montagem de **América do Sexo**, filme em episódios, dirigido por **Leon Hirszman, Flávio Moreira da Costa, Luís Rosemberg Filho e Rubem Maio.** O filme foi feito em tempo recorde, fotografado por Édson Santos, André Faria e Lauro Escorel Filho. Os intérpretes são Ítala Nandi (nos quatro episódios), Echio Reis, Maria Pompeu, André Faria, Renato Borghi. Ítala Nandi faz sua estréia cinematográfica.

VOLTA — **Copacabana me Engana**, filme de Antônio Carlos Fontoura que alcançou grande sucesso de bilheteria e crítica, volta ao cartaz na próxima semana, no Condor Largo do Machado.

HOMENAGEM — Na próxima semana, o Cinema de Arte da Universidade Federal Fluminense vai homenagear Válter Lima Jr., exibindo seu filme **Menino de Engenho**, considerado um dos melhores trabalhos do cinema nacional. A homenagem é justa, uma vez que Válter nasceu em Niterói e seu filme só foi exibido um só dia, num festival, naquela cidade. Ao mesmo tempo, estará sendo exibido no Festival de Berlim seu filme **Brasil Ano 2000**, concorrendo pelo Brasil.

GLÁUBER — Gláuber Rocha está em Paris terminando o roteiro do filme que realizará na Espanha, baseado no último capítulo de **D. Quixote**, e que deverá contar com a presença de Orson Welles.

CO-PRODUÇÃO — Já foi firmado o contrato de co-produção com Claude Lelouch, para a realização no Brasil de um filme a ser dirigido por Jean-Daniel Pollet, com roteiro de Pierre Kast. Os detalhes foram acertados por Luís Carlos Barreto e o filme será realizado em setembro.

SUCESSO — É tal o sucesso alcançado por King-Kong **no Cine Poeira Ipanema, que o filme se manterá em cartaz por mais uma semana.**

COQUETEL — Será dia 23, às 21 horas, no New Jirau, o coquetel de apresentação do elenco de **Os Raptores**, filme dirigido por Aurélio Teixeira que apresenta uma história policial e será lançado dia **26 no circuito Metro.**

M.A.

ARTE EM LEILÃO

Na próxima segunda-feira, o Palácio dos Leilões realizará seu grande leilão de inverno. Cêrca de mil peças, em 120 lotes, serão vendidas, prevê-se, em 10 dias. Um coquetel assinalará antecipadamente o acontecimento, na sexta-feira, e nos dias seguintes os objetos de arte ficarão em exposição.

O Palácio dos Leilões está instalado numa residência, na praia do Flamengo, há pouco mais de dois anos. Constitui-se, assim, num ponto fixo de vendas, por leilão, de objetos de arte, móveis, etc., a exemplo do que acontece em Londres, Paris, Nova Iorque e outras grandes cidades. Antes que Ernâni pudesse concretizar êsse seu desejo, os leilões eram realizados em residências que depois eram demolidas.

UM LOCAL E SEUS FREQÜENTADORES

Mas desde que Nélson Seabra dispôs-se a colaborar, conseguindo a casa de sua prima, dona Adelina Grimaldi Seabra Moreira, existe um local que centraliza êsse tipo de venda. Pois não só os leilões de Ernâni são realizados lá, mas os de quantos leiloeiros solicitarem a casa. Esta foi transformada interiormente para a nova finalidade, e nela os objetos são dispostos como numa verdadeira casa, para melhor apreciação.

Depois de cada leilão é inteiramente repintada. Êste que começa na segunda-feira, é o décimo que se realiza no local, e o primeiro dêste ano. Ernâni e Roberto Lasry conduzem os trabalhos, desde a seleção das peças até sua colocação em venda, nos leilões. "E a emoção de um leilão toma conta tanto dos seus frequentadores quanto dos leiloeiros", conta Roberto. E também que os **habitués** têm maneiras próprias de fazer seus lances: alguns piscam os olhos, outros dão estalidos com os lábios.

ALGUNS DESTAQUES

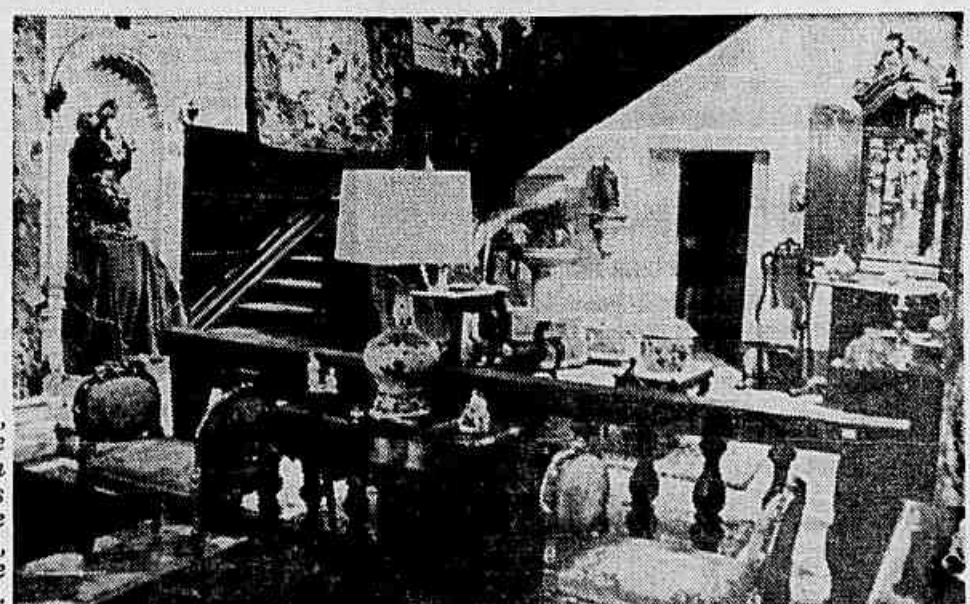
Neste leilão de inverno, serão vendidas várias peças raras e de grande valor. Há duas salas de visita, francesas, com tapeçaria Aubusson; uma espada que tem mil anos, ou seja, data de 900 anos a.C. oriunda da Etiópia. Esta tem certificado de autenticidade do Museu do Louvre e da Administração do Palácio Imperial da Etiópia. Sabe-se que foi vendida, pela última vez, em leilão realizado nos Estados Unidos, por 3 mil dólares há três anos.

Pela primeira vez também, conta Roberto Lasry, será leiloada uma coleção completa de moedas de ouro, lançadas por ocasião do I Concílio Ecumênico. São seis peças, de tamanhos diferentes, com a efígie do Papa João XXIII. Os objetos que são leiloados pertencem, na maioria das vêzes, a coleções. Raramente há peças isoladas, e a seleção destas se faz cuidadosamente.

AS GRANDES COLEÇÕES

Agora, por exemplo, a coleção mais importante do leilão é a de santos, pertencente a Haroldo Graça Couto. São umas 80 peças, dentre as quais a mais rara é uma imagem de N. S. das Dores, de 82cm, em madeira, de Aleijadinho com certificado e tudo. Esta é a maior e melhor selecionada coleção de santos, já colocada em leilão. Na maioria são santos do século XVIII, de procedência mineira, baiana, pernambucana e portuguêsa, colecionados no correr de muitos anos.

Outras imagens de santos, transformadas há algum tempo em valiosas peças decorativas, são: a **Nossa Senhora do Leite** — "uma peça que nunca vi em minha vida", diz Roberto Lasry — com a Madona amamentando o Menino Jesus; um **Divino Espírito Santo**, que tem a originalidade também de ser um **santo de contrabando**, pois tem parte removível atrás, mostrando o ôco, que nos séculos passados era enchido com ouro; **o São José com o Menino Jesus**, em pedra sabão, também imagem rara e valiosa.

Esta é uma coleção, dizem os entendidos, que mostra bem como o artista popular brasileiro era completo. Todos os detalhes são cuidados, a harmonia perfeita. Juntamente com outras duas coleções, a da viúva Ministro Osório Dutra e a Luís Senra, representa a atração mais forte do acontecimento um leilão de arte, classificado também como "fator e demonstração de civilização." Seu catálogo será vendido em benefício da Catedral de Brasília.

No Leilão de Inverno, peças de épocas e estilos diferentes podem ser adquiridas, ou apenas olhadas. A raridade de muitas delas, mostra sempre qualidade decorativa.

TANZANITE: A NOVA PEDRA DO TIFFANY'S

Uma pedra semi preciosa, descoberta na Tanzânia, África, é atualmente o grande sucesso das joalherias de Nova Iorque. Por muitos séculos as pedras estiveram lá, conhecidas apenas pelos animais da região e pelos nativos da tribu Masai, que nunca imaginaram que um dia os homens brancos dariam fortunas por elas. As pedras eram chamadas de zoisite azul e foram rebatidas por Henry Platt, presidente da Tiffany, de Nova Iorque, como tanzanite, em homenagem à terra de origem.

Considero esta a maior descoberta em gemas, nos últimos 100 anos — diz Henry Platt.

A tanzanite é leve demais para fazer parte do grupo de pedras preciosas, como safiras, diamantes, rubis ou esmeraldas, mas é excepcionalmente bela. De encontro à luz, e girada levemente, adquire três côres diferentes. Segundo um geólogo americano ela tem uma predominância de azul, maior que uma safira, uma côr púrpura mais bonita que a da ametista e um tom rosado indefinido. Retirada do solo uma tanzanite pode ter 2 500 quilates, mas depois de tratada fica apenas com 360 quilates. Tôda descoberta de pedras preciosas tem o seu herói e esta também tem o seu: um emigrante de Goa que foi para a Tanzânia há 35 anos e sustenta cinco filhos como alfaiate. Sempre sonhando com tesouros, Manuel de Souza fazia prospecção de solo nas horas vagas, à procura de alguma coisa que o tornasse rico. Foi em julho de 67 que Manuel, trabalhando perto de Arusha, onde deveria haver uma mina de rubis, perdeu-se e chegou à aldeia Masai. Os nativos lhe mostraram algumas pedras, pensando que êle fôsse contrabandista; as pedras não tinham valor, mas Manuel quis saber se existiam outras.

Foi então levado a um local distante, onde pequenas pedras azuis brilhavam intensamente ao sol. Seu conhecimento superficial do assunto permitiu que com um rápido teste descobrisse a verdade: leves demais para serem safiras.

Que seria então? Nada muito conhecido, com certeza.

De qualquer forma, Manuel recolheu algumas pedras e registrou-as imediatamente. A notícia da descoberta espalhou-se rápida e, em pouco tempo, mais de 90 minas estavam registradas. Gregos, inglêses e um africano eram os donos do negócio. Como o roubo, por parte dos homens empregados nas escavações, e o contrabando, lesando o Govêrno da Tanzânia, cresciam à medida que mais pedras eram retiradas, êles se uniram e formaram uma emprêsa.

Hoje, enquanto no Tiffany's jóias belíssimas são criadas com a tanzanite, Manuel de Sousa, tendo ainda sua máquina de costura como companheira, reclama, dizendo:

— Encontrei as pedras e elas me foram tiradas. Eu só as tiro da terra, de ninguém mais. Acho que vou voltar ao trabalho antigo: não se rouba um alfaiate.

RIO, S. PAULO, COLEÇÕES O INVERNO COM SOBRIEDADE

Uma nova coleção para o inverno carioca de 69 apareceu no show da Moda realizado no Copacabana Palace, em benefício da Colméia. A etiquêta é Celso Mesquita, que há dois anos vem se dedicando à moda: "tudo o que se refere à moda para mulher eu gosto de fazer."

Definindo seu gôsto como clássico, êle não se sente diretamente influenciado por nenhum dos grandes nomes da costura internacional.

A coleção lançada por Celso se traduz em poucas côres: muito branco, prêto e bege. Dos tecidos utilizados as vedetas são o jérsei de lã e o Lacoste coinizado. Os detalhes vão dos bordados Dior, com aplicações em plástico, aos muitos pespontos e botões.

Esta é a segunda coleção assinada por êle, mas a primeira a se destacar — são 48 peças entre **pantalonas**, mantôs, redingotes e longos esporte e **habillés**.

A cobra foi a estamparia escolhida por Celso para êsse tailleur. *José Sá Peixoto fêz o cinto e os botões*

LÉA MARIA

mulher

VENDA DE FRIO É SÓ DE ACESSÓRIO

Depois de amanhã, domingo, oficialmente, começa o inverno para o Rio. Frio quase não tem havido. O que transforma o panorama de vendas do mercado de vestimenta para a mulher: enquanto que, no ano passado nesta época, as lojas — magazines e **boutiques** — já haviam vendido pràticamente todo o seu estoque de lãs, agora, a partir de hoje, é que se inicia algum movimento de venda nesse sentido. Pulôveres e **pantalonas** de lã começam a se vender. "Para cada um vestido vendemos **10 pantalonas**", diz uma dona de **boutique** de Copacabana. "Êste ano, até os suéteres remarcados, com bons preços, ainda não saíram", declara uma vendedora de grande magazine do Centro. Mantôs, então nem se fala — quase ninguém se apressa em comprá-los, exceto as mulheres que estão de viagem para o Sul ou para o estrangeiro. De saias, o que mais se compra são as de fibras sintéticas: de lã quase não se vende. "São muito caras", diz um dono de loja em Ipanema. Couro (e imitações em plástico), neste inverno, é bom negócio de venda, apesar de não parecer, o couro é mais fresco que a lã. E **jumpers** de lã também: porque são usados com camisas de algodão, leves, por baixo. Outro acessório típico de inverno que está saindo bem: meias três quartos coloridas.

O Serviço

EXPOSIÇÃO — Diferente e interessante é a exposição programada para segunda-feira, dia 23, no andar térreo do Teatro Municipal: trabalhos manuais de senhoras de 70 a 90 anos.

CINEMA — Na Biblioteca da Gávea, dia 24, às 20h, sessão de cinema, com o documentário **Apolo-8**. O mesmo filme será exibido dia 25 na Biblioteca de Copacabana, dia 26 na do Engenho Nôvo e dia 27 na de Irajá. Maiores informações no Departamento de Cultura da Secretaria de Educação.

"CIRÉ" — A moda das camisas de ciré toma conta da cidade; na Point Rouge, em tôdas as côres, elas custam NCr$ 100,00. Ainda na Point Rouge cintos de couro cru, tacheado, por NCr$ 50,00.

DOCES — Uma grande variedade de doces, inclusive uns deliciosos pastéis de Santa Clara, por NCr$ 0,45, é o que se pode encontrar na La Reine, confeitaria de Ipanema.

HIPNOLOGIA — Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Hipnose Médica, será aberto, esta segunda-feira, para médicos e doutorandos, o XIV Curso de Hipnologia. A aula inaugural será às 21h, no auditório da Cruz Vermelha. Inscrições e informações nos seguintes locais: Rua Siqueira Campos, 43, sala 521; Rua Saddock de Sá, 119; Rua do Catete, 310, sala 206; Rua Santa Clara, 70, grupo 302.

BEBÊ JOHNSON — Já estão abertas as inscrições para o concurso **Bebê Johnson 69**. Os candidatos devem ter no mínimo um ano, e no máximo dois anos, até o encerramento do concurso, no dia 12 de outubro. Para concorrer basta enviar duas fotos 9 x 12, de rosto e meio corpo, para a Caixa Postal 3 925, São Paulo. O primeiro colocado de cada Estado receberá uma coroa de prata e duas passagens e estada em São Paulo, para participar da final. Ao vencedor será dada uma coroa de ouro, no valor de NCr$ 4 mil.

TARDE DE AUTÓGRAFO — Para marcar os 50 anos de atividade literária de Alceu Amoroso Lima, a Agir reuniu em um volume intitulado **Adeus à Disponibilidade e Outros Adeuses** alguns de seus principais trabalhos. Hoje, a partir das 16h, o escritor estará na Rua México, 98-B, autografando o exemplar.

TRANSFERÊNCIA — Os médicos Edgar Berger, José Carlos Cabral de Almeida, Otávio de Oliveira Pais, Renato de Castro Bandeira e Teresa Galicchio estão agora atendendo no Centro Médico Santa Inês, na Rua Getúlio das Neves, 10 — Jardim Botânico.

NO PAISSANDU — Amanhã, à meia-noite, primeira exibição de **Como Eu Ganhei a Guerra**, do inglês Richard Lester, com o **beatle** John Lennon no principal papel. Os ingressos estarão à venda no cinema.

A POLÔNIA — Domingo vai haver almôço do Círculo Beneficente de Senhoras Polono-Brasileiras (Rua das Laranjeiras, 540) a partir de 12h30m. No **menu**: pratos típicos poloneses. Ingresso: NCr$ 10,00.

Da esquerda para a direita: sapato marrom de gáspea alta; o cinto tem pesponto marrom escuro — a sua côr é um meio-tom de marrom; o outro cinto, mais acima, tem fivela de latão, no melhor estilo italiano; o sapato da esquerda é um mocassim cuja novidade está na sola, que aparece na frente; o último cinto, na extrema direita, é mais estreito e mais próprio para uma calça não tanto esporte

SHIP-SHOP NA LINHA ITALIANA

DESENHO DE DANIEL

Os mocassins custam o mesmo preço das meias-botas: NCr$ 110,00. Todos os cintos são vendidos a NCr$ 45,00. Mas nenhum modêlo é igual ao outro: varia a fivela, varia o pesponto, a côr e o próprio couro. A novidade é da Ship-Shop, **boutique** paulista, e está revolucionando o mercado de sapatos.

Embora os modelos originais sejam italianos — pois ainda é na Itália que se fazem os sapatos mais bonitos do mundo — o material é todo nosso, inclusive as ferragens. De latão.

Para as meias-botas, o cordão amarrado ainda é indispensável. Mas as novidades estão nos ilhoses (estreitos e compridos), nos pespontos (fazendo a volta no calcanhar e acompanhando tôda a abertura), no salto (em camadas finas de couro cru envernizado) e na costura da sola, que, embora muito marcada, não deixa aparecer a linha.

Os mocassins têm gáspea muito alta: cobrem o peito do pé quase todo. E há uma enorme variedade de pespontos e costuras. Sem falar nas côres, que vão do marrom ao couro cru, sempre combinando com as dos cintos.

O QUE HÁ PARA VER

Grisbi, Ouro Maldito, *filme de Jacques Becker, é a atração desta semana no MIS* • *No Teatro Copacabana, a peça americana* Falando de Rosas, *com Tônia Carrero, Jardel Filho e Cecil Thiré* • *Recital dos vencedores do Concurso de Canto, no Municipal*

Cinema

ESTRÉIAS

TEMPO DE VIOLÊNCIA (Brasileiro), de Hugo Kusnet. Um casal de classe média fica sob ameaça de extermínio por presenciar um seqüestro ligado a uma trama de poderosos interêsses. Com Tônia Carrero, João Bernio, Raul Cortez, Hugo Carvana, Rubens de Falco, Antero de Oliveira, Isabel Ribeiro. **Art-Palácio Madureira, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Riramar, Scala, Rivoli, São José.** (18 anos).

O OCASO DE UM GANGSTER (Le Soleil des Voyous), de Jean Delannoy. Jean Gabin, gangster aposentado, volta à ação para ajudar um amigo. Produção francesa em eastmancolor, com Robert Stack, Margaret Lee. **Coral, Rio, Festival, Presidente, Regência, São Pedro.** (14 anos).

O CANGACEIRO SANGUINÁRIO (Brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Melodrama de cangaço na linha western do gênero. Eastmancolor. Com Maurício do Vale, Isabel Cristina, Carlos Miranda, Jofre Soares, Sérgio Hingst, e participação especial de Johnny Herbert. **São Luís, Leblon** (em ambos, a partir de 14h), **Madri:** 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Santa Alice:** 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos).

OPERAÇÃO IRMÃO CAÇULA (Operation Kid Brother), de Alberto De Martino. Neil Connery, irmão de Sean Connery, é o herói dessa aventura que pretende seguir os rastos da série James Bond, com outros personagens. Tecnicolor. Com Daniela Bianchi, Adolfo Celi, Bernard Lee, Lois Maxwell. **Vitória, Rian, América:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

OS DEMOLIDORES (The Destructors), de Francis D. Lyon. Policial americano, em côres, com Richard Egan, Patricia Owens, John Ericson, Michael Ansara, Joan Blackman. **Império:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

PÔRTO DO MASSACRE (Massacre Harbor), de John Peyser. Drama de guerra, em DeLuxe Color, com Christopher George, Gary Raymond, Claudine Longet. **Capitólio:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, ... 20h40m, 22h20m. (10 anos).

OS JOVENS FUGITIVOS (The Young Runnaways), de Arthur Dreyfuss. Produção americana em panavision e metrocolor, com Brocke Bundy, Kevin Coughn, Lloyd Bochner e outros. **Pathé, Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pax, Paratodos, Mauá e Lagoa Drive-In.** Sem indicação de horário e censura.

CONTINUAÇÕES

OS PAQUERAS (Brasileiro), de Reginaldo Faria. Comédia erótica em côres, realizada com certa agilidade narrativa e bom aproveitamento do elenco. Intérpretes principais: Reginaldo Faria, Válter Ferster, Irene Stefania. **Caruso, Bruni-Tijuca, Britânia, Bruni-Méier, Alfa:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

PETÚLIA, UM DEMÔNIO DE MULHER (Petulia), de Richard Lester. Pela atuação de Julie Christie e de George C. Scott, e por certas qualidades da direção, pode-se considerar aceitável êsse filme excessivamente carregado de idas e vindas na cronologia. Em côres. **Miramar, Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rex:** 15h, 17h, 19h, e 21h. (18 anos).

A FEITICEIRA DO AMOR (La Strega in Amore), de Damiano Damiani. Uma estranha história passional baseada em romance de Carlos Fuentes. Com Rossana Schiaffino, Richard Johnson, Gian Maria Volonté, Sarah Ferrati. Produção italiana. **Paissandu, Tijuca Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (Brasileiro), de Gláuber Rocha. Volta Gláuber Rocha aos personagens de **Deus e o Diabo na Terra do Sol:** o cangaceiro messiânico, os beatos do sertão, o coronel latifundiário, o matador de cangaceiro (Antônio das Mortes). Fotografia em côres (Eastmancolor). Com Maurício do Vale, Odete Lara, Oton Bastos, Hugo Carvana, Jofre Soares, Lourival Paris, Rosa Maria Pena, Imanoel Cavalcânti. Música de Marlos Nobre, Válter Queirós, Sérgio Ricardo e folclore. Prêmio de Melhor Direção (dividido: empate) no Festival de Cannes, onde conquistou ainda três prêmios não oficiais. **Bruni Flamengo, Bruni Copacabana, Bruni Ipanema, Bruni Saens Peña, Rosário,** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ATÉ QUE O CASAMENTO NOS SEPARE (Brasileiro), de Flávio Tambellini. Versão cinematográfica da peça de Pedro Bloch, **Os Pais Abstratos.** Em Eastmancolor. Com Mário Benvenuti, Vera Barreto Leite, Marisa Urban e Anna Christie. **Contoç-Largo do Machado:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O DESAFIO DAS ÁGUIAS (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventuras passado durante a guerra, baseado na novela do especialista Alistair MacLean. Produção americana em 70mm, **Panavision/Metrocolor.** Com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure. **Metro-Boavista:** 12h30m, 15h30m, 18h30m e 21h30m. (18 anos).

ESTRANHO ACIDENTE (Accident), de Joseph Losey. Bom filme inglês baseado em novela de Nicholas Mosley. Jovem universitário morre em acidente em frente à casa de um professor, dando o ponto de partida a uma indagação psicológica apoiada em **flash-backs.** Com Dirk Bogarde, Stanley Baker, Jacqueline Sassard, Delphine Seyrig, Harold Pinter (também autor do roteiro). Eastmancolor. **Paris-Palace:** 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

O OURO DE MACKENNA (MacKenna's Gold), de Jack Lee Thompson. **Western** americano em côres. Com Gregory Peck, Omar Shariff e Telly Savalas. **Roxy:** 14h40m, 17h, 19h20m e 21h40m. (18 anos).

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Uma das comédias mais divertidas das últimas safras. Uma festa em Hollywood sofre o diabo com as complicações involuntàriamente criadas por um ator indiano (Peter Sellers) convidado por descuido. Produção americana em DeLuxe Color. Com Claudine Longet, Marge Champion, Peter Sellers e outros. Música de Henry Mancini. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

Peter Sellers, de ator hindu, em Um Convidado Bem Trapalhão

Censura: 14 anos. Nos cinemas Plaza, Olinda, Mascote: **Viva Gringo.** Censura: 14 anos. Ambos em côres.

REAPRESENTAÇÕES

KING KONG (King Kong), de E. B. Schoendsack. Clássico no gênero fantástico. **Poeira Ipanema:** 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O PREÇO DE UM COVARDE (Bandolero), de Andrew V. McLaglen. **Western** americano em côres, com James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch. **Palácio, Capri, Comodoro:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

OS INDIFERENTES (Gli Indifferenti), de Francesco Maselli. Drama expressivo, baseado em um romance de Moravia. Com Claudia Cardinale, Rod Steiger, Paulette Godard (fabulosa), Tomás Milian, Shelley Winters. Fotografia prêto e branco do mestre Di Venanzo. **Art-Palácio Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

AS VIRGENS (Les Vierges), de Jean-Pierre Mocky. Produção francesa com Charles Aznavour, Patrice Laffont, Jean-Pierre Honoré, Charles Belmont. **Ópera.** (18 anos).

FESTIVAL DE WESTERNS ITALIANOS — Hoje, no Condor Copacabana. **As Pistolas não Discutem.**

O MUNDO ALEGRE DE HELÔ (Brasileiro), de Carlos Alberto de Sousa Barros. Drama. Com Irene Estefânia, Luís Pellegrini, Cláudio Marzo, Leila Diniz. **Odeon:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EXTRA

GAVIÕES E PASSARINHOS (Uccellacci, Uccellini), de Pier Paolo Pasolini. Uma fábula política. Com Totò, Ninetto Davoli. **Cinema de Arte da UFF** (Niterói). Até sexta: 20h e 22h. Sábado e domingo também às 16h e 18h. Complemento: **José Lins do Rêgo,** curta-metragem premiado de Valerio Andrade.

CINE HORA — Programas variados em sessões contínuas (desenhos, comédias, documentários). **Cine Hora** (Ed. Avenida Central).

GRISBI, OURO MALDITO (Touchez Pas au Grisbi), de Jacques Becker. Produção francesa de 1954, com Jean Gabin e Jeanne Moreau. MIS: 16h, 18h, 20h e 22h.

Teatro

ÔLHO N'AMÉLIA — O famoso vaudeville, de George Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Grisolli. Com Eva Todor, Afonso Stuart, Susi Arruda, Milton Morais, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. **Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456); 21h; sáb., 19h30m e 22h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 17h.

CHANTAGEM — Comédia de suspense do autor inglês William Fairchild. Direção de John Procter. Cenários de Luciano Trigo. Com Vanda Lacerda, Jorge Cherques, Ivã Cândido, Beatriz Lira, Moacir Deriquem, Rodolfo Bruno. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56. 21h; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. — Tel.: 242-4880.

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutagem de Derci Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. **Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13. (232-8531); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h e dom., 17h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e **O MANUSCRITO,** de Moisés Baumstein. Duas peças em um ato, ambas filiadas ao teatro do absurdo. Produção do Conjunto Guanabarino de Teatro, Dir. de Eugênio Gui. Com André Belisar, Carlos Fasolo, Marinela Ghideni, Di Sena, Joel Sena e Elisabete de Paula. **Teatro Luís Peixoto,** da Escola Martins Pena, Rua 20 de Abril, 14 (232-5598); só aos sábados e domingos, 21h.

CATARINA... DA RÚSSIA, NATURALMENTE — Comédia de Afonso Paso, contando a vida pública e particular da famosa Imperatriz. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dulcina de Morais, Teresa Raquel, Rubens de Falco, Alberto Peres, Emiliano Queirós, Lourdes Maier e outros. **Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 ... 242-4521); 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

O AVARENTO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avareza, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Doublier. **Com Procópio Ferreira** (que volta a interpretar um papel que já desempenhara com sucesso há 30 anos), **Paulo Padilha,** Alvim Barbosa, Jorge Chaia, Érico de Freitas, Taís Moniz Portinho, Maria Lúcia Dahl e outros. **Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª 16h e dom. 18. **Últimas semanas.**

NO MUNDO DAS MARIONETES — Espetáculo da Cia. Internacional de Marionetes Rosana Picchi, destinado a crianças e adultos. Censura livre. **João Caetano,** Praça Tiradentes (243-4276); de 3.ª a sáb., às 18h, 5.ªs, sábs. e doms., às 16h; doms., às 10h.

A COMÉDIA DOS ERROS — Comédia de William Shakespeare, tida como a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enrêdo, inspirado em Plauto, gira em tôrno das confusões criadas pela presença de dois pares de gêmeos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Napoleão Moniz Freire, Oduvaldo Viana Filho, Isabel Teresa, Regina Rodrigues, José de Freitas, Maria Helena Velasco e outros. **Gláucio Gil,** Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

FALANDO DE ROSAS — Drama de Frank D. Gilroy. Jovem soldado norte-americano volta para casa depois da Segunda Guerra Mundial, e o seu regresso desencadeia uma crise na sua família. Dir. de Fauzi Arap. Com Tônia Carrero, Jardel Filho, Cecil Thiré. **Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818, **R. Teatro**); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

O ASSALTO — Drama do jovem autor paulista José Vicente. Um modesto bancário, oprimido pela falta de perspectivas da sua existência, inventa a imagem de um Salvador, identificando-a com a pessoa de um faxineiro do banco. Dir. de Fauzi Arap. Com Ivã de Albuquerque e Rubens Correia. **Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794); ..... 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — De Plínio Marcos. Nova montagem pelo elenco do Teatro Luís Peixoto. Direção de Marlene Segall, com coordenação geral de Roberto de Brito. Cens. de Sílvia Lages. Com Lúcio Gentil, Claudiomar Carvalhal, Linda Cristia, Dirce Diana, Angelino Soeiro, Milton Silva, Paul Paura. **Teatro Luís Peixoto,** Rua 20 de Abril, 14 (tel.: 232-5598). Tôdas as sextas-feiras, às 21h.

AMANHÃ É DIA DE PECAR — Comédia de José Vanderlei e Mário Lago. Dir. de Rodolfo Arena. Com Rodolfo Arena, Celeste Fan, Almira, Angelito Melo, Sérgio Santana, Carlos Costa. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (222-0367); 21h; sáb., 20h e 22h; vesp. dom., 18h.

EVANGELHO SEGUNDO MAURO BRAGA ou É A MÃE, TÁ BOA? — Peça sôbre a vida de Cristo, escrita e dirigida por Mauro Braga. Produção do Grupo o Bando. Com Clarice Pais, Cairo Assis Trindade, Martu e outros. **Carioca,** Rua Sen. Vergueiro, 238 ...... (225-3237); 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. dom., 18h.

ADULTÉRIO ADULTERADO — Comédia ligeira de Pierrette Bruno — **Pepsie,** no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Tristan Bernard. Direção de **Leo Jusi.** Com Teresa Amaio, Paulo Araújo, Maurício Barroso, Sônia Maria e Artur Costa Filho. **Santa Rosa,** Rua Visconde Pirajá, 22 (tel.: 247-8641); 21h30m; sáb. e 20h15m e .... 22h30m; vesp., 5as., às 17h, e dom., às 18h.

"Show"

Chico Anísio continua no Teatro da Lagoa

CHICO ANÍSIO... SÓ! — One man show do popular ator cômico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Paulo. Textos de Chico Anísio, Marcos César, Aldemar Paiva, Ziraldo e Amaud Rodrigues. Dir. de Osvaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In; (227-3589), 3.ª, 4a., 5a., 21h30m; 6a. e sáb. 20h e 22h30m; dom. 19h e 21h30m; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

MARIA ALICE FERREIRA no **Lisboa à Noite,** ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Ellen de Lima. Rua Cinco de Julho, 335.

DINA GONÇALVES e MARIA HELENA — no **Bierklause.** Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 237-1521.

HELENA DE LIMA — tôdas as noites no **Drink,** Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel. 257-7068.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** organizado por Teresa Aragão, tôdas as seg.-feiras, às 21h30m. **Opinião** — 236-3497.

SÍLVIO ALEIXO E ROBERTO ROMANY, no **Katakombe.** Galeria Alasca.

TOP THREE — conjunto inglês, tocando para dançar e fazendo **show.** Tôdas as noites no **Le Coq Hardi.** Rua Cinco de Julho, 312.

UMA NOITE NA FOSSA — Waleska e Josemir. No **Pub,** Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

MAÍSA — hoje, no **Canecão,** a cantora Maísa se apresenta cantando e dançando. Das 23h30m às 0h30m. Entrada: NCr$ 4,00. Também no programa, o show **Casatschock,** com Hélio Mota, Penha Maria e Sônia Machado.

O SOM LIVRE — show com Gal Costa, Tom Zé e os Brazões. No **Nôvo Teatro de Bôlso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269. Tel.: 227-3122. 3.ª a 6.ª, às 21h30m; sáb., às 21h e 22h45m e dom., às .... 18h15m e 21h30m.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM PEREIRA — Na **Adega de Évora.** Rua Santa Clara, 292. Reservas 237-4210.

SAMBA TOP — show com Norma Sueli, Kleber e Jorge Autuori Trio. Av. Rainha Elizabeth, 85.

PREMIÈRE 70 — Produção de Carlos Machado. Um show de Nei Machado, Meira Guimarães e Carlos Machado. No elenco, Amândio, Carla Miranda, Marina Montini e outros. **Fred's:** primeiro **show,** às 23h, segundo, às .... 0h30m. Sem consumação mínima. Av. Atlântica, 1 020. Tel.: .... 257-9789.

RIO, SOL E ALEGRIA... COM AQUELAS MULHERES — Show de Colé, no **Teatro Carlos Gomes.** Com Colé, Manuel Vieira, Dina Skerr, Karla Kramer e outros.

BOSSA RIO — Hoje, na **Sucata,** apresentação do Bossa Rio, com Gracinha Leporace e Peri Ribeiro. Reservas: 227-3589.

CONCÊRTO DE SAMBA — Show de Teresa Aragão, com Marisa Urban (cantando), Quarteto Édson Machado, Zeca da Cuíca, Carlinhos do Cavaco, e, como convidada especial, Clementina de Jesus. Direção Musical de Geni Marcondes, direção geral de Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 236-3497.

Música

CONCERTO DE VENCEDORES — Hoje, às 21h, no **Teatro Municipal,** concêrto com orquestra, dos vencedores do concurso de canto.

OSB — Amanhã, às 16h30m, no **Teatro Municipal,** apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do maestro Charles Dutoir, e com a participação do Quinteto de Sopros da Filarmônica de Nova Iorque e do pianista Rudolf Firkusny. No programa, **Sinfonia Concertante,** de Mozart, **La Mer,** de Debussy, e o **Concêrto N.º 1,** para piano e orquestra de Brahms.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO

De hora em hora, às meias horas, de 6h30m da manhã à meia-noite e meia, a exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h 30m. Aos domingos, informativos às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h 30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m e 30m. De 2.ª a 6.ª-feira, às 18h45m. Informativo Econômico. Às quintas, sábados e domingos, transmissão dos páreos do Jóquei, diretamente do Hipódromo da Gávea.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — Abertura da ópera **O Guarani,** de Carlos Gomes (Fiedler) * **Concêrto** de Bach (David e Igor Oistrakh) * **Balada Heróica, para Piano e Orquestra,** de Babajanian (Babajanian e orq.) **Aventura Coriolano,** de Beethoven (Hermann Scherchen) * **Apenas um Coração Solitário,** de Tchaikovsky (Coral Roger Wagner). *** 22h05m — **Aria, das Bachianas Brasileiras N.º 5,** de Vila-Lôbos (Victoria de Los Angeles e orq.) * Suíte do bailado **Gayaneh,** de Khatchaturian (Fistoulari).

Cursos

CURSO DE ARTE — atelier Maria Augusta, Rua General San Martin, 1 135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individuais ou em grupo. Telefone 247-9049.

ARTES PLÁSTICAS — com Bruno Tausz. Adolescentes e adultos. Sistema audiovisual e trabalhos de atelier, 3ªs e 5.ªs, das 15h às 17h. Av. Epitácio Pessoa, 402, Lagoa. Tel.: 247-0148.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professôras: Lúcia Schaimberg e Solange Palatnik. Av. Copacabana n.º 709 sala 606. Tel.: 256-2567.

ALAIDE BRITO — prof. de piano. Rua Barão de Ipanema, 143/105.

PINTURA — para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. Na **Escolinha de Recreação Sócio Cultural,** Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PINTURA — Com Bruno Tausz. Av. Epitácio Pessoa, 402. Tel.: 247-0143.

PIANO — pela professôra Sula Jafé. Para crianças, adolescentes e adultos. Na **Escolinha de Recreação Sócio-Cultural,** Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO DE PERCUSSÃO — pelo prof. Aécio Alexandrino dos Santos. Informações no CBM — Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel. 222-0380.

CURSOS GERAIS — No Centro da Providência de Olaria, Rua Leopoldina Rêgo, 344, cursos de pedreiro, estucador, ladrilheiro, armador, bombeiro-hidráulico, carpinteiro de fôrma, carpinteiro de esquadria e eletricista. Informações no Centro da Providência de Olaria (endereço acima).

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a 12 anos. Miriam Kogan e Ruta Strauss. Telefone 225-6835.

BALLET — aulas com a Profa. Ruth Lima. Rua Voluntários da Pátria, 389, ap. 820. De 2.ªs a 6.ª, das 7h30m às 8h30m e das 14h30m às 15h30m.

FLAUTA DOCE — aulas com o Prof. Rui Vanderlei. Inscrições e informações no Conservatório Brasileiro de Música. Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel.: 222-0380 e 242-5502.

CHEFIA E LIDERANÇA — Curso teórico-prático promovido pelo Instituto de Administração e Gerência da PUC. Início, dia 23 de junho. Horário, 2as., 4as. e 6as., das 18h às 20h. Inscrições: Instituto de Administração e Gerência, Rua Marquês de São Vicente, 223. Tels.: 247-1125 e.. 227-2388.

PORTUGUÊS E TÉCNICA DE REDAÇÃO — Aulas pelos profs. Evanildo Bechara e José Gualda Dantas. Início: 7 de julho. Duração: um mês intensivo. Horário: diàriamente, das 8h às 10h. Local, Instituto Social da PUC, Rua Humaitá, 170. Tels.: .... 226-6563 e 246-7798.

DIREITO — Nôvo curso vestibular de Direito organizado pelo Prof. Fábio Freixeiro, que prepara alunos para o Instituto Rio Branco. Inscrições abertas a partir do dia 23 e as aulas começarão em agôsto. Preço por mês, NCr$ 120,00. Enderêço: Av. Copacabana, 435, sala 605. Informações pelo telefone 225-9135.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL — A professôra Gilda Marina de Almeida Lopes ministrará a partir do dia 1.º de agôsto, às segundas, quartas e sextas, das 18h às 19, no Museu da República êste curso de introdução à história da arte brasileira. Preço: NCr$ 45,00. Inscrições já abertas no Museu Histórico Nacional, das 12h às 18h. Maiores informações pelo telefone 242-1663.

GRAVURA EM METAL — Acham-se abertas, na sede do **Atelier Livre de Artes Plásticas,** na Av. Copacabana, 690, Grupo 1 201, as inscrições para nova turma do curso de Gravura em Metal ministrado pelo professor José Lima.

RELIGIÃO — Estarão abertas até o dia 30 do corrente, no Instituto de Educação, inscrições para o curso **Queda ou Ascensão do Cristianismo?,** que será realizado de agôsto a outubro, com uma aula semanal, nos seguintes horários: 4.ªs., das 15h às 16h30m, ou 6.ªs, das 9h às 10h30m. Local de inscrição, sala 124-A, de 8h às 11h, e de 13h às 16h. O interessado deverá levar dois retratos e NCr$ 15,00, como taxa de inscrição.

Artes plásticas

COLETIVA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas. Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja. Das 9h às 21h.

PAINÉIS ESTAMPADOS — na **Antiga Toca,** exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalcânti, Portinari, Grauben, Scliar, Meireles, José Maria, Bianco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Glauco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luísa Leão Litsek. **Local:** Av. Copacabana, 435 — Loja I.

HENRI CARRIERES — pintura. Na **Galeria de Arte da Churrascaria Tijucana,** Marquês de Valença, 74.

COLETIVA — na **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 58.

HUMBERTO DA COSTA — pintura. Na **Galeria Loggia,** Rua Barata Ribeiro, 334.

LADISLAS BURJAN — retratos. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1 100, sobreloja. Tel.: 235-2135.

EDITH BLIN — pinturas. Na **Menmartre Jorge,** Rua São Clemente, número 72.

EDUARDO DHELOMME — pinturas. **Aliança Francesa:** na **Maison de France,** 3.º andar.

MONICA VIVACQUA — pinturas. **Galeria Escada,** Av. General San Martin, 1 219.

ORLANDO BRITO — pintura. **Galeria da Praça,** Rua Joana Angélica, 116, loja 201.

OBJETOS — Na **Galeria Celina,** Barata Ribeiro, 818, Sobreloja) — coletiva de objetos de Antônio Maia, José Lima, Válter Marques, Sônia Von Bruski, Júlia, Cléber Machado, Míriam Monteiro, Farnese, Vitor Décio Gerhard, Mary Ann Pedrosa, Tarcísio, Maria do Carmo Sêco, Márcia Barroso do Amaral, Dileni Campos, Ângelo Hedick, Ascênio M.M.M., Farnese.

TERESA MIRANDA — Exposição na **Sala Goedi,** Rua Prudente de Morais, 129 (Praça General Osório).

MARIA KIKOLER — Tapêtes na **Galeria Cavilha** (Dias da Rocha, 52).

TERUZ — Na **Galeria Copacabana Palace** (Copacabana, 291), exposição de Orlando Teruz e seu filho Ronério Teruz, pintura.

OFICINA DE ARTE POPULAR — Na **OAP** Rua Fernandes Guimarães, 25, exposição de tapêtes e serigrafias de Aluísio Zaluar, Mariângela Zaluar, José Paulo Moreira da Fonseca e Benevente.

DIRCEU NÉRI — Exposição-homenagem na **Casa Suíça,** Rua Cândido Mendes, 157, 2.º andar.

SILVESTRE MANDARINO — Corredor de Arte — **Churrascaria Gaúcha,** Rua das Laranjeiras, 114.

YONNE BERGAMASCHI — Pinturas. **Clube Campestre da Guanabara,** Rua Alberto Rangel, 8-A.

ARLINDA CORREIA LIMA — **Galeria Dom Pedro,** Rua Barata Ribeiro, 200-E.

EDUARDO ASENSIO — Pinturas, tendo como tema freiras e suas vestimentas. **Galeria Abitare,** Rua Visconde Pirajá, 646.

WALDOMIRO DE DEUS — Pintor primitivo, **hippie** e místico, radicado em São Paulo. Exposição na **Galeria Voltaico,** Barata Ribeiro, 810, sobreloja.

UBI BAVA — Individual e retrospectiva — abstracionismo geométrico e optical — **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos,** Copacabana, 690, 1.º andar.

ANA MARIA BOLTSHAUSER — Pintura na **Galeria Meia-Pataca** — Visconde de Pirajá, 47 — Praça General Osório.

BRENNAND — Pintura de Brennand, pintor de Pernambuco, na **Petite Galerie** — Praça General Osório.

ABELARDO ZALUAR — Desenhos e pintura de Abelardo Zaluar, na **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 576.

MARGARIDA ZOBARAN — Temas florais na tapeçaria de Margarida Zobarán — **Galeria da OCA,** Rua Jangadeiros, 14-C.

DOIS ARTISTAS — Na **Galeria Escada** pinturas de E. Piatigorski e Ina Bevilacqua, Av. San Martin, 1 219.

MIGUEL NAJAR — Exposição de trabalhos a bico de pena. **Churrascaria Gaúcha,** Rua das Laranjeiras, 114.

KUMBUKA — Exposição resumo, a primeira do artista, que reúne as três etapas mais significativas de seu trabalho: escultura (máscaras), óleo e desenho. São 25 peças, e estão expostas na **Arredamento,** Av. Ataulfo de Paiva, 386, Leblon.

Bibliotecas

BIBLIOTECA REGIONAL DA GÁVEA — Praça Santos Dumont n.º 160-A. Tel. 227-7814. Horário: de 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (237-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 252-9865. Horário: 9h às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (222-0321). Horário: 10 às 12 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 38 — (Tel. 226-2445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 261 (Tel. 223-1176). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

Museus

MUSEU HISTÓRICO NA PONTA DO CALABOUÇO — objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras; só pode ser visitado às 15h, com guia, durante tôda a semana. Escolas e grupos podem marcar visitas pelo tel. 242-0713. Entrada franca.

MUSEU DE NUMISMÁTICA NA CASA DO TREM — ricas coleções de moedas, medalhas e selos. Praça Marechal Âncora. Atualmente em obras. Combinar visita pelo tel. 222-8765. Entrada franca.

MUSEU DO FOLCLORE NO PARQUE DO CATETE — pequeno museu de objetos folclóricos e de arte popular dentro do Parque do Catete. Horário: 14h às 18h30m, todos os dias.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Peças e objetos de arte. Vasos, estátuas, cerâmicas, painéis, azulejos portuguêses, destacando-se no acervo painéis e originais de J.B. Debret, Rugendas, F. Post etc. Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. Aberto de 3.ªs a sábados, das 14 às 18 horas, e no domingo, das 11 às 18 horas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras — Arquivo completo de Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Organizado e montado por Francisco Bezerra, Otávia Correia Oliveira e Gean Maria Bittencourt. Praça Marechal Âncora. Hor.: das 12h às 18h. Entrada franca.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Salão Assírio, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

Parques e jardins

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19. Penha.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade. — Estrada Santa Marinha, Gávea — (227-3061). Horário das 9h às 17h30m, diàriamente.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, especialmente a brasileira, a africana e a asiática. — Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Hor. de 3.ª a 6.ª, das 12h às 17h; sábs. e doms., das 10h às 15h30m. Entrada paga: NCr$ 1,00 adulto e NCR$ 0,50 crianças.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

Admirável mundo nôvo

Limitação para os italianos

Cinco médicos romanos se cotizaram para montar uma clínica, na Via Veneto, a primeira da Itália especializada em contrôle da natalidade. Os italianos podem hoje, obter todos os conselhos sôbre os diferentes métodos anticonceptivos e receber conselhos dos médicos. Pretendem ainda: a) Fornecer informação pública sôbre os anticoncepcionais, que não estão proibidos de ser vendidos na Itália; b) Desmistificar a publicidade em tôrno do assunto; c) Ajudar a Associação Italiana para Educação Demográfica.

A grande fogueira

A prefeitura de Tóquio planeja construir o que ela mesma chama de "o maior incinerador de lixo de todo mundo." O incinerador, deverá — caso comece a ser construído agora — estar totalmente pronto em fins de 1972. Queimará 1 800 toneladas de lixo, diàriamente. Cêrca de 1/5 do total de lixo que a cidade produz em um dia.

Duas turbinas gerarão fôrça de 1 800 quilowatts, necessária à movimentação do incinerador. O calor para queimar o lixo será operado através de dois potentes geradores, especialmente construídos para a obra. (UPI)

A ciência em Portugal

— O Dr. J. A. Machado Caetano, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, é o representante de Portugal na organização européia para o transplante de órgãos. Membro de várias instituições científicas, nomeadamente da Sociedade Internacional de Transplantes, assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris (nomeado depois de ter trabalhado durante um ano com o professor Dausset), o Dr. Machado Caetano é autor de numerosos trabalhos sôbre imunologia dos transplantes.

— Realizou-se há semanas no Pôrto o II Congresso Mundial de Balistocardiografia e Dinâmica Cardiovascular, no qual participaram 70 representantes de 19 países, 80% médicos e 20% bioengenheiros, biofísicos e biomatemáticos.

— Em Lisboa, Pôrto e Coimbra, realizou-se em abril um simpósio sôbre Neuroloptoanalgesia, organizado pela Sociedade Portuguêsa de Anestesiologia, com a presença de eminentes especialistas da Inglaterra, Suíça e Bélgica.

Também no mês passado reuniram-se em Lisboa o VI Congresso Internacional e o IV Congresso Português de Estomatologia, com a participação de delegados de 26 países. Durante os trabalhos reuniu-se a assembléia-geral da Associação Estomatológica Internacional que elegeu Portugal — representado pelo Dr. João Bação Leal — para a presidência da Associação durante o próximo triênio.

— A Sociedade Portuguêsa para o Estudo Científico da Deficiência Mental realizou recentemente uma importante reunião de trabalho, no Hospital de D. Estefânia, de Lisboa. Durante dez dias foram feitas numerosas conferências e comunicações, seguidas de debates. Simultâneamente foi realizada uma exposição bibliográfica.

— Com a colaboração do Instituto de Audiofonologia, a Faculdade de Medicina de Lisboa promoveu há dias um curso de Audiovestibulometria para pós-graduados, do qual participaram especialistas estrangeiros dos mais conceituados.

Turismo em pequenos aviões

O Aeroclube Tcheco-Eslovaco está difundindo a prática de turismo em auto-giros — pequenos aviões de turismo — não só na Tcheco-Eslováquia, mas, também, no estrangeiro. Para os turistas do Exterior, existem aeroportos em seis lugares diferentes da Tcheco-Eslováquia, incluindo serviços e alojamento. Calcula-se que os primeiros vôos nacionais de recreio poderão ser efetuados brevemente. O preço de um autogiro oscila em tôrno de 50 mil coroas, aproximadamente, o custo de um bom automóvel. A segurança do autogiro é superior à de um helicóptero ou de um avião comum. Além disso, bastam-lhe 30 metros quadrados para a decolagem e, apenas, sete, para a aterrissagem.

Laboratório de Aerodinâmica

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de Lisboa, foi há pouco ampliado com a criação de uma Divisão de Dinâmica Aplicada, dotada com laboratório de aerodinâmica que dispõe do mais moderno equipamento. Para divulgação do nôvo serviço o LNEC organizou um colóquio — que reuniu cêrca de 30 engenheiros, arquitetos e projetistas de grandes estruturas — que teve por tema o estudo da ação dos ventos nas construções.

Curso de Espectrometria de Massa

Entre os cursos de verão que o Comitê Científico da OTAN organiza para êste ano, conta-se um sôbre Espectrometria de Massa, a se realizar em Lisboa nos meses de agôsto e setembro próximos, dirigidos pelo Dr. Reed, do Departamento de Química da Universidade de Glasgow.

ENCONTRO CULTURAL NO CLUBE SÍRIO E LIBANÊS

O Clube Sírio e Libanês, com a cooperação da Editôra Conquista, tem o prazer e a honra de convidar V. S.ª e família a comparecerem ao cocktail comemorativo do seu 1.º ENCONTRO CULTURAL, a realizar-se hoje, dia 20, às 20h30m, em sua sede social, à Rua Marquês de Olinda, 38. Na oportunidade, diversos autores autografarão suas obras, enquanto outros intelectuais e pessoas gradas abrilhantarão a festa.

A DIRETORIA

Cotações JB

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Míriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério Andrade	OPINIÃO MÉDIA
O DRAGÃO DA MALDADE (Gláuber Rocha)	★★★★	★★★★★	●	★★★★★		★★★★★	★★★★★	★★★★	4
ESTRANHO ACIDENTE (Joseph Losey)	★★★★	★★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★	3,7
CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (Blake Edwards)	★★★		★★★	★★		★★★	★★★	★★	2,5
OS INDIFERENTES (Francesco Maselli)	★★	★★	★★		★★	★★	★★		2
OURO DE MACKENA (Jack Lee Thompson)			★			★★		★★	1,6
TEMPO DE VIOLÊNCIA (Hugo Kusnet)		★★	★	★		★			1,3
ATÉ QUE O CASAMENTO NOS SEPARE (Flávio Tambellini)	★★★			●				★	1,3
CANGACEIRO SANGUINÁRIO (Osvaldo Oliveira)	★★			●					1
PREÇO DE UM COVARDE (Andrew Mc Laglen)			★		●			★★	1
PETÚLIA (Richard Lester)	★★★		★	●	●		●		0,8
O MUNDO ALEGRE DE HELÔ (Carlos Alberto S. Barros)	★★	●	★	●			●	★	0,6
AS VIRGENS (Jean Pierre Mocky)			●	●	●				●

AS COTAÇÕES VARIAM DE ● A ★★★★★

No Cine Poeira de Ipanema em cartaz **King Kong**, de E. B. Schoeclsack (cotação média 3,6); no Cinema de Arte do Museu da Imagem e do Som está **Grisbi, Ouro Maldito**, de Jacques Becker (cotação média 3,2) e no Cinema de Arte da Universidade Fluminense, em Niterói, em cartaz **Gaviões e Passarinhos**, de Pier Paolo Pasolini (cotação média 2,5).

Em sessões especiais serão apresentados amanhã, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, às 18h30m, **Em Qualquer Parte da Europa**, de Geza Ravdany com roteiro de Bela Balaz (cotação média 2,5); no cine Ópera, à meia-noite, **A Senhora e Seus Maridos** (cotação média 1,6). No Alasca em reapresentação **A Opinião Pública**, de Arnaldo Jabor (cotação média 3,2) e no circuito Bruni em 13.ª semana **Os Paqueras**, de Reginaldo Farias (cotação média 1).

O FILME EM QUESTÃO: "ESTRANHO ACIDENTE"

The Accident — Direção: Joseph Losey. Produtores: Losey & Norman Priggen. Roteiro: Harold Pinter, baseado num romance de Nicholas Mosley. Fotografia (eastmancolor): Gerry Fisher. Montagem: Reginald Beck. Décors: Carmen Dillon. Música: John Dankworth. Som: Alan Bell. Elenco: Dirk Bogarde (Stephen), Stanley Baker(Charley), Jacqueline Sassard (Anna), Michael York (William), Vivien Merchant (Rosalind), Delphine Seyrig (Francesca), Alexander Knox (pai de Francesca), Ann Firbank (Laura), Brian Phelan (policial), Terence Rigby (investigador), Harold Pinter (Bell, o produtor de TV), Freddie Jones (o homem nervoso do estúdio de TV), Jane Hillary (recepcionista), Jill Johnson (secretária), Nicholas Mosley (professor), Maxwell Findlater e Carole Caplin (os filhos de Stephen). Produção Royal Avenue Chelsea. Tempo de duração: 105 minutos. Filmado em Oxford, Cobham, Syon House e nos estúdios Twickenham, de julho a setembro de 1966.

• • •

Joseph Losey nasceu em La Crosse, Wisconsin, a 14 de janeiro de 1909. Estudou Medicina, depois de Literatura, e antes de chegar ao cinema fêz crítica de teatro e dirigiu várias peças. Seu filme de estréia foi um curta-metragem (Pete Roleum an His Cousins, 1939), e até 1948, quando realizou seu primeiro filme longo, realizou três outros filmes curtos e encenou várias peças, as mais famosas delas Galileu Galilei, que dirigiu ao lado de Brecht em 1947, em Los Angeles e Nova Iorque. O Menino dos Cabelos Verdes (The Boy with Green Hairs, 1948), The Lawless (1949), The Prowler (1951), M (refilmagem do famoso M, eine Stadt Such ein Moerder, de Fritz Lang) e The Big Night 1951) foram os filmes que Losey dirigiu nos Estados Unidos. Perseguido pelo mccarthismo Losey fugiu para a Europa e sob o pseudônimo de Andrea Forzano dirigiu na Itália Imbarco a Mezzanotte ou Stranger on the Prowl, em 1952; sob o pseudônimo de Victor Hambury dirigiu na Inglaterra The Sleeping Tiger, em 1954 e sob o pseudônimo de Joseph Walton, ainda na Inglaterra, dirigiu The Intimate Stranger, em 1956. Em 1957, voltava a assinar seu verdadeiro nome dirigindo A Sombra da Fôrça (Time without Pity) e ainda no mesmo ano dirigia Por Amor Também se Morre (The Gipsy and the Gentleman). Depois de dirigir uma série de filmes comerciais para a TV inglêsa em 1958, volta ao cinema em 1959 com Encontro com a Morte (Blind Date). Em 1960 dirige The Criminal, em 1962 The Damned e Eva, em 1963, The Servant cujo roteiro foi também escrito por Harold Pinter. Em 1964 dirige King and Country e em 1966 Modesty Blaise. Depois de Accident Losey dirigiu Cerimônia Secreta (Secret Cerimony) já exibido no último Festival Internacional do Filme e O Homem que Veio de Longe (Boom) exibido comercialmente no Rio no ano passado.

• • •

Harold Pinter nasceu em Londres em 1930 e se aproximou do teatro como ator (em Estranho Acidente êle interpreta Bell, o homem da estação de TV). Dentre as inúmeras peças que escreveu depois de 1957 para televisão, rádio e teatro, algumas foram encenadas no Brasil como, por exemplo, A Volta ao Lar (Homecoming), O Inoportuno (The Caretaker) e O Amante (The Lover). Pinter é conhecido também pelo roteiro do filme A Morte Não Manda Aviso (The uiller Memorandum) dirigido por Michael Anderson, exibido no Rio no ano passado.

"Particularmente, acredito que filmes, muito mais comumente que novelas, têm aspectos que o diretor não chega a tomar consciência. Isto quer dizer que, para mim, um novelista sempre tem consciência do que está fazendo em todos os seus graus e aspectos, enquanto não estou nada certo que um diretor possua isto e, na verdade, quanto a mim, estou absolutamente certo que muitas vêzes não a possuo. Para dar um exemplo, eu recebi uma carta de um francês que trabalha na Argélia para a Cinemateca logo depois de êle ter visto Estranho Acidente na sessão especial para a imprensa especializada de Londres. Era uma longa carta em que discorria sôbre como e porquê Estranho Acidente tinha causado profunda impressão sôbre êle, embora, segundo suas próprias palavras, muita coisa do filme tenha fugido a sua compreensão. Devo confessar que a maioria das coisas que êle me escreveu havia passado completamente despercebida, mas era inegàvelmente verdadeira. Realmente, todo o problema do relacionamento entre homem e mulher, entre mulher e homem, e simplesmente entre homens, está presente no filme. Aliás, é algo que me está intimamente ligado.

Quanto a Estranho Acidente, parte do primeiro plano eu discuti com Pinter no sentido de que o acidente pròpriamente dito não deveria ser visto. Seria sòmente ouvido, e, depois, se veriam seus resultados. Deveria haver um estilo no corte altamente formal indicando, logo na primeira seqüência, para a audiência, que o filme não iria seguir uma cronologia exata, e, assim, nós, então, de alguma forma, completaríamos o círculo do filme. Embora Stephen, finalmente, volte à vida que êle havia deixado e quase destruído, êle volta completamente mudado. Êle, de uma certa forma, expia suas culpas ao confessá-las, parcialmente, a sua espôsa e a seu amigo Charley. Isto acontece porque é incapaz de guardar consigo, mesmo que o tentasse. Sua experiência com Anna, embora não diga nada a Charley e muito menos a sua espôsa, êle viverá para sempre com sua lembrança. Em suma, êle é um homem mudado, e conseqüentemente, nossa intenção a voltar a usar o mesmo som do princípio do filme (o carro aproximando-se e espatifando-se), é de indicar que a lembrança do acontecimento fará, para sempre, parte de sua vida."

JOSEPH LOSEY

No conturbado panorama do cinema contemporâneo, a presença de Joseph Losey é saudável e revitalizante no sentido em que representa o rigor de uma linguagem depurada e uma inquietude existencial e ideológica permanente. Êsse autor, formado na escola americana dos anos 40, depois pôsto a correr pelo mecarthismo, radicando-se na Itália e, finalmente, na Inglaterra, tem uma carreira sinuosa mas de saldo positivo. Os dois extremos de sua vida cinematográfica são os melhores, o comêço hollywoodiano (*O Menino dos Cabelos Verdes*/1948), e a fase que inclui *The Servant, Accident* e o recente *Secret Cerimony*. Combinando um pensamento de sólida formação e uma alta sensibilidade cinematográfica, Joseph Losey é um dos poucos diretores que permanece no ponto de equilíbrio: suas obras estão sempre próximas das responsabilidades sociais e têm um aspecto formal esmerado e acabado. O cinema de JL é moderno, sem ser esnobe; é brilhante e comunicativo, sem ceder às facilidades do espetáculo (o extravagante *Modesty Blaise* pode ser considerado fora de série). Nesse sentido, *Estranho Acidente* (*Accident*) é um filme exemplar, de linguagem refinada, elaborado à partir de um roteiro (de Harold Pinter) que é, em si, uma peça à parte, de invejável e hábil unidade, que merecia mesmo um trabalho do quilate do produzido por Losey.

No comêço, acontece o estranho acidente próximo à casa do professor Stephen (Dirk Bogarde), provocando a morte de William, seu aluno na universidade, e ficando ilesa a jovem austríaca Anna (Jacqueline Sassard), noiva do rapaz. Stephen recolhe a môça, chega a polícia e a narrativa recua até a origem das complexas relações entre êsses personagens e os outros, situados à volta dêles. Sem esquematismo, fluindo e confluindo num processo de aderência das figuras em jôgo, o filme projeta exemplarmente a personagem de Stephen, homem casado, professor universitário, dois filhos e um terceiro a caminho, no limite obsessivo de uma atração extraconjugal (Jacqueline Sassard). No mesmo empenho, seu colega de magistério, Charley (Stanley Baker), com quem trava uma disputa surda e até amável. Ao lado, William, o jovem universitário de quem Anna se faz noiva num ato de fuga. Em plano próximo, a mulher de Stephen, pressentindo silenciosamente a compulsação do marido, mais intangível a isso, ao contrário da mulher de Charley, perfeitamente à aventura do companheiro com a apetitosa Anna. Outras figuras preenchem os espaços aflitos de Stephen, como a filha do diretor da universidade, amante de horas difíceis e válvula de escape de sua inquietação sensual. Mas é a personagem de Dirk Bogarde, verdadeiramente, quem suporta, ao curso da narrativa, o pêso de "uma grande aventura outonal", um instante de ruptura com o passado de austeridade e de equilíbrio emocional. Essa paixão, que êle se contenta em viver mesmo a distância, explode num gesto de violência, seu único e irrefreável gesto de violência.

Losey arranca êsse drama psicológico de dentro da comunidade universitária, descobrindo dúvidas e fraquezas geralmente encobertas por um halo de sobriedade e austeridade. Por trás do ambiente repassado de um ar solene e grave, na escola, e de acentuação lírico-bucólica de que impregna a situação doméstica do protagonista, o autor compõe seu estudo clínico da alma humana, num exame todo brilhante.

O grande cinema de Joseph Losey tem uma côr de tonalidades modernas e funcionais, uma coluna sonora participante e, principalmente, a atuação de um elenco de classe, com Dirk Bogarde em primeiríssimo plano.

ALBERTO SHATOVSKY

Talvez o filme mais fechado, mais cerebral, mais enganoso de tôda a carreira de Joseph Losey: o espectador que ficar na aparência, provàvelmente nada verá nêle; o que puder ir mais além, poderá encontrar de tudo, dependendo do ângulo e da carga pessoal com que dêle se aproxime.

Bastante ajudado pela sobriedade do roteiro de Harold Pinter, Losey fêz um filme medido e controlado milìmetricamente: trata-se de um círculo perfeito, em que a última cena se fecha (como um eco) sôbre a primeira; e, nessas como em outras cenas em que as personagens não intervêm diretamente — lugares por onde já passaram ou por onde passarão — as próprias paisagens, os próprios interiores vazios, com ou sem música e/ou ruídos, adquirem fôrça de protagonista. Desde os filmes do japonês Iasujiro Ozu, ninguém soubera utilizar tão bem os planos sem personagens — ou que se mantém na tela depois que saem as personagens.

A homenagem a Alain Resnais é óbvia, inclusive na presença de Delphine Seyrig (Francesca); e a presença de Bertolt Brecht é, como sempre, marcante, principalmente na personagem propositadamente indefinida — mas decisiva — de Anna (Jacqueline Sassard).

Tem razão o crítico italiano Gianni Volpi quando diz que Accident é "uma metáfora perversa sôbre a sordidez irremediável e a violência subterrânea de uma sociedade que oculta a morte e a opressão por trás da respeitabilidade e do dever por trás do silêncio operoso do microcosmo universitário por trás dos ritos da vida burguesa, o weekend e o tênis, o culto do jardim e a partida de críquete, por trás dos mais refinados gestos da cultura e da civilização."

Pois Accident é, em suma, um filme sôbre o chamado homem civilizado e sôbre esta civilização em que vivemos.

ALEX VIANY

Accident, como *Secret Cerimony, Boom!* ou *The Damned*, pratica um cinema de idéias interior: o espetáculo começa quando caem as máscaras dos personagens. O processo de Joseph Losey marcha, assim, no sentido contrário do cinema de idéias exterior, muito comum em várias áreas do filme moderno, onde geralmente os personagens ganham máscaras para dizer que representam o bem ou o mal, a virtude ou o pecado. No espetáculo de Losey não há lugares marcados; como também não existe possibilidade de identificar o mal, o bem, o pecado ou a virtude: os professôres e alunos de *Accident* sentem e agem na completa ignorância dos padrões morais ditados pelo ambiente ou pela história, e por isso nunca se arrependem.

A falta de arrependimento marca todos os filmes de Losey, filmes de experiência e sôbre experiências. Para compor seu laboratório infernal de meios gestos e meias atitudes, êle escolhe agora Oxford, ou seja, um padrão — e um padrão britânico, nome reconhecido internacionalmente por sua idéia de respeito ("êle se formou em Oxford") ou de linguagem ("êle fala com acento de Oxford").

O verdadeiro acidente que Losey mostra não é bem o desastre de automóvel, mas a derrapagem mental que atinge o homem oxfordiano de meia idade, desequilibrado pelas curvas de uma jovem estudante, perigosa e indecifrável como os melhores personagens de Harold Pinter. Uma leve sensualidade, musical e crepuscular, acompanha os olhares de Dirk Bogarde para as pernas de Jacqueline Sassard, e tôda a vulgaridade que poderia existir em seqüências dessa espécie é cortada pela câmara discreta, obscura e meio distante de mestre Losey. Mestre Losey porque êsse grande cineasta, sem a fama de Bergman ou a publicidade de Antonioni, é mais direto, mais cruel, mais presente e, portanto, mais imagem e som do que os especuladores modernos da chamada alma humana. Losey pode investigar, como querem os literatos, os males do coração; o que aparece na tela, porém, são nervos tensos que refletem a busca de orgasmo de uma sociedade crucificada pelo prazer (esta, a nossa, agora).

MAURÍCIO GOMES LEITE

Um homem que procura encontrar e mostrar nas pessoas algo de humano, de comunicativo, sem entretanto alcançar seu objetivo, talvez devido aos seus próprios dramas pessoais, que o fizeram descrente da sociedade e dos próprios sêres humanos, a quem trata com desprêzo e distância. Isto evidentemente não dá uma visão do caráter de Joseph Losey, mas nos faz sentir de perto, através de sua obra, o que vem tentando mostrar tão insistentemente.

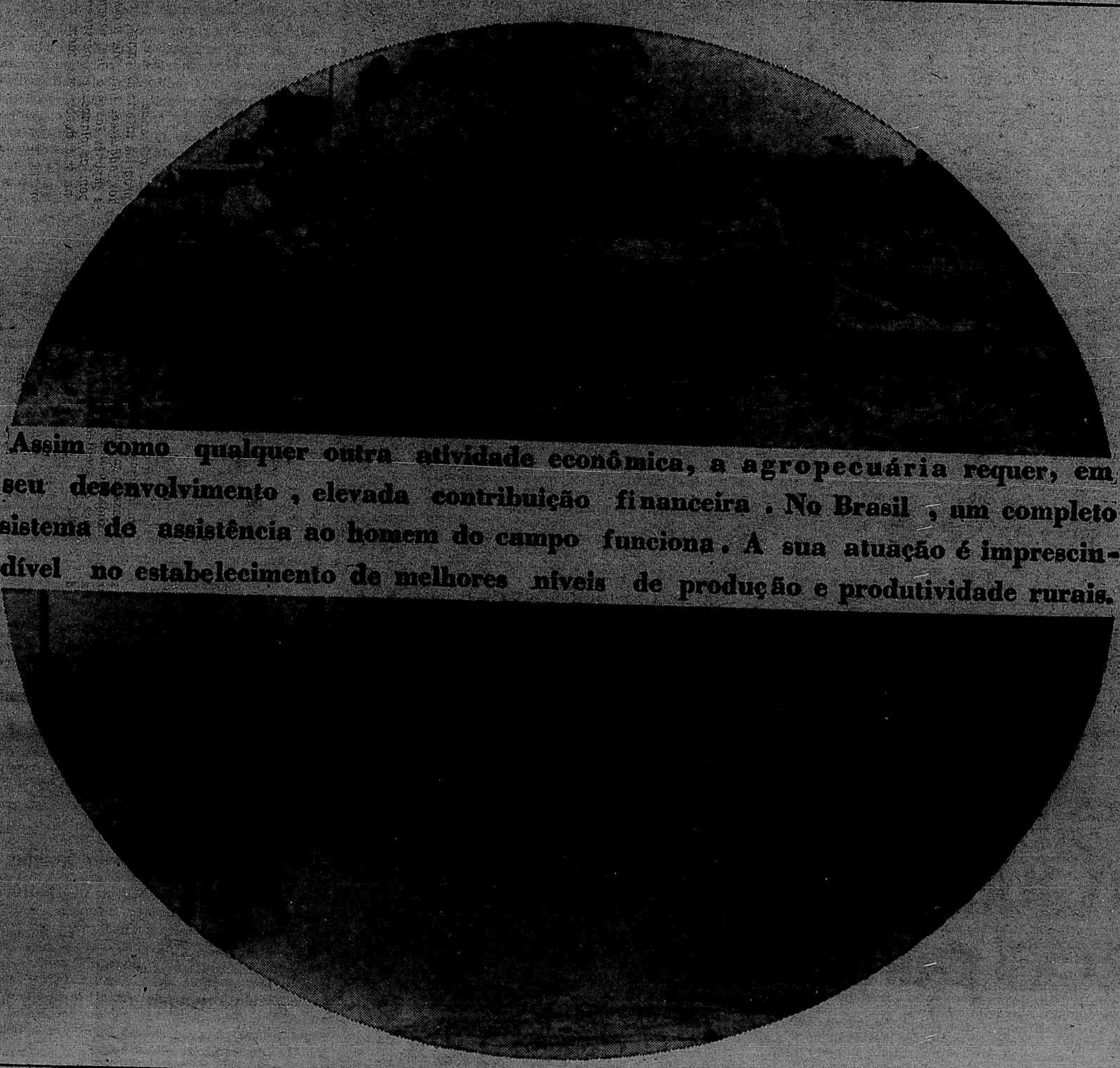
No círculo vicioso que nos apresenta em Estranho Acidente (Accident), *não está muito distante do que vimos em* Cerimônia Secreta (Secret Cerimony). *Os personagens de* Accident *atingiram a idade do desencanto, o período difícil de comunicação e instabilidade de sentimentos, que procuram mascarar com atitudes hipócritas, frias, distantes, mas carregadas de desprêzo. E êste desprêzo vê-se em Stephen (Dirk Bogarde) nas atitudes contra Chaley (Stanley Baker), e vice-versa. Da mesma forma Anna (Jacqueline Sassard) procura pairar sôbre todos os outros sem ser atingida, também numa atitude de desprêzo, mas sendo ela própria o elemento base da trama que culmina por ser também o mais atingido. A mulher de Stefhen, Rosalind, procura se omitir, procura "passar por cima" dos acontecimentos tentando salvar-se e ao seu casamento, que já caiu na rotina sufocante dos dias sem palavras, das atitudes inexpressivas, dos gestos e carinhos sem convicção.*

Perdido neste drama está William (Michael York), que não consegue alcançar claramente a compreensão dos fatos, mas que de alguma forma, coloca-se num pedestal que êle considera intangível, alheatório, um sangue nobre que paira sôbre os plebeus confusos.

Os personagens desprezam-se a si próprios, pela impotência de modificar a situação, de transformar o rumo de suas vidas, agarrando-se às ilusões que momentaneamente os envolve. Uma neurose coletiva, um alienamento total, das pessoas, num mundo caótico e sem soluções. Êste quadro dramático Losey nos apresenta aparentemente friamente, numa construção formal, seguindo uma linha dramática reta, mas que atinge seus objetivos, não fôsse êle uma vítima das próprias pessoas que o cercaram durante muito tempo. Situações contidas por personagens contidos, que desenvolvem seu caminho, imutáveis. Êles não se destruiram com o aparecimento de Anna. Êles já estavam destruídos definitiva e irremediàvelmente, por suas próprias mãos.

Losey inicia o filme como se abrisse uma porta para nos mostrar o que estava dentro, e ao final, fecha esta porta, pois tudo continuará como sempre.

MÍRIAM ALENCAR

Da lição brechtiana do *distanciamento crítico*, aprendida ao longo de uma íntima convivência com o dramaturgo, em Hollywood, antes do maccarthismo, Joseph Losey extraiu algumas linhas de fôrça que deram a seus filmes um verniz de engajamento excessivamente cerebral para os ideais estéticos da esquerda acadêmica. Essas linhas de fôrça estão claramente definidas em seus filmes. Primeiro — Losey reconstrói a realidade através do que êle próprio definiu como "símbolos-realidade": em *Entrevista com a Morte (Blind Date)*, Hardy Kruger representa a lealdade e Micheline Presle a astúcia; em *Armadilha do Destino (The Criminal)*, Stanley Baker é a virilidade e Margit Saad a fragilidade; em *Eva*, Baker é a impotência e Jeanne Moreau o egoísmo; em *Accident*, Baker seria a mediocridade triunfante e Dirk Bogarde a inteligência frustrada. Segundo — às suas histórias, aparentemente banais, Losey confere uma estrutura complexa demais para o melodrama e de conteúdo demasiado elíptico para a tragédia: nelas, a omissão é a chave da explicação (num filme de guerra como *King and Country* os únicos tiros dados em cena são os de um fuzilamento; em *Accident*, os acidentes são omitidos, visualmente pelo menos) e a câmara é um ôlho clínico com uma fria e cruel lógica de movimentos, mantendo a mais distância dos personagens para melhor captar-lhes os gestos e confrontá-los a um *décor* sempre expressivo e inibidor.

(Reparo: existem dois Losey — o que transcende as convenções *(The Criminal)* e o que resolve enfrentá-las usando as suas próprias armas *(Modesty Blaise)*. O segundo Losey, o esteta homeopático, decididamente, não me agrada. *Accident* assinala uma reconciliação, não só minha com o cineasta, mas também dêle com algumas das virtudes perdidas em sua filmografia de compulsórias concessões à sobrevivência e ao gôsto do momento).

Accident é um filme admiràvelmente construído sôbre um argumento que, reduzido às suas significações mais simples, pretende contar a fantasia sexual vivida por dois professôres balzaqueanos de Oxford (tendo como catalizador uma jovem austríaca, princesa, aluna e *fille fatale*), exibir o vácuo existencial da aristocracia (via William) ou até mesmo fazer uma crítica de costumes com uma ligeira empostação de *thriller* psicológico. Para se gostar de *Accident* é preciso responder emocionalmente a tôda essa pluralidade de intenções, ao enigmatismo (telúrico) de Rosalind, (abstrato) de Francesca, (medíocre) de Anna, e desvendar nos seus intermitentes pontos de referência (o jardim e a escada do *cottage* de Stephen, os carrilhões de Oxford, o sapato de Anna pisando o rosto de William) uma das vias de acesso à compreensão de uma obra elaborada como um círculo, que se abre e se fecha com um acidente invisível, comêço e fim de uma nova experiência (ou pesadelo?) na vida do professor Stephen.

SÉRGIO AUGUSTO

CRÉDITO RURAL

um suplemento especial do JORNAL DO BRASIL ● junho de 1969

Assim como qualquer outra atividade econômica, a agropecuária requer, em seu desenvolvimento, elevada contribuição financeira. No Brasil, um completo sistema de assistência ao homem do campo funciona. A sua atuação é imprescindível no estabelecimento de melhores níveis de produção e produtividade rurais.

O PAPEL DO CRÉDITO NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA RURAL

NESTOR JOST

A agricultura, porque os seus resultados se condicionam a fatôres aleatórios, não apresenta, como seria de desejar, maiores atrativos para aplicação de capitais, sabido que a atividade não proporciona alta remuneração e não oferece tanta segurança como os setores da indústria e de serviços.

Para suprir essa insuficiência, faz-se necessária a participação coordenada do Govêrno, atuando êste como instrumento corretivo de desníveis setoriais, agindo no sentido de arregimentar e canalizar recursos financeiros para assegurar o bom andamento das explorações agropastoris.

O crédito rural, por sua função econômico-social, reveste-se de características próprias: deve ser concedido a prazos mais longos que alcancem, pelo menos, a conclusão do ciclo da cultura financiada, com margem razoável para que o rurícola possa comecializar os produtos a preços compensadores e não tenha de se submeter a especulativas oscilações de mercado; dede ser deferido a juros módicos e condizentes com a pequena capacidade de resistência e de organização do setor.

Acontece, entretanto, que fatôres de ordem estrutural e conjuntural, dentre os quais ressalta o processo inflacionário, conduziram os organismos financiadores a elevarem as taxas remuneratórias de seus serviços, no que se ressalva o comportamento do Banco do Brasil, que as vem reduzindo paulatinamente. As circunstancias tornaram o mercado de capitais particulares pouco acessível aos agropecuaristas, que se valem quase exclusivamente do crédito oficial para o atendimento de suas necessidades de numerário. Ademais, merece registro o fato de que as instituições financeiras particulares têm a sua ação mais dirigida no sentido do desconto de títulos, pois essa modalidade de crédito, como se sabe, é específica de operações de curto prazo, destinadas a amparar a comercialização e não, propriamente, a produção.

Dentre as metas prioritárias do Govêrno, desponta a o aumento da produção rural. Como base dêsse objetivo, adotaram-se medidas várias tendentes a interessar a rêde bancária privada no financiamento do setor rural e, ao mesmo tempo, estabeleceram-se taxas de juros favorecidas para a agricultura, visando, inclusive, a atrair os produtores no sentido da melhoria da produtividade.

Ao cuidar-se de problema de transcendental importancia como o desenvolvimento rural, não se pode descurar de outros pontos que também devem ser atacados prioritàriamente. Inúmeras providências estão sendo reclamadas, mas a solução concomitante dos problemas que surgem exigiria a mobilização de recursos financeiros e humanos de tal monta que dificilmente se conseguiria enfrentá-los ao mesmo tempo, sem prejuízo do atendimento de outras necessidades nacionais, também prementes.

Indispensável à expansão da agricultura é a existência de uma infra-estrutura, alinhando-se, em primeiro plano, educação, saúde, obras de irrigação, transportes e comunicações. Impõe-se, ainda, o melhoramento das condições técnico-agronômicas, como pesquisa, experimentação, produção e distribuição de sementes, defesa vegetal e animal, produção de fertilizantes e defensivos, extensão e assistência técnica e, principalmente, adequado suporte financeiro traduzido por crédito suficiente e em tempo oportuno, a l i a d o ao aperfeiçoamento da política de preços mínimos.

Não sendo possível empreender-se tanto a um só tempo, conveniente é optar-se, dentre a enorme gama de medidas a adotar, por aquelas que impliquem em menores custos relativos, resultados mais rápidos, execução menos complexa e que sirvam, de igual passo, como agentes catalisadores e propulsores das demais.

Nessa ordem de idéias, dentre as medidas reclamadas nos deteríamos nas seguintes, se nos fôsse dado escolher:

a) educação;

b) obras de irrigação das terras;

c) melhoramento da infra-estrutura de comercialização, compreendendo transporte, armazenamento e distribuição;

d) intensificação das pesquisas, produção e distribuição de mudas e sementes selecionadas;

e) apoio financeiro representado por crédito suficiente e oportuno e aperfeiçoamento da política de preços mínimos.

A educação vocacional do rurícola é tema sempre ventilado, mas que vem desafiando a capacidade de todos, embora alguma coisa, esparsamente, se tenha feito no particular. O problema, dada a sua natureza, não comporta solução de continuidade e as providências a êle inerentes, para que se possa obter resultados positivos, pelo menos a médio prazo, importam em coordenação, planejamento e, constantemente, emprêgo de recursos. Pode-se dizer que a chave para a solução de vários outros problemas reside na educação, razão por que se deve colocá-la em primeiro plano.

As obras de irrigação devem ser estimuladas, de modo a assegurar o melhor aproveitamento das terras e possibilitar o aumento da produtividade agrícola. A irrigação intensiva criaria condições para que fôssem corrigidas irregularidades pluviométricas nas áreas em exploração, além de ensejar a utilização de novas terras até então alijadas do processo produtivo em decorrência da limitação de águas. Paralelamente, a ação deveria desenvolver-se, também, no sentido da calagem e adubação intensivas, mormente para a recuperação das vastas zonas de cerrados visando à implantação dos chamados cinturões verdes ao redor dos grandes centros urbanos.

Convém frisar o quanto a agricultura brasileira depende dos meios de transporte e comunicação, cujas deficiências tornam difícil e antieconômico o acesso da produção aos mercados consumidores. Todavia, a ação governamental vem-se fazendo sentir dentro de orientação que objetiva:

a) implantar, em caráter prioritário, estradas nas regiões efetivamente produtoras e integrá-las com as rodovias-tronco e com os sistemas ferroviários;

b) aparelhar nossas ferrovias com vagões e composições e concentrar, por ocasião de escoamento das safras, maior número de unidades nos ramais rurais, dando absoluta prioridade ao transporte de produtos agrícolas;

c) dotar as ferrovias de vagões frigoríficos para produtos perecíveis e adequar o transporte ferroviário para os produtos a granel;

d) reaparelhar os transportes marítimos e fluviais, ensejando melhor aproveitamento de nosso potencial em hidrovias.

Vale acrescentar, ainda no tocante ao mecanismo de escoamento da produção rural, que a nossa rêde de armazéns e silos, por deficiente, retira ao agricultor muitas das vantagens e proveitos que poderia usufruir das safras bem sucedidas. Registre-se, a propósito, que a estimativa das perdas anuais alcança valor tão vultoso que a poupança resultante do reaparelhamento e aperfeiçoamento do sistema de armazenagem seria, em si, suficiente para proporcionar as imobilizações de que carece o ramo.

No processo de comercialização de produtos agrícolas a ação governamental cogita, principalmente, da manutenção de estoques reguladores do abastecimento e de assegurar preços mínimos aos produtores.

A baixa produtividade de nossas lavouras, principalmente em relação aos tradicionais produtos de subsistência — milho, feijão, arroz, mandioca etc. — é um ponto que não pode ser relegado. Para superar o nosso atraso e alcançar, pelo menos a médio prazo, o almejado desenvolvimento, devemos alicerçar nossa ação em conhecimentos tecnológicos e científicos. Com a ressalva que cabe quanto a algumas lavouras específicas, muito deixam a desejar nossas realizações no campo da experimentação agrícola. Assim, como a nossa economia se assenta na agricultura, devemos lançar-nos, com prioridade, a pesquisas que possibilitem o aprimoramento de cultivos que melhor assimilem a ecologia das regiões equatorial e tropical que cobrem a maior parte do território brasileiro.

Urge, para tanto, a mobilização de esforços e recursos, de entidades oficiais e privadas, objetivando a seleção (pesquisa e experimentação), multiplicação e distribuição de sementes. Indubitàvelmente, a disseminação de sementes selecionadas, mais produtivas e resistentes que as empíricas e tradicionalmente utilizadas em nossas culturas, será um passo decisivo para elevar, a curto prazo, a nossa produtividade agrícola.

Fundamental para o desenvolvimento da agricultura brasileira é, sem sombra de dúvida, o apoio financeiro. Nessa área tem sido muito ativa a ação governamental, quer através dos organismos financeiros oficiais, seja criando condições para que a rêde bancária privada se volte para a atividade rural.

A um exame de nossa realidade, vê-se que o Banco do Brasil, consciente de sua função relevante de difundir e orientar o crédito, suplementando a ação da rêde bancária no financiamento das atividades econômicas, atendendo as necessidades creditícias das diferentes regiões do país, muito tem contribuído para o desenvolvimento da nossa economia, notadamente no que concerne à agricultura.

Contando com uma rêde de quase 700 agências distribuídas por todo o território nacional, é responsável, no setor do crédito à produção rural, por mais de 2/3 dos financiamentos concedidos, oferecendo — o que é importante — assistência financeira integral, desde o preparo das terras até o beneficiamento ou transformação e a comercialização dos produtos agrícolas.

Além de prestar, por sua Carteira de Crédito Geral (CREGE), expressiva assistência para escoamento das safras agrícolas, o Banco do Brasil, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI), no que diz respeito à produção agrícola, teve atuação marcante em 1968, tal como nos anos precedentes, pôsto que deferiu 540 283 créditos diretamente a produtores rurais e, através de cooperativas, beneficiou quase 200 mil rurícolas, alcançando essa assistência financeira nada menos de NCr$ 2 283 milhões. A Lavoura foi atendida com NCr$ 1 780 milhões, a Pecuária com NCr$ 416 milhões e as Cooperativas Agropecuárias com NCr$ 87 milhões. Em confronto com o ano anterior, quando a CREAI concedeu 482 310 créditos no montante de NCr$ 1 579 milhões, houve expansão apreciável, da ordem de 45%. Foram assistidos, principalmente, pequenos produtores rurais, haja vista que 88,7% dos financiamentos em número e 35,9% em valor não ultrapassam o equivalente a 50 vêzes o maior salário mínimo.

Mas a contribuição do Banco do Brasil para o desenvolvimento da agricultura nacional tem maior significação do que expressa em números, quando se sabe que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI), acumulando vasta experiência ao longo de mais de três décadas, aplica o crédito seletivo — aquêle que realmente gera novas riquezas — sem prejuízo da rapidez e oportunidade no atendimento das reais necessidades dos que a ela recorrem.

A CREAI, utilizando a estrutura do Banco do Brasil, tem os seus custos diluídos, por isso que oferece seus serviços a taxas reduzidas — as mais baixas do mercado, pois oscilam entre 7 e 18% — contribuindo para o fortalecimento da economia rural.

Na busca de soluções para os problemas da agricultura nacional, no que concerne ao crédito, empenham-se, em perfeita harmonia, organismos devidamente aparelhados — o Banco Central do Brasil na parte normativa e o Banco do Brasil e outras instituições da órbita federal e estadual na executiva.

É bem de ver a atuação dinamica do Banco do Brasil — exercendo função educativa ao induzir o rurícola à aplicação criteriosa dos recursos, função social ao contribuir decisivamente para elevar o padrão de vida de uma vastíssima faixa de pequenos produtores e função econômica ao prover de expressiva soma de recursos financeiros as atividades agropastoris — invalida a idéia da instituição de um nôvo órgão oficial com a incumbência de atuar na faixa crédito especializado. Essa iniciativa, sôbre implicar em vultosos e desnecessários gastos em instalação e pessoal, exigiria do Erário Público a aplicação maciça de recursos financeiros que poderiam — e mesmo deveriam — ser reservados a outros incentivos que estão a reclamar solução imediata, como os pontos já citados.

BANCO DE CRÉDITO AGRÍCOLA do Espírito Santo S.A.

é seu, serve melhor.

I) — ANTECEDENTES

Em 17 de junho de 1936, o Govêrno do Estado sancionou uma lei criando o Instituto de Crédito Rural, com a finalidade precípua de operar em crédito rural a juros módicos e prazo curto. No ano seguinte, em 1937, êste Instituto foi transformado em banco, dando origem assim ao Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A., que teve sua carta patente expedida em 23 de julho e em 15 de outubro iniciou suas operações.

O Banco tem portanto sua origem visualmente ligada aos problemas do crédito rural. Nos seus primeiros anos de funcionamento, o crédito agrícola foi motivo de constante preocupação sendo-lhe dado sempre papel de destaque e ênfase especial. No entanto, as dificuldades surgidas foram enormes e condicionaram o Banco restringir as operações agrícolas, quando o movimento comercial estava em plena expansão.

Em 1962, 25 anos após, o Banco voltou novamente sua atenção para o crédito rural, já porém de maneira mais concreta e racional. Foi então, quando criou uma carteira especializada em crédito rural, que ano a ano vem melhorando sua estrutura e funcionamento.

II) — RECURSOS

Depois de organizada a Carteira Agrícola, o Banco iniciou suas operações apenas com recursos próprios. Em seguida o Govêrno Estadual, sancionou a Lei 1 634, criando o Fundo de Crédito Rural e delegando ao Banco sua administração. Outra lei Estadual, criou um adicional sôbre a Impôsto de Vendas e Consignações e destinou um percentual para o crédito rural.

Em 10 de junho de 1963, o Banco fêz convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento através do contrato de empréstimo BID-54/TF/BR, no valor de US$ ... 2 000 000 (dois milhões de dólares).

Êste empréstimo se destina à concessão de subempréstimos a pequenos produtores rurais e suas Cooperativas, através de um programa de crédito rural conjugado com assistência técnica.

Em julho de 1967, o Banco tornou-se Agente Financeiro do Banco Central do Brasil, através de um contrato de empréstimo celebrado por conta dos recursos do **Fundo Nacional para Agricultura e Indústria** — Funagri.

Também com Agente Financeiro do Banco Central do Brasil, participa do Programa BID-71/SF/BR.

Além dêsses recursos, o Banco tem também operado com a Resolução n.º 5, Resolução n.º 69 e com os Redescontos Especiais deferidos pelo Banco Central do Brasil.

Assim estruturado, com carteira especializada e dispondo dos recursos já discriminados, o Banco tem se empenhado em desenvolver um programa de crédito rural de modo a usar esta eficiente ferramenta em prol do desenvolvimento da agricultura capixaba.

III) — PIONEIRO EM CRÉDITO RURAL ORIENTADO E DIRIGIDO

O Banco foi o pioneiro na aplicação do Crédito Rural Orientado e Dirigido, que sòmente em 1965 foi institucionado pelo Govêrno da União através da Lei 4 829 de 5 de novembro de 1965.

Selecionando esta modalidade de crédito promocional, o Banco optou pela forma da conjugação de: capital x assistência técnica x melhor oportunidade econômica.

Desta conjugação, resulta aumento de produtividade, de renda e proporciona a transformação de uma agricultura tradicional para agricultura moderna e integrada no processo de desenvolvimento do país.

O Banco, para aplicar esta modalidade de crédito, mantém convênio com os Órgãos Técnicos do Estado, ACARES — Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo, S.A. — Secretaria da Agricultura e Plaman — Plano de Melhoramento e Manejo do Gado Leiteiro.

ACARES e o Plaman responsáveis pela assistência aos planos de fomento à produção e a Secretaria da Agricultura pelos planos de fomento à produção de insumos e serviços básicos. Os Órgãos Técnicos são responsáveis pelo planejamento e execução dos planos de financiamento e pela assistência técnica ao nível do produtor e de suas Cooperativas.

IV) — CAPILARIDADE DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Êste sistema de integração institucional apresenta uma amplitude e atingimento de alcance considerável e significativo para o Estado. Representa também uma das maiores capilaridades de crédito e assistência do País. O Banco possui 31 agências do Estado, trabalhando em conjugação com 48 Escritórios de Assistência Técnica, constituindo 70 unidades técnicas, que cobrem os 54 municípios existentes.

Esta amplitude física de cobertura de todo o Estado tem maior significado, quando aliada ao atingimento gerado pelo efeito multiplicador do crédito promocional. As mudanças de comportamento que se refletem no uso de moderna tecnologia tem a fôrça do exemplo que gera o efeito multiplicador.

V) — POLÍTICA DE ATUAÇÃO

O Banco através do Crédito Rural Orientado e Dirigido está desenvolvendo uma política de crédito que no início se consubstanciou num Programa de Racionalização e Diversificação da Cafeicultura.

Êste programa foi formulado com base no Zoneamento Agrícola do Estado, elaborado por técnicos do Estado e atualmente revisto e aperfeiçoado com novos estudos setoriais realizados por firmas de assessoria e planejamento.

O Zoneamento Agrícola define as principais zonas geo-sócio-econômicas do Estado, em Zona de Café-Fino, Zona de Gado Leiteiro, Zona de Transição, Zona Litorânea e Zonas Diversas. Em cada uma destas zonas, são indicadas as atividades mais apropriadas e adequadas segundo condições geo-ecológicas e de melhores oportunidades econômicas relativas a comercialização e mercado.

Assim definidas as atividades por região, são selecionadas as linhas de crédito. Em cada linha de crédito, são enfocados os pontos de estrangulamento e definidas as diretrizes técnicas e creditícias.

Os financiamentos se dirigem aos produtores rurais e suas Cooperativas. Ao nível do produtor objetiva alcançar melhores índices de produtividade dos fatôres, implementando a propriedade da infra-estrutura necessária à produção através de investimentos fixos e semifixos e adequando técnicas e métodos racionais de trabalho.

Ao nível de Cooperativas, visa a montagem de uma infra-estrutura de comercialização capaz de condicionar a conquistas de bons mercados e melhores preços para o produtor.

Assim atuando o crédito realiza o ciclo completo do produtor ao consumidor, de modo que a intermediação seja menor e menos onerosa, gerando maiores lucros para o produtor sem prejuízo do mercado consumidor.

Definida assim, a política de atuação, o Banco tem operado nas seguintes linhas de crédito: gado de leite, avicultura, melhoria de qualidade de café, arroz, milho, batata, produção de sementes selecionadas, banana e abacaxi. Em Cooperativa, destacam-se os financiamentos de investimentos e de capital de giro.

VI) — RESULTADOS OBTIDOS

Alguns resultados já podem ser ressaltados e constatados. A grande expansão de produção de aves e ovos abastecendo o mercado interno e apresentando um excedente que está sendo exportado para a Bahia, Estado do Rio, etc., através de um sistema de Cooperativas de 1.º e 2.º graus que operam de maneira integrada, fornecendo insumos e comercializando a produção. O incremento substancial da produção de leite, tornando o Espírito Santo um dos maiores fornecedores de leite *in natura* para o mercado da Guanabara. A produção de leite é também totalmente manipulada e comercializada por 12 Cooperativas de Laticínios, que foram montadas e ou ampliadas com os financiamentos do Banco. A introdução no Espírito Santo das técnicas de arroz irrigado, com o objetivo de aproveitar os vastos vales unidos do Estado.

A introdução de sementes selecionadas de milho híbrido e novas técnicas de plantio.

A introdução do cultivo de batata no Estado, que tem nas regiões altas seu habitat natural.

A introdução da técnica do despolpamento de café, melhorando a qualidade da bebida, além da montagem de culturas experimentais de café em terras cansadas com ótimos resultados de rendimentos físicos e econômicos.

O fomento à produção da banana prata de grandes possibilidades no mercado da Guanabara e São Paulo.

O fomento à produção de abacaxi tipo mesa de grande aceitação nos grandes mercados consumidores do país.

Todos êstes resultados estão invariavelmente ligados aos financiamentos aos produtores e as suas Cooperativas, dentro de um trabalho integrado visando um objetivo comum, qual seja do desenvolvimento da agricultura com um dos setores de economia mais importantes para o Estado. Assim, o Espírito Santo que é um Estado com características de primário exportador com base no café, está começando a mudar sua fisionomia econômica, diversificando sua produção.

No entanto, características topográficas e ecológicas demonstram que nas zonas acima de 400m o café ainda se apresenta como a alternativa mais válida. No entanto, a expansão de uma cafeicultura racional ainda não foi possível devido à falta de recursos e condicionamentos da política racional, apesar dos resultados excelentes obtidos com as culturas experimentais.

INTEGRAÇÃO DO CRÉDITO NA POLÍTICA NACIONAL DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

IVO ARZUA PEREIRA
MINISTRO DA AGRICULTURA

Embora seja antiga a aplicação do crédito como instrumento de progresso do setor agropecuário, constitui fato recente a compreensão da necessidade da participação do Ministério da Agricultura na política de crédito rural.

Êste fato é de tal significação que a êle se devem, em grande parte, as mudanças radicais verificadas a partir de 1965, com o advento da Lei n.º 4 829, que institucionalizou o crédito rural, criando um sistema específico no qual se indicam as atividades agropecuárias financiáveis, as suas várias modalidades, as fontes de recursos, as normas básicas e as condições gerais para que êsse tipo de crédito possa ser exercido por qualquer banco ou cooperativa.

A princípio, operava sòzinho o Banco do Brasil. Antes de criada a sua Carteira Agrícola (CREAI), agricultores e pecuaristas só obtinham crédito através de intermediários e comerciantes, em condições extremamente desfavoráveis, muitas vêzes sob hipoteca. Os raros empréstimos bancários também se revestiam de características comerciais, com um oneroso lastro de garantias. O Banco do Brasil desempenhou, assim, seu papel pioneiro na penetração de um tipo diferente de empréstimo, a juros mais baixos e sob condições especiais, implantando uma sistemática de operações que se difundiu para outros bancos.

Mas o status que faltava ao crédito rural só lhe foi conferido pela Revolução, com a Lei 4 829 e sua subsequente regulamentação, implementada por outros atos do Poder Executivo, além de uma série de resoluções e circulares do Banco Central que vieram pôr em prática as deliberações do Conselho Monetario Nacional sôbre a matéria. Destacam-se, aqui, a destinação ao crédito rural de 10% sôbre os depósitos à vista dos estabelecimentos bancários (Resolução n.º 69) e as normas para aplicação dêsses recursos (Resolução n.º 97), pelo que representam do ponto-de-vista de aproximação e entrosamento das atividades creditícias com o Ministério da Agricultura, quando dão ao crédito rural uma função nítida no desenvolvimento do setor primário da economia, dentro da Política Nacional da Produção Agropecuária instituída pela Carta de Brasília e comandada por êste Ministério.

Adequou-se a distribuição dos recursos a um propósito superior, tendo em vista a solução de problemas estruturais da produção agropecuária e da comercialização dos seus produtos. Voltaram-se as aplicações de capital de empréstimo para empreendimentos capazes de contribuir para o aumento da produção e, principalmente, a elevação dos índices de produtividade das culturas e explorações pecuárias indicadas como prioritárias pela Carta de Brasília, que é o documento diretor da política setorial do Govêrno.

Desta forma, o Ministério da Agricultura incorpora a função norteadora do crédito rural no País, passando a contar com mais um instrumento poderoso de incentivo à difusão de tecnologia moderna no campo e ao aprimoramento dos processos de comercialização. Êste é um dos pontos principais estabelecidos pelo Presidente Costa e Silva, ao aprovar as Diretrizes Básicas e Gerais da Política Nacional da Produção Agropecuária. E, a par disso, estão sendo postas em prática as medidas igualmente recomendadas pela Carta de Brasília, no seu Programa de Objetivos e Metas.

O Ministério responsável pela produção agropecuária, antes marginalizado da problemática do crédito destinado aos agricultores e criadores, tem hoje o seu titular na presidência da Comissão Consultiva do Crédito Rural e participa de todo o processo de implantação da nova política de crédito conjugado à assistência técnica.

Na reforma dêste Ministério, criamos um órgão próprio para dar suporte técnico à execução dessa política. Através da Equipe de Coordenação do Crédito Rural (Ecred), estudamos e planejamos os mecanismos de integração do crédito com a assistência técnica, a provisão de insumos, seguros, comercialização e outros serviços complementares. Promovemos a articulação dos órgãos e entidades de assistência técnica e financeira com os programas de desenvolvimento rural. Contribuímos para a formulação de programas e normas de aplicação de estímulos financeiros e da política de preços mínimos. Dimensionamos os recursos aplicáveis em função do zoneamento da produção. Colaboramos na elaboração dos atos normativos do crédito rural. Definimos os tipos de investimentos mais adequados a melhorar a produção e a comercialização.

Em prosseguimento a êsse processo de tomada de posição do Ministério da Agricultura no setor do crédito rural, instituímos, em abril último, Comissões Estaduais vinculadas à Ecred, para assegurar a melhor efetivação da política estabelecida, a nível estadual.

Adotamos, portanto, tôdas as medidas tendentes a corrigir a inacreditável situação preexistente de divórcio entre Crédito Rural e Política Nacional de Produção Agropecuária, integrando o primeiro no contexto desta última, como componente obrigatório da programação setorial a cargo do Ministério da Agricultura. Nem é outra a colocação posta pelo Programa Estratégico de Desenvolvimento, do qual deriva a Carta de Brasília, com formulações que explicitam os mesmos princípios e objetivos integradores de planos, programas e projetos de ação nos setores da Agricultura e do Abastecimento.

Hoje, o crédito rural já é entendido como um dos fatôres da Revolução Tecnológica empreendida pelo Govêrno do Marechal Artur da Costa e Silva, ao invés de simples recurso financeiro — que, antes, entregava-se ao agricultor para que o usasse da maneira que bem quisesse. Os dirigentes e técnicos do Ministério da Agricultura, dos bancos oficiais e privados, das entidades representativas dos produtores e de outras instituições interessadas no progresso da agropecuária formularam, em conjunto, uma nova sistemática de aplicação do crédito rural conjugado à assistência técnica, em plena correspondência com os princípios basilares da política governamental, expressos na Carta de Brasília. O fruto dêsse trabalho comum acha-se consubstanciado na Carta-Circular n.º 8, do Banco Central, que teve ampla divulgação pela imprensa, em todo o País.

A aplicação e distribuição do crédito rural segue, assim, a Política Nacional da Produção Agropecuária fixada pelo ruralismo brasileiro, em seus Congressos Nacionais da Agropecuária, tendo em vista a melhor utilização de amplos recursos, tanto de origem interna quanto externa, como também a interiorização das atividades creditícias, através de um sistema integrado pelos estabelecimentos de crédito oficiais e particulares.

O estímulo aos investimentos rurais constitui objetivo primacial dessa política, incluindo atividades de armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos, sempre que efetuados pelos produtores ou suas cooperativas. Tem-se em mira, ainda, favorecer o custeio oportuno, tanto da produção quanto da comercialização, bem assim fortalecer a emprêsa agropecuária e incentivar a introdução de métodos racionais de exploração para o aumento da produtividade e a melhoria do padrão de vida no campo.

Dentro da nova política, os financiamentos rurais — compreendendo investimentos, custeio e comercialização — atendem a tôdas as atividades agrícolas e pecuárias, desde o preparo da terra até o beneficiamento do produto, desde a formação de pastagens e capineiras até a compra de medicamentos de uso veterinário, reprodutores e outros insumos, desde obras de irrigação e eletrificação rural até o armazenamento e a preservação das safras. E o que mais importa é que as operações crescentes — em número e valor — de crédito rural estão postas a serviço de uma política de desenvolvimento do setor agropecuário.

Dentro desta sistemática, que propicia e facilita o crédito tècnicamente supervisionado, isto é, aliando o crédito à tecnologia, a Agricultura vai incrementando sua produtividade, liberando mão-de-obra para a expansão do nosso parque industrial, avolumando suas poupanças e ampliando o consumo de produtos industriais.

Eis por que é crença nossa que a Agricultura aliada à Indústria constituem o poderoso binômio do Desenvolvimento Econômico, em cujo processo o Crédito Rural desempenha papel fundamental.

O CRESCIMENTO NO USO DE FERTILIZANTES

Desde algum tempo, o Govêrno federal vem tomando uma série de medidas para intensificar o uso de fertilizantes, dentre as quais a regulamentação da importação, mantendo a isenção de impostos e despachos aduaneiros para os produtos fosfatados de alta concentração e os potássicos e nitrogenados, a concessão de créditos especiais às emprêsas do ramo, e, finalmente, os esforços de subvenção.

No início de 1966, instituiu-se um grupo de trabalho, formado por técnicos de várias instituições ligadas à produção rural, sob a inspiração dos Ministérios da Agricultura e do Planejamento, que teve por finalidade sugerir medidas e levantar proposições destinadas a incrementar o consumo de fertilizantes.

Após a realização dos primeiros estudos sôbre o assunto, o grupo chegou à conclusão de que seria oportuno subsidiar a compra do produto, como tentativa para fazer aumentar a produtividade — e com ela a produção agrícola — e melhorar as relações de troca entre o setor primário e o de comércio-indústria.

Estabeleceram-se desde logo alguns critérios que seriam observados na concessão dos benefícios, tais como o atendimento apenas das lavouras destinadas à produção de gêneros alimentícios, pastagens e compras de nutritivos minerais para o gado leiteiro e de corte e, bem assim, a limitação do prazo do programa em quatro anos, a contar do início de suas operações.

Êsse trabalho deu origem ao Decreto número 58 193, de 14 de abril de 1966, que criou o Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais — Funfertil — a ser provido com os seguintes fundos: parte das receitas provenientes da venda, no mercado interno ou externo, de produtos adquiridos pela Comissão de Financiamento da Produção; parcela de recursos para diversificação agropecuária, já concedidos ou que viessem a ser atribuídos ao Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura — Gerca.

VOLUME DE OPERAÇÕES

O quadro abaixo mostra o volume das operações do Funfertil realizadas pelos Agentes Financeiros do Banco Central e pelo Banco do Brasil.

FUNFERTIL
OPERAÇÕES REALIZADAS PELOS AGENTES DO PROGRAMA
1966/68

VALOR EM NCR$ 1 000,00

ENTIDADES FINANCIADORAS	1966		1967		1968		TOTAL	
	N.º	VALOR	N.º	VALOR	N.º	VALOR	N.º	VALOR
Agentes Financeiros do Banco Central	16.234	17.323	77.894	88.449	81.545	106.418	175.673	212.190
Banco do Brasil S. A. (CREAI—CREGE)	1.997	5.961	38.632	52.693	72.354 (*)	133.922 (*)	112.883	192.576
TOTAL	18.231	23.284	116.526	141.142	153.899	240.340	288.556	404.766

Obs.: (*) — Dados sujeitos a retificações
— Atuaram na distribuição dos créditos 47 Agentes Financeiros do Banco Central e 408 Agências do Banco do Brasil S. A.

QUINZE ANOS DE CRÉDITO RURAL NO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Por Nilo Alberto Barroso
Chefe-Adjunto do Departamento Rural do BNB

A evolução das aplicações do BNB no setor agropecuário da Região Nordeste do Brasil e sua participação relativa nas operações de crédito rural daquela área. A política operacional e os programas de financiamentos do Banco do Nordeste. Iniciativas pioneiras no campo do crédito rural. O preparo de pessoal especializado e as perspectivas de incremento da assistência financeira do BNB às atividades primárias da Região.

Organismo vinculado ao Ministério do Interior, com a missão precípua de financiar o desenvolvimento do Nordeste, numa área que se estende desde o Maranhão ao Norte de Minas Gerais, o Banco do Nordeste do Brasil acumulou, nos seus 15 anos de existência, uma soma de realizações e experiências de inusitado valor para os que se interessam pelos problemas de desenvolvimento regional.

Iniciando suas atividades em 1954, com uma rêde de apenas sete agências, terminou o BNB aquêle exercício com 52 operações realizadas, no valor de 3 milhões de cruzeiros antigos, ou seja, 28 mil cruzeiros novos a preços de 1968.

Êsses resultados, tão modestos em têrmos quantitativos, não dariam a idéia, na época, do que viria a ser a assistência financeira do BNB à agricultura regional nos anos vindouros.

De fato, o que aconteceu, no curto espaço de 15 anos, superou as expectativas mais otimistas. Ao terminar o exercício de 1968, as aplicações em crédito rural montavam a 246 milhões de cruzeiros novos, ou seja, um volume quase mil vêzes maior, em têrmos reais, do que o concedido aos agricultores em 1954.

Sessenta mil produtores, entre 1954|1968, foram atendidos pelo BNB com empréstimos que totalizaram quase 800 milhões de cruzeiros novos, a preços de 1968. Êsses resultados são mais expressivos quando se verifica que, em 1957, o BNB participava com um modesto 5,7% das aplicações totais de crédito rural na região e, já em 1967, sua participação elevava-se a 31,6%.

Vale a pena registrar, por outro lado, que enquanto a renda interna regional cresceu, nos últimos 15 anos, a uma taxa anual de 6%, as aplicações do BNB em crédito rural cresceram a uma taxa real de .... 35% ao ano. Em outras palavras, isso significa que se o BNB mantiver, no futuro, o mesmo ritmo de expansão verificado no passado, a Instituição tornar-se-á a financiadora quase exclusiva da agricultura regional.

Política Operacional

Os números e cifras não expressam, por si sós, a contribuição que, nestes 15 anos, o BNB tem dado à agricultura regional. Importa saber, para se avaliar a sua atuação, quais têm sido as diretrizes básicas adotadas no seu programa de crédito rural e em que medida elas são compatíveis com o desenvolvimento da região.

A política do BNB, no que tange à agricultura regional, repousa no fato de que é possível e desejável estimular, através do crédito rural, o uso dos recursos produtivos, ao nível da emprêsa agrícola, em quantidades e proporções mais adequadas à elevação do nível de renda dos agricultores.

Para assegurar-se da exequibilidade dêsses objetivos, o BNB tem procurado, em suas operações de crédito rural, planejar as necessidades globais da emprêsa agrícola, como unidade de produção, selecionando aquelas atividades e investimentos que possam ter uma maior rentabilidade.

Em nível macroeconômico, a compatibilização dêsses objetivos com os postulados pela política de desenvolvimento, traçada pela Sudene para a região, é feita com vistas aos seguintes objetivos:

— expandir a produção de alimentos em escala e estrutura compatíveis com o crescimento da demanda;
— corrigir as deficiências e distorções observadas no setor de produtos para exportação;
— ampliar a produção e melhorar a quantidade das matérias-primas para uso industrial.

Essa interligação de objetivos, tanto a nível da economia da emprêsa como da economia regional, parece ser o tipo de estratégia mais conveniente numa região em que os recursos, por maiores que sejam, são sempre limitados em relação às necessidades existentes.

Os Programas de Financiamento

A política de crédito rural do BNB é implementada, a nível da emprêsa, por meio de duas linhas básicas de financiamento: investimento e custeio.

Os financiamentos de investimentos são créditos de longo prazo que se destinam a criar melhores condições de exploração através da formação de capital fixo e semifixo, na emprêsa rural. Nesta linha, são financiados investimentos tais como: formação de culturas permanentes; construção de açudes, obras de irrigação e correlatas; formação de pastagens permanentes; melhoria e formação de plantéis; aquisição de máquinas; programas permanentes de adubação e outros tipos de investimentos.

Os financiamentos de custeio procuram atender às necessidades de capital de trabalho das emprêsas de curto e médio prazos. Nessa linha estão incluídos os financiamentos destinados ao custeio de atividades extrativas; custeio de entressafra; manutenção de explorações pecuárias; aquisição de animais para engorda e corte; recria e, enfim, outras necessidades de capital de trabalho.

A análise do programa de crédito rural evidencia que a destinação de recursos para investimentos rurais vem obtendo acentuado incremento, em função da política de incentivos que o Banco está adotando para com êsse tipo de crédito, que permite a formação de capital fixo e semifixo, de cuja escassez tanto se ressente a região.

Assim é que, entre 1965|1968, os créditos concedidos para custeio evoluíram, em têrmos reais, de 2,6%, enquanto os créditos para investimentos cresceram de 4,3%.

Por outro lado, as aplicações em investimentos rurais em 1968 acusaram, em relação a 1967, um incremento de 103% contra 32% em custeio. Pode-se afirmar que o BNB é hoje o único Banco do País que mantém 70% de suas aplicações em investimentos rurais e apenas 30% em custeio. Essa estrutura de financiamento fala, por si só, do que representa a atuação do BNB para a região.

Algumas Iniciativas Pioneiras

Além das atividades tradicionais, as iniciativas pioneiras têm merecido tôda a atenção do Banco. Entre essas, poderiam ser citados dois casos que retratam muito bem o espírito inovador da Instituição.

Em 1956, foi solicitado ao Banco financiamento para plantio de uvas na zona do São Francisco. Apesar da inexistência de experiência da espécie na área, foi o empréstimo aprovado, tendo em vista as perspectivas que a exploração poderia oferecer para o desenvolvimento da região. Atualmente, aquela zona é produtora de uva para fins industriais.

Em 1968, vultoso financiamento foi concedido para aquisição de gado Santa Gertrudes, no Sul da Bahia, propiciando pela primeira vez na região a criação em larga escala dessa raça de bovinos, que superam em precocidade e rendimento de carne os animais tradicionalmente explorados no Nordeste.

Pessoal e Treinamento

Para executar seu ambicioso programa de crédito rural o BNB compreendeu, desde o início, que teria de contar com uma equipe de especialistas em todos os escalões de decisão.

Destarte, estabeleceu uma rotina de treinamento a que tôdas as equipes de crédito rural são submetidas periòdicamente, mediante a participação em cursos básicos e de especialização, tanto no País como no exterior. O Banco mantém, igualmente, os cursos para formação de chefe de setor e chefe de seção de crédito rural nas agências. Em oito dêsses cursos foram treinados cêrca de 200 funcionários, que hoje prestam seus serviços nas 66 agências do BNB. Êsses cursos têm alcançado tanto êxito que suas vagas são disputadas inclusive por outras entidades que operam na região.

Presentemente, 682 funcionários trabalham no programa de crédito rural, sendo que 562 estão lotados nas agências e 120 na Direção Geral. A grande maioria dêsses 682 funcionários é composta de técnicos em agricultura, em economia rural e em várias outras especializações ligadas a problemas de análises e administração de programas de crédito rural.

Perspectivas Futuras

Ao terminar o exercício de 1969, o BNB espera ter aplicado, em crédito rural, 500 milhões de cruzeiros novos, dos quais 430 milhões em operações diretas aos agricultores e 70 milhões através de cooperativas rurais.

Para 1970, o **Plano Estratégico Bienal do BNB**, estima que suas aplicações em crédito rural montarão a 740 milhões de cruzeiros, a preços de 1969. Outras previsões, não livres de surpresas, estimam que em .. 1972 terá o Banco ultrapassado, em suas aplicações de crédito rural, o montante de 1,0 bilhão de cruzeiros novos, a preços de 1969.

Até que ponto essas estimativas se tornarão realidade só o tempo dirá. Todavia, a atual política de captação de recursos do Banco, o nível do pessoal envolvido nesses programas e a própria história da evolução do Estabelecimento mostram que essas metas poderão ser alcançadas e, talvez, até ultrapassadas.

EXECUÇÃO DO CRÉDITO TEM COORDENAÇÃO DO B. CENTRAL

As primeiras cogitações de criar uma entidade centralizadora do nosso sistema de crédito foram inspiradas nas experiências e modelos de países mais adiantados, notadamente da Inglaterra, que haviam seguido rumos idênticos para encontrar o equilíbrio econômico-financeiro e, sobretudo, a estabilidade da moeda, em face do extraordinário surto de dinamismo que os povos experimentaram a partir do comêço do século.

No Brasil, a primeira iniciativa nesse sentido data de 1931, quando o Govêrno entregou ao banqueiro inglês Otto Niemeyer, autor do projeto de criação do Banco de La Naciòm Argentina, a tarefa de estudar a organização do funcionamento do crédito, através de um órgão-síntese, capaz de regular o fluxo da moeda e promover o equilíbrio, a tranquilidade e o desenvolvimento da vida econômica.

DEMORA INEXPLICÁVEL

Diante do imenso saldo positivo do exemplo de outros países e das dificuldades sistematizadoras que enfrentamos durante longos anos, os economistas não conseguem explicar suficientemente os motivos da protelação da medida, que muito teria contribuído para minorar as instabilidades da economia brasileira nas últimas três décadas.

A necessidade da centralização e do contrôle de certos serviços financeiros fazia-se sentir desde muito antes de 1931, devido às mudanças estruturais da vida moderna e, principalmente, aos reflexos expansionistas da Primeira Guerra Mundial, que ocasionaram novos anseios e possibilidades a quase todos os povos.

PRIMEIRAS TENTATIVAS

Em 1920, a Lei 4 182 estabelecia um tipo de fiscalização bancária, como tentativa do Estado — é é imprescindível a presença orientadora do Estado nos assuntos de crédito — de acompanhar e orientar algumas atividades dos bancos privados, que, na prática, ficou limitada à espera cambial. Extinto o órgão 10 anos depois, suas atribuições passaram ao Banco do Brasil, representando a origem da Fiban, que também se circunscreveu ao contrôle das operações de cambio.

Em 1930, o Banco do Brasil iria receber, mediante decreto federal, outra atribuição típica de órgão centralizador. Tratava-se das operações de redesconto, que vieram ampliar consideràvelmente o raio de ação dos estabelecimentos bancários, abrindo-lhes novas faixas de recursos, com extraordinária versatilidade, através do repasse em bloco dos compromissos dos seus clientes.

O PASSO SEGUINTE

Um ano depois, criava-se a Caixa de Mobilização Bancária e, em 1937, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, com a função de conceder crédito especializado e barato aos produtores rurais. Seguiram-se outras medidas, quase tôdas a cargo do Banco do Brasil, que uma década mais tarde prestava à União considerável soma de serviços no âmbito monetário-creditício, assumindo o papel de uma verdadeira entidade centralizadora.

Realmente, agenciava para o Govêrno, exercia o contrôle das operações de cambio e da importação e exportação, acolhia os redescontos da rêde bancária, era o agente financeiro da Caixa de Mobilização Bancária, cuja tarefa consistia em oferecer recursos suplementares aos bancos, para manter o equilíbrio dos encaixes, incumbia-se da fiscalização bancária relativa às operações cambiais, controlava a liquidação dos bens dos súditos do Eixo, e concedia empréstimos especializados, quer de assistência ao comércio com o exterior e de defesa dos produtos agrícolas, quer de amparo à agricultura, pecuária e indústria.

CONTRÔLE E SUPERVISÃO

Ao lado dêsse trabalho, a Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão normativo de cúpula, em funcionamento desde 1945, passou a contar, a partir de julho de 1951, com a Inspetoria Geral de Bancos, cujo desempenho se revestiu, imediatamente, de alto significado, com as dimensões de um núcleo controlador seguro e ponderado, que muito colaborou para consolidar as bases do futuro Banco Central.

Logo após a Revolução, as autoridades resolveram preencher essa grande lacuna das nossas instituições, fazendo consubstanciar os estudos anteriores e realizar, em tempo mínimo, um extraordinário esfôrço de sistematização, que deu origem à Lei 4 595, de 31 de dezembro de 1964. O nôvo diploma legal institucionalizou o sistema financeiro, possibilitando o comêço de um processo de orientação do crédito, em tôdas as suas modalidades, representado por normas executivas globais, atuante concentração de esforços e interêsses, e agrupamento de todos os recursos disponíveis ou viáveis, em benefício do desenvolvimento setorial, em consonancia com as necessidades de tôda a economia.

ATRIBUIÇÕES BÁSICAS

Ao Conselho Monetário Nacional cumpre, nos têrmos da Lei, disciplinar e orientar o crédito em todo o país. O Banco Central tem a incumbência de interpretar e fazer cumprir as suas decisões. Estabelecido o Fundo Geral para a Agricultura e a Indústria — Funagri — pelo Decreto 56 835, de 3 de setembro de 1965, para concentrar os recursos destinados ao crédito rural e industrial, o contrôle e a coordenação dêsses recursos foram, naturalmente, confiados ao Banco Central, que criou em sua estrutura um organismo próprio, denominado Gerência de Coordenação do Crédito Rural e Industrial — Gecri.

Cumpre acentuar a complexa missão que seria disciplinar as aplicações do crédito rural, em atividades das mais diversas, nas regiões agropecuárias mais diversificadas, de diferentes estágios evolutivos, através do trabalho de cêrca de oito mil agências bancárias, pertencentes a entidades que também se diferenciavam quanto à natureza, experiência e capacidade operacional.

DENOMINADOR COMUM

Para não desencadear um verdadeiro emaranhado burocrático de circulares e instruções, talvez necessárias no caso de uns poucos institutos de crédito, mas descabíveis e até prejudiciais no caso de muitos outros, fazia-se presente um vigoroso esfôrço de síntese, a fim de encontrar o denominador comum às circunstâncias peculiares e divergentes, tão próximo quanto possível da realidade.

A nova unidade iniciou logo o seu trabalho, mesmo antes de aprovada a sua estrutura básica e preenchida a sua dotação de pessoal, articulando no sentido de efetivar a incorporação da Coordenação Nacional de Crédito Rural, determinada pelo Decreto já citado, e, dando prosseguimento à elaboração do anteprojeto do diploma legal, que veio institucionalizar o sistema de crédito rural, convertido na Lei 4 809, de 5 de novembro de 1965.

FUNÇÕES DA GECRI

A Gecri tem a seu cargo funções institucionais e especiais, dentro das limitações das Leis e regulamentos, e das normas impostas pelo Conselho Monetário Nacional. As funções institucionais são, por sua vez, de ordem normativa, quando resultam em estudos e elaboração de princípios aplicáveis aos institutos financeiros que operam no sistema.

São de ordem operacional, quando se relacionam com a parte executiva das operações, seja diretamente através do refinanciamento à rêde bancária, seja mediante repasse de recursos aos bancos federais e aos fundos industriais. As funções especiais consistem no contrôle e coordenação dos empréstimos externos, contraídos pelo Govêrno Federal para execução de programas de desenvolvimento econômico e social.

DIVIDIR PARA COMPOR

Conta a Gecri com três Divisões e uma Assessoria Técnica. A Divisão de Crédito Rural levanta os recursos disponíveis, provenientes das diversas origens, fixa os critérios funcionais para a sua distribuição, contigenciando-os de acôrdo com as necessidades regionais ditadas pela tradição e a experiência, seleciona os agentes financeiros, concede-lhes dotações de refinanciamento compatíveis com a sua capacidade operacional, examina os papéis representativos dos financiamentos aos produtores, acompanha todo o trabalho dos bancos, respondendo suas consultas e dissipando dúvidas, e toma medidas acauteladoras caso se manifestem indícios de anomalias voluntárias ou não.

A divisão de Crédito Industrial tem a seu cargo a distribuição e o contrôle dos recursos de origem interna e externa, destinados ao repasse aos bancos federais, notadamente o Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — e aos fundos especiais, para os programas de desenvolvimento industrial.

FISCALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

Finalmente, temos a Divisão de Fiscalização, que conta com selecionada equipe de técnicos, em geral agrônomos e veterinários. Seu trabalho é primordialmente educativo e orientador, partindo da premissa de que a rêde bancária toma consciência cada vez mais firme da importancia do crédito rural, como poderoso fator de progresso, cuja boa aplicação estimula os demais setores da economia, fazendo desenvolver, embora às vêzes, a longo prazo, a esfera das aplicações de crédito mais lucrativas.

A constatação e normalização de possíveis e eventuais irregularidades é feita pela Inspetoria Geral de Bancos, outra unidade do Banco Central, quando das operações normais, levadas a efeito pelo seu corpo de inspetores.

UM FUTURO MELHOR

A atuação do Banco Central na coordenação de crédito rural no País, em harmonia com as metas de desenvolvimento da produção rural e de bem-estar do povo, a que se refere a Lei número 4 829, de 5 de novembro de 1965, objetiva essencialmente:

a) o desenvolvimento e aprimoramento das operações de crédito rural, para que, através do auxílio financeiro ministrado convenientemente, em condições ideais de valor, oportunidade e assistência técnica, se obtenha elevação dos índices de produtividade no setor agropecuário;

b) o aprimoramento da legislação relativa ao crédito rural, em face das mutações no panorama rural brasileiro, próprias de país em desenvolvimento, e para atender às mudanças tecnológicas que se objetiva ali introduzir;

c) o estudo e equacionamento de novos tipos de financiamento, para ocorrer as modificações conjunturais nas atividades agropecuárias, bem como o aperfeiçoamento da sistemática já em execução;

d) o aumento gradativo dos recursos destinados ao crédito rural, através de permanente motivação de suas fontes de origem;

e) o aperfeiçoamento do sistema de registro das operações de crédito rural, para propiciar visão global do seu desenvolvimento em todo o território nacional, tendente a indicar a conveniência de adoção de medidas oportunas, notadamente de escoamento das safras, enfim, um cadastro da produção;

f) o aprimoramento do sistema de contrôle dessas operações, a fim de evitar a possibilidade de desvirtuamento dos créditos no paralelismo da assistência financeira ao mesmo beneficiário, para a mesma atividade, através de inovações como a Caderneta Rural, na qual serão anotados todos os empréstimos concedidos ao seu titular, para exibição ao banco financiador no momento de formulação da proposta, e que, no correr do tempo, constituirá valioso subsídio cadastral para as entidades operadoras, concorrendo, inclusive, para o barateamento dos créditos;

tudo isso objetivando, em última análise:

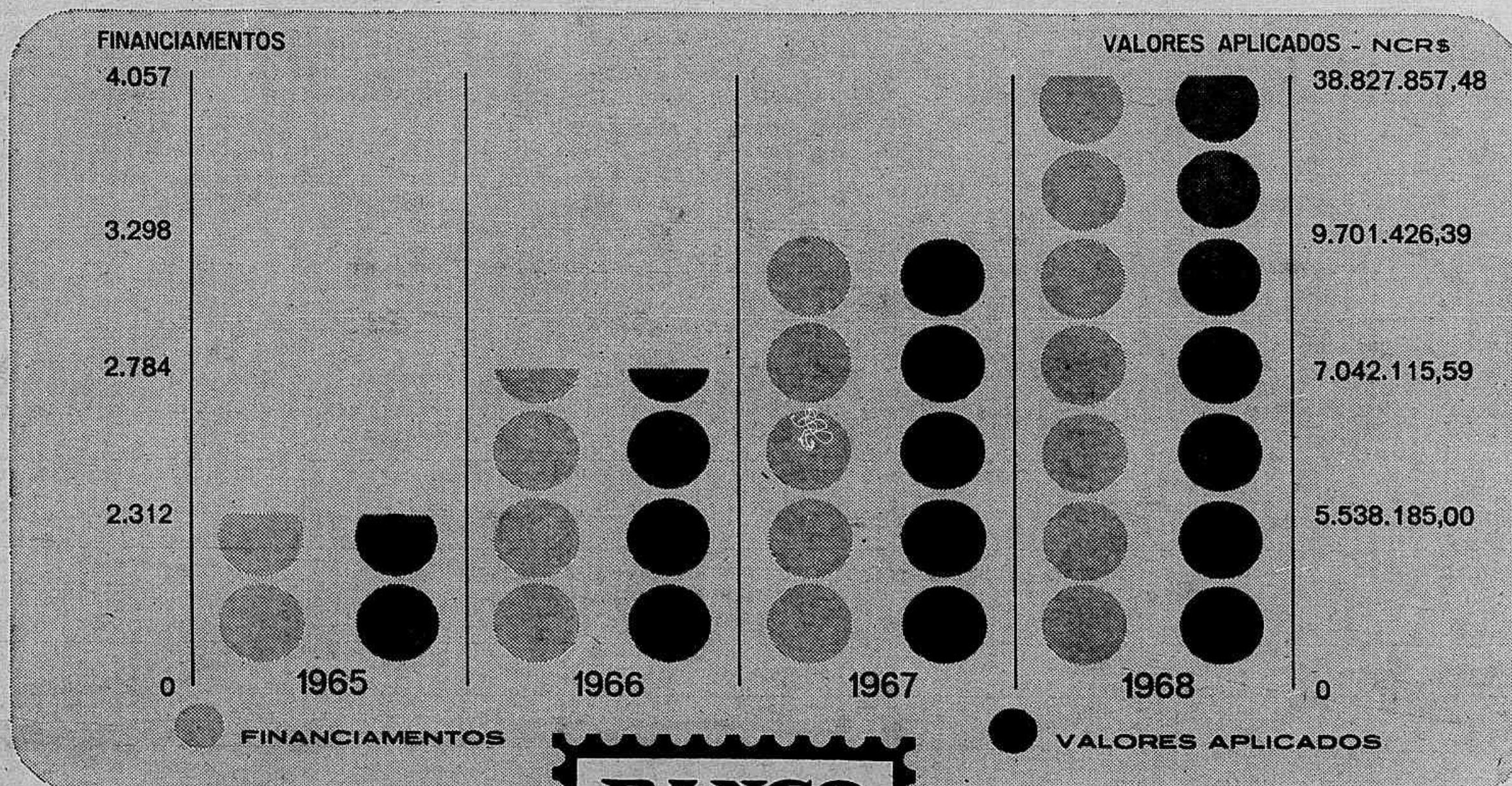
— a capacitação dos órgãos financiadores para as operações especializadas, seja em recursos, seja em elemento humano;

— o fortalecimento do sentido empresarial das explorações agrícolas e pecuárias;

— a valorização do homem do campo.

o Banco Predial planta os meios para o Brasil colher progresso

Através da atuação, cada vez maior, da sua carteira de crédito rural, o Banco Predial destina à lavoura e à pecuária recursos que aumentam a produtividade.

OS NÚMEROS DEMONSTRAM O DINAMISMO DO BANCO PREDIAL NO SETOR DE FINANCIAMENTO AO HOMEM DO CAMPO

centui

UNIÃO DE FUNDOS É UTILIZADA NA OBTENÇÃO DE RECURSOS

As dificuldades de recursos para o crédito rural afligem, especialmente, os países em desenvolvimento, devido à maior concentração de esforços da economia nas atividades comerciais e industriais, provocando situação de desequilíbrio em detrimento da produção agropecuária quase sempre também alimentada por outros fatôres.

Entretanto, tais são as peculiaridades da produção agrícola que, não só nesses países se torna imprescindível a interferência do Estado para assegurar o ritmo da obtenção de alimentos básicos. A própria Alemanha Ocidental, ainda recentemente, viu-se obrigada a executar o seu famoso *Plano Verde* através da distribuição de crédito com juros diretamente subvencionados pelo poder público.

INÍCIO DE INTEGRAÇÃO

Entretanto, a crescente participação dos bancos privados nas operações do crédito rural tornou necessário o estabelecimento de providências complementares de levantamento de recursos que, afinal, tomaram corpo e se consubstanciaram na Resolução número 5 do Banco Central, de 28 de agôsto de 1965.

Facultou êsse diploma que se liberassem parcelas dos depósitos (compulsórios dos bancos para aplicação em operações típicas de crédito rural, até o valor máximo de NCr$ 3 300 cada uma, posteriormente elevado para NCr$ 7 000. Antecipando-se à Lei que institucionalizou o crédito rural, foram estabelecidas no mencionado documento algumas condições fundamentais para os financiamentos da espécie, com o objetivo de assegurar sua eficácia na assistência às necessidades mais prementes dos homens do campo e no aumento da produtividade de suas lavouras e rebanhos.

ATUAÇÃO IMEDIATA

Em apenas alguns dias depois, a 3 de setembro de 1965, seria expedido o Decreto número 56.835, que criou o Fundo Geral para a Agricultura e Indústria — Funagri — cujos recursos, conforme ficou estabelecido, deveriam ser obtidos junto a entidades internacionais ou em fontes internas especialmente mobilizadas pelo Banco Central, inclusive através da receita das próprias operações de crédito especializado e de verbas orçamentárias porventura colocadas à sua disposição.

É interessante, para efeito de melhor compreensão da importância da criação dêsse Fundo, a transcrição de seu Artigo 4.º, que determinava:

"Incorporar-se-ão ao Funagri, passando a constituir subcontas dêste, os seguintes fundos: Fundo Nacional de Refinanciamento Rural, criado pelo Decreto número ... 54.019, de 14.7.64; Fundo de Democratização do Capital das Emprêsas, criado pelo Decreto número 54.104, de 6.8.64; Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais, criado pelo Decreto número 55.275, de 22.12.64; e Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas, criado pelo Decreto número 55.820, de 8.3.65."

RECURSOS

Verificamos, assim, a preocupação das autoridades monetárias em fomentar, por todos os meios ao seu alcance, a obtenção de recursos para dinamizar o crédito rural, mediante oportunas medidas reguladoras, enquanto não se promulgava a Lei 4.829, de 5 de novembro de 1965, que veio englobar e ampliar tôdas essas providências, estabelecendo uma sistemática coesa e uniforme, que permitiu o desdobramento de horizontes ainda mais avançados.

Na parte referente a recursos, aquêle diploma legal nada inovou quanto à classificação das fontes de origem, mas colocou os recursos internos em primeiro lugar, o que por si só indica a predisposição de levantar dotações dentro do próprio País, ainda mais levando em conta que os empréstimos externos em geral exigem o emprêgo de contrapartida equivalente em moeda nacional e, os juros a que se subordinam, tornam, por vêzes, problemática sua utilização pelo setor primário.

DEFINIÇÃO EXPLÍCITA

A Lei definiu como recursos internos os referentes:

a) ao Fundo Nacional de Refinanciamento Rural — Funagri (Decreto n.º 54 019, de 14.7.64);

b) ao Fundo Nacional de Reforma Agrária (Lei n.º .. 4 504, de 30.11.64);

c) ao Fundo Agroindustrial de Reconversão (Lei n.º 4 504, de 30.11.64);

d) a eventuais dotações orçamentárias atribuídas aos órgãos que integram o sistema de crédito rural;

e) aos órgãos participantes ou que venham a participar do sistema;

f) à colocação de bônus de crédito rural, hipotecário ou títulos de natureza semelhante, emitidos por órgãos governamentais;

g) aos resultados operacionais de financiamento e refinanciamento;

h) aos recolhimentos compulsórios do sistema bancário, determinados pelo Conselho Monetário Nacional (Artigo, 21, § 1.º, da Lei .... 4 829) e às multas relativas ao § 3.º do mesmo Artigo;

i) a 10% dos depósitos dos bancos privados e das sociedades de crédito, financiamento e investimento;

j) a outras fontes, atribuídos exclusivamente ao crédito rural.

Como recursos externos, foram definidos:

a) os decorrentes de empréstimos ou acôrdos, especialmente atribuídos ao crédito rural;

b) os especificamente reservados para aplicação em financiamentos de projetos de desenvolvimento agroindustrial, através do Fundo Agroindustrial de Reconversão;

c) os resultantes de acôrdos ou convênios celebrados com entidades estrangeiras ou internacionais especificamente destinados a programas de desenvolvimento de atividades rurais.

NÚMEROS E ESTATÍSTICAS

Êstes, entretanto, se processam por sistemática bem caracterizada, mediante contratos especiais com os bancos, que atuam na qualidade de Agentes Financeiros do Banco Central, operando com recursos específicos do Fundo Nacional de Refinanciamento Rural, que é uma subconta do Funagri. O quadro n.º 2 mostra a posição dêsse Fundo, acompanhando seu processo evolutivo, a partir de 1965. O quadro n.º 1 apresenta o total de aplicações em crédito rural em 31 de dezembro último, com um volume de recursos da ordem de mais de NCr$ 5 bilhões.

QUADRO I

CRÉDITO RURAL — APLICAÇÕES

Aplicações por Instituições e Origem dos Recursos

Posição em 31-12-1968
Saldos em NCr$ 1,00

Instituições Financeiras	Refinanciadas pela GECRI	Redescontadas pela GEBAN	Resolução N.º 5	Resolução N.º 69	Outras Aplicações Rurais	Total
BANCOS FEDERAIS						
Banco da Amazônia S.A.	6.591.008	— — — — —	— — — — —	22.585.809	35.121.709	64.298.526
Banco do Brasil S.A.	— — — — —	— — — — —	129.303.437	714.782.759	699.598.542	2.543.684.738
Banco Nac. de Crédito Cooperativo	34.890.742	16.850.998	— — — — —	— — — — —	113.481.091	165.222.831
Banco do Nordeste do Brasil	— — — — —	— — — — —	6.144.512	239.389.977	16.647.272	262.181.761
BANCOS ESTADUAIS						
(23 Bancos)	149.997.613	10.061.944	44.910.987	204.276.621	67.830.581	477.077.746
RÊDE BANCÁRIA PRIVADA	90.079.946	681.673.056 (Exceto café)	11.993.064	779.762.144	— — — — —	1.563.508.210
TOTAL	281.559.309	708.585.998	192.352.000	2.960.797.310	932.679.195	5.075.973.812

GEBAN - Redescontos - Café NCr$ 263.107.000
FONTES: GEBAN, GECRI
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

QUADRO II

FUNDO NACIONAL DE REFINANCIAMENTO RURAL
— F.N.R.R. —
RECURSOS

NCr$ MILHÕES

Origem dos Recursos / Especificação	1965		1966		1967		1968		1969 *		Variação 1965/1969 *	
	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Absoluta	%
Diferença de Preço de Petróleo, Trigo e seus Derivados	2.2		2.3		3.2		3.4		3.4		1,2	55
Resultados Operacionais	0,7		2,6		8,2		18 8		18,8		18,1	2 586
Bônus Agrícolas (Resolução N.º 5)			0,8		2,1		0,7		—			
Resolução N.º 69 (Recolhimentos Compulsórios dos Bancos)					22,3		18,2		20,6		20,6	100
ADIANTAMENTOS:												
Banco Central — De Conta Própria					1,1		0,5		0,5		0,5	100
Banco Central — Por Conta do Empréstimo BID 71 SF/BR			50,0		44,1							
Banco Central — Por Conta de Recolhimentos Compulsórios dos Bancos — Resolução N.º 69							143,1		143,1		143,1	100
GERCA							50,00					
FRDC — Fundo Reserva Defesa do Café									50,0		50,0	100
AID 512 — K. 024		20,0		20,0		20,0		20,0		20,0	—	—
AID 512 — L. 028		14,9		25,2		27,6		26,3		26,3	11,4	77
AID 512 — L. 055						25,0		45,0		45,0	45,0	100
AID 512 — L. 061								0,3		0,3	0,3	100
BID 71 — SF/BR						6,0		21,7		32,7	32,7	100
VII Acôrdo do Trigo								55,9		55,9	55,9	100
Subtotal	2,9	34,9	55,7	45,2	131,10	78,6	234,7	169,2	236,4	180,2		
TOTAL	37,8		100,9		209,6		403,9		416,6		378,8	1 002

* 1.º TRIMESTRE

Contabilizados pela extinta CNCR (1965)
Contabilizados pela CONGE (BACEN) a partir de 1966

GECRI/ASSES
ACMF.

COOPERATIVAS TÊM RECURSOS ESPECÍFICOS

Uma análise das aplicações do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC — durante os últimos seis anos, revela uma permanente tendência para a concentração de recursos nos financiamentos às cooperativas agropecuárias que, pràticamente, receberam, no decorrer daquele período, 90% dos créditos concedidos pelo estabelecimento.

Os restantes 10% foram distribuídos entre as cooperativas de artesanato e de consumo. Tudo leva a crer que a orientação do Banco, no sentido de atender de maneira mais ampla às cooperativas agropecuárias, enquadra-se num esfôrço geral que está sendo empreendido em prol do aumento da produção rural.

CRESCIMENTO CONSTANTE

O que se pode evidenciar do quadro de aplicações do BNCC nos últimos seis anos é que, operando no crédito rural, o estabelecimento é um organismo que pratica, exclusivamente, um crédito especializado: o crédito cooperativo, que nasceu da necessidade de se dar apoio ao sistema cooperativista, fôrça essencialmente aglutinante, captadora e distribuidora de pequenas poupanças, e que tem contribuído, decisivamente, para a formação de riquezas em várias nações desenvolvidas.

Além disso, essas aplicações apresentam uma tendência irreversível ao crescimento, conforme pode ser observado pelo quadro abaixo, em NCr$:

ANO	AGROPECUARIA	CONSUMO	ARTESANATO	TOTAL
1963	4.116.802	118.670	27.690	4.263.162
1964	13.737.221	1.305.535	278.876	15.321.632
1965	42.641.399	3.345.591	1.573.327	47.560.317
1966	66.552.852	5.961.290	1.613.700	74.127.842
1967	88.890.646	9.926.801	5.245.238	104.082.635
1968	147.855.849	13.366.324	4.000.758	165.222.831

AMPARO DIVERSO

No setor da agropecuária, os financiamentos concedidos pelo BNCC amparam 32 diferentes setores de atividades culturais e de criatório, destacando-se, entre êles, como maiores beneficiados, a produção de laticínios, algodão, avicultura, arroz, suinocultura, vitivinicultura, trigo, horticultura, fruticultura, milho, feijão, mandioca, carne bovina, soja, amendoim, pimenta-do-reino, cana-de-açúcar, mate e chá, adubos e inseticidas. A pesca, também grandemente beneficiada, enquadra-se nos créditos para a agropecuária.

Dentre as outras atividades da produção rural que também recebem, embora em menor escala, o atendimento do BNCC, estão o cacau, fumo, madeira, óleos vegetais, batata, lã, e uma faixa de crédito que abrange diversos outros produtos vegetais de menor importância. Êste ano, o estabelecimento inaugurou uma nova linha de crédito, destinada à diversificação da lavoura de cana-de-açúcar.

COOPERATIVA DE CONSUMO

A atuação do BNCC no financiamento às cooperativas de consumo, que abrigam em seus quadros sociais trabalhadores de todos os níveis salariais e de diferentes profissões, visa proporcionar, através do crédito cooperativo, a aquisição de gêneros alimentícios e outras mercadorias de primeira necessidade a preços, na maioria das vêzes, inferiores aos do mercado comum.

Normalmente, o BNCC financia compras em comum para **pools** de aquisição, constituídos por diversas cooperativas de consumo, o que, evidentemente, diminui o preço de distribuição dos produtos aos associados daquelas entidades. Outro campo de atuação, o artesanato, especialmente na Região Nordeste, tem recebido o amparo do estabelecimento, através de financiamentos concedidos àqueles que exerçam atividade artesanal e sejam associados em cooperativas. Estas entidades realizam compras em comum dos apetrechos e matérias-primas necessárias ao desenvolvimento da atividade, comercializando, a seguir, o resultado de seus trabalhos.

BENEFÍCIOS CRESCENTES

O progressivo aumento das operações creditícias do BNCC, acentuado desde 1963, encontrou uma evolução paralela no número de cooperativas financiadas pelo estabelecimento e, consequentemente, no numero de associados dessas entidades, indiretamente atendidos em suas necessidades, tendo a evolução se registrado na seguinte proporção:

ANO	COOPERATIVAS FINANCIADAS	ASSOCIADOS BENEFICIADOS
1963	249	323.682
1964	365	384.125
1965	520	469.607
1966	596	775.607
1967	792	870.012
1968	950	1.030.590

SISTEMA DE EXTENSÃO ACOMPANHA CRÉDITO COM EDUCAÇÃO RURAL

A concessão de 19 079 empréstimos a agricultores, num montante da ordem de NCr$ 68 803 mil, é um dos resultados principais obtidos pelo Sistema Brasileiro de Extensão Rural durante o último ano, nas 19 unidades da Federação em que está operando com Crédito Rural Educativo.

Como agente executivo da política do Govêrno, por delegação do Ministério da Agricultura, o Sistema de Extensão conta com a cooperação dos bancos para implementar com o crédito o seu trabalho de tecnificação do setor agropecuário e melhoria das condições de vida da família rural.

ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Nos Estados em que atuam os serviços de extensão, excetuados o Acre e o Pará, a orientação técnica e educativa prestada pelos extensionistas, aliada ao suporte financeiro do crédito rural, tem promovido a difusão crescente de novas práticas agropecuárias. Em 1966, apenas 49% das unidades locais de trabalho, chamadas de escritórios municipais, atuavam com crédito rural, índice que se elevou para 80% no ano passado, indicando a penetração crescente do crédito conjugado à assistência técnica.

Para se ter uma idéia da situação de atendimento pelo Sistema da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural — ABCAR — durante o último ano, reproduzimos o quadro abaixo, onde se vê o número de escritórios municipais que operam com crédito rural e de famílias mutuárias, segundo as unidades da Federação:

Unidades da Federação	Escritórios	Famílias Mutuárias
Amazonas	6	199
Maranhão	9	262
Piauí	14	955
Ceará	45	389
Rio Grande do Norte	36	494
Paraíba	36	347
Pernambuco	20	247
Alagoas	8	38
Sergipe	4	54
Bahia	11	11
Minas Gerais	190	7 900
Espírito Santo	38	1 585
Rio de Janeiro	37	850
Paraná	36	2 029
Santa Catarina	92	4 483
Rio Grande do Sul	82	4 523
Mato Grosso	25	302
Goiás	31	457
Distrito Federal	7	174
TOTAL	727	25 299

COLABORAÇÃO EFETIVA

Cada escritório municipal já concorre, em média, para a aplicação de NCr$ 94 640 e a abertura de 26 novos empréstimos. Ao encerrar-se o último exercício, as 727 agências municipais de extensão tinham sob sua orientação e supervisão 29 898 contas de mutuários do Crédito Rural Educativo, totalizando mais de NCr$ 72 399 mil.

Existe, porém, algo intangível nesses números e que amplia ponderàvelmente o seu valor real. É o que se contém na qualificação de **educativo**, caracterizadora dêsse tipo de crédito rural, significando que em cada um dos milhares de financiamentos efetuados se assegura a aplicação mais conveniente e correta do crédito concedido, em ênfase na melhoria dos métodos de produção.

OBJETIVIDADE MAIOR

Êste fato importa muito mais do que a simples entrega do dinheiro nas mãos do mutuário, isto porque a orientação educativa levada ao agricultor pela extensão rural envolve também o crédito, que não se limita, assim, a suprir capital para tornar viável a introdução de novas técnicas ou de melhorias na propriedade, mas enseja que estas se façam conforme um plano de alcance econômico e social mais amplo, já que é aplicado com orientação técnica.

Nestas circunstâncias especiais, o crédito rural transcende à natureza financeira de uma operação bancária convencional, para tornar-se, por suas próprias características, um fator de educação e um estímulo mais forte à racionalização da produção.

Sempre que o crédito vem apoiar a ação educativa da extensão no sentido de orientar o produtor quanto à melhoria de determinada cultura ou exploração pecuária, de maior significação econômica para sua emprêsa, a operação se classifica como de **crédito rural orientado**. Visa à introdução de novas práticas que se traduzem em aumento de produtividade, e envolve agricultores desejosos de assistência técnica e financeira para poderem alcançar êsse objetivo.

DOTAÇÕES EXTERNAS ATENDEM PROGRAMAS DE LONGA DURAÇÃO

A circunstância de parte dos recursos internos destinados ao crédito rural, notadamente os oriundos da rêde bancária privada, se originarem de depósitos à vista e serem, consequentemente, de difícil aplicação em investimentos a médio e longo prazo, bastaria para justificar a procura de recursos de fora.

De fato, os empréstimos externos são, pelas próprias normas gerais a que se subordinam, especialmente destinados a investimentos que demandam prazo relativamente longo de maturação, sendo pois extremamente adaptáveis às necessidades básicas do desenvolvimento do meio rural: inversões relativamente vultosas, para prazos ampliados de liquidação.

NATUREZA INDISPENSÁVEL

Considerando que êsses investimentos de infra-estrutura da emprêsa agrícola são, geralmente, os que mais concorrem para o aproveitamento racional da capacidade de uso dos imóveis rurais e, portanto, os que contribuem efetivamente para a elevação dos níveis de produção e da produtividade, dificilmente se poderia desenvolver satisfatòriamente o meio rural sem contar, pelo menos com uma parcela de recursos externos em condições de prazo que permitissem aquelas inversões.

O crédito rural no Brasil conta com recursos originários de três fontes externas: o Govêrno dos Estados Unidos, através da sua Agência Internacional para o Desenvolvimento — AID — o Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD; e o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID.

PARTICIPAÇÃO INTEGRADA

A USAID contribui, dentro do programa da Aliança para o Progresso, com recursos geralmente provenientes dos Acôrdo do Trigo, que se têm destinado aos investimentos em geral na área rural, notadamente através de crédito às cooperativas de produtores rurais, à construção de estradas de produção, à conservação de centros de serviços agrícolas, a centrais de abastecimento, e a usinas de tratamento de leite, entre outras atividades.

Ao Brasil o BIRD concedeu, em setembro de 1967, o primeiro empréstimo para desenvolvimento da pecuária de corte. Os investimentos previstos no projeto respectivo são da ordem de US$ 80 milhões, dos quais 50% provêm daquela entidade, ficando o restante sob a responsabilidade do Govêrno brasileiro.

ASSISTÊNCIA À PECUÁRIA

Êsse projeto, conforme veremos a seguir, é orientado por um organismo autônomo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — Condepe — o qual é encarregado de prover a assistência técnica necessária ao melhor aproveitamento dos recursos operados, com vistas ao conveniente manejo dos rebanhos e à introdução da tecnologia que maior repercussão tiver sôbre o aumento da produtividade.

Além de admitir financiamentos com prazos de até 12 anos, o programa tem ainda a vantagem de proporcionar apoio à pesquisa de mercado e à agronômica, diretamente voltada para os problemas pecuários, tais como o melhoramento de pastagens; e, graças à meta de produtividade ambiciosa que encerra, estabelecer bases físicas nas fazendas para as mais modernas técnicas de exploração pecuária e que servirão, inclusive, de campo de demonstração para outros fazendeiros, induzindo-os a modificar os sistemas de exploração tradicionais e superados.

OUTROS RECURSOS

Paralelamente, contratou o Govêrno brasileiro com o BID um outro empréstimo, também para desenvolvimento da pecuária, com destino, porém, a zonas diferentes. Enquanto o projeto do BIRD abrange o Rio Grande do Sul, o Norte do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e o Oeste de Minas Gerais, êste nôvo empréstimo se destina ao desenvolvimento da pecuária de corte no Leste brasileiro — Leste de Minas Gerais, Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia.

Êste projeto, que prevê investimentos da ordem de US$ 50 milhões, é financiado em 50% com recursos do BID. Dadas as características da referida região, o projeto visa principalmente os produtores de médio porte, ou seja, aquêles que possuem fazendas de até mil hectares de superfície e tenham necessidade de crédito não superior a, aproximadamente, NCr$ 120 mil.

EXCEÇÕES À REGRA

O projeto do BID admite, em certos casos, que sejam ultrapassados êsses limites; em qualquer caso, prevê o desenvolvimento integral do imóvel rural, isto é, que sejam atendidas tôdas as necessidades julgadas oportunas para a eficiência da exploração, tais como: a construção de benfeitorias, a formação de pastagens, obras de abastecimento e suprimento de água, construção de cêrcas, aquisição de máquinas e, até mesmo, aquisição de reprodutores de ambos os sexos.

O projeto está articulado com concomitante prestação de assistência técnica aos beneficiários do crédito. Essa assistência técnica, todavia, será apenas supervisionada pelo Condepe, estando prevista sua execução pelos órgãos de extensão rural e fomento já existentes no País, como as filiadas da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural — ABCAR — e Secretarias de Agricultura.

NECESSIDADES SATISFEITAS

Concedeu também o BID ao Govêrno brasileiro, em agôsto de 1966, um empréstimo de US$ 20 milhões para operações de crédito rural, especificamente destinadas a pequenos e médios produtores rurais e suas cooperativas, o qual contou com contrapartida de recursos nacionais de igual valor. Êsse programa, denominado BID 71-SF/BR, já se encontra totalmente realizado, com os recursos totais já aplicados, tendo sido atendidos mais de 10 mil pequenos produtores.

Foi êle de enorme significação para o crédito rural no Brasil, porque, a par dos benefícios que trouxe aos seus tomadores, proporcionou rara oportunidade de treinamento a um grupo de cêrca de 30 bancos, agentes financeiros dos recursos dêsse empréstimo, os quais, para se credenciarem a bem aplicar os valôres respectivos, tiveram de se submeter a intensivo processo de capacitação, para prestar a assistência financeira intimamente articulada com a assistência técnica aos agricultores.

ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS ESPECIALIZADOS GARANTE FUNCIONAMENTO ADEQUADO

Seria desnecessário registrar que o financiamento à agropecuária, sem que levemos em conta os benefícios indiretos que representam para as entidades operantes, não oferece, aparentemente, os mesmos atrativos dos financiamentos às demais atividades econômicas.

No Brasil, essa impressão mais se acentuou nas últimas décadas, em face do extraordinário dinamismo da economia, sôbre uma estrutura espontanea e desorganizada, na qual a inflação fêz subir desordenadamente, até 1963, as taxas de juros dos empréstimos ao comércio e à indústria.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

Em consequência, apenas os bancos oficiais tinham condições de aplicar recursos em crédito rural típico, os quais, para atendimento de todos os setores necessitados, eram continuadamente aumentados, penetrando, por sua vez, no limiar da teia inflacionária. Na verdade, o descontrolado processo inflacionário, que assumiu graves aspectos nos primeiros meses de 1964, quando o custo de vida alcançou a taxa média anual de 86%, atingiu em cheio, também, as disponibilidades para o crédito agropecuário.

A despeito de todos os esforços desenvolvidos pela Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, não era possível esconder suas dificuldades, entre os anos de 1960 e 1964, para levar a assistência financeira a tôdas as regiões e setores necessitados. A solução seria mobilizar a rêde bancária privada e estabelecer plano de trabalho em que os órgãos oficiais pudessem harmonizar e completar suas tarefas específicas, através de uma sistematização funcional, objetiva e coesa.

PRIMEIRAS SOLUÇÕES

A partir dessas necessidades prementes, criou-se a Coordenação Nacional de Crédito Rural, com as funções de verdadeiro banco de refinaciamento rural, que constituiu os bancos privados como agentes financeiros, dando início a uma nova política de diversificação operacional.

Após a efetivação de medidas institucionais, traduzidas especialmente na Lei de Reforma Bancária, que deu novas dimensões à nossa estrutura creditícia, bem como na Lei 4.829, de 5 de novembro de 1965, o Sistema Nacional de Crédito Rural passou a ter como órgão supremo o Banco Central, que concede refinanciamentos agropecuários à rêde bancária do país, mediante recursos normais do Fundo Geral de Agricultura e Indústria — Funagri — provenientes de diversas origens, bem como coordena as aplicações dos bancos no setor, feitas com recursos oriundos do percentual de 10% sôbre os depósitos à vista, conforme estabelece a Resolução número 69, de 27 de setembro de 1967.

SISTEMA NACIONAL

Como os mencionados 10% se destinam, necessàriamente, a operações de crédito rural, caso os bancos não queiram ou não tenham condições de aplicá-los, total ou parcialmente, ficam obrigados a recolher ao Funagri as quantias não destinadas à produtividade agropecuária.

E, com isso, todos os estabelecimentos bancários foram, automàticamente, incorporados ao sistema, que é bàsicamente integrado pelos bancos:

— *Banco do Brasil S/A* — cuja Carteira de Crédito Agrícola e Industrial iniciou atividades em 1938, e hoje atua através de cêrca de 700 agências, em todos os Estados da União, aparecendo nas estatísticas com quase 50% das aplicações em crédito rural.

— *Banco da Amazônia S/A* — que jurisdiciona regiões de características peculiares, de economia extrativa. Criado para orientar a produção de borracha natural, que ainda nestes dias entra em grande escala em suas operações, aumenta gradativamente sua contribuição para o desenvolvimento do Norte do país.

— *Banco do Nordeste do Brasil S/A* — uma entidade decisiva para minorar os problemas sócio-econômicos de áreas demográficas do Nordeste, envolvidas em sérios problemas, causados pelos grandes períodos de sêcas. As diretrizes básicas dêsse Banco têm como objetivo o aumento da renda das emprêsas e dos produtores rurais, a introdução de novas técnicas que estimulem o homem do campo a aceitar o desafio das chuvas escassas e a formação de capital de trabalho para melhorar as condições de liquidez dos tomadores de crédito. Além disso, colabora com os programas da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — Sudene — no sentido de aumentar a produção de alimentos e melhorar a qualidade das matérias-primas para os mercados interno e externo.

— *Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A* — vinculado ao Ministério da Agricultura, tem como finalidade oferecer assistência financeira a tôdas as cooperativas. Não dispunha de rêde de cooperativas de crédito agrícola, com as quais pudesse transacionar, pois as poucas existentes optavam pelos serviços de outros bancos, situados próximos de suas sedes. Entretanto, tal situação se vem modificando graças às suas novas diretrizes, que muito vêm facilitando o desenvolvimento de crédito cooperativo, e aos recursos especiais que lhe são fornecidos pelo Banco Central.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Sexta-Feira, 20-6-69 — Parte inseparável do Jornal

CLASSIFICADOS HÁ 50 ANOS

PRECISA-SE de ama de leite asseiada e carinhosa, com leite de um mês. Telephone 3190.

(20 de junho de 1919)

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

INDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, 147 — Tel. 252-0571.
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — P. da Bandeira, 109
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12 — Tel.: 30-60.
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31 — Tel.: 24-61

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB

NO RIO

INSTÁVEL
MÁXIMA: 21.9
MÍNIMA: 17.6

O SOL

NASC. — 6h30m
OCASO — 17h14m

A LUA

NOVA

OS VENTOS

SUL
FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR: 5h30m/1,1m e 18h45m/1,1m
BAIXA-MAR: 1h30m/0,7m e 13h30m/0,4m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

TEMPERATURAS DE JUNHO

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

ZONA CENTRO

CENTRO

APARTAMENTO — 2 qts., sl. dep. emp. mobil. tapetes etc. — NCr$ 20 000 ent. e NCr$ 25 000 financ. Deixo tel. R. Washington Luiz, 24-603 — Ver 14-18 hs.

APARTAMENTO de frente com salão, quarto separado, cozinha e banheiro. Chaves c| BUENO MACHADO-IMOVEIS. R. Barão de Mesquita, 398-A. Tel.: 228-6946 e 234-0694. — Creci 986.

CENTRO — Militar transferido vende urg. apt. 2 quartos e demais dep. Sinal 10 000 prest. 594. Aceito carro nac. Tratar com prop. Rua Ubaldino do Amaral, 80, apt. 1703.

CENTRO — Vendo apt. 2 qts., sal., dep. de emp. etc. Apenas 35 parte a vista o restante sem juros. Detalhes tel. 222-2466. — Creci 1310. Denadal.

CRUZ VERMELHA — V. apt. frte. nôvo 2 qts., sl., saleta, banh. coz. q., dep. comp. emp., área c| tanq. sinteco ent. 8, saldo Copag 590 p| mês. Ubaldino Amaral, 80-203. prop. Amadeu 223-3816.

GARAGEM R. Beneditinos 12 milhões facilitados. Monteiro V. Lima. CRECI 90 — 242-5680.

PRAÇA MAUA' — Vendo prédio precisando reformas, Trav. do Sereno, 35. Trat. Av. 13 de Maio, 23 s|714. CRECI 1710. 232-8676.

VENDE-SE, ou troca-se apart. vazio, de frente, na Rua André Cavalcanti, por outro proximo ao Largo do Machado. Tel. 225-6965.

VENDE-SE apart. quarto, sala, quarto criança, armários embutidos e telefone. Rua Riachuelo 119 apt. 1 001 (Centro).

VENDO 2 casas R. Sto. Cristo, 161 e 163 Entr. NCr$ 9 000. Tratar c/Da. Luiza. Tel. 238-5652. R. Luís Guimarães nº 32.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

CASA OTIMA — Vendo no melhor ponto de Santa Teresa. Rua Alte. Alexandrino c|2 pav. e 2 frentes, 4 qts. 2 sls. copa, coz. 2 banh. dep. compls. arm embs 2 areas 1 garagem e peq. ap. indep. base NCr$ 160,00 mil a combinar — Trat. Tel. 242-2145.

GLORIA — Vendo apto. vazio, frente, sala, 2 quts. coz. banh. arm. emb. 40 m. c|20 rest. comb. 242-2031. Figueiredo CRECI 1098.

VENDE-SE o apto. 607 de Benjamim Constant n. 60, com sala e quarto separados, cozinha, banheiro e telefone. — Vê-lo no endereço acima — Chaves com o zelador — Preço de NCr$ .... 35 000,00 com 20 000,00 de entrada e o restante a combinar. — Tratar pelo tel. com Milton: 256-2109.

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO — Vazio de frente, 3 qts., salão e deps. com 30 000 entr. Ver com o prop. Rua Silveira Martins 156/801 — Tel.: 245-3126 ou 245-1074.

APARTAMENTO — Vendo excelente, de frente para Praça São Salvador, c/varanda, saleta, salão, cozinha e banheiro. Ver c/o porteiro o aptº 601 da Rua Senador Correia, 33. Tratar 222-5952.

CATETE — Vendo o apto. 301 da R. Santo Amaro 196 com 2 qtos. sala, coz. banh social, qto. e banh. de empreg. predio sobre pilotis, garagem, de frente, com tel. entr. 20.000, saldo na Caixa 315, mensais, ver no local tratar a R. Andre Pinto 40 Ramos — Tel. 230-5747 — CRECI 1354.

CATETE — Vendo prédio antigo c| 20 qts., terreno de 7x60, excelente ponto comercial. Inf. Tels.: 242-8412 e 242-5248, das 9 às 18 horas.

FLAMENGO — Quadra da praia — Vdo. lindo ap. conj. vazio, pintado, grande. Entr. 10. — Ver R. Machado de Assis, 31, ap. 514 [illegible]

RUA SANTO AMARO, 175 casa 3. Vendo (em vila de 6 casas), em condições de morar c| sala, 2 qts., banh., coz., ampla área serv. e jardim. Ver e tratar ORBIPLAN — 222-0922 252-1837 C. 480.

URGENTE — Vendo apto. 1127 2 q. sala, dep. compl. Final constr. R. Catete esq. Alm. Tamandaré, 35m, 22 à vista, tratar propr. Av. Osv. Cruz, 28|805.

LARANJ. — C. VELHO

APARTAMENTO — Vende-se em final construção, Rua Gen. Glicerio 71-A cobertura de luxo C-01, duplex 801 e 802 e o tipo 303 — Ver c| Welson. Detalhes c|Faria. Creci 63. Tel. 232-3180 ou 252-4809

FAMILIA viaja, vende à vista ou a prazo 2 anos, luxo ap. salão, 2 q. gr. dep. arm. emb. tel. pint. a óleo, sint. Entrega imediata. 50% ent. Laranjeiras 475/701.

JARDIM LARANJEIRAS — Gal. Glicério 163|402 tel. 245-3524. Vendo mot. viagem ap. frente pilotis, sala lambris jac. cozinha côr, 3 q., deps. gar. Base 75 mil vista ou prazo. Aceito ofertas.

LARANJEIRAS — Vende-se apto. Rua Coelho Neto, 31 apt. 103 — c| 2 qts. arm. emb. a. área, ladrilhada, banh. coz. Ent. NCr$ 20 000, prest. NCr$ 500,00. Tratar ADCORI IMOVEIS, Rua Silva Rabelo, 21 s| 204. Méier. C. 280.

LARANJEIRAS — Vendo ótimo aptc. de frente, vazio, c| 2 s., 3 qts. 2 banh. Completos coloridos, depend. e vaga. Elevador desde a garagem. 30 mil de entrada rest. facil. Sem interm. Ver dias 24, 25, 26 e 27. Tratar F. P. VEIGA ENG. Av. Almte. Barroso, 90 — Gr. 1108 — Tel.: .. 242-5231 e 242-7144 — CRECI 832.

PROPRIETARIO — Vende à vista otimo ap. c| salão, 2 grandes quartos, varanda dep. compl. arm. emb. R. Prof. Ortiz Monteiro, 296|301. Tel.: — 225-0727.

RUA LARANJEIRAS, 457/707, c/3 qts., nôvo. Ed. c| piscina. Pequena entrada. Saldo até 15 anos. 231-3656.

BOTAFOGO — URCA

BOTAFOGO — Vendo ocupado ap. sala-qt., banh. cozinha, varanda. Entrada 14 mil resto facilitado. Ver planta e tratar F. P. VEIGA ENG. Av. Almte. Barroso, 90 — Gr. 1108. Tels. 242-5231 e 242-7144. CRECI 832.

BOTAFOGO — Vendo aparto. frente sala 2 quartos demais dependências NCr$ 50 000,00. Tel. 226-6015.

PRAIA BOTAFOGO — Vendo, melhor trecho, ap. frente, 2 p| and., atapetado, c| 2 salas, saleta, 3 qtos. c| arm. 2 banh. soc., copa e coz., dep. emp. Tratar c| prop. 226-5407.

PRAIA DE BOTAFOGO, 316, apto. 931 (Edifício do Cine Coral) — Sala e quarto separados, amplo banheiro em côr, kitch. nôvo. Investimento excepcional, com valorização certa. NCr$ 17 000,00 para pagamento em curto prazo. Chaves c| o porteiro. Tratar — POMPEIA CORRETORA DE IMÓVEIS. Av. Rio Branco, 123, conj. 1110. Tels.: 231-2344. 231-0844. CRECI 268 J-340.

PRAIA DE BOTAFOGO — Vdo. ótimo ap. c/vista p/o mar. c/2 salas, 2 qtos. gde. varanda, banhº em côr, dep. compl. p/criada. P/NCr$ 65 000 à vista, ou NCr$ 75 000 a comb. Tel. 231-3759 — CRECI 905.

URCA — Vendemos apto. vazio conjugado, coz., banh., área c| tanque em espetacular estado. Preço 20 mil c| entr. de 10 mil e o saldo em 18 meses. Ver na Rua Marechal Cantuária, 52, diàriamente das 9 às 12 hs c| o corretor na portaria. Inf. Rocha, Mendonça Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 151 — 9.º and. Tels. 242-0610 — 222-4474 — CRECI J-113.

LEME — COPACABANA

APARTAMENTO c| 30 mil de entrada e 30 de 1 mil s| 2 q. s. coz. etc. à Rua Figueiredo Magalhães Telef. 236-4719 c| proprietario.

ATLANTICA — Vende-se apartamento de frente oitavo andar, 2 quartos, sala e dependências — Telefonar 257-2448.

AVENIDA ATLANTICA — Leme. Vende-se ap. vazio 2 p/ end. c/ gde. sala, 2 bons qtos. banh. copa, coz., dep. empr. pintado nôvo, c/ sinteco. C/ 25 mil sinal 20 mil 120 dias após, 40 mil fin. 2 anos. Ver Av. Atlântica 752, c/ Sr. Wolmer. Tratar c/ LUIZ OLIVEIRA IMOVEIS, R. 7 Setembro 88 gr. 407 tel. 52-0749 — CRECI 198.

APARTAMENTO sala 3 qtos., 2 banhs. sociais, côr, dependências completas, garagem. 99 000 em 2 anos sem correção c| entrada FACILITADA ou até 10 anos c| .... 11 000 na escritura e posse imediata. Ver e tratar B. Ribeiro, 311. F. Lampreia P. Rocha (CRECI 210). (B

AGORA E' FACIL — Zona Sul — Quer vender seu imóvel? Não anuncie. Vá à ORSEG — R. Sta. Clara, 70, 3.º and. e preencha a ficha do seu apto., casa ou terreno, pronto. O resto é conosco. Já temos o comprador. Inf. Tel. 257-3142 e 257-6189. CRECI 800.

AVENIDA ATLANTICA — Para vender hoje, apto. 3 qtos. sala, dep. empr. 90 mil à vista. Chaves R. Fig. Magalhães, 226/404. Tel. 235-3801.

APARTAMENTO LUXO — Copacabana, tipo casa c/jardim tropical, lago c/fonte, R. Mal. Mascarenhas de Morais 2 salões, 3 qtos. c/arm. emb. atapetado, 2 banhs., socs. azulejados até o teto, dep. empr. gar. 180m2, mais 100m2 de área [illegible]

APARTAMENTO de cobertura com piscina sala, 4 quartos, dependências, garagem. .... 250 000 em 2 anos sem correção com entrada facilitada ou até 10 anos com 60 000 na escritura e posse imediata. Ver tratar B. Ribeiro 311. F. Lampreia P. Rocha (CRECI 210). (B

APARTAMENTOS 303 e 603. Vendem-se. Ver c/port. à R. Ronald de Carvalho 91.

ATLANTICA, frente, vendo 2 apts. de 2 e 3 qts. dep. completas, garagem, 1 vazio, outro alugado. Inf. 237-9524 — CRECI 497.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 6 — Vendemos apartamentos de sala e 2 qts., dep. de empregada e garagem. Ótimo investimento para renda. Sinal NCr$ 7 154,00 e mensalidades de NCr$ 1 130,00. Ver e tratar na obra à Rua Francisco Otaviano, 11, esquina de Av. Atlantica — CONSTRUTORA TUITI S.A. — Av. Barão de Tefé n. 7, 3.º andar. Tel. 243-3959 ou 223-8676 — CRECI 30.

ATENÇÃO — Copacabana, vdo. ap. sl. 2 qts. dep. arms. emb. fte. Bart. Ribeiro. Tratar Pereira Filho tel. 235-6057. 70 mil comb.

APARTAMENTO — Vendo c/ living, 3 qts., c/ armario emb. banh. completo, coz., garagem, etc. Grande sala e demais dep. 110 mil novos c/ 60% rest. 2 anos. B. Ribeiro trat. c/ O. V. Ribas. Hil. Gouvêa 66/716 — .. 257-2023, 236-3108 — CRECI 1100.

A venda edifício Av. Copacabana c/ 3 pavimentos, c/ linda e maravilhosa loja, sobreloja, luxuosamente instalados e mais um andar, servindo p/ qualquer ramo comercial, bancário e de mais negocios, c/ 6,70x21, totalmente refrigerados, c/ tel. e ricas vitrinas. Preço da propriedade c/ tôdas as instalações, 1 milhão e 500 mil novos a combinar. Trat. c/ O. V. Ribas. Hil. Gouveia, 66/716 — Tels. 257-2023 e .... 236-3108 — CRECI 1 100.

AVENIDA PRADO JUNIOR, 48, ap. c/ 1 qt. 2 salas conjugadas, grande coz. banheiro e área c/ tanque. Vista p/ mar, andar alto, novo, para residência ou consultório. Tratar Sérgio Castro Imóveis. R. Barata Ribeiro, 396 s/loja 208. Tels.: 237-9352 e .... 256-3768 — CRECI 22.

ATLANTICA — Esquina de Hilário de Gouveia, ap. 4 qtos. 2 salas, 2 banhs. sociais, galeria, varanda, toilette, 3 qtos. de empregada, boa garagem. 150 mil de entrada, saldo a combinar em 2 anos. Chaves hoje até 18 hs. R. Barata Ribeiro, 396 s/loja 208. Tels. 237-9352 e 256-3768. Roberto Conte ou Caiado — CRECI 142 e 383.

APARTAMENTO NO LEME. — Vazio — Vende-se com sala e quarto, cozinha e banheiro com mais um telefone — Preço NCr$ 27 000,00, ent. 11 000, saldo em 15 meses s|j. Ver e tratar com ANTONIO NONATO VIEIRA IMOVEIS — Rua da Quitanda n. 20, sala 101 — 231-0804 e ..... 231-0994 — CRECI 232.

ATENÇÃO para venda ou moradia. Vendo apto. sala, quarto c| armario, banheiro compl. cozinha c|armario, dependencias compls. de empregada, área c|tanque, estado de novo, atapetado, em predio de 2 p|pavimento, de frente, no melhor trecho — R. Sá Ferreira. Garanto renda de 1,25% ao mes livres. 45 mil a vista — Tel. 237-3096 e 235-6995 — CRECI 768.

APARTAMENTO — De sala e quarto separados de frente na R. Henrique Osvaldo, vendo por 35 mil. Facilito. Tels. 237-3096 e 235-6995 — CRECI 768.

AVENIDA COPACABANA, 610, apto. 802, conjugado com sinteco, mobilia e pintura de luxo. Chaves com Sr. Silvio, apto. C.04. Tel. 235-4964 e 242-7104.

APARTAMENTO novo vazio R. Prof. Gastão Bahiana, 151|404, 2 qts., sl., coz., banh. área banh. emp. Vendo NCr$ 75 mil sinal 40 s| comb. Sr. Darcy 227-3549. CRECI 547.

APARTAMENTO 5.º and. fds. R. Ronald Carvalho, 2 qts. sl. copa coz. dep. comp. Vendo NCr$ 65 mil a comb. Sr. Darcy. Tel. 227-3549. CRECI 547.

COPACABANA. APARTAMENTOS PRONTOS — SEM CORREÇÃO MONETÁRIA — R. Décio Vilares, 80 (em frente à Praça Edmundo Bittencourt). Local familiar e sossegado — Apartamentos de sala, dois quartos e dependências completas. EXCELENTE ACABAMENTO, c| 30 m2 com azulejos em côr até o teto. Diferentes planos de pagamento, sem correção. Informações no local ou pelos telefones 222-7099 — 222-0042 — 222-1582. Prévia Planejamentos Imobiliários Ltda., Av. Graça Aranha, 416 — 10.º and. CRECI J-337.

IPANEMA — LEBLON

GÁVEA — J. BOTÂNICO

BARRA DA TIJUCA — R. DOS BANDEIRANTES

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

TIJUCA — R. COMPRIDO

TIJUCA — Rua Antônio Bazílio, 114 — Vendem-se apartamentos recém-construídos com salão, 3 quartos sociais, cozinha, qt. e WC empreg., área serviço com garagem e pilotis — 50% financiados a longo prazo. Ver aps. 402 e 602. Tratar com JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. — Rua México, 21 — 2.º — Grupo 202 — 222-2215 — 232-3929 — 242-6305 — CRECI J-311. (B

ANDARAÍ GRAJAÚ — VILA ISABEL

LINS — BÔCA DO MATO

JACAREPAGUÁ

CENTRAL

APARTAMENTO PRONTO — 2 quartos, sala e dependências completas com sinteco, pintura plástica e garagem. Entrada a partir de NCr$ 3 500,00. — Prestações mensais NCr$ 363,00. Rua Oliva Maia, 69. Madureira (proximo ao viaduto). Vendas no local. B. A. Ribeiro Imóveis — CRECI 1697 — 1a. R.A.

LEOPOLDINA

Jornal astrológico

Al Rahman

SIGNO VIGENTE: GEMINI (GÊMEOS) — 21 de maio a 20 de junho.

OS NASCIDOS NESTE SIGNO possuem, como característica primordial, a extrema flexibilidade mental, que lhes permitirá uma aproximação bàsicamente harmoniosa com todos os demais signos do zodíaco. O geminiano tende a ser, por outro lado, inconstante, alígero nos seus sentimentos e emoções, realizando em si o símbolo profético de Mercúrio, o alado mensageiro dos deuses. De imaginação viva e brilhante ,o geminiano se compraz nas situações onde seu intelecto seja chamado a intervir prontamente, pois é, então, que êle mais se destacará.

ALGUNS GEMINIANOS FAMOSOS e suas datas de nascimento: Albrecht Dürer: 21-5-1528; Richard Wagner: 22-5-1813; Douglas Fairbanks Senior: 23-5-1883; Rainha Vitória, da Inglaterra: 24-5-1819; Marechal Tito: 25-5-1892; Bob Hope: 26-5-1904; Isadora Duncan: 27-5-1878; William Pitt: 28-5-1759; John Fitzgerald Kennedy: 29-5-1917.

OS NASCIDOS HOJE, dia 20 de junho, possuem uma natureza intuitiva e alegre e com isso atrairão as amizades com muita facilidade. Por outro lado, deverão combater a tendência, que os leva muitas vêzes, à inconstância e mutabilidade, conduzindo-os a caminhos nem sempre favoráveis aos seus próprios desejos e anseios de felicidade.

GEMINIANOS DESTA DATA: O compositor Jacques Offenbach (1819); a teatróloga Lilain Hellman 1905); o ator Errol Flynn (1909) e o tenista equatoriano Francisco Segura (1921).

Influências astrais no signo de Gemini:
Planêta: Mercúrio
Dia favorável: Quarta-feira

HORÓSCOPO DE HOJE, 20 de junho de 1969:

ÁRIES (21 de março a 20 de abril) — Todos os assuntos relacionados com o lar estarão favorecidos, mas você deverá estar prevenido contra estras coisas: viagens, observações críticas, relações com alguns parentes. Em todos êstes casos, deverão haver a máxima prudência, pois qualquer descuido, seja no trânsito, seja com palavras impensadas, poderá trazer muitos transtornos. O ciclo é favorável para o setor amoroso. Novidades.

TAURUS (21 de abril a 20 de maio) — Aproveite o período para espairecer o mais que puder, saindo de casa e visitando parentes ou amigos, mas seja cauteloso: não envolva questões financeiras nessas ocasiões, enfim, procure apenas levar aos outros um pouco dêsse sentimento alegre e otimista que deverá estar em boa fase. Uma nova fôrça, o fará sentir-se mais leve para enfrentar qualquer problema ou discussão que poderá surgir no trabalho.

GEMINI (21 de maio a 20 de junho) — Neste período o clima astral propiciará um ambiente mais harmonioso e ocasiões mais amenas e agradáveis nas relações com amigos e conhecidos. Muitas questões de ordem pessoal poderão ser agora examinadas e resolvidas, pois haverá melhor lucidez e calma de sua parte. O setor sentimental promete boas surprêsas e um período benfazejo para as relações com o sexo oposto.

CANCER (21 de junho a 21 de julho) — Tudo concorrerá para lhe proporcionar um dia repousante e de benéficos fluxos para a sua saúde e relações de amizade. Busque o reencontro com aquelas pessoas que aprecia e onde existe mútua compreensão, pois é um período bom para as confidências e troca de idéias. Resolva agora alguns problemas de ordem psicológica que o preocupam usando de uma atitude serena ao examiná-los.

LEO (22 de julho a 22 de agôsto) — Algumas questões relativas a parentes próximos deverão se desvanecer agora, sob o influxo benéfico dêste período astral. Haverá melhor entendimento com os amigos chegados ou familiares e o intercâmbio social se fará de maneira harmoniosa e fecunda. No lar, tudo contribuirá para a solução de pequenas questões pendentes, bastando que use de sensatez e calma ao dialogar com os seus.

VIRGO (23 de agôsto a 22 de setembro) — Seu entusiasmo e boa disposição estarão num ápice neste período, e tudo será mais fácil de se fazer. É um bom período para rever ações passadas e planejar para o futuro. Alguns parentes próximos poderão necessitar de sua ajuda, mas você estará apto a ajudá-los, pois o seu estado de ânimo será otimista e contagiará beneficamente todos aqueles de quem se aproximar.

LIBRA (23 de setembro a 22 de outubro) — Evite envolver-se demasiado em questões relacionadas com dinheiro neste período, pois haverá possibilidades de desentendimentos. Busque as atividades mais caseiras, lendo ou pondo a sua correspondência em dia. Seja cauteloso no estabelecer de novas relações, pois a sua natural sociabilidade libriana só se fará sentir de modo positivo com velhos amigos. No amor, espere pelo melhor.

SCORPIO (23 de outubro a 21 de novembro) — Controle bem as suas finanças, evitando os empreendimentos ou mesmo diversões muito dispendiosas. Prefira os entretenimentos simples que, quase sempre, são os melhores e mais saudáveis. Se puder, passeie, pratique esportes leves, faça novas relações, e tudo há de correr favoràvelmente. Poderá ocorrer, agora, um nôvo romance que lhe trará intensas alegrias e apagará alguns velhos pesares.

SAGITTARIUS (22 de novembro a 21 de dezembro) — Tôdas as atividades criativas estarão beneficiadas neste período, onde a sua imaginação saberá concretizar inúmeras sugestões nascidas do seu subconsciente em idéias produtivas. Esqueça um pouco os seus problemas e dedique o maior tempo possível a um contato maior com a natureza: sua psiquê será fortalecida e você ganhará serenidade para os empreendimentos futuros.

CAPRICORNIO (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Bom período para resolver tôdas as pequenas questões pendentes do lar como para um convívio maior com seus entes queridos. O diálogo e tôdas as atividades sociais estarão favorecidas, especialmente para você, capricordiano, pois o fluxo astral apresenta-se propício. Aproveite para fugir à sua tendência crônica ao isolacionismo buscando a companhia daqueles que lhe querem bem.

AQUARIUS (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Dia propício ao relaxamento, à atenuação das tensões acumuladas durante os dias que se passaram. Se puder, repouse ou leia, busque espairecer um pouco mais do que de hábito, através das viagens do espírito ou através de maior movimentação social, na companhia de bons amigos. O setor sentimental poderá trazer-lhe boas novidades um nôvo amor poderá lhe proporcionar muitas alegrias.

PISCES (20 de fevereiro a 20 de março) — Tôdas as atividades que impliquem em maior realização pessoal, como as artísticas, literárias, criativas, enfim, estarão favorecidas. Dedique mais do seu tempo aos seus entes queridos e evite que os laços fraternos entre os familiares se deteriorem devido à continuada ausência ou simples omissão de sua parte. O amor resplandecerá neste período, trazendo novas alegrias e surprêsas.

O PENSAMENTO DE HOJE: A fé começa onde o orgulho acaba.

(Lamennais)

● IMÓVEIS — COMPRA E VENDA ● IMÓVEIS — ALUGUEL

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

R. MANGARATIBA

OUTRAS CIDADES

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

INDÚSTRIAS

DIVERSOS

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

PERMUTA terreno 1 300 m2 ponto comercial 35 ms. frente Avenida Suburbana junto 5577 em frente Indústrias Klabin valor 160,000 por loja ou grupo de salas bem situadas pagando-se diferença. Props. telefones 243-9023 e 243-5445.

NOVA IGUAÇU — Loja — Passa-se uma otima loja, no centro de Nova Iguaçu, excelente ponto, na Travessa Rosinda Martins 34, com estoque livre e desembaraçado. Preço NCr$ 120 000,00 com 50% a vista e o saldo em 6 meses, sem juros. Ver e tratar no local.

TIJUCA — Praça Saens Pena — No melhor ponto da praça ao lado do Cine Metro vendemos salas comerciais de diversos tipos, conjuntos na cobertura. Ver com porteiro e tratar com JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. — Rua México, 21 — 2.º — Grupo 202 — Fones 222-2215 — 232-3929 — 242-6305 — CRECI J-311.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

ZONA SUL

ZONA NORTE

PRAIAS E VERANEIOS

Gávea

Vila Isabel

Rio Petrópolis

KM 18 — PECHINCHA

Sítio em Vassouras

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

CATETE — FLAMENGO

LARANJ. — C. VELHO

BOTAFOGO — URCA

Construção

Ao projetar uma residência para seu futuro proprietário, o arquiteto procurará colocar os sonhos e desejos dos mesmos, sem com isto tornar esta residência de um gôsto e ambiente muito pessoal de seus futuros moradores, pois se assim não fôr automàticamente a residência se desvalorizará, isto em virtude de poucas pessoas terem os mesmos gostos.

Assim a residência deve ao mesmo tempo ser pessoal e impessoal, alcançando assim uma valorização do capital empregado em sua construção.

A residência própria não é só um investimento de capital de alto rendimento, como também trás para a família um sentido de segurança e união entre si.

A indústria nacional de produtos de construção civil e mesmo as indústrias correlatas vêm dia para dia melhorando e introduzindo novas técnicas para o confôrto habitacional, como por exemplo:

Produtos de cimento amianto — neste setor encontramos vários fabricantes, tais como Eternit, Acrolite, Casa Sano, Brasilit, etc., com sua linha de fabricação produzindo — caixas dágua, gordura, telhas, etc.

Produtos de madeira prensada — neste setor encontramos a Eucatex com produtos de madeira prensada para tetos, isolamentos, acústica, etc., e com os mais variados acabamentos tais como — Forrotex, Forrocolor, Colonial, chapa dura, etc.

Produtos plásticos — como exemplo citamos a Vulcan Material Plástico com uma linha que varia desde os produtos de revestimentos (Vulcatex Mural) até pisos (Vulcapiso).

Louças vitrificadas — três nomes logo se associam quando se fala de louças para banheiros e cozinhas são êles a Celite, Vitri e Ideal Standard com as mais variadas linhas e côres que podemos imaginar.

Pisos de madeira — neste setor da construção encontramos a Parquet Paulista com sua linha que varia desde o mais popular piso o Novotac até ao mais luxuoso o Parquet Paulista.

Fogões e aquecedores — outro setor da construção civil que se vem desenvolvendo grandemente em nosso País, podendo hoje em dia escolhermos dentre as várias marcas tais como — Wallig, Brasil, Continental, Junker, Cosmopolita, etc. o modêlo que mais nos agrade.

Aparelhos eletrônicos — até neste setor encontramos produtos que vêm dar maiores comodidades aos moradores de uma residência como por exemplo: o Magic Fone, o Porteiro Eletrônico, etc.

Nosso modêlo de hoje, referência JB-119, é para um terreno plano de no mínimo 11 metros de frente, sendo sua área de construção de 82 metros quadrados.

Sua área de construção é constituída de: varanda, **living**; sala de refeições, banheiro, dois quartos, cozinha, área de serviço e WC de empregada.

A fachada é moderna tendo como elemento decorativo principal a pedra e o tijolo aparente envernizado. O telhado é totalmente escondido e formado por telhas onduladas de cimento amianto.

Tôdas as esquadrias são pré-fabricadas, para obtermos maior economia.

Internamente encontramos o conjunto de living com a sala de refeições que facilita a arrumação da decoração futura. A cozinha é ampla permitindo a colocação de um recanto de refeições para o café da manhã ou a refeição das crianças. Nesta mesma cozinha ainda encontramos um grande armário que servirá de guarda-louças ou despensa.

No banheiro, perfeitamente distribuído, encontramos a falta da banheira que é substituída por um boxe de chuveiro mais profundo que se desejarmos tomar banho de imersão é só arrolhar.

Caso o leitor deseje maiores informações a respeito dos assuntos tratados nesta coluna, financiamentos para construção ou compra de materiais de construção, incorporações, construções, ou mesmo a aquisição das plantas de construção dos modelos publicados ou de modelos especiais dirija-se a F. I. Lemos & Cia. Ltda., Avenida 13 de Maio n.º 23, grupo 2 139, telefone 252-7831.

BÔLSA DE MATERIAIS

Relação de preços dos materiais de construção na praça da Guanabara coletados até 13-6-69 pelo **Boletim de Custos:**

Material	NCr$
Cimento (sc)	7,56
Arame	0,95
Cal hidratada	0,17
Saibro m3	10,00
Areia m3	15,00
Ferro trabalhado CA-50-B (kg)	1,11
Aquecedor de gás de rua (un)	403,40
Azulejo de cór 15 x 15 (m2)	14,23
Pedra britada 1 a 2 (m3)	21,00
Bidê branco três furos (un)	46,70
Banheira branca 4 1/2" (un)	155,00
Exaustor doméstico Standard (un)	145,90
Fogão três bôcas de gás de rua (un)	110,00
Pia esmaltada para cozinha n.º 1 (un)	21,70
Torneiras amarelas de 1/2" (un)	4,70
Chapas de fibrocimento 6mm (m2)	7,98
Cola para tacos (gl)	12,39
Portas lisas internas em cedro (m2)	24,50
Portinholas para pia 50 x 60 (un)	8,00
Janelas de correr 150 x 150 (un)	81,00
Basculantes de ferro (m2)	44,71
Fechadura tipo gorge para portas internas (un)	11,66
Dobradiça FG 3 x 2 1/2" (un)	1,40
Impermeabilizante de pega normal (kg)	0,64
Cerâmica retangular hexagonal (m2)	8,09
Ladrilhos hidráulicos duas côres (m2)	9,07
Tábuas 12 x 1 terceira (m)	1,88
Rodapé 2,5 x 5 (m)	0,60
Pernas 3" x 3 terceira (m)	1,45
Chapas plásticas (m2)	17,64
Peitoril de mármore branco nacional 2 x 15	13,20
Fio plástico n.º 10 (un)	0,79
Caixa de derivação 4 x4 2 OR (pç)	0,66
Tubo eletroduto rígido PVC 3/4 (un)	0,50
Fusível de rôlha 6 x 30-A (un)	0,35
Globo esférico para iluminação 10 x 15 (un)	3,50
Manilha de barro de 4" (un)	2,17
Tubo galvanizado sem costura 3/4 (kg)	1,57
Tinta a óleo de uso geral (gl) 1/4	20,80
Gêsso crê (kg)	0,75

GELADEIRAS — AR CONDICIONADO

Geladeiras novas

NCr$ 550,00

RÁDIOS — TVs

Antenista

Tel.: 252-0022

Magnavox — Stereo

Seu TV enguiçou?

TV consêrto

ELETRODOMÉSTICOS — FOGÕES

MODAS — ROUPAS

Brilhantes - Jóias

Tel.: 254-2966

Brilhantes - Jóias

Brilhantes - Jóias

Brilhantes–Jóias

Cautelas de jóias e mercadorias

Ternos usados

Tel.: 222-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

ÓTICA — FOTOGRAFIA

DIVERSOS

Antiguidades Moedas

Tel.: 246-4309

OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

DINHEIRO HIPOT. — CAUTELAS

TELEFONES

TÍTULOS — SOCIEDADES

Distribuidora de Títulos e Valôres

OPORTUNIDADES DIV.

MÁQUINAS — MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTR.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

MÁQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

DIVERSOS

Preços de fábrica

HAMILTON MELO

MATERIAL DE CONSTR.

TERRAPLENAGEM

ENSINO - ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

Relações Públicas Comunicações

Relações humanas

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

INSTRUMENTOS MUSICAIS

INVESTIGAÇÕES

Parapsicologia

DIVERSOS

CANETAS SNOWMAN JAPÃO

Hidrográficas — Novidades — Exclusividade
Venda por atacado — C. Postal 3886 — Rio-GB
À venda nas casas do ramo

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

ALVARAS — Contabilidade, contratos, distratos, alterações, INPS, FGTS, ICM, ISS, Impôsto Renda, Escritas atrasadas. Fornecemos referências. R. Ouvidor, 169 - 905. Dr. Luiz de 13 às 19 horas — Tel. 243-6627.

A. DETETIVE FERNANDES — T. 227-1754. Vigilâncias, flagrantes, etc. Sigilo absoluto. Rua Bento Lisboa n. 10/402 T. 227-1754 — Catete.

CONTADOR — DESPACHANTE — Legalizações de firmas em 48 hs. Alterações contratuais, distratos, impostos, escritas mesmo atrasadas, assistencia fiscal. Forneço amplas fontes de referencia. Av. Rio Branco, 185, s/ 1 201. Tel. 252-8575. Gualter.

LUSTRADOR — Lustra-se qualquer estilo de moveis, pianos, etc., trabalhos perfeitos, resid. CETEL 91-3344 — Elso.

PINTURAS E REFORMAS em geral apartamentos, casas, predios, fabricas etc. Chame ao Sr. Luis — Fone 232-2833.

PINTURAS em apartamento e predios. Pagamento facilitado. Telefone 230-7145.

Detetive Jayme

Confidencial serviço de investigação particular, longa prática, e amplas referências. Av. Rio Branco n.º 108, sl. 1310 — Telefone 252-8294.

Pinturas e reformas

Casa, aps., condomínios. Serviços especializados em reformas em geral. Facilita-se pagamento. Rua Santa Clara, 115, sala 312 — Tel. 257-8583.

Representações

Firma comercial em expansão, sediada em Belém, aceita representações para os Estados do Pará, Amazonas e Territórios Federais. Cartas para a portaria dêste jornal, sob o n. 44 424.

SUPER SYNTEKO
Dedetização
Vitrificadora
ARCO-IRIS LTDA.
Aplicadores Autorizados
FACILITAMOS
61-9103 — 22-7871

Super-Synteko Tel.: 225-2245

FIRMA IDONEA aplica o legítimo **Super-Synteko** com 5 anos de garantia. Pinturas.

Diàriamente, das 6 às 20 horas, inclusive domingos.

Rua Estêves Júnior, 22/10.

·SUPER SYNTEKO·
COMERCIO E REPRESENTAÇÕES SANTA CLARA LTDA.
257-8583 - 256-8175
RASPAGENS PARA CÊRA
PORTAS PARA BOXES
CORTINAS JAPONÊSAS
PERSIANAS - DEDETIZAÇÃO
SANTA CLARA, 115 - SALA 312

Synteko Super NCr$ 4,50 m2

Telefone 52-0316

Aplicamos c/ 4 camadas. Garantia de 5 anos. Desconto p/ serviços c/ metragem acima de 60 m2. Praça Floriano, 19, sala 66. Cinelândia.

Super-Synteko 256-5959

(OU SÓ RASPAGEM P. CÊRA)

Perfeição e alto padrão técnico. Início imediato.

Rua Figueiredo Magalhães, 870, Loja R.

Animais — Agricultura

ANIMAIS — AVES

FOX TERRIER pêlo liso — Vende filhotes com 2 meses bom pedigree. Rua Aristarco Ramos 28 — Dendê — Ilha Governador.

PASTOR ALEMÃO — Vende-se os ultimos filhotes, neto do campeão internacional Bodo Von Lieberg. NCr$ 250. Tratar GB Rua Tavares Bastos 29 apto. 5 — Teresopolis Av. Alberto Torres 25 apto. 103.

VENDE-SE Pastor alemão 4 meses. Prêto filho de campeão. Rua General Barbosa Lima 57 tel. 257-6891 Mario NCr$ 300,00. Copacabana.

DIVERSOS

DIVERSOS

AVISO IMPORTANTE — Srs. proprietários de terrenos no balneario Jaconé, participamos que estão sendo recebidas as taxas territoriais, devidas a prefeitura de Saquarema dos anos 1968 e 1969 por fôrça do Decreto Municipal n.º 12-1968. Tendo em vista o que preceitua a Lei n.º 5.172 de 25 de outubro de 1966, como dispõe o artigo n.º 32 § 1.º. Melhores informações, procurenos na Rua da Assembléia n.º 36 sala n.º 603, nos dias úteis de 09,00 horas às 17,00 horas, sabado de 09,00 horas as 11,30 horas — Antigos proprietarios.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Proc. 14 045.
Concordata Prevent.
Esc. W. Bueno.

Juízo de Direito da Décima Sétima Vara Cível da Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara

EDITAL expedido de conformidade com o art. 155 § 4.º da Lei de Falências.

O DOUTOR PAULO ROBERTO DE AZEVEDO FREITAS, JUIZ DE DIREITO DA DÉCIMA SÉTIMA VARA CÍVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER

aos interessados que a Concordata preventiva de Móveis e Decorações Bel-Lar Ltda., que corre por êste Juízo e Cartório, foi julgada cumprida e declarada extinta as obrigações da concordatária, tudo de conformidade com a sentença adiante transcrita: .... SENTENÇA DE FLS. 197: — Proc. 14 045. SENTENÇA — Vistos, etc. — 1. — É a Concordata preventiva de Móveis e Decorações Bel-Lar Ltda., cujo processamento foi deferido pela decisão de fls. 31 v.º, e homologada, as fls. 157, com trânsito em julgado (fls. 163). — 2. — Os credores habilitados encontram-se devidamente pagos, na moeda da concordata, conforme se verifica nos autos, sendo que existe em depósito no Banco do Estado da Guanabara S.A., à disposição dêste Juízo, para pagamento dos credores restantes, a quantia de NCr$ 182,29 (fls. 160). 3. — Expedidos os editais a que se refere o art. 155, § 1.º da Lei de Falências, conforme se vê às fls. 180/2, nenhuma impugnação foi apresentada (fls. 183 v.º). Outrossim, há prova nos autos da integral quitação fiscal. — II — Assim, e considerando o mais que dos autos consta, verifica-se que a concordatária cumpriu tôdas as obrigações assumidas, impondo-se julgar cumprida a Concordata, que neste ato DECLARO POR SENTENÇA. — Em conseqüência, estão extintas as responsabilidades da Concordatária. Façam-se as anotações e comunicações necessárias, inclusive a prevista no § 4.º do art. 155 da Lei de Falências, P. R. I. — Rio, trinta de abril de mil novecentos e sessenta e oito. as) Paulo Roberto de Azevedo Freitas (Paulo Roberto de Azevedo Freitas — Juiz de Direito). — Para que chegue ao conhecimento da suplicada, expedi o presente edital, em 4 vias, que serão publicadas e afixadas nos lugares de costume. — Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, dois de setembro de mil novecentos e sessenta e oito. — Eu, **Walter Bueno Soares** (Walter Buenos Soares), escrevente juramentado o datilografei. — Eu, **Celso de Miranda Reis** (Celso de Miranda Reis), Escrivão e subscrevi. — O JUIZ DE DIREITO, **Paulo Roberto de Azevedo Freitas** (Paulo Roberto de Azevedo Freitas). — Está conforme ao original — Data supra. — O Escrivão, **Celso de Miranda Reis.** (P

Aviso

Notificamos a quem possa interessar, que pela firma BURROUGHS ELECTRONICA LTDA., desta praça, nos foi comunicado o extravio do ORIGINAL do conhecimento n.º 9 emitido em LOS ANGELES pela GRACELINE INC., cobrindo **2** Volumes contendo (COMPUTADOR ELETRONICO), volumes êsses embarcados no vapor SS **SANTA** ANITA entrado neste pôrto em 6 de junho de 1969.

À PRAÇA E AOS NOSSOS CLIENTES

Informamos, para os devidos fins, que o Sr. ANTÔNIO DE BARROS MOREIRA, deixou de prestar colaboração à esta firma, na qualidade de corretor autônomo de publicidade, não nos responsabilizando por qualquer ato ou transação feitos em nosso nome pelo referido corretor.

ALBEISA DO BRASIL (EDITORES) LTDA.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

COPEIRA-ARRUMADEIRA com prática e referências. Ordenado NCr$ 120,00. Av. Princesa Isabel, 166 apto. 1001. Tel. 257-1009.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se môça sossegada com carteira NCr$ 90,00. Rua das Laranjeiras 226 apto. 702.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se para 4 pessoas. Ordenado a combinar. Estrada Velha da Tijuca, 93 — Usina. Tel. 238-4131.

COPEIRA — Arrumadeira. NCr$ 160,00, servindo à francesa, referencias mínimas de um ano. Tratar Av. Rui Barbosa 880 apto. 802.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Prática do serviço. Durma no emprêgo. Ref. Tratar Fonte da Saudade, 132, Ord. 130,00.

COPEIRA—ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma com bastante prática e que dê referencias para casal de tratamento. Av. Rui Barbosa, 408 ap. 901. Tel.: 225-6419.

EMPREGADA para todo serviço dando referência, paga-se bem, Constante Ramos, 70 apto. 301.

EMPREGADA todo serviço sabendo cozinhar c/ referências ou carteira. R. Rita Ludolf, 24 apto. 202 — 247-4768 — Leblon.

EMPREGADA — Preciso para todo serviço, q. saiba cozinhar, das 7 às 16 horas. Folga quinzenal domingos. 100,00. R. Bolivar, 23 ap. 201.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Tratar na Av. Vieira Souto, 462 apto. 404. Paga-se bem.

EMPREGADA para lidar com criança. Paga-se bem. Rua São Clemente 45/703 — Botafogo.

EMPREGADA — Prec. para arr. e coz. das 7,30 às 16h. Av. N. S. Fátima 22/601.

FAMILIA PEQUENA — precisa empregada todo serviço e 1 babá. Ord. 300. Tratar tel.: 256-8346. Av. Copacabana, 1 035, ap. 604.

GOVERNANTA — Oferece-se uma 45 anos, c. prática referências e carteira. Posso viajar resposta para a portaria dêste Jornal sob o n.º 289071.

GOVERNANTA — Preciso pessoa educada, com referências, p/ cuidar 2 meninos 8-10 anos, dirigir demais empregados e fazer pequenos serviços. Ordenado à combinar. Rua Urbano Santos n.º 72 tel.: 46-1848 — Urca.

MOÇA f. todo serviço de Sr. só e limpeza 2 aps. ordenado a combinar à menor p. recados e limpeza tel. 222-2871.

MENINA ou mocinha trabalhar casa casal idoso. Saber ler escrever. Rua Alcina 281 casa 1 apto. 202 — Madureira.

MOÇA — Preciso para serviços domesticos, educada e com boas referências. Não Java. — Telefone 236-2904 — Copacabana.

OFEREÇO 2 mocinhas 28-26 anos chegadas do Paraná, p/ fazer todo serviço sei cozinhar bem — 43-1366.

OFEREÇO 2 senhor chegados de Minas fazer todo serviço sei cozinhar bem. 43-1066.

PRECISA-SE de empregada para serviços leves. Rua Beniamino Gigli n.º 354 6.º D.E.R. Campo Grande.

PRECISA-SE empregada de 45 anos para cima, para senhor sozinho. Rua São Cristóvão, 804 Sr. Emilio.

PRECISA-SE empregada para pequena família. Das 8 às 18 horas. R. General Severiano 209 apto. 101 frente. Botafogo.

PRECISA-SE de empregada para pequena família Rua Silveira Martins n. 136 — 204 — Catete.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço que durma no aluguel. Rua Gustavo Sampaio 802 apto. 1 104. — Leme.

PRECISO 2 empregada p/ casal Diplomata, ord. 200 mil cad. R. 7 de Setembro 176 apt. 11.

PRECISA-SE de copeira arrumadeira com boa aparencia. Tratar à Rua Pereira da Silva n.º 310 — Laranjeiras.

PRECISA-SE — Copeiro faxineiro para casa de família, com documentos e referências no mínimo um ano de casa, Rua Conselheiro Lamprcia, 88. Ponto final Cosme Velho, subir Guararapes.

PRECISA-SE — Empregada para casal todo serviço, Dorme ou não no emprêgo. Exigem-se referências. Tratar depois de meio dia. Rua Afonso Pena, 10/502.

PRECISO empregada p/ pensionato, referência arrumadeira menor c/ responsável. Pago bem. R. Pedro Guedes 15. F. 234 7725.

PRECISA-SE emoregada para todo serviço de um casal com prática e referências Leopoldo Miguez, 140 ap. 601 Copacabana.

PRECISA-SE de arrumadeira-copeira com muita prática, Pede-se carteira, Av. Copacabana 484 apt. 802.

PRECISA-SE empregada para todo serviço de um casal pede-se carteira. Rua Jardim Botanico 518 apt. 202.

PRECISA-SE empregada de meia idade para serviços domésticos em casa de senhor idoso. Tratar pelo tel. 245-9469 até 11 horas.

SENHORA paranaense de Curitiba. Oferece-se como governanta para crianças e mocinhas estudantes. Tendo Curso Ginasial, Datilografia, Piano falando alemão. Tratar Domingos Ferreira — 125 — apto. 516 das 17 às 19 horas. Residindo no emprêgo Dna. Baty.

SENHORA — Trabalhar casa casal Idoso cart. referências. Rua Alcina 281 casa 1 apto. 202.

VILA DA PENHA — Precisa-se empregada para todo serviço de pequena família sem crianças. Dá-se preferência a senhora calma, sossegada e sem compromissos, e que durma no emprêgo. Rua Brasil'éia, 42.

COZINHEIRAS

AGENCIA NOVO RIO Precisa-se coz. cop. arrum. babás etc. Av. Copacabana, 605 s/1 203 Tel. 237-9936.

AGENCIA NOVO RIO oferece coz. cop. arrum. babás etc. Av. Copacabana, 605 s/1 203. Tel. 237-9936.

A D. OLGA oferece 1 cozinheira de forno 1 do trivial e 1 de todo serviço. Uma copeira e 2 babás. Tôdas escolhidas com boas referências. AGENCIA ALEMÃ. — 237-7191.

A AGENCIA RIACHUELO desde 1934 vem servindo as famílias cariocas. Tem cozinheiras, copeiras, arrumadeiras com documentos e ref. Tels.: 232-5556 e 232-0584.

AGENCIA NOVAK 237-5533 e 235-0735 domésticas cozinheiras efetivas e diaristas idoneas. Av. Copacabana, 610 s/loja 205.

AHI AGENCIA! 56 de D. Martha 256-8346. Cozinheiras copeiras e babás, caprichosamente escolhidas com docs. e boas referências, Av. Copacabana, 1085, s| 604.

COZINHEIRA — Precisa-se com referencia que lave e passe. Dorme no emprego. Ord. 120,00. Rua Nisia Floresta 73, telefone 258-1242 — Tijuca.

COZINHEIRA — Precisa-se de forno e fogão com referências e que durma no emprego. Familia de 3 pessoas. Ordenado 200.000. Tel. 227-7215.

COZINHEIRA — Preciso c/ carteira trivial variado e arrumar. — NCr$ 130,00. Cinco de Julho, 324|801. Copacabana.

COZINHEIRA e outros serviços de 25 anos, para cima e durma no emprego. Folgas de 15 em 15 dias. Ordenado a combinar. Rua Juiz de Fora, 89 Grajaú.

COZINHEIRA — Precisa-se de boa cozinheira, bem asseada. Paga-se ordenado alto a pessoa competente. Referências e documentos. Rua Prof. Azevedo Marques, 36 — começa na Dias Ferreira, 105 — Leblon.

COZINHEIRA de fôrno e fogão, trivial fino e variado também para lavar. Precisa-se, paga-se bem c/abono de natal e férias Exige-se referências e documentos. Apresentar-se às 11 hs. à Rua João Ricardo, 16-A Largo da Cancela — c/Roberto.

COZINHEIRA — Preciso com referências. Dorme no emprego. Alto ordenado. Tratar com D. Julia 235-1022. A. Copacabana, 534, ap. 402.

COZINHEIRA — Precisa-se casa de fino tratamento, para cozinhar e arrumar uma sala. Da-se preferencia a estrangeira. Base NCr$ ... 150,00. Telefonar: 226-5863. Rua Inglês de Sousa, 355.

COZINHEIRA preciso, trivial variado, 100,00, Tenha carteira referências. Rua Gomes Carneiro 51 ap. 201. Ipanema. 247-4569.

COZINHA — Preciso môça referências. Avenida Atlântica 2788-101 perto R. Sta. Clara 236-2140. Paga bem.

CASAL sem filhos precisa empregada — Paga-se bem — Rua Araucária, 159, apt. 304. Jardim Botânico.

COZINHEIRA sabendo bem e todo serviço, com carteira e referencias boas, precisa-se. Rua Paula Freitas, 90 ap. 401. Copacabana.

COZINHEIRA — Precisa-se p/trivial simples. Exigem-se referências, R. Gal. Glicério, 364|602 — Fone 246-6746.

COZINHEIRA — Precisa-se, pratica — Carteira — Referencia. Durma emprego. Paga-se bem. R. Uruguai, 283, ap. 701 — Tijuca. Tel. 258-8779.

COZINHEIRA, precisa-se de meia idade que durma no emprego e dê referencias — Tratar na Rua Senador Vergueiro, 44-B — Flamengo.

COZINHAR, lavar e passar, trivial fino e variado com sobremêsas. Ordenado NCr$ 170,00. Que durma no emprêgo e dê referências. Rua Dr. Satamini, 86.

COZINHEIRA trivial fino todo serviço pode dormir ou não R. Constante Ramos 30 ap. 901. Tel. 237-5065.

COZINHEIRA — Trivial variado precisa-se com referências. Dorme emprêgo. Ordenado a combinar. Toneleros 180-903 — Copa.

COZINHEIRA — Precisa-se uma de trivial variado. Ordenado a combinar — Apresentar-se com documentos e referencias na Av. Ataulfo de Paiva 80 apto. 813 — Leblon.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para cozinhar e arrumar ordenado NCr$ 100,00. Pede-se referências. Rua Pereira da Silva, 444 — apt. 204 — Laranjeiras.

EMPREGADA para cozinha e outros serviços com referências. Conde de Bonfim, 100, apt. 401.

EMPREGADA c/ referências cozinhar, passar pequena família paga bem Rua Manoel Leitão 17 ap. 701 esq. Haddock Lôbo.

EMPREGADA precisa-se maior 25 anos que saiba cozinrar. 150 mil. Referências. Toneleros 236, apt. 1002. Cop.

EMPREGADA — Para cozinhar que durma no emprego e dê referencias na Rua Silveira Martins, 76-A casa 16. Catete.

EMPREGADA limpa c/cart. que saiba cozinhar mesmo. Rua Hilário Gouveia 74/203. Copa.

OFEREÇO — Cozinheira, cop., arrumadeiras com documt. e referências. Agência Riachuelo. Telefones 232-5556 e 232-0584.

PRECISA-SE empregada p/ cozinhar e outros afazeres. Rua 2 Dezembro, 137 apto. 705.

PRECISA-SE de empregada que entenda de cozinha dê referencias e durma fora. Rua Caruaru, 391, casa 2, apto. 201 fundos.

PRECISO empregada seria de 35 a 40 anos. Cozinha simples. Bem ordenado. Com documentos. Rua Dona Mariana, 118, apt. 202.

PRECISA-SE de empregada com prática na cozinha. Tratar na Rua Visconde de Pirajá 511 ap. 402. Ipanema.

PRECISA-SE cozinheira do trivial variado com prática e boas referências para 4 pessoas. Dá-se preferência a quem lavar (máquina) e passar, Rua Barão da Tôrre 599. Tel. 227-3562.

PRECISA-SE de cozinheira com informações. Rua Constante Ramos 125 apt. 501.

PRECISA-SE cozinheira, preferência de Santa Catarina, forno e fogão, só para almoço dormindo fora — Tel. 225-8479.

PRECISA-SE cozinheira forno e fogão, idade de 30 a 40 anos — NCr$ 300,00. Tratar na Rua Joaquim Silva, 123 — Lapa.

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

OFERECE-SE passadeira 1 dia na semana das 7 às 17 horas preferência camisas e blusões 10 mil à diária. Tel. 30-2207.

OFERECE-SE engomadeira, lavadeira perfeita com prática de lavanderia, efetiva ou diarista — 43-0092.

PASSADEIRA — Precisa-se de uma com prática de fábrica para confecção fina de senhoras. Ferro a vapor. Av. Copacabana 1072 sala 1204. Fone 256.7094.

PASSADEIRA — Precisa-se com prática. Rua Maria Eugenia apto. 302 — Tel. 42-9209.

TINTURARIA — Precisa de passadeira brim e vestidos. Rua Barão Mesquita 605. Tel. 238-5265.

TINTURARIA precisa-se passadeira c/ prática e que passe tudo. Av. Copacabana 308-A.

DIVERSOS

COPEIRO oferece-se arrumador ou faxineiro com muita prática casas finas, boas refs. 243-0092.

FAXINEIRO — Precisa-se com boa apresentação e muita prática de faxina e alguma de serviço a francesa para casa de família. Exige-se que durma no emprego e que de referências de emprego em casa de família onde tenha estado mais de seis meses na mesma casa. Paga-se bem, folga somente às 6.ª-feiras o dia todo. Tratar à Rua General Artigas, 63 — Leblon. Depois das 10 horas da manhã.

OFERECE-SE jard., faxineiro, solt. prática geral, casa de família, plafativo. Dormir emprêgo lava carro, encera, boas ref. 257-0145.

SENHOR — Tecnico jardineiro, horticultor. Oferece os seus serviços de conserva de jardim e chácara em troca de uma casa modesta para morar. Tem senhora e três filhos de 4—10—13 anos os serviços acima referidos serão executados nas horas vagas. Cartas a portaria dêste Jornal nº 322624.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Curso ginasial completo ou equivalente, boa letra, datilografo, com todos documentos. Precisa-se Rua Leite Leal, 32 — Laranjeiras.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Para admissão imediata, necessitamos moça de boa aparencia, desembaraçada, ativa, com pratica em serviços gerais de escritório, boa datilografa com relativa velocidade, com algumas noções de contabilidade e se possível de francês. Favor apresentar-se na Av. Presidente Vargas, 290 s| 410 das 9 às 10 horas. (B

AUXILIAR de escrituração, precisa-se de uma com profundos conhecimentos de escrituração de ICM e legislação respectiva. Av. Monsenhor Felix nº 481 s/207.

AUXILIAR de escritorio boa letra datilógrafa-redação para cartas comerciais, boa aparência. Rua Buenos Aires 104, 3º s/31, 32 e 33. Sr. Carlos Ottero.

AUX. ESCRITORIO — MOTORISTA. Precisa-se para admissão imediata, datilógrafo com carteira de motorista, boa letra e apresentação. Oferecemos refeitório próprio e assistência médica. Apresentar-se com documentos na Av. Marechal Rondon, 539 (São Francisco Xavier).

AUXILIAR de Escritório — Precisa-se do sexo masculino, que possua ótima letra, datilografia, com conhecimento de contabilidade, I.C.M., IPI, FGTS, INPS, etc à Rua 24 de Maio, 298 — Estação do Rocha — Sr. Luiz.

METALURGICA — Admite auxiliar de escritório Av. Automóvel Clube 1 403. Semana de cinco dias.

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Precisamos de rapaz firme em calculos, ginasial, c/noções de ICM e IPI salario inicial: NCr$ 300,00 — Av. Pres. Vargas, 542 gr. 2115.

MOÇA — De boa aparencia com pratica ICM, depto. pessoal e conhecimentos gerais de escritório, boa letra e competente para trabalhar junto c/ contador. Tratar R. da Carioca, 20, Sr. Micheli. Favor apresentar só com os requisitos acima.

PRECISA-SE 1 môça boa aparência espécie secretária pode fazer refeições em apt. senhor só responsável c/ referências. T. ... 235-6583 12 às 15 hs. Pag. bem.

PRECISO de uma moça ou senhora para escritório com prática. Av. Arruda Negreiros, 93 s/5. São J. Meriti. Procurar J. Luiz.

PRECISA-SE de um moço com prática de escritório, de preferência que saiba contabilidade e conheça escrituração fiscal. Av. Copacabana, 664-A. Sapataria.

BALCONISTAS

AUXILIAR BALCÃO — Precisa-se de moças e rapazes com pratica de balcão de padaria e confeitaria, tratar na Rua Voluntarios da Pátria, 318.

BALCONISTA com prática serviço de lanchonete para horário noturno. Rua Camerino 15-A.

BALCONISTA — Precisa-se para ferragem e material de construção. Pede-se muita prática. Boa letra, gaberito para firma de grande movimento e referências. 24 Maio, 235.

EMPREGOS — Balconistas — Precisa-se rapaz 20/23 anos, para balcão que conheça peças Volkswagen — Ordenado a combinar — Tratar c/Sr. Eugenio à Rua Haddock Lôbo 55-A.

PRECISA-SE de môça caixa um balconista c/prática, Rua São Salvador n.º 87. — Laranjeiras.

PRECISA-SE de balconistas com prática. Rua Sto. Cristo 242.

PRECISA-SE balconista com bastante pratica de gêneros alimentícios. Trazer Carteira Saúde e Profissional, foto 3x4. Rua S. Clemente, 23.

A Agência Méier recebe sexta-feira, até as 22 horas, seu classificado de domingo.

Dias da Cruz, 74 Loja B

CONTADORES

AUXILIAR de contabilidade, datilografo, com curso técnico completo e experiência comprovada. Apresentar-se hoje, às 8 horas, à Rua Miguel Couto, 23 sala 801, falar com Dr. Newton.

CONTADOR — 40|45 anos, inglês, fluente, que tenha pratica em organizar soc. anonima, implantação de sistema, assist. Fiscal — Salario combinar. Tempo integ. — Rua Miguel Couto, 23|703.

CONTADOR — Precisam-se com prática meio expediente. Apresentar-se, Av. Rio Branco, 257, gr. 811, das 10 as 18 horas.

CONTADORA — Precisa-se de uma com relativos conhecimentos contabeis (escrituração, balancete e balanços). Endereço: Av. Monsenhor Felix nº 481/207.

OPERADOR RUF/OLIVETTI — NCr$ 400/500, 3 vagas, 2 moças p/ Ruf mcd. 7, 1 rapaz p/ Olivetti mercat... 5 000. Sen. Dantas, 117 s/ 813.

DATILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

DATILOGRAFAS — Precisa-se com pratica. Rua do Ouvidor, 130 s| 518.

SECRETARIA — Precisa-se com prática, boa datilógrafa, instrução mínima ginasial, boa aparência e apresentação. Favor não se apresentar quem não preencher os requisitos acima. Av. Passos 91 — salas 707|708 das 8,30 às 12 horas.

VENDEDORES — CORRETORES

ATENÇÃO escritório de corretor de imóveis, necessita de auxiliares de corretagem. Tratar com Dr. PAIXÃO. Av. Rio Branco, nº 185 sala 1.605, Tel. 242-6867.

CORRETOR|AS escritório imob. em Copa precisa vários mesmo s/prática, porém c/ disposição. Tratar Av. Copa, 540 g|603 c|Antonio.

E' UMA GRANDE OPORTUNIDADE — (Para ambos os sexos) de 21 até 40 anos. E nós ensinamos através de curso teórico e prático o melhor rendimento de sua tarefa. Dispondo de tempo integral a remuneração poderá ultrapassar de NCr$ 900. E' necessário cultura média, fluência verbal e apresentação. Rua Alcindo Guanabara, 17|21. Grupos 1206 e 1207, 9 às 18.

PROMOTOR VENDEDOR — Laboratorio internacional de produtos veterinarios procura técnico agricola ou zootecnista c/ experiencia de vendas jto. a fazendeiros — idade entre 28 e 40. Indispensavel carteira motorista. Condução própria desejavel, não obrigatoria. Sal. e comissões. Cargo de futuro. R. Viuva Claudio, 150|160 Hor. comercial.

PRECISA-SE de vendedor — Venda de calçados p| homens. Salário sob comissão. R. Bandeira de Gouveia, n.º 206.

RAPAZ ou moça até 25 anos, boa aparência desembaraçado, instr. secundária, boas maneiras, precisa-se para desenvolver vendas e atender balcão em perfumaria e fabr. de prod. p| cabeleireiros. Salário e boa comissão. Teste com Dr. Dimitrios das 19,30 às 21,30 na Rua Alm. Guilhem 141| 201 — Marcar hora pelo tel. ... 257-6719.

VENDEDORAS — Para artigos de embalagens. Tratar na Avenida Rio Branco, 185, sala 603, das 16 às 18 horas.

VENDEDORES(AS) Com referência precisa-se para venda lâmpadas especiais. Fixo e ótima comissão. Rua Uruguaiana, 55 sala 711.

VENDEDORES — Precisa-se p| trabalhar. Zona Sul e Central. Ajuda de custo e comissões. Favor apresentar-se munida de documentos. Est. Vicente Carvalho, 510 — V. Carvalho — Sr. Reginaldo — De 2a. a sabado até 12 horas.

VENDEDORES Agência de Automóveis necessita para admissão imediata, vendedores com boa apresentação e desembaraço. Apresentar-se com documentos na Av. Marechal Rondon, 539 (São Francisco Xavier).

VENDEDOR móveis bico. Rua Santa Luzia, 776 gr. 1.201.

VENDEDORES — Precisa-se de vendedores para portas de ferro marca "Land" — boa comissão — Apresentar-se na R. Luiz de Brito 54. M. Graça.

VENDEDORES AMBULANTES, ganham NCr$ 50,00 diários, vendendo doces, sequilhos e salgados. Comparecer com capital 30,00 na Rua Retiro Saudoso 66 esq. Av. Brasil 2231 das 7 às 9 e das 12 às 14 ou das 18 em diante.

VENDEDORAS para venda domiciliar de um artigo para uso domestico de grande utilidade e facil aceitação. Oferecemos. Trabalho em grupo, condução, ajuda de custo e boa comissão. Apresentar-se diariamente das 9,00 às 12.00 horas a Da. Julia na ORGANIZAÇÃO DIREL LTDA, Av. Gomes Freire, 762 sobreloja.

DIVERSOS

AUXILIAR DE ARMAZEM — Precisa-se em casa de tecidos por atacado um menor com boa aparencia, exigo-se referencias na Rua Teofilo Otoni n.º 64.

AUXILIARES 1 tec. cont. c| prática F. Feed 500 operadores Ruf Burroughs Z. Norte 350,00 2 p| D. Pessoal e fats. 300 Z. Norte 2 môças dats. 300 170 toques 1 exim'a 400 3 môças menores dat. 160 sul Av. R. Branco, 151 s| loja s109.

AUXILIARES — Otimos salários — Contabilidade, secretária c| inglês, boy menor, aux. esc. môças e rapazes. Av. 13 Maio, 47 s| 1307.

AUXILIAR DE COMPRAS — NCr$ 450/500, 2 rapazes prática material construção, secundário, 25/35 anos. Sen. Dantas, 117 s/ 813.

AUXILIAR — Moç. Z. Norte. Esc. dat. 200, 350; P. Cent. dat. Esteno Inic. 300. Rap. Esc. dat. 250; Tec. Cont. p/ Nit. Av. P. Vargas, 435 s/ 605.

AUXILIAR P|LIVRO CAIXA — Procuramos môça até 30 anos com experiencia. Salario inicial, NCr$ 400,00 — Av. Pres. Vargas, 542 gr. 2115.

AUXILIAR P|LIVROS FISCAIS — Precisamos de rapaz c|real pratica — Otimo ambiente e salario inicial de NCr$ 500,00. Av. Pres. Vargas, 542; gr. 2115.

APONTADORES — Precisamos de 2 c|pratica comprovada. Salario inicial: NCr$ 300|350,00. Trazer documentos a Av. Pres. Vargas, 542 gr. 2115.

CORRESPONDENTE — Bom datilografo, precisa-se com pratica. — Rua do Ouvidor, 130 s| 518.

COMPRADOR — Necessita-se de um elemento com amplos conhecimentos em materiais para construção, com experiência minima de 4 anos comprovada. Tratar Av. 13 de Maio, 23, 19º, sl. 1935 — Sr. Valter.

FATURISTA — Precisamos de rapaz ou moça c|pratica em faturamento e datilografia Salario inicial: NCr$ 300|350,00. Av. Pres. Vargas, 542, gr. 2115.

MENORES — Precisa-se urgente apresentar-se na Av. Pres. Vargas 482, sala 717. Sr. José.

MOÇA (senhora) para caixa de mercado, precisa-se. Preferência more perto do emprego. Mercado Grajaú. Praça Edmundo Rêgo, 8.

OPERADOR FRONT-FEED — Precisamos c|grande pratica. Salario inicial: NCr$ 500,00. Av. Pres. Vargas, 542 — gr. 2115.

PRECISA-SE 5 moças e rapazes menores. Paga-se bem. Rua da República 187 C 1 F. Quintino.

PRECISO — Caixa. R. Maria e Barros n.º 470-A.

PADARIA — Precisa-se moça com pratica de caixa e um forneiro. Rua São Salvador 87.

PRECISA-SE de meninos de 14 a 16 anos. Rua do Rosário n. 104.

PRECISA-SE faxineiro Hotel Monte Castelo. R. Cândido Mendes, 201, Glória.

PRECISA-SE de uma moça com prática de caixa a Av. Copacabana, 664-A Sapataria, Ordenado 200.

PRECISA-SE caixeiro de balcão de padaria com pratica. Rua Bolivar n.º 150-C.

PRECISA-SE de caixa com pratica para trabalhar em padaria, à Rua Uruguai nº 468 LC.

PRECISA-SE caixa e balconistas, com pratica. Confeitaria Eldorado Ltda. Rua Visconde de Piraja n.º 477-A — Ipanema.

SENHOR brasileiro casado se oferece para cobrador a base de ordenado e comissão. Dá-se carta de fiança no valor de NCr$ 5.000,00 para melhores esclarecimentos dirija propostas ao anunciante n.º 322623. Portaria dêste Jornal.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS — SOLDADORES

CALDEIREIRO — Precisa-se de profissional para trabalhar com chapas leves, no Município de Resende. Tratar Av. 13 de Maio, 13 salas 517-19 (GB).

PRECISA-SE soldador, preferência que resida na Ilha do Governador, tratar Rua Senador Dantas nº 20 salas 508|510.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

MARCENEIRO competente que trabalhe nas maquinas — Obra decoração antiga, banco maquina e rua. Av. Lobo Junior, 1248 fundos — Penha Circular GB.

MARCENEIRO — Fabrica de moveis em formica, bom salario e carteira assinada. Tratar Rua Filomena Nunes n.º 55 Olaria.

CONSTRUÇÃO CIVIL

BOMBEIRO E ELETRICISTA p. consertos de prédios pago bem. R. Almirante Alexandrina 540 Sta. Teresa trazer ferramenta.

BOMBEIRO — Hidráulico precisa-se apresentar-se a Rua Santa Alexandrina, 307 Rio Comprido.

PINTOR DE PAREDE — Precisa-se de um com prática — Rua Ibiá, 341 — Turiaçu.

PINTOR — Precisa de pintor com prática comprovada. Rua Assunção 246 fundos. Renato.

PRECISO pintor, pedreiro, serventes e um bom faxineiro. E' favor se apresentar quem tem pratica. 247-1416.

PRECISA-SE de 2 pedreiros c/prática de impermeabilização e 2 bons serventes de pedreiro. R. Machado de Assis, 31 box. 14-16. Sr. Benfim.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

ADMITIMOS técnico tv p| marca Emerson e outras. Pagamos alto salário, exigimos emprêgo anterior registrado na cart. prof. mínimo 2 anos. Tratar das 9hs até 12hs. Rua Aurelino Leal, 97 Centro Niterói.

GRÁFICOS

GRAFICA necessita impressor máquina manual. Paga bem Rua Cristiania, 2-A Cachambi — Próxima à igreja N. S. Aparecida.

IMPRESSORES minervista precisa-se — Lavradio, 33 — 1º.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

METALURGICA — Admite torneiro revólver Av. Automóvel Clube 1 403. Semana de cinco dias.

PRECISA-SE Torneiro — Tratar à Rua Carlos Seidl, 846.

TORNEIRO-MECANICO — Precisa-se apresentar-se à Rua Santa Alexandrina, 307 Rio Comprido.

DIVERSOS

ATENÇÃO — Precisa-se urgente de serradores de marmore. Paga-se bem. Tratar na Rua Ana Néri n. 672-A — com o Sr. Antônio.

ESTAMPARIA — Precisa-se de ajudante e um polidor. Rua Belisario Pena 86 — Penha.

ESTOFADORES — Precisa-se com prática. Rua Barão de Mosquita, 430.

FABRICA de bôlsas esporte. Precisa-se modelador avulso cada bôlsa NCr$ 100,00 mínimo 1 bôlsa por semana. Tratar sábado ou segundas. Av. Paranapuam, 1 371 102 fundos. I. Governador, Bairro. Tauá.

MACARRÃO — Precisam-se funcionários masculinos para serviço interno em fábrica de massas. Sòmente com prática. Massas Tamoyo. Rua Bernardo Taveira n.º 93. Vicente de Carvalho.

MOÇAS E SENHORAS — Fábrica precisa de 15 operárias e 15 vendedoras domiciliares, pagamos salário e comissão (carteira assinada) freguesia feita, não importa idade. Tratar: CARI LEVI n.º 102 (b) Jardim América, 200 mts da Av. Pres. Dutra, saltar no Pôsto Presidente, ir pela Rua Magalhães Barata até Cari Levi.

POLIDOR — Precisa-se em oficina de niquelagem a Ladeira dos Tabajaras 975-A, Botafogo.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ALFAIATE — Precisa-se de um oficial ou ajudante adiantado. Rua da Passagem, n.º 83 sala 211 — Botafogo.

COSTUREIRA para boutique com muita prática e que tenha boas referências. Paga-se muito bem. Rua Barata Ribeiro, 473-A.

COSTUREIRA-INTERNA — Precisa-se com prática para vestidos finos de senhoras. Fone 236-5551. Rua Bolivar, 116 apt. 104.

COSTUREIRA ou ajudante bem adiantada precisa-se três, Rua Correa Dutra 32 sob.

COSTUREIRA — Precisa-se c/ bastante prática de fábrica de roupa à Rua Assupá 41 Olaria. Saltar em frente a Escola Marinha Mercante.

PRECISA-SE de um calceiro que tenha prática em consertos. Av. Copacabana, 750 ap. 710.

PRECISA-SE fechadeira de camisas com muita prática de máquina Overlock. Rua da Alfandega, 285. Sr. Hermilo.

BARBEIROS — MANIC.

BARBEIRO precisa-se para efetivo ou sábado paga-se ordenado ou comissão na Rua Tenente Araquém Batista 353.

CABELEIREIRAS — Precisa-se c/ bastante competência p/salão de fina clientela. Av. Ataulfo de Paiva 517-B. Leblon, Tel. 227-7576.

MANICURE — Para homens precisa-se boa aparencia, Rua Adolfo Bergamini, 380, Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de ajudante de cabeleireiro. Av. N. S. de Copacabana 1 095/203.

PRECISA-SE 2 barbeiros para sexta e sábado. Avenida Miriti n. 1411, prox. Est. V. de Carvalho, Vila da Penha. Elias.

SAPATEIROS

PRECISA-SE de montador para obras esportes de senhoras R. Conselheiro Galvão, 424, Madureira.

SAPATEIRO — Precisa-se de pespontador de casa. Av. dos Democráticos 635.

SAPATEIRO MONTADOR — Rua 24 de Maio 29 gp 7. Atende-se aos sábados. S. Francisco Xavier.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

CASA DE SAUDE na Tijuca precisa de môça de 25 a 30 anos, c| prática de enfermagem. Devendo morar no emprêgo. R. Conde de Bonfim 497 depois de 9 hs.

ENFERMEIRA — Môça educada oferece-se para cuidar de doente. Av. Copacabana, 1241|528 6.a a domingo, sábado pelo telefone 246-4000 R. 64 Jesus.

MOÇA — Auxiliar de enfermagem c| diploma, precisa-se para Casa de Saúde na Tijuca. Horário a combinar. R. Conde de Bonfim, 497 depois de 9 hs.

AGENCIADORES

VIDA EM GRUPO
ACIDENTES PESSOAIS
COLETIVO

— Necessitamos de elementos com boa aparência.
— Não é necessário experiência anterior.
— Nível ginasial.

Apresentar-se das 15,00 às 17,00 horas à **AV. PRESIDENTE VARGAS, 417-A — 15.º ANDAR** (P

MECÂNICOS DE LINOTIPOS

Precisamos com prática comprovada:

SALÁRIO COMPENSADOR
REFEIÇÃO NO LOCAL
ADMISSÃO IMEDIATA
BOM AMBIENTE DE TRABALHO

Os candidatos deverão possuir comprovante do nível escolar médio-ginasial completo ou cursos profissionais correspondentes. — Apresentar-se à Av. R. Branco, 110 — 1.º and. Recrutamento e Seleção, munidos de documentos profissionais e 1 foto 3x4. (P

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

COZINHEIRA competente perita em servir comercial só almoço. Santa Luzia 405 sala 30 5.º andar. Centro.

CONFEITEIRO, precisa-se. tratar até 13 horas. Rua do Mercado 13.

COPEIRA precisa-se com prática para pensão Rua da Alfândega, 187.

COZINHEIRO e copeiro oferecem-se para jantares, festas e recepções em casas de tratamento. Podemos viajar. Fone 243-3377 — Recados.

COZINHEIRA precisa-se Rua Haddock Lôbo 100 Estácio.

COZINHEIRA c/ prática de salgadinhos. Precisa-se, Ver Av. 28 de Setembro 185 — Vila Isabel.

COPEIRA para pensão — Precisa-se com prática à Rua Bela, 1149, casa 1 — São Cristóvão.

GARÇONETE — Precisa-se de duas e uma cozinheira com pratica a Estrada dos Bandeirantes n.º 643 perto do Largo da Taquara — Folgas aos domingos.

EMPREGADO com pratica de bar documentação em dia. Av. Presidente Vargas, 427-D. Caxias.

GARÇONETE — Para restaurante. Precisa-se para o Clube de Regatas Flamengo. Sede da Gávea.

MOÇA com prática café lanchonete Tratar Alfândega 172.

PRECISA-SE de moça para lanchonete com pratica de cozinha — Av. Geremario Dantas, 152-A — Jacarepaguá.

PRECISA-SE de um lavador de pratos para pensão. Rua do Riachuelo 193 sobrado.

PRECISA-SE de garção à Praça Cruz Vermelha n. 36.

PRECISA-SE 1 copeiro com prática de lancheiro, Pça. da República, 84.

PRECISA-SE de cozinheira e uma ajudante de garçonete c| prática de pensão e restaurante. R. dos Inválidos, 174.

PRECISA-SE de cozinheira para bar c/ prática de salgadinhos à Rua Barata Ribeiro n.º 559-B.

PRECISA-SE de uma cozinheira com prática de lanchonete na Rua Desembargador Isidro n.º 10 Loja A — Tijuca.

PRECISA-SE de um empregado ou uma empregada para Botequim com prática de fazer salgadinhos e ajudar na copa na Rua Bento Lisboa n.º 184 Loja 1.

PRECISA-SE de uma moça para cafezinho c| bastante pratica. Se apresentar Av. Paulo de Frontin 516-H depois das 8 horas.

PRECISA-SE de um copeiro com bastante pratica de lanchonete, se apresentar Avenida Paulo de Frontin, 516-H depois das 8 horas.

PRECISA-SE de copeiros com pratica de lanchonete, Av. Prado Junior, 160.

PRECISA-SE de cozinheiro com pratica de lanches — Av. Prado Junior, 160.

PRECISA-SE uma môça ou senhora, que saiba cozinhar, para ajudar em cozinha Macrobiótica, Rua Santana, 76.

PRECISA-SE cozinheira c/prática lanchonete. Rua Haddock Lobo 336-A.

PRECISA-SE — Cozinheiro(a) para Hotel fora do Rio. Tratar: Santa Clara 26|1002.

CHOFERES

MOTORISTA — Precisa-se de 40 a 50 anos com bastante prática de direção e tratamento do carro. Tel. 222-3344.

MOTORISTA: Emprêsa de transportes precisa com prática em serviços de coletas e entregas mercadorias. Tratar Rua São Januário 1057. Sr. Reis.

MOTORISTA — TAXI idade 38 a 50 anos, casado, cart. 5 anos. Tel. 227-1759.

MOTORISTA — Preciso c/ prática p/ serviço de ambulância. Tratar à Rua São Francisco Xavier, 371 das 8 às 11hs.

OFERECE-SE motorista profissional — Dá-se fiança de um milhão de cruzeiros novos e ótimas referências — T. 245-6762.

PRECISA-SE de motorista com prática para pequenas entregas. Rua do Resende nº 60. Sr. Cavalcante.

MECÂNICOS E LANT.

ELETRICISTA de automóveis precisa-se de um com bastante competência para trabalhar por conta própria é necessário ter tôdas ferramentas. Tratar Estrada Vicente de Carvalho n.º 1553-A — Sr. Júlio.

ELETRICISTA de automóveis precisa-se 100% especializado. Rua Almirante Cocrane 137 Tijuca.

ELETRICISTA — Precisa-se com bastante pratica e que saiba colocar acessórios Volkswagen. Rua Viana Drumond, 17.

MECANICO — Precisa-se com pratica para empresa de transportes (caminhões). Rua Diogo de Vasconcelos 98. Ponto final do ônibus 900, Manguinhos.

MECANICO VOLKSWAGEN. — Admitimos profissional competente. SIMAL — Revendedor autorizado Volkswagen — Rua Barão de Mesquita, 777.

MECANICO precisa-se para trabalhar por conta própria. Rua Maria Rodrigues 183. Olaria.

MECANICO p/ automóveis, Precisa c/ longa prática geral. Rua Bom Pastor, 508 — Tijuca.

MECANICO de automoveis americano, competente c/ferramentos paga-se bem. R. 24 de Maio, 265.

MECANICO Volks completo precisa-se Auto Gamboa. Rua Sacadura Cabral 91 para trabalhar hoje mesmo.

DIVERSOS

AMBOS OS SEXOS — Estamos selecionando pessoal para iniciação de carreira artística, cinema, teatro, desfile etc. Insc. Rua Alvaro Alvim, 48|601.

AÇOUGUE precisa rapaz que saiba desossar. Rua Cardoso Morais 279-A.

CONSERVADOR de elevadores — Precisa-se paga-se bem — Rua Fonseca Teles, 8.

FAXINEIRO — Oferece-se branco prático fiel diarista ou efetivo 43-0092.

JARDINEIRO biscateiro — Oferece-se para reformas e limpezas em geral de jardim. Tel. 248-8455. Chamar Sr. Silva.

LAVADORES de automoveis, precisa-se de bons c/pratica, apresentar-se c| documentos a Rua General Roca, 598 Pr. Saens Pena, Tratar das 7 as 11 horas.

MOCAS e SENHORAS Ganhe ótimas comissões trabalhando em sua própria residência Informações: — Tel 229-6013 das 9 às 12 hs Das 15 às 18 hs Sr Silva.

PRECISA-SE de rapazes maiores com diploma de curso primario, para serviços de entregas. Apresentar-se a Rua Marechal Floriano n. 720 — D. Caxias.

PRECISA-SE de um colocador de moldura de gesso. Paga-se bem a Rua Candido Benicio n.º 319-D. Lgo. do Campinho.

PRECISA-SE de mecânicos e pintores de refrigeração. Rua Frei Caneca n. 17.

PRECISA-SE de menores para entrega de correspondência. Tratar Rua do Matoso, 34, sob., depois das 9 horas.

PADARIA precisa de um confeiteiro com prática. Rua Humaitá n. 34 — Botafogo.

Marceneiros Carpinteiros

Bons, precisam-se à Rua dos Romeiros, 165, Penha — Paga-se bem. Tratar no local.

Mecânicos e pintores

DE AUTOMOVEIS AUTOBRAS S|A

Precisa de bons que tenham anotado na Carteira Profissional o exercício da profissão — Apresentar-se na Rua Voluntários da Pátria, 323 — Botafogo

Notista

Precisamos, firme em cálculos e com boa letra. Tratar somente no dia 21 (sábado) na parte da manhã — Rua Turiba, 300 — Colégio.

Operador Olivetti

(Ambos os sexos)

Precisa-se, para modêlo Audit 302. Idade máxima 35 anos — Tratar na Secretaria Ven. Ordem da Penitência. — Largo da Carioca, 5 — Das 9 às 11 e das 13 às 18 horas. (P

Técnico em contabilidade

Precisa-se com bastante prática em classificação, balancete e escrituração mecanizada — (Audit. 513). Dâmos preferência a quem saiba operar. Tratar na Av. Churchill, 94, 6.º andar — Sr. Miranda.

Encarregado para obras

Procura-se, em concreto armado, com experiência em fundações de ponte e obras portuárias, para trabalhar na Amazônia. Cartas de próprio punho com Curriculum, fotografia e pretensão salarial, para a portaria dêste Jornal, sob o número 322 546.

Globo Ind. Com. Artigos Esportivos Ltda.

Bolas Esportivas Oficiais "Globo e Cancha"

PRECISA DE VENDEDORES

Rua Noronha Santos, 163, 1.º e 2.º andares, Estácio — Da. Ruth.

Garagista

Precisa-se de garagista. Apresentar-se na Av. Rui Barbosa n.º 350, munidos de documentos. Procurar Sr. Cloves. (P

Môças e rapazes

Com menos de 25 anos, podendo viajar para os Estados Unidos, Pôrto Rico e Europa. Retornando após comissão normal de NCr$ 400,00 semanal, falando inglês fluente. Entrevista com Sr. Burton pelo tel. 257-1840.

Operadores de máquinas

Emprêsa de terraplenagem precisa de operadores de trator D8H, Moto Niveladora e Pá Mecânica, p| trabalhar em Nova Friburgo. Exigimos prática comprovada em Carteira. Tratar à Praça Pio X n.º 99 — 9.º andar — Rio.

Vendedor de piso vitrificado

Necessitamos de pessoa relacionada junto a Depósitos de Materiais de Construção, Engenheiros e Construtoras.

Carta para CERÂMICA CALIFÓRNIA LTDA. Rua José Monteiro, 212 — São Paulo, Estado de São Paulo, Tel. 92-7777. (P

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Recém-formado, prática forense. Oferece mediante contrato a casas e firmas comerciais. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o n.º 321471.

ADVOCACIA — Causas cíveis, trabalhistas e criminais. Legalização de firmas. Av. Rio Branco, 9 s/104 de 9 às 14 hs.

DENTISTA aposentado oferece montar consultorio e telefone para trabalhar em associação ou similar. Tel. 243-2593, 246-0539.

FARMACEUTICO — Qui req. no G.B. e Rio, dá ass. nome (1 salar.) Menos farmacias. R. Almte. Guilhen 141 ap. 301 — Leblon.

MEDICOS — Precisa-se Clinica Geral — Pediatria e uma Ginecologista — Horario reduzido a combinar — Informações — Fone — Catel 92-2010.

PRECISA-SE com pratica em arquitetura e cronogramas. Salario em aberto. Av. 13 de Maio n.º 41, 16.º andar, Centro.

VENDE-SE equipamento consultorio dentario. Ver tratar Praça Onze 390-sb, Base 4 milhões. Telefone 43-2593.

Clubes

SIRIO — I Encontro da Cultura, hoje, às 21 horas, com a presença de vários escritores. Amanhã, no concurso de Miss Guanabara, o Sírio estará representado pela Srta. Suraia Kfuri.

UMUARAMA — Boate Psychodelic Night, hoje, das 22 às 2 horas.

CLUBE NAVAL — Festa junina, amanhã, das 17 à 1 hora da manhã. Pescaria, boliche, comidas típicas, queima de fogos e iê-iê-iê com o conjunto Os Panks. O clube estará fechado amanhã e só abrirá para a festa.

TIJUCA T. C. — Baile de gala amanhã pelo 54.º aniversário do clube. As 21 horas. Orquestra de Ed Maciel. Traje de gala. Haverá também o show Em Tempo de Samba, de Haroldo Costa. Com as Irmãs Marinho, Paulo Marques, Neide Mariarosa e passistas. Reservas de mesas na gerência. O Teatro voltará a se apresentar no último sábado de junho com uma peça infantil. As reuniões são às quartas-feiras, às 20h30m.

FLAMENGO — Noite de Seresta, hoje, às 23 horas, no restaurante da Gávea.

GRAJAU C. C. — Festa junina amanhã, às 20 horas. Barraquinhas, pratos típicos e o conjunto De Miranda. O Curso de Maquilagem de Helena Rubinstein está com as inscrições abertas. E' gratuito.

RADAR — Boate-Show, hoje, das 22 às 3 horas. Com uma atração do programa A Grande Chance. Jantar à la Carte.

CASA DO MINHO — As festas juninas serão aos domingos. Bacalhau na brasa e caldo verde à moda de Braga. Das 17 às 23 horas.

CASA DAS BEIRAS — O lançamento da revista Onda, por motivo de fôrça maior, foi adiado para êsse mês.

CASA DE LAFÕES — O Grupo Folclórico João Ramalho irá amanhã para Cambuquira a convite da Casa de Portugal de lá. Reservas na Secretaria. Tomará parte nas festas do Mês de Portugal.

BANDA DE PORTUGAL — Baile Show com atrações, hoje, às 22 horas. As festas juninas da banda serão nos dias 22 e 29.

SÃO CRISTÓVÃO IMPERIAL — Jôgo de hoje (Amadores): CSCI x A. A. 30 de Maio. Às 20h 30m.

DEMOCRATICOS — Os Onomos, hoje, das 21 às 2 horas. Variedades musicais.

BARRA DA TIJUCA C. C. — A Noite é Nossa, hoje, às 22 horas. Com conjunto.

SOCIAL RAMOS CLUBE — Curso de Corte e Costura Art-Cort. Sem Mestre. Inscrições com a Professôra Nira ou pelo tel.: 230-8444.

CASCADURA T. C. — Futebol de Salão, às 20 30m, hoje: Bandeirantes x CTC (amadores) (Q. dos adversários). Amanhã, das 23 às 4 horas, Arraial do Coronel Mainhes. Melado, quentão e o conjunto de Joni Mazza. Traje caipira ou esporte.

ATLAS A. C. — Para pertencer aos seresteiros do Atlas falar com os Srs. Paulo, Osvaldo ou Dr. Jaci. Futebol de Salão, hoje, às 23 horas.

SAMPAIO A. C. — Boate Bangalow, hoje, das 22 às 2 horas. Traje esporte. Amanhã, festa da Escola Santo Antônio, das 16 às 19 horas.

CIRCULO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA VILA — Ed Lincoln e Sérgio Norberto, hoje, das 22 às 5 horas. Gilmony, amanhã, das 23 às 4 horas.

MINERVA — São Pedro no Minerva, dia 28, às 23 horas. Orquestra Simbora. Quadrilha. Traje caipira ou esporte.

VALQUEIRE T. C. — Festa Junina com The Fevers, dia 28, das 23 às 3 horas. Traje esporte ou caipira.

As festas e bailes de seu clube devem ser comunicadas com antecedência ao JB. Avenida Rio Branco n. 110 — ZC-21.

Trabalho

DIVERSÕES — O Delegado Regional do Trabalho, na Guanabara, Sr. João Mário de Medeiros, organizou uma turma especial de fiscalização destinada a exercer sua atividade, especificamente, nos estabelecimentos de espetáculos e diversões públicas. A turma, dirigida por um inspetor de trabalho, assessorado por quatro assistentes sindicais, já começou a agir, obtendo os primeiros resultados. O Sindicato dos Artistas já teve oportunidade de se pronunciar, reconhecendo os méritos e êxitos da turma especial de fiscalização, que tem de trabalhar, à noite, visitando boates, teatros, cinemas e outras emprêsas congêneres. O Delegado Regional do Trabalho explicou que a missão específica da turma especial consiste em fiscalizar o fiel cumprimento da Portaria 398/68, que disciplina a atividade dos artistas. Ressaltou que, até agora, aquêle instrumento não vinha merecendo a devida atenção, inclusive, pelo fato de que se fazia necessário um tipo de trabalho especial, à noite, fora do horário normal de funcionamento das repartições públicas.

EXIBIDORAS — A Delegacia Regional do Trabalho, na Guanabara, marcou para às 15 horas do próximo dia 20, a realização de mesa-redonda, quando serão discutidas as bases do acôrdo salarial dos empregados em emprêsas exibidoras cinematográficas. A reunião foi solicitada atendendo ao pedido formulado pelo Sindicato dos Empregados em Emprêsas Teatrais do Estado da Guanabara.

METALÚRGICA — O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico da Guanabara solicitou ao Delegado Regional do Trabalho a convocação de mesa-redonda, com a presença de representantes da emprêsa metalúrgica [illegible], para que sejam encontradas possíveis soluções para o que o solicitante considera problemas de caráter legal. A reunião será marcada ainda esta semana.

ARMAZENADOR — A Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador pediu à Delegacia Regional do Trabalho, na Guanabara, que convoque o Sindicato dos Trapiches e Armazéns Gerais do Estado para uma mesa-redonda, na qual serão discutidos os têrmos do acôrdo salarial da categoria. A DRT está esperando que o Departamento Nacional de Salário se pronuncie, para marcar a reunião.

CONSTRUÇÃO — Os trabalhadores na indústria da construção e mobiliário no Estado do Paraná, exceto União da Vitória, têm direito ao aumento de 23%, a partir do dia 1º dêste mês. Os trabalhadores, integrantes da mesma categoria profissional, em União da Vitória, naquele Estado, têm direito a aumento de 21%, a partir do dia 1º dêste mês. Informação prestada pelo Departamento Nacional de Salário.

FUNERAL — O pagamento das despesas com o sepultamento de segurados do INPS é indenizado até o limite de dois salários-mínimos. Quando o executor do funeral fôr dependente do segurado falecido, então o valor do auxílio-funeral será realmente de dois salários-mínimos, não importando as despesas terem sido inferiores. Informação do Serviço de Imprensa da Assessoria de Relações Públicas do INPS, para esclarecimento do segurado da Previdência Social: O segurado com 60 anos, do sexo feminino, e 65 anos, do sexo masculino, poderá requerer Aposentadoria por Velhice, desde que haja contribuído durante sessenta meses. Esse tipo de benefício não exige exames médicos periódicos.

Falecimentos

Faleceram e foram sepultados ontem, segundo informaram os cemitérios do Rio e o Departamento Funerário da Santa Casa da Misericórdia:

São Francisco Xavier — Armando Currais Caamaño, às 17h; Noêmia Guimarães da Costa, às 17h; João Alcides Ramos, às 17h; Márcio Viana da Silva, às 14h; Márcio Antônio Barbosa, às 14h; Humberto P. dos Santos, às 15h; Inês Berta Viana, às 16h; Luís A. S. Pinto, às 11h; Margarida Gatti, às 16h; Jorge Macoulc, às 16h; Zilda Godinho Seixal, às 10h; Carmem Santos, às 10h; Corina Hardman Araújo, às 10h; Nalatia Maria Leite, às 17h.

São João Batista — Vanete Fernandes da Silva, às 9h; Fanir de Barros Pinto, às 17h; Ana Augusta de Morais, às 17h; Agnaldo V. da Fonseca, às 16h; Maria Emília do Nascimento, às 16h; Maria Carolina de Jesus, às 12h; Maria J. S. Ribeiro, às 16h; Genon de Lima, às 17h; Sala Felice Felipo, às 17h.

Realengo — Luci do Nascimento, às 16h; Jorge dos Santos Marques, às 16h.

Catumbi — Valdir Gonçalves, às 10h.

Sepultados anteontem no Rio:

São Francisco Xavier — Augusto de Freitas, às 17 horas; Ana Fernandes de Sales, às 17 horas; Eda Turano Goulart, às 17 horas; Teresinha da Silva, às 17 horas; Carmelita de Andrade Ferreira, às 13 horas; Carlos de Bonfim Gaspar, às 15 horas; João Vargas de Oliveira, às 16 horas; Ernesto Caldas, às 17 horas; Lucimar de Oliveira Soares, às 9 horas; Euclides Ferreira da Silva, às 17 horas; Maria da Conceição de Oliveira, às 17 horas; Pedro Esch, às 9 horas; Sidônio de Oliveira, às 17 horas; Noêmia do Nascimento, às 10 horas; Jorge Kossavski, às 17 horas; Maria do Carmo Barbosa Laudot, às 17 horas; Leopoldina Fernandes da Silva, às 17 horas.

São João Batista — Maria Antonieta Henriques da Cunha, às 17 horas; Delfim Jorge, às 16 horas; Carlos Medrado, às 9 horas; Elvira Holanda Ferreira, às 15 horas; Nair Vinhas de Azevedo Silva, às 16 horas; Demétria da Conceição, às 10h; Hilda Pinto da Silva, às 11 horas; Eva Palfery de Oliveira, às 11 horas; Severino Teixeira Álvares, às 11 horas; Maria do Carmo Barros, às 16 horas; João Xavier, às 14 horas.

● NOTA

Faleceu anteontem, aos 60 anos de idade, o **Professor Tarso Coimbra**, assessor do Ministro de Educação e Cultura e diretor do COPROC (Curso para Socorristas de Hospitais). Diretor do Curso de Defesa Civil do Ministério de Educação. Deixou viúva a Sra. América Figueiredo Coimbra e uma filha, Maria Lúcia Figueiredo Coimbra. O sepultamento foi ontem, às 10h. O féretro saiu da cabela A, do cemitério do Catumbi, para a mesma necrópole.

Comunicações, notícias de falecimentos, sepultamentos e missas fúnebres devem ser enviadas para as colunas Falecimentos e Missas do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco n.º 110 — Sobreloja.

Missas

Missas fúnebres que serão celebradas hoje no Rio:

● 7.º DIA

Maria Eulália Darrigue de Faro, às 12h, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua Primeiro de Março.

Irene de Texada, às 11h, na capela de Santa Teresa do Palácio Guanabara.

Rosalina Angélica da Costa Pereira, às 11h, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco.

Antônio Moura Costa Filho, às 9h, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, na Rua Sete de Setembro.

Dr. Armando Fajardo, às 11h, no altar-mor da igreja da Candelária, na Praça Pio X.

Alexandre Herculano da Rocha, às 9h30m, na igreja do Convento do Carmo, no Largo da Lapa.

Ella Darrigue de Faro, às 12h, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Dr. Rui Acioli Tenório, às 11h30m, no altar-mor da igreja da Nossa Senhora do Carmo.

Juventina dos Santos Fonseca, às 11h30m, na igreja da Candelária.

Salvatore Leone, às 10h30m, na igreja do Carmo.

Carlos Navarro de Andrade, às 10h30m, na igreja da Candelária.

Leolinda Prata Santos, às 9h, na igreja de São Sebastião, na Rua Haddock Lôbo.

Francisco José da Costa, às 9h30m, na igreja de São Francisco de Paula.

Luís Costantim, às 9h30m, na igreja dos Sagrados Corações, na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca.

Oscar Alen, às 9h30m, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro.

Felice Francesco Panela, às 10h, no altar de Nossa Senhora das Dores, na igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Consuelo Azevedo Marques, às 9h, na igreja da Candelária.

Iza Ferdinand Jordão, às 10h, na igreja da Candelária.

● ANO

Adelmar Tavares, sexto aniversário de falecimento, às 10h, na igreja do Carmo.

Franco Pieranti, às 9h30m, na igreja de São Paulo Apóstolo.

Josefa Estarque, primeiro ano, às 9h, na igreja de São Pedro, na Av. Paulo de Frontin.

● MÊS

José Castela, sexto mês, às 10h, na igreja do Santíssimo Sacramento, na Av. Passos.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO 63 verde claro 2.000 saldo a combinar até 24 meses Rua Deputado Soares Filho 387 Tijuca.

AERO 63 — Superequipado, pórola, estofamento de Courvin. Ent. 1.200,00 restante em 24 meses, juros atualizados, aceito troca. Av. Teixeira de Castro nº 206. Tel. 230-0758.

AERO — Tenho dois VM 66 outro 65 único dono equipados — Vendo um facil. R. Bispo, 47. . .

AERO 66 ult. serie 2 lindas côres, suspensão ferreiro. O mais nôvo da GB, único dono troco facilito, Rua Barão de Mesquita, 174-C.

AERO 65 — Excepcional, equip., todo 100%, 2 300, saldo em 24 meses. R. Almte. Cochrane, 173. Tel.: 254-4923 (até 22h).

AERO — 62, 63, 65, 66 Volks 64 revisados e equipados. Ent. a partir de 1.300, rest. 24 meses. Ent. parcelada. Aceito troca. Rua Matriz, 26 Botafogo. Tels. 226-1390 e 226-3793. Até 21 hs.

AERO 63 — Impecável, máq., pintura, forr. 1 700, saldo em 24 meses. Rua Almte. Cochrane, 173. Tel.: 254-4923 (até 22h).

AERO WILLYS 67 — Modêlo 3 000 rádio, capas vulcan. Ar condicionado, etc. Super novo. Financiamos p/ nova tabela. Telefone: 226-6834.

AERO WILLYS 63, DKW sedan 63, Dauphine 62, todos em excelentes condições. Revisados e equipados. Rua Barão de Mesquita 174-B.

AERO 63 Motor Nôvo Est geral excelente Entr. 1 500, Saldo até 24 meses R. Carolina Méier, 40 Méier.

AERO WILLYS — ITAMARATY — Financiamento rápido e melhores taxas até 24 meses, venha conversar conosco Avenida Rio Branco, 114 — Grupo 83.

ATENÇÃO! A Nova Texas colaborando com o Govêrno que pede redução nas taxas de juros, resolveu acabar com os juros — Agora o seu Esplanada, Regente, GTX ou Caminhão Dodge em 15 meses sem juros, e também com planos de financiamento completamente ajustáveis ao desejo de cada comprador até 30 meses. Av. Mal. Rondon, 539 — Est. S. F. Xavier.

AERO 66, 65, 64, 63 — Estado de novos revisados, unicos donos equipados, aceitamos troca e facilit. Haddock Lobo 335-A.

AERO WILLYS 64. Vendo NCr$ 6 000 com NCr$ 4 000 e restante a combinar. Conde de Laje 22| 602. Fone 96-0109 — Falar c| Sr. Francimor.

AERO WILLYS 65 superequipado, rádio alemão etc. lindo carro, aceito troca e financio. Rua São Francisco Xavier n. 400. Tel. . . . 248-5476.

AERO WILLYS 66 único dono em impecável estado de conservação, aceito troca e financio. Rua São Francisco Xavier n. 400. Tel. . . . 248-5476.

AERO 63 — Lindo carro, todo revisado e equipado. Qualquer ent. saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8009.

AERO WILLYS, Itamaraty, Rural e Jeep 1969 — Pronta entrega. Pequena entrada e saldo em até 24 meses. Juros mais baixos, instrução Banco Central. — Tratar Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616 e Rua Mariz e Barros, 824.

AERO 67 — Novo. Equipado e revisado. Entrada 2.500, saldo em 2 anos. Rua Conde de Bonfim, 160 — Tijuca.

AERO 1963. Bom est. base 5 200. Aceito of. troco. R. João Rodrigues 32 C-3 São Francisco Xavier lado Ana Néri.

AERO 1966 est. 0 km equip. troco ou fac. c| 3 000 ent. saldo até 24 meses. R. C. Bonfim 577-A tel.: 258-3822.

AERO WILLYS 60 toda experiência, pneus novos. Tel. 246-5527.

AERO 62 — Superequip. em impecavel est. de conservação a toda prova à vista troco e fac. c/ 2 400 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 — Maracanã. Tel. 228-6839.

AERO WILLYS 65, 4 marchas, apenas 7 100 c| radio, garras. Somente a vista, motivo viagem. Tratar c| Sr. Guerra. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

AERO 67 — Superequip. interior prêto rádio Becker. Troco financio ou vendo. Tel. 222-4022.

AERO WILLYS 1965 — Vendo a vista ou financiado equipadíssimo azul claro entrada 3.500 — Rua Afonso Pena, 66-B. Tel. 228-6540.

AERO WILLYS 1966 — Unico dono vende a vista ou financiado c| 4.500. Aceito troca — Rua Afonso Pena, 65-B, Tijuca.

AERO WILLYS 1965 ultima serie 5 marchas novinho troco e facilito 24 meses — Ver Largo da Gloria 32-A — RIO-CAP.

AERO 63 — equip. radio, tranca cinapa. Ent. 1.700, saldo até 24 meses. Lavradio, 206-B — Tel. 242-0201.

AERO 63 — Equipado excelente estado troco fac. 1 800 rest. 24 meses. R. 24 Maio, 316-M. Tel. 228-5085.

AEROS 65, 66, 7 950 e 8 950, superequipado, rev., lic., seg., estado geral impecaveis, troco, facilito c| pequena ent. s|até 24 meses. Rua Capitão Felix, mercado, loja 21 de frente.

AERO WILLYS 66 c| rádio, calhas e garras — 2 200, saldo longo prazo. Ver Mariz e Barros, 824. Sr. Ernesto.

AERO WILLYS 1964 troco em Kombi nova ou camionete Chevrolet. Tratar Rua Gal. Espírito Santo Cardoso n. 326 Tijuca.

AERO 65 — Superequipado o mais lindo. Vdo. ou troco, financio parte, rest. comb. Av. Suburbana 8414 — Piedade.

AERO 61 — Verde metalizado a vista 2 800. Rua Eng.º Mario de Carvalho, 135. Vicente de Carvalho.

AERO 65 — 64 — 63 — 62 — Novíssimos equipados vendo troco facilito. Av. Suburbana 9932 — Cascadura.

AUSTIN 49A 40 lindo carro NCr$ 1.200,00 — Av. 28 de Setembro, 189 — 248-8181.

AERO WILLYS 64 muito equipado unico dono troco e financio em 24 meses Rua São Francisco Xavier n.º 400 tel. 248-5476.

AERO-WILLYS 66 pouco rodado. Vendo ou troco por Volks 60 61. Urgente. Rua Honório Bicalho n. 196 — Tel. 230-2503.

AERO WILLYS 64 e 65, ambos 100%. R. Sousa Barros, 15, Engenho Nôvo. Facilito com . . . . 1 700,00 e aceito troca.

AUTOMOVEIS MERCURY 53 mecanico 2 P. 800 ent. 120 p|mês. Chevrolet 50 4P. 800 ent. 130 p| mês. Buick 49 mecânico 650 à vista. R. Petrocochino, 59. V. Isabel.

AERO 1965 — 5 marchas, cor azul clara, o mais novo da GB, tanto em pintura como em máquina, vendo com NCr$ 4 000,00 de entrada e 18 prestações de NCr$ 502,00 mensais. Ver e tratar com Sr. Araújo. Rua Barão de Mesquita, 643, c/ 14. Telefone 58-7866.

AERO 63 — Equipado, revisado, mecânica a tôda prova. Vendo, troco, facilito c| 1 800,00, saldo a combinar. Rua 24 de Maio, 254. Tel.: 248-0987.

AERO WILLYS 63 — Superequipado. Rádio motorolo todo estofado Courvin, suspensão João Ferreira, 5 pneus novos etc. Ent. 3 500, saldo prest. 301. Dr. Roberto. R. Figueira de Melo, 395-D. Tel. 254-0468. 12 às 18 hs.

AERO 61 côr vermelhinha, estado de nôvo, bonito, sem batidas, máquina nova. R. S. Luís Gonzaga, 341. T. 228-177.

AERO WILLYS 60, precisando pequenos reparos lataria e pintura. 3 560 a vista. Não aceito oferta. Tratar c| Sr. Amilton Pedro. Rua Visconde de Cairu, 75 — Telefone 248-0616.

AERO WILLYS FORD 69 OK — Pronta entrega. Vendemos c| 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL — Revendedor Willys — Rua General Polidoro 81. Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41 — Tel. 227-6340.

AERO 66 estado de novo vendemos com entrada a partir de 3 000 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor, já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel. 246-0831 e Francisco Otaviano, 41. Tel. 227-6340.

AERO 65 diversas côres vendemos com entrada a partir de 2 000 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel.: 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel: 227-6340.

AERO 67 estado de novo, vendemos com entrada a partir de 4 000 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41 — Telefone 227-6340.

AERO WILLIS 62, 64 e Itamaraty 66 — 1 290,00 ou menos, novíssimos. Rest. a comb. Trocamos. R. Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

AERO WILLYS 61, 63 e 64 — . . 1 190,00 v. côres, equips. Saldo a comb. Troco. R. Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

AERO WILLYS 63 — Equip. revis. troco e fin. até 24 m. Av. Augusto Severo, 292-A|B. Tel. 252-7937 e 252-8484.

AERO WILLYS 65 — Equip. troco facil. até 24 meses. Av. Braz de Pina 274 após 10 horas.

AERO 64, 65 — Lindos autos, revisados, equip. emplac. licen. seg. RC. sem mais despesas, apenas 2 000,00 de entrada restante a combinar na Tethiana Ernane Cardoso 220-A — Cascadura.

AUTOMOVEIS a prazo sem fiador Aero Willys 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 67; Itamarati 66 e 67; Volkswagen 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69; DKW Vemag 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67; Dauphine 60 e 61; Gordini 62, 63, 64 e 65; Jeep 60 e 61; Kombi 60, 61, 62, 63 e 65; Simca Chambord 61, 62 e 63; Esplanada 67 e 68; Taxis Gordini 63 e 64; e muitos outros c| entr. a partir de 650,00. Trocamos p| qualquer marca ou ano. Saldo a comb. R. Mariz e Barros, 72 e 821; e Rua Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

AERO 64, 65 e 66, excelentes e revisados. Financiamento a combinar. R. Barão de Mesquita n.º 1 079. Dia todo. Aceito troca.

AERO 62 — Equipado, revisado, a tôda prova, vendo, troco, facilito com 1 500,00, saldo a combinar. Rua 24 de Maio 254. Telefone 248-0987. Est. próprio.

AERO 63 todo reformado jóia só para quem tem bom gôsto. Troco facilito São Luiz Gonzaga 2233. Tel. 234-3925.

AUTOS CHRYSLER — Esplanada, Regente, GTX (zero km, várias côres). As melhores cond. até sem entr., s| juros e até 30 meses! Troca-se (qualq. marca). Ver para crer. Av. Atlântica esq. R. Djalma Ulrich (Pôsto 5). Nova Texas. Até 21 horas.

AERO 65 — Particular vende em ótimo estado, 5 marchas, equipado, cinza grafite, apenas 36 mil km rodados. Rua Leopoldo Miguez, 37 ap. 501.

AERO 62, 64, 66, excelente estado, revisados, qualquer prova. Ent. desde 1 200, saldo 24 meses. Troco ou a vista. R. 24 Maio, 316-Q. Tel. 248-2701.

AERO 65 e 66, rev., equipados, 100%, financ. c/ 2 000 de entr. saldo até 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. 261-3407.

AERO 64. Bom estado, vendo ou troco carro nacional, financio até 24 meses. Av. Suburbana n.º 9942.

AERO WILLYS 66 — Otimo estado, equipado, facil. c/ 2 000. Vendo, troco, Av. Mem de Sá, 173. — Tel.: 222-9073.

AERO 64 — Branco — Mecanica excelente, c/ capas de vulcron e rádio — Troco e facilito c/ 2 000, saldo 330 mensais, pela nova taxa de c. d. mais baixa. Rua Camerino, 81. Tel. 243-8393.

AERO 62 — Super conservado — Mecanica excelente. Troco e facilito com 1 500 saldo 264 mensais pela nova taxa de c. d. mais baixa. Rua Camerino 81. Tel. . . 243-8893.

AERO 64, equipado, excelente. Fac. c| 1.400. Saldo até 24 meses. Trocamos. R. 24 de Maio, 19 T. 228-7512. Entrega imediata.

AERO 63, equipado, excelente. Fac. c| 1.200. Trocamos. Entrega imediata. R. 24 de Maio, 19 T. 228-7512. Entrega imediata.

AERO 65, 5 marchas, equipado, excelente. Fac. c| 1.700. Saldo até 24 meses. Trocamos. R. 24 de Maio, 19 T. 228-7512. Entrega no ato.

AERO 68, pouco rodado, equipado, lindo. Fac. c| 3.500. Saldo até 24 meses. Trocamos R. 24 de Maio. 19. T. 228-7512.

AUTOMOVEIS — Compro, pago a vista — Kombi — Volkswagen — Rural — DKW — Pago justo valor. Rua Riachuelo, 48-A. Tel. 45-6595 — 22-0062. (B

AERO 67 — Superequip. em est. de novo sujeito a toda prova à vista troco e fac. c/ 4 800 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Telefone 228-6839.

AUTOMOVEIS — Volks 68 — Rural 66 — Vemaguet 67 — Gordini 66 — Troco, facilito 24 meses. Revisados — Rua Riachuelo 48-A — Colorado. (B

AERO WILLYS — Azul, equipado, revisado. Facilito c| 1 800 de entrada, saldo até 24 meses. Aceito troca. Rua Humaitá, 68. Tel. 246-0949.

AERO WILLYS 66 — Otimo estado, pouco rodado, carro para pessoa exigente. Fac. c| 3 000 de entrada, saldo até 24 meses. Ac. troca. Rua Humaitá, 68. Telefone 246-0949.

AERO 60 e 67 — Impec. est. cons. Vendo, troco, fin. créd. dir. até 24 m., aos domingos aberto até 12 horas. Rua Lino Teixeira, 97. Tels. 261-1709 e 261-5657, ou Palm Pamplona, 700. Tel. 251-4588 e 261-2808.

BOA COMPRA? Boa venda? Boa troca? Não há dúvida. Em automóveis usados a Pólux lhe oferece o melhor negócio da cidade. Tôdas as marcas e anos nacionais. Visite-nos sem compromisso. R. Mariz e Barros, 72 e 821 e Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca).

BELCAR 1964 — Equipado — ótimo estado — Grande facilidade de pagamento — Tratar Sr. Canário — Tel. 252-2644 Rua Resende 147.

BASCULANTES: Temos Chevrolet 64, Ford 61, Ford Diesel 67, International 60 e 57, Mercedes 59 e 62, entradas a partir de 1 000,00 urgente. Todos em bom estado e prontos para trabalhar. Saldo em 24 meses. R. Mariz e Barros, 821, aberto até 22,00 hs.

BUICK 66 — "La Sabre", un. no Rio, superluxo, hidr., 8 cil. dir. hidr. freio, ar condicionado, ar quente, ray-ban, 5 pns. OK bb., toca-fitas, rádio e TV, calotas rayadas, 4 pts., 23 000 kms reais, liberado, EMB. AMERICANA. A vista, troco e fac. c| entrada fac. e 11x1 679,00. Ver na Rua Felipe Camarão 138 — 248-0962.

BASCULANTE CHEVROLET 64 — Vendese ou troca-se por taxi. — Tratar Av. dos Italianos n.º 1129 — Pôsto.

BASCULANTE CHEVROLET 60 — 100%. Rua Antonio Saraiva n.º 323, Cavalcânti.

COMPRO aut. Chev. 41 ou Frod 48 bons. Alm. Guilhen 454. Mecanico João.

CHEVROLET Impala 1964 — mecanico 6 cilindros. 13.000 mi|has — Ver Rua Campos Sales 50 — Tijuca.

CORCEL 69 0k luxo, c| todas garantias, qualquer prova, rest. 24 cilito até 24 meses. Troco. Rua Barão de Mesquita 174-C.

CAMINHÃO CHEVROLET 46 — 6 pneus novos, enxuto. Av. Ernani Cardoso, 264, casa 9. Cascadura.

CHEVROLET 65 (Station Wagen), mec., 6 cil., Bel-Air, supernova. 3.800. Saldo em 24 meses. Rua Almte. Cochrane, 173. Telefone 254-4923 (até 22 horas).

CHEVROLET 60 — Passeio, h'dr. ar qte./frio, radio orig., pneus, maq. pint., forr., tudo novo. Espetacular. R. Mal. Aguiar, 23 c| 10 — Benfica. T. 234-1727. Urgente — 7 500,00.

CHEVROLET 63 — Perua c/ 3 bancos, 3 100. Estado excelente. Tudo novo. Vendo urgente, ... 6 700,00. R. Mal. Aguiar, 23, c/ 10. Benfica. T. 234-1727.

CAMINHÕES ALFA — FNM — Vende-se caminhões Alfa em bom estado, maq. nova, com pequena entrada e grande facilidade de pagamento. Tratar na Transportex Av. Suburbana n.º 757. Telefone 228-6091 c/ Sr. Silva.

CORCEL — Financiamento rápido e melhores taxas até 24 meses venha conversar conosco Avenida Rio Branco, 114 — Grupo 83.

CAMINHÃO vende GMC 51. Ford F-600 54. Ford F-5 51 1 Chevrolet 46 e mais outras. Preço baratíssimo. Rua Bolívia, n.º 83.

CHEVROLET 57 BEL-AIR, mecan. 6 cil. todo genuino de fábrica parado 3 anos (inventário) facili. Rua Bispo 47.

CORCEL 69 superequipado à vista ou 4 000 e 24 x 620,00 troco outros planos Conde Bonfim 18. T.: 34-5885.

CAMINHÃO F-600 63 raisdo todo reformado, mecânica 100%, c| garantia total. Jóia. Financio aceito oferta. R. Candido Benicio 687 P. Ipiranga.

CAMINHÕES FORD 69, F-350, F-600 e F-100 — Diesel e gasolina. Pronta entrega e longo financiamento c| pequena entrada. Juros mais baixos instrução Banco Central. Ver Rua Visconde de Cairu, n. 75. Telefones 248-0616 e R. Mariz e Barros, 824.

CITROEN 11 Lig. 51, v. ótimo grande oportunidade, 1 100, também facilito. R. Ardenas 200 Guarabu, I. Gover. Vindo da cidade pinos Bombeiros, siga à esquerda.

CONCORRENCIA de uma camioneta Chevrolet 1967 — Belair — 4 portas com coluna 9 passageiros — 3 bancos — 8 cilindros — Hidramática — Em perfeito estado. Ver à Rua Capitão Felix, 516 — Tel. 234-2149 com o Sr. Victor de terça a sábado das 9 às 15 horas. As propostas serão abertas no dia 9 de julho de 1969 às 14,30 horas no local.

CHEVROLET 56 Bel-Air, mec. 6 cil. 4 p. c/c, ótimo estado. Rua Domingos Ferreira, 192 — Portaria.

CORCEL luxo e Standard 4 portas e cupê. 36 pagamentos de 427,27 s| entrada e s| juros. Consórcio Nacional. Pôsto Central de Vendas, Av. Princesa Isabel, 481. Telefones 257-0113 e 236-1221.

CHEVROLET 1957 — 4 portas, 6 cilindros, mecânico, todo original, particular. Vende-se ou troca-se. Tel.: 228-7719.

CAMINHÃO FORD F-600 1959 com freio de 63 bom est. A v. ou troco m. v. Rua João Rodrigues 32 C-3 S. F. Xavier lado Ana Neri.

CAMINHÃO FNM 57 — Estado de nôvo, eixo 0,10 7 000,00 à vista ou 3 500,00 entr mais 15 prestações 550,00. Troco p| carro nacional. Tel. 257-3534.

CORCEL 69 — Superequip. em est. de zero pouco rodado faço qualquer prova à vista troco e fac. c/ 5 600 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 — Maracanã. Tel. 228-6839.

CHEVROLET Impala 64 carro pouco rodado uso 6 cils. mecanico pneu de fábrica rádio todo original. Financio pelo crédito direto ou troco. Tel. 252-1733.

CHEVROLET 55 — Vendo — estado excepcional mecanico — 6 cilindros — carro de fino trato submeto qualquer prova — tratar. R. Valério Vilas Boas, nº 32 — S. J. Meriti.

CHEVROLET 52 mecanico estado regular. Vendo base NCr$ . . . 2 000,00. R. Marques de Abrantes, 158 fundos. Tel. 225-5810.

CAMINHÕES FRIGORIFICOS — Vendemos dois F-350, 1968, c| 20 000 km. Unidade frigorifica c| motor Volkswagen e compressor Arno. Temperatura mínima de . . 20ºC abaixo de zero. — Tratar na Rua Real Grandeza, n. 193, loja 3, sabado até às 18 horas e domingos até às 13 horas. Financiamos.

CONSÓRCIO Nacional Willys Vendo talão com 10 prestações pagas em dia — Nôvo leilão carros 2 julho. Tel. 256-8627 — 257-3027.

CHEVROLET UTILITE 1957 8 Hidra 2 800 excelente de mecânica Rua Corrêa Dutra, 166-D. Catete.

CHEVROLET 57, perua, linda, estado espetacular, vendo, p|motivo de viagem, 3.900,00. R. da Quitanda 159 — 6º andar.

CORCEL OK branco. Vendo à vista. Aceita-se oferta. Tel. 238-7050.

CHEVROLET 1956 Bel-Air. Preço: 2 950 — vidros rayban, ar quente e frio, está lindo. Rua Gal. Espírito Santo Cardoso 326 Tijuca.

CORCEL — 0 Km, tôdas as côres, entrega imediata. Facilito c| 3.000. R. São Francisco Xavier, 189.

CORCEL Zero Km. azul cibeles de luxo coupe. Vendo na tabela à vista, estudo troca. R. S. Fco. Xavier, 342-C Tel. 234-3833.

CHEVROLET 1963 camionete passageiro tipo C 14-16. Estado de nova, pouco uso, unico dono. Vendo, troco menor valor. Financio. Barão de Mesquita, 129.

CHEVROLET 50 mecanico, 4 portas, otimo estado — 1.850 a vista ou fac. Tel. 261-6867.

CORCEL 690 km, 4 portas, equipado. A vista melhor oferta ou troco Opel 68. Urgente 223-2981 — 223-3412.

CAMINHÃO FORD 52, ótimo estado, pequena entrada e o saldo em pequenas prestações mensais. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

CAMINHÃO BASCULANTE F-600 1960 — Vende-se tratar Av. dos Italianos, 1270-P.

CADILAC — 7 lugares, ar condicionado, ótimo estado. Vendo Rua Marquês Pombal, 25. Garagem. Sr. Afonso.

CAMINHÃO Mercedes 51, t. prova, bem calçado, v. à vista . . 3 500,00. Ac. oferta, troco, fac. pagto. Rua Licínio Cardoso, 261-A. Triagem.

CAMINHÃO Chevrolet 48, máq. retif. tôda prova, vendo à vista 1 800. Ac. oferta. Ponto Cam. frete. Rua Licínio Cardoso, frente n. 276. Severino.

CAMINHÃO Chevrolet 1964, estado nôvo, máq., dif., caixa tôda prova, vendo, troco m|valor, fac. pagto. R. Licínio Cardoso, 261-A. Sousa.

CAMINHÕES novos Dodge D-700 OK, financiamos p| cred. dir. em 24 meses s| entrada ou o cliente determina como deseja pagar. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

CAMINHÕES novos Dodge D-700 OK, chassis curto, médio e longo. Financiamos em 24 meses p| cred. dir. s/ entrada. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539 — Est. S. F. Xavier.

CAMINHÕES novos Dodge OK p| pronta entrega. Financiamos em 15 meses s| juros ou 24 meses s| entrada. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

CHEVROLET 1950 precisando de pintura, hidram., 6 cil., mecânica a tôda prova. Vendo à vista preço ocasião. NCr$ 1 700,00. R. C. Bonfim, 577-A. Tel. 258-3822.

CHEVROLET 65 basculante — . . . . 2 000,00 — ótimo estado pronto para trabalhar. Saldo dentro de suas condições. Troco. R. Mariz e Barros, 821.

COUPE PONTIAC 51 — 490,00 Catalina, mec. nova, est. geral . . 100%. Saldo a comb. Troco. R. Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

CAMINHÃO CHEVROLET 60 — Otimo estado, carroçaria nova, pneus 100%, mecânica, pintura, tudo nôvo, lic. 69. Troco, facilito. 5 200 à vista. Rua Gaspar n.º 158 — Abolição.

CHEVROLET OPALA — Novinho, 4 cilindros, standard, 7 000 km, na garantia, carro impecável, . . 16 500. Aceito troca carro menor valor ou financ. com pequena entrada, saldo 24 meses CDC. Tratar particular Rua Humaitá, 66, casa 2.

CAMINHÃO CHEVROLET 57 pronto para trabalhar 3 500 à vista motivo viagem. Tratar com Luiz na Pça. Alberto Monteiro Filho, n.º 3-A. Tel. 261-8305. — Jacaré.

CAMINHÕES — Chev. 59 e F-600 59. Otimo est. de conservação, mec. 100%. Vendo, troco fac. Av. Suburbana 8414 — Piedade.

CORCEL 69 — Standard, 4 portas, vermelho, pouco uso. Estado de novo, financio com peq. entrada e saldo até 24 meses. Tel. 246-6227.

CHEVROLET CHEVY 65 — todo equipado, um só proprietário, todo revisado. Ver e tratar na Av. Osvaldo Cruz, 87 com Sr. Celio ou Cesar.

CORCEL FORD 1969 — Zero Km. Vendemos com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL — Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81. Tel 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41 — Telefone 227-6340.

CAMINHÕES, Camionetas C-1416 e Pick-Ups Chevrolet novos — POLUX — Concessionaria Chevrolet — lhe oferece a vista ou a prazo os melhores preços! Planos especiais p| trocas c| super avaliação de s| veículo usado. Assistência Técnica Autorizada. Peças e acessórios genuínos. Rua Mariz e Barros, 821 e 72 e Rua Conde de Bonfim, 40. (B

CAMINHÃO BASCULANTE — NCr$ 1 500,00 — International e outros — Ford. 61 — Saldo em 24 meses. Pronto p| trabalhar. R. Mariz e Barros, 821. Aberto até 22,00 hs.

CAMINHÕES: Temos 32 para vender urgente à vista ou a prazo. Entradas a partir de NCr$ 600,00. Saldo até 24 meses. R. Mariz e Barros, 821 — Aberto até 22,00 horas.

CHEVROLET Caminhão 58 — 60 — 62 — 63 — 66 — 67 — NCr$ 1 290,00, todos em ótimo estado. Saldo dentro de suas condições, urgente pronto p| trabalhar. R. Mariz e Barros, 821, até 22,00 hs. — Pólux.

CHEVROLET IMPALA 63. Conservadíssimo. 4 portas c|coluna. 6 cilindros, mecânico. Vendo R. Joaquim Palhares, 180.

CORCEL "0 km" Vendo s| aumento s|juros e s|reajuste em 36 meses grupo fechado tels.: 261-4651 e 261-1201.

DKW Belcar 60 e 64 completamente revisados. 1 000 de entr. e o saldo em 24 meses. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

DKW Vemaguet 63 — Impec est cons. Ven, tro, fin. Créd dir até 24M. aos domin aber até 12h. R. Lino Teixeira, 97. T: 61-1709 61-5657. Ou Palm Pamplona, . . . 700. T: 61-4588 61-2808.

DKW VEMAGUETE 64, 1001. Unico dono. Equipada. Ent. 1 800. (Troco menor valor). Dias da Cruz 335.

DAUPHINE 63 — único dono. 2200 impecável est. mec. 100%. Rua Marechal Francisco de Moura, 218| 201. Botafogo.

DKW Vemaguet 1964 — 1 001 c| rádio. Vende-se. Ver R. Visconde de Duprat n. 5.

DKW — VEMAG 67 — 2 390,00 — Belcar, único dono, semi-nova. Saldo a comb. Troco. R. Mariz e Barros, 821 — Pólux.

DKW VEMAGUET 65 — Totalmente revisada, e equipada, facilito c/ 1 600 de entrada, saldo até 24 meses. Rua Humaitá, 68 — Tel. 246-0949.

DKW 63 — Vemaguet. Novíssima equipada. Vendo troco, facilito — Av. Suburbana 9932 — Cascadura.

DKW Belcar 58, 59 e 66, todos rev., equip., 100%, financ., c| 1 600 e 1 890, de entr., saldo até 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. Tel: 261-3407.

DKW Vemaguet 63 (máquina nova) e 65 (pracinha), rev., equip. financ., c| 1600 de entr., saldo 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. — 261-3407.

DKW Vemaguete 63 e 64 — 1001, equipadas e revisadas, podo trazer mecânico, sujeitas a toda prova, c| 1 000 saldo 24 meses. R. 24 de Maio, 316-Q — 248-2701.

DKW 63 — Vemaguete, estado de nova, máquina na garantia, vendo, troco, facilito com 1 300,00, saldo a combinar. Rua 24 de Maio n.º 254. Tel.: 248-0987.

DAUPHINE 60|62 — 690,00 v. côres, equips. Saldo a comb. Troco. R. Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

DODGE Utilite 53 — Boa de tudo mecânica 6 c. Estrada do Quitungo, 1811. Ver diàriamente. — V. da Penha.

DAUPHINE 60 otimo estado, motor, susp. pneus novos. Urgente à vista preço 1 480,00. R. Jorge Rudge 67—206-A. Tel. 234-8856.

DKW VEMAG 66 e 67 — 1 390,00 ou menos, Belcar e Vemaguete, novíssimos. Saldo a comb. Troco. R. Conde de Bonfim, 40-A — (Tijuca).

DAUPHINE 63, 1 000 facl. saldo até 20 meses. R. Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

DODGE 1959 — Vendo a mais linda imaginável, 4 portas, c|coluna, direção hidraulica. Apenas 2 800,00 de entr. saldo a 290,00. Troca. Teodoro da Silva 419-A.

DKW VEMAGUET 1966 — Supernova, facilito c| pequena entrada, restante em 24 meses. Rua Professor Gabizo 86-B — Tijuca. — Sr. Bahia.

DODGE 53, Utility, 6 c. mecânica, tôda nova, v| à vista NCr$ 4 000 Rua Ana Neri, 1 142 — Consultorio, Dr. Armando.

DKW Sedan e Vemaguete, 58 e 60, Ambos 100% R. Sousa Barros 15 Engenho Novo, fac. com . . . 1.200,00 ou troco.

DKW 65 Sedan a mais nova do Rio. Qualquer entrada, saldo como puder ou troco. Tel. 261-6867.

DAUPHINE 62 em otimo est. 4 pneus novos, mec. 100%. Vdo. a vista ao 1.º que chegar. Av. Suburbana 8414 — Piedade.

DKW! Compro a vista, pago na hora mesmo prec. rep. 65 a 5 800, 66 a 6 600. Rua 24 de Maio, 332. Telefone . . 261-8008. (B

DKW 59 Belcar superequip. lindo em est. de novo sujeito a toda prova à vista troco e fac. c| 1 500 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342. Macaranã. Tel. 228-6839.

DKW 64 — Tôda revisada estado excepcional 1.000 entr. rest. 24 meses. Tel. 252-1733.

DKW 63 — Superequip. Belcar em excepcional est. de conservação e toda prova à vista troco e fac. c/ 2 000 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 — Maracanã. Tel. 228-6839.

DKW 64 — Belcar superequip. em est. de zero sujeito a toda prova à vista troco e fac. c/ 2 300 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 — Maracanã. Tel. 228-6839.

DKW 1963 super inteiro um so dono entregamos na hora com 2.000 na mão e 224 mensais — Auto-Prazo Rua Conde Bonfim, 645-B.

DKW BELCAR 66 mot. na garantia o mais novo e equip. vendo c|1.800. Aceito troca, rest. 2 anos — R. Barão de Mesquita, 218-B — Tel. 228-2906.

DKW 67 — Sedan novíssima, rádio etc. Qualquer entr., saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008.

DKW VEMAGUETE 65 — Excelente estado. 1.800, saldo em 24 meses. R. Almte. Cochrane, 173. Tel.: 254-4923 (até 22h).

DKW Vemaguet 67 jóia mecânica perfeita Entr. 1.900, saldo até 24 meses. R. Carolina Méier, 40 Méier.

D.K.W. 61, vendo, o mais bonito da G.B. Rua Rocha Miranda 188 — Usina da Tijuca.

DAUPHINE, DKW e Gordini. Compro, mesmo precisando consertos. — Vou em sua casa. Pago a vista. Tel. 261-3083. (B

DE SOTO 1958 coup muito bom a vista 3.500. R. Mariz e Barros, 1061.

DKW—VEMAGUET — Bom estado vendo barato. A. Lôbo 248.

DKW 64 — Sedan, superequip. e revisada. Qualquer entr., saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008.

DKW 67 — Jardineira bege, como nova. Qualquer entrada, saldo como puder ou troco. Tel.: 261-6867.

ESPLANADA 68 ainda com muita garantia, preço 15 mil novos, estuda-se financiamento. Ver à Av. Rio Branco 156 s/l 228 — Rio Roma Turismo.

ESPLANADA 67 — Espetacular, pint., forr. máq. Chrysler 3 000, saldo em 24 meses. R. Almte. Cochrane, 173. Tel.: 254-4923 (até 22 horas).

ESPLANADA — Financiamento rápido e melhores taxas até 24 meses. Venha conversar conosco. Avenida Rio Branco, 114 — Grupo 83.

ESPLANADA 67 — Carro revisado no representante o mais bem conservado única dona. Troca por carro de menor valor estuda venda. Tel. 252-1733.

ESPLANADA 68 unico dono equipado 4 farols, bancos reclinaveis etc. de particular, vendo troco e financio parte. Rua Republica do Peru, 72 apto. 1216 — Tel. 256-1070 Sr. Paulo.

ESPLANADA 67 novíssima à vista ou 4.000 e 24x490 outros planos ou troco. Conde Bonfim 18. T. 34-5885.

ESPLANADA 68 4 faróis na garantia à vista ou 5.000 e 24 x 590 outros planos ou troco Conde Bonfim 18. T. 34-5885.

ESPLANADA 69 — Equipada, rádio, bancos reclináveis, côr gelo. Facilito c| 3.000. Rua São Francisco Xavier n. 189.

ESPLANADA 68, 2a. série (4 faróis), dourado, como novo. NCr$ 14.500. Tel. 238-9887.

ESPLANADA 68, pouco rodado. 14 500 a vista. Otimo estado. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

ESPLANADA 1968 — c/ 12 000 Km gêlo c| teto vinil. Vendo ou troco. Rua Barata Ribeiro, 211-E Tel. 257-5760. Sr. Estrela.

ESPLANADA, Regente e GTX (zero Km — varias cores) — as melhores cond. até s|ent., s|juros, e até 30 meses! Troca-se (qualq. marca). Ver p/crer. Av. Atlantica esq. R. Djalma Ulrich (posto 5). Nova Texas. Até 21 hrs.

ESPLANADA 67 — Super nova troco, vendo a vista ou 2 500, saldo 24 m. R. Alvaro Ramos 5, esq. Passagem. — 246-0664.

ESPLANADA 67 — Completamente revisada, mecanica 100%, 2 500 de entr. e o saldo o cliente determina como deseja pagar até 24 meses. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

ESPLANADA, REGENTE E GTX OK em diversas côres. Financiamos em 15 meses s|juros ou em 24 meses s/ entrada. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539 — Est. S. F. Xavier.

FISSORES 65 — Superequip. em est. de zero sujeito a toda prova à vista troco e fac. c/ 3 200 ent. saldo em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342 — Maracanã. Tel.: . . 228-6839.

FORD CORCEL equipado e emplacado bom preço troco e financio em 24 meses. Rua São Francisco Xavier n. 400. Tel. 248-5476.

FIAT SPIDER conversível, branco, 1968. Troco por Corcel ou Karman. Tel. 243-9023. R. Décio Vilares, 330 apt. 301. Bairro Peixoto.

FORD FAIRLANE 1957 8 mecânico impecável. Aceito ofertas. R. Corrêa Dutra, 166-D-Catete.

FORD 51, 4 portas, est. de 0 km, rádio original, mecânica a toda prova, carro de trato. Rua Barão de Mesquita, 125.

FALTA de dinheiro não é problema p| compra ou troca de s| carro A Pólux sempre tem o carro que procura, nas bases que V. pode comprar. Visite-nos e comprove R. Mariz e Barros, 72 e 821 e R. Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

FORD 55 — Hidramático, 4 portas, mecânica a tôda prova. Vendo, troco, facilito c| pequena entrada à vista 1 800,00. Rua 24 de Maio 254 — Tel.: 248-0987.

FORD FALCON 65 — Mec., 6 cil., ar refrigerado, dir. hidr., teto de vinil, rádio Blaupunkt, todo orig. de fábr., novíssimo, estudo troca. Tratar tels.: Cetel 90-5009 ou 229-8683.

FISSORE 64 — Equip. estado nôvo. Financio 24 meses p| crédito direto. Real Grandeza 193 L. 1 e 2. Aberto até 21h.

FORD — Caminhão 61. NCr$ 1 500,00. Temos 2 em ótimo est. Saldo em 24 meses. Trocamos. R. Mariz e Barros, 821. Pólux.

GORDINI 67 — Bege novíssimo. Troco, vendo a vista ou 1 500 saldo 24 m. R. Alvaro Ramos, 5, esq. Passagem — 246.0664.

GORDINI 1965 ent. 1 000,00 24x236,00 — Gordini 1964, entr. 1 000,00 24x224,00 todos os carros 100% revisados segurados faturados e transferidos em seu nome. Rua S. Clemente 92, Tel. 226-7191 atendemos até às 21 horas.

GORDINI 63 — ótimo estado. 2 750 mec. 100%. Rua Marechal Francisco de Moura, 218|201. Botafogo.

GORDINI 67 azul atlântico (óia um só dono entrada facilitada, saldo 24 meses. Rua Uruguai, 297.

GORDINI 66 azul atlântico equipado c| tôdas despesas p| nossa conta. Rua Uruguai, 297.

GORDINI — Compro pago na hora em dinheiro, 62 até 2 600; 66 até 2 800; 64 até 3 200; 66 até 4 100; 67 até 4 800. Rua São Fco. Xavier, n. 254-B — Em frente ao Colégio Militar. (B

GALAXIE 67 — um só proprietário, novinho, máquina 100%, todo revisado. Financiamos em 24 meses com peq. entrada. Ver e tratar av. Osvaldo Cruz, 87 com Sr. Celio ou Cesar Romero.

GORDINI 67. Estado de nôvo. Vendemos com entrada a partir de 1 500 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor, já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL. Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81 Tel. 246-0831. Rua Francisco Otaviano, 41 Tel. . . . 227-6340.

GORDINI 63, 64 e 66 — 850,00 v. côres, superequips. Saldo a comb. Troco. R. Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

GORDINI 66 — Em otimo estado. 3 700,00 à vista. Rua Dois de Maio 324 — Jacaré.

GORDINI 66 — Vende-se radio. Bom estado pintura boa. 3 300,00 — Rua Francisco Medeiros 223 — Higienopolis.

GORDINI 66 e 65 — Equip. revis. troco e fin. até 24 m. Av. Augusto Severo 292-A/B. Tel. 252-8484 e 252-7937.

GORDINI 62, completamente revisado, c| rádio, pequena entrada, saldo até 24 meses. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

GORDINI 65, 2a. série, equipado, otimo estado geral. NCr$ 1 300 e 24x186,00. Cred. dir. Rua Barão de Mesquita, 125

GORDINI 1966 — O melhor da GB. Rodas cromadas. Bancos reclináveis. Volante esporte. Rádio etc. Lindo carro. Não deixe de ver. Pequena entrada 24x240,00. Rua Uruguai 234.

GORDINI — 1965 — Otimo de tudo. Carro p| pessoa exigente. A vista. Troco ou facilito c|peq. ent. Prest. de 210,00. Rua Uruguai 234-A.

GORDINI 1967 — Azul. Otimo carro. Unico preco a vista 4 300,00. Troco ou facilito até 24 meses 1 700 pq. ent. 240,00 p| mês. Rua Uruguai 234.

GTX OK em diversas cores. Financiamos em 24 meses s/ entrada, em 15 meses s| juros ou o cliente determina como deseja pagar. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

GORDINI 67 — Todo novo, equip. bom preço à vista, fin. parte. Ver hoje, amanhã e domingo. Tels.: 229-5451 e 249.7665.

GALAXIE 67 — Em perfeito estado de conservação, revisado, vale a pena ver. Facilito c| 3.000. R. São Francisco Xavier, 189.

GALAXIE 67, 16 800 a vista, excepcional estado. Tratar R. Visconde Cairu, 75. Telefone . . . 248-0616.

GORDINI 65 últ. serie, equip. revisado, radio c| peq. entr. saldo 24 meses. Barão Mesquita, 135-B. Entr. por Deputado Soares Filho. Tel. 248-3252.

GORDINI 1966 — Espetacular — Equipado, entrad de 1.500 saldo facilitado, Aceito troca. R. Riachuelo, 33 — Tel. 222-7036 e R. 24 de Maio, 427 — Tel. 261-4171.

GORDINI 66 — Ent. 1.500, saldo até 24 m. Auto revisado. Rua do Lavradio, 206-B — Tel. . . . . . 242-0201.

GORDINI 1954 — Vendo barato a vista base: 3.300 Rua Afonso Pena, 66-B — Tijuca.

GORDINI 62 e 63 — Otimos. Vendo barato p/ desocupar ou troco Volkswagen à vista. S. Francisco Xavier 884.

GORDINI II 66 — Superequip. em est. novo sujeito a toda prova à vista troca e fac. c/ 2 400 ent. saldo em 16 ms. R. S/ Fco. Xavier 342 — Maracanã. Tel. . . 228-6839.

GORDINI 65 — Com 13 000 originais — Ent. 1 200 — o rest. até 24 m. Rua São Fco. Xavier, 254-B — Em frente ao Colégio Militar.

GORDINI 63 ent. 1 000 ou NCr$ 2 800,00 em 24 m Crédito Direto. Av. 28 de Setembro, 189 248-8181.

GORDINI 66 — Igual a 0 km, rádio, etc. Qualquer entr. saldo como puder ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008.

GORDINI 66 azul atlantico equipado c/tôdas despesas p/nossa conta. Rua Uruguai 297.

GALAXIE — Financiamento rápido e melhores taxas até 24 meses venha conversar conosco. Avenida Rio Branco, 114 — Grupo 83.

GORDINI III 1967 — Super jóia. Vendo à vista ou troco por Kombi. Excelente estado. Unico dono. Tel: 228.6052 (dia) 234-4333 (noite). Sr. Hamilton.

GALAXIE 68 — Vermelho ar condicionado, toca discos. Tel. — 242-6568.

GORDINI 67 azul atlantico lindo lindo equipado c/tôdas despesas p/nossa conta, ent. facilitada. Rua Uruguai 297.

HUDSON vermelho, faixa branca, ótimo estado, americano. Ver c|Sr. Bandeira R. Júlio Carmo, 17 (6a. DD) tel.: 243-2270 de 12 às 22hs. dias alternados.

IMPALA 60, o mais novo da GB. Rua Souza Barros, 15 Engenho Novo. Facilito e aceito troca ou oferta.

IMPALA 1959 Hid. 8 todo original excelente estado. Vendo à vista ou troco por VW. Rua Pontes Correa, 50-fundos — Andarai.

IMPALA 61 — Sem coluna hidramatico, oito cil. direção hidral. freio a ar, cor vermelho todo original único dono. R. Bispo, 47.

IMPALA 1965 ótimo estado rádio e refrigeração vendo na Avenida Epitácio Pessoa 1.698. Lagoa.

ITAMARATY 66, 10 000 a vista, todo revisado, excepcional estado. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

IMPALA, Galaxie ou Caminhão 66 — 67. Compro dando em pagamento um açougue nôvo montado no melhor ponto de Parada de Lucas. Fone 249-4952. José Avelino.

ITAMARATY 68, todo novo, 1 só dono. Facilito c| 3 600 de entrada. Ver Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 248-0616.

INTERLAGOS conversível 62-63 novíssimo um dono só a vista ou 2.000 e 24x185 Conde Bonfim 18 Tel.: 34-5885.

IMPALA 1966 6 cilindros, mec. ar refrigerado novo doc. de Embaixada de particular. Somente à vista. Tel. 258-9528.

ITAMARATI 66 — O mais lindo da GB a toda prova. Vdo. e fac. p| cred. direto até 24 meses. Av. Suburbana 8414 — Piedade.

IMPALA 64 —Hid. 8 cil. dir. hidr. 4 portas, c/ coluna o mais lindo da GB. Vdo. Troco, financio NCr$ 5 000, rest. até 24 meses p/ cred. direto. Av. Suburbana 8414 — Piedade.

ITAMARATI 1965 e Aero 67 — Unico d no equips. a vista ou financ. em 24 ms. R. S. Fco. Xavier 342-C — Tel. 234-3833.

ITAMARATY 66 — Bordeaux, superequipado, ótimo estado de uso. Aceito troca, financio. Saldo a prazo. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 234-4876.

INTERLAGOS 62 — Otimo estado — Vende-se Rua Humaitá 151-A — 246-7000 — Leão.

ISABELLA 55 — Base 2 800 ou m|oferta, carro todo novo. Rádio Blaupunk, Troco ou facil. R. Marquês, Quelux 157 (Mercearia). Irajá.

INTERLAGOS COUPE 1962 — Vendo, maquina nova 1967, todo transformado p|67, estado de zero. Apenas 2 500,00 mais 220,00 p| mês. S| mais depesas. Troco Teodoro da Silva 419-A.

ITAMARATI 66 — Linda côr, superequip. susp. João Ferreira, etc. A vista, troco e fac. até 24 ms. Felipe Camarão 138 — . . . . 248-0962.

ITAMARATY 67, diversas cores, 13 500 a vista. Tratar Rua Visconde de Cairu, 75. Telefone 248-0616.

ITAMARATI 66 e 67 — 2 390,00 — Novíssimos, equips. Saldo a comb. Troco. R. Mariz e Barros, 821 — Pólux.

ITAMARATY 66 — Mod. 67, equipado, revisado, a tôda prova, vendo, troco, facilito com 5 500,00, saldo a combinar. Rua 24 de Maio 254. Tel.: 248-0987.

ITAMARATY 66 — novinho em fôlha, máquina 100%, todo revisado. Ver e tratar Av. Osvaldo Cruz, 87 com Celio ou Cesar Romero.

ITAMARATY FORD 69 — Zero Km vendemos com 20% entrada e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL. Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 227-6340.

ITAMARATY 68 ult. série. Novo equipado, unico dono. Vendo ou troco menor valor, Rua Silveira Martins, 135. Fone: 225-2555. — João.

JK 2 000 68 novo vende-se . . . 14 500 troco Av. Ataulfo Paiva 209 c. porteiro ou 227-7830.

JK 66 — Timb. bancos individuais cambio no chão. (Troco menor valor). Dias da Cruz 335.

JEEP DKW Candango ano 61, otimo estado, só motor avariado, 2 350. Aceito oferta ou troco. R. Bambina, 101. Botafogo.

JAGUAR XK — 1 390,00 — Completamente nôvo e original, único dono. Saldo a completamente novo e original, único dono. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 821 — Pólux.

JEEP 69 — Zero km — Verde, a faturar. Troco e facilito c/ 3 000, saldo 462 mensais pela nova taxa de c. d. mais baixa. Rua Camerino, 81. Tel. 243-8393.

JEEP WILLYS 49 — Americano. Todo reformado. Equipadíssimo. Ver para crer. O mais bonito da Guanabara. Tel. 246-6227.

JK 67 — Vendo aceito troca DKW ou Aero Willys, dou e recebo volta. Largo Sto. Cristo 195 casa 1 até as 12 horas, depois Fone 2521864 — Rubião.

JK 62, lindo carro, pintura nova, financ. c| 1 800, de entr. saldo até 24 meses. Rua 24 de Maio, 415. Tel.: 261-3407.

J.K. 1968 — Vende-se em perfeito estado, pouco rodado, com rádio e toca-fita, freio hidro-vácuo, pneus novos, único dono, particular para particular. Estuda-se troca em Fusca 67, 68 ou 69 em bom estado — Ver e tratar na Rua Assunção n. 236, Sr. Jorge.

JK ALFA 67 — Máquina na garantia, revisado, etc. Vendo, troco, facilito com 5 500,00, saldo a combinar. Rua 24 de Maio, 254. Tel.: 248-0987. Est. próprio.

JEEP 60|61 — 1 190,00 est de novos, equips. Saldo a comb. Troco. R. Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

JEEP 68 totalmente nôvo e pouco rodado preço 8 000, ou financiado até 36 meses. Unico dono. Tels. 261-4651 ou 261-1201.

JK 1968 — Estado de nôvo, pouco rodado. Aceito oferta. Ver à Rua Gal. Glicério 183, ap. 401. Laranjeiras.

JEEP WILLYS 63 — Novo, mec. a tcda prova, vendo, troco, fac. c/ 2 000, rest. até 24 meses. Av. Suburbana 8414 — Piedade.

JEEP 1965 estado de nôvo capota de lona. Auto-Prazo entrega com 2 300 e 24x204. Rua Conde Bonfim 645-B.

J.K. 63, o mais nôvo da GB. R. Souza Barros 15 Engenho Nôvo. Facilito com 1.700,00 e aceito troca.

JEEP 58 — Superequipado, todo reformado, lindo, 2 900, troco, facilito c|pequena entr. s/até 24 meses. Rua Capitão Felix, mercado, loja 21 de frente.

JEEP WILLYS 57 — NCr$ . . . 2 400,00. 4 cilindros. Rua Visconde de Niterói, 815. Pôsto Ipiranga.

JEEP 51 — Vendo ou troco por carro nacional — R. Teotonio Regadas 90-A — Lapa.

JK-68 — 13.000 km. Vendo NCr$ 16 000,00 a vista ou 17.500,00 c| 7.500,00 e 10 de 1.000,00. Aceito carro menor valor. Tratar Silva Teles 48 c/02 Jardim.

JEEP WILLYS 61 — Estado de nôvo — vendo. Rodolfo Dantas, 40—901 257-4996 — Luiz.

JEEP WILLYS 67 pneus novos tôda experiência. Rua Haddock Lôbo 333 c 7.

JEEP WILLYS 57 — Estado de nôvo tudo 100% à vista ou financ. c| 1 500. R. Mal. Aguiar, 23, c| 10. Tel. 234-1727 — S. Cristóvão.

JEEP 1954 super bom a vista ou troco. Rua Maris e Barros, 1061.

JEEP WILLYS 49 — Vende-se em bom estado. Ver à Rua Barão São Felix, 148 fundos, com o sr. Otávio. Garagem.

JK 67 — Est. zero km. Financiamos p/ nova tabela. Telefone: 226-6834.

JAGUAR — MK 7 — ano 1952|53. Ent. 140 rest. combinar. Bom estado. Tel. 227-2381 - 247-4639.

JK 1963 entrada 2.000 saldo a combinar. Aceito troca. Rua Deputado Soares Filho 387 Tijuca.

JEEP WILLYS 59 ótimo estado aceitamos ofertas Sr. Dangley. 248-0987. 24 de Maio 254.

JK 65 — Verde super equipado, taipe, est. vulcan, rádio, etc. Financiamos p/ nova tabela. Tel.: 226-9992. C| Sr. Munir.

KOMBI 61|65. Impec. est. cons. Vend., tro, fin. Créd dir até 24 M. Rua Lino Teixeira, 97. Tel.: 61-1709. 61-5657. Ou Palm Pamplona, 700. T. 61-4588, 61-2808 aos domin, aber. até 12h.

KARMANN-GHIA 69 zero km, tôdas as côres, entrega imediata, entrada a partir de 2 239,00. Aceito carro nacional como entrada. Saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9991.

KARMANN-GHIA 64, equipado em otimo estado de conservação. Vendo por 6 800 ou troco carro Sedan. Rua Silveira Martins, 135. Tel. 225-2555. João.

KARMANN-GHIA 65 excepcional estado equipado unico dono desde 0 km. Vendo ou troco p| carro Sedan. Rua Silveira Martins, 135. Tel. 225-2555. João.

KOMBI 1967 ent. 2 800,00 24x409,00. Kombi 1966 ent. 2 700,00 24x341,00 todos os carros 100% revisados c| garantia segurados faturados e transferidos em seu nome. Rua São Clemente 92, Tel. 226-7191. Atendemos até às 21 horas.

KARMANN-GHIA. Lindo equipado c| tôdas despesas p| nossa conta. Entrada facilitada saldo 24 meses. R. Uruguai 297.

KARMANN-GHIA 67 — um só proprietário, todo equipado, máquina 100%. Ver e tratar Av. Osvaldo Cruz, 87 com Celio ou Cesar Romero.

KOMBI 68 — novinho, máquina 100%, todo revisado. Ver e tratar na Av. Osvaldo Cruz, 87 com Sr. Célio ou Cesar Romero.

KARMANN-GHIA 67 — Vermelho c/ rádio, nunca bateu, um só dono. Troco e facilito c/ 3 000, saldo 429 mensais pela nova taxa de c. d. mais baixa — Rua Camerino, 81 — Tel. 243-8393.

KOMBI Std 68 — Verde caribe. Muito boa, pneus novos, pouco rodado — Troco e facilito c/ 2 500, saldo 462 mensais pela taxa de c. d. mais baixa — Rua Camerino, 81 — Tel. 243-8393.

KOMBI 64 — Std. Lataria em ótimo estado — Mecanica a tôda prova. Troco e facilito c/1 500, saldo 297 mensais pela nova taxa de c. d. mais baixa — Rua Camerino, 81. Tel. 243-8393.

KOMBI 62, 66 e 67 — Revisadas. Troco vendo a vista ou partir 1 300, saldo 24 m. R. Alvaro Ramos, 5, esq. Passagem. 246-0664.

KARMANN-GHIA 65 — Verde — Equipado, pneus novos, mecanica excelente. Troco e facilito c/ 2 500, saldo 330 mensais pela nova taxa de c. d., mais baixa. Rua Camerino, 81. Tel. 243-8393.

KARMANN-GHIA 63 — Totalmente novo, equipado, revisado. A vista ou facilito c/ peq. entrada, saldo até 24 meses — Rua Humaitá, 68 — Tel. 246-0949.

KOMBI 63 e 64 — Otimo estado. Vdo. troco e financ. c/ peq. ent. rest. até 24 meses p| créd. direto — Av. Suburbana 8414 — Piedade.

KARMANN-GHIA 67 estado de zero km, bancos reclináveis, equipado revisado, aceito carro nacional como entrada a partir de . . . 2 500,00 — Saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9991.

KOMBI 67 — Novíssima toda prova geral vendo, troco, facilito. Av. Suburbana, 9932. Cascadura.

KOMBI 62 tenho 2, de 4 portas e 6 portas, estado impecável, equipada e revisada, prestações com planos a partir de 164,30, saldo até 24 meses. Av. Suburbana n.º 9991.

KARMANN-GHIA 69 zero Km, equipado, oferta do dia 14 550. Troco e fac. R. 24 Maio, 316-Q. Tel. 248-2701.

KOMBI 60 com maq. e caixa 63 nova pronta para trab. a vista 3 900. Rua Siqueira Campos, 210/504. Tel. 237-2071.

KOMBI 66 E VOLKSWAGEN 62 vendo. Preço que ninguém tem igual. Rua das Turquesas, 376, Rocha Miranda.

KOMBI 62 ótimo estado 5 000, outra 60 preço 3 500 troco Sedan posso fac. R. do Russel, . . 450-A. Gloria. Sr. Gilberto. Tel. 238-5840.

KOMBI 66. Estado de nôvo. Vendemos com entrada a partir de 1 500 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81 Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41 tel. . . . 227-6340.

KOMBI 67 — Estado de nôvo, vendemos com entrada a partir de 2 000 e o saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor já com as taxas de juros reduzidas a partir de hoje. DELSUL — Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81. Tel. 246-0831 e Rua Francisco Otaviano 41. Tel. . . . 227-6340.

KARMANN GHIA 66 — equip. super nôvo. Financio 24 meses p| crédito direto. Real Grandeza 193 L. 1 e 2, aberto até 21 hs.

KARMANN-GHIA 64 — Equipado, revisado, a tôda prova. Vendo, troco, facilito c| 3 500,00, saldo a combinar. Rua 24 de Maio 254. Tel.: 248-0987.

KOMBIS 60|62|63 — Standard e luxo, tôdas revisadas, como novas, facilito 50%, c| seguro. R. Augusto Barbosa 171, junto a ponte Todos os Santos.

KOMBI 65 — Standard, equipada, único dono, carro todo revisado, lat., pint., pneus e máq., tudo nôvo, 1 800 entr., 24x361,00. R. Dr. Padilha, 218 — 229-4997.

KOMBI — Standard, 1963, rádio, impecável, nunca bateu, sem ferrugem, troco e financio. R. Barão de Mesquita, 1 079. Dia todo.

KOMBI 61 — Placa vermelha. Vende-se, motor nôvo. R. Comendador Pinto, 16 — Jacarepaguá.

KOMBI 60, 62, 63 e 65 — 1 190,00 novíssimas, equips. Saldo a comb. Troco. R. Conde Bonfim, 40-A — (Tijuca).

KARMAN-GHIA 65 — 1 980,00 — quase 0k, superequip, belíssimo. Saldo a comb. Troco. R. Conde Bonfim, 40-A (Tijuca).

KOMBI 65 e 68 — 1 650,00 — Novíssimos, equips. Saldo a comb. Troco. R. Mariz e Barros, 821 — Pólux.

KARMANN-GHIA 68 — Amarelo, superequipado, bancos reclinaveis, completamente novo. — Troco e facilito até 15 meses. Rua Visconde de Cairu 75. Tel. 248-0616.

KOMBI 1964, 1966, 1967 Std. e Luxo. Todas em excelente est. Troco ou fac. com entr. a partir de 2 500, saldo até 24 meses. R. C. Bonfim, 577-A. Tel. 258-3822.

KARMANN-GHIA 1963 — Unico dono ótimo de tudo. Aceito troca financio até 24 meses. R. São Francisco Xavier, 82.

KOMBI 62 — Standard, bom estado geral. NCr$ 1 300 e 24 x 248,00. Crédito direto. Rua Barão de Mesquita, 125.

KOMBI 66 — Apenas 45 000 km, de um dono desde zero, estado de nova. Ent. 2 500,00. Saldo 390,00 p| mês s| mais despesas. Troca. Teodoro da Silva, 419-A.

KOMBI 68 estado de nova, pouco rodada. 2 000 de entr. e o saldo dentro de ss| possibilidades. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

KOMBI 62 — Vendo ou troco por carro de menor valor. Base de preço 4 800 Bernardo Monteiro, 35. Benfica. Tel. 234-3925.

KOMBI 64 LUXO — Superequipada motor amaciando, painel forrado, estofada em Courvin prêto etc. R. Figueira de Melo, 395-D Fone: 254-0468.

KOMBI 64 LUXO — Superequipada motor amaciando, painel forrado, estofada em Courvin prêto etc. Vários alto falantes. Ent. 3 000, 24 prest. de 349,00 — R. Figueira de Melo, 395 D. Fone: 254-0468.

KARMANN-GHIA 62 — Amarelo, rádio, pneus novos, fl milha, todo perfeito. Rua Pedro de Carvalho, 410, casa B, apto. 302, Tel. 249-7920, Sr. Toscano. Ac. Troca.

KOMBI 61 — 65 — Ambos em otimo estado, facilito c| pequena entrada, restante em 24 meses. Rua Professor Gabizo 86-B — Tijuca — Sr. Bahia.

KARMANN-GHIA 1964 — Vendo urgente estado excepcional. . . . NCr$ 6 700,00 a vista. Rua Dr. Satamini, 161-D. Tijuca. Tel. . . 248-3493. Sr. José.

KARMANN-GHIA 68 amarelo radio Blaupunkt pouco rodado à vista ou financ. até 24 ms. R. S. Fco. Xavier, 342-C — Tel. 234-3833.

KOMBI 62 ent. 1 200 saldo 24 m. credito direto — Av. 28 de Setembro, 189 — 248-8181.

KOMBI 69 — Zero Km. Entrega imediata, todas as cores, entrada a partir de 2 289,00, aceito carro nacional como entrada, saldo até 24 meses. Av. Suburbana, 9991.

KOMBI 64 — 3a. serie, motor, lat., pintura 100%. Bom preço a vista. Av. Suburbana 2422.

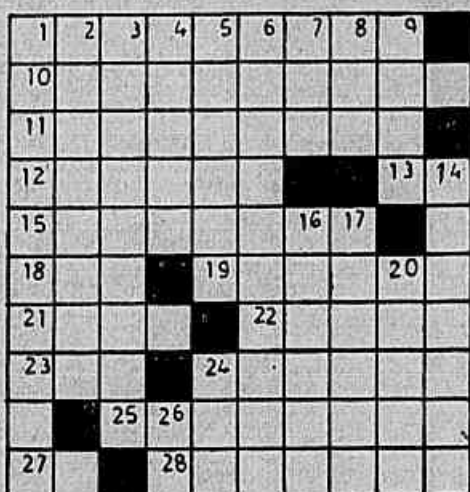
KOMBI modelo 64 — Vende-se de particular p/ particular, motor na garantia, lic. e seguro 69. 1 500 entrada 24 prest. de 350,00 — Ver à Rua Carolina Machado 800, c/ 17 — Madureira.

KOMBI — Compro a vista, mesmo prec. rep. — 59|60 até 3 600, 61 a 4 400, 62 a 5 200, 63 a 5 700, 64 a 6 000, 65 a 6 700, 66 a 7 000. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 261-8008. (B

KARMANN-GHIA 67 novíssimo à vista ou 3.000 e 24x490 ou planos ou troco Conde Bonfim 18 T. 34-5885.

KOMBI 1963 ótimo estado único dono nunca bateu. Auto-Prazo entrega na hora com 2.300 e 297 mensais — Rua Conde de Bonfim 645-B.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — embuste; pedantismo; 10 — diz-se do andar, semelhante ao galope (pl.); 11 planta ornamental brasileira (pl.); 12 — castigar; multar; 13 — voz de aversão; 15 — ave noturna semelhante ao noitibó; 18 — rochedo; pedra; 19 — executar com perfeição; 21 — espécie de pombo ou cisne, que se encontrava nas vizinhanças de Madagáscar; 22 — reabilita; 23 — patágio membranoso dos morcegos; 24 — despertar; estimular; 25 — destruída, danificada propositadamente para forçar à interrupção de serviços; 27 — contra; 28 — desgostos; defeitos físicos ou morais.

VERTICAIS — 1 — pacatez; sossêgo; 2 — clérigos que nos primeiros tempos do Cristianismo, viviam em comum; 3 — tigeladas; pratadas; 4 — cavaleiro do exército alemão ou austríaco armado de lança; 5 — alugara; colocara; 6 — excitantes; aperientes; 7 — pátria do gigante Golias; 8 — sufixo de composição indicativo de coletividade (arvoredo); 9 — mamífero americano, da família dos Bóvidas, afim da corça; 14 — quadrúpede do Brasil semelhante ao macaco (pl.); 16 — vinho de cila preparado nas farmácias; 17 — em forma de azeitona; 20 — homem gordo e pachorrento; 24 — manto real; aba; 26 — tribo ou povo árabe.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — **jabuticaba; abama; ab; danificado; aruto; olá canalífero; aricada; ar; virago; ocaso; oc; veras; pré; omos; acuar.** Verticais — **judicativo; banavívoro; ubiracicas; tafularas; imitidas; cacófago; badora; abolorecer; ar; ora; pu.**

Correspondência e remessa de livros e revistas para à Rua das Palmeiras n.° 57, apto. 4 — Botafogo — ZC-2.

Sociais

ANIVERSARIOS DE HOJE:

Milton Lenz César — Paraense (Belém). Casado com a Sra. Maria Pires Lenz César. Pai de Regina Lúcia Sousa Lôbo, Milton Roberto e Marcelo Cláudio. Alguns de seus cursos: Gerência (PUC), Alta Administração para Dirigentes de Emprêsas (Ponto IV), Seminários sôbre Desenvolvimento (Pôrto Rico e EUA — a convite do Govêrno americano), Psicologia e Psicologia de Aprendizagem (FGV), Diagnóstico de Emprêsa (Escola Fluminense de Engenharia). E' presidente do Conselho de Orientação da **MORADA** e diretor das emprêsas **DENASA, FOMENTO NACIONAL, FOMENTO, POUPANÇA, CONSEMP, LAGOA, CIASA, ADENA.** E' diretor do Conselho de Administração da **FOMENTO S. A.** e do Conselho Consultivo da **LAGOA S. A.** Participou de estudos sôbre desenvolvimento nas entidades: State Planning Commission, Metropolitan Planning Commission, City Planning Department, Northeastern Illinois Metropolitan Planning Commission, National Planning Association, e ainda dos Seminários: Estudos avançados sôbre Planejamento a Longo Prazo, Alta Administração para Dirigentes de Emprêsas (Ponto IV), Desenvolvimento de Comunidades (University of Tennessee — EUA), entre outos.

José Roberto Guimarães — Mineiro de Prata. Casado com a Sra. Rita Resende Guimarães. Pai de Mário, João Paulo, Sílvia, Maria Rita e Marco. Formou-se pela Escola Técnica de Comércio Anglo Latino de São Paulo. Agricultor e pecuarista do município de Pereira Barreto.

Ministro Alvaro Dias — Do Tribunal de Contas da GB e presidente da Academia Guanabarina de Letras. Será rezada missa em ação de graça, hoje, às 11h30m, na igreja de São Jorge (Praça da República).

Fazem anos ainda — Coronel Gashipo Chagas Pereira, Ascendino Leite, Válter Pinheiro, professor Edgar Wilksen, Dr. Murilo Miranda, Luís Gonzaga de Biasi, Maria Elisabete da Costa Ramos, Pedro Oliveira Pacheco, Iara Teixeira Borges, Sra. Nilsa Ribeiro Gomes, Maria Alice Silva, Sra. Teresinha N. Brochado, Simone Silva, Sra. Honestalda Silva, Jaime Loureiro Kautscher, Alceu Alves de Lima, Irã Floriano de Carvalho e Silva, Jorge de Oliveira Barbosa, Adilson da Silva Coelho, João Alberto Mendes Leitão, Frederico Henrique Ackermann Júnior, Édison Queirós, Angela.

ANIVERSARIOS

Lavi Pachá — Fêz anos ontem. E' estudante de Medicina e repórter do Jornal **Gazeta Brasileira.**

CASAMENTOS

Elisabete Schoch e João Lavado da Conceição — Hoje, às 18 horas, na igreja de São José da Lagoa.

Anamaria Ponce Maranhão e Aroldo Araújo — Dia 28, na igreja de Santa Margarida Maria, Lagoa. O Dr. Aroldo Araújo é o diretor-presidente da Aroldo Araújo Propaganda.

FORMATURA

Colégio Comercial IBC — A Comissão de Formatura realizará um baile no dia 28 (sábado), às 23 horas, com Joni Mazza. (Rua Buenos Aires n.° 283). Traje esporte. Convite na secretaria.

VIAJANTES

Professor Aluísio de Sales Fonseca — da Fac de Medicina da UFF — Foi para os EUA. Participará de uma reunião de professôres de Clínica Médica de tôda a América Latina.

Dr. Otaviano Campos Macedo — Viajou para o Japão e outros países. E' diretor da Emprêsa de Onibus Evanil.

Dom Umberto Mozzoni — Nôvo Núncio Apostólico — Veio de Buenos Aires a bordo do **Eugênio C.** Apresentará suas credenciais dentro de alguns dias. Será homenageado no dia 29, dia de São Pedro.

Dr. João Leonardo Bley e Senhora — Médico do INPS — Viajou para os EUA e Europa, em visita a centros científicos e culturais. O Dr. João Bley é casado com a poetisa Lourdes Póvoa Bley. Foi diretor do Hospital dos Comerciários.

Jurista Laudo de Almeida Camargo — Chega hoje, pela manhã, a bordo do **Pasteur.** E' presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados. Manteve contatos com presidentes das Ordens de Advogados de vários países da Europa.

José Papa Júnior — Presidente da Federação e Centro do Comércio de São Paulo — Chegou a São Paulo vindo de uma viagem de observação e negócios em Istambul e Madri.

Manuel Bayard Lucas de Lima — Viajou para a Europa a negócios.

FESTAS JUNINAS

Departamento de Assistência Social Francisco de Castro — Vai realizar com a Escola Primária Paulo de Tarso uma festa com o conjunto Drink Bossa, amanhã, às 22 horas, na Rua Adão n.° 121 (Mesquita), em benefício de suas obras.

Paróquia de N. Sra. da Esperança — Hoje, amanhã e domingo, festa no final da Rua Visconde de Caravelas, em Botafogo. Com o Capitão Asas, arraial, barraquinhas, pescaria, **shows** e comidas típicas. A renda será para a compra de uma biblioteca para a paróquia.

NOTA

Qualquer notícia social — deve ser enviada com antecedência para a coluna **Sociais** do JB. Avenida Rio Branco n.° 110 — ZC-21.

Corcel coupê

OK, pronta entrega — Aceito troca e financio até 24 meses. Sta. Clara, 26-B — Telefone 257-3216.

FNM 2150 zero Km.

LUXO E STANDARD

Entrega imediata. Financiamento em 24 meses. R. Almte. Cócrane, 173. Tel. 254-4923 — Av. Atlantica, 3 092 — Telefone 257-8050.

K-Ghia 68

Vendo em ótimo estado, equipado e segurado — Tratar à R. Euclides da Cunha, 281, na parte da tarde c| o Sr. Marco.

Karmann-Ghia 69

Vermelho, pronta entrega — Troco e financio até 24 meses — Rua Sta. Clara, 26-B — Telefone 257-3216.

Mustang 1969

Conversível, superequipado. Aceito troca e financio — Rua Sta. Clara, 26-B. Tel. 257-3216.

Opala luxo 6 cl. 0 Km.

Pronta entrega — Troco e financio. — Sta. Clara, 26-B — Tel. 257-3216.

Opel Olímpia 68

Pouco uso, rádio e vinil — Troco e financio até 24 meses — Rua Sta. Clara, 26-B — Telefone 257-3216.

Volks

Compro, pago a vista na hora o melhor preço da praça — 264-6566 — Barata Ribeiro, 147

Volkswagen 69

Pronta entrega — Troco e financio até 24 meses — Rua Sta. Clara, 26-B. Tel. 257-3216.

AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS

CAIXA CHEVROLET 51-52 Power-Glide semi-nova pouco uso, vendo barato completa c|hastes, alavanca, pedais, volante, carcaça, etc. Tel.: 248-0292.

CHASSIS caminhão Chevrolet .... 1958. Vende-se melhor oferta em perfeito estado. Rua Professôra Ester de Mello 175 — Benfica.

PARTICULAR VENDE — Aparelho ar condicionado p/ carro em perfeito estado, novo, a preço de oportunidade. Informações tel. 256-3754. Av. Princesa Isabel, 323 s/ 408.

TOCA-FITAS — Muntz — Stéreo — 4 e 8 tracks últ. tipo — 15 dias de uso — Vendo 350. Tel. 247-5554.

Fitas Cartridge Toca-fitas

Recebemos milhares de fitas importadas gravadas e virgens Toca fitas último lançamento, Otil Import. Ed. Av. Central s| 704 — Tel. 242-3997.

BICICLETAS — MOTOS — LAMBRETAS

MOTO BSA 600 cc. A mais linda do Rio. Ver à Rua Barão de Jaguaribe 378. Ipanema. Preço NCr$ 2 000,00. A vista. Tel. 247-4176.

VENDE-SE Vespa 1962 — Sr. Waldemar, Rua Belisário Pena, 1 213-A — Penha.

EMBARCAÇÕES — MOTORES MARÍTIMOS

ELGI [illegible] 28 HP partida eletrica 15 her[illegible] uso NCr$ 2.100 com ba[illegible] r I. C. Ramos Rocha ou [illegible]. Tratar 45-7172.

[illegible] barcos, canoas em fi[illegible] mpre seu na fábrica [illegible] Narciso Martins, [illegible] e pague menos. [illegible], sábados e do-[illegible]

[illegible] mo Penta 2 cilindros [illegible] ntro NCr$ 1 800. Rua [illegible] sto 12. Botafogo.

[illegible] motor popa Johnson [illegible] 00. Rua Angelo Neves, [illegible] 01 — Governador.

VEL[illegible] — Classe Carioca — Equipado para regatas. Dr. Gilberto. 232-5095. Ver no ICRJ.

DIVERSOS

ALUGUE Kombi, NCr$ 5,00/hora. Mudanças — Entregas — Viagens — 246-1829.

CASAMENTOS — Buick ult. tipo super luxo, ar condicionado, televisão, toca-fitas, etc. Particular. Placa GB 7 473 — Tel. 248-0962. — Sr. Nelson.

CAMINHÕES Mercedes à venda. Vendemos diversos caminhões Mercedes 1963 a 1965 em perfeito estado, com serviço garantido entre Rio-Brasília-Goiania, ida e volta. Ver no Expresso Mineiro na Rua da Gamboa 77|79. Telefone .. 223-0033 e 243-5415. (B

CASAMENTOS — Simca Rallye especial particular com motorista, linda côr metálica. Tel. 258-4025.

CASAMENTO — Galaxie nôvo, ar condicionadio, particular c| motorista. Viagens, passeios, recepções — Tel.: 258-9079.

CASAMENTO — Impala lindo carro — Bom preço — c|mot. Aluga-se p|cas, viagens, exc. etc. Rua Mal. Aguiar, 23 c|10 — Benfica — Tel. 234-1727.

CASAMENTOS com Impala. O mais bonito do ano, particular, cor azul claro. Tel. 234-0230. Sr. Joaquim.

FALKOMBIS Transportes Ltda. Tem Kombis e Pick Ups, novas com motoristas, para viagens, passeios, entregas comerciais pequenas mudanças, etc. — Cidades e Estados. Rua Arnaldo Quintela, 52, Botafogo, tel. 226-2223. AMERICO.

KOMBIS ALUGUEL — 6,00 p| hora, p| entregas comerciais, mudanças, a preços módicos. Aceitamos serviços permanentes. Telefone 228-9354.

KOMBI — Vendo ou arrendo transportadora toda legalizada em pleno funcionamento com etc. montado. Tel. proprio 1 Kombi 64 mais 3 Kombis e 2 caminhões agregados. Transportadora S.O.S. Ltda. Tel.: 229-7276.

MINI TRANSPORTE — Kombi por hora. Passeio, entrega e mudança. Av. Copacabana 610, loja 14 — Tel. 236-5262.

Kombi 6,00 a hora

Para entregas, excursões e pequenas mudanças. Fazemos serviço permanente para professôras. Rua Riachuelo, 148, L. 14 — Tel. 222-8684.

Kombis com motorista

NCr$ 6,00 p| hora. Entregas, viagens, mudanças, etc. GB, Estados. Fone: 230-1867. Olaria.

Kombi Aluguel

Novas, para entregas comerciais, viagens, passeios, pequenas mudanças na cidade e Estados, motoristas especializados — Tratar tel. 257-9503. (P

Kombis aluguel

TELS.: 242-4295 OU 234-9433

TRANSPORTAMOS CARGAS — PASSAGEIROS FAZEMOS MUDANÇAS E ENTREGAS COMERCIAIS

Kombi aluguel

CAMINHÕES P/ MUDANÇAS
TEL. 261-3450

Temos caminhão para entregas comerciais e Kombis.

Fazemos turismos, passeios, viagem p |todos os Estados em Kombis novas.

Real Transportadora Benfica

Kombis Aluguel

Temos novas dia e noite, Cidades e Estados, c| mot. Entregas, peq. mudanças e viagens. Transporte com Seguro. Praia Russel, 344, loja 7, MUNDIAL TRANSPORTES. Tels. 245-1856 e 245-0232 — Glória.

KomBinar Carros novos

Transportes diversos — Passeios — Excursões — Grupos de Trabalhos — Engenheiros — Topógrafos, etc. etc. — A combinar. Paiva ou Barbosa — Telefone 222-7435.

Locadora Júnior aluga 69

Galaxie, Corcel, Opala, Chrysler, Itamaraty, Karmann-Ghia, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motoristas. Rua da Passagem, 98. Tel. 246-3800 e 246-3136, filiado ao Diners — CBC.

Alugue um carro no Méier

Alugamos Volks, Karmann-Ghia, Kombi, Aero Willys pelos menores preços da cidade.

Temos Galaxie 69, ar condicionado c/ motorista.

Consultem-nos **LOCADORA MÉIER DE VEÍCULOS LTDA.** — Rua Dias da Cruz, 346 — Tel. 229-5499.